

ANUÁRIO

DA

FACULDADE DE FILOSOFIA
CIÊNCIAS E LETRAS

(Universidade de São Paulo)

1952



SECÇÃO DE PUBLICAÇÕES

1954

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR

Prof. Dr. José de Mello Moraes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

DIRETOR

Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula

VICE-DIRETOR

Prof. Dr. João Dias da Silveira

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Profs. Cândido Lima da Silva Dias, Crodowaldo Pavan, Eduardo d'Oliveira França, João Dias da Silveira, Mário Pereira de Souza Lima, Paulo Sawaya.

SECRETÁRIO

Lic. Odilon Nogueira de Matos

SECÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Lic. Américo Marques Bronze

*

Enderêço: Rua Maria Antônia, 294 — Caixa Postal 8.105
São Paulo — Brasil

ANUÁRIO
da
FACULDADE de FILOSOFIA,
CIÊNCIAS e LETRAS

1952



ANUÁRIO

DA

FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS

(Universidade de São Paulo)

1952



SECÇÃO DE PUBLICAÇÕES

1954

Donch
11. 1. 1960

APRESENTAÇÃO

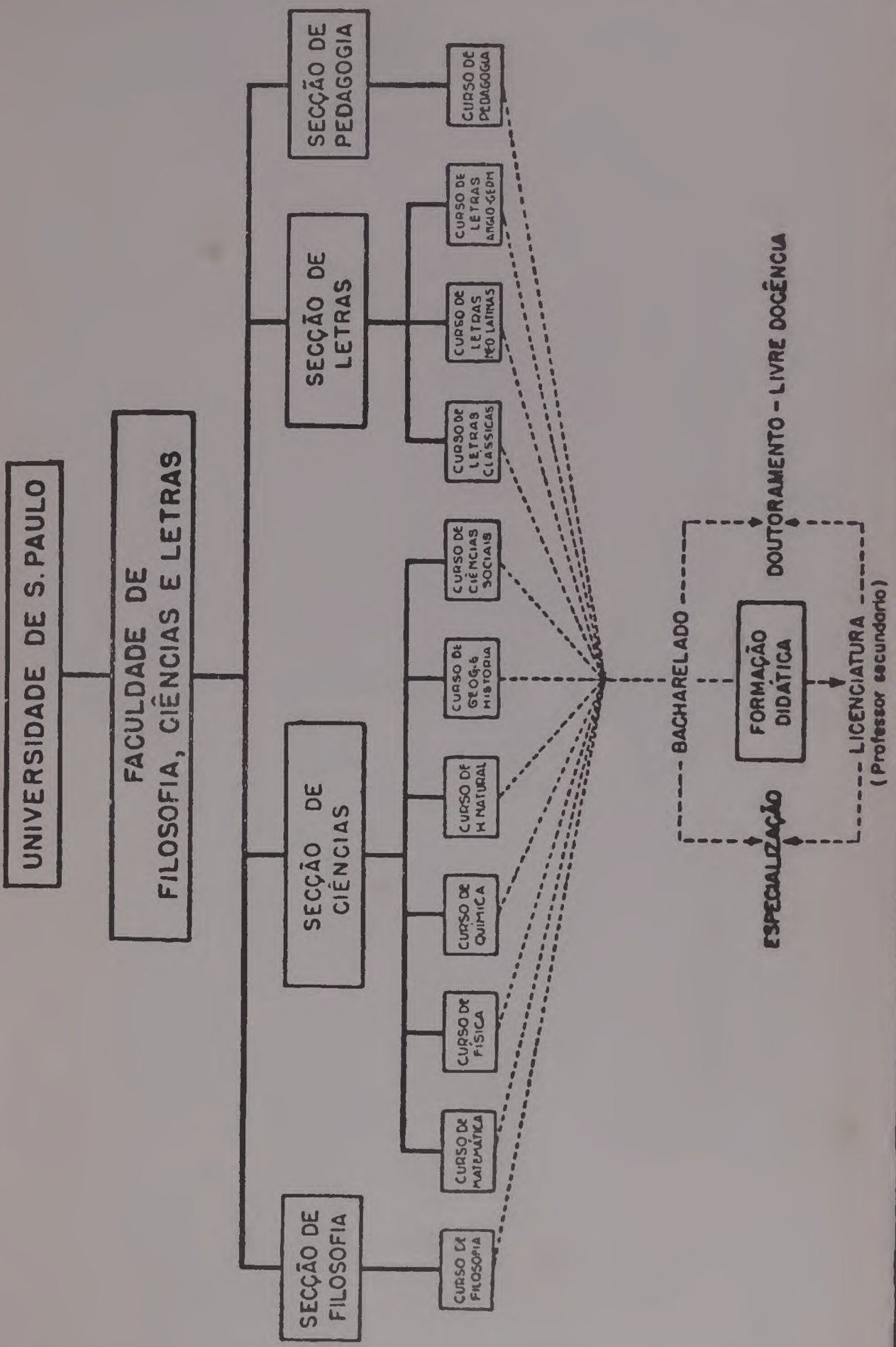
Cumprindo determinações do Exmo. Sr. Diretor, Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, a Secção de Publicações tem a satisfação de apresentar o Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, relativo ao ano de 1952.

O presente volume segue o plano idealizado e realizado como nos anteriores, publicados em 1950 e 1951, e procurou atingir o mesmo objetivo: retratar, de maneira simples, porém exata, as atividades da Faculdade.

Sejam de agradecimentos as últimas palavras: ao Senhor Diretor, pelo apóio, compreensão e colaboração; aos Senhores Professôres, Assistentes e Auxiliares de Ensino, pelas informações prestadas para a parte mais importante do Anuário — as atividades das Cadeiras e Departamentos — na qual vão transcritos os relatórios enviados; a tôdas as Secções Administrativas da Faculdade, não só pelos relatórios enviados de suas atividades como também pela presteza com que nos forneceram os dados indispensáveis à elaboração dêste Anuário.

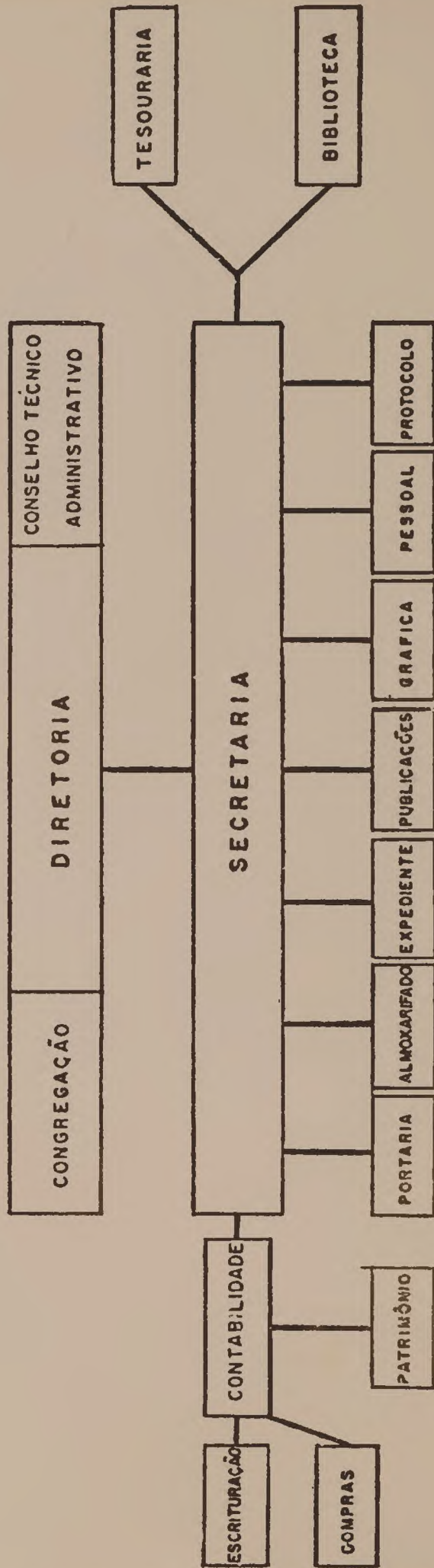


ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS



FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

ADMINISTRAÇÃO



I — Secções e Cursos



I. — SECÇÃO DE FILOSOFIA

CURSO DE FILOSOFIA

1ª Série

- 1 — Introdução à Filosofia
- 2 — Psicologia
- 3 — Lógica
- 4 — História da Filosofia

2ª Série

- 1 — Psicologia
- 2 — Sociologia
- 3 — História da Filosofia

3ª Série

- 1 — Psicologia
- 2 — Ética
- 3 — Estética
- 4 — Filosofia Geral

II. — SECÇÃO DE CIÊNCIAS

1. — CURSO DE MATEMÁTICA

1ª Série

- 1 — Análise Matemática
- 2 — Geometria Analítica e Projetiva
- 3 — Física Geral e Experimental
- 4 — Cálculo Vetorial
- 5 — Complementos de Matemática

2ª Série

- 1 — Análise Matemática
- 2 — Geometria Descritiva, Analítica e Projetiva
- 3 — Mecânica Racional
- 4 — Física Geral e Experimental
- 5 — Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática
- 6 — Complementos de Geometria

3ª Série

- 1 — Análise Superior
- 2 — Geometria Superior (Algebra)
- 3 — Física Matemática
- 4 — Mecânica Celeste
- 5 — Crítica dos Princípios
- 6 — Análise Matemática

2. — CURSO DE FÍSICA

1ª Série

- 1 — Análise Matemática
- 2 — Geometria Analítica e Projetiva
- 3 — Física Geral e Experimental
- 4 — Cálculo Vetorial

2ª Série

- 1 — Análise Matemática
- 2 — Geometria Descritiva e Complementos de Geometria
- 3 — Mecânica Racional
- 4 — Física Geral e Experimental

3ª Série

- 1 — Física Superior
- 2 — Física Teórica
- 3 — Análise Matemática
- 4 — Mecânica Analítica
- 5 — Física Matemática

3. — CURSO DE QUÍMICA

1ª Série

- 1 — Complementos de Matemática
- 2 — Física Geral e Experimental
- 3 — Química Geral e Inorgânica
- 4 — Química Analítica Qualitativa

2ª Série

- 1 — Físico-Química
- 2 — Química Orgânica
- 3 — Química Analítica Quantitativa

3ª Série

- 1 — Química Superior
- 2 — Química Biológica
- 3 — Mineralogia

4. — CURSO DE HISTÓRIA NATURAL

1ª Série

- 1 — Biologia Geral
- 2 — Zoologia
- 3 — Botânica
- 4 — Mineralogia

2ª Série

- 1 — Biologia Geral
- 2 — Zoologia
- 3 — Botânica
- 4 — Petrografia
- 5 — Fisiologia Geral e Animal

3ª Série

- 1 — Fisiologia Geral e Animal
- 2 — Botânica (Fisiologia Vegetal)

- 3 — Geologia
- 4 — Paleontologia
- 4 — Biologia Geral

5. — CURSO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

1ª Série

- 1 — Geografia Física
- 2 — Geografia Humana
- 3 — Antropologia
- 4 — História da Civilização Antiga e Medieval
- 5 — Elementos de Geologia
- 6 — Elementos de Cartografia

2ª Série

- 1 — Geografia Física
- 2 — Geografia Humana
- 4 — História da Civilização Brasileira
- 5 — História da Civilização Americana
- 6 — História da Civilização Moderna
- 7 — Etnografia

3ª Série

- 1 — Geografia Física
- 2 — Geografia Humana
- 3 — Geografia do Brasil
- 4 — História da Civilização Brasileira
- 5 — História da Civilização Americana
- 6 — História da Civilização Contemporânea
- 7 — Etnografia do Brasil e Língua Tupi-guarani

6. — CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1ª Série

- 1 — Complementos de Matemática
- 2 — Sociologia
- 3 — Economia Política
- 4 — História da Filosofia
- 5 — Geografia Humana

2ª Série

- 1 — Estatística Geral
- 2 — Sociologia
- 3 — Economia Política
- 4 — Psicologia Social
- 5 — Antropologia

3ª Série

- 1 — Sociologia
- 2 — História das Doutrinas Econômicas
- 3 — Política
- 4 — Etnografia
- 5 — Estatística Aplicada
- 6 — Ética

III. — SECÇÃO DE LETRAS

1. — CURSO DE LETRAS CLÁSSICAS

1ª Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Língua Grega
- 3 — Filologia e Língua Portuguêsa
- 4 — Literatura Portuguêsa
- 5 — História da Antiguidade Greco-romana

2ª Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Língua Grega
- 3 — Filologia e Língua Portuguêsa
- 4 — Literatura Grega
- 5 — Literatura Latina
- 6 — Literatura Portuguêsa
- 7 — Literatura Brasileira

3ª Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Língua Grega
- 3 — Filologia e Língua Portuguêsa
- 4 — Literatura Grega
- 5 — Literatura Latina
- 6 — Filologia Românica
- 7 — Literatura Brasileira
- 8 — Glotologia Clássica

2. — CURSO DE LETRAS NEOLATINAS

1ª Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Língua e Literatura Francesa
- 3 — Língua e Literatura Italiana
- 4 — Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana
- 5 — Filologia e Língua Portuguêsa
- 6 — Literatura Portuguêsa

2ª Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Filologia e Língua Portuguêsa
- 3 — Língua e Literatura Francesa
- 4 — Língua e Literatura Italiana
- 5 — Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana
- 6 — Literatura Portuguêsa
- 7 — Literatura Brasileira

3ª Série

- 1 — Filologia Românica
- 2 — Filologia e Língua Portuguêsa
- 3 — Literatura Brasileira
- 4 — Língua e Literatura Francesa
- 5 — Língua e Literatura Italiana
- 6 — Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana

3. — CURSO DE LETRAS ANGLO-GERMÂNICAS

1ª Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Filologia e Língua Portuguêsa
- 3 — Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-americana
- 4 — Língua e Literatura Alemã
- 5 — História da Civilização Medieval

2ª Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Filologia e Língua Portuguêsa
- 3 — Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-americana
- 4 — Língua e Literatura Alemã

3ª Série

- 1 — Filologia e Língua Portuguêsa
- 2 — Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-americana
- 3 — Língua e Literatura Alemã

IV. — SECÇÃO DE PEDAGOGIA

CURSO DE PEDAGOGIA

1ª Série

- 1 — Complementos de Matemática
- 2 — História da Filosofia
- 3 — Sociologia
- 4 — Fundamentos Biológicos da Educação
- 5 — Psicologia Educacional

2ª Série

- 1 — Estatística
- 2 — História da Educação
- 3 — Fundamentos Sociológicos da Educação
- 4 — Psicologia Educacional
- 5 — Administração Escolar
- 6 — Higiene Escolar

3ª Série

- 1 — História da Educação
- 2 — Psicologia Educacional
- 3 — Educação Comparada
- 4 — Filosofia da Educação
- 5 — Estatística
- 6 — Administração Escolar

A QUARTA SÉRIE

Na quarta série, os alunos optarão, livremente, por duas ou três Cadeiras ou Cursos, dentre os ministrados pela Faculdade; quando aprovados, terão direito ao diploma de Bacharel.

Além disto, poderão cursar as Cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial; neste caso, terão direito ao diploma de Licenciado.

No quarto ano de Anglo-Germânicas será obrigatória a Cadeira de Filologia Germânica.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Os Cursos de Especialização destinam-se aos alunos que, tendo concluído um dos Cursos Ordinários, desejam obter o diploma de Especialista, em uma das matérias constantes das Portarias Ministeriais n.º 328, de 13 de maio de 1946 e 497, de 15 de outubro de 1947.

As condições para a obtenção deste diploma são as seguintes:

a — CONDIÇÕES DA PORTARIA N.º 328

1) **Psicologia:** Aprovação nos três primeiros anos do Curso de Filosofia, bem como em Cursos de Biologia, Fisiologia, Antropologia, Estatística, em Cursos Especializados de Psicologia. Finalmente, ter estagiado em serviços psicológicos, a juízo dos professores da Secção.

2) **Física:** Aprovação nos três primeiros anos do Curso de Física e em três Cadeiras ou Cursos de Especialização, um dos quais terá de ser, obrigatoriamente o de Física Aplicada.

3) **Química:** Aprovação nos três primeiros anos do Curso de Química, bem como nos dois Cursos seguintes: Química Preparativa e Química Industrial (ou matéria congênere).

4) **Biologia:** Aprovação nos três primeiros anos do Curso de História Natural, bem como em três Cadeiras ou Cursos livremente escolhidos, entre os seguintes: Estatística, Química Analítica, Química Biológica, Psicologia, Antropologia ou qualquer dos Cursos de Especialização de Zoologia, Botânica, Fisiologia Animal, Fisiologia Vegetal, Biologia Geral, Paleontologia.

5) **Geologia:** Aprovação nos três primeiros anos do Curso de História Natural, bem como nos seguintes Cursos de Especialização: Petrologia, Geologia Estrutural, Estratigrafia, Metamorfismo, Geologia Econômica, Cartografia e Métodos de Campo, Geomorfologia, e ainda em dois Cursos livremente escolhidos, entre os seguintes: Geologia do Petróleo, Geofísica, Paleontologia Superior, Geologia do Brasil, Geologia Regional Estrangeira, Sedimentação, Mineralogênese, (depósitos minerais), Cristalografia, Pedologia, Geoquímica.

6) **Geografia:** Aprovação nos três primeiros anos do Curso de Geografia e História, e mais em três Cursos livremente escolhidos, entre os seguintes: Cursos especializados em Geografia Física, Geografia Humana, Geografia do Brasil, Geologia, Etnografia, Cartografia ou ainda em Cursos de Sociologia, Estatística, Topografia, Geodésia, Economia Política. Ter, Finalmente estagiado em Departamento especializado, a juízo dos professôres de Geografia.

7) **História:** Aprovação nos três primeiros anos do Curso de Geografia e História, e mais em três Cursos livremente escolhidos, entre os seguintes: Cursos Especializados de História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História do Brasil, História da América, Etnografia Geral, Etnografia do Brasil, ou ainda em Cursos de História da Filosofia, História das Doutrinas Econômicas, Sociologia, Latim, Grego, Arqueologia, Epigrafia, Paleografia, Pré-história, História Diplomática. Ter, finalmente, estagiado em Departamento especializado, a juízo dos professôres de História.

8) **Etnografia:** Aprovação nos três primeiros anos do Curso de Geografia e História, e mais em três Cursos livremente escolhidos, entre os seguintes: Cursos de Especialização em Etnografia Geral, Etnografia do Brasil, Geografia Humana, Tupi-guarani, Antropologia Geral, ou ainda em Cursos de Sociologia, Lingüística Geral, Pré-história. Ter, finalmente, estagiado em Departamento especializado, a juízo dos professores de Etnografia.

9) **Administração Escolar:** Aprovação nos três primeiros anos do Curso de Pedagogia e nos seguintes Cursos: Educação Comparada, Orientação Educacional, Administração Escolar.

10) **Pedagogia:** Ter sido aprovado nos três primeiros anos do Curso de Pedagogia, bem como em Filosofia da Educação (curso especial), Metodologia Geral e Especial, Prática de Ensino.

11) **Sociologia Educacional (1):** Ter sido aprovado nos três primeiros anos do Curso de Pedagogia, bem como em Sociologia (curso especial), Antropologia, Educação Comparada; ou ter sido aprovado nos três primeiros anos do Curso de Ciências Sociais e Políticas, bem como em Sociologia Educacional, História da Educação, Educação Comparada.

12) **Psicologia Educacional:** Ter sido aprovado nos três primeiros anos de Curso de Pedagogia e mais nos seguintes: Psicologia da Criança e do Adolescente, Psicologia Social e Diferencial, Psicologia do Anormal, Psicologia da Aprendizagem e das Matérias Especiais, Psicologia da Personalidade, bem como ter estagiado em serviços de Psicologia Aplicada e ter frequentado seminários de métodos de pesquisas psicológicas.

13) **Estatística Analítica: I** — Ter sido aprovado nos três primeiros anos do Curso de Ciências Sociais e Políticas ou de Pedagogia, e mais nos seguintes Cursos: Análise Matemática, Matrizes e Formas Quadráticas, Complementos de Análise, Teoria da Indução Estatística, bem como em um dos seguintes Cursos: Seleção de Amostras, Análise Fatorial, Planejamento Eficiente dos Experimentos, ou outros do mesmo gênero;

II — ou ter sido aprovado nos três primeiros anos do Curso de Matemática e mais nos seguintes: Estatística Descritiva, Teoria da Indução Estatística, bem como em um dos seguintes Cursos: Seleção de Amostras, Análise Fatorial, Planejamento Eficiente dos Experimentos ou outros do mesmo gênero, e ainda em um dos seguintes Cursos de um ano: Biologia, Sociologia, Psicologia, ou outra disciplina científica, a cujo campo se aplique a Metodologia Estatística;

III — ou ter sido aprovado nos três primeiros anos de qualquer dos outros Cursos da Faculdade, provar um conhecimento de Estatística equivalente ao atualmente exigido no Curso básico de Ciências Sociais ou de Pedagogia, e mais nos seguintes Cursos: Análise Matemática, Matrizes e Formas Quadráticas, Complementos de Análise, Teoria da Indução Estatística, e ainda em um dos seguintes Cursos: Seleção de Amostras, Análise Fatorial, Planejamento Eficiente dos Experimentos, ou outros do mesmo gênero.

14) **Letras:** Ter sido aprovado nos três primeiros anos de um dos Cursos de Letras (Clássicas, Neolatinas ou Anglo-germânicas) e mais em três Cursos especiais das Disciplinas da Secção cursada nos três anos anteriores, bem como em trabalhos práticos de bibliografia e crítica, determinados pelos professores dêsses vários Cursos, devendo a respeito dêles elaborar uma dissertação ou monografia, que será argüida em exame oral. No diploma de especialista em Letras, especificar-se-ão as cadeiras em que o bacharel ou licenciado se especializou.

(1) A Cadeira de Sociologia Educacional passou a denominar-se Sociologia II.

b — CONDIÇÕES DA PORTARIA Nº 497

De acôrdo com esta, o candidato ao diploma de especialização em Política, Antropologia ou Sociologia, deve satisfazer às seguintes condições:

- 1) — Ter sido aprovado nos três primeiros anos do Curso de Ciências Sociais e apresentar um currículo escolar que o habilite, a juízo do professor da especialidade, aos novos cursos;
- 2) — Cumprir dois anos de cursos teóricos especiais e trabalhos de pesquisas, segundo as exigências fixadas, quando da inscrição no curso de especialização, pelo professor da especialidade, e neles obter aprovação;
- 3) — apresentar, entre seus trabalhos, uma dissertação ou monografia que será argüida em exame oral por três ou mais professôres do Curso de Ciências Sociais.

II — Corpo Docente



RELAÇÃO DOS PROFESSORES CATEDRÁTICOS PELA ORDEM DE ANTIGUIDADE (*)

1. Milton da Silva Rodrigues — apostila de 17.8.1938
2. Noemy da Silveira Rudolfer — apostila de 17.8.1938
3. Fernando de Azevedo — apostila de 19.8.1938
4. Plínio Marques da Silva Ayrosa — exercício de 12.4.1939
5. Alfredo Ellis Júnior — exercício de 12.4.1939
6. Onofre de Arruda Penteado Júnior — apostila de 24.8.1939
7. Paulo Sawaya — exercício de 4.10.1939
8. Francisco da Silveira Bueno — exercício de 22.9.1940
9. Mário Schenberg — exercício de 26.9.1944
10. Omar Catunda — exercício de 27.10.1944
11. Mário Pereira de Souza Lima — exercício de 23.8.1945
12. Ernesto Marcus — exercício de 13.9.1945
13. Aroldo Edgard de Azevedo — exercício de 7.12.1945
14. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama — exercício de 26.7.1946
15. Eurípedes Simões de Paula — exercício de 15.8.1946
16. Astrogildo Rodrigues de Mello — exercício de 29.8.1946
17. Heinrich Hauptmann — exercício de 1.10.1946
18. Viktor Leinz — exercício de 9.3.1950
19. João Dias da Silveira — exercício de 30.12.1950
20. Cândido Lima da Silva Dias — exercício de 22.12.1951
21. Benedito Castrucci — exercício de 29.12.1951
22. Eduardo d'Oliveira França — exercício de 8.1.1952
23. Fernando Furquim de Almeida — exercício de 12.1.1952
24. Ary França — exercício de 28.1.1952
25. Theodoro Henrique Maurer Júnior — exercício de 31.1.1952

PROFESSORES

ABRAHÃO DE MORAES — Licenciado em Ciências Físicas e Matemáticas; Livre-docente da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo — Prof. substituto de Mecânica Racional e Mecânica Celeste.

(*) Deixa de figurar nesta lista o nome do Prof. André Dreyfus, em virtude do seu falecimento aos 16 de fevereiro de 1952.

- ALFRED BONZON — Licenciado em Letras; Bacharel em Teologia; Diploma de Estudos Superiores de Letras; “Agrégé” de Letras — Prof. contratado de Língua e Literatura Francesa.
- ALFREDO ELLIS JÚNIOR — Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Prof. catedrático de História da Civilização Brasileira (em licença).
- ANDRÉ DREYFUS — Doutor em Medicina — Prof. catedrático de Biologia Geral (falecido).
- ANNITA DE CASTILHO E MARCONDES CABRAL — Licenciada em Filosofia e em Ciências Sociais; Mestre em Ciências Sociais; Doutora em Filosofia — Prof. contratada de Psicologia.
- ANTÔNIO AUGUSTO SOARES AMÓRA — Licenciado em Letras Clássicas; Doutor em Letras; Livre-docente de Literatura Portuguesa — Prof. substituto de Literatura Portuguesa.
- AROLDO DE AZEVEDO — Licenciado em Geografia e História; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Prof. catedrático de Geografia do Brasil.
- ARRIGO LEONARDO ANGELINI — Licenciado em Pedagogia — Prof. substituto de Psicologia Educacional.
- ARY FRANÇA — Licenciado em Geografia e História; Doutor em Ciências — Prof. catedrático de Geografia Humana.
- ASTROGILDO RODRIGUES DE MELLO — Licenciado em Geografia e História; Doutor em Ciências; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Prof. catedrático de História da Civilização Americana e professor substituto de História da Civilização Brasileira.
- BENEDITO CASTRUCCI — Licenciado em Ciências Matemáticas; Doutor em Ciências; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Prof. catedrático de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva.
- CÂNDIDO LIMA DA SILVA DIAS — Licenciado em Ciências Matemáticas; Doutor em Ciências — Prof. catedrático de Complementos de Geometria e Geometria Superior.
- CRODOWALDO PAVAN — Licenciado em Ciências Naturais; Doutor em Ciências, Livre-docente de Biologia Geral — Prof. interino de Biologia Geral.
- DAVID BOHM — Professor associado da Universidade de Princeton — Prof. contratado de Física Teórica e Matemática.
- EDISON FARAH — Licenciado em Ciências Matemáticas; Doutor em Ciências — Prof. contratado de Análise Superior.
- EDUARDO ALCÂNCATARA DE OLIVEIRA — Licenciado em Filosofia e em Ciências Sociais; Doutor em Ciências — Prof. contratado de Estatística (1.^a cadeira).

- EDUARDO D'OLIVEIRA FRANÇA — Licenciado em Geografia e História; Doutor em Ciências; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Prof. catedrático de História da Civilização Moderna e Contemporânea.
- EGON SCHADEN — Licenciado em Filosofia; Doutor em Ciências — Prof. contratado de Antropologia.
- ERNESTO MARCUS — Doutor em Filosofia — Prof. catedrático de Zoologia.
- EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA — Licenciado em Geografia e História; Doutor em Ciências; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Prof. catedrático de História da Civilização Antiga e Medieval.
- FÉLIX RAWITSCHER — Doutor em Filosofia — Prof. contratado de Botânica.
- FERNANDO DE AZEVEDO — Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais; Curso superior de Línguas e Literaturas Clássicas — Prof. catedrático de Sociologia (2.^a cadeira).
- FERNANDO FURQUIM DE ALMEIDA — Licenciado em Ciências Matemáticas — Prof. catedrático de Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática.
- FIDELINO DE FIGUEIREDO — Diploma de Estudos Superiores de Letras — Prof. contratado de Literatura Portuguêsa (em licença).
- FRANCISCO DA SILVEIRA BUENO — Doutor em Filosofia e Bacharel em Direito Canônico e Teologia — Prof. catedrático de Filologia e Língua Portuguêsa.
- GEORGE ALFRED EDWARDS — Bacharel em Ciências; mestre em Ciências; Doutor em Filosofia — Prof. auxiliar de Fisiologia Geral e Animal.
- GILLES GASTON GRANGER — Licenciado em Filosofia; Diploma de Estudos Superiores de Filosofia; “Agrégé” de Filosofia — Prof. contratado de Lógica e Estética.
- HANS STAMMREICH — Doutor em Filosofia — Prof. contratado de Física Superior.
- HEINRICH HAUPTMANN — Doutor em Filosofia — Prof. catedrático de Química Orgânica e Biologia.
- HEINRICH RHEINBOLDT — Doutor em Filosofia — Prof. contratado de Química Geral e Inorgânica e Química Analítica.
- ÍTALO BETTARELLO — Licenciado em Línguas Estrangeiras; Doutor em Letras — Prof. interino de Língua e Literatura Italiana.
- JOÃO CRUZ COSTA — Licenciado em Filosofia; Doutor em Filosofia — Prof. interino de Filosofia.

- JOÃO DIAS DA SILVEIRA — Licenciado em Geografia e História; Doutor em Ciências — Prof. catedrático de Geografia Física.
- JOHN FRANCIS TUOHY — B. A. (Moral Sciences and English) Prof. contratado de Língua Inglêsa e Literatura Inglêsa e Anglo-americana.
- JOSÉ QUERINO RIBEIRO — Licenciado em Ciências Sociais; Doutor em Ciências — Prof. contratado de Administração Escolar e Educação Comparada.
- LAERTE RAMOS DE CARVALHO — Licenciado em Filosofia; Doutor em Filosofia — Prof. interino de História e Filosofia da Educação.
- LÍVIO TEIXEIRA — Licenciado em Filosofia; Doutor em Filosofia; Bacharel em Teologia e em Ciências Jurídicas e Sociais — Prof. interino de História da Filosofia.
- LOURIVAL GOMES MACHADO — Licenciado em Ciências Sociais; Doutor em Ciências; Livre-docente de Política; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Prof. interino de Política.
- LUÍS AMADOR SÁNCHEZ Y FERNANDEZ — Bacharel em Direito — Prof. contratado de Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana.
- MARCELLO DAMY DE SOUZA SANTOS — Licenciado em Ciências Físicas — Prof. contratado de Física Geral e Experimental.
- MÁRIO PEREIRA DE SOUZA LIMA — Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Prof. catedrático de Literatura Brasileira.
- MÁRIO SCHENBERG — Licenciado em Ciências Físicas; Engenheiro civil — Prof. catedrático de Mecânica Racional e Mecânica Celeste (em licença).
- MILTON DA SILVA RODRIGUES — Engenheiro civil — Prof. catedrático de Estatística (2.^a Cadeira). Prof. substituto de Estatística (1.^a Cadeira).
- NOEMY DA SILVEIRA RUDOLFER — Professôra normalista; Diploma de especialização em Psicologia Educacional — Prof. catedrático de Psicologia Educacional (em licença).
- OMAR CATUNDA — Engenheiro civil — Prof. catedrático de Análise Matemática.
- ONOFRE DE ARRUDA PENTEADO JÚNIOR — Bacharel em Pedagogia — Prof. catedrático de Didática Geral e Especial.
- OSCAR SALA — Licenciado em Física — Prof. contratado de Física Nuclear.
- PAUL HUGON — Doutor em Direito; “Agrége” das Faculdades de Direito da França; Prof. catedrático da Faculdade de Di-

reito de Toulouse — Prof. contratado de Economia Política e História das Doutrinas Econômicas.

PAULO SAWAYA — Doutor em Medicina; Livre-docente de Zoologia — Prof. catedrático de Fisiologia Geral e Animal.

PEDRO DE ALMEIDA MOURA — Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Prof. contratado de Língua e Literatura Alemã.

PHILLIP BARTLET SMITH — Master of Science. Ph. Doctor — Prof. auxiliar junto ao Curso de Física Nuclear; encarregado do curso de Eletrônica.

PIERRE HAWELKA — Licenciado em Letras; “Agrégé” de Letras — Prof. auxiliar de Língua e Literatura Francesa.

PLÍNIO MARQUES DA SILVA AYROSA — Engenheiro civil — Prof. catedrático de Etnografia Brasileira e Língua Tupi-guarani.

RALPH SCHILLER — Master of Science; Ph. Doctor — Prof. auxiliar de Física Teórica e Matemática.

REYNALDO RAMOS DE SALDANHA DA GAMA — Engenheiro civil — Prof. catedrático de Mineralogia e Petrografia (em licença).

ROBERT HENRI AUBRETON — Licenciado em Letras; Diploma de Estudos Superiores de Letras; aluno titular da “École des Hautes Études de Paris”; Doutor em Letras — Prof. contratado de Língua e Literatura Grega.

ROGER BASTIDE — Licenciado em Filosofia; “Agrégé” de Filosofia — Prof. contratado de Sociologia (1.^a cadeira).

RUI RIBEIRO FRANCO — Licenciado em Ciências Naturais; Doutor em Ciências; Livre-docente de Mineralogia e Petrografia — Prof. substituto de Mineralogia e Petrografia.

SIMÃO MATHIAS — Licenciado em Ciências Químicas; Doutor em Ciências — Prof. contratado de Físico-química.

THEODORO HENRIQUE MAURER JÚNIOR — Licenciado em Letras Clássicas; Doutor em Letras; Bacharel em Teologia — Prof. catedrático de Filologia Românica.

URBANO CANUTO SOARES — Doutor em Letras — Prof. contratado de Língua e Literatura Latina.

VIKTOR LEINZ — Doutor em Filosofia — Prof. catedrático de Geologia e Paleontologia.

PROFESSÔRES VISITANTES

CARL F. PANTIN — Fellow da “Royal Society”; “Master of Arts” e “Science Doctor” pela Universidade de Cambridge — Prof. visitante para ministrar Cursos de sua especialidade junto ao Departamento de Fisiologia Geral e Animal.

- CHARLES MORAZÉ — Licenciado em Letras; “Agrégé” de História — Prof. visitante para ministrar Cursos de sua especialidade junto às Cadeiras de Política e História da Civilização Moderna e Contemporânea.
- FRANCIS RUELLAN — Licenciado em Letras; “Agrégé” de História e Geografia; Doutor em Letras — Prof. visitante para ministrar Cursos de Geomorfologia aplicada ao Brasil junto à Cadeira de Geografia do Brasil.
- KARL HEINRICH M. PAFFEN — Dr. rer. nat. em Geografia — Prof. visitante para ministrar Cursos de Biogeografia, Técnicas Geográficas da Moderna Escola Alemã e Europa Central, junto à Cadeira de Geografia Física.
- KURT HUECK — Livre-Docente pela Escola Superior de Agricultura de Berlim e pela Universidade de Berlim; Prof. ordinário e Diretor do Instituto de Botânica Agrícola e do Instituto de Botânica Silvícola de Berlim. Decano da Faculdade de Silvicultura de Berlim-Eberswalde; Prof. visitante para ministrar Cursos de sua especialidade junto à Cadeira de Botânica.
- PAUL RIVET — Ex-Diretor do “Musée de l’Homme” de Paris; Professor do Museu de História Natural de França; Fundador e 1.º Diretor do Instituto Francês de Altos Estudos Brasileiros; Secretário Geral do Instituto dos Americanistas de Paris e Diretor do Instituto de Etnologia de Paris — Prof. visitante para ministrar Cursos junto à Cadeira de Antropologia.
- PHILLIPE WOLFF — Licenciado em Geografia e História; Diploma de Estudos Superiores pela Sorbonne; “Agrégé” de Geografia e História — Prof. visitante para ministrar cursos de sua especialidade junto à Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval.
- ROBERT GUSTAV ADOLF REMANE — Prof. catedrático de Zoologia na Universidade de Kiel; Prof. de Oceanografia; Diretor do Instituto de Zoologia e do Museu Zoológico da mesma Universidade — Prof. visitante para ministrar Cursos de sua especialidade junto ao Departamento de Zoologia.
- SAMUEL EILENBERG — Prof. Catedrático da Columbia University — Prof. visitante para ministrar um Curso sobre Topologia Algébrica junto ao Departamento de Matemática.



LIVRE-DOCENTES

- ALICE PIFFER CANABRAVA — de História da Civilização Americana.
- ANTÔNIO CÂNDIDO DE MELLO E SOUZA — de Literatura Brasileira.
- ANTÔNIO SALLES CAMPOS — de Literatura Brasileira.

- ANTÔNIO AUGUSTO SOARES AMÓRA — de Literatura Portuguesa.
- CRODOWALDO PAVAN — de Biologia Geral.
- DIRCEU LINO DE MATTOS — de Geografia Humana.
- DORA CALDEIRA DE BARROS — de Didática Geral e Especial.
- DORIVAL TEIXEIRA VIEIRA — de Economia Política e História das Doutrinas Econômicas.
- EMÍLIO WILLEMS — de Sociologia.
- ERNESTO GIESBRECHT — de Química Geral e Inorgânica e Química Analítica.
- JAMIL ALMANSUR HADDAD — de Literatura Brasileira.
- JOSÉ OSWALD DE SOUZA ANDRADE — de Literatura Brasileira.
- JOSÉ DE SÁ NUNES — de Filologia e Língua Portuguesa.
- JOSUÉ CAMARGO MENDES — de Geologia e Paleontologia.
- LOURIVAL GOMES MACHADO — de Política.
- MANOEL CERQUEIRA LEITE — de Literatura Brasileira.
- MÁRIO GUIMARÃES FERRI — de Botânica.
- ODILON ARAUJO GRELLET — de História da Civilização Americana.
- PAULO SAWAYA — de Zoologia.
- PEDRO MOACYR CAMPOS — de História da Civilização Antiga e Medieval.
- RUY RIBEIRO FRANCO — de Mineralogia e Petrografia.

*

ASSISTENTES

- AMÉLIA AMERICANO DOMINGUES DE CASTRO — Licenciada em Geografia e História; Doutora em Pedagogia — Ass. de Didática Geral e Especial.
- ANTÔNIO BRITO CUNHA — Licenciado em História Natural; Doutor em Ciências — Ass. de Biologia Geral.
- ANTÔNIO CÂNDIDO DE MELLO E SOUZA — Licenciado em Ciências Sociais; Livre-docente de Literatura Brasileira — Ass. de Sociologia (2.^a cadeira).
- ARMANDO TONIOLI — Licenciado em Letras Clássicas — Ass. de Língua e Literatura Latina.
- AYLTHON BRANDÃO JOLY — Licenciado em Ciências Naturais; Doutor em Ciências — Ass. de Botânica.
- CARLA INAMA — Licenciada em Letras Neolatinas — Ass. de Língua e Literatura Italiana.

- CARLOS CORRÊA MASCARO — Licenciado em Ciências Sociais Ass. de Administração Escolar e Educação Comparada.
- CARLOS DRUMOND — Licenciado em Geografia e História; Doutor em Ciências — Ass. de Etnografia Brasileira e Língua Tupi-guarani.
- CAROLINA MARTUSCELLI — Licenciada em Pedagogia; *Master of Arts* — Ass. de Psicologia.
- CHAIM SAMUEL HÖNIG — Licenciado em Matemática; Doutor em Ciências — Ass. de Geometria Superior (substituto).
- CLÁUDIO GILBERTO FROELICH — Licenciado em História Natural — Ass. de Zoologia.
- DINORAH DA SILVEIRA CAMPOS PECORARO — Licenciada em Letras Neolatinas — Ass. de Filologia e Língua Portuguêsa.
- DIVA DINIZ CORRÊA — Licenciada em Ciências Naturais; Doutora em Ciências — Ass. de Zoologia.
- DOMINGOS VALENTE — Licenciado em Ciências Naturais; Doutor em Ciências — Ass. de Fisiologia Geral e Animal.
- ELINA DE OLIVEIRA SANTOS — Licenciada em Geografia e História; Doutora em Ciências — Ass. de Geografia Física.
- ELISA NASCIMENTO PEREIRA — Licenciada em História Natural — Ass. de Biologia Geral.
- ELLY SILVA — Licenciado em Física — Ass. de Física Geral e Experimental.
- ELZA FURTADO GOMIDE — Licenciada em Matemática; Doutora em Ciências — Ass. de Análise Matemática.
- ERASMO GARCIA MENDES — Licenciado em Ciências Naturais; Doutor em Ciências — Ass. de Fisiologia Geral e Animal.
- ERNESTO GIESBRECHT — Licenciado em Química; Doutor em Ciências; Livre-docente em Química Geral e Inorgânica e Química Analítica — Ass. de Química Geral e Inorgânica e Química Analítica.
- EURICO DE CARVALHO FILHO — Licenciado em Química — Ass. de Físico-química.
- FLORESTAN FERNANDES — Licenciado em Ciências Sociais; Mestre em Ciências Sociais; Doutor em Ciências — Ass. de Sociologia (2.^a cadeira).
- GERALDO DOS SANTOS LIMA FILHO — Licenciado em Matemática — Ass. de Estatística (1.^a cadeira) e de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva.
- GILDA ROCHA DE MELLO E SOUZA — Licenciada em Ciências Sociais; Doutora em Ciências — Ass. de Sociologia (1.^a cadeira).
- GIOCONDA MUSSOLINI — Licenciada em Ciências Sociais e Políticas; Mestra em Ciências Sociais — Ass. de Antropologia (substituta).

- GIUSEPE CILENTO — Licenciado em Química; Doutor em Ciências — Ass. de Química Orgânica e Biológica.
- HYGINO ALIANDRO — Licenciado em Línguas Estrangeiras; Doutor em Letras — Ass. de Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-americana.
- ISAAC NICOLAU SALUM — Licenciado em Letras Clássicas e em Línguas Estrangeiras; Bacharel em Teologia — Ass. de Filologia Românica.
- JOÃO BATISTA CASTANHO — Licenciado em Matemática; Doutor em Ciências — Ass. de Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática.
- JOÃO CUNHA ANDRADE — Licenciado em Filosofia — Ass. de História da Filosofia.
- JOEL MARTINS — Licenciado em Pedagogia — Ass. de Psicologia Educacional (substituto).
- JOSÉ ADERALDO CASTELLO — Licenciado em Letras Clássicas; Doutor em Letras — Ass. de Literatura Brasileira.
- JOSÉ FRANCISCO CAMARGO — Licenciado em Filosofia e em Ciências Sociais; Doutor em Ciências — Ass. de Economia Política e História das Doutrinas Econômicas.
- JOSÉ GOLDENBERG — Licenciado em Física — Ass. de Física Geral e Experimental.
- JOSÉ LAZZARINI JÚNIOR — Licenciado em Letras Clássicas — Ass. de Língua e Literatura Grega.
- JOSÉ MOACYR VIANNA COUTINHO — Licenciado em História Natural; Doutor em Ciências — Ass. de Mineralogia e Petrografia.
- JOSÉ RIBEIRO DE ARAÚJO FILHO — Licenciado em Geografia e História; Doutor em Ciências — Ass. de Geografia do Brasil.
- JOSÉ SEVERO DE CAMARGO PEREIRA — Licenciado em Pedagogia; Doutor em Pedagogia — Ass. de Estatística (2ª cadeira).
- JOSUÉ CAMARGO MENDES — Licenciado em Ciências Naturais; Doutor em Ciências; Livre-docente e Ass. de Geologia e Paleontologia.
- LINDO FAVA — Licenciado em Ciências Sociais; Doutor em Ciências — Ass. de Estatística (2ª cadeira).
- LINNEU DE CAMARGO SCHÜTZER — Licenciado em Filosofia — Ass. de Filosofia (substituto).
- LUCY LACERDA NAZÁRIO — Licenciada em Ciências Químicas; Doutora em Ciências — Ass. de Química Orgânica e Biológica.
- LUCY RIBEIRO MOURA — Licenciada em Letras Neolatinas — Ass. de Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana.

- LUIZ HENRIQUE JACY MONTEIRO — Licenciado em Matemática; Doutor em Ciências — Ass. de Geometria Superior.
- MADELEINE PERRIER — Licenciada em Química; Doutora em Ciências — Ass. de Química Geral e Inorgânica.
- MANUEL NUNES DIAS — Licenciado em Geografia e História — Ass. de História da Civilização Moderna e Contemporânea.
- MARCELO DE MOURA CAMPOS — Licenciado em Química; Doutor em Ciências — Ass. de Química Orgânica e Biológica.
- MARIA DOLORES PEREZ GONZALEZ — Licenciada em História Natural; Doutora em Ciências — Ass. de Fisiologia Geral e Animal.
- MARIA DULCE NOGUEIRA GARCEZ — Licenciada em Pedagogia — Ass. de Psicologia Educacional.
- MARIA JOSÉ DE BARROS FORNARI AGUIRRE — Licenciada em Pedagogia; Doutora em Pedagogia — Ass. de Psicologia Educacional.
- MÁRIO GUIMARÃES FERRI — Licenciado em Ciências Naturais; Doutor em Ciências; Livre-docente e Ass. de Botânica.
- MARLYSE MEYER — Licenciada em Letras Neolatinas — Ass. de Língua e Literatura Francesa.
- MERCEDES RACHID EDWARDS — Licenciada em Ciências Naturais; Doutora em Ciências — Ass. de Botânica.
- MICHEL P. SAWAYA — Licenciado em Ciências Naturais; Doutor em Ciências — Ass. de Zoologia.
- MYRIAM ELLIS — Licenciada em Letras Neolatinas e em Geografia e História — Ass. de História da Civilização Brasileira.
- NAGIB FERES — Licenciado em Ciências Sociais — Ass. de Estatística (1.^a cadeira).
- NICE LECOCQ MÜLLER — Licenciada em Geografia e História; Doutora em Ciências — Ass. de Geografia Humana.
- OSWALDO SALA — Licenciado em Física — Ass. de Física Superior.
- PASCHOAL ERNESTO SENISE — Licenciado em Ciências Químicas; Doutor em Ciências — Ass. de Química Geral e Inorgânica.
- PAULA BEIGUELMANN — Licenciada em Ciências Sociais — Ass. de Política (substituta).
- PAULO SARAIVA DE TOLEDO — Licenciado em Física — Ass. de Física Teórica e Matemática.
- PEDRO MOACYR CAMPOS — Licenciado em Geografia e História; Doutor em Ciências; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais; Livre-docente e Ass. de História da Civilização Antiga e Medieval.
- RAFAEL GRISI — Licenciado em Filosofia — Ass. de Didática Geral e Especial.

- RÔMULO RIBEIRO PIERONI — Licenciado em Ciências Físicas; Doutor em Medicina — Ass. de Física Geral e Experimental.
- ROQUE SPENCER MACIEL DE BARROS — Licenciado em Filosofia — Ass. de História e Filosofia da Educação.
- ROSINA DE BARROS — Licenciada em Ciências Naturais; Doutora em Ciências — Ass. de Biologia Geral.
- ROZENDO SAMPAIO GARCIA — Licenciado em Geografia e História — Ass. de História da Civilização Americana.
- RUY OZORIO DE FREITAS — Licenciado em Geografia e História e em História Natural; Doutor em Ciências — Ass. de Geologia e Paleontologia.
- SÉRGIO ESTANISLAU DO AMARAL — Licenciado em História Natural — Ass. de Geologia e Paleontologia.
- SHIGUEO WATANABE — Licenciado em Física — Ass. de Mecânica Racional e Mecânica Celeste.
- SIGISMUNDO SPINA — Licenciado em Letras Clássicas; Doutor em Letras — Ass. de Literatura Portuguêsa (substituto).
- SYLVIA BARBOZA FERRAZ DIRICKSON — Licenciada em Letras Anglo-germânicas; Doutora em Letras — Ass. de Língua e Literatura Alemã.
- WALTER CAMARGO SCHÜTZER — Licenciado em Física; Doutor em Ciências — Ass. de Mecânica Racional e Celeste.
- WILLIAM GERSON ROLIM DE CAMARGO — Licenciado em Ciências Naturais; Doutor em Ciências — Ass. de Mineralogia e Petrografia.
- WLADEMIR PEREIRA — Licenciado em Ciências Sociais — Ass. de Economia Política e Histórica das Doutrinas Econômicas.

*

ASSISTENTES EFETIVOS DO ANTIGO INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,
TRANSFERIDOS PARA A FACULDADE

- BEATRIZ DE FREITAS WEY — Professôra normalista — Ass. de Psicologia Educacional.
- EULÁLIA ALVES DE SIQUEIRA — Diploma do curso de aperfeiçoamento do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo — Ass. de Psicologia Educacional.
- JOSEPHINA TALMADGE — Professôra normalista — Ass. de Estatística (2.^a cadeira).
- JUDITH HALLIER — Diploma do curso de aperfeiçoamento do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo — Ass. de Estatística (2.^a cadeira).

- MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA DIAS BAPTISTA — Professôra normalista — Ass. de Estatística (2.^a cadeira).
MARIA DA PENHA POMPEU DE TOLEDO — Diploma do curso de aperfeiçoamento do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo — Ass. de Psicologia.
NILONTINA GONÇALVES — Professôra normalista — Ass. de Psicologia Educacional.
ZENITH MENDES DA SILVEIRA — Licenciada em Filosofia e em Ciências Sociais — Ass. de Economia Política e História das Doutrinas Econômicas.

*

AUXILIARES DE ENSINO

- AIDA COSTA — Licenciada em Letras Clássicas — Aux. de Ens. de Didática Geral e Especial.
ALDO JANOTTI — Licenciado em Geografia e História — Aux. de Ens. de História da Civilização Antiga e Medieval.
ANDREA WATAGHIN — Licenciado em Física — Aux. de Ens. de Física Teórica e Matemática.
ANNA MARIA VIEIRA DE CARVALHO — Licenciada em História Natural — Aux. de Ens. de Geologia e Paleontologia.
ANTONIETA BRUNO — Licenciada em História Natural — Aux. de Ens. de Fisiologia Geral e Animal.
ANTÔNIO ROCHA PENTEADO — Licenciado em Geografia e História — Aux. de Ens. de Geografia do Brasil.
ARISTÓTELES ORSINI — Doutor em Medicina; Professor catedrático da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Univ. de São Paulo — Aux. de Ens. de Física Geral e Experimental.
AZIZ NACIB AB' SÁBER — Licenciado em Geografia e História — Aux. de Ens. de Geografia Física.
BERENICE CORRÊA GONÇALVES — Licenciada em Física e em Matemática — Aux. de Ens. de Didática Geral e Especial.
BERTA LANGE DE MORRETES — Licenciada em Ciências Naturais; Doutora em Ciências — Aux. de Ens. de Botânica.
BLANKA WLADISLAW — Licenciada em Química; Doutora em Ciências — Aux. de Ens. de Química Orgânica e Biológica.
CLEMENTE SEGUNDO PINHO — Licenciado em Letras Clássicas e em Filosofia — Aux. de Ens. de Filologia e Língua Portuguesa.
DANTE MOREIRA LEITE — Licenciado em Filosofia — Aux. de Ens. de Psicologia.
DEUSDÁ MAGALHÃES MOTA — Licenciado em Geografia e História — Aux. de Ens. de História da Civilização Americana.
EDMUNDO FERRAZ NONATO — Licenciado em História Natural — Aux. de Ens. de Biologia Geral.

- EDNA CHAGAS CRUZ — Licenciada em Letras Anglo-germânicas — Aux. de Ens. de Didática Geral e Especial.
- EUDÓXIA MARIA FROEHLICH — Licenciada em História Natural — Aux. de Ens. de Zoologia.
- FELIPE JORGE — Licenciado em Letras Clássicas — Aux. de Ens. de Filologia e Língua Portuguêsa.
- GEORGE SCHWACHHEIN — Licenciado em Física — Aux. de Ens. de Física Teórica e Matemática.
- GILDA MARIA REALE — Licenciada em Letras Clássicas — Aux. de Ens. de Língua e Literatura Grega.
- HANS ALBERT MEYER — Curso livre de Física — Aux. de Ens. de Física Teórica e Matemática.
- HEBE ROLIM DE CAMARGO — Licenciada em Pedagogia — Aux. de Ens. de Psicologia Educacional.
- HELENA MENDES DE CASTRO — Licenciada em Geografia e História — Aux. de Ens. de História da Civilização Brasileira.
- HILDA PENTEADO DE BARROS — Cursos livres de Letras Clássicas e Línguas Estrangeiras — Aux. de Ens. de Língua e Literatura Grega.
- JOÃO ERNESTO DE SOUZA CAMPOS — Engenheiro Agrônomo; Licenciado em Ciências Naturais — Aux. de Ens. de Mineralogia e Petrografia.
- JOÃO SOUKUP — Cartógrafo — Aux. de Ens. de Geografia Física, encarregado do curso de Cartografia.
- JÜR N JACOB PHILIPSON — Licenciado em Letras Neolatinas — Aux. de Ens. de Etnografia Brasileira e Língua Tupi-guarani.
- LUIZ EDMUNDO MAGALHÃES — Licenciado em História Natural — Aux. de Ens. de Biologia.
- LUIZ ROBERTO MORAES PITOMBO — Licenciado em Química — Aux. de Ens. de Química Geral e Inorgânica.
- MAFALDA P. ZEMELLA — Licenciada em Geografia e História; Doutora em Ciências — Aux. de Ens. de História da Civilização Brasileira.
- MANOEL CERQUEIRA LEITE — Licenciado em Letras Clássicas; Doutor em Letras; Livre-docente de Literatura Brasileira — Aux. de Ens. de Língua e Literatura Espanhola e Hispano-americana.
- MARCO ANTÔNIO CECCHINI — Licenciado em Química — Aux. de Ens. de Química Geral e Inorgânica.
- MARIA DE LOURDES JOYCE — Licenciada em Geografia e História — Aux. de Ens. de Etnografia Brasileira e Língua Tupi-guarani.
- MARIA DE LOURDES DE SOUZA RADESCA — Licenciada em Geografia e História — Aux. de Ens. de Geografia Física.

- MARIA ISAURA PEREIRA DE QUEIROZ — Licenciada em Ciências Sociais — Aux. de Ens. de Sociologia (1.^a cadeira).
- MOYSÉS BREJON — Licenciado em Pedagogia — Aux. de Ens. de Administração Escolar e Educação Comparada.
- PAULO PEREIRA DE CASTRO — Licenciado em Geografia e História — Aux. de Ens. de História da Civilização Antiga e Medieval.
- RAIL GEBARA — Licenciada em História Natural — Aux. de Ens. de Didática Geral e Especial.
- RENATO JARDIM MOREIRA — Licenciado em Ciências Sociais — Aux. de Ens. de Antropologia.
- RENATO DA SILVEIRA MENDES — Licenciado em Geografia e História; Doutor em Ciências — Aux. de Ens. de Geografia Humana.
- SÔNIA ORIETA HEINRICH — Licenciada em Letras Anglo-germânicas — Aux. de Ens. de Língua e Literatura Alemã.

III — Abertura dos Cursos



A cerimônia da abertura dos Cursos em 1952 realizou-se em sessão solene da Congregação, no dia 1.º de março, quando tomaram posse do cargo de professores catedráticos da XXXIV Cadeira (Filologia Românica), o Dr. Theodoro Henrique Maurer Júnior; da XXIV Cadeira (Geografia Humana), o Dr. Ary França; da IX Cadeira (Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva), o Dr. Benedito Castrucci; da XXVII Cadeira (História da Civilização Moderna e Contemporânea), o Dr. Eduardo d'Oliveira França. S. Excias foram saudados pelo Prof. João Dias da Silveira (*), cabendo ao Dr. Ary França, como professor catedrático mais recente, proferir a aula inaugural. Os professores Dr. Cândido Lima da Silva Dias, da X Cadeira (Complementos de Geometria e Geometria Superior) e Dr. Fernando Furquim de Almeida, da VII Cadeira (Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática), não puderam comparecer a esta sessão e foram empossados em sessão de 21 de março.

* *
*

AULA INAUGURAL DO PROF. DR. ARY FRANÇA

GEOGRAFIA E CIVILIZAÇÃO

O tema desta aula, com que têm início os cursos de 1952 de nossa Faculdade, não significa o desejo de reavivar velhas e estéreis questões e as inevitáveis tomadas de posição, no problema das influências do ambiente na cultura material e espiritual dos povos. É nosso propósito, tão somente, assinalar, nas paisagens geográficas transformadas ou criadas pelo principal habitante da superfície terrestre, alguns dos fatos de maior expressão: as manifestações devidas às civilizações e o seu significado geográfico.

Na oportunidade que nos é oferecida, de falar aos que se iniciam nos estudos universitários da moderna Geografia e aos estudantes que, nesta casa, têm o pensamento e as atividades orientados para outros campos do conhecimento, pretendemos também chamar a atenção para a metodologia desse ramo das ciências do homem.

A Geografia moderna, que se edificou a partir dos trabalhos de Alexandre de Humboldt e de Karl Ritter, nos meados do século passado, é uma matéria complexa, com vasto campo de ação, comum

(*) Infelizmente a Seção de Publicações não pôde reproduzir o texto da saudação do Prof. João Dias da Silveira, em virtude do extravio de suas notas.

com outras ciências e disciplinas, a superfície tôda do Globo. Cabe-lhe *descrever* as combinações que se realizam nos espaços em que se desenvolvem as atividades materiais da espécie humana e *explicar* as paisagens surpreendidas pelos nossos olhos na superfície da Terra. Assinalando êsse duplo caráter da ciência geográfica, registremos que há muito foi ultrapassado o aspecto puramente descritivo ou enumerativo, outrora responsável pelo descrédito da Geografia no espírito dos que se viram forçados ao aprendizado *decorativo* de uma toponímia despida de qualquer interêsse cultural — orientação essa, infelizmente, ainda em voga nos cursos de grau elementar do nosso país e não inteiramente eliminada do ensino de grau médio. Ao geógrafo, nos dias que correm, torna-se indispensável uma formação cultural sólida e variada, aprofundando-se nas ciências naturais e humanas em que é necessário buscar pontos de apôio para a explicação ou causalidade geográfica. Assim, a interpretação jamais é simples em Geografia, tornando-se mais evidente essa afirmação quando se consideram os fatos humanos inscritos nas paisagens terrestres. Nos ambientes onde vivem em grupos (e muito raramente isolados) os sêres humanos, tôda uma complicada rêde de influências cerca o mais ativo ocupante do nosso planeta, manifestando-se quer através de influências diretas, quer de possibilidades ou de limitações ao desempenho de sua múltipla ação. A explicação da superfície do nosso planeta apoia-se, dessa forma, em interações onde transparecem os fatôres do meio físico e biológico em que se acham integrados os homens, além das contingências puramente humanas, estas, sem dúvida, mais complexas, pois decorrem menos do indivíduo do que da vida em sociedade.

Nesta preleção, em contraste com uma tendência muito generalizada em estudos hodiernos em Geografia Humana, não cuidaremos do problema das relações entre os órgãos e as funções do organismo humano com o meio natural ou, em outras palavras, das bases biológicas da Geografia. Trata-se, evidentemente, de um aspecto essencial na interpretação geográfica das civilizações, mas é um dos assuntos ainda mal controlados pelas ciências do homem, prestando-se a interpretações imprecisas, muitas vêzes eivadas de preconceitos. Ainda há um ano isso foi lembrado pelo Professor Dias da Silveira, em idêntica solenidade de abertura dos cursos, ao referir-se à atitude de geógrafos de outras terras ao considerarem os problemas do chamado Mundo Tropical Úmido. Nosso objetivo não é, pois, considerar aqui a questão das limitações impostas ao homem, como organismo animal, pelas condições dos ambientes naturais. Antes, é na luta humana por sobreviver, quando assistimos à transformação das paisagens pela instalação do homem, que iremos buscar exemplos e esboçar conclusões.

Que se deve, na superfície da Terra, às civilizações? Como se revelam, nas paisagens humanizadas, as marcas materiais e espiri-

tuais das civilizações? Até que ponto os grupos humanos, nas suas relações com os meios geográficos refletem na sua atitude (ativa ou passiva, não é o caso) e nas obras que constroem, os característicos das civilizações em que se acham integrados?

Para responder a estas questões, em tórno das quais se pode desenvolver vasto programa em Geografia Humana, torna-se necessário colocar em evidência, inicialmente, não o meio natural, como nos procedimentos clássicos da metodologia geográfica, mas o próprio homem. Com a sua capacidade de invenção e graças à sua atividade incessante no uso das técnicas adquiridas no interior dos grupos, tanto os chamados primitivos como os civilizados — êstes inegavelmente melhor dotados dos meios materiais e das possibilidades de agir — estão conquistando firmemente a superfície do Globo, que se vê transformada no mundo habitado dos nossos dias ou, utilizando uma palavra que não perdeu o seu significado desde a Grécia clássica, em *ecúmeno*. A atividade dos grupos humanos, em qualquer civilização ou grau de cultura, não se desdobra em setores dissociados, como faz crer uma tendência muito generalizada; ao contrário, o homem aparece, nas suas manifestações em face do meio, com todos os atributos de que é dotado. Não existe, realmente, um homem econômico, político, religioso ou correspondente a outras abstrações que possam conduzir a concepções falsas sôbre a atitude humana em face dos problemas com que se defrontam os grupos na sua luta pela sobrevivência. O homem apresenta-se integralmente e é indivisível em cada uma das suas manifestações, como têm salientado em vários de seus trabalhos o historiador Lucien Febvre, o geógrafo Maximilien Sorre e outros grandes pensadores atuais. A soma do que é adquirido na sua época ou legado de gerações anteriores, através de intensa vida de relações, constitui algo de muito característico e indissociável, quer no indivíduo tomado isoladamente, quer no interior dos agrupamentos humanos. A partir das qualidades ou potencialidades que as distinguem é que as sociedades humanas agem sôbre os ambientes geográficos, umas mais bem aparelhadas do que outras, mas chegando tôdas a *humanizar*, marcando com a sua presença as paisagens da superfície terrestre. Assim, na explicação geográfica do mundo, os homens jamais deverão ser considerados abstratamente como uma espécie animal. Pelas suas iniciativas e pelo poder de invenção, sempre no âmbito dos grupos, constituem o elemento central do quadro. Tal posição é hoje reconhecida por muitos dos geógrafos de maior projeção na atualidade, como os Professôres Sorre, Cholley, Le Lannou, Sauer e outros que não hesitaram em proclamar a ciência geográfica como *homocêntrica*.

Estamos, portanto, em face de fatos devidos ao homem, que se manifestam no quadro das civilizações pelo exercício das mais variadas técnicas de ação sôbre os ambientes geográficos, conscientes umas, outras exercidas por instinto ou por tradição. Até que ponto

êsses fatos devem ser considerados como uma condição ou combinação de fatores naturais, ainda escapa à explicação geográfica, na maioria das vezes. As ciências humanas até hoje não assumiram o rigor e a precisão dos símbolos matemáticos; sem falar de tudo o que, nos grupos humanos, é contingente mas não deixa de se refletir em modificações da superfície terrestre.

Em cada uma das civilizações que em nosso tempo ou em épocas do passado distinguiram-se nos flutuantes espaços habitados, os mais variados processos da técnica têm sido postos a serviço do homem para, direta ou indiretamente, agir na transformação das paisagens. Uns foram exercidos nos quadros geográficos regionais, outros difundiram-se, passando à posse da humanidade. Se estendermos o conceito de técnicas para abranger em um só conjunto, aparentemente heterogêneo, não só os meios e instrumentos materiais (isto é, os da tecnologia, no conceito restrito) como as próprias manifestações da mente humana criadora (ou, como as chama Sorre, as “técnicas do espírito”), englobaremos em um conjunto os mais expressivos meios de ação exercidos pelos grupos humanos na conquista e transformação dos espaços geográficos. Através das técnicas humanas materiais e do espírito, as civilizações deixaram impressas nas paisagens as suas marcas próprias: construções do mais variado tipo e uso, caminhos, conquistas avassaladoras sobre o mundo vegetal e animal, transformações do solo e do sub-solo. para citar apenas os mais gerais dos campos em que se desdobra a posse das regiões geográficas pelo homem. Não poucos reflexos das manifestações do espírito traduzem-se igualmente nas paisagens humanizadas: as formas de organização do espaço, as maneiras de se estruturarem as sociedades, as expressões da arte ou da religião, por exemplo. Cada um dos campos em que se observam as expressões do espírito criador do homem é passível de análise e fértil em conseqüências geográficas. Nesse sentido é que existe uma geografia da arte, como o há da religião, da vida em sociedade, das organizações políticas ou da guerra, assim como existe uma geografia das estruturas econômicas criadas pelos interesses de grupos: por exemplo, a dos trustes e cartéis mundiais. O próprio mundo socialista, fortemente estruturado política e economicamente, não deixa de apresentar em nossos dias feições geográficas características, independentemente do fato de a U.R.S.S. dominar mais de 23 milhões de quilômetros quadrados de terras ou do amálgama de etnias ou de quantas outras dissemelhanças da natureza e do homem aí patentes.

Técnicas da vida material e do espírito, umas e outras tiveram rápida difusão no mundo atual. Jamais a ação do homem foi mais eficaz, sobrepondo paisagens elaboradas a paisagens naturais, sem que em nenhum caso se verificasse o desaparecimento do mosaico que a superfície do globo oferece, nos seus quadros regionais e locais. aos ajustamentos e substituições devidos à civilização. Esta sempre

foi criadora de paisagens ditas culturais, espelhando a civilização do grupo. Como a cultura, as marcas geográficas dos povos evoluem e, assim, determinada paisagem de uma civilização corresponde a um momento da história. No mesmo ponto da superfície terrestre sucederam-se paisagens culturais sem que a ambiência natural tivesse mudado. Por outro lado, as paisagens que espelham as civilizações de um momento da história não exibem, dentro dos espaços ocupados pelos grupos, tantos contrastes como os do mosaico regional e das combinações infinitas nas ambiências locais.

Haverá imagem mais exata da civilização ocidental do que a dos espaços em que se cruzam as rédes de fios, as estradas e as tubulações unindo as aglomerações, servindo aos transportes, encaminhando pensamentos e dando escoamento a resíduos, tanto mais intensamente quanto maior a ocupação do solo? Não serão as aglomerações gigantes do *habitat* urbano, em nossos dias, com a sua extraordinária fôrça de expansão, frutos da civilização da máquina e da intensidade crescente das relações entre os homens, imagens fiéis das modernas civilizações nascidas na Europa? Êsses espantosos cogumelos urbanos, que não constituem privilégio de nenhum país ou continente, organizados em alto grau, porém com problemas por vêzes insolúveis dentro dos espaços limitados onde se aglomeram parcelas importantes da humanidade, seriam inconcebíveis sem o emprêgo das técnicas materiais proporcionadas pela indústria e o aperfeiçoamento das relações ou trocas entre os homens. Pode-se, legítimamente, combater o fenômeno urbano dos nossos dias e tentar freiá-lo, como se faz em vários países saturados de vida metropolitana; é necessário, porém, reconhecer nas *urbs* do século XX as mais organizadas e vibrantes expressões da vida em sociedade e os focos de onde se irradia a mais alta civilização contemporânea.

Nas áreas rurais, as técnicas modernas também possibilitaram grandes transformações nas paisagens do mundo civilizado. Foi com intensa mecanização que se fêz a conquista recente das estepes do centro canadense, instalando-se aí a mais ampla das grandes regiões de cultura extensiva do trigo. Igualmente, os pampas da Argentina assistiram à valorização repentina de glebas não ecumênicas até os meados do século XIX. Em nosso país, é com o recurso a novas técnicas, menos evoluídas do que as dos exemplos precedentes, que se vem fazendo a arremetida moderna para os sertões, nas principais *frentes* pioneiras do povoamento. Sem a estrada de ferro e o caminhão, principalmente êste, seria impossível nos dias atuais a expansão agrícola paulista, caracterizada pela incorporação definitiva do oeste de São Paulo, do norte do Paraná, do sul de Mato Grosso e de outras zonas até há pouco marginais e vazias, ao ecúmeno do século XX.

Em face das técnicas que evoluem com o passar do tempo, os homens não atribuem sempre o mesmo valor a determinado ambiente, nem ali obtêm idênticos recursos, em épocas diferentes. Ê

conhecido o exemplo do camponês europeu que, no passado, utilizava de preferência solos leves, nos espaços descobertos no interior da floresta, freqüentemente rasos ou pedregosos mas relativamente fáceis de trabalhar com os recursos limitados da época. Hoje, as mais agrícolas terras européias são constituídas pelos solos profundos e ricos das planícies, impróprios para a aplicação de instrumentos manuais, mas prestando-se admiravelmente ao exercício da mecanização agrícola. Os exemplos clássicos dos tipos de *habitat* rural que, naquela parte do mundo oferecem os mais flagrantes contrastes de paisagem, ou seja, as aldeias em meio de campos abertos e as parcelas do solo cultivado isoladas e com habitações dispersas, vêm há muito preocupando historiadores e geógrafos. Parece hoje bem demonstrado que a oposição entre os primeiros, os chamados *openfield* da Europa central e do norte, e os segundos, conhecidos geralmente como *bocage* nas regiões em que predominam, no meridiano europeu, não se relaciona somente com fatores físicos (o clima e os solos principalmente), como muitos quizerem fazer crer. As parcelas dispostas em tórno das aldeias, geralmente alongadas e sem cêrcas, das velhas sociedades comunitárias germânicas, por exemplo, corresponderiam ao uso de instrumentos agrícolas e de métodos de trabalho não utilizados com a mesma intensidade nas regiões de influência mediterrânea do sul. À charrua do cultivador da Europa Central opõe-se o predomínio de instrumentos manuais nas culturas meridionais, situação que não espelha apenas contrastes de ambiente natural, como o individualismo das populações mediterrâneas.

Não menos corrente nos estudos de Geografia Humana é o exemplo do oriente asiático. Ali, em contraste com a montanha e os planaltos quase vazios, adensam-se nas planícies e nas encostas mais baixas das montanhas os campesinatos sem criação de gado. Não será essa uma das áreas características das civilizações construídas à base de técnicas sábias, no caso apuradas em longos séculos de experiência de domínio das águas, dos solos e de vegetais, nos quadros da vida comunitária, ou da aldeia oriental, tão característica no mundo das monções? As populações das montanhas, de etnias e civilizações diferentes das de planícies e, em geral, mais atrasadas, não souberam, no seu domínio de conquista mais difícil — é preciso reconhecer — utilizar as técnicas adequadas para vencer as dificuldades da montanha tropical úmida, onde grassam terríveis endemias, lideradas pelo impaludismo.

Serão, entretanto, igualmente hostis tôdas as montanhas tropicais? Os exemplos do Novo Mundo nos fornecem suficientes bases para observar que, se de um lado o meio natural não é aqui o mesmo, de outro, brilhantes civilizações, como as dos incas e aztecas conseguiram dominar a natureza e impôr formas organizadas de transformação, às paisagens das montanhas e planaltos do trópico americano. Criaram-se mesmo aqui padrões superiores de civilização,

no domínio agressivo das planícies tropicais, como se deu no Iucatã com as civilizações maia dos séculos XIII e XVI.

O caso da Austrália, outrora não dispendo de recursos suficientes, diante do primitivismo das técnicas utilizadas pelas suas populações nativas, sem animais domésticos, dominada por indígenas famintos em incessante procura de alimentos, com as condições agravadas depois da chegada dos colonos e convictos europeus no século XVIII, não será um exemplo de substituição total de civilização e de paisagens? Sem considerar o lado humano ou cruel da colonização branca, é certo que a introdução de animais domésticos, de plantas de cultura e, sobretudo, das técnicas e instrumentos transportados da Europa civilizada fizeram dessa parte do mundo, em pouco mais de dois séculos de experiência ocidental, um grande país moderno.

Não podemos encerrar estas incursões rápidas por algumas das paisagens mais características do mundo habitado, sem considerar as regiões marginais do ecúmeno, onde ainda vivem seres humanos relativamente segregados e em grande atraso de civilização, incapacitados para subjugar os elementos naturais. Em grupos pouco numerosos e dispendo de espaços imensos, aliás tanto mais necessários quanto menos evoluidos se apresentam as técnicas de exploração dos recursos naturais, vivem tanto os pastores árticos de renas, como os habitantes de certos domínios da alta montanha, assim como populações da floresta tropical. Dentre estas, pode-se citar o conhecido exemplo dos fang, habitantes da floresta equatorial africana (bacia do Ogüê) que, como outros grupos primitivos, são possuidores de técnicas elementares na agricultura, na caça e na pesca, assim como na sua vida social. Devem contar, principalmente, com os recursos proporcionados pela natureza e precisam regular as suas atividades pelo ritmo da evolução da paisagem natural durante as estações do ano, assinaladas, principalmente, pela alternância de chuva e sol, inundações seguidas de pausas e esplendor vegetal, que se relacionam com as principais fases da luta pela existência: caça durante as grandes inundações, quando os animais e o próprio homem procuram proteção nos terrenos altos; colheita florestal nas épocas de maturação dos frutos das árvores, pequenas culturas de subsistência praticadas no curto período sêco.

Na maioria das sociedades que compõem o colossal efetivo humano da Terra, há muito superior a dois bilhões de indivíduos, é inútil, porém, procurar filiações causais diretas e simples, com relação aos elementos do meio natural. São antes combinações de fatores, encadeamentos de causas complexas, cuja natureza nem sempre é fácil ou possível esmiuçar, que se apresentam no estudo das relações entre os homens e suas civilizações, em face dos ambientes geográficos. As influências das civilizações nas marcas humanas assinaladas na superfície terrestre, destacam-se sempre nas paisagens, sem que os demais fatores mereçam ser desprezados. Se

é variado o contingente humano etnicamente, se existem diferenças culturais que muitas gerações não conseguirão apagar, se há presentemente barreiras que os próprios homens antepõem à universalização da cultura e se ainda existem grupos totalmente marginais, foge ao senso comum a possibilidade de eliminação não só das diversidades existentes no mosaico das regiões naturais, como das que se devem às civilizações. Será em tórno de alguns aspectos materiais do que habitualmente é chamado Civilização, por excelência, nesta metade do século vinte — a civilização do ocidente — a nossa derradeira observação.

Não se pode negar que o avião, o rádio, os trilhos, os fios, as estradas, em uma palavra, os contactos mais estreitos entre os homens, fazem hoje pensar numa humanidade em caminho para uma civilização que resulte da soma e da seleção das experiências dos grupos humanos. Ao geógrafo, que se nutre da realidade e não de abstrações, não pode de qualquer forma, escapar o fato básico que é a humanização, em escala jamais atingida, das paisagens da superfície do nosso planeta. Com tôdas as diferenças regionais das ambiências onde vivem os sêres humanos, a humanidade caminha inexoravelmente para ocupar e submeter o que ainda resta despovoado nas porções emersas da Terra. Se esta afirmação não repousa hoje na imaginação ou na fantasia, é, por outro lado, excelente base para raciocinar sôbre os problemas que o presente nos apresenta, em busca de juízos e rumos na escala do próprio planeta que habitamos.

IV — Encerramento dos Cursos



No ano letivo de 1952, concluíram o Curso na Faculdade, 2 bacharéis e 134 licenciados.

RELAÇÃO DOS DIPLOMADOS

BACHARÉIS

Curso de Filosofia

Maria Aparecida Blandy Neves

Curso de História Natural

Kaoru Hosoe

LICENCIADOS

Curso de Filosofia

Francisco Bueno da Costa

Ivonne Tessin

João Eduardo Rodrigues Villalobos

Maria Alice Ferraz de Azevedo

Maria Thereza Roubaud Dias

Mário Leônidas Soares Casanova

Martha Camargo Schützer de Magalhães

Nites Therezinha Feres

Ruy Afonso da Costa Nunes

Virgílio Xavier

Curso de Matemática

Alexandre Augusto Martins Rodrigues

Curso de Física

André Carlos Wataghin

Juraj Suszmann

Newton Bernardes

Otávia Adelaide Borello

Curso de Química

Adelaide Lopes de Faria

Alexandra Popoff

Cyro Marino

Francelina Martins Miranda Bouchett

Heloisa Pires Moreira

Horst Berl

Jeanne Hortense Villin

Curso de História Natural

Alba de Albuquerque Maranhão
Laelia Hoene
Luiz Edmundo de Magalhães
Nícia Dulce Sayão Wendel de Magalhães
Norma Maria Cleffi
Walburgis Baptistella

Curso de Geografia e História

Desna Celoria
Eurydes Baptista
Heloisa Maria Estella Belfort Furia
José Chalita
Laura Aparecida Borges Zanetti
Lina Pereira
Maiah de Almeida Pinsard
Maria da Gloria Vieira do Nascimento
Maria José Sampaio Costa
Maria Thereza Guglielmi
Neyde Macedo
Nobue Myasaki
Pascoal Roberto Turatto
Raphael Caetano Sansevero
Regina Cunha Rodrigues
Therezinha Rocha Batalha

Curso de Ciências Sociais

Altair da Silva Macuco
Carlos Corrêa Mascaro
Fernando Henrique Cardoso
Helena Maria Panizza
Marialice Mencarini Foracchi
Maria Neusa Avenia
Maria Sylvia de Carvalho Franco
Ruth Villaça Corrêa Leite

Curso de Letras Clássicas

João de Andrade
José Manuel Novaes Arruda
Luciana Orfei
Maria Edith do Amaral Garboggini
Moacyr Parise Corrêa
Pio Rodrigues de Lima

Curso de Letras Neolatinas

Ada Natal Rodrigues
Altani Lara Nogueira
America Moral
Anezia Thereza Giachetto
Antônio Lázaro de Almeida Prado
Archalus Tchlikian
Cacilda de Oliveira Camargo
Celina Pimentel Rizzo
Genia Wajtman
Getulio Vita de Lacerda Abreu
Helly Caserta

João Roberto
Leonor Lopes
Lúcia Cotrim Cobra
Luzia Eneida Banzato
Maria Alice de Oliveira Faria
Maria Alice Leite Prado Pinto
Maria Florescena Tassara Giraldes
Maria Lúcia Rodrigues de Matos
Maria Thereza Queiroz Guimarães
Marilda Martins Monteiro
Martha Maria Pacheco de Paula Leite
Myriam Conceição Mattei
Neusa dos Santos Alves
Neyde Antunes Mattos
Neyde Gonçalves Rocha
Sarah Ortiz
Thereza Josephina dos Reis
Walter Sergio de Castro
Wilson Pereira Borges

Curso de Letras Anglo-Germânicas

Amin Aidar Filho
Amira Kurban
Anna Lucy de Albuquerque Jorge
Anna Maria Zitti
Clarice Naufal
Dirce Ferrari De Biasi
Dorothea Teichlolz
Elide Salim Fersé Nassur
Elza Dagmar Pinto
Elza Santos Elias
Elza Saraiva Monteiro
Gilda Camargo de Carvalho
Herbert Hugo Lichtenthäler
Jairo Bueno
Jamile Abdalla
José Resstel
Lucia de Souza Cambeses
Lycia Höfling
Margarida Lenzi Fonseca
Maria Aparecida Fiorillo
Maria de Lourdes Prado
Maria Haydée Gomes
Maria Sylvia Ley
Nair de Carvalho Mattos
Nancy Zattarelli
Nelly Requejo Hernandez
Neusa Jorge Longo
Neusa Rodrigues
Scheva Niski
Victoria Bustamante Rangel de Freitas
Wangelita Santos Loureiro
Wilma Pereira Costa

Curso de Pedagogia

Cecilia Sincorá Orlandi
Helly Grillo

Lux Saini
Margarida Maria de Souza Campos
Maria Antonieta Nicolai
Maria Helena Prestes Barra
Maria Lucia Castanho
Neyde Rolim de Oliveira Corrêa
Noemia de Godoy Bueno
Ramzia Gattás
Ruth Coelho de Souza

Curso de Pedagogia (Ex-Alunos do Instituto de Educação)

Elza dos Reis Sampaio Nardelli
Francisca Eugenia Brand Corrêa
Judith Cossermelli

A cerimônia de colação de grau realizou-se no Teatro de Cultura Artística, a 30 de dezembro, tendo com paraninfo o Prof. Antônio Augusto Soares Amóra e, como orador da turma, a Licenciada Marialice Mencarini Foracchi, do Curso de Ciências Sociais.

DISCURSO DO PARANINFO, PROF. DR. ANTONIO AUGUSTO SOARES AMORA

Meus caríssimos e excelentes amigos.

Em 1937, por vocação, por apaixonada vocação, ingressei nesta Faculdade, abandonando o curso de Direito já quase a meio caminho. E nesta Faculdade tenho vivido, dela tenho recebido distinções que considero muito altas e muito significativas para a minha vida — o diploma de licenciado, os títulos de doutor e de livre-docente, a posição de assistente, e, mais de uma vez, como agora, a função de professor. Como muitos de meus colegas aqui presentes, sou filho espiritual e carnal desta nobilíssima instituição, e à sua vida tenho ligado a minha vida, ao seu destino ligo, portanto, apaixonadamente o meu destino. Se posso envaidecer-me de alguma coisa, é de ser filho desta vigorosa instituição universitária, e estar adquirindo um espírito, que desejo cada vez mais fiel ao seu. E porque ponho nesta Faculdade o sentido de minha ação espiritual, porque a quero com devotado amor, porque lhe devo o que sou profissionalmente, porque vivo viceralmente ligado a ela — recebi e recebo a homenagem de paraninfo a vossa turma de licenciados, como mais uma altíssima honra, como mais uma especial distinção que a minha e vossa Faculdade me confere.

Há anos que tenho no espírito uma obsessão: compreender e fazer compreender o espírito de nossa Faculdade; espírito que se vem definindo e que cada vez mais se impõe a todos nós como um imperativo de ordem intelectual e moral. Espírito que temos de compreender, e de defender, porque é a nossa marca no brasão universitário, e porque é o caráter de uma instituição; e uma instituição só pode sobreviver e impor-se se lhe se avincam os traços da personalidade.

Há um sentido dentro do qual não é possível distinguir os trinta institutos, de ensino e de pesquisa, que constituem hoje a Universidade de S. Paulo: em cada um, definido regime de trabalho intelectual, espírito de colaboração e o culto e o respeito dos valores da

inteligência dinamizam um grupo de trabalhadores intelectuais para as verdades de uma ciência. Ainda: em cada um, uma vida espiritual intensa e dramática; porque o homem, diante de uma ciência, não é o espectador passivo diante de um objecto estático; mas é e tem de ser, por um lado, o insaciável e ansiado intelectual diante de um organismo de conhecimentos que evolui na conquista de seu objecto; e, por outro, é o homem que constante e inevitavelmente traduz verdades intelectuais em atitude perante a vida, numa concepção do Universo, numa filosofia existencial. Em cada unidade universitária, portanto, lateja e vive uma intensa e dramática vida intelectual e científica.

Mas se é verdade que todos os institutos universitários se identificam, na medida em que são institutos de ensino superior ou de pesquisa, — cada um, pelo carácter da ciência ou das ciências que cultiva, pelas peculiaridades do seu regime de trabalho e de seu clima moral e espiritual, tem uma personalidade expressivamente individual. E é essa personalidade, constituída sobretudo de valores morais, que cada um tem de consciencializar e definir, porque é ela que plasma as gerações acadêmicas e de estudiosos, e sobretudo porque é essa personalidade que pode levar uma instituição à mais alta posição de prestígio, ou ao descrédito e à falência inevitável.

Ao observador alheio à realidade mais profunda de nossa Faculdade, o que primeiro surpreende (e eu diria, o que mais surpreende) é a complexidade de seu sistema, não apenas de ensino e de trabalho, mas sobretudo de fôrças: dentro das três secções — Filosofia, Ciências e Letras — dia a dia mais se ampliam, em organização e atividades de pesquisa e ensino, departamentos e cadeiras. Se, para os que estão alheios ao carácter e ao estilo de nossa vida, essa aparente inorganicidade pode conduzir, pela hipertrofia dos órgãos, à desarticulação e desagregação do organismo científico e docente, para nós, que vimos vivendo e construindo esta extraordinária experiência universitária, e de há muito superamos a fase das incertezas — é a êsse sistema de fôrças que devemos todos os progressos e conquistas, patentes já em dezoito anos de vida. Diante da verdade de que as ciências não podem sofrer limitações (respeitadas a organização e a atividade docentes que nos são próprias), vamos projetando, cada um, o seu campo de trabalho para os horizontes infinitos da sua ciência. É o respeito e o culto da ciência, como verdadeira ciência, sem as limitações de utilitarismo ensinante.

Mas não é tudo. Surpresa ainda causa ao observador alheio à realidade mais profunda de nossa Faculdade, a inquietação e a insatisfação de nossa juventude discente. Há anos essa vitalidade, ainda em gênese, manifestava-se em tímidas reivindicações, em pálidas reações ante o estímulo da disciplinação do espírito e da mentalidade, ante o estímulo do debate doutrinário, ante o estímulo da dialética investigadora ou especulativa. Hoje, essa vitalidade é

uma esplêndida realidade moral: a Faculdade, com mais de mil alunos, é um viveiro de inquietação, de insatisfação intelectual, de exigente espírito crítico. É que, também aqui, no clima moral que vós criais e defendeis, acima de cada um de nós, conosco e contra nós, há por parte dos alunos um único culto — o culto das verdades de cada ciência, que o pseudo-professor ou o pseudo-cientista julgam estar nas limitações tristes de sua vaidade pessoal ou na dependência de seus humores. Vós, filhos da Faculdade, e filhos que lhe justificam e respeitam o espírito (definido pelo culto humilde e incansável das verdades de cada ciência), vós não quereis (e nós também não queremos), o professor suficiente e prepotente. Vós quereis e nós queremos o professor com a mentalidade e com o espírito do perfeito homem de ciência, que sabe que o mundo de sua ciência não é o mundo tacanho e ridículo das vaidades pessoais, não é o mundo tacanho e ridículo do testácio envolto na carapaça córnea de sua debilidade moluscular — é, antes, o mundo da ciência, o mundo que reduz perspectivas do Universo, onde a conquista da inteligência nunca foi, nem pode ser, obra pessoal, mas acumulação, através do tempo, de esforços de muitas inteligências. Vós quereis e claramente e corajosamente exigem professôres que continuem as lições de inteligência, de compreensão e de humildade intelectual de um Roldão Lopes de Barros, de um André Dreyfus, de um Aluizio de Faria Coimbra, para só homenagear aquêles que aqui consumiram tôdas as suas energias vitais, e que aqui deixaram o exemplo de um grande ideal de professor!

Mas se êsse ideal do verdadeiro professor (que tem de ser para o aluno, apenas o amigo mais experiente) faz-nos, a nós e a vós, compreender que a Faculdade, enquanto instituição docente, vive em função do jovem estudante, existe porque êle existe, existe para que êle exista; e mais, se êsse ideal do verdadeiro professor faz-nos, a nós, desejar que a vossa juventude universitária seja inquieta, insatisfeita e exigentemente crítica; êsse ideal, e o culto apaixonado e exclusivo da ciência, fazem-nos, com todo o direito, exigir que a nossa juventude professe no mesmo culto e arda no mesmo ideal.

Queremos e procuramos formar uma juventude universitária inquieta, insatisfeita e exigentemente crítica, mas não queremos, nem podemos querer que essa juventude se consuma numa apaixonada ação ditada pela minoridade da inteligência ou velada pela má fé. O espírito da Faculdade tem de ser, custe o que custar, de liberdade e de respeito da pessoa e da personalidade humanas. Temos de admitir, temos de acatar, temos de respeitar tôdas as aspirações sinceras e legítimas do coração e da inteligência dos moços, porque são essas aspirações sinceras e legítimas que conduzem às verdades absolutas.

Não queremos nos moços, na juventude universitária, corações frios e espíritos áridos. Queremos a paixão das verdades, a inquietação e a insatisfação da inteligência.

E não há porque temer esta filosofia da educação, e êste espírito de uma Faculdade: é que a inteligência em minoridade sempre se assalaria e se avilta pelas manobras torpes da ação política subversiva ou reacionária (o que é a mesma coisa) — e portanto se patenteia; e a má fé é sempre grosseiramente evidente!

Uma organização universitária de pesquisa e ensino, em que a ciência não sofre as limitações de extremismos doutrinários, de compromissos políticos e do ensino utilitarista;

uma organização universitária que exige um espírito de cátedra compreensível e de humilde devotamento à ciência;

uma organização universitária que defende e cultua o respeito da pessoa e da personalidade do estudante, porque acredita nos impulsos sinceros e legítimos do seu coração e do seu espírito;

uma organização universitária que procura identificar a escola com a vida, ensinando aos jovens o que a vida lhes há de exigir: isto é, o culto único e humilde das verdades absolutas, a defesa da liberdade do espírito e o respeito da pessoa e da personalidade humanas;

uma instituição universitária com êste clima moral, com esta mentalidade, com êste espírito — é o que deseja ser a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras!

A vida vos dirá que a nossa responsabilidade é muito grande, porque temos de compreender, de respeitar e cada vez melhor definir êsse espírito e êsse ideal da nossa e da vossa Faculdade. Mas também a vida vos dirá, tão logo assumais a inteira responsabilidade do vosso destino de intelectuais, que a vossa responsabilidade não é menor, quando é verdade que tereis de traduzir uma consciência em ação; quando é verdade que tereis de dar aquilo que inquieta e insaciavelmente pediram a esta Faculdade em quatro anos: seriedade intelectual, austeridade moral, boa fé de espírito e crença nas possibilidades dos impulsos sinceros do coração e da inteligência dos moços!

Porque encheis quatro anos de vida universitária de dias gloriosos de inquietação, de insatisfação, de espírito crítico e de boa fé intelectual — nós cremos, com entusiástica convicção, que sereis na vida profissional e intelectual uma projeção do alto espírito que esta Faculdade gloriosamente vai definindo!

DISCURSO DA ORADORA DA TURMA, LICENCIADA MARIALICE MENCARINI FORACCHI

A cerimônia que nos reúne hoje, pela primeira vez em nossa vida universitária e que significa o coroamento de quatro anos de estudos e trabalhos, apresenta-se também, como ocasião oportuna para tentarmos compreender o sentido desse passado de quatro anos, de importância tão decisiva para nós que, hoje, ao concluirmos os nossos cursos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, já não nos reconhecemos os mesmos.

É verdade que muito daquele entusiasmo vivo que nos animava, muito daquela confiança cega em realizarmos os nossos destinos da maneira que nos parecesse mais justa, muito daquela imaturidade, enfim, que nos fazia ver em cada caminho uma solução, perdeu-se ao contacto áspero desses quatro anos de realidade, definida para nós a cada momento com mais clareza, a cada passo mais dura e difícil.

O que perdemos, entretanto, em entusiasmo ganhamos talvez em equilíbrio e ponderação; o que perdemos na confiança ingênua da concretização de nossas aspirações de adolescência, ganhamos em seriedade, na convicção não cega mas firme de que todo o trabalho intelectual tem, como condição fundamental, a honestidade, a retidão de sua inspiração.

E é necessário reconhecermos que essa concepção de integridade intelectual, de valorização das atividades de pesquisa e de interpretação foi, aos poucos, fazendo que sentíssemos a responsabilidade dramática e crucial de que se reveste a missão do professor no mundo moderno.

Essa responsabilidade, que assume para nós o aspecto de um grave dever, orienta-nos sobretudo para a luta, luta constante que temos ainda a enfrentar contra a incompreensão existente em torno da Faculdade, incompreensão que nos atinge a nós mesmos.

Os ataques lançados contra a Faculdade não só provem dos diferentes setores da vida social que se definem hostis ao seu funcionamento, por não perceberem o significado de sua missão em nossa cultura, mas derivam também da própria estrutura interna da Universidade que abriga elementos incapazes de desenvolver juntamente à reconhecida capacidade profissional, a indispensável consciência universitária.

E — o que é ainda mais grave — o mesmo acontece com licenciados da Faculdade, que após sucessivas experiências na luta em

defesa dos direitos que nos são legítimos; após sucessivos anos de formação intelectual universitária, não conseguem definir uma consciência crítica da realidade em que vivemos, não conseguem compreender como é grave e difícil a responsabilidade do papel que nos toca enquanto professôres e especialistas; não conseguem nem mesmo orientar os seus destinos numa concepção do mundo que lhes pareça mais adequada.

Nós, que sentimos a responsabilidade do dever que nos toca, não nos instalamos cômodamente numa situação criada pelas solicitações imediatas do meio, mas estamos em condições de nos sobrepor a essa situação, porque somos, num certo sentido, uma geração privilegiada.

Privilegiada, primeiro, porque tivemos nossa formação intelectual totalmente realizada numa instituição sôbre cuja base assentam as noções indispensáveis de dever, seriedade moral e integridade intelectual.

Privilegiada, depois, porque essa formação nos ajudou a definir com clareza a realidade em que vivemos, essa realidade que dia a dia está a nos assinalar as suas falhas e deficiências ao mesmo tempo que nos convoca a conhecê-la intimamente em tôda a riqueza de suas possibilidades futuras.

Privilegiada, enfim, porque nos encontramos numa situação histórico-social na qual já nos é possível depurar e selecionar os valores sociais acumulados em nosso passado, ao mesmo tempo que também já nos é possível adquirir uma perspectiva racional e otimista sôbre o futuro.

É no sentido de tôdas essas condições ideais que agora nos definimos como uma geração que procura compreender a importante função desempenhada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, no panorama intelectual do país.

Não entendemos a nossa Faculdade como simples realização de um ato político-administrativo, mas encontramos a sua razão de ser nas próprias condições histórico-sociais da vida intelectual brasileira. Nesses têrmos, para nós ela significa essencialmente uma tomada de consciência, uma definição de diretrizes morais e pedagógicas, uma reorientação geral do pensamento brasileiro.

*

Nosso país, pelas condições de seu desenvolvimento, não teve a impulsioná-lo a fôrça criadora de uma tradição nacional, capaz de orientá-lo na realização de uma consciência histórica.

O mecanismo social de recrutamento de intelectuais, não se apresentava suficientemente amplo, de modo a oferecer oportunidade de ascensão a todos os elementos capazes de se distinguir pela atividade criadora, mas era antes, a expressão ideológica de uma camada dominante, política e econômicamente poderosa. A posição

social era o fundamento básico e determinante na avaliação da atividade intelectual.

Como expressão de tais condições e na tentativa mesmo de melhor corresponder as suas solicitações imediatas, as instituições educacionais de nível superior, existentes no século XIX, abrangiam em sua ação formadora apenas um aspecto restrito da atividade intelectual, qual seja, o aspecto profissional. Releva acrescentar que êsse aspecto restrito apresentava uma valorização social significativa nas duas únicas Faculdades de Direito existentes nesse século — a de São Paulo e a do Recife — que embora identificadas por uma finalidade pedagógica comum — o preparo de profissionais — afastavam-se, entretanto, por suas posições geográficas e conseqüente diversidade no desenvolvimento cultural.

Ao lado dêsses obstáculos de natureza física e social, acrescenta-se o fato de não estar a formação profissional apresentada por essas Faculdades, perfeitamente adequãda à expressão de um tipo de pensamento mais amplo que abrangesse, em tôdas as suas manifestações, a realidade brasileira tal como então se apresentava.

Nessas condições, o pensamento brasileiro centralizava-se em uma perspectiva única, através da qual eram examinados, indistintamente, os mais diversos problemas e se afastava, cada vez mais, da realidade imediata.

A precariedade de tal situação, fortalecida pelo ritmo crescente das transformações políticas e econômicas que tomaram corpo nos fins do século XIX, encontrou expressão intelectual em alguns elementos que, desprovidos de ligações com as camadas dominantes, puderam desenvolver uma perspectiva mais ampla e mais sintonizada com a realidade.

Iniciou-se, a partir do momento em que essa consciência comum se definiu, um movimento crítico, polêmico e criador que não poupou em seus ataques nem homens, nem idéias, nem instituições — tal foi o movimento encabeçado por Tobias Barreto, Sílvio Romero e que repercutiu, de certa maneira, nos trabalhos de Tavares Bastos, José Veríssimo e outros mais.

Unidos num ideal comum de renovação, apesar das diferentes concepções que os distinguiam, sentiam êsses pensadores a necessidade de uma reforma que atingindo as instituições pela base, possibilitasse a realização de verdadeira consciência nacional.

Em seus espíritos se fazia sentir a necessidade de uma instituição de ensino superior, que formasse camadas intelectuais aptas a realizar a sua função precípua; que exprimisse em sua organização as novas condições que a sociedade apresentava; que tomasse para si a tarefa de interpretar e de impulsionar a vida da cultura em um país històricamente imaturo.

Êsse ideal, contudo, ultrapassando em suas aspirações as possibilidades reais apresentadas pela sociedade, restringiu-se progressivamente à esfera de discussão daquele pequeno grupo

que o apresentara. Mas permaneceu vivo enquanto ideal, enquanto expressão de um estado de insatisfação, enquanto tentativa de despertar a consciência nacional para problemas que, dia a dia, se acumulavam a espera de resolução.

Os efeitos transformadores dos processos de urbanização e de secularização da cultura tornavam, entretanto, a vida social mais complexa, mais interpenetrada em seus aspectos múltiplos, possibilitando a outras camadas — que não a dominante — participarem decisivamente do processo de seleção social, contribuindo cada uma com a sua interpretação da realidade e favorecendo, assim, a formação de uma perspectiva comum mais ampla, porque mais completa.

O regime republicano significou, do ponto de vista da formação de intelectuais, uma tentativa de melhor corresponder às novas solicitações apresentadas pela sociedade.

Se no Império as orientações da política centralizadora haviam assinalado a necessidade de uma formação profissional de tipo jurídico, na República uma nova política decorrente das transformações sociais e econômicas e preocupada sobretudo com as condições específicas do desenvolvimento de cada unidade da federação, apontou, como fundamental, a necessidade de uma formação profissional de tipo técnico, habilitada a resolver os problemas concretos e imediatos da realidade em transformação.

No panorama intelectual brasileiro essa nova orientação veio possibilitar a formação de nova perspectiva ao lado das já existentes. Desenvolvia-se, aos poucos, em razão da própria dinâmica da sociedade, uma consciência parcelada da realidade nacional. Os diversos aspectos sobrepunham-se e eram pensados isoladamente sem a necessária vinculação ao todo que os abrangia.

Sentiu-se então agudamente a premência da definição de um espírito novo imposto pelos progressos da técnica e da educação e exigiu-se “a reverificação e mesmo a remodelação da Inteligência nacional” (1).

A década que se estende de 1920 a 1930 representa um marco nítido em nossa evolução intelectual. Os movimentos de renovação artística, pedagógica e científica que então se realizaram, traduziam a formação de uma nova consciência crítica das necessidades políticas, educacionais e intelectuais do país. Representavam, também, a ascensão social de uma nova elite em luta por posição dominante na política.

É nessa mesma época que São Paulo assume a vanguarda intelectual do país, apresentando condições econômicas e sociais favoráveis não só a uma desvinculação dos valores já não adequados do passado tradicional mas também à reafirmação do ideal democrático

(1) Cf. Mário de Andrade in *O Movimento Modernista*, CEB. Rio de Janeiro, 1942, pág. 13.

colocado pelos movimentos revolucionários de 1922 e 1924 e consolidado em 1930 e 1932.

Foi em termos dessa posição de vanguarda que levantou contra o nosso Estado a incompreensão geral de todo o país e foi nessa atmosfera de instabilidade e de preocupação, que Armando de Sales Oliveira, concretizando as aspirações de há muito alimentadas por aquêles que sentiam a precariedade de nossa formação intelectual, fundou em 1934 a Universidade de São Paulo e, ao mesmo tempo, a nossa Faculdade de Filosofia.

*

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo teria a realizar, do ponto de vista da formação intelectual, tarefa realmente difícil.

Teria primeiro a superar tôdas as falhas do tipo de formação unilateral predominante até então; teria, depois, que assentar os fundamentos da formação intelectual verdadeiramente universitária — isto é, do tipo de formação que se ocupa antes em definir uma concepção integrada da realidade para depois, concentrar-se, em profundidade, nos seus aspectos particulares.

Tal formação não seria estratificada em programas rígidos mas seria realizada dinamicamente no próprio contexto da vida universitária. Para tanto, seria necessária a reunião de diferentes vocações numa instituição comum de pesquisas e de investigações, em que o contacto diário, o nível das discussões e a definição comum de um ideal ético, colocassem para cada qual a perspectiva dos demais possibilitando, assim, a consciência integrada e total da realidade. Mas os recursos de que então dispúnhamos eram bastante precários. “Nunca tivemos consciência tão viva da escassez no país, de homens realmente eminentes nos vários domínios da especialização intelectual e científica e que fôsem capazes pela solidez de sua cultura e pela eficiência de seus métodos, de inaugurar cursos no novo instituto universitário. Foi preciso recorrer, para o magistério de quase tôdas as disciplinas, às missões de professôres estrangeiros — franceses, italianos e alemães — contratados em seus países para a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo” (2).

Foi, em grande parte, a ação renovadora e dedicada das missões estrangeiras que tornou possível a nossa Faculdade afirmar-se no panorama intelectual do país. Cada um dos componentes dessas missões deu à Faculdade o que havia de mais positivo e autêntico em sua atividade intelectual e didática, procurando ultrapassar numa dedicação constante e numa confiança ilimitada no resultado

(2) Cf. Fernando de Azevedo in *A Cultura Brasileira*, Introdução ao estudo da cultura no Brasil, 2ª edição, Companhia Editôra Nacional, 1944, pág. 446.

final, as graves falhas de nossa formação. Ao se afastarem de nosso país, deixaram-nos, êsses mestres, o testemunho vivo de seu trabalho nas gerações que formaram e que, ainda hoje, procuram conservar as diretrizes fundamentais de sua orientação pedagógica.

Isso não significa, entretanto, que a Faculdade esteja em situação de agora dispensar o professor estrangeiro. Pelo contrário — temos necessidade urgente de sua colaboração valiosa porque ainda não nos encontramos suficientemente aparelhados para atender às exigências da formação realmente universitária.

A Faculdade de Filosofia tem, sem dúvida, formado elementos de comprovado valor, perfeitamente capazes de assumir as responsabilidades de uma cátedra. Mas, por outro lado, existem setores da investigação filosófica, científica e literária para os quais não nos encontramos em condições nem materiais, nem intelectuais, de formar especialistas verdadeiramente habilitados.

O valor predominante em nossa atividade intelectual ainda é aquêlê que se afirma e destaca pelo esforço pessoal, pela dedicação isolada, que — é forçoso reconhecê-lo — não pode apresentar os resultados positivos de uma tradição universitária.

A colaboração de professôres estrangeiros, que aqui permaneçam o tempo necessário para a formação de algumas gerações de licenciados, parece ser a solução mais adequada ao problema.

Entretanto, estamos sempre a verificar a prematura realização de concursos com resultados quase sempre previsíveis; estamos sempre a verificar as acintosas renovações de contratos de professôres sem títulos suficientes e sem habilitação comprovada para a regência de cátedras. E quem sai prejudicado é sempre o aluno, quem sai decepcionado é também o aluno que espera encontrar na Faculdade de Filosofia a formação intelectual digna e inspirada nos altos valores morais predominantes na concepção de Universidade.

Se alguns professôres cuidam desveladamente da formação de seus alunos, procurando incutir-lhes as importantes noções de honestidade e de seriedade no trabalho intelectual, o mesmo não se poderá dizer de outros, ocupados apenas em acomodar-se aos imperativos imediatos de uma concepção política corrompida para poderem, assim, desfrutar comodamente das vantagens econômicas de suas posições universitárias. Para êsses, a Universidade deixa de ser considerada como finalidade ideal, legítima por si mesma, para converter-se no campo específico de suas transações desonestas e imorais.

Sem dúvida, grande parte dessas graves falhas refletem, de maneira imediata, as atuais condições políticas e econômicas que dão margem a uma grande instabilidade em nossa vida social. E sem dúvida também essas condições podem ser diagnosticadas como sintomas de um estado de transição social em que apenas se esboçam novos caminhos e em que novas e terríveis experiências se realizam em nossa vida política.

Mas se a Faculdade de Filosofia afirmou-se desde as suas origens com um marcante sentido de luta e com um consciente papel de vanguarda intelectual, a análise de sua situação atual nos mostra que, no impacto da luta, ela tem perdido muito de seu antigo vigor e que ao definir a sua participação ela se despoja do verdadeiro sentido de sua função em nossa sociedade.

Assim enfraquecida, não tem podido a Faculdade de Filosofia, manter-se una e integrada em seu funcionamento, mas propicia o fracionamento de sua estrutura em secções isoladas e desprovidas do indispensável vínculo às demais.

Se a Faculdade de Filosofia tem de enfrentar os riscos decorrentes do tipo de formação especializada que apresenta, êsses riscos serão, conforme pensamos, bem menores, na ocasião em que o entrosamento das diversas secções, possibilitar a realização de uma vida intelectual comum, em têrmos de um ideal também comum de honestidade e de desprendimento.

Essa nossa convicção deverá ser a cada momento fortalecida; essa nossa compreensão do problema deverá, a cada passo, ser enriquecida e valorizada para podermos combater aquêles que lutam pela transformação de nossa Faculdade em institutos técnicos, altamente especializados.

O Manifesto dos Fundadores da Universidade de São Paulo, recentemente publicado, coloca com bastante clareza a importante missão realizada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo na vida intelectual brasileira, evidenciando também a necessidade de que ela permaneça unida e integrada em suas diferentes secções, para que sua missão se efetive com real proveito.

Tôdas as nossas expectativas convergem, nesse sentido, para a Cidade Universitária que para nós representa a possibilidade concreta de vermos realizadas nossas aspirações.

Pretendemos, por isso, uma Cidade Universitária em que a Faculdade de Filosofia possa exercer, de fato, a importante missão que lhe é atribuída em nossa cultura; uma Cidade Universitária em que a Faculdade de Filosofia possa organizar-se no mais adequado entrosamento de suas diferentes secções sem o risco de isolar-se em institutos especializados; uma Cidade Universitária, enfim, em que se possam manter vivas as tradições do espírito universitário.

*

São essas as nossas principais aspirações que podemos afirmar legítimas por terem sido elaboradas e definidas no curso de quatro anos de lutas e de decepções, em que a resistência encontrada apurou a nossa fôrça e a consciência de nossos direitos e responsabilidades foi a principal inspiração.

Caros colegas: ao deixarmos a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, temos colocada com clareza inexorável a responsabilidade integral por nossos destinos e por todos aquêles que nos forem confiados. Que não se esmoreça em nós, o espírito de luta, a tradição de trabalho e de honestidade que foram as lições mais nobres colhidas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Homenageamos nesta cerimônia ao Professor Roger Bastide que não pôde comparecer por se encontrar ausente do país, ministrando cursos na Sorbonne.

Queremos, contudo, deixar aqui patente, a gratidão de todos que nos licenciámos ao mestre francês que por quatorze anos se tem dedicado infatigavelmente à nossa Faculdade e ao nosso país, realizando pesquisas, escrevendo trabalhos, lecionando e formando alunos que são, hoje, o melhor testemunho da importância do seu trabalho.

Ao homenageá-lo procuramos evocar — todos que o conhecemos — a figura incomparável do mestre e do amigo, do intelectual e do pesquisador — do homem enfim — que dotado de sensibilidade apuradíssima, de raro dom de penetração e de poderosa cultura científica, filosófica e literária, nos ensinou as mais profundas lições de modéstia, desprendimento e de amor ao trabalho, ensinando-nos, também, pela fôrça do seu exemplo a amarmos e a compreendermos o nosso país e o nosso povo.

*

Professor Doutor Antônio Augusto Soares Amóra:

Vossa Senhoria foi escolhido para ser o nosso paraninfo, pelas qualidades morais e intelectuais de sua personalidade marcante, que se impuseram à estima e à admiração de todos os seus alunos.

Vossa Senhoria foi escolhido para ser o nosso paraninfo, porque se tem mostrado um digno e respeitoso cultivador das tradições universitárias aqui implantadas pelos mestres estrangeiros. Em nossa Faculdade, Vossa Senhoria se tem esforçado por manter e impulsionar a obra do inestimável professor Fidelino de Figueiredo ao mesmo tempo que tem orientado suas preocupações no sentido de formar em seus alunos uma concepção atualizada de literatura e de crítica.

Por essas qualidades indiscutíveis e pelo trabalho incansável de Vossa Senhoria como professor e como homem público, deliberaram, todos aquêles que o estimam e o admiram, elegê-lo paraninfo da turma de bachareis e licenciados de 1952.

V — Movimento Escolar



CONCURSO DE HABILITAÇÃO

1.º Concurso

DIURNO

INSCRITOS

Curso	Masc.	Fem.	Total
Filosofia	11	10	21
Matemática	14	11	25
Física	7	3	10
Química	12	3	15
História Natural	20	33	53
Geografia e História	9	29	38
Ciências Sociais	9	5	14
Letras Clássicas	26	14	40
Letras Neolatinas	4	33	37
Letras Anglo-germânicas	7	30	37
Pedagogia	12	75	87
TOTAL	131	246	377

APROVADOS

Curso	Masc.	Fem.	Total
Filosofia	6	7	13
Matemática	9	6	15
Física	1	2	3
Química	4	2	6
História Natural	8	26	34
Geografia e História	—	20	20
Ciências Sociais	5	2	7
Letras Clássicas	10	9	19
Letras Neolatinas	1	16	17
Letras Anglo-germânicas	4	17	21
Pedagogia	4	26	30
TOTAL	52	133	185

NOTURNO

INSCRITOS

Curso	Masc.	Fem.	Total
Filosofia	15	5	20
Matemática	16	—	16
Física	—	—	—
Química	—	—	—
História Natural	12	3	15
Geografia e História	11	6	17
Ciências Sociais	6	1	7
Letras Clássicas	20	—	20
Letras Neolatinas	6	4	10
Letras Anglo-germânicas	3	—	3
Pedagogia	9	3	12
TOTAL	98	22	120

APROVADOS

Curso	Masc.	Fem.	Total
Filosofia	5	5	10
Matemática	7	—	7
Física	—	—	—
Química	—	—	—
História Natural	7	1	8
Geografia e História	2	4	6
Ciências Sociais	4	1	5
Letras Clássicas	12	—	12
Letras Neolatinas	1	1	2
Letras Anglo-germânicas	—	—	—
Pedagogia	6	2	8
TOTAL	44	14	58

2.º Concurso

DIURNO

INSCRITOS

Curso	Masc.	Fem.	Total
Filosofia	3	3	6
Matemática	9	4	13
Física	5	—	5
Química	4	3	7
História Natural	4	—	4
Geografia e História	1	6	7
Ciências Sociais	—	—	—
Letras Clássicas	7	1	8
Letras Neolatinas	3	12	15
Letras Anglo-germânicas	2	11	13
Pedagogia	—	10	10
TOTAL	38	50	88

APROVADOS

Curso	Masc.	Fem.	Total
Filosofia	—	2	2
Matemática	3	—	3
Física	—	—	—
Química	—	1	1
História Natural	2	—	2
Geografia e História	—	4	4
Ciências Sociais	—	—	—
Letras Clássicas	2	—	2
Letras Neolatinas	—	4	4
Letras Anglo-germânicas	1	9	10
Pedagogia	—	5	5
TOTAL	8	25	33

NOTURNO

INSCRITOS

Curso	Masc.	Fem.	Total
Filosofia	3	2	5
Matemática	12	1	13
Física	—	—	—
Química	—	—	—
História Natural	7	10	17
Geografia e História	10	1	11
Ciências Sociais	2	1	3
Letras Clássicas	9	1	10
Letras Neolatinas	6	4	10
Letras Anglo-germânicas	1	1	2
Pedagogia	5	7	12
TOTAL	55	28	83

APROVADOS

Curso	Masc.	Fem.	Total
Filosofia	2	1	3
Matemática	3	1	4
Física	—	—	—
Química	—	—	—
História Natural	6	8	14
Geografia e História	4	—	4
Ciências Sociais	1	—	1
Letras Clássicas	3	—	3
Letras Neolatinas	1	—	1
Letras Anglo-germânicas	1	—	1
Pedagogia	2	2	4
TOTAL	23	12	35

RESUMO

1.º CONCURSO

Inscritos — Diurno:	377	Aprovados:	135
Inscritos — Noturno:	120	Aprovados:	58
	<hr/>		<hr/>
	497		243

2.º CONCURSO

Inscritos — Diurno:	88	Aprovados:	33
Inscritos — Noturno:	83	Aprovados:	35
	<hr/>		<hr/>
	171		68
TOTAL	668		311

ALUNOS MATRICULADOS

O número de matrículas na Faculdade, no ano de 1952, elevou-se a 1.270, incluindo-se 86 licenciados matriculados no curso de doutoramento, o que a colocou em 2.º lugar no total geral da Universidade de São Paulo. No quadro abaixo foi feita a discriminação por sexo e período — diurno ou noturno — pelos diversos Cursos.

DIURNO

Filosofia:

	Masc.	Fem.	Total
1º ano	9	14	23
2º ano	4	5	9
3º ano	3	2	5
4º ano e Especialização	8	6	14
Especialização	2	1	3
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	26	28	54

Matemática:

1º ano	9	6	15
2º ano	11	5	16
3º ano	6	3	9
4º ano e Especialização	4	—	4
Especialização	4	3	7
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	34	17	51

Física:

1º ano	8	1	9
2º ano	7	4	11
3º ano	13	3	16
4º ano e Especialização	2	2	4
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	30	10	40

Química

1º ano	3	5	8
2º ano	3	7	10
3º ano	10	3	13
4º ano e Especialização	1	—	1
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	24	21	45

História Natural:

1º ano	11	31	42
2º ano	8	10	18
3º ano	5	14	19
4º ano e Especialização	1	6	7
Especialização	3	—	3
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	28	61	89

	Masc.	Fem.	Total
Geografia e História:			
1º ano	3	26	29
2º ano	7	21	28
3º ano	3	18	21
4º ano e Especialização	3	15	18
Especialização	7	19	26
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	23	99	122

Ciências Sociais:			
1º ano	5	5	10
2º ano	3	13	16
3º ano	2	2	4
4º ano e Especialização	3	6	9
Especialização	6	10	16
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	19	36	55

Letras Clássicas:			
1º ano	11	12	23
2º ano	11	6	17
3º ano	8	10	18
4º ano e Especialização	10	2	12
Especialização	6	8	14
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	46	38	84

Letras Neolatinas:			
1º ano	2	21	23
2º ano	4	29	33
3º ano	—	17	17
4º ano e Especialização	6	24	30
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	15	131	146

Letras Anglo-germânicas:			
1º ano	6	26	32
2º ano	2	19	21
3º ano	4	23	27
4º ano e Especialização	4	29	33
Especialização	1	15	16
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	17	112	129

Pedagogia:			
1º ano	4	38	42
2º ano	7	20	27
3º ano	9	32	41
4º ano e Especialização	—	14	14
Especialização	—	19	19
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL	20	123	143

NOTURNO

	Masc.	Fem.	Total
Filosofia:			
1º ano	18	4	22
2º ano	7	1	8
3º ano	4	4	8
TOTAL	29	9	38
Matemática:			
1º ano	24	1	25
2º ano	12	3	15
TOTAL	36	4	40
História Natural:			
1º ano	16	8	24
TOTAL	16	8	24
Geografia e História:			
1º ano	9	8	17
2º ano	6	4	10
3º ano	1	2	3
TOTAL	16	14	30
Ciências Sociais:			
1º ano	9	—	9
2º ano	4	1	5
TOTAL	13	1	14
Letras Clássicas:			
1º ano	19	2	21
2º ano	16	3	19
TOTAL	35	5	40
Letras Neolatinas:			
1º ano	5	1	6
2º ano	3	1	4
TOTAL	8	2	10
Letras Anglo-germânicas:			
1º ano	4	1	5
2º ano	4	2	6
TOTAL	8	3	11
Pedagogia:			
1º ano	7	2	9
2º ano	6	4	10
TOTAL	13	6	19

RESUMO	Diurno	Noturno	Total
Curso de Filosofia	54	38	92
Curso de Matemática	51	40	91
Curso de Física	40	—	40
Curso de Química	45	—	45
Curso de História Natural	89	24	113
Curso de Geografia e História	122	30	152
Curso de Ciências Sociais	55	14	69
Curso de Letras Clássicas	84	40	124
Curso de Letras Neolatinas	146	10	156
Curso de Letras Anglo-germânicas ..	129	11	140
Curso de Pedagogia	143	19	162
Curso de Doutorado	86	—	86
TOTAL	1.044	226	1.270

*

COMISSIONAMENTOS

No t ermos da lei 1336, de 6 de dezembro de 1951, que revogou a lei 504, de 10 de novembro de 1949, foram comissionados, no ano de 1952, junto a esta Faculdade, para cursarem as diversas sec oes, os seguintes professores prim arios e funcion arios p ublicos:

- 1) Alice Pedro — Professora da Escola Mista do Bairro São João do Marinho (Cardoso) — Ato de 9-5-51. Pedagogia.
- 2) Ana Alice Brandão de Figueiredo — Professora da Escola Mista do Bairro das Abelhas (Cedral) — Ato de 23-4-51. Pedagogia.
- 3) Angelina de Lima — Professora do Grupo Escolar Martim Francisco (Capital) — Ato de 23-10-50. Pedagogia.
- 4) Altamira Passos — Professora do Grupo Escolar Afrânio Peixoto (Capital) — Ato de 5-7-50. Pedagogia.
- 5) Ad lia Maria Philomena Labronici — Professora do Grupo Escolar D. Benedito de Paulo Alves (São Caetano do Sul) — Ato de 19-9-52. Pedagogia.
- 6) Adalgisa Bueno — Professora da Escola Normal e Ginásio Estadual de Mat o (Mat o) — Ato de 9-8-52. História Natural.
- 7) Arlete José — Professora do Grupo Escolar José Cândido (Araçatuba) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 8) Bassa Lerner — Professora do Grupo Escolar Vila Jacuí (Capital) — Ato de 24-4-51. Pedagogia.
- 9) Beatriz Machado Say g — Professora da Escola Mista da Fazenda Promissão (Catanduva) — Ato de 9-4-51. Pedagogia.
- 10) Caetanina Galo — Educadora Sanitária do Serviço de Centros de Saúde (Capital) — Ato de 25-9-51. Pedagogia.
- 11) Claudio Magnani — Professor da Escola Rural de Presidente Epitácio (Presidente Epitácio) — Ato de 12-3-51. Pedagogia.
- 12) Carmen Lygia Mattoso — Professora do Grupo Escolar Antônio de Alcântara Machado (Capital) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 13) Célia de Lara Campos — Professora da Escola Mista da Fazenda Mandaguari (Regente Feijó) — Ato de 13-5-52. Pedagogia.
- 14) Celeste Monaco Prado — Professora da Escola Mista do Bairro da Serrinha (Penápolis) — Ato de 30-5-51. Pedagogia.
- 15) Celeste Freire — Professora da Escola Mista T pica Rural do Bairro Nossa Senhora das Graças (Pirap sinho) — Ato de 29-8-52. Pedagogia.

- 16) Célia Teixeira — Professôra do Grupo Escolar Senador Flaquer (São Caetano do Sul) — Ato de 26-3-51. Pedagogia.
- 17) Célia Rodrigues Pereira — Professôra do Grupo Escolar Vaz Caminha (Iguape) — Ato de 11-6-51. Pedagogia.
- 18) Clélia Dionísia Menezes Sansigolo — Professôra da Escola Mista do Bairro da Serrinha da Conceição (Itapeva) — Ato de 7-8-52. Geografia e História.
- 19) Dinah Mascarenhas do Amaral — Educadora Sanitária. Diretoria de Saúde Escolar. Serviço de Higiene Mental (Capital) — Ato de 14-2-52. Pedagogia.
- 20) Dayse Thomaz de Barros Marotta — Escriurária Classe E — Ato de 27-8-52. Letras Clássicas.
- 21) Edson Freire — Professor da Escola Masculina de Meresias (São Sebastião) — Ato de 28-9-50. Pedagogia.
- 22) Elza dos Reis Sampaio Nardelli — Professôra do Colégio Estadual e Escola Normal Fernão Dias Paes (Capital) — Ato de 20-6-50. Pedagogia.
- 23) Eneida Pimentel da Silveira — Professôra do Grupo Escolar da Raposa (Registro) — Ato de 25-9-50. Pedagogia.
- 24) Esperança Teixeira de Freitas — Professôra do Grupo Escolar Maria José (Capital) — Ato de 19-6-52. Letras Anglo-germânicas.
- 25) Estevão de Souza Barros — Professor da Escola Masculina Paroquial (São Caetano do Sul) — Ato de 10-5-51. Pedagogia.
- 26) Esther Rodrigues Pereira — Professôra da Escola Mista do Bairro Rio Grande (Santo André) — Ato de 24-3-52. Geografia e História.
- 27) Edmundo Benedito Alves de Mattos — Funcionário do Instituto de Previdência (São Paulo) — Ato de 26-6-52. Letras Clássicas.
- 28) Erothildes Millan — Professôra do Grupo Escolar São Mateus (São Paulo) — Ato de 30-6-52. Geografia e História.
- 29) Esther Ribeiro Bueno — Professôra do Grupo Escolar Dona Presciliana Duarte de Almeida (Capital) — Ato de 1-11-52. Pedagogia.
- 30) Francisca Eugenia Brand Corrêa — Educadora Sanitária. Serviço de Higiene Mental (Capital) — Ato de 14-2-52. Pedagogia.
- 31) Guthemberg Facchini — Professor do Grupo Escolar Júlio Mesquita — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 32) Guilhermina Tetralda de Lima — Professôra da Escola Mista do Bairro dos Bandeirantes (Alves Machado) — Ato de 6-8-52. Pedagogia.
- 33) Hilda de Almeida Guedes — Professôra do Grupo Escolar Vila Jacuí (Capital) — Ato de 10-4-52. Pedagogia.
- 34) Irene Cerqueira Cezar — Professôra do Grupo Escolar Expedicionário Brasileiro (Capital) — Ato de 8-5-52. Pedagogia.
- 35) Isis Lana Borges — Professôra do Colégio Estadual e Escola Normal Monsenhor Gonçalves (São José do Rio Preto) — Ato de 28-8-52. Letras Clássicas.
- 36) Iria de Almeida Castilho — Professôra do Grupo Escolar de Sabino (Lins) — Ato de 24-4-51. Pedagogia.
- 37) Jacyra Esmene Leite — Educadora Sanitária. Serviço de Higiene Mental (Capital) — Ato de 27-2-52. Pedagogia.
- 38) José Guilherme Di Nardi — Professor do Grupo Escolar D. Benedito de Paulo Alves (São Caetano do Sul) — Ato de 5-4-51. Pedagogia.
- 39) José Ferdinando Ré — Professor da Escola Masculina Típica Rural Teçaindá (Martinópolis) — Ato de 20-4-51. Pedagogia.
- 40) Jorge Rodini Luiz — Professor do Grupo Escolar de Adamantina (Adamantina) — Ato de 27-6-51. Pedagogia.
- 41) Judith Cossermelli — Professôra do Colégio Estadual e Escola Normal Fernão Dias Paes (Capital) — Ato de 14-3-52. Pedagogia.
- 42) Judith Pereira — Educadora Sanitária do Serviço de Centros de Saude (Capital) — Ato de 25-9-52. Pedagogia.
- 43) Jorge Prado Teixeira — Escriurário (Secretaria da Fazenda) — Ato de 23-7-52. Ciências Sociais.

- 44) Idalina da Silveira Cunha — Educadora Sanitária da Diretoria do Serviço de Saúde Escolar (Capital) — Ato de 29-7-52. Pedagogia.
- 45) José Alencar Aquino — Diretor do Grupo Escolar do Bairro de Braz Cubas (Mogi das Cruzes) — Ato de 19-6-52. Filosofia.
- 46) Jorge Nagle — Professor do Grupo Escolar Vila Gisela (São Caetano do Sul) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 47) Laura Chiara — Educadora Sanitária. Secção de Higiene Mental (Capital) — Ato de 14-2-52. Pedagogia.
- 48) Lúcia Wollet de Mello — Professôra do Grupo Escolar Oscar Thompson (Capital) — Ato de 12-9-50. Especialização.
- 49) Luiz Silvino Filho — Diretor do Grupo Escolar do Bairro do Imirim (Capital) — Ato de 13-5-52. Pedagogia.
- 50) Luiz Pereira — Professor do Grupo Escolar Dr. Felício Laurito (Santo André) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 51) Maria Amélia Campos Netto — Professôra do Grupo Escolar de Vila Jacuí (Capital) — Ato de 18-4-51. Pedagogia.
- 52) Maria Aparecida Figueira de Mello — Professôra do Grupo Escolar Antônio de Alcântara Machado (Capital) — Ato de 10-5-51. Pedagogia.
- 53) Maria Aparecida Santarém — Professôra do Grupo Escolar Maria Adelaide (São Bernardo do Campo) — Ato de 7-4-51. Pedagogia.
- 54) Maria de Lourdes Ribeiro Galvão — Professôra do Grupo Escolar Dom Benedito Paulo Alves (São Caetano do Sul) — Ato de 17-5-51. Pedagogia.
- 55) Maria de Lourdes Parenti Costa — Professôra do Grupo Escolar Rural de Teçaindá (Martinópolis) — Ato de 11-12-51. Pedagogia.
- 56) Maria Aparecida Bortoleto — Professôra do Grupo Escolar Princesa Isabel (Capital) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 57) Maria Helena Contreiras de Figueiredo Steiner — Professôra da Classe de Educação Infantil do Grupo Escolar de Pereiras (Pereiras) — Ato de 16-5-51. Pedagogia.
- 58) Maria Raulita Ramos Guerra — Professôra do Grupo Escolar Eurico Bertoni (Santo Anastácio) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 59) Maria Helena Prestes Barra — Professôra do Grupo Escolar Oscar Thompson (Capital) — Ato de 30-5-50. Pedagogia.
- 60) Maria Yvonne de Jacobina Rabello — Professôra do Grupo Escolar de Pereira Barreto (Pereira Barreto) — Ato de 5-4-51. Pedagogia.
- 61) Margarida Maria de Souza Campos — Professôra do Grupo Escolar Rural de Santo Antônio (Presidente Bernardes) — Ato de 2-5-51. Pedagogia.
- 62) Maria Helena Nogueira de Almeida — Professôra da Escola Mista do curso primário anexo ao Liceu Eduardo Prado (Capital) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 63) Mário Pereira Bicudo — Diretor do Grupo Escolar Reinaldo Ribeiro da Silva (Capital) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 64) Maria de Lourdes Mariotto — Professôra do Grupo Escolar João de Barros Pinto (Santo André) — Ato de 5-7-52. Pedagogia.
- 65) Maria Antonieta Nicolai — Professôra da Segunda Escola Mista da Fazenda São José (São Pedro do Turvo) — Ato de 28-6-52. Pedagogia.
- 66) Myriam Rose Raphaelian — Professôra do Grupo Escolar Senador Roberto Simonsen (São Caetano do Sul) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 67) Maria Aparecida Tamaso — Professôra do Grupo Escolar Francisco Tozzi (Lindóia) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 68) Maria Nilda de Carvalho Jordão — Professôra do Grupo Escolar Visconde de Itaúna (Capital) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 69) Maria Therezinha de Lima — Professôra do Grupo Escolar Senador Flaquer (São Caetano do Sul) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 70) Maurício José da Cunha — Professor do Grupo Escolar Senador Flaquer (São Caetano do Sul) — Ato de 8-5-52. Pedagogia.
- 71) Maria da Concelção Jacobina Rabello — Professôra do Grupo Escolar Pereira Barreto (Pereira Barreto) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.

- 72) Maria de Lourdes Borges — Professôra da Escola Mista da Fazenda Coqueiros (Jaborandí) — Ato de 19-6-52. Matemática.
- 73) Myrtes Alonso — Professôra da Escola Mista Típica do Bairro dos Marianos (Porangaba) — Ato de 4-9-52. Pedagogia.
- 74) Nair La Scala Cosentino — Professôra do Grupo Escolar Barão de Ramalho (Capital) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 75) Nelson Brollo — Professor do Grupo Escolar Cidade Lider (Capital) — Ato de 30-3-51. Pedagogia.
- 76) Noemia de Godoi Bueno — Professôra do Grupo Escolar Campos Sales (Capital) — Ato de 20-4-50. Pedagogia.
- 77) Noemia Pereira de Toledo — Professôra do Grupo Escolar Laminação Nacional de Metais (Santo André) — Ato de 3-4-52. Pedagogia.
- 78) Nioma Pires Gavião — Professôra do Grupo Escolar Capão Bonito (Capão Bonito) — Ato de 14-9-50. Pedagogia.
- 79) Nilza Alves de Oliveira — Professôra do Grupo Escolar Bartolomeu Bueno da Silva (São Caetano do Sul) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 80) Polia Lerner — Professôra do Grupo Escolar Paulo de Lima Corrêa (Candanduva) — Ato de 20-5-52. Pedagogia.
- 81) Paulo Ribeiro Sales Pereira — Escriurário da Secretaria da Fazenda (Capital) — Ato de 10-6-52. Geografia e História.
- 82) Renato Grisi — Diretor do Grupo Escolar de Itapevi (Cotia) — Ato de 19-6-52. Filosofia.
- 83) Raul Anacleto — Funcionário da Secretaria da Fazenda (Capital) — Ato de 23-7-52. Letras Clássicas.
- 84) Therezinha Biagioni — Professôra do Grupo Escolar Senador Flaquer (São Caetano do Sul) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 85) Sylvia Rosalina Pinto Sampaio — Professôra da Escola Mista Típica Rural da Fazenda Taquaraçú (Lins) — Ato de 25-9-52. Letras Anglo-germânicas.
- 86) Therezinha Alves Ferreira — Professôra da Escola Mista Enguapiringa (Lins) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 87) Therezinha Rocha Batalha — Professôra do Grupo Escolar Álvares de Azevedo (Capital) — Ato de 19-6-52. Geografia e História.
- 88) Vera Amazonas Monteiro — Professôra do Grupo Escolar José Carlos Dias (Capital) — Ato de 5-7-52. Pedagogia.
- 89) Yvone Sabino Maximino — Professôra da Escola Mista Canchim (São Carlos) — Ato de 19-6-52. Pedagogia.
- 90) Yone Neves Graça — Educadora Sanitária. Secção de Higiene Mental (Capital) — Ato de 29-7-52. Pedagogia.
- 91) Zuleika de Campos — Professôra da Escola Mista de Braz Preto de Jacupiranga (Jacupiranga) — Ato de 2-12-50. Pedagogia.

VI — Conselho Técnico-Administrativo e Congregação



O Conselho Técnico-Administrativo, órgão deliberativo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, durante o ano de 1952 compôs-se dos seguintes Catedráticos: Alfredo Ellis Júnior, Aroldo de Azevedo, Fernando de Azevedo, Mário Pereira de Souza Lima, Paulo Sawaya e Viktor Leinz. Com o afastamento do Prof. Alfredo Ellis Júnior, atualmente em licença para tratamento de saúde, passou a participar do Conselho o professor Eduardo d'Oliveira França. Ainda, em substituição, participaram do mesmo órgão, temporariamente, os professores Cândido Lima da Silva Dias e Benedito Castrucci.

Foram abordados, nas trinta e oito reuniões realizadas durante o ano, problemas de ordem didática e administrativa, todos do mais alto interesse para a Faculdade.

*

A Congregação, órgão superior na direção didática e administrativa da Faculdade, é constituída pelos Professores e por representantes dos Livre-docentes e dos Assistentes.

Para representar os livre-docentes, de janeiro a outubro de 1952, foi eleito o Prof. Mário Guimarães Ferri, que foi substituído pelo suplente eleito Josué Camargo Mendes, por ter passado a professor substituto. Em outubro, também, passou a representar os Assistentes o Prof. Florestan Fernandes, em substituição ao Prof. Michel Pedro Sawaya, eleito no ano anterior.

A Congregação reuniu-se, durante o ano letivo de 1952, vinte e quatro vezes, tôdas para discussão de problemas de grande importância.

Além destas reuniões, ordinárias e extraordinárias, houve sessões especiais referentes à realização de Concursos para a Cátedra e para a Livre-docência, e sessões solenes por motivos diversos, como abertura dos Cursos, a 1.º de março, em que foram empossados, no cargo de Professor Catedrático, os Profs. Benedito Castrucci, Ary França, Theodoro Henrique Maurer Júnior e Eduardo d'Oliveira França; a que teve lugar em 21 de março para a recepção dos Professores Catedráticos Fernando Furquim de Almeida e Cândido Lima da Silva Dias; as que se realizaram para a outorga do título de doutor "honoris causa" ao Prof. Karl F. Pantin e em homenagem ao Prof. André Dreyfus, falecido durante o ano. A sessão solene

de encerramento dos Cursos de 1952, realizou-se no dia 30 de dezembro.

Cumprе ressaltar, além dos diversos atos e resoluções, que são devidamente considerados nos diversos itens dêste Anuário, como medidas de caráter mais geral, a aprovação dos seguintes projetos e propostas: — criação de um Curso de Geografia Regional; criação de um Curso de Orientação Educacional e o novo Regimento de Doutoramеnto.

Por proposta do Prof. Lourival Gomes Machado, a Congregaçãо consignou um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Antônio Mendonça, amigo da Faculdade e advogado dos licenciados em diversas ações judiciais.

*

CURSO DE GEOGRAFIA REGIONAL

Por iniciativa dos professôres do Departamento de Geografia, deliberaram o Conselho Técnico-Administrativo e a Congregaçãо, esta última em reunião realizada a 14 de abril de 1952, aprovar a criação de um curso de *Geografia Regional*, a ser acrescentado ao currículo da secção de Geografia e História.

Justificando a medida, manifestaram-se os referidos professôres da seguinte maneira:

“A criação dessa disciplina, velha aspiração do Departamento de Geografia, é uma necessidade que se impõe, para completar o *currículum* dos cursos de Geografia, matéria em que as pesquisas e rumos novos têm-se encaminhado sobretudo para o campo regional. Precariamente, vêm as cadeiras de Geografia Física e Geografia Humana desenvolvendo, nesta Faculdade, cursos de Geografia Regional, sem, porém, poderem reservar à matéria o lugar de importância que, normalmente, devem merecer os estudos das grandes regiões do globo e o tratamento das questões regionais, no ensino e na pesquisa geográficos. Decorrem daí, inevitavelmente, consequências prejudiciais à formação de nossos alunos, sobretudo quando considerada a importância que vêm merecendo, nos *curricula* escolares das principais Universidades do Velho Mundo, os estudos de Geografia Regional, além do destaque que, em nosso país, é conferido ao ensino das grandes regiões do globo no curso secundário (2.^a série ginasial e 2.^a série colegial). Acresce o fato de a matéria fazer, há vários anos, parte dos cursos de Geografia da Faculdade Nacional de Filosofia e de outras Universidades brasileiras”.

*

ESTUDO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

No curso de Especialização em Administração Escolar se inclui o estudo da Orientação Educacional, atualmente a cargo da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada.

Considerando a importância desse estudo e as dificuldades da Cadeira responsável por êle, para dá-lo como convém, foi proposto e aceito pela Congregação o desdobramento do estudo dessa disciplina em quatro setores: a) Organização dos serviços de Orientação Educacional; b) Psicologia; c) Sociologia e d) Filosofia, essas três últimas estudadas em função dos problemas da Orientação Educacional. Cada um desses setores é atendido pelas cadeiras especializadas.

No corrente ano o estudo da Orientação Educacional já se desenvolveu com as disciplinas desdobradas com pleno êxito.

*

REGIMENTO DE DOUTORAMENTO (1).

DECRETO N. 21.780 DE 15 DE OUTUBRO DE 1952

Aprova o Regimento de Doutorado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOVERNADOR DO ESTADO DE S. PAULO, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica aprovado o Regimento de Doutorado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, que com êste baixa, devidamente aprovado pelo Conselho Universitário da mesma Universidade.

Artigo 2.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 15 de outubro de 1952.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
Antônio de Oliveira Costa
Ernesto de Moraes Leme

(1) Regimento aprovado pelo Conselho Universitário, em sessão de 18 de julho de 1952.

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, aos 15 de outubro de 1952.

Carlos de Albuquerque Seiffarth
Diretor Geral Substituto

Artigo 1.º — Será conferido o diploma de doutor:

a) a todos os candidatos aprovados em concurso para professor catedrático nos termos do artigo 64 (§ 2.º) do Regulamento da Faculdade de Filosofia; e

b) aos bacharéis que *forem aprovados* em defesa de tese, depois de, pelo menos, dois anos de estudos sob a orientação do docente da disciplina escolhida, e em exames de duas disciplinas subsidiárias da mesma secção, ou de secção afim, ou das matérias do curso de Especialização que fizer.

§ único — Será concedido também o diploma de doutor aos candidatos que, não sendo bacharéis por Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, satisfizerem às exigências do presente Regulamento.

Artigo 2.º — O candidato ao doutoramento escolherá livremente a disciplina e um dos respectivos docentes, sob cuja direção pessoal deseja executar o trabalho, solicitando previamente a anuência do mesmo.

Artigo 3.º — Para iniciar seus estudos, deverá o candidato requerer ao Diretor da Faculdade a sua inscrição, indicando a disciplina na qual pretende elaborar tese.

§ 1.º — A inscrição só será admitida para o candidato cuja tese versar sobre disciplina que integre o currículo de curso superior que tenha realizado.

§ 2.º — O prazo mínimo de dois (2) anos contar-se-á a partir da data do recebimento do pedido de inscrição.

Artigo 4.º — Ao solicitar sua inscrição, o candidato deverá juntar:

a) diploma de curso superior, em cujo currículo figure a disciplina de sua tese;

b) comunicação do professor responsável de que foi aceito como doutorando; e

c) curriculum vitae.

Artigo 5.º — Dos candidatos que não forem bacharéis por Faculdades de Filosofia, exigir-se-á ainda:

a) o currículo autêntico do curso superior que houver realizado; e

b) parecer circunstanciado do docente orientador da tese, demonstrando que a natureza e nível do instituto, de que procede o candidato, a equivalência dos currículos escolares, os títulos apresentados e o valor do candidato, justificam a inscrição.

§ 1.º — Para emitir êsse parecer, o professor poderá exigir do candidato indicações precisas sôbre os cursos feitos e, se julgar conveniente, um estágio probatório não superior a seis (6) meses, bem como poderá solicitar informações ao instituto de que provier o candidato.

§ 2.º — Os candidatos estrangeiros, provenientes de países que tenham acordos culturais com o Brasil, poderá fundamentar nesses acordos sua pretensão.

§ 3.º — A aceitação de inscrição de candidatos não bacharéis depende de resolução do Conselho Técnico-Administrativo e aprovação pela Congregação.

§ 4.º — É vedada a dispensa para os candidatos não bacharéis de quaisquer provas ou exigências a que estejam sujeitos os bacharéis.

Artigo 6.º — O diretor, de acôrdo com o parecer do docente sob cuja orientação vai ser elaborada a tese, apresentará uma lista das disciplinas subsidiárias, em número nunca inferior a cinco das quais o candidato escolherá livremente duas que constarão do ato da inscrição.

§ 1.º — Não é obrigatório ser a lista das disciplinas subsidiárias organizada apenas dentre aquelas mencionadas nos artigos 24 e 25 do decreto n. 12.511, de 21 de janeiro de 1942.

§ 2.º — Os docentes das disciplinas subsidiárias fornecerão ao candidato o programa da matéria exigida nos exames, comunicando-o por escrito, ao diretor da Faculdade.

Artigo 7.º — Mediante requerimento, e com o consentimento do orientador da tese, os candidatos que fizeram curso de Especialização poderão substituir os exames de uma ou duas matérias subsidiárias, pelos de uma ou duas matérias daquele curso respectivamente, desde que obtenham notas finais iguais ou superiores a 7 (sete). Neste caso, a defesa de tese só se fará depois da conclusão do curso de Especialização, observado o prazo legal.

Artigo 8.º — A Comissão examinadora do doutoramento será constituída pelo orientador da tese como presidente, pelos dois docentes das disciplinas subsidiárias e mais dois membros escolhidos pela Congregação dentre especialistas de reconhecida competência na matéria da tese, mediante proposta do docente responsável.

§ 1.º — O exame das disciplinas subsidiárias se fará perante o diretor da tese como presidente e os dois docentes das disciplinas subsidiárias que, de comum acôrdo, determinarão a modalidade das provas, dando ciência prévia ao candidato.

§ 2.º — Se da escôlha do candidato resultar pertencerem as duas disciplinas à mesma cadeira, o diretor da Faculdade, por indicação do orientador da tese, designará um dos membros da Congregação para a Comissão examinadora.

§ 3.º — No caso de vacância da cadeira, cujo titular seja o orientador da tese, poderá o candidato continuar seus trabalhos sob

a direção de seu substituto legal, ou docente indicado pela Congregação, a pedido do candidato, passando a êste tôdas as atribuições do orientador.

§ 4.º — Para a defesa de tese dos candidatos beneficiados pelo artigo 7.º, da Comissão examinadora farão parte os dois docentes das matérias do Curso de Especialização que tenham substituído as matérias subsidiárias.

Artigo 9.º — Os estudos, pesquisas ou trabalhos necessários ao preparo do doutorado poderão ser realizados mediante cursos especiais ou mediante estágio em laboratórios ou centros de pesquisas, ou ainda por ambas as formas combinadamente.

§ único — Êsse preparo poderá ser feito total ou parcialmente fora da Faculdade e mesmo fora do País, mediante indicação do orientador da tese e autorização do diretor da Faculdade.

Artigo 10.º — O orientador da tese e os docentes das matérias subsidiárias poderão exigir do candidato freqüência a seminários e colóquios que se realizarem sôbre as respectivas disciplinas, não sômente para que assista às conferências e discussões como também fazendo com que êle participe ativamente dos trabalhos.

§ 1.º — No caso de o candidato não se submeter às normas dos trabalhos da disciplina ou de se revelar incapaz ou inidôneo, o orientador da tese solicitará ao diretor da Faculdade, baseado em relatório fundamentado, o cancelamento da inscrição, cabendo ao doutorando recurso à Congregação.

§ 2.º — O diretor da Faculdade só ordenará o cancelamento da inscrição depois do mesmo ter sido aprovado pelo Conselho Técnico-Administrativo.

§ 3.º — Ao candidato é reconhecido o direito de pedir mudança de orientador, mediante justificativa dirigida à Congregação.

Artigo 11 — Findo o prazo estabelecido, que não deverá ser inferior a 2 (dois) anos, o candidato requererá ao diretor da Faculdade, prestação de exames e defesa de tese, juntando:

a) seis exemplares datilografados ou em provas tipográficas da tese de doutoramento, com a declaração de próprio punho, de que se trata de trabalho de autoria do candidato e por êste mesmo executado e redigido, e cem (100) exemplares mimeografados ou impressos de uma sùmula da mesma ou de suas conclusões; e

b) relatório do orientador da tese, mencionando as atividades do candidato, relatório êsse que poderá servir de prova de estágio.

Artigo 12 — A época para a realização dos exames e defesa de tese será marcada pelo Conselho Técnico-Administrativo, dentro do período letivo, mediante indicação do orientador da tese.

§ único — A defesa de tese poderá ser feita depois dos exames das matérias subsidiárias, em época especial.

Artigo 13 — Findos os exames nas matérias subsidiárias, em reunião secreta, serão apuradas as notas respectivas, as quais constarão do livro especial de doutoramento.

§ 1.º — Cada um dos três membros da Comissão julgadora atribuirá ao candidato em cada disciplina uma nota entre zero e dez.

§ 2.º — Só será considerado aprovado na disciplina, o candidato que obtiver média igual ou superior a sete.

§ 3.º — Ao candidato reprovado em uma ou ambas as disciplinas subsidiárias será permitido novo exame nas disciplinas em que fôr reprovado, dentro do prazo mínimo de seis meses e máximo de dois (2) anos.

Artigo 14 — Após a realização dos exames, em dia, lugar e hora determinados, proceder-se-á, em sessão pública, à defesa da tese.

§ 1.º — A comissão julgadora, em reunião preliminar e secreta, após haver tomado conhecimento da tese, do relatório do orientador, do “curriculum vitae” e dos elementos que lhe permitirem fazer um juízo sobre o valor do candidato, emitirá parecer sobre aceitação ou rejeição da tese e, em caso de ser aceita, designará dia, hora e as modalidades do exame, tudo constando em ata por ela assinada.

§ 2.º — A tese deverá ser entregue à Comissão examinadora, no mínimo, com um (1) mês de antecedência.

§ 3.º — O tempo para arguição não excederá a 30 (trinta) minutos para cada examinador.

§ 4.º — Arguirá por último o presidente da comissão.

§ 5.º — Ao doutorando será concedido o tempo de 30 (trinta) minutos para resposta a cada examinador, prorrogável a juízo da comissão, e a pedido do candidato, principalmente quando, na sua defesa, for frequentemente interrompido.

§ 6.º — Encerrada a discussão da tese, cada examinador, em sessão secreta, dará a sua nota entre zero e dez.

§ 7.º — A tese só será aprovada se obtiver da maioria dos examinadores nota igual ou superior a sete.

Artigo 15 — A nota final das provas de doutoramento será a média aritmética ponderada dos seguintes valores:

a) média aritmética das cinco notas dadas à tese, à qual se atribuirá o peso 2; e

b) média aritmética das duas médias de exames nas disciplinas subsidiárias, à qual se atribuirá o peso 1.

§ único — Para os casos do artigo 7.º computam-se, em lugar das médias dos exames de disciplinas subsidiárias, as notas finais dos exames das disciplinas do curso de Especialização.

Artigo 16 — Será considerado aprovado o candidato cuja nota final for igual ou superior a sete.

§ 1.º — A classificação obedecerá à seguinte graduação: aprovado plenamente, nota igual ou superior a sete e inferior a nove; aprovado com distinção, nota igual ou superior a nove.

§ 2.º — para a tese, será permitida a indicação de voto de louvor, quando se tratar de trabalho excepcional, a juízo unânime dos examinadores.

§ 3.º — Do candidato reprovado na tese será exigido o interstício mínimo de 2 (dois) anos para novamente apresentar-se a outra defesa de tese.

Artigo 17 — Por proposta do orientador da tese e a juízo do Conselho Técnico-Administrativo, poderá esta, depois de aprovada, ser impressa por conta da Faculdade, em coleção especial, ficando o candidato com direito a 100 (cem) separatas.

§ único — Caso o candidato faça imprimir a tese, será obrigado a entregar gratuitamente 50 (cinquenta) exemplares da mesma à Faculdade.

Artigo 18 — Serão conferidos os seguintes títulos: Doutor em Filosofia, Doutor em Ciências, Doutor em Letras e Doutor em Educação.

§ único — O diploma, em sub-título, deverá mencionar o curso do qual conste a matéria da tese, nos termos dos artigos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º do decreto n. 12.511, de 21 de janeiro de 1942.

Artigo 19 — Por si só, o título de doutor não poderá substituir o de bacharel ou licenciado quando êste, por lei, fôr exigido como requisito para provimento de cargos ou funções.

Artigo 20 — O diploma de doutor, se não for acompanhado do de bacharel ou licenciado, não dará direito à inscrição em concurso de livre docência nos termos do artigo 109 do Regimento de Concurso, aprovado pelo decreto n. 13.426, de 23 de junho de 1943, salvo as exceções admitidas em lei.

VII — Concursos



NOVAS PROVIDÊNCIAS RELATIVAS AO CONCURSO PARA A CADEIRA DE FILOSOFIA

Publicamos, no Anuário de 1950, o histórico do concurso para a cadeira de Filosofia até setembro daquele ano. Paralizado, durante todo o ano de 1951, enquanto se aguardava resolução do Conselho Universitário no recurso a êle interposto por candidatos a quem a Congregação desta Faculdade denegou os seus pedidos de inscrição, sòmente em 1952 prosseguiram os trabalhos relativos àquêle concurso, ainda agora pendente, em suas providências preliminares, de nova resolução do Conselho Nacional de Educação. Completando as informações já divulgadas, que aqui reexpomos resumidamente, publicamos neste número as novas providências a seguir tomadas, durante o ano de 1952.

Antecedentes: Abertas as inscrições para o concurso à cátedra de Filosofia, apresentaram-se, até ao encerramento do prazo regimental, os candidatos: doutor João Cruz Costa, bacharéis Oswald de Andrade, Renato Cirell Czerna, Vicente Ferreira da Silva Filho, e os snrs. Heraldo Barbuy e Luís Washington Vitta.

Duas dificuldades preliminares então surgiram no julgamento dos pedidos de inscrição: uma relativa à competência da Congregação da Faculdade de Filosofia para julgar daqueles pedidos e outra relativa aos requisitos que a lei exige dos candidatos a concurso para cátedra do Ensino Superior.

I — *Competência:* Nos têrmos de legislação anterior, os trabalhos relativos a concurso para cátedra de ensino superior eram da competência do Conselho Universitário sempre que as respectivas Congregações não contassem dois terços de professôres catedráticos. Entretanto, em face da lei 851, de 7 de outubro de 1949, as congregações com menos de dois têrços de professôres catedráticos deveriam completar êsse número com professôres catedráticos de estabelecimentos congêneres ou pessoas de notório saber na matéria, assim se tornando o único órgão competente para os trabalhos relativos ao concurso para cátedra. O Conselho Universitário de São Paulo, para si avocando a competência em causa, julgou e aceitou todos os pedidos de inscrição que lhe foram encaminhados pelo então diretor da Faculdade.

II — *Dos requisitos:* Outra ordem de dúvidas surgiu com relação aos requisitos legais para inscrição a concurso de cátedra, no Ensino Superior. Abrindo mão de exigência de leis federais, o nosso regulamento permitia, em seu art. 13 § 2.º que para concurso

à cátedra peculiar às Faculdades de Filosofia, se dispensasse o candidato da exigência de apresentar diploma de curso superior da disciplina em concurso. Esta dispensa, entendeu-a o Conselho Universitário referir-se a diploma de curso superior e não, a diploma de curso superior da disciplina em concurso como expressamente consta. Dessa forma, aceitou a inscrição de todos os candidatos, dois dos quais não apresentavam qualquer diploma de curso superior e um deles, ainda aluno de curso secundário.

Em face às dúvidas surgidas, recorreu a Congregação da Faculdade de Filosofia ao Senhor Ministro da Educação que homologando o parecer do Conselho Nacional de Educação sôbre o recurso concluiu: 1) pela nulidade de todos os atos já praticados, no caso, pelo Conselho Universitário que não era o órgão competente para processá-los, desde a promulgação da lei 851, em outubro de 1949; 2) pela ilegalidade da dispensa de diploma de curso superior da disciplina em concurso, exigência constante da lei federal, uma vez que não podem os regulamentos, por natureza subordinados à lei geral, entrar em conflito com ela (1).

O parecer do Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Senhor Ministro, vinha alterar profundamente o curso dos acontecimentos.

Dados por nulos os atos já praticados pelo Conselho Universitário, deveriam todos os pedidos de inscrição serem novamente julgados — agora pela Congregação da Faculdade de Filosofia, o único órgão competente para aceitá-los ou recusá-los. Esta competência foi reconhecida pelo Conselho Universitário que resolveu

«tornar sem efeito as deliberações já tomadas referentes ao Concurso de Filosofia, da Faculdade, para que os órgãos da Administração da Faculdade possam decidir sôbre êle»...

Decidida a preliminar de competência, o julgamento de mérito deveria, em face ao mesmo parecer do Conselho Nacional de Educação, atender às novas exigências não consideradas anteriormente pelo Conselho Universitário.

Realmente, a liberalidade consagrada no § 2.º do art. 13 do nosso regimento, dispensando o candidato de apresentar diploma de curso superior da disciplina em concurso, era ilegal. A Comissão de Legislação do Conselho Nacional de Educação, foi clara e incisiva em seu parecer:

«A Comissão de Legislação, examinando o recurso «sub-judice», verificou que, realmente, tratando da inscrição aos concursos, o decreto-lei n. 19.851, de 11 de abril de 1931, estabelece, no seu artigo 51, inciso I, o seguinte:

(1) Vide Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1950, páginas 105-107; Histórico do Concurso para a Cadeira de Filosofia, Secção de Publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1952, páginas 17-19.

«Apresentar diploma profissional ou científico de instituto onde se ministre ensino da disciplina a cujo concurso se propõe, além de outros títulos complementares referidos nos regulamentos de cada instituto».

Em plena concordância com a lei geral, o artigo 84 dos Estatutos da Universidade de São Paulo, aprovados pelo decreto-lei n. 39, de 3 de setembro de 1934, prescrevem a obrigatoriedade de o candidato apresentar:

«Diploma profissional ou científico de instituto oficialmente reconhecido, onde se ministre ensino da disciplina a cujo concurso se propõe».

Em face desse dispositivo de lei, expresso de maneira clara e taxativa, parece, com efeito, que não é legal qualquer interpretação permissiva à dispensa da exigência de diploma de curso superior, onde se ministre ensino da disciplina em concurso:

Evidentemente, se regimentos internos há elaborados de maneira a permitirem interpretação diversa da consentida no texto da lei federal, dando margem a que esta não seja cumprida no seu verdadeiro sentido, não podem eles vigorar nos estabelecimentos federais oficializados.

E' claro que os regimentos internos devem subordinar-se à lei geral, jamais entrando em conflito com ela, uma vez que isso importaria em manifesto desrespeito à ordem jurídica.

No caso em apreciação, o que se passa, exatamente, é o prevalecimento de dispositivo regimental sobre disposição taxativa de lei estatutária da Universidade, e da lei federal, a qual não contém, mesmo nas disposições transitórias, qualquer dispensa do diploma de curso superior, em casos tais».

Inoperante, por contrariar legislação hierarquicamente superior, o § 2.º do art. 13 de nosso regulamento não podia ser invocado para fundamento de inscrição de candidatos que não atendiam às exigências da lei; e assim, somente aceitou a Congregação desta Faculdade a inscrição do professor João Cruz Costa, licenciado e doutor em Filosofia, único dentre os candidatos rigorosamente enquadrado nas exigências legais.

Comunicada aos demais candidatos a resolução da Congregação desta Faculdade, interpuzeram, dois deles, recurso ao Conselho Universitário, alegando simultaneamente, o benefício do § 2.º do art. 13 do nosso regulamento e a qualidade de portadores de diploma de bacharéis em ciências jurídicas e sociais, em cujo currículo figurava a cadeira de Filosofia do Direito, sendo pois, ao que pretendiam, portadores de diploma de curso superior de Filosofia.

A esta altura, reiniciamos a publicação dos documentos mais importantes relativos ao concurso para a cadeira de Filosofia, em prosseguimento aos já publicados no *Anuário* de 1950.

*

RECURSO DOS CANDIDATOS VICENTE FERREIRA DA SILVA FILHO E RENATO CIRELL CZERNA.

Exmo. Snr. Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

VICENTE FERREIRA DA SILVA FILHO e RENATO CIRELL CZERNA, brasileiros, o primeiro casado e o segundo solteiro, bacharéis em direito, residentes e domiciliados nesta Capital, o primeiro à rua José Clemente 324 e o

segundo à rua Barão de Itapetininga, 224, 6º andar, candidatos devidamente inscritos ao concurso da cadeira de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, havendo recebido do Sr. Diretor dêste Instituto uma carta, datada de 28 de outubro do corrente ano, na qual se lhes comunica, lacônicamente, haverem sido suas inscrições anuladas, em virtude de decisão do colendo Conselho Universitário, em sessão realizada a 25 de outubro do corrente ano, vêm do ato do Sr. Diretor da Faculdade recorrer para o egrégio Conselho Universitário, pelas razões de fato e de direito que passam a expôr:

1. Os recorrentes, nos têrmos expressos do edital publicado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no «Diário Oficial do Estado», a 30 de setembro do ano passado, requereram a sua inscrição ao concurso «in causa», apresentando, entre outros, os seguintes documentos: diploma de bacharel em ciências jurídicas e sociais, livros e artigos sôbre a matéria em concurso, prova de atividade concernente à mesma em sociedades, seminários e congressos de Filosofia.

2. Por estarem evidentemente de pleno acôrdo com as leis em vigor, nenhuma objeção levantou o então Diretor da Faculdade de Filosofia contra as inscrições dos ora recorrentes, as quais foram consideradas regulares. Se dúvidas então houve, foram apenas relativamente à possibilidade de inscrição dos digo de concorrentes outros, não portadores de título universitário. Tendo o egrégio Conselho Universitário determinado a inscrição dos candidatos que se encontravam nesta segunda hipótese, foi contra essa inscrição, e tão sômente contra ela, que houve por bem recorrer a ilustrada Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para o egrégio Conselho Nacional de Educação.

3. Não tendo sido interposto recurso hábil por qualquer interessado, nem tendo havido inscrição condicional ou qualquer protesto ou reserva por parte dos órgãos dirigentes da Escola ou da Universidade, quanto aos ora recorrentes, não resta dúvida que a sua inscrição passou a constituir um ato perfeito e acabado, insuscetível de revisão ou revocação pela autoridade administrativa, máxime de ato unilateral do Snr. Diretor da Faculdade de Filosofia.

4. Não havendo qualquer recurso ou representação em que se impugne a situação dos infra-assinados, não é admissível, por conseguinte, que o Conselho Universitário haja se pronunciado sôbre o seu caso especial e, mesmo que o tivesse feito, sua decisão não poderia jamais atingir, uma situação jurídica definitivamente constituída, com amparo, aliás nas leis e no edital publicado pelo próprio órgão que, intempestiva e sumariamente, pretende revogar sua decisão anterior, que já produziu efeitos jurídicos, assegurando aos que esta subscrevem, o direito de se submeterem às provas do concurso.

5. Extranhos, pois, completamente, ao processo de recurso sujeito à consideração da suprema instância universitária (recurso ao Conselho Nacional de Educação), não podem os recorrentes ficar sujeitos a seus efeitos, mediante ilação de conclusões de um parecer, cujos têrmos desconhecem, mas que sabem só poder referir-se a situações e relações jurídicas diversas.

6. A essa conclusão são levados os recorrentes, não só pela impossibilidade de revogação unilateral de atos jurídicos perfeitos e acabados, como também pela certeza de que o seu direito de inscrever-se ao referido concurso tem em qualquer hipótese, assento nas leis em vigor. Em verdade, são ambos os requerentes bacharéis em direito e é sabido que do currículo da Faculdade de Direito de São Paulo, consta o ensino de Filosofia do Direito, que é disciplina filosófica e não prôpriamente jurídica, como o assinalam os mestres, e é desnecessário aqui relembrar (2).

7. Embora tenham requerido, em tempo hábil, certidão do parecer da douta Comissão de Legislação e Recursos, aprovado pelo Conselho Universitário (protocolo n. 16.977, da Reitoria da Universidade de S. Paulo), parecer êsse em que o Sr. Diretor da Faculdade declara basear o seu ato, não puderam os

(2) Vide recurso de Congregação, item VII, 2º, pg. 107.

recorrentes ter conhecimento dos termos do mesmo, razão pela qual não podem manifestar-se cumpridamente sôbre as razões nele expostas, não sendo demais porém, dizer-se que, no entender dos recorrentes, continuam em pleno vigor o art. 13 do Regimento de concursos da Faculdade de Filosofia (dec. 13.426), o qual foi baixado em virtude de regimento especial que as leis federais estabeleceram para os recém-criados institutos superiores de ensino de Filosofia, Ciências e Letras, e tem sido aplicado nos demais concursos, como o atestam os casos de ilustres e preclaros Mestres atuais da Faculdade de Filosofia.

Nestes termos, processando o presente recurso com a observância das formalidades legais, esperam os recorrentes que o Conselho Universitário lhe dê o justo provimento.

S. Paulo, 6 de novembro de 1950.

aa) Renato Cirell Czerna
Vicente Ferreira da Silva Filho

*

INFORMAÇÃO DO DIRETOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA AO ENCAMINHAR O REFERIDO RECURSO AO MAGNÍFICO REITOR

Magnífico Reitor,

Com referência ao processo 14.282/50 dessa Reitoria, contendo recurso dos srs. Vicente Ferreira da Silva Filho e Renato Cirell Czerna, solicitando reconsideração do parecer da Comissão de Legislação e Recursos que anulou inscrição dos mesmos ao concurso para provimento da cadeira de Filosofia desta Faculdade, e por Vossa Magnificência encaminhado a êste Instituto Universitário, cumpre-me, preliminarmente, informar-lhe que esta Diretoria recebeu dos mesmos interessados documento semelhante, o qual, dada a sua natureza, julguei oportuno anexar àquêle processo.

Ao devolver a essa Reitoria o processo 14.282/50, contendo os recursos em causa, peço licença a Vossa Magnificência para dar as informações que me parecem necessárias ao esclarecimento da questão e justificar o ato por mim praticado, dentro das minhas atribuições, conforme poderá verificar-se da leitura do artigo 21 do decreto que regulamenta os concursos para catedráticos e livre-docentes na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo.

I. Em virtude da resolução aprovada pelo Conselho Universitário na sessão de 25 de outubro p. passado e segundo a qual foi reconhecido estarem em conflito com o art. 84 dos Estatutos da Universidade de S. Paulo o artigo 13 e seus parágrafos do regimento de concursos, e não poder, portanto, prevalecer o que estabelece o regimento de concurso desta Faculdade contra disposição expressa dos referidos Estatutos, cujo artigo 84 deve ser rigorosamente respeitado, remeti aos candidatos que não satisfaziam a essas condições, snrs. Oswald de Andrade, Vicente Ferreira da Silva Filho, Renato Cirell Czerna, Luís Washington Vita e Heraldo Barbuy, a carta datada de 28 de outubro do ano corrente, de que junto cópia.

II. Êste ato, conforme já ficou declarado, praticou-o o Diretor desta Faculdade em obediência ao que dispõe o art. 21 do citado regimento de concursos (decr. 13.426, de 23-6-1943), redigido nos seguintes termos:

«Apresentando-se candidatos, o diretor depois de examinar os pedidos de inscrição fará indicar por termo, no livro de concursos,

quais os candidatos admitidos e quais os que por terem recorrido ao Conselho Universitário no caso do artigo 18, dispõem de prazo suplementar para regularização de papéis».

Entre as atribuições do Diretor está, como é fácil reconhecer à vista do texto do decreto, a de examinar as inscrições e aceitá-las ou não, dando por escrito aos candidatos ciência de sua decisão, da qual nos termos do mesmo decreto, artigo 19, poderão os candidatos recorrer para o colendo Conselho Universitário.

III. O artigo 84 dos Estatutos da Universidade de S. Paulo determina que, além das exigências estabelecidas nos regulamentos dos institutos universitários, os candidatos deverão, em qualquer caso, «apresentar diploma profissional ou científico de instituto oficialmente reconhecido, onde se ministre ensino da disciplina a cujo concurso se propõe». Ora, reconhecendo o Diretor desta Faculdade, com o qual se manifestou de acôrdo o Conselho Técnico-Administrativo, consultado na ocasião, que no curso de Direito, em relação ao concurso de Filosofia, não figura a matéria em concurso, a saber a cadeira de Filosofia, lecionada nesta Faculdade em quatro anos, com as seguintes disciplinas: Introdução à Filosofia, Estética, Moral, Lógica e Filosofia Geral, entendeu que os candidatos deviam ser, como foram, excluídos, por não atenderem às exigências expressamente estabelecidas no artigo 84 dos Estatutos da Universidade de S. Paulo.

IV. Êste ato do Diretor da Faculdade, praticado, como acima se declarou, nos termos do regimento de concurso, foi submetido, ainda de acôrdo com dispositivo regimental, à apreciação da Congregação, a qual em sessão extraordinária de 14 do corrente mês, lhe deu aprovação integral, por unanimidade de votos, reconhecendo que o candidato a concurso para provimento efetivo de cadeira nesta Faculdade deve apresentar em qualquer caso, nos termos dos Estatutos da Universidade, diploma de curso superior em que figure a matéria em concurso, e que nos casos vertentes não se pode considerar equivalentes as cadeiras de Filosofia do Direito da Faculdade de Direito e Filosofia dêste Instituto Universitário.

V. Alegam, no entanto, os recorrentes que a sua inscrição, anteriormente autorizada pelo egrégio Conselho Universitário, «passou a constituir um ato perfeito e acabado, insuscetível de revisão ou revogação pela autoridade administrativa, maximé em virtude de ato unilateral do snr. diretor da Faculdade de Filosofia». Mas essas inscrições foram reconhecidas nulas de direito pelo próprio Conselho Universitário em sua sessão de 25 de outubro p. passado, não só por estarem em desacôrdo com o art. 84 dos Estatutos da Universidade, como por já não competir a êsse Conselho nenhuma das atribuições referentes a concursos nesta Faculdade, as quais, em virtude da lei 851, de 7 de outubro de 1949, foram transferidas para a congregação da Faculdade de Filosofia. Ora, um ato nulo de direito não pode produzir efeitos jurídicos, nem constituir um «ato perfeito e acabado, insuscetível de revisão ou revogação».

VI. Concluem os recorrentes afirmando que, no entender dêles, «continua em pleno vigor o artigo 13 do regimento de concursos da Faculdade de Filosofia (decr. 13.426), o qual foi baixado em virtude de regimento especial que as leis federais estabeleceram para os recém-criados institutos superiores de ensino de Filosofia, Ciências e Letras» Confesso, Magnífico Reitor, que embora reconheça autoridade intelectual e moral nos recorrentes, não me acudiu consultar a abalizada opinião de interessados na matéria. Mas, em que pese o tão louvável parecer, a verdade é que a congregação desta Faculdade, que recorrera da anterior decisão do Conselho Universitário, o Conselho Nacional que deu provimento a êsse recurso e o próprio Conselho Universitário, com uma atitude de notável isenção de ânimo, reconheceram que o art. 13 do regimento de concursos **contraria e fere diretamente, de modo inequívoco**, o art. 84 dos Estatutos da Universidade e as leis federais que regulam o ensino superior.

Encaminhando a Vossa Magnificência o presente recurso que, por meu intermédio, foi dirigido ao Conselho Universitário, bem como devolvendo o processo 14.282/50 dessa Reitoria, peço se digne Vossa Magnificência acatar e considerar estas informações que me pareciam necessárias para justificar o ato por mim praticado em virtude de resolução superior e dentro das atribuições conferidas expressamente ao Diretor da Faculdade pelo regimento de concursos, na parte em que não sofreu até hoje qualquer impugnação.

Valho-me do ensejo para apresentar-lhe os protestos de meu elevado aprêço e consideração.

E. Simões de Paula
Diretor

Ao Exmo. Snr. Prof. Dr. Luciano Gualberto,
Magnífico Reitor da Universidade de S. Paulo.

São Paulo, 19 de janeiro de 1951.



PARECER DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E RECURSOS, APROVADO PELO CONSELHO UNIVERSITÁRIO EM SUA SESSÃO DE 5 DE FEVEREIRO DE 1952

PARECER — da Comissão de Legislação e Recursos sôbre os recursos interpostos por candidatos ao concurso para Prof. Catedrático da cadeira de Filosofia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

OS FATOS

1. Aos 25 de outubro de 1950, tomou êste E. Conselho conhecimento do requerimento de 23 de maio de 1950 do D. Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras encaminhando uma resolução do C. T. A. para que

«fôssem tornadas sem efeito as providências já tomadas com referência aos referidos concursos»,

respectivamente de Geografia Física e Filosofia.

Aprovou, então, dentro de suas atribuições, o seguinte, que lhe propunha preliminarmente como Resolução sua Comissão de Legislação e Recursos:

«torne sem efeito as deliberações já tomadas por êste Conselho referentes aos concursos de Geografia Física e Filosofia da Faculdade, para que os órgãos da Administração da Faculdade possam decidir sôbre êles, em consonância com o decreto-lei federal 19.851 de 11 de abril de 1931, Estatutos das Universidades Brasileiras e a lei federal 851, de 7 de outubro de 1949, que dá composição às Congregações de institutos Superiores de Universidades».

E' o que se lê na proposta de Resolução da Comissão de Legislação e Recursos, que anexamos ao presente parecer.

2. Devolvido o processo à Fac. de Filosofia, seu D. Diretor enviou aos candidatos, menos um, uma carta, cujos têrmos constam por cópia nestes autos, comunicando-lhes no primeiro período a aprovação pelo Conselho Universitário do parecer de sua Comissão de Legislação e Recursos

«concluindo pela revogação do artigo 13 do decreto n. 13.426 de 23-6-1943 (Regimento de concurso desta Faculdade) por contrariar o art. 84 dos Estatutos da Universidade de São Paulo, em consonância com o art. 31 dos Estatutos das Universidades Brasileiras (decreto-lei federal 19.851 de 11-4-1931)».

E no segundo período o seguinte:

«Nessas condições, cumpre-me, para os devidos fins, levar ao seu conhecimento que, em virtude do que foi resolvido por aquêlê Conselho, V. S. não poderá ser admitido ao concurso para o provimento da cadeira de Filosofia desta Faculdade para a qual se inscreveu».

3. Do confrônto entre o primeiro período da carta e a resolução dêste E. Conselho, acima transcrita, verifica-se logo um ligeiro equívoco. O Conselho Universitário não tem poderes para revogar leis... e não o fêz.

O que o Conselho aprovou na sua conclusão foi outra coisa:

Anulou seus próprios atos, praticados como Congregação da Faculdade de Filosofia, pois, para isso não tinha apôio legal.

Reconheceu não lhe competir então os atos preliminares, preparatórios do concurso, tais como julgamento da idoneidade dos candidatos, formação da comissão julgadora, etc., pois para tanto aquela Congregação já está regularmente constituída.

Nos têrmos dos Estatutos da Universidade

«Art. 158 — Cabe ao Conselho Universitário exercer as atribuições da Congregação ainda não constituída regularmente».

E entregou aos órgãos de administração da Faculdade todo o processo do concurso, desde êsses atos preliminares até a apreciação do parecer da Comissão Julgadora, para que ao invés da lei 444 de 4 de junho de 1937 se applicasse então a lei federal 851, de 27 de outubro de 1949, isto é, que se completasse a Congregação para dizer do resultado do concurso ao invés de submetê-lo a êste Conselho.

O Conselho não aprovou, quando acolheu a proposta de Resolução, feita pela Comissão de Legislação e Recursos, os fundamentos com que esta formou a convicção, que trouxe para aqui, resumida nas **Conclusões**. Nem aí mesmo consta a revogação de qualquer lei... Cada Conselheiro pode ter sido levado às mesmas conclusões expressas num parecer por outras razões distintas das que teve seu relator...

4. No segundo período da citada carta o Diretor, Prof. Dr. Eurípedes S. de Paula, dá conhecimento aos candidatos recorrentes do indeferimento de seus pedidos de inscrição.

OS RECURSOS.

5. Recurso do candidato **Heraldo Barbuy** (3). Aos 6 de novembro de 1951 deu entrada na Universidade de S. Paulo um recurso do Sr. Heraldo Barbuy, candidato ao concurso de Filosofia em que pedia reconsideração da Resolução citada no Conselho Universitário. Remontemos um pouco às origens. Seu pedido de inscrição e o do candidato Sr. Luís W. Vita, aceitos em «Caráter condicional» pelo então diretor da Faculdade, em março de 1950, deram motivo a uma consulta dêsse D. Diretor a êste Conselho, por não serem os mesmos portadores «de diploma de curso superior», mas, satisfazerem ao artigo 13º, § 2º do decreto estadual 13.426 de 23-6-1943, que está assim redigido:

(3) O candidato Heraldo Barbuy, antes do julgamento do presente parecer, desistiu do seu recurso.

«Art. 13º, § 2º — Quando a matéria em concurso for lecionada apenas nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, ficarão os candidatos isentos de exigência de apresentar diploma de escola superior em cujo curso se contenha tal matéria, até que a lei federal disponha sôbre o assunto».

A consulta foi recebida pelo Conselho, que, ainda, decidiu aos 13-3-50 aceitar as inscrições referidas. Ao oferecer suas conclusões a Com. de Leg. e Recursos de então, fundamentou o parecer quanto ao mérito também na existência de precedentes, já havidos na mesma Faculdade e então alegados e na não existência de lei federal que regulasse o assunto. Não examinou, todavia, êsse texto do Regimento em face das leis hierárquicamente superiores tais como os Estatutos da Universidade de S. Paulo e o das Universidades Brasileiras, nem falou sôbre a competência do Conselho para, como Congregação, praticar atos relativos à inscrição.

Essa decisão do Conselho motivou aos 21 de abril de 1950 longo recurso da Congregação da Fac. ao Conselho Nacional de Educação, dirigido diretamente ao Sr. Ministro Clemente Mariani e do qual nos foi remetida uma cópia aos 2 de maio de 1950. Foi designado relatar o Conselheiro Cesário de Andrade, que em fundamentado parecer datado de 26 de maio de 1950, conclui que

«Deve ser ouvido o Conselho Universitário sôbre a matéria do recurso».

Parecer êsse que, aos 13 de junho de 1950, nos foi transmitido pelo Diretor da Divisão do Ensino Superior, Prof. Dr. Jurandyr Lodi.

Distribuído à Comissão de Legislação e Recursos do Conselho desta Universidade não logrou receber parecer de seu relator pois, êste E. Conselho com a Resolução de 25 de outubro de 1950 alterou o andamento dêsse recurso: A Congregação da Faculdade, sua autora, desistiu de seu prosseguimento.

E não foi julgado — ou dêste julgamento não teve qualquer conhecimento esta Universidade, apesar da afirmação do Sr. Diretor da Faculdade no item IV de sua informação.

6. As inscrições dêstes dois candidatos, aceitas pelo Conselho Universitário não podiam então prevalecer, como não prevaleceram — por não ser êste o órgão competente para recebê-las e ainda «de meritis» por não satisfazerem os candidatos aos requisitos do art. 84, 1 dos Estatutos da Universidade de São Paulo, reprodução fiel do art. 51, 1 do decreto 19.851 de 13 de abril de 1931.

7. Agora, indeferidos os pedidos de inscrição pelo D. Diretor da Faculdade, que teve seu ato homologado pelo C. T. A. e justificado pela D. Congregação, podem aquelas, ex-vi do artigo 19 do Regimento de concurso, em grau de recurso, ser apreciadas por êste E. Conselho.

8. Recursos dos candidatos Vicente Ferreira da Silva Filho e Renato Cirell Czerna. Aos 6 de novembro, baseados na carta que lhes foi enviada, acima citada, sem terem ainda conhecimento das certidões dos documentos a que se refere o Diretor, dois dos outros candidatos, os bacharéis Vicente Ferreira da Silva Filho e Renato Cirell Czerna, recorrem a êste E. Conselho do ato do Sr. Diretor da Faculdade, que lhes comunicara «lacônicamente» terem sido essas inscrições anuladas.

9. Cabe pelo art. 18 do Regimento de Concurso da Faculdade de Filosofia, decreto n. 13.426 de 23-6-943, recurso a êste Conselho do indeferimento do pedido de inscrição dêsses candidatos, entrado dentro do prazo estipulado em seu parágrafo único.

10. Houve por bem o D. Diretor daquela Faculdade ao encaminhá-lo a êste Conselho, fundamentar sua competência, que é expressa, no citado Regimento.

«Art. 21 — Apresentando-se candidatos, o diretor depois de examinar os pedidos de inscrição fará indicar por termo, no livro de concursos, quais os candidatos admitidos e quais os que por terem recorrido ao Cons. Universitário no caso do art. 18, dispõem de prazo suplementar para regularização de papéis».

Informou também que de seus atos dera conhecimento à sua Congregação, que em sessão de 14 de novembro os aprovou integralmente, por unanimidade de votos, reconhecendo que o candidato

«para provimento efetivo de cadeira nesta Faculdade deve apresentar em qualquer caso, nos termos dos Estatutos da Universidade, diploma de curso superior em que figure a matéria em concurso e que nos casos vertentes não se pode considerar equivalentes as cadeiras de Filosofia do Direito da Faculdade de Direito e Filosofia dêste Instituto Universitário» (4).

11. Assim, devidamente historiado o processo e seu andamento, somos de parecer que êste Conselho Universitário receba os referidos recursos dos recorrentes Sr. Heraldo Barbuy e bacharéis Vicente Ferreira da Silva Filho e Renato Cirell Czerna.

12. Recebidos os presentes recursos, somos de parecer que o alegado pelos recorrentes relativamente ao ato perfeito e acabado de sua inscrição, praticado pelo Conselho Universitário não procede, pois, como ficou demonstrado, a competência não era dêste.

O Conselho declarou-o nulo e determinou que tudo se processasse nos termos da legislação vigente.

Competia ao Diretor decidir dos pedidos de inscrição. Achou de bom aviso indefi-los, apoiando-se nos Estatutos da Universidade de São Paulo, art. 84, item 1, que reproduz dispositivo do decreto 19.851, de 13-4-1931, Estatutos das Universidades Brasileiras. Êste exige do candidato, em qualquer caso:

«apresentação de diploma profissional ou científico de instituto oficialmente reconhecido, onde se ministre ensino da disciplina a cujo concurso se propõe».

E sôbre a matéria ouviu ainda o Conselho Técnico-Administrativo e a Congregação da sua Faculdade.

A LEGISLAÇÃO.

13. A Legislação da Universidade de S. Paulo subordina-se aos seus Estatutos aprovados pelo decreto federal n. 39 de 3-9-1934, baixados em consideração ao que dispõe e o art. 13 do decreto federal 24.279 de 22-5-1934, que deu regulamentação ao art. 3º do decreto n. 19.851 de 11-4-1931, por proposta do Conselho Nacional de Educação.

E' dos Estatutos da Universidade de São Paulo, vigentes, o

«Art. 84 — Para a inscrição ao concurso de professor catedrático, o candidato terá que atender a tódas as exigências instituídas no regulamento do instituto universitário, mas, em qualquer caso, deverá:

1 — apresentar diploma profissional ou científico de instituto oficialmente reconhecido, onde se ministre o ensino da disciplina a cujo concurso se propõe».

(4) Suprimida, em virtude de desistência do candidato impugnado pela Faculdade, a referência ao concurso de Geografia Física.

E' a transcrição exata do art. 51, item I do decreto federal 19.851 de 11-4-1931.

E' verdade, como o alegam e invocam os candidatos recorrentes, que no Regimento de Concurso da Faculdade de Filosofia da Univ. de S. Paulo, aprovado pelo decreto estadual 13.426, de 23-6-1943, dispõe o

«Art. 13 — § 2º — Quando a matéria da cadeira em concurso for lecionada apenas na Fac. de Filosofia, Ciências e Letras ficarão os candidatos isentos da exigência de apresentar diploma de escola superior em cujo curso se contenha tal matéria, até que a lei federal disponha sobre o assunto».

Sob dois aspectos convém que se aprecie a referida legislação.

I — Os Estatutos da Universidade de S. Paulo estão em absoluta harmonia com as leis hierarquicamente superiores e não foram revogados em matéria de concurso.

De fato, o decreto federal n. 24.279 de 22-5-1933, que regulamenta o art. 3º dos Estatutos das Universidades Brasileiras, diz:

«Art. 2º — Em qualquer universidade estadual equiparada será facultado ao respectivo Govêrno, para cada instituto componente;
d) instituir o processo de concurso de títulos e provas para o provimento dos cargos de professor catedrático e de livre docente».

Este processo, não é um processo qualquer: é o processo de concurso de títulos e provas, e fixado pelos Estatutos das Universidades Brasileiras e que foi instituído pelo Govêrno do Estado e fixado nos Estatutos da Univ. de São Paulo no seu art. 84, e itens, cópia do art. 51, item I da lei básica federal. Dizer-se que este decreto dá liberdade para instituir-se um concurso, regulado por outra forma que não a da legislação federal é não ter atentado à justificação, que precede seu texto, assim rigidida:

«Considerando a conveniência de delimitar as variantes regionais permitidas pela legislação em vigor, na orientação didática e administrativa das universidades estaduais livres e equiparadas», etc..

É, antes, dar-lhe significação contrária.

Só após sua promulgação, é que se expediram os Estatutos da Universidade de S. Paulo, aprovados pelo Govêrno Federal, pelo seu decreto n. 39 de 3-9-1934, ainda não revogados, nem modificados.

Qualquer modificação que lhe pudesse ter sido feita devia, porém, obedecer ao referido decreto federal 24.279 de 24-5-1934, que manda no seu

«Art. 14 — Em qualquer Universidade Estadual equiparada as modificações em seus Estatutos, que obedecerão à legislação federal em vigor, só poderão ser efetivadas por proposta do Cons. Universitário e sanção do efetivo govêrno devendo ser ouvido o Conselho Nacional de Educação».

Sempre a lei 19.851, básica, a ser respeitada.

II — Contrariados frontalmente nesta parte os Estatutos pelo Regimento interno de Concurso da Faculdade no seu art. 13, § 2º, não teve dúvidas o D. Diretor da Faculdade de Filosofia em seguir os Estatutos.

Negou inscrição ao concorrente Heraldo Barbuy por não ser portador de qualquer diploma profissional ou científico de curso superior oficialmente reconhecido, onde se ministre o ensino da Filosofia.

14. Quanto ao mérito, convém focalizar o clima e as razões que motivaram a reforma de 1931 para melhor entendimento e interpretação dos textos que a consubstanciaram.

Ergueu-se em matéria de recrutamento e formação de professôres contra o autodidatismo.

E' da exposição de motivos da reforma do ensino, feita pelo então Ministro Francisco de Campos ao Sr. Chefe do Governo Provisório, que extraímos as palavras que se seguem, inspiradas na «observação do nosso estado de cultura e do defeito e vícios do nosso ensino»:

«O ensino no Brasil é um ensino sem professôres, isto é, em que os professôres criam a si mesmos, e tôda a nossa cultura é puramente autodidática. Faltam-lhe os largos e profundos quadros tradicionais da cultura, nos quais se processam continuamente a rotação e a renovação dos valores didáticos, de maneira a constituir para o ensino superior e secundário um padrão, cujas exigências de crescimento e de aperfeiçoamento se desenvolvem em linhas ascendentes».

E' o que poderíamos chamar de período heróico da nossa cultura.

A reforma — elaborada nesta atmosfera — diz exigir, prèviamente do candidato a concurso, uma garantia de sua formação na disciplina a que se propõe ensinar e uma prova de sua cultura.

O art. 51 dos Estatutos das Universidades Brasileiras imperativamente determina que o candidato deverá «em qualquer caso», apresentar diploma profissional ou científico de instituto onde se ministra ensino da disciplina a cujo concurso se propõe».

Não será de uma garantia prèvia da formação naquela disciplina seu máximo escopo?

Outro poderia ser o entendimento dessa exigência?

E êsse escopo é, a nosso ver, também alcançado no estudo de disciplina afins, onde a informação talvez seja diferente, mas em que a formação básica, garantida pelos métodos e pelas bases comuns, é idêntica.

15. Como dispensar-se a essência dessa obrigação legal, constante dos estatutos das Universidades Brasileiras e o dos Estatutos da Universidade de S. Paulo, em plena vivência?

Só outra lei de mesma hierarquia ou hieràrquicamente superior que determine em contrário ou que revogue aquela, implícita ou explicitamente.

Citemos um exemplo. O Governo Federal, quando alertado e orientado pelos órgãos competentes, necessitando abrir exceções e dispensar candidatos a concursos nas Universidades Brasileiras, Estaduais ou equiparadas, nas disciplinas em que êstes não podiam satisfazer a exigência de apresentação de diploma profissional ou científico de instituto onde se ministre ensino da disciplina a cujo concurso se propõe, expediu lei federal, Decreto 233 de 10 de agosto de 1936, que traz a emenda:

«Dispensa a exigência da alínea I, do art. 51 do decreto n. 19.851, de 1931, para a inscrição em concurso de provimento de cadeiras nos cursos de música, pintura, escultura e gravura».

Mas, ainda mesmo assim neste caso, da leitura atenta de seu texto, verifica-se que a lei não dispensou da prova de cultura. Pelo contrário, reclamou-a com insistência, dentro do mesmo espírito da lei básica.

Está assim redigida:

«Art. 1º — Nos concursos para provimento de cadeiras nos cursos de música, pintura, escultura e gravura, dos institutos oficiais ou sob a fiscalização federal, poderá ser dispensada a exigência da alínea I, do art. 51, do decreto n. 19.851, de 1931, cabendo ao Ministério da Educação e Saúde Pública expedir instruções determinando, para cada curso, o gênero da documentação destinada a provar a cultura artística necessária à inscrição nos concursos referidos».

16. Recentemente, noutra fase do poder federal, logo após o golpe de 29 de outubro, o Governo Federal aprovou aos 18 de junho de 1946 os Estatutos da Universidade do Brasil, regulando a matéria no

«Art. 86 — Os professores catedráticos serão nomeados por decreto do Presidente da República e escolhidos mediante concurso na forma estabelecida na legislação vigente e no regimento das escolas e faculdades, podendo concorrer a êsse concurso os professores adjuntos, os docentes livres, os professores de outras escolas e faculdades oficiais ou reconhecidas e pessoas de notório saber, a juízo da respectiva Congregação».

De sua leitura não se pode depreender lógicamente que a exigência do diploma de Escola Superior onde se ministre a disciplina a cujo concurso se propõe tenha sido revogado.

O que se quis foi, apenas, estabelecer a carreira universitária, indicando quem pode se inscrever a concurso de catedrático.

Quanto à exigência do diploma não abre exceção para as pessoas de notório saber, antes exige o notório saber a juízo das Congregações, para aquêles que, querendo inscrever-se, escapam à carreira universitária cuja seqüência de postos enumera.

Vamos a um exemplo de sua aplicação. Ilustre Engenheiro Civil, Chefe da secção de Grandes Estruturas do Inst. de Pesquisas Tecnológicas de S. Paulo, assistente da cadeira de «Resistência e Estabilidade» da Escola Politécnica de São Paulo, diplomado por Escola Superior onde se ministra o ensino da disciplina a cujo concurso se propunha não pôde se inscrever para concurso da mesma cadeira na Escola Nacional de Engenharia, apesar do grande número de trabalhos e obras de sua autoria, pois a Congregação da Escola Nacional de Engenharia não lhe reconheceu o Notório Saber.

Os Estatutos da Universidade do Brasil introduziram mais uma exigência... a de «notório saber». Não dispensou a exigência da apresentação de diploma.

CONCLUSÕES

17. Quanto aos recursos dos candidatos bacharéis Vicente Ferreira da Silva Filho e Renato Cirell Czerna devem ser conhecidos por terem fundamento legal. A indagação essencial que cabe a êste E. Conselho é saber se «Filosofia do Direito», que se ministra no curso de bacharéis na nossa Faculdade de Direito como disciplina satisfaz aos reclamos da lei, na sua letra e no seu espírito, para garantir aos bacharéis em direito inscrição no concurso de «Filosofia» da Fac. de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo.

Ponderando que se trata da primeira investidura dessa cátedra da Fac. de Filosofia de S. Paulo e tendo em vista que a nossa Universidade só se beneficiará pelo concurso de vários candidatos, dado o alto nível cultural da nossa Fac. de Direito, não temos dúvida em concluir pela afirmativa e assim somos de parecer que o E. Conselho Universitário aprove a

1ª CONCLUSÃO.

Resolve o Conselho Universitário conhecer do recurso interposto pelos candidatos Vicente Ferreira da Silva Filho e Renato Cirell Czerna para lhe dar provimento no sentido de serem aceitas suas inscrições ao concurso de Filosofia aberto na Fac. de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

20. Quanto ao pedido de reconsideração e recurso do candidato Heraldo Barbuy, em que pese sua longa folha de títulos e seu valor, submetemos a êste E. Conselho a

2ª CONCLUSÃO.

O Conselho Universitário toma conhecimento do recurso do candidato Heraldo Barbuy para manter sua resolução de 25 de outubro de 1950 e não lhe dar

provimento na parte relativa ao pedido de inscrição ao concurso da cadeira de Filosofia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, por não ser o recorrente portador de diploma profissional ou científico de instituto oficialmente reconhecido, onde se ministre o ensino da Filosofia, nos termos do art. 84, item 1, dos Estatutos da Universidade de São Paulo.

— São Paulo, 23 de janeiro de 1952.

aa) J. O. Monteiro de Camargo, relator
Th. Monteiro de Barros Filho

*

A APROVAÇÃO DO PARECER DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E RECURSOS, PELO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, EM SESSÃO DE 5 DE FEVEREIRO DE 1952

Em sua sessão de 5 de fevereiro de 1952, o Conselho Universitário de São Paulo aprovou, depois de discutido, e contra quatro votos e abstenção de um, o parecer da Comissão de Legislação e Recursos favorável ao recurso interposto pelos candidatos Vicente Ferreira da Silva e Renato Cirell Czerna. Dada a palavra ao seu relator, Conselheiro Monteiro de Camargo, manifestou-se êle, após longa apreciação da legislação referente a concursos, favorável à pretensão dos recorrentes, nos termos da conclusão do parecer. Discutindo o referido parecer o Conselheiro E. Simões de Paula, com a palavra, contestou a pretendida equivalência das cadeiras de Filosofia e Filosofia do Direito, lecionadas respectivamente nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e nas Faculdades de Direito, insistindo em que o candidato a concurso para provimento efetivo de cadeira da Faculdade de Filosofia deve apresentar, em qualquer caso, nos termos do artigo 84 dos Estatutos da Universidade, diploma de instituto de Ensino Superior em que se ministre a disciplina em concurso. Após pormenorizada comparação dos referidos cursos, em que ressaltou a diversidade dos programas que têm servido ao ensino de uma e outra cadeira e a duração dos mesmos (de um ano, para o curso de Filosofia do Direito, e de quatro anos para o curso de Filosofia) além de lembrar que as diversas disciplinas (Introdução à Filosofia, Lógica, Moral, Estética e Filosofia Geral), que integram a cadeira de Filosofia, não se compreendem na cadeira de Filosofia do Direito, insistiu em que, quem tenha estudado apenas Filosofia do Direito, não possui o curso completo de Filosofia. Lembrou mais ao Conselho que a pretendida equivalência daqueles cursos só poderia valer para um dos candidatos, uma vez que o bel. Vicente Ferreira da Silva Filho, que concluiu o seu curso em 1937, não cursou a cadeira de Filosofia do Direito como dá a entender em seu recurso, pois àquela época não constava ela do currículo do

curso de bacharelado de nossa Faculdade de Direito. Se um dos candidatos, pois, não satisfaz plenamente ao espírito da lei nem atende aos seus termos expressos, pois o que se alega em seu benefício é uma parte que não pode equivaler ao todo, o outro recorrente nem sequer aquela parte pode alegar, como o fêz em seu recurso, pois não é verdade que em seu curso superior tenha cursado, ao menos, a cadeira de Filosofia do Direito. Prosseguindo, insistiu mais o Conselheiro E. Simões de Paula na desigualdade de tratamento dado aos diplomados pelos vários institutos universitários, lembrando que enquanto se pretende garantir a diplomados por outras escolas direito de inscrição a concursos nas Faculdades de Filosofia, os licenciados não podem inscrever-se a concursos para cátedra em outros institutos universitários, por expressa proibição de seus respectivos regulamentos, mesmo quando apresentem em seu diploma de curso superior o curso da disciplina em concurso. E' o que acontece — exemplificou, para o licenciado em Ciências Sociais que, após três ou quatro anos de estudos especializados de Economia Política, não pode, mesmo que doutor ou livre-docente, candidatar-se à cátedra de Economia Política da Faculdade de Direito, reservada apenas para os bacharéis em Direito, que a cursaram somente durante um ano. Lembrou ainda que os licenciados em História Natural, embora apresentando diploma de curso superior em que figure esta ou aquela disciplina da Escola Superior de Agricultura, e assim satisfazendo aos termos da lei, tal como no caso anterior, igualmente não podem, ainda por proibição de seu regulamento, candidatar-se às catedras dêsse Instituto Universitário. A propósito dessa desigualdade lembrou a necessidade de proceder-se a uma revisão de todos os regulamentos, adaptando-os, num espírito de maior justiça, à realidade presente. A essa altura tomou novamente a palavra o Conselho Monteiro de Camargo para lembrar que a parte essencial do parecer não foi destruída, insistindo em que, em seu espírito, se contenta a lei com a formação filosófica, apenas, não se podendo, por outro lado, negá-lo ao bacharel em Direito. Apresentou então, à apreciação dos conselheiros, cópias mimeografadas de pareceres dos professôres Miguel Reale e Leonardo Van Acker que, atendendo a consulta sua, vieram manifestar-se sôbre a dúvida suscitada naquele processo, pedindo mais que tais pareceres fôssem considerados partes integrantes do parecer da Comissão de Legislação e Recursos. Aproveitou a oportunidade para elogiar aquêles professôres, que, a seu ver, são grandes autoridades na matéria, sendo que um dêles, o professor Miguel Reale foi recentemente convidado para um Congresso de Filosofia, na Itália. Lendo os referidos pareceres, pretendeu o Conselheiro Monteiro de Camargo que êles reforçavam o seu ponto de vista. Após apartes que se trocaram entre os Conselheiros Aroldo de Azevedo, Monteiro de Camargo e E. Simões de Paula, tomou a palavra o primeiro dêles para, da observação de fatos concretos, tais como a

duração dos referidos cursos contestar, uma vez mais, a pretendida equivalência entre Filosofia e Filosofia do Direito. Reiterando observação já anteriormente feita pelo Conselheiro E. Simões de Paula, lembrou uma vez mais que um dos candidatos não teve aquela disciplina em seu curso de bacharelado, e que, pela amizade entre o professor Miguel Reale e os candidatos, o parecer dêste traz consigo um vício de suspeição. Enquanto procurava citar outros casos concretos tendentes a comprovar o seu ponto de vista, foi aparteado pelos Conselheiros Zeferino Vaz e Melo Moraes, que, à vista dos casos citados, manifestaram-se de acôrdo com uma reforma dos Estatutos da Universidade de São Paulo e dos Regulamentos de seus vários Institutos, para que venham a merecer tratamento igual. Em apôio da tese de que o curso de bacharelado em Direito dá uma formação filosófica completa, o Conselheiro Braz Arruda fêz longa exposição, concluindo por afirmar que Direito e Filosofia estão intimamente ligados, e que, portanto, não podem ser excluídos os bacharéis em Direito de um concurso de Filosofia, pois possuem formação filosófica; ao que respondeu o Conselheiro Aroldo de Azevedo dizendo que, apesar da brilhante exposição não se convenceu de que o programa de Filosofia do Direito seja tão completo quanto o de Filosofia, lecionado nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Prosseguindo, o Conselheiro Braz Arruda declarou que não tem dúvida alguma em conceder a inscrição ao concurso para a cátedra de Filosofia, a bacharéis em Direito. Posto em votação, por proposta do Conselheiro Arnaldo Amado Ferreira, o parecer da Comissão de Legislação e Recursos foi aprovado contra quatro votos (5), e com a abstenção do Conselheiro Edgar Radesca. Após o que tomou a palavra o Conselheiro E. Simões de Paula para comunicar ao Conselho que, como é de seu dever, levará aquela decisão ao conhecimento da Congregação da Faculdade de Filosofia, de que é Diretor, para que decida ela se recorrerá ou não da mesma ao Conselho Nacional de Educação.

*

RECURSO DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO CONTRA A DECISÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DE 5 DE FEVEREIRO DE 1952.

Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Saúde.

Em sessão realizada a 5 do mês corrente, houve por bem o colendo Conselho Universitário da Universidade São Paulo tomar uma deliberação concebida nos seguintes têrmos:

(5) Os conselheiros E. Simões de Paula e Aroldo de Azevedo fizeram constar expressamente de ata os seus votos em contrário.

«Resolve o Conselho Universitário conhecer do recurso interposto pelos candidatos Vicente Ferreira da Silva Filho e Renato Cirell Czerna para lhe dar provimento no sentido de serem aceitas suas inscrições ao concurso de Filosofia aberto na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo».

Não podendo conformar-se com essa decisão, que contraria a legislação em vigor e, em última análise, as finalidades a que se propõem as Faculdades de Filosofia, vem a Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo apelar para a clarividência e o alto espírito de Vossa Excelência no sentido de, ouvido o Egrégio Conselho Nacional de Educação, reconhecer a falta de fundamento legal e técnico daquela decisão, declarando-a nula de pleno direito. E para fundamentar o que pretende, pede vênias para expor e requerer a Vossa Excelência o seguinte:

I. — HISTÓRICO DA QUESTÃO

Baseado no que determina o artigo 84 dos Estatutos da Universidade de São Paulo (que nada mais faz do que repetir o estabelecido no artigo 51 do Decreto-lei federal n. 19.851, de 11 de abril de 1931) e apoiado na decisão unânime do Conselho Nacional de Educação, tomada em 26 de maio de 1950, ao dar provimento ao recurso então interposto por esta Congregação, como também no que deliberou o próprio Conselho Universitário de nossa Universidade em sua reunião realizada a 25 de outubro daquele mesmo ano, resolveu o Sr. Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras cancelar as inscrições dos candidatos Vicente Ferreira da Silva Filho, Renato Cirell Czerna, José Oswald de Souza Andrade, Luís Washington Vita e Heraldo Barbuy, que pretendiam submeter-se ao concurso à cátedra de Filosofia. Esse ato do Sr. Diretor de nossa Faculdade, apoiado em tão fortes argumentos, teve a aprovação unânime desta Congregação, em reunião extraordinária realizada a 14 de novembro de 1950.

Não se conformando com essa decisão, dois dos referidos candidatos — os srs. Vicente Ferreira da Silva Filho e Renato Cirell Czerna — interpuseram recurso ao Conselho Universitário, o qual, em sua sessão de 5 do mês corrente, contra tudo o que se podia esperar, deliberou dar-lhe provimento, nos termos citados inicialmente.

II. — O ARTIGO 84 DOS ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E A SUA INTERPRETAÇÃO.

O artigo 84 dos Estatutos de nossa Universidade, reproduzindo o item I do artigo 51 do Decreto-Lei federal n. 19.851, determina o seguinte:

«Art. 84. — Para a inscrição ao concurso de professor catedrático, o candidato terá que atender a tôdas as exigências instituídas no Regulamento do instituto universitário, mas, em qualquer caso, deverá:

1 — apresentar diploma profissional ou científico de instituto oficialmente reconhecido, onde se ministre o ensino da disciplina a cujo concurso se propõe»;

Ora, Senhor Ministro, os candidatos em causa apresentaram documentos pelos quais se verifica que ambos são bacharéis pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, havendo o sr. Vicente Ferreira da Silva Pinto recebido grau no dia 18 de janeiro de 1938 (doc. de fls. 4 no processo 230-50 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) e o sr. Renato Cirell Czerna no dia 8 de abril de 1946 (doc. de fls. 9 do processo 235-50 da mesma Faculdade).

Entre as razões com que pretenderam fundamentar o seu recurso ao Conselho Universitário, figura a de que «são ambos os requerentes bacharéis em

direito e é sabido que do currículo da Faculdade de Direito de São Paulo consta o ensino de Filosofia do Direito, que é disciplina filosófica e não propriamente jurídica, como o assinalam os mestres, e é desnecessário aqui lembrar» (cf. Recurso datado de 6 de novembro de 1950).

Nas conclusões do seu parecer, o relator do mencionado recurso escreveu:

«A indagação essencial que cabe a este Conselho é saber se **Filosofia do Direito**, que se ministra no curso de bacharéis na nossa Faculdade de Direito como disciplina satisfaz aos reclamos da lei, na sua letra e no seu espírito, para garantir aos bacharéis em direito inscrição no concurso de **Filosofia** da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Ponderando que se trata da primeira investidura dessa cátedra da Faculdade de Filosofia de São Paulo e tendo em vista que a nossa Universidade só se beneficiará pelo concurso de vários candidatos, dado o alto nível cultural da nossa Faculdade de Direito, não temos dúvida em concluir pela afirmativa e assim somos de parecer que o E. Conselho Universitário aprove...»

Segue-se a conclusão já citada inicialmente, que obteve aprovação, a 5 do mês corrente, por parte do Conselho Universitário, apesar das razões apresentadas pelos dois representantes da Faculdade, que nele têm assento.

Infelizmente, o mais alto órgão de nossa Universidade preferiu, desprezando a evidência dos argumentos, seguir caminho diverso daquele que lhe era imposto pelo texto legal e pelo bom senso.

Com efeito, antes de abordar a questão em seus detalhes, queremos acentuar que a decisão, da qual ora recorremos, se baseia numa interpretação falsa do já citado artigo 84 dos Estatutos de nossa Universidade. Aplica-se ao caso vertente, com uma admirável justeza, a lúcida argumentação constante do voto do eminente conselheiro prof Dr. Cesário de Andrade, ao parecer n. 357-51, do Conselho Nacional de Educação, referente a uma consulta feita pelo Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, e que aqui transcrevemos:

«A razão de o legislador exigir do candidato a concurso de uma determinada cadeira, diploma profissional ou científico de curso reconhecido, onde se ministre o ensino da disciplina a cujo concurso se propõe, razoavelmente se entende que ele seja diplomado na disciplina submetida a concurso. De outro modo, não seria razoável que o legislador apenas pretendesse do candidato **noções gerais**, e não particulares, da matéria que deseja professar». (Voto dado em 19 de novembro de 1951).

E, mais além, numa conclusão irretorquível, que tanto serve para a Sociologia, como para a Filosofia:

«Uma parte não é o todo.

Quem sabe o todo pode ensinar uma parte, mas quem sabe apenas uma parte não pode ensinar o todo.

É, portanto perfeitamente lógico que se exija, como pretende o legislador, do candidato a professor da cadeira de Sociologia, que ele possua conhecimento completo dessa ciência e não simples noções fragmentadas.

Daí a exigência do diploma de curso, em que figure o estudo da Sociologia como disciplina autônoma, isto é, que tenha sido estudada de modo completo, integral, em todos os seus aspectos e finalidades objetivadas modernamente». (Idem, ibidem).

No mesmo sentido, aliás, e tratando da mesma questão, é o fundamentado voto de outra alta autoridade, o ilustre conselheiro prof. Dr. José Martins Rodrigues. Bastaria substituir a palavra «Sociologia» pela expressão «Filosofia» para que a seguinte frase, com que conclui sua brilhante argumentação, dissipasse quaisquer dúvidas porventura existentes:

«O curso de Direito não abrange o Sociologia tôda; e, portanto, não basta para dar o conhecimento integral dessa disciplina». (Voto dado em 20 de novembro de 1951).

E' realmente confortador, Senhor Ministro, verificar que o egrégio Conselho Nacional de Educação, ao ser chamado a opinar sôbre um caso semelhante, não titubeou em dar cumprimento ao texto e ao espírito da legislação em vigor.

III. — O CURSO DE FILOSOFIA DO DIREITO MINISTRADO NA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO.

O curso de Filosofia do Direito constitui objeto de uma das cadeiras do 5º ano do curso de bacharelado da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. De acôrdo com o programa, que a êste anexamos (Doc. n. 1), destinado ao ano letivo de 1951, consta de 118 pontos, que assim se distribuem: INTRODUÇÃO — Noções propedêuticas de Filosofia (pontos 1 a 13).

PRIMEIRA PARTE

- I. Ontognoseologia Jurídica (14 a 28)
- II. Epistemologia Jurídica (27 a 50)
- III. Deontologia Jurídica (51 a 62)

SEGUNDA PARTE

- V. Problemas Especiais (76 a 83)

VI. Noções de História da Filosofia do Direito (84 a 118). Em observação, contida no final do programa, há a declaração de que «o presente programa foi organizado para permitir, em cada ano letivo, a explanação dos primeiros 26 pontos, que são os fundamentais, com a apreciação de uma das partes seguintes».

Como se deduz do esquema (e o exame dos detalhes o confirma), apenas os primeiros 13 pontos, num total de 118, referem-se à Filosofia Geral; mesmo assim, pedimos licença para acentuar, através de simples «noções propedêuticas», isto é, elementos introdutórios ou preliminares. Os demais assuntos aparecem sempre condicionados à finalidade da matéria, que é a Filosofia nas suas aplicações ao Direito.

Trata-se, convém ressaltar, do programa para o ano letivo de 1951; e os candidatos em causa, como já ficou afirmado, receberam o grau de bacharel em direito em janeiro de 1938 e em abril de 1946.

IV. — O CURSO DE FILOSOFIA MINISTRADO NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO PAULO

O curso de Filosofia ministrado em nossa Faculdade tem a duração de quatro anos, dos quais três (3) fundamentais, indispensáveis à licenciatura; e é constituído pelas seguintes matérias:

1. Introdução à Filosofia
2. Psicologia
3. Lógica.
4. História da Filosofia

5. Ética
6. Estética
7. Filosofia Geral
8. Sociologia.

Só a cadeira posta em concurso (Filosofia) abrange um campo vasto e especializado, desde que compreende a Introdução à Filosofia, a Filosofia Geral, a Lógica, a Ética e a Estética, conforme pode ser constatado pelo exame do programa para o ano letivo de 1950 (Doc. n. 2). As demais matérias do curso estão a cargo de outras cadeiras: Psicologia, História da Filosofia e Sociologia.

V. — CONFRONTO ENTRE OS DOIS CURSOS.

Vossa Excelência, Senhor Ministro, e o Egrégio Conselho Nacional de Educação não de perdoar que, sem por em dúvida a cultura e a clarividência daqueles a quem nos dirigimos, sejamos obrigados a chamar a atenção para as palpáveis, evidentes e chocantes diferenças existentes entre o curso de Filosofia do Direito, professado na Faculdade de Direito de São Paulo, e o curso de Filosofia, ministrado em nossa Faculdade — diferenças que, no entanto, o colendo Conselho Universitário da Universidade de São Paulo não constatou ou não quis constatar.

Em primeiro lugar, a questão da duração dos cursos: a UM ANO do curso de Filosofia do Direito (ou, talvez mais exatamente, apenas UM SEMESTRE, em face da declaração contida no programa e já atrás citada), antepõem-se QUATRO ANOS do curso de Filosofia.

Em segundo lugar, a natureza dos cursos: um referente à Filosofia do DIREITO, outro concernente à FILOSOFIA como um todo, nos seus mais diversos aspectos. «Quem sabe o todo pode ensinar uma parte, mas quem sabe apenas uma parte não pode ensinar o todo» — verdade de uma clareza meridiana, tão bem sintetizada pelo eminente conselheiro prof. Dr. Cesário de Andrade.

Em terceiro lugar, a finalidade dos cursos: o de Filosofia do Direito é ministrado com vistas a uma determinada profissão — a de advogado, e não tem outra finalidade, evidentemente, a não ser fornecer aos estudantes, futuros bacharéis em direito, perspectivas filosóficas para seus estudos no campo das ciências jurídicas, apresentando um simples caráter informativo; ao passo que o curso de Filosofia, ministrado em nossa Faculdade, destina-se a dar uma formação filosófica, completa e em nível superior, indispensável à preparação de professores e especialistas no campo da Filosofia.

Trata-se, Senhor Ministro, de uma comparação impossível, tantas e tamanhas são as diferenças existentes entre um e outro dos cursos em aprêço. Não é preciso ser especialista na matéria para verificar esta verdade.

VI — AS FACULDADES DE FILOSOFIA JÁ PRODUZIRAM SEUS FRUTOS.

Concordamos que, há alguns anos passados, quando as Faculdades de Filosofia davam os seus primeiros passos e tinham fornecido um número reduzido de diplomados por seus cursos, poder-se-ia admitir a inscrição de candidatos que não satisfizessem a exigência do item 1 do artigo 84 dos Estatutos de nossa Universidade.

Hoje, a situação é inteiramente outra. E isto mesmo já havia observado o eminente prof. Dr. Cesário de Andrade (em cuja autoridade ainda uma vez sentimos necessidade de nos escudar), ao elaborar o seu parecer relativo ao recurso interposto por esta Congregação, em 1950:

«Poder-se-ia justificar, não por falta de complementação da lei federal, mas pelo império das circunstâncias, a dispensa de diploma

de curso superior do qual conste obrigatòriamente a disciplina em concurso, no caso especial em que determinada disciplina integre curso de criação relativamente recente, como ocorre com as Faculdades de Filosofia, em relação à cadeira de Filosofia.

Isto mesmo em boa lógica não seria admissível, atualmente, pois que há mais de um decênio numerosas Faculdades d'êste gênero têm funcionado regularmente, já tendo diplomado dezenas ou talvez centenas de alunos.

O não cumprimento da referida exigência legal viria contrariar de frente uma das finalidades que se tiveram em vista com a criação daqueles institutos de ensino, além de poder dar ensejo à nulidade do concurso». (Do parecer aprovado pelo Conselho Nacional de Educação em 26 de maio de 1950).

Com efeito, Senhor Ministro, apenas a nossa Faculdade, fundada em 1934, já diplomou, na especialidade em questão, nada menos de quinze (15) turmas, num total de 103 bacharéis ou licenciados em Filosofia. Ora, existem no Estado de São Paulo, quatro outras Faculdades de Filosofia, uma das quais (a de São Bento) funcionando há mais de 40 anos. Tudo isto, sem levar em conta os demais institutos da mesma espécie existentes no país.

Não será necessário, evidentemente, procurar entre os diplomados por Faculdades de diferentes finalidades, por mais respeitáveis que sejam, em virtude de suas tradições ou pela competência de seus mestres, os elementos capazes de se submeterem a um concurso para qualquer das cátedras das Faculdades de Filosofia.

VII. — O CASO DOS CANDIDATOS EM CAUSA

Até aqui, Senhor Ministro, procuramos desenvolver a nossa argumentação sem levar em conta a situação particular dos candidatos em causa.

Entretanto, Vossa Excelência há de nos permitir que chamemos a atenção para dois fatos, apenas:

1º — o candidato sr. Renato Cirell Czerna, tendo se diplomado em abril de 1946, realizou o curso de Filosofia do Direito no decorrer do ano letivo de 1945 (5º ano); ora, de acòrdo com o programa daquela cadeira para o mencionado ano letivo (Doc. n. 3), o referido bacharel em direito não recebeu as «noções propedêuticas de Filosofia», que constam do programa para 1951, pela simples razão de que o programa destinado àquele ano de 1945 inicia-se com os «Princípios de Ontologia e Gnoseologia Jurídicas» e desenvolve-se, todo êle, exclusivamente dentro do campo da Filosofia do Direito;

2º — o candidato sr. Vicente Ferreira da Silva Filho, tendo se diplomado em janeiro de 1938, cursou o 5º ano no decorrer do ano letivo de 1937, época em que a cadeira de Filosofia do Direito não fazia parte do curso de bacharelado e, sim, do curso de doutorado, curso êste que o candidato não realizou (cf. Doc. n. 4) por conseguinte, não lhe cabe o direito de alegar sequer, como o fêz que recebeu a correspondente iniciação filosófica (6).

VIII. — EM CONCLUSÃO

Por tôdas essas razões, Senhor Ministro, sentimo-nos inteiramente à vontade para protestar com veemência contra a decisão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo e, confiantes, vimos interpor o presente recurso perante Vossa Excelência, Digníssimo Ministro da Educação e Saúde da República e Presidente do Conselho Nacional de Educação, na certeza de que aquela decisão será anulada e não produzirá nenhum efeito.

(6) Vide item 6 do recurso dos candidatos, à pg. 90.

Aceitando como justas as razões, que ora apresentamos ao alto critério de Vossa Excelência e do Egrégio Conselho Nacional de Educação, e dando provimento ao presente recurso, temos absoluta segurança de que se terão respeitado o texto e o espírito da lei e serão salvaguardados os altos interesses do ensino universitário em nosso país.

São Paulo, 11 de fevereiro de 1952.

E. Simões de Paula
Aroldo de Azevedo
João Dias da Silveira
Marcelo Damy de Souza Santos
Plínio Ayrosa
Hans Stammreich
Heinrich Hauptmann
Viktor Leinz
Paulo Sawaya
Onofre Penteado Júnior
Alfredo Ellis Júnior
Mário de Souza Lima
Omar Catunda
Fernando de Azevedo
Michel P. Sawaya
Fernando Furquim de Almeida
Eduardo Alcântara
Lívio Teixeira
Mário Guimarães Ferri (repres. dos livre-docentes)
Ernesto Marcus
I. B. Bettarello
David Bohm
Ary França
J. Querino Ribeiro
Benedito Castrucci
Theodoro Henrique Maurer Júnior
Lourival Gomes Machado
Astrogildo Rodrigues de Mello

*

Dêste recurso, entregue ao Magnífico Reitor para o competente encaminhamento, outra via foi levada ao Senhor Ministro da Educação de sorte a tomar êle conhecimento da deliberação do Conselho Universitário, e bem assim ordenar as providências que julgasse necessárias.

Entregue diretamente ao Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo houve por bem S. Excia. encaminhá-lo, não ao Senhor Ministro da Educação e Saúde Pública, a quem era dirigido, mas ao próprio Conselho Universitário de cuja deliberação se recorria...

É em lugar da competente informação que, prestada pelo Conselho Universitário, deveria acompanhar o recurso da Congregação da Faculdade de Filosofia ao Senhor Ministro da Educação e Saúde Pública pois, para outros fins não se justificaria novo pronuncia-

mento do Conselho, volta a Comissão de Legislação e Recursos a emitir parecer a propósito do mesmo recurso!

Em seu parecer, sustenta a referida Comissão o não cabimento do recurso dirigido ao Senhor Ministro da Educação que não é competente para julgá-lo, entendendo que ao Conselho Universitário compete jurisdição em última instância nos negócios de nossa Universidade.

Por outro lado — concluía o parecer, recebido o mesmo como pedido de reconsideração, competia à Comissão de Ensino e Regimentos opinar sobre o mérito das razões invocadas pela Faculdade de Filosofia, para o que foi solicitada a sua audiência.

Transcreveremos, a seguir, os pareceres que uma e outra daquelas Comissões então emitiram, por se tratarem, a nosso ver, de peças altamente significativas na história deste Concurso.

*

PARECER SÔBRE O PROCESSO DE INSCRIÇÃO AO CONCURSO DE FILOSOFIA, EM QUE É RECORRENTE A CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras pelo seu ilustre Diretor, secundado pelos demais professôres catedráticos ou não, membros de sua Congregação, apelou ao Sr. Ministro da Educação, junto a quem interpôs um recurso contra a decisão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo sobre inscrição de candidatos ao Concurso de Filosofia daquela Faculdade.

I. — HISTÓRICO

Como parte integrante deste parecer, à guisa de Histórico, anexamos os pareceres e as resoluções anteriores deste Conselho, na sua íntegra, bem como as atas de suas sessões relativas à matéria.

II. — COMPETÊNCIA

Não cita a apelante o dispositivo legal que a autoriza a interpor recurso dos atos deste Egrégio Conselho.

Não pode fazê-lo, pois, ao que nos consta, não há lei que o permita.

Compete ao Conselho Universitário pelos seus Estatutos,

«art. 56, 1 — exercer como órgão deliberativo, a jurisdição superior da Universidade».

Dos seus atos, só em matéria de concurso, expressa a exclusividade de nulidade é que cabe recurso e ao Sr. Secretário da Educação e Saúde Pública.

A Universidade de São Paulo é uma universidade estadual equiparada, cujos Estatutos foram aprovados pelo Governo Federal pela lei n. 39, de 3 de setembro de 1934.

Satisfez, então as exigências legais contidas no decreto n. 24.279 de 22 de maio de 1934, que estabeleceu as variantes regionais permitidas pelo artigo 3º do decreto lei federal n. 19.851, que instituiu as Universidades Brasileiras. Manda êste, em matéria de concurso, no seu

«art. 1º — A constituição de Universidade Estadual equiparada deverá atender as seguintes exigências:

II — Satisfazer cada um dos institutos que a compõe e do qual existe padrão federal, os seguintes requisitos:

9 — instituir no respectivo regulamento, o provimento por concurso de títulos e provas dos cargos de professores catedráticos, e a docência livre por concurso de títulos e provas».

Isso foi feito. Apesar dos avanços e recuos de opinião da Douta Congregação recorrente sobre os requisitos à inscrição, fez êsse Conselho restabelecer o império da lei, determinando que se respeitassem os Estatutos, — no caso o art. 84 — quando, em choque frontal com o regulamento daquela Faculdade (art. 13 e parágrafos), proposto pela sua própria Congregação.

A fiscalização das Universidades Estaduais equiparadas era prevista pelo mesmo decreto federal 24.279 de 3 de maio de 1934 no seu

«art. 15 — a fiscalização anual da Universidade Estadual equiparada será realizada por uma comissão de 3 membros nos termos do art. 5º e seus parágrafos do decreto 20.179, de 6 de julho de 1931».

E é só. A Universidade de São Paulo rege-se pelos seus Estatutos. E nestes não há dispositivo que autorize o presente recurso.

Sabe êste Egrégio Conselho que o decreto-lei federal 746 de 28 de setembro de 1938 tornou extensivo às Universidades Equiparadas o disposto no decreto-lei n. 271 de 12 de fevereiro de 1938.

Êste, porém, dispunha sobre a realização de concursos nos estabelecimentos de ensino superior na parte relativa aos pareceres da comissão julgadora que deviam ser julgados pelo Conselho Universitário.

E' aí que se encontra a única alusão à competência do Ministério da Educação e Saúde Pública para conhecer de recurso do Conselho.

Esta lei foi, porém, revogada pelo decreto-lei 851 de outubro de 1950 que transferiu, dentro do sistema federal, tôda a matéria para a competência das Congregações. Manteve-se, todavia, o recurso que versa sobre a decisão da comissão julgadora, mas exclusivamente de nulidade. Êste não é o caso.

De acôrdo com a Constituição Federal vigente,

«art. 171 — Os Estados e o Distrito Federal organizarão os seus sistemas de ensino.

§ único — Para o desenvolvimento dêsses sistemas a União cooperará com auxílio pecuniário, no qual em relação ao ensino primário, provirá do respectivo fundo nacional».

No sistema de ensino Estadual, organizado, vigente, está o ensino universitário regido pelos atuais Estatutos, outrora aprovado pelo Governo Federal. Eventualmente, como manda o

«art. 170 — A União organizará o sistema federal de ensino e o dos territórios. Mas êsse sistema não se sobrepõe aos dos Estados, antes, pelo contrário, como manda no mesmo art., seu

§ único — O sistema federal de ensino terá caráter supletivo, estendendo a todo o país nos estritos limites das deficiências locais».

Será êsse o caso da Universidade de São Paulo?

Cabe ao Conselho Universitário pelos seus Estatutos exercer a jurisdição superior da Universidade. Esta é a lei estadual dentro do imperativo constitucional.

Dispensa a clareza dos textos quaisquer considerações para sua plena inteligência.

III. — MÉRITO

1. — Antes de mais nada lembraremos o decreto-lei federal n. 1.190 de 4 de abril de 1939, lei básica das Faculdades de Filosofia — que claramente determina no seu

«art. 52, § único — Caberá à lei federal determinar a data a partir da qual será exigido o diploma de licenciado, obtido nos termos da presente lei, para os preenchimentos dos lugares de professôres catedráticos dos estabelecimentos destinados ao ensino superior de filosofia, das ciências, das letras e da pedagogia».

2. — Quanto ao mérito, nada há a decidir sôbre a inscrição do candidato Renato C. Czerna, nos termos da decisão dêste Conselho.

3. — Alega-se que o candidato bacharel Vicente Ferreira Filho não cursou a cadeira de Filosofia do Direito na Faculdade de Direito de São Paulo por onde se diplomou.

O Conselho Universitário porém deliberou e decidiu autorizar a referida inscrição após a brilhante justificativa do Diretor dessa Faculdade que demonstrou ser a mesma a formação de seus bacharéis — de hoje e de então — apesar da diversidade de curricula porventura existente.

IV. — CONCLUSÃO

Concluimos:

1º) — que, por falta de apôio legal, não pode receber o Egrégio Conselho Universitário o presente recurso e conseqüentemente encaminhá-lo ao Sr. Ministro da Educação e Saúde Pública.

2º) — que, considerada a petição como pedido de reconsideração

a) seja mantida a inscrição do candidato Renato Cirell Czerna;

b) e se solicite, se assim o entender o Egrégio Conselho, a audiência da Comissão de Ensino e Regimentos sôbre o mérito do título de bacharel apresentado pelo candidato Vicente Ferreira da Silva para, nos termos da decisão já firmada, pronunciar-se sôbre sua inscrição.

São Paulo, 25 de abril de 1952.

aa) **J. O Monteiro de Camargo** — relator
Braz de Souza Arruda

*

PARECER DA COMISSÃO DE ENSINO E REGIMENTOS

«O presente processo veio à Comissão de Ensino e Regimentos para seu parecer sôbre o mérito do título de bacharel apresentado pelo candidato Vicente Ferreira da Silva Filho para inscrição ao concurso da Cadeira de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Como é do conhecimento do Egrégio Conselho Universitário, o candidato em questão diplomou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo em uma época em que ainda não constava de seu «curriculum» a Cadeira de Filosofia do Direito. Este fato impossibilitaria o candidato de inscrever-se ao concurso para a Cadeira de Filosofia, em face do artigo 84 dos Estatutos da Universidade de São Paulo, que determina além das exigências estabelecidas nos regulamentos dos institutos universitários, o candidato deverá, em qualquer caso, «apresentar diploma profissional ou científico de instituto oficialmente reconhecido, onde se ministre ensino da disciplina a cujo concurso se propõe».

O assunto dêste processo já foi, no entanto, longamente debatido em sessão de 5 de fevereiro do corrente ano, tendo, nessa ocasião, o Conselheiro Professor Braz de Souza Arruda defendido e justificado brilhantemente o ponto de vista de que todo diplomado pela Faculdade de Direito, independentemente de ter cursado a Cadeira de Filosofia do Direito, está capacitado a inscrever-se a concurso para a Cadeira de Filosofia de Faculdade de Filosofia.

Por mais estranho que o fato pareça a um leigo na matéria, isto é, que um curso que se destina a uma formação profissional como o de Direito possa, ao mesmo tempo, dar uma formação filosófica de certo modo equivalente à que dão os quatro anos de curso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o certo é que tal afirmação foi feita, nesta Casa, por um homem de grande cultura jurídica e geral e seus argumentos foram de tal ordem que convenceram êste Egrégio Conselho de que o curso da Faculdade de Direito de São Paulo, pela sua própria natureza de curso jurídico e pelo alto padrão com que é administrado, habilita aquêles que o completam a concorrer à Cátedra de Filosofia.

Conclusão: Pelas razões apresentadas, esta Comissão é de parecer que se considere o título de bacharel apresentado pelo candidato Vicente Ferreira da Silva Filho como suficiente para a sua inscrição ao concurso de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo».

São Paulo, 4 de novembro de 1952.

aa) **Jayme Cavalcanti** — relator
Arnaldo Amado Ferreira

*

Contra o primeiro parecer apresentaram os representantes da Faculdade de Filosofia, no Conselho Universitário, as seguintes razões:

*

RESPOSTA AO PARECER DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E RECURSOS

I. — HISTÓRICO

Trata-se, no presente processo, de se decidir se cabe ou não recurso de uma decisão do Egrégio Conselho Universitário.

De fato, em face da decisão tomada por êste Conselho, em sessão de 5 de fevereiro do ano corrente, autorizando os bacharéis em direito Vicente Ferreira da Silva Filho e Renato Czerna a inscreverem-se no concurso para a cadeira de FILOSOFIA da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, houve por bem

a Congregação desta Faculdade, em sua sessão de 11 daquele mesmo mês, pelo voto unânime de seus membros presentes, interpor recurso contra a referida deliberação dêste Conselho ao Senhor Ministro da Educação e Saúde, a fim de que o colendo Conselho Nacional de Educação pudesse opinar sobre o mérito da questão.

Ao invés de simplesmente instruir o processo com as peças que lhe parecessem necessárias, entendeu o Magnífico Reitor encaminhá-lo à Comissão de Legislação e Recursos, a qual, em parecer datado de 25 de abril, chegou a duas conclusões:

- 1ª — que, por falta de apóio legal, não pode receber o Egrégio Conselho Universitário o presente recurso e conseqüentemente encaminhá-lo ao Sr. Ministro da Educação e Saúde Pública;
- 2ª — que, considerada a petição como pedido de reconsideração: a) seja mantida a inscrição do candidato Renato Czerna; b) e se solicite, se assim o entender o Egrégio Conselho, a audiência da Comissão de Ensino e Regimentos sobre o mérito do título de bacharel apresentado pelo candidato Vicente Ferreira da Silva para, nos termos da decisão já firmada, pronunciar-se sobre sua inscrição».

II. — DO MÉRITO

Para chegar à primeira dessas conclusões, a ilustrada Comissão de Legislação e Recursos alega:

1. que compete ao Conselho Universitário «exercer, como órgãos deliberativo, a jurisdição superior da Universidade» (art. 56, 1, dos Estatutos);
2. que dos seus atos só cabe recurso para o Sr. Secretário da Educação quando se tratar de nulidade de concurso;
3. que a Universidade de São Paulo é uma universidade estadual equiparada, que se rege por Estatutos aprovados pelo Govêrno Federal, não constando dêstes Estatutos nenhum dispositivo que autorize o recurso interposto pela Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Ora, Srs. Conselheiros, a decisão contida na citada 1ª conclusão do parecer em discussão não se funda em nenhum preceito legal, atenta contra as normas gerais do Direito e contraria decisões anteriores dêste próprio Conselho.

Se não, vejamos:

I

O fato de competir ao Conselho Universitário a jurisdição superior da Universidade (art. 56, 1, dos Estatutos) não significa que possa ser considerado êste Conselho a última instância para assuntos de ordem legal, referentes à vida universitária. Acima de qualquer Conselho Universitário, dentro da organização do ensino vigente no país, existe e deverá sempre existir o Ministério da Educação e, através dêle, o Conselho Nacional de Educação, êste, sim, derradeira instância administrativa para a solução de tôdas as dúvidas de caráter legal referentes ao ensino, no país.

Ao Sr. Ministro da Educação cabe «expedir instruções para a bôa execução das leis, decretos e regulamentos» (art. 91, II, da Constituição Federal) e ao Conselho Nacional de Educação, que «é órgão colaborador do Poder Executivo na aplicação das leis referentes ao Ensino; e consultivo dos poderes federais e estaduais», compete: «zelar pela integral observância da legislação do ensino, representando aos poderes competentes, por intermédio do Ministro da Educação e Saúde Pública, nos casos de infringência da Constituição, no plano nacional e demais leis e regulamentos federais» (arts. 1º e 6º da Lei n. 174, de 6 de janeiro de 1936, que organizou o Conselho Nacional de Educação).

Parece-nos fora de dúvida que é o Conselho Nacional de Educação, reforçado pela autoridade do Ministro da Educação, o órgão qualificado para dizer

a última palavra, no plano da administração, sobre as divergências suscitadas na interpretação dos textos legais, dentro da sua alta função de «zelar pela integral observância da legislação do ensino». Sempre foi assim entendido e assim deve continuar-se a entender, desde que fazemos parte de uma Federação, que possui um órgão supremo destinado a dar as normas gerais do ensino para todo o país. Interpretar de outra maneira seria ofender aquêlê órgão superior do ensino e, no caso particular, em discussão, seria uma usurpação de atribuições e de funções, que aberraria contra a legislação e o próprio bom senso.

II

Além disso, a conclusão contida no parecer em discussão atenta contra os princípios gerais do Direito, desde que o direito de recurso constitui um dos mais antigos e salutaros preceitos do Direito Romano, já reconhecido por Ulpiano, preservado no decorrer da Idade Média e garantido por tôdas as legislações dos povos cultos de nossos tempos.

Entre nós, sem desejar remontar à legislação portugueza ou imperial, bastaria recordar que tal direito acha-se assegurado no Código de Processo, em seu art. 808 e em seu art. 820, que preceitua: «Salvo disposição em contrário, caberá apelação das decisões definitivas de primeira instância».

Negar à Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras o direito de recorrer de uma decisão dêste Conselho, quando existem acima dêle outros órgãos aos quais o assunto também encontra-se afeto, é ofender um princípio geral de direito, é tentar fazer calar uma voz autorizada que deseja ser ouvida por uma entidade superior, é dar margem a que se possa supor que êste colendo Conselho receia que suas decisões venham a ser examinadas à luz da justiça e em face das leis em vigor.

III

Além de tudo, Senhores Conselheiros, a conclusão formulada no parecer em discussão entra em conflito com o que êste próprio Conselho, em sua sessão de 30 de maio do ano corrente, aceitou por unanimidade de votos, quando aprovou o parecer do ilustre prof. Theotônio Monteiro de Barros Filho, no processo n. 7.995/51, em que diz textualmente:

«Trata-se de recurso de decisão do colendo Conselho Universitário, dirigido ao Senhor Governador. À vista disso, parece que o que há a fazer é encaminhá-lo à autoridade *ad quem*, independentemente de nova manifestação do Conselho».

Esta, Senhores Conselheiros, é a norma exata, nascida de uma consciência jurídica e do bom senso, num caso em que as paixões não apareceram a perturbar a frieza do julgamento.

No caso em discussão, o recurso interposto pela Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras deveria ter sido encaminhado ao Senhor Ministro da Educação, independentemente de nova manifestação dêste Conselho, acompanhado de tôda a documentação que o Magnífico Reitor julgasse indispensável para o esclarecimento do assunto. Agir de outra maneira, é não apenas julgar com dois pesos e duas medidas, como também permitir que se possa supor que existem, atrás do caso em pendência, outros interesses que não o da estrita justiça e do exato cumprimento da lei.

III. — CONCLUSÃO

Em face das razões acima expostas, não sentimos necessidade de abordar a 2ª conclusão do parecer em discussão. A Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, não solicitou uma reconsideração da decisão anteriormente tomada por êste Conselho; simplesmente recorreu para a autoridade superior.

Propomos, pois, que o Conselho Universitário tome conhecimento do recurso interposto e o encaminhe, como já o deveria ter feito há longo tempo, ao Senhor Ministro da Educação e Saúde Pública, como demonstração de respeito aos princípios jurídicos e como prova da superioridade de seus propósitos.

São Paulo, 18 de novembro de 1952.

aa) E. Simões de Paula
Aroldo de Azevedo

*

Entrementes, o mesmo recurso entregue também ao Senhor Ministro da Educação e por Sua Excelência encaminhado ao Egrégio Conselho Nacional de Educação, ali mereceu o seguinte parecer, unânimemente aprovado e homologado pelo Senhor Ministro e a seguir transmitido ao Magnífico Reitor para as providências nele solicitadas.

*

PARECER N.º 162

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO

Lido e aprov. unte. em 20-6-52

ASSUNTO: Sôbre recurso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, contra resolução do Conselho Universitário a respeito de inscrição ao concurso para a cadeira de Filosofia.

PROCESSO N. 15.385/52

1. A douta Congregação da FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS, DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, encaminhou ao Sr. Ministro da Educação longa petição, recorrendo de deliberação do Conselho Universitário, assim exarada:

«Resolve o Conselho Universitário conhecer do recurso interposto pelos candidatos VICENTE FERREIRA DA SILVA FILHO e RENATO CIRELL CZERNA, para lhe dar provimento, no sentido de serem aceitas suas inscrições ao concurso de Filosofia aberto na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo».

A Congregação recorrente não se conforma com essa decisão, que, ao seu ver, contraria a legislação em vigor e, em última análise, as finalidades a que se propõem as Faculdades de Filosofia. E invoca, para fundamentar a sua impugnação, as disposições constantes do art. 84, I, dos Estatutos da Universidade de São Paulo, e do item I, do art. 51 do decreto-lei Federal n. 19.851, de 11 de abril de 1931.

Em ambos êsses preceitos — observa a recorrente — se exige do candidato a concurso para o provimento das cátedras nos estabelecimentos de ensino superior:

«Apresentar diploma profissional ou científico de instituto onde se ministre ensino da disciplina a cujo concurso se propõe».

No entanto, apesar da existência de tais normas, o Conselho Universitário deu provimento a recurso dos candidatos VICENTE FERREIRA DA SILVA FILHO e RENATO CIRELL CZERNA, cuja inscrição no concurso para o provimento da cadeira de Filosofia fôra cancelada pelo Diretor da Faculdade recorrente, em decisão aprovada pela respectiva Congregação.

2. A inscrição de tais candidatos foi tornada sem efeito, quando o Conselho Universitário restituiu à Congregação a competência para processar os respectivos concursos, nos termos da Lei n. 851, de 7 de outubro de 1949, tendo em vista que os mesmos não apresentaram diploma de curso superior onde se fizesse o estudo da disciplina posta em concurso.

Os referidos candidatos, como se vê do processo, são bacharéis em direito, formados pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

E o Conselho Universitário, embora considerando de pé a exigência contida no art. 84, I, dos Estatutos da Universidade, que repete o que se contém na Lei Orgânica do Ensino Superior (Decreto n. 19.851, de 1931) admitiu a sua inscrição, pelos fundamentos:

«Quanto aos recursos dos candidatos bacharéis VICENTE FERREIRA DA SILVA FILHO e RENATO CIRELL CZERNA, devem ser conhecidos por terem fundamento legal. A indagação essencial, que cabe a êste Conselho, é saber se «FILOSOFIA DO DIREITO», que se ministra no curso de bacharéis, na nossa Faculdade de Direito, como disciplina, satisfaz aos termos da lei, na sua letra e no seu espírito para garantir aos bacharéis em direito inscrição em concurso de Filosofia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Ponderando que se trata da primeira investidura dessa cátedra da Faculdade de Filosofia de S. Paulo e tendo em vista que a nossa Universidade só se beneficiará pelo concurso de vários candidatos, dado o alto nível cultural da nossa Faculdade de Direito, não temos dúvida em concluir pela afirmativa, e, assim, somos de parecer que o Conselho Universitário aprove a primeira conclusão:

«Resolve o Conselho Universitário conhecer do recurso interposto pelos candidatos VICENTE FERREIRA DA SILVA FILHO e RENATO CIRELL CZERNA, para lhe dar provimento, no sentido de serem aceitas suas inscrições ao concurso de Filosofia, aberto na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da da Universidade de São Paulo».

E, realmente, essa conclusão foi aprovada, dando lugar ao recurso em estudo, longa e brilhantemente sustentado pela Congregação que o manifestou.

3. Há uma questão preliminar a resolver, segundo o entender da Comissão de Legislação: é quanto à audiência prévia, antes de qualquer manifestação sôbre o mérito do recurso, do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, que é a entidade recorrida.

Não parece de boa norma que, em processos dessa natureza, se deixe de ouvir a parte recorrida, que se pronunciará sôbre as razões da impugnação do seu ato. E' assim que normalmente se procede, tanto nas instâncias judiciárias como nas administrativas, mas, neste processo, não figura qualquer pronunciamento do Conselho Universitário sôbre o recurso interposto da sua deliberação.

Parece-nos mesmo, a julgar por publicação que veio ao nosso conhecimento, que o recurso, isto é, as alegações do recurso foram encaminhadas, simultânea-

mente, ao Sr. Ministro da Educação e ao próprio Conselho Universitário, para que este as fizesse subir à instância superior. E consta-nos — não, porém, de modo oficial — que o Conselho Universitário teria julgado não poder encaminhar o recurso ao Ministério, por entender irrecorrível a sua decisão. Tomou conhecimento dêle, todavia, como pedido de reconsideração e, mantendo a inscrição do candidato RENATO CIRELL CZERNA, mandou fazer diligência sobre o título de bacharel apresentado pelo outro candidato.

Essas informações, que chegaram ao nosso conhecimento, mas que não se encontram no processo, nos levam a propor que se converta o julgamento do processo em diligência, para que sobre o recurso, se pronuncie, antes de sua decisão, o Conselho Universitário da Universidade de São Paulo.

Foi a solução que adotou o Conselho, neste mesmo caso, em fase anterior do processamento do concurso, quando a mesma douta Congregação recorrera de ato semelhante do Conselho Universitário, sobre a inscrição por êle autorizada de dois candidatos que não tinham diploma universitário. O eminente Cons.^o Cesário de Andrade, como relator do processo, propôs e o Conselho aprovou, na sessão de 26 de maio de 1950, fôsse ouvido, sobre o recurso, o Conselho Universitário, para que este órgão pudesse opinar definitivamente sobre o caso em apreciação.

Não chegou a dar-se essa audiência, porque o próprio Conselho Universitário, em sessão de 20 de agosto de 1950, aprovou resolução tornando sem efeito as deliberações anteriores sobre o concurso em questão, para que os órgãos da administração da Faculdade pudessem decidir a respeito, nos termos da Lei 851, de 1949.

Esse precedente, adotado no mesmo caso e sobre recurso de ato do Conselho Universitário, ainda mais autoriza a conclusão, a que se inclina a Comissão de Legislação, quanto à necessidade de audiência do Conselho Universitário, na espécie de que trata o processo em análise.

E' o nosso parecer».

Sala das sessões, em 20 de junho de 1952.

(ass.) José Martins Rodrigues, relator
João Carlos Machado
Cesário de Andrade
Samuel Libânio

*

Embora tomando conhecimento do parecer do Conselho Nacional de Educação, e da solicitação do Senhor Ministro com relação às providências ali requeridas, deliberou o Conselho Universitário, em sua sessão de 3 de dezembro negar seguimento ao recurso da Faculdade de Filosofia, nos termos do parecer de sua Comissão de Legislação e Recursos, já transcrito.

Esta resolução foi levada ao conhecimento da Congregação da Faculdade de Filosofia que unânimemente deliberou enviar ao Senhor Ministro da Educação o telegrama do teor seguinte:

«Senhor Ministro:

Cumprindo deliberação da Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, reunida nesta data, venho à presença de V. Excia afim de transmitir o seu enérgico protesto contra a inédita e arbitrária deliberação que acaba de tomar o Conselho Universitário negando

seguimento ao recurso interposto por esta Congregação a Vossa Excelência contra deliberação anterior do mesmo Conselho que mandava aceitar a inscrição de candidatos ao concurso para a cadeira de Filosofia contrariamente às disposições legais em vigor.

De posse dos respectivos documentos tomaremos oportunamente a liberdade de enviar a Vossa Excelência o ofício com o qual se instruirá o nosso formal protesto contra aquela decisão que não admite a competência de Vossa Excelência para julgar o referido recurso.

a) E. Simões de Paula
Diretor

*

Ao mesmo tempo, em sinal de protesto, deliberou a Congregação da Faculdade de Filosofia retirar o seu representante junto ao Conselho Universitário, o que foi comunicado ao Magnífico Reitor e demais membros do Conselho pelo seguinte ofício:

São Paulo, 10 de dezembro de 1952.

Excelentíssimo Senhor

Professor Doutor Ernesto de Moraes Leme,
Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo
e demais membros do Colendo Conselho Universitário.

Senhores,

A Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em sessão extraordinária efetuada no dia 9 do corrente, teve conhecimento da decisão tomada pelo Conselho Universitário em sua reunião última que aprovou, por 12 votos contra 8, o parecer da Comissão de Legislação e Recursos subscrito pelos ilustres Conselheiros Prof. Dr. J. O. Monteiro de Camargo (Relator) e Prof. Dr. Braz de Souza Arruda, referente ao Processo n. 2666/52.

Refere-se êste processo ao pedido que o Diretor da Faculdade endereçou ao Magnífico Reitor da Universidade solicitando-lhe a fineza de encaminhar ao Exmo. Snr. Ministro da Educação e Saúde Pública o recurso que a Congregação interpôs contra a decisão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, sôbre a inscrição de candidatos ao Concurso de Filosofia.

O ilustre relator do processo assevera que a apelante não cita o dispositivo legal que a autoriza a interpor recurso dos atos do Egrégio Conselho e, com isto, firma jurisprudência alegando que «só em matéria de concurso expressa e exclusivamente de nulidade é que cabe recurso ao Sr. Secretário da Educação e Saúde Pública».

Decorrente desta opinião o ilustre relator conclui «que por falta de apôio legal, não pode receber o Egrégio Conselho Universitário o presente recurso e conseqüentemente encaminhá-lo ao Sr. Ministro da Educação e Saúde Pública».

Estranha tese, Magnífico Reitor, que contradiz deliberações dêste mesmo Conselho que em outras oportunidades, encaminhou ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde Pública, recurso interposto pelas Congregações de Institutos Universitários, solicitando o pronunciamento de S. Excia. sôbre matéria em debate. E ainda não há muito, em dezembro de 1948, a colenda Congregação da Faculdade de Direito enviou diretamente a S. Excia., o Sr. Ministro da Educação e Saúde Pública recurso contra decisão do Egrégio Conselho Universitário relativo ao abôno de faltas de estudantes. E êste Conselho houve por

bem conhecer dêsse recurso e dar cumprimento às determinações do Sr. Ministro sôbre a matéria.

Negar a qualquer instituto desta Universidade o direito de recorrer à autoridade superior, no caso o Sr. Ministro da Educação e Saúde Pública, afim de dirimir divergência estabelecida sôbre matéria controversa entre Congregações de Institutos Universitários e o Egrégio Conselho Universitário, é cercear o direito de defesa dessas mesmas instituições.

A Congregação desta Faculdade lamenta profundamente a atitude insólita do Egrégio Conselho Universitário, aprovando o parecer que visa impedir e anular o direito de recurso que qualquer instituição tem, e que qualquer indivíduo possui de recorrer à autoridade superior de um ato que julga ferir a legislação vigente (§ 37, inciso 4º do art. 141 da Constituição Federal de 1946).

Ainda não se acha regulamentada a matéria objeto do art. 171 da Constituição Federal, invocado pelo ilustre relator, e que diz: «Art. 171 — Os Estados e o Distrito Federal organizarão os seus sistemas de ensino», e por isso, enquanto a matéria não fôr regulamentada, o sistema de ensino Estadual há de reger-se pela legislação federal vigente, tôda ela de aprovação explícita de S. Excia. o Sr. Ministro da Educação e Saúde Pública, autoridade que, de fato e de direito, deve referendar as leis referentes ao ensino no país.

Negar o direito de recurso a quem quer que seja é cercear a liberdade e o direito de defesa, o que não condiz com as normas democráticas que, felizmente, ainda regem as instituições do nosso país.

Concordar com a perigosa tese agora exarada pelo Colendo Conselho Universitário, seria anular tôdas as prerrogativas que a Congregação dos Institutos Universitários possuem de recorrer à autoridade superior, no caso S. Excelência o Sr. Ministro da Educação e Saúde Pública, afim de resolver pendência originária de interpretação de texto legal.

A Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, nestas condições, não vê como conciliar o direito de liberdade que possui, com o cerceamento dessa liberdade, que se lhe quer impor. Destarte, sentindo-se ferida em seus direitos, resolveu em sessão extraordinária, aprovar a proposta do Prof. Paulo Sawaya, no sentido de que seja retirado, como protesto contra a decisão acima referida, o seu representante no Egrégio Conselho Universitário, até que seja resolvida a presente pendência.

São Paulo, 10 de dezembro de 1952.

a) E. Simões de Paula
Diretor

*

Finalmente, em audiência especial, foi entregue ao Senhor Ministro da Educação o ofício a seguir transcrito, no qual solicita a Congregação da Faculdade de Filosofia o julgamento do mérito do recurso em causa independentemente da prévia audiência do Conselho Universitário que, como se demonstrava por documentação anexa, se negara a encaminhá-lo ao Senhor Ministro, e bem assim a prestar a Sua Excelência as informações solicitadas:

São Paulo, 11 de dezembro de 1952.

Senhor Ministro,

«A Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, reunida em 9 do corrente, para o fim especial de apreciar a atitude do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo que, em sua sessão de 3 de dezembro último resolveu, por pequena maioria (12 votos contra 8) julgar em causa própria o recurso interposto a Vossa Excelência por esta Congregação, contra resolução anterior do mesmo Conselho, deliberou ao mesmo tempo que retirava o seu representante junto ao Conselho Universitário, vir à presença de Vossa Excelência para protestar enèrgicamente, contra a arbitrária deliberação do Conselho Universitário, pelas razões que passa a expor:

Reunida em 11 de fevereiro dêste ano, a Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo resolveu por unanimidade interpor a Vossa Excelência recurso contra a decisão do Conselho Universitário que mandava aceitar a inscrição de candidatos ao Concurso para a Cadeira de Filosofia contrariamente às disposições legais em vigor.

Êste recurso, entregue a Vossa Excelência, e protocolado nesse Ministério sob o n. 15.385/52, houve Vossa Excelência por bem encaminhar ao Egrégio Conselho Nacional de Educação que, por voto unânime o transformou em diligência junto ao Conselho Universitário de São Paulo, para que êste se pronunciasse sôbre as razões da impugnação dêsse seu ato.

Embora de posse do ofício do Snr. Diretor do Ensino Superior ao Magnífico Reitor, comunicando a referida deliberação, homologada por Vossa Excelência, resolveu inesperada e arbitrariamente o Conselho Universitário de São Paulo, a quem o Magnífico Reitor encaminhara o pedido de informações, não dar prosseguimento ao recurso como se a êle fôsse dirigido, nem pronunciar-se sôbre as razões da impugnação de sua deliberação, alegando, como fundamento inédito, uma inconcebível autonomia das Universidades estaduais, a qual, levada a êstes extremos, importaria num flagrante desrespeito às leis federais que regem o ensino superior e universitário e num profundo golpe à autoridade e jurisdição de Vossa Excelência.

Contra o absurdo de tão disparatados argumentos contidos no parecer da Comissão de Legislação e Recursos (doc. 1) apresentou esta Faculdade, por seus representantes, longa exposição (doc. 2) em que mostrava, além da precariedade das alegações daquele parecer, as razões de fato e de direito que obrigavam o Conselho Universitário a encaminhar, independentemente de qualquer nova manifestação, as informações solicitadas por êsse Ministério. A despeito do voto, tão clara e explicitamente fundamentado dos representantes desta Faculdade no Conselho Universitário, votou êsse Conselho (doc. 3) que a êle competia julgar o recurso interposto contra uma sua decisão, firmando assim a perigosa e inadmissível jurisprudência de que de seus atos não cabe recurso.

E' o que nos leva a voltar à presença de Vossa Excelência para protestarmos contra a despropositada deliberação do Conselho Universitário e solicitar ao mesmo tempo, as providências que se fizerem necessárias a fim de que seja o mesmo recurso, já devidamente instruído como ora se encontra, trazido novamente ao conhecimento do Egrégio Conselho Nacional de Educação, para o julgamento do seu mérito.

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Excelência meus protestos de elevada estima e consideração.

a) E. Simões de Paula
Diretor

* * *

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DA CADEIRA DE ESTATÍSTICA I

Entre 26 de setembro e 2 de outubro de 1952, processaram-se os trabalhos do Concurso para provimento da Cadeira de Estatística I.

Apresentaram-se como candidatos, o Dr. Eduardo Alcântara de Oliveira, que já vinha ocupando aquela Cadeira, em caráter interino e a Dra. Elza Salvatori Berquó, livre-docente da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

A Banca Examinadora ficou constituída pelos seguintes professores: — Cândido Lima da Silva Dias e Benedito Castrucci, indicados pela Congregação e Wilfred Leslie Stevens, Afonso de Toledo Piza e Jessé Montello, indicados pelo Conselho Técnico-Administrativo.

Serviu como Presidente, o Prof. Cândido Lima da Silva Dias.

O JULGAMENTO DOS TÍTULOS.

No dia 26 de setembro, a Comissão Julgadora, após o exame dos títulos dos dois candidatos inscritos, procedeu ao julgamento dos mesmos, na forma regulamentar.

A PROVA ESCRITA.

No dia 27 de setembro de 1952, realizou-se a prova escrita do Concurso, para a qual se organizou a seguinte relação de pontos:

- 1 — Levantamentos: conceito, planejamento, métodos e análises dos resultados.
- 2 — Teoria e métodos da regressão linear múltipla.
- 3 — Teoria e métodos da regressão não linear a uma só variável independente.
- 4 — Análise de correlação a duas ou mais variáveis.
- 5 — Estimacão pelos métodos de mínimos quadrados e máxima verossimilhança.
- 6 — O problema de números índices: aproximações: a sua solução.
- 7 — Orientações na análise das séries de tempo.
- 8 — Concentracão e distribuiçãõ de rendas.
- 9 — Análise estática e dinâmica no campo econômico.
- 10 — Índices do custo de vida: conceitos e métodos de construçãõ.
- 11 — Previsão do desenvolvimento da totalidade e da composiçãõ duma populaçãõ humana.
- 12 — Problema da construçãõ de tábuas de sobrevivência: a sua solução.
- 13 — A distribuiçãõ de qui quadrado e as suas aplicações na estatística.
- 14 — Estimacão por intervalo e sua aplicaçãõ à média e desvio-padrão no caso de pequenas amostras.
- 15 — Estimacão do valor. Características duma estimativa «ótima» e métodos de obtençãõ.
- 16 — As distribuições beta e gama e as suas aplicações na estatística.
- 17 — Distribuições discretas de probabilidades.
- 18 — Variáveis aleatórias: distribuições: funções características e teoremas limites.
- 19 — Estudo analítico das funções biológicas de uma populaçãõ e suas relações.
- 20 — O cálculo de probabilidade como base de estatística.

A prova escrita iniciou-se às 13 horas e 32 minutos e constou de uma dissertação sobre o ponto sorteado no momento: “Teoria e métodos de regressão linear múltipla”.

A DEFESA DE TESE.

A defesa da tese “Postulados da Estatística Descritiva”, apresentada pelo Dr. Eduardo Alcântara de Oliveira, deu-se no dia 29 de setembro de 1952, às 14 horas, em sessão pública e solene. Sob a presidência do Diretor da Faculdade, Prof. E. Simões de Paula, foram abertos os trabalhos, sendo dada a palavra ao primeiro arguidor, Prof. Jessé Montello. Arguiram a seguir, os Prof. Wilfred Leslie Stevens, Afonso de Toledo Piza, Benedito Castrucci e Cândido Lima da Silva Dias.

Aos 30 de setembro, às 9 horas, realizou-se a sessão pública e solene da defesa da tese “Sobre uma distribuição discreta de probabilidade”, da Dra. Elza Salvatori Berquó, funcionando como arguidores os mesmos Professores supra-mencionados.

A PROVA DIDÁTICA.

No dia 30 de setembro de 1952, às 15 horas, realizou-se o sorteio do ponto da prova didática, para a qual foi organizada a seguinte relação:

- 1 — A distribuição binomial e suas formas limites.
- 2 — Conceitos fundamentais da estatística.
- 3 — Comparação de duas médias.
- 4 — As distribuições fundamentais da interferência estatística.
- 5 — Métodos de seleção de uma amostra para os fins dum levantamento.
- 6 — O método de intervalos de confiança com diversas ilustrações.
- 7 — A distribuição do qui quadrado e suas aplicações à estatística.
- 8 — Índices de dispersão.
- 9 — Aplicação do método de máxima verossimilhança a problemas concretos.
- 10 — A distribuição normal e suas aplicações à estatística.
- 11 — Construção e ajustamento de uma tábua de mortalidade.
- 12 — Estudo da evolução de uma população.
- 13 — As distribuições de renda de Pareto.
- 14 — Construção de índices de custo de vida.
- 15 — Análises das séries históricas.
- 16 — A população segundo o sexo, idade e outros caracteres.
- 17 — Introdução ao estudo de variáveis aleatórias.
- 18 — O problema da estimação.
- 19 — As distribuições de frequência; conceito, construção e representações.
- 20 — O método dos mínimos quadrados na teoria do ajustamento.

Feito o sorteio, verificou-se que os dois candidatos deveriam discorrer sobre o “Estudo da evolução de uma população”.

Às 15 horas e 15 minutos do dia 1.º de outubro, realizou-se a sessão pública e solene da prova didática. Sob a presidência do Diretor da Faculdade, foram abertos os trabalhos, discorrendo em

primeiro lugar, sôbre o ponto sorteado, o Dr. Eduardo Alcântara de Oliveira.

Finda esta preleção, foi admitido o segundo candidato inscrito, Dra. Elza Salvatori Berquó, que deu a sua aula sôbre o mesmo ponto.

A LEITURA DA PROVA ESCRITA E O JULGAMENTO FINAL

No dia 2 de outubro, às 19 horas, no salão nobre da Faculdade, realizou-se, em sessão pública e solene, a leitura da prova escrita.

O Diretor da Faculdade, Prof. E. Simões de Paula, comunicou a Casa que o candidato Dr. Eduardo Alcântara de Oliveira, resolveu retirar-se do Concurso, de acôrdo com os têrmos do art. 31 do Regimento de Concurso.

A seguir, ainda em sessão pública, a Comissão Examinadora passou à leitura das notas atribuídas às diversas provas. Verificou-se que a candidata Elza Salvatori Berquó fôra inabilitada.

Neste mesmo dia reuniu-se a Congregação da Faculdade para votar o Parecer Final da Comissão Julgadora do Concurso; êste foi aprovado. Em face de tal parecer, a VI Cadeira Estatística permanece ainda sem professor efetivo.

Para completar a Congregação, nas sessões especiais dêste concurso foram indicados, nos têrmos da lei federal 851, os seguintes professôres: Abrahão de Moraes, Alípio Leme de Oliveira, Carlos Alberto Vanzolini, Clodomiro Furquim de Almeida, Dorival Teixeira Vieira, João A. Breves Filho, Luís A. Berthet, Luís Cintra do Prado, Mário Wagner Vieira da Cunha, Paulo Guimarães da Fonseca, Theodureto A. Souto, Walter P. Lesser.

* * *

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DA CADEIRA DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Com o falecimento do catedrático Prof. Roldão Lopes de Barros, foi aberto o concurso para provimento efetivo da XLV Cadeira, História e Filosofia da Educação. Para êste concurso que deveria se ter realizado em outubro dêste ano, inscreveram-se, como candidatos, o Dr. Laerte Ramos de Carvalho, que vem regendo, em caráter interino, a mesma Cadeira da Faculdade, e os Licenciados Rafael Grisi e Manoel Sterman. A inscrição dêste último candidato foi aceita pelo Snr. Diretor "ad referendum" da Congregação.

Em sessão extraordinária, realizada em 23 de setembro de 1952, a Congregação aprovou as inscrições dos candidatos Laerte Ramos de Carvalho e Rafael Grisi, rejeitando, porém, a do candidato Manoel Sterman por julgar não estar a mesma de acôrdo com

os termos do Decreto Federal n.º 39, de 3 de setembro de 1934, artigo 84, inciso 1. Não se conformando, o Licenciado Manoel Sterman recorreu da decisão da Congregação ao Conselho Universitário. Esse órgão da Universidade ainda não se manifestou a respeito, até o momento.

Comissão Julgadora. Constituirão a Comissão Julgadora os seguintes Professôres: Fernando de Azevedo e Eduardo d'Oliveira França, indicados pela Congregação, e Anísio Teixeira, Mário Cas-santa e Raul Bittencourt, indicados pelo Conselho Técnico-Administrativo. Como suplentes foram designados os Professôres Milton da Silva Rodrigues e Noemy Silveira Rudolfer, pela Congregação.

Teses. As teses apresentadas pelos candidatos foram as seguintes:

“As Reformas Pombalinas da Instrução Pública,” do candidato Dr. Laerte Ramos de Carvalho.

“Pedagogia e Utopia” (O problema do método didático) do candidato Lic. Rafael Grisi.

“A Educação e a Liberdade” do candidato Lic. Manoel Stermann.

* * *

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DA CADEIRA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO COMPARADA

O Concurso para provimento efetivo da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada, não se realizou em outubro dêste ano, em virtude de não ter sido possível constituir a Comissão Julgadora em tempo hábil. Os trabalhos dêste Concurso deverão realizar-se no mês de maio do próximo ano.

Inscreveram-se como candidatos, o Dr. José Querino Ribeiro, que vem regendo, em caráter interino, a mesma Cadeira da Faculdade, e a Licenciada Maria José Garcia.

Comissão Julgadora. Constituirão a Comissão Julgadora os seguintes Professôres: Mário Pereira de Souza Lima e Milton da Silva Rodrigues, indicados pela Congregação, e Antônio de Almeida Júnior, Oswaldo Aranha Bandeira de Mello e José Gomes dos Santos, indicados pelo Conselho Técnico-Administrativo.

Teses. As teses apresentadas pelos candidatos são as seguintes:

“Ensaio de uma teoria da Administração Escolar”, do candidato José Querino Ribeiro.

“Da situação atual do ensino francês”, da candidata Maria José Garcia.

*

* *

CONCURSOS DE LIVRE-DOCÊNCIA

De acôrdo com a resolução do Conselho Técnico-Administrativo, as inscrições para os concursos de livre-docência são abertos em duas épocas por ano: — na segunda quinzena de março e na segunda quinzena de agosto. Na primeira época de 1952, inscreveu-se o Dr. Rui Ribeiro Franco, para a Cadeira de Mineralogia e Petrografia; e na segunda época inscreveu-se o Dr. Ernesto Giesbrecht, para a Cadeira de Química Geral e Inorgânica e Química Analítica.

Para o concurso de Mineralogia e Petrografia, foi escolhida a seguinte Comissão Julgadora: Prof. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama, membro nato na forma do Regimento de Concurso; Prof. Viktor Leinz, indicado pela Congregação; Prof. Elysiário Távora Filho, Prof. Djalma Guimarães e Dr. Heinz Ebert, indicados pelo Conselho Técnico-Administrativo. Na forma do art. 35, do Regimento de Concurso, assumiu a presidência da Comissão Julgadora o Prof. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama. Para o de Química Geral e Inorgânica e Química Analítica, foi escolhida a seguinte Comissão Julgadora: Prof. Heinrich Hauptmann, indicado pela Congregação; Heinrich Rheinboldt, membro nato, na forma do art. 111 do Regimento de Concurso; Quintino Mingoja, F. J. Maffei e Fritz Feigl, indicados pelo Conselho Técnico-Administrativo. Na forma do art. 35 do Regimento de Concurso assumiu a presidência da Comissão Julgadora, o Prof. Heinrich Hauptmann.

Para completar a Congregação, nas sessões especiais dêstes concursos foram indicados, nos têrmos da lei federal 851, os seguintes professôres: Benedito A. Ferreira, Carlos Henrique R. Liberalli, Charles E. Corbett, Dino Bigalle, Eduardo Ribeiro Costa, Filinto Guerra, Henrique J. Guedes, Jesuino Felicissimo, José Carlos Cristiani, José Leal Prado, Karl Slotta, Leonidas de Toledo Piza, Milton E. do Amaral, Nevio Pimenta, Otavio Barbosa, Paulo Krumholz, Plínio de Lima, Telemaco Van Langendonck, Theodoro Knetch.

CONCURSO PARA A LIVRE-DOCÊNCIA DE MINERALOGIA E PETROGRAFIA

Na sala da Diretoria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, às 15 horas do dia 19 de maio de 1952, realizou a primeira reunião da Comissão Julgadora do concurso para a livre-docência da Cadeira XXII — Mineralogia e Petrografia. Sob a presidência do Prof. E. Simões de Paula, diretor da Faculdade, foi instalada a comissão já mencionada. Após ter a mesma estabelecido o horário das provas, passou ao Julgamento dos títulos do único candidato inscrito, Dr. Rui Ribeiro Franco. As

provas dêste concurso tiveram início no dia 20 de maio, com a Comissão Julgadora, sob a presidência do Prof. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama. A prova escrita realizou-se numa das salas do Departamento de Mineralogia, cabendo ao candidato, por sorteio dissertar sôbre o seguinte ponto: *Singonia e Simetria* (na parte de Mineralogia) e *fácies metamórficas* (na parte de Petrografia).

No dia 21, ainda numa das salas do Departamento de Mineralogia, o Dr. Rui Ribeiro Franco, realizou a prova prática, discorrendo sôbre o ponto sorteado. Nesta prova, o candidato foi arguido pelos membros da Comissão. No dia 23, no salão nobre da Faculdade, realizou-se em sessão pública e solene a defesa da tese apresentada pelo candidato: *Zeólitas dos Basaltos do Brasil Meridional*. Finalmente, no dia 24, também em sessão pública e solene, realizou-se a prova didática, para a qual, com antecedência regulamentar de 24 horas, foi sorteado o seguinte ponto: *Lei da racionalidade dos índices*. Finda a preleção, o candidato procedeu à leitura da prova escrita, realizada a 20 de maio, passando a Comissão, logo em seguida, ao julgamento final do concurso. O parecer da Comissão Julgadora, aprovando o único candidato inscrito — Dr. Rui Ribeiro Franco — e indicando-o à Livre-docência da Cadeira de Mineralogia e Petrografia, foi aprovado pela Congregação Especial, nos têrmos da lei 851, de 7 de outubro de 1949.

Sumário e Conclusões da tese do candidato.

Os basaltos e diabásios que cobrem extensa área dos Estados meridionais do Brasil são muitas vêzes portadores de diversas espécies de zeólitas (analcita, chabazita, thomsonita, ptilolita, natrolita, scolecita, mesolita, laumontita, stilbita, stellerita e heulandita) e outros tantos minerais associados (delessita, daphnita, celadonita, quartzo, calcedônia, calcita, girolita, apofilita, pirita e cobre nativo). Nos basaltos, os minerais mencionados ocorrem em cavidades de formas diversas, enquanto nos diabásios se localizam nas zonas de cisalhamento. Originaram-se, precipuamente, de soluções residuais finais do próprio magma basáltico, que ficaram aprisionadas no interior das cavidades, ou nas fraturas dos diabásios. A ordem de deposição dos minerais nas amígdalas e fendas não é tumultuária. Ao contrário, existe nítida seqüência, a repetir-se sempre, no material examinado, qualquer que seja a sua procedência. Os minerais do grupo das cloritas e os do grupo da sílica são sempre os primeiros a se formarem. Seguem-se-lhes as zeólitas, depois a apofilita, a calcita e finalmente os sulfetos. Entre as zeólitas há também certa ordem de deposição. A heulandita precede as demais. E' seguida pela stilbita, que por sua vez antecede a chabazita. Nas zonas de cisalhamento dos diabásios parece haver uma inversão, a calcita antecedendo a deposição das zeólitas. Há zonas de basaltos amigdaloidais onde as cavidades são preenchidas por uma só espécie de mineral — uma vez somente minerais do grupo sílica, outra somente analcitas, mesolitas ou chabazitas. Fenômenos de substituições pseudomórficas entre os minerais de preenchimento das cavidades e fendas dos basaltos e diabásios não são raros. As inclusões de arenitos e mesmo areias da formação Botucatú nas efusivas basálticas não influenciaram, de maneira alguma, a lava que atingiu a superfície. Não há sinais de metamorfismo térmico entre basaltos amigdaloidais mais antigos e lavas ou intrusões diabásicas mais recentes. A ausência

de numerosas espécies de zeólitas parece estar ligada à falta de certos elementos na lava e basaltos e também a não existência de tipos petrográficos diferenciados.

Tanto nos basaltos amigdaloidais, como nos homogêneos e nos de outros tipos, bem assim, nos diabásios, não se encontram zeólitas pirogenéticas, tampouco, fenômenos de analcitização.

* * *

CONCURSO PARA LIVRE-DOCÊNCIA DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA E QUÍMICA ANALÍTICA.

As provas dêste concurso tiveram início no dia 24 de dezembro de 1952, com a Comissão Julgadora já mencionada, sôb a presidência do Prof. Heinrich Hauptmann. Nesse mesmo dia, enquanto a Comissão procedia ao exame dos títulos do candidato, realizou êste a prova escrita, tendo sido sorteado o seguinte ponto: *Os princípios do comportamento gèoquímico dos elementos*. No dia 25, realizou-se a prova prática, para a qual foi sorteado o ponto: *Dióxido de chumbo*. No dia 26, realizou-se a sessão pública e solene de defesa da tese *Reação da Hidrazina com Derivados do Ácido Selenioso*, apresentada pelo candidato Dr. Ernesto Giesbrecht. Finalmente, no dia 28, também em sessão pública e solene, realizou-se a prova didática, para a qual, com a antecedência regulamentar de 24 horas, foi sorteado o seguinte ponto: *Importância da formação de complexos na química analítica*. Terminada esta prova, realizou-se a leitura, pelo candidato, da prova escrita, passando a Comissão logo em seguida, ao julgamento final do concurso. C parecer da Comissão Julgadora, aprovando o único candidato inscrito — Dr. Ernesto Giesbrecht — e indicando-o à Livre-doência da Cadeira de Química Geral e Inorgânica e Química Analítica, foi aprovado pela Congregação Especial nos têrmos da lei 851, de 7 de outubro de 1949.

Resumo da tese do candidato.

Estuda-se a ação da hidrazina sôbre os ácidos selenínicos, R-SeO-OH, derivados do ácido selenioso, HO-SeO-OH, com a finalidade de obter ácidos selenênicos, R-Se-OH, produtos de oxidação inferior, e esclarecer o mecanismo dêste processo de redução.

Antes da parte experimental, são apresentadas curtas monografias sôbre a hidrazina, o ácido selenioso, os ácidos selenínico e selenênicos, tratando especialmente da ação redutora da primeira e da oxidante dos últimos.

Na PARTE EXPERIMENTAL, além dos respectivos selenocianatos e diselenetos, descreve-se a preparação dos seguintes ácidos selenínicos:

1. Ácido benzenoselenínico
2. » 2-nitrobenzenoselenínico
3. » 4-nitrobenzenoselenínico
4. » 2,4-dinitrobenzenoselenínico
5. » 2-clorobenzenoselenínico
6. » 2-nitro-4-clorobenzenoselenínico
7. » 2-nitro-4-bromobenzenoselenínico
8. » 2-nitro-4-metilbenzenoselenínico
9. » 2-metoxibenzenoselenínico
10. » 2-nitro-4-metoxibenzenoselenínico
11. » 2-carboxibenzenoselenínico
12. » 2-carbometoxibenzenoselenínico
13. » 2-metanosulfonil-benzenoselenínico
14. » 1-antraquinonaselenínico

Pela ação de sulfato de hidrazina, os ácidos ns. 2, 4, 6, 7, 8, 10 e 14 são reduzidos aos respectivos ácidos selenênicos; os restantes são reduzidos, com a mesma quantidade de sulfato de hidrazina, aos diselenetos correspondentes, permanecendo inalterada uma parte do ácido selenínico.

Mediu-se em todos os casos o volume de nitrogênio desenvolvido na reação com sulfato de hidrazina, estando de acôrdo com o esquema proposto.

Foram obtidos ácidos selenênicos estáveis nos casos em que há um nitro grupo em posição orto ao agrupamento -SeOH e no caso do ácido 1-antraquinonaselenínico. Procura-se, então, uma explicação sôbre a estabilidade privilegiada dêstes ácidos selenênicos.

VIII — Doutoramentos



Durante o ano letivo de 1952, realizaram-se quatro doutoramentos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, tendo prestado sua valiosa colaboração, nas Comissões Examinadoras, Professores de outros institutos universitários e pessoas de reconhecida competência, nos domínios de sua especialidade.

Ao doutoramento, que é um complemento dos cursos da Faculdade, podem candidatar-se não só bacharéis e licenciados por Faculdade de Filosofia, como todo aquê que possuir diploma de curso superior em cujo currículo figure a disciplina em que se pretende doutorar, dentro das normas estabelecidas pelo novo Regimento de Doutoramento, transcrito às páginas 79-84 dêste *Anuário*. Os assistentes, de acôrdo com o Regulamento da Faculdade, a êle são obrigados dentro do prazo máximo de três anos, a contar da data da sua nomeação.

A seguir são relacionados os que se doutoraram em 1952, constando dessa relação a data do doutoramento, a Comissão Examinadora e um resumo da tese apresentada pelo candidato.

*

MARCO ANTONIO GUGLIELMO CECCHINI

Data: — 10-9-52.

Tese: — "Contribuição ao estudo das relações isomorfogêneas de enxofre, selênio e telúrio em compostos orgânicos análogos: sistemas binários de dissulfetos, disselenetos e diteluretos orgânicos".

Comissão Examinadora: — Profs. Heinrich Rheinboldt (diretor da tese), Heinrich Hauptmann, Rui Ribeiro Franco, Giorgio R. Levi e Simão Mathias.

Nesta tese estudam-se pela análise térmica alguns sistemas binários de dissulfetos, disselenetos e diteluretos orgânicos análogos, com a finalidade de verificar a possibilidade da sincristalização isomorfa dêsses compostos. Examina-se, porém, não somente o comportamento recíproco dos pares das formas estáveis dos componentes dos sistemas, mas também e especialmente, o polimorfismo entre formas polimorfas instáveis de um com a estável de outro componente e mesmo entre diversas formas instáveis de ambos os componentes.

O estudo compreende os doze sistemas binários seguintes:

- 1 — Dissulfeto + Disseleneto de Benzila
- 2 — Dissulfeto + Disseleneto de β, β' — Dinaftila
- 3 — Dissulfeto + Disseleneto de p, p' — Dinitrodifenila

- 4 — Dissulfeto + Disseleneto de o,o' — Dinitrodibenzila
- 5 — Dissulfeto + Disseleneto de p,p' — Dinitrodibenzila
- 6 — Dissulfeto + Disseleneto de p,p' — Dimetildifenila
- 7 — Dissulfeto + Disseleneto de p,p' — Diclorodifenila
- 8 — Dissulfeto + Disseleneto de p,p' — Dibromodifenila
- 9 — Dissulfeto + Disseleneto de p,p' — Dimetoxidifenila
- 10 — Dissulfeto + Disseleneto de α,α' — Dinaftila
- 11 — Disseleneto + Ditelureto de p,p' — Dimetoxidifenila
- 12 — Dissulfeto + Ditelureto de p,p' — Dimetoxidifenila

Na pesquisa desses sistemas binários, empregam-se paralelamente os dois métodos termo-analíticos seguintes:

- 1 — Método de Degelo-Fusão de RHEINBOLDT.
- 2 — Método de Preparados de Contacto de KOFLER.

O primeiro permite a construção dos diagramas de estado sólido-líquido e o segundo a sua interpretação, em vista do polimorfismo dos componentes. Com os resultados fornecidos por esses dois métodos, os dez sistemas binários entre dissulfetos e disselenetos classificam-se em três grupos:

- 1 — Sistemas nos quais as formas estáveis dos componentes formam séries contínuas de cristais mistos. Sistemas ns. 1, 2 e 3.
- 2 — Sistemas nos quais uma forma instável de um dos componentes forma uma série contínua de cristais mistos com a forma estável do outro e vice-versa. Sistemas ns. 4 a 9.
- 3 — Sistemas no qual os compostos formam uma série limitada de cristais mistos. Sistema n. 10.

Verifica-se, pois, com a exceção do sistema n. 10, a possibilidade da substituição isomorfogênea irrestrita entre enxofre e selênio nos exemplos de dissulfetos e disselenetos estudados.

Nos sistemas binários com o ditelureto, observa-se: no sistema n. 11, a miscibilidade parcial das formas estáveis dos componentes e a miscibilidade total entre algumas de suas formas polimorfas; no sistema n. 12, apenas a miscibilidade parcial de todas as formas polimorfas.

Verifica-se, pois, nesses dois exemplos, a substituição isomorfogênea total do telúrio pelo selênio, mas apenas parcial pelo enxofre.

Os resultados obtidos na análise térmica são analisados à base dos valores fornecidos pela literatura para os ângulos das valências e as distâncias interatômicas dos elementos isomorfogêneos, discutindo-se também as diversas estruturas moleculares propostas para os dissulfetos, disselenetos e diteluretos.

Na parte experimental, descrevem-se os métodos de preparação dos compostos e os métodos empregados no estudo do seu polimorfismo.

Os seguintes compostos apresentam formas polimorfas:

Dissulfetos de: o,o' — Dinitrodibenzila, p,p' — Dinitrodibenzila, p,p' — Diclorodifenila, p,p' — Dibromodifenila, p,p' — Dimetoxidifenila e α,α' — Dinaftila.

Disselenetos de: o,o' — Dinitrodibenzila, p,p' — Dinitrodibenzila, — p,p' — Dimetildifenila, p,p' — Diclorodifenila, p,p' — Dimetoxidifenila.

Ditelureto de p,p' — Dimetoxidifenila.

*

RAINER FRIED

Data: — 22-11-52.

Tese: — “Efeito de nicotinamida, uréia e citrato de amônio sobre o crescimento de ratos mantidos em dietas de baixo teor protéico”.

Comissão Examinadora: — Heinrich Hauptmann (diretor da tese), Heinrich Rheinboldt, Paulo Sawaya, Franklin A. de Moura Campos e Henrique A. Tastaldi.

Ratos da raça Sprague Dawley foram alimentados com dietas purificadas, contendo níveis baixos de caseína, com e sem nicotinamida; e foi testado o efeito de suplementos de compostos nitrogenados simples sobre o crescimento.

Foi observado que estes suplementos podem estimular o crescimento dos ratos, porém foram observadas grandes variações nos resultados.

Em tôdas dietas a adição de nicotinamida aumentou o crescimento, porém o papel de nicotinamida na formação de proteína não pôde ser definido.

A combinação de uréia ou citrato de amônio com nicotinamida exercem uma boa proteção contra efeitos tóxicos de sulfasuxidina, mas não na sulfatimidina que não é tóxica.

Em dietas de repleção em ratos adultos, tanto uréia, como nicotinamida, estimulam o crescimento, e é observado um efeito aditivo. Citrato de amônio causou perda de pêso em experiência de repleção.

Geralmente a uréia deu resultados melhores do que citrato de amônio.

A inclusão da nicotinamida na dieta aumenta a atividade de xantinoxidase hepática. Este enzima também pode ser aumentado por combinação de nicotinamida e fontes de nitrogênio.

Não houve diferente comportamento em ratos machos e fêmeas; quer em experiências de crescimento, quer na atividade de xantinoxidase hepática.

Camundongos crescem bem em dietas livres de nicotinamida, mas o crescimento é estimulado pela adição de nicotinamida em presença de nível baixo de caseína.

Foi determinado o ácido nicotínico no fígado, músculo, e conteúdo caecal de ratos mantidos em dietas de depleção de ácido nicotínico, e não foi observada uma diferença dos níveis durante o tempo experimental.

Pela incubação de fígado de rato com triptofana, não foi aumentado o nível de ácido nicotínico.

Não foi observado um aumento de metilnicotinamida pela incubação de fígado de rato com triptofana ou nicotinamida.

*

WINIFRED KERA STEVENS

Data: — 28-11-52.

Tese: — “Alguns tipos e temas inglêses na Literatura Portuguêsa do século XIX”.

Comissão Examinadora: — Antônio Augusto Soares Amóra (diretor da tese), Mário Pereira de Souza Lima, Eduardo d'Oliveira França, Luís Amador Sanchez, John Francis Tuhoy.

Os assuntos inglêses que aparecem nas obras de escritores portuguêses do século XIX podem ser divididos em sete grupos.

No primeiro, um grupo pequeno, temos assuntos tais como o contrôle inglês da indústria do vinho do Pôrto, que são o resultado de tratados de comércio entre as duas nações.

O segundo grupo reflete os movimentos literários da época; o período romântico em que escritores aprendiam com a Inglaterra a apreciar as maravilhas

do passado português, sendo o interesse despertado pelo estudo de escritores ingleses, Shakespeare, Byron, Scott e Milton; o período realista em que escritores portugueses procuravam no estrangeiro, informações, que lhes pudessem ser úteis em seu próprio país. Os dois períodos mostram um método de aproximação completamente diferente em relação à Inglaterra.

O próximo grupo mostra o resultado mais interessante desse estudo, revelando a grande influência da tradição e dos escritores ingleses, particularmente de Dickens, na escolha e apresentação do assunto. Os próprios escritores portugueses, como Ramalho e Eça admitiam isso. Essa influência é tão grande que sua tendência é procurar o que as leituras os levaram a esperar que encontrassem.

Certos assuntos — John Bull, a Miss inglesa, home, o Natal e o nevoeiro — são sempre tratados da mesma maneira no decorrer do século. Já estudamos esses assuntos detalhadamente e chegamos à conclusão que os escritores portugueses, mesmo os que tinham ou os que poderiam ter tido conhecimentos de primeira mão, aceitavam esses assuntos *in totum*. Parece estranho que nenhum daqueles que ficaram parados em uma rua de Londres, procuraram refutar a lenda da inglesa loira, por exemplo. Isso demonstra falta de interesse por pessoas. Mas aceitando personagens dos ingleses ou de sua própria literatura, eles aceitavam os tipos vitorianos, padrão, e não procuravam apresentar uma Jane Eyre, uma Miss inglesa simples e morena ou uma Catherine Earnshaw, Miss inglesa tão apaixonada que poderia ter nascido sob um sol meridional.

O quarto grupo é o que provém evidentemente de contrastes geográficos e políticos como por exemplo a estabilidade do governo inglês em contraste com um país particularmente instável na Península; ou o contraste entre o campo inundado de sol português, e a paisagem inglesa, verde e rica.

A personalidade do escritor parece ter sido secundária em relação às outras influências, na escolha e tratamento do assunto. Não existia um escritor que estivesse interessado primariamente na Inglaterra, ou em apresentar uma imagem verídica da Inglaterra e dos ingleses; tivesse sido esse o caso, a personalidade poderia ter desempenhado um papel mais importante. Como aconteceu, podemos dizer simplesmente, que certos traços gerais do caráter português, em contraste com certos traços reais ou imaginários dos ingleses, resultaram num tratamento idêntico de certos assuntos.

Uma diferença geral importante neste grupo, foi a incompatibilidade, longamente cultivada entre os que habitavam países do norte e os que habitavam no sul. As duas imagens que Taine popularizou do sulista expansivo, cantor e alegre em contraste, com o habitante do norte retraído, impassível e sério, são duas imagens que nunca foram disputadas.

O visitante estrangeiro que vai à Inglaterra vai com essa idéia e nem o desabafo dos poetas líricos ingleses, nem os rags dos estudantes, ou as anedotas engraçadas dos circunspectos gerentes de bancos, conseguem fazê-los mudar de idéia. Nas obras estudadas, existem mesmo referências ao fato de que a vida no sul poderia suavizar mesmo o inglês.

Outro traço geral, que resultou em uma série de referências aos mesmos assuntos é a questão da religião. E' essa questão que nos dá as inúmeras imagens tristes do domingo inglês e as narrativas satíricas das seitas religiosas, particularmente do Exército da Salvação, que parecia ter atraído a atenção de todos os visitantes; (apesar de que aqui a questão de tradição pode ter aparecido, e em certos casos, talvez tenha sido mencionada só por que outro escritor o fez).

Tomando como o sexto grupo as referências feitas aos característicos da era vitoriana, vemos que a questão que impressionou todos os escritores foi o código moral vitoriano, seja quando se refere a *gentility*, gíria, ou hipocrisia. Não há tentativa para compreendê-lo nem tentativa para explicá-lo; nem há mesmo menção da influência pessoal da Rainha Vitória na moralidade da época. O mesmo se dá com a Revolução Industrial. Nem os românticos que a degravavam, nem os realistas, alguns dos quais tentaram estudá-la, mostram qualquer

Interesse real, ou admiração pelo movimento. Não existe praticamente nenhuma referência às invenções e descobertas industriais e científicas que foram um dos característicos dessa época. Nenhum dos escritores tinha a mentalidade suficientemente científica para analisar completamente um dos maiores movimentos de qualquer época. Há numerosas referências à miséria que essa época trouxe, mas poucas vêzes se mencionam as reformas, as escolas novas, as leis para as fábricas e os pobres, a extensão do direito do voto. Seu ponto de vista era visual.

No que se refere a êste estudo, o século XIX tem uma unidade surpreendente. E' possível trocar várias atitudes diferentes a respeito da Inglaterra, que parecia aos escritores portugueses daquele tempo como aliada, agressora, país da liberdade, modelo literário, ditadora da moda, e professôra. Há uma clara mudança de atitude para com ela, através dos anos, e é por essa razão que estudamos os escritores um após o outro, em ordem. O papel final que a Inglaterra desempenhou foi singular. Como mostramos na época do *Ultimatum* de 1890, que deu ao país tal choque moral, com tais repercussões políticas, a Inglaterra tornou-se, aos olhos dos grandes escritores da época, o instrumento que revelava as fraquezas internas.

Notamos como podem os escritores fazer uma distinção entre os ingleses e a Inglaterra e apreciarem um, e não o outro. Parece ter havido mais interesse pelo país do que pelo povo, e isso poderá justificar o fato de haver melhores descrições de coisas e lugares do que a apresentação estandardizada de caracteres. Não há um só caráter inglês real e vivo em tôda a literatura portuguesa do século XIX; o que vemos é uma coleção de tipos tradicionalmente aceitos; popularizados por escritores como Dickens. Como nós mesmos notamos, enquanto estivemos em Portugal, muitas dessas imagens ainda são comuns hoje em dia.

*

CHAIM SAMUEL HÖNIG

Data: — 29-11-52.

Tese: — “Sôbre um método de refinamento de Topologias”.

Comissão Examinadora: — Édison Farah (diretor de tese), Cândido Lima da Silva Dias, Omar Catunda, Charles Eheresmann e Leopoldo Nachbin.

Na presente tese estudamos um método ou processo pelo qual obtemos, a partir de uma topologia τ , dada, novas topologias mais finas do que a primeira (refinamento); consiste êste método em acrescentar ao anel de conjuntos fechados da topologia τ um anel A de conjuntos sem τ -interior. As novas topologias $\tau_A \geq \tau$ assim obtidas são, em geral, teratopologias permitindo formar de modo muito simples exemplos e contra-exemplos de muitas situações topológicas; a importância primordial dêste método reside, porém, no fato de que êle vai servir para estabelecer relações existentes entre topologias quaisquer e topologias semi-regulares e vai caracterizar completamente determinadas topologias a partir de outras mais simples (as topologias absolutamente fechadas a partir das topologias separadas mínimas; as topologias separadas extremamente desconexas a partir das topologias completamente regulares e extremamente desconexas); segue-se também a existência de topologias irresolúveis.

Neste trabalho usamos as notações dos *Elements de Mathématique* do grupo Bourbaki, desenvolvendo no capítulo I as noções e propriedades da Teo-

ria dos Conjuntos (§ 1º), Topologia Geral (§ 2º) e Conjuntos Ordenados (§ 3º) que não se encontram no tratado Bourbaki.

No § 1º do capítulo II expomos os resultados principais do processo $\tau \longrightarrow \tau$; mostramos (teorema 2 e corolário 2) que o anel A de conjuntos sem interior, que acrescentamos ao anel de conjuntos fechados da topologia τ , sempre pode ser tomado de modo que todo conjunto τ -aberto seja da forma $O \cup CA$, onde O é τ -aberto e $A \in A$. Indicando $\langle \tau \rangle$ o conjunto das topologias A obtidas a partir de τ pelo processo $\tau \longrightarrow \tau_A$ mostramos (teorema 3 e corolário 9 do teorema 2) que $\langle \tau \rangle$ é uma parte ordenada indutiva, inf-reticulada, inf-completa e convexa do reticulado de tôdas as topologias e portanto tem elementos maximais, topologias em que todo conjunto sem interior é fechado (corolário 2 do teorema 3).

No § 2º estudamos as topologias semi-regulares; dizemos que um conjunto

o

aberto O é regular se $O = \bar{O}$ e que uma topologia é semi-regular se seus conjuntos abertos regulares formam uma base de conjuntos abertos; mostramos que os conjuntos abertos regulares de uma topologia τ formam uma base de conjuntos abertos de uma topologia semi-regular τ^* (teorema 5) que chamamos de topologia semi-regular associada à topologia τ ; se τ é separada ou completamente separada sua topologia semi-regular associada τ^* também o é (teorema 6 e corolário 1) donde se segue que as topologias separadas minimais são semi-regulares (corolário 2 do teorema 6).

A noção de semi-regularidade foi destacada por Stone e a noção de topologia semi-regular associada a uma topologia e o teorema 5 também se encontram num trabalho de Hewitt o qual, porém, não achou os teorema 6 e corolário 1 e sim formas mais fracas dêles; a noção de semi-regularidade também foi usada por Katetov, Ramanathan e outros.

Reunindo êstes resultados com os do § 1º demonstramos que para uma topologia semi-regular τ_1 o conjunto $\langle \tau_1 \rangle$ é justamente o conjunto das topologias cuja semi-regular associada é τ_1 (teoremas 7 e 7') e temos assim:

O conjunto das topologias que têm uma mesma topologia semi-regular associada τ^* é uma parte inf-reticulada e inf-completa, convexa e ordenada indutiva do reticulado das topologias cujo primeiro elemento é τ^* ; tôdas estas topologias têm as mesmas funções numéricas contínuas e são caracterizadas por terem os mesmos conjuntos abertos regulares; se uma delas for separada ou completamente separada tôdas as outras também o serão; estas topologias também são caracterizadas pelo fato de serem obtidas a partir da topologia semi-regular τ^* acrescentado ao anel de conjuntos fechados desta um anel de conjuntos sem interior.

No § 1º do capítulo III aplicamos o processo $\tau \longrightarrow \tau_A$ ao estudo das topologias absolutamente fechadas e por meio dêle conseguimos caracterizá-las completamente; mostramos que uma topologia τ é absolutamente fechada se, e somente se, sua topologia semi-regular associada é separada minimal (teorema 10') o que com o teorema 7 ou 7' nos dá o teorema 10; tôda topologia absolutamente fechada é da forma $\tau - A$ onde τ é uma topologia separada minimal e A um anel de conjuntos sem τ -interior; e reciprocamente, tôda topologia desta forma é absolutamente fechada.

Segue-se então que uma condição necessária e suficiente para que uma topologia absolutamente fechada seja separada minimal, é que ela seja semi-regular (corolário 1 do teorema 10) e uma condição necessária e suficiente para que a topologia τ^* semi-regular associada a uma topologia absolutamente fechada τ seja compacta, é que τ seja completamente separada (corolário 2 do teorema 10); com o auxílio do teorema 3 demonstramos então a existência de topologias absolutamente fechadas e completamente separadas maximais (corolário 4 do teorema 10). O corolário 1 do teorema 10 também foi obtido por Ramanathan e por Katetov; mas êles não obtiveram a condição suficiente

do teorema 10 que completa a caracterização das topologias absolutamente fechadas.

No § 2º estudamos as topologias extremamente desconexas (a aderência de todo conjunto aberto é um conjunto aberto); êste parágrafo teve sua origem na seguinte questão proposta pelo prof. Leopoldo Nachbin: se nosso processo nos permite resolver se tôda topologia separada extremamente desconexa é regular ou não.

Mostramos que para topologias extremamente desconexas a semi-regularidade, o axioma (O_{III}) e o axioma (O_{IV}) são equivalentes (teorema 12 e corolário 1) e que a situação do teorema 7 se aplica às topologias extremamente desconexas (teorema 11); segue-se então o teorema 13: as topologias separadas extremamente desconexas são as topologias obtidas a partir das topologias completamente regulares e extremamente desconexas (topologias quase stonianas) pelo processo $\tau \longrightarrow \tau_A$.

Damos em seguida um exemplo de uma topologia separada extremamente desconexa que não é regular, respondendo assim pela negativa a questão do prof. Leopoldo Nachbin.

No § 3º aplicamos o processo $\tau \longrightarrow \tau_A$ para demonstrar a existência de topologias irresolúveis e para construir topologias irresolúveis a partir de uma topologia τ qualquer. Hewitt foi o primeiro a estudar espaços irresolúveis e demonstrou a existência de espaços completamente regulares densos em si e irresolúveis. Dizemos que um espaço topológico é irresolúvel se êle não pode ser decomposto em dois conjuntos complementares densos em todo o espaço; é imediato que se num espaço topológico todo conjunto sem interior é fechado então êste espaço é irresolúvel (lema 8); segue-se então que as topologias maximais do corolário 1 do teorema 3 são irresolúveis; mais ainda (corolário do teorema 15): Dada qualquer topologia separada e densa τ existe uma topologia separada densa e irresolúvel $\tau_1 \geq \tau$ que tem a mesma topologia semi-regular associada que τ .

No capítulo IV damos outras aplicações do processo $\tau \longrightarrow \tau_A$. No § 1º formamos espaços topológicos sem seqüências convergentes; demonstramos que dada uma topologia τ separada densa em si, existe uma topologia separada e densa em si $\tau_A \geq \tau$ tal que τ_A não tenha seqüências convergentes e tenha a mesma topologia semi-regular associada que a topologia τ (corolário do teorema 16).

No § 2º damos rapidamente um contra-exemplo na teoria dos caracteres de Alexandroff.

§ 3º generalizamos o teorema do prolongamento de funções contínuas.

No § 4º esboçamos rapidamente outros exemplos, contra-exemplos e teratologias.

No apêndice I abordamos a relação entre o θ -homeomorfismo de Fomin e as topologias semi-regulares; mostramos (teorema 18) que duas topologias que têm a mesma topologia semi-regular associada são θ -homeomorfas. A recíproca recebeu apenas uma resposta parcial (teorema 19 e observações).

No apêndice II esboçamos resultados que obtivemos no estudo da imersão de espaços separados em espaços separados; mostramos como o processo τ_A permite formular e obter muitos resultados de modo muito simples.

No apêndice III damos alguns dos resultados que obtivemos no estudo de um problema que é uma generalização natural de um dos aspectos da presente tese: dada uma topologia qualquer achar um processo que nos permita obter a sua topologia O_{III} -associada (a mais fina das topologias que satisfazem o axioma O_{III} e que são menos finas do que a topologia dada); e reciprocamente, achar um processo que a partir de uma topologia τ que satisfaz o axioma O_{III} nos permita obter tôdas as topologias cuja O_{III} -associada seja a topologia τ .



LX — In Memoriam do Prof. André Dreyfus



PROFESSOR ANDRÉ DREYFUS

No dia 16 de fevereiro de 1952 faleceu o Prof. André Dreyfus, o primeiro professor catedrático por concurso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Professor que foi de diversas escolas superiores de nosso país, geneticista de fama mundial, mestre de várias gerações de médicos, biólogos, especialistas e pesquisadores que se formaram sob sua direção, a sua morte representou uma grande perda não só para a Faculdade mas para toda a Ciência brasileira.

*

«CURRICULUM VITAE» DO PROFESSOR ANDRÉ DREYFUS

O ilustre Professor nasceu a 5 de julho de 1897, em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Fêz os cursos primário e secundário em sua terra natal, no Colégio de Madame Gastal e no Ginásio Pelotense, respectivamente, diplomando-se em 1911, em 1.º lugar. Em 1914, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e, em 1919, terminou o curso, também, em 1.º lugar. Entre suas atividades e trabalhos, cumpre destacar:

Quando aluno, foi monitor da Cadeira de Microbiologia e da de Histologia da Faculdade de Medicina, em épocas diferentes.

De 1919 a 1926 manteve curso privado de Histologia no Rio de Janeiro, freqüentado por mais de 1.000 alunos.

De 1922 a 1926 chefiou o laboratório da Colônia de Alienados, em Jacarepaguá.

Em 1925 fêz sua primeira conferência na Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal.

Em 1927 foi contratado para o cargo de 2.º assistente da Cadeira de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a convite do Prof. Pedro Dias da Silva, diretor da referida Faculdade.

Em 1928 deu um curso de 13 conferências sobre hereditariedade, na Associação Brasileira de Educação, no Rio de Janeiro. Repetiu êsse curso na Sociedade de Educação, em São Paulo .

Fêz também uma conferência no laboratório do Prof. Wintrebert, na Sorbonne, Paris, onde se encontrava em estudos, nas férias de verão.

Em 1929 foi nomeado 1.º assistente efetivo da Cadeira de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Realizou uma conferência na Faculdade de Medicina da Bahia, por ocasião de sua visita àquêlê Estado, chefiando com o Dr. Alberto de Moraes uma embaixada de acadêmicos paulistas. Fêz também uma conferência no 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia, no Rio de Janeiro.

Em 1931 regeu parte do curso de Biologia Geral da Faculdade Paulista de Filosofia e Letras.

Em 1932 foi designado professor de Biologia Geral do curso pré-médico da Faculdade de Medicina de São Paulo, sem prejuízo das funções de 1.º assistente de Histologia e Embriologia da mesma Faculdade. Realizou duas conferências nos cursos de extensão universitária da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Proferiu a aula inaugural do curso de Biologia Geral da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Em 1933 foi convidado pelo Ministro da Agricultura para assistente-chefe da Secção de Técnica Genética do Instituto Biológico Federal, no Rio de Janeiro, declinando do convite. Fêz parte da comissão encarregada de elaborar o ante-projeto da criação da Universidade de São Paulo. Proferiu uma conferência na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Em 1934 foi nomeado professor catedrático de Histologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, recém-criada. Foi também contratado como professor de Histologia e Embriologia Geral da Escola Paulista de Medicina, passando a professor catedrático no mesmo ano. Encarregou-se das aulas de Biologia Geral do curso pré-médico da mesma Faculdade. Foi nomeado professor de Biologia Geral do Colégio Universitário e professor de Biologia Social da Escola de Sociologia e Política, hoje Instituto complementar da Universidade de São Paulo. Foi contratado para reger o curso de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Foi eleito presidente da Secção de Biologia da Associação Paulista de Medicina. Proferiu conferências na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, no Instituto de Educação, na Escola Paulista de Medicina, na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, nas reuniões científicas ordinárias do Instituto Biológico e no curso de aperfeiçoamento para veterinários, do mesmo Instituto. Ministrou curso de 8 conferências e demonstrações práticas na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.

Em 1935 deu a aula inaugural do curso de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São

Paulo. Proferiu duas conferências nos cursos públicos da mesma Faculdade e uma na Associação Paulista de Medicina.

Em 1936 fêz uma conferência em Ribeirão Preto, quando em visita à cidade com um grupo de estudantes universitários.

Em 1937 foi nomeado, por concurso, para o cargo de professor catedrático de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, cargo que vinha exercendo como professor contratado. Alcançou nesse concurso, grau máximo com todos os examinadores e em tôdas as provas. Fêz parte da comissão julgadora do concurso para professôres secundários de Biologia Educacional, em São Paulo.

Em 1938 proferiu a aula inaugural dos cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Fêz uma conferência na Academia Brasileira de Ciências, no Rio de Janeiro.

Em 1939 proferiu conferências na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, na Sociedade Brasileira de Biologia, reunida no Instituto "Oswaldo Cruz" e na Exposição do Livro Britânico.

Em 1940 fêz duas conferências na Escola Superior de Agricultura de Viçosa, Estado de Minas Gerais.

Em 1941 fêz parte da Comissão examinadora do concurso para professor catedrático de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina do Paraná. Proferiu duas conferências nesta Faculdade. A convite da Faculdade de Medicina e do Instituto "Ezequiel Dias", deu um curso de Genética em Belo Horizonte, abrangendo 12 conferências e 10 demonstrações práticas.

Em 1942 proferiu a aula inaugural dos cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Ministrou um curso de introdução à Genética, no Instituto "Oswaldo Cruz" e no Museu Nacional, compreendendo 14 conferências e 10 demonstrações teórico-práticas. Fêz uma série de 12 conferências e 10 demonstrações teórico-práticas sôbre Genética, na Faculdade de Filosofia da Bahia. Por essa ocasião lhe foi conferido o diploma de professor honorário de Biologia Geral da referida Faculdade. Fêz seis conferências nas Faculdades de Medicina e de Direito, e demonstrações práticas na Escola de Veterinária de Recife, a convite das Sociedades Médicas locais. Proferiu uma conferência no Instituto Agrônômico de Campinas e, também, na Sociedade Médica de Santos.

Em 1943 fêz a conferência inaugural da 1.^a Semana de Genética, em Piracicaba. Foi nomeado diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, cargo que exerceu até 1947.

Em 1944 a convite do "State Department", visitou os Estados Unidos da América do Norte, fazendo conferências sôbre seus trabalhos originais, nas seguintes universidades:

John Hopkins University, em Baltimore;
Yale University, em New Haven;
University of Princeton, em Princeton;
Amherst College, em Amherst;
University of Michigan, em Ann Arbor;
Washington University, em St. Louis;
University of Rochester, em Rochester;
University of California, em Los Angeles;
University of Texas, em Austin e
Carnegie Institution of Washington, em Cold Spring Harbor

Esteve, também, no Canadá, proferindo conferências na Universidade de Laval, em Quebec, e na McGill University, em Montreal. Fêz uma palestra na Semana de Expansão Cultural promovida pelo Departamento de Educação.

Em 1946 realizou uma conferência no seminário de Química Orgânica e Biológica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Proferiu uma conferência na sessão de encerramento da 1.^a Reunião Conjunta das Sociedades de Biologia do Brasil, em São Paulo.

Em 1947 ministrou um curso de introdução à Genética, abrangendo 10 conferências e demonstrações práticas, no Centro de Cultura Inter-Americano do Paraná, fazendo nessa ocasião uma conferência a convite da Associação de Medicina e dando a aula inaugural da Faculdade de Filosofia do Paraná. Proferiu uma conferência na Sociedade de Medicina e Cirurgia da Santa Casa de Piracicaba e duas em Catanduva, Estado de São Paulo.

Em 1948 visitou a Inglaterra a convite do "British Council" e aí proferiu Conferências:

na University College, em Londres;
na University of Cambridge, em Cambridge;
na University of Edinburgh, em Edimburgo.

Representou o Brasil no VIII Congresso Internacional de Genética, em Estocolmo, apresentando trabalhos originais. Discutiu trabalho original no Simpósio sobre fatores ecológicos e genéticos da especiação nos animais, realizado em Pallanza, na Itália, por iniciativa do "Istituto Italiano di Idrobiologia". Proferiu conferências no Instituto Agrônomo de Sacavén, em Lisboa. Em visita à França, fêz três conferências na "Faculté des Sciences", Sorbonne e, uma, na "Faculté de Médecine", Serviço do Prof. Valery-Radot.

Em 1949 realizou a conferência inaugural da 2.^a Semana de Genética, em Piracicaba. Proferiu três conferências na Universidade de Pôrto-Alegre e, outras três, na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. Fêz uma conferência no Hospital das Clínicas. Foi convidado pelo "Consejo Superior de Investigaciones Cientificas" de Madrí, para ir à Espanha e, também recebeu con-

vite para visitar a Universidade do Chile, declinando de ambos, por motivo de saúde.

Em 1950 presidiu à IV Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Curitiba, fazendo a conferência inaugural. Proferiu conferências em Santos.

Em 1951 recebeu convite oficial para visitar a Universidade de Hamburgo em 1952.

Títulos

- 1 — Médico pela Universidade do Rio de Janeiro.
- 2 — Professor catedrático de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
- 3 — Professor honorário da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia.
- 4 — Ex-diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
- 5 — Ex-professor e professor extraordinário da Escola Paulista de Medicina.
- 6 — Ex-professor e professor emérito da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.
- 7 — Ex-professor da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.
- 8 — Ex-professor do Colégio Universitário de São Paulo.
- 9 — Representante da América Latina no «Comité» Internacional de Genética, cargo para o qual foi eleito no VIII Congresso de Genética, em Estocolmo, 1948.
- 10 — Membro de várias sociedades científicas nacionais e estrangeiras.
- 11 — Membro honorário da Sociedade de Biologia de Pernambuco.
- 12 — Ex-presidente da Sociedade de Biologia de São Paulo.
- 13 — Ex-presidente da Sociedade «União Cultural Brasil-Estados Unidos».
- 14 — Oficial da Legião de Honra (França).
- 15 — Medalha «Au Service de la Pensée Française».
- 16 — Medalha de ouro «Honra ao Mérito» da «Standard Oil Company».

Trabalhos publicados.

1. 1923 — Da estructura do cytoplasma. A Escola Médica, Rio de Janeiro (maio, junho e agosto): 1-26.
2. 1926 — Mesenchyma, systema reticulo-endothelial e mesoglia. Brazil-Medico, Rio de Janeiro, 17 pp.
3. 1927 — *Tunga travassosi* n. sp. parasita da *Tatusia novemcinctus* do Brasil. Boletim Biologico, S. Paulo, 9: 174-178, figs. 1-4. Em colaboração com Cesar Pinto.
4. 1929 — O estado actual do problema da hereditariedade. Anais do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia, Rio de Janeiro. Também incluído no trabalho n. 15 desta relação.
5. 1932 — Sur un type particulier d'amitose dans les cellules folliculeuses de l'ovaire du grillon (*Gryllus assimilis*). C. R. Soc. Biol., Paris, 109: 409-412, figs. 1-5.
6. 1932 — Vida e Universo (aula inaugural do curso de Biologia Geral da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). «O Estado de São Paulo». Também incluído no trabalho n. 15 desta relação.
7. 1932 — Mitose e amitose. Anais da Faculdade de Medicina de São Paulo, 7: 53-67, figs. 1-10.

8. 1932 — Introdução à Sciencia (duas conferências realizadas no curso de extensão universitária da Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro, em 1 e 6 de julho). Também incluído no trabalho n. 15 desta relação.
9. 1933 — The action of chloral upon the vegetal mitoses. *Rev. Biol. e Hyg.*, S. Paulo, 4 (1): 11-15, pls. 1-2, 12 figs. Em colaboração com O. Zaccaro.
10. 1933 — Contribution à l'étude du système réticulo-endothélial du testicule de la souris blanche. *C. R. Soc. Biol., Paris*, 112: 1505-1507. Em colaboração com L. Pires Ferraz.
11. 1933 — Gonades de la souris blanche, injection de bleu trypan et injection d'urine de femme enceinte. *C. R. Soc. Biol., Paris*, 112: 1511-1512. Em colaboração com L. Pires Ferraz.
12. 1933 — Influence du chloral sur les racines d'oignon (*Allium cepa*). *C. R. Soc. Biol., Paris*, 112: 1507-1509. Em colaboração com O. Zaccaro.
13. 1933 — Changes in the gonads of the white mouse under the influence of simultaneous injections of pregnant woman's urine and trypan-blue. *Rev. Biol e Hyg., S. Paulo*, 4 (1): 16-22, pl. 3, figs. 1-7. Em colaboração com L. Pires Ferraz.
14. 1934 — Em tôrno do problema da determinação do sexo. *Rev. Farmaco-Odontologica*, S. Paulo, 9 pp., figs. 1-7.
15. 1934 — Vida e Universo e outros ensaios, 196 pp., figs. 1-7, quadros 1 e 2. Cia. Editôra Nacional, S. Paulo.
16. 1934/5 — A Biologia como ciência autônoma. *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo*, 1: 90-104.
17. 1935 — Sôbre certo aspecto do hygotropismo das larvas de *Megaselia scalaris* Loew. *Rev. Biol. e Hyg., S. Paulo*, 6 (1): 36-38, figs. 1-2, tab. 1. Em colaboração com M. Rocha e Silva.
18. 1935 — A distinção precoce entre o soma e o germe. *Rev. Agric., Piracicaba*, n. 10: 323-332, figs. 1-5.
19. 1937 — Heredo-alcoolismo e Heredo-syphilis. *Med.-Cir.-Pharm.*, Rio de Janeiro, n. 19: 14 pp.
20. 1937 — Sôbre o mecanismo de formação dos espermatozoides nas zonas testiculares da forma parasita de *Rhabdias fueleborni* Trav. *Rev. Biol e Hyg., São Paulo*, 8 (1): 5-9, figs. 1-3.
21. 1937 — A espermatogenese nos machos da geração de vida livre de *Rhabdias fueleborni* Trav. *Rev. Biol. e Hyg., S. Paulo*, 8 (1): 10-18, figs. 1-10.
22. 1937 — Hermaphroditismo alternante proterogynico em *Rhabdias fueleborni* Trav. *Mem. Inst. Butantan, São Paulo*, 11: 289-297, figs. 1-8.
23. 1937 — Sobre a occurencia de ovocytos no testiculo do sapo *Bufo marinus*. *Rev. Biol e Hyg., São Paulo*, 8 (1): 19-20, figs. 1-5.
24. 1937 — Contribuição para o estudo do cyclo chromosomico e da determinação do sexo de *Rhabdias fueleborni* Trav. 1926. VI + 145 pp., 92 figs. (tese para o concurso de professor catedrático de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo). *Bol. Fac. Phil., Scien. e Letr. da Univ. de São Paulo, Biologia Geral* n. 1.
25. 1937 — Sobre a evolução de ovocytos contidos no testiculo do sapo. *Mem. Inst. Butantan, S. Paulo*, 11: 299-309, figs. 1-15.
26. 1937 — Chromosomas e sexo. *Med.-Cir.-Pharm.*, Rio de Janeiro, 20 e 21: 35 pp., 48 figs.
27. 1938 — O valor da Faculdade de Filosofia e a Ciência Pura (aula inaugural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo). «O Estado de S. Paulo», 14, 15 e 17 de abril. *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1939-1949*, págs. 63-81.

28. 1939 — Como se herda a hemofilia. *Rev. Odontologica Brasileira*, São Paulo, 28 (1): 5-19, figs. 1-13.
29. 1939 — Contribuição para o estudo da histo-physiologia das «Cellulas de Berger» (Cellulas do hilo do ovario). Em Livro de Homenagem aos Professôres Alvaro e Miguel Ozorio de Almeida, Rio de Janeiro, pp. 167-173, figs. 1-6. Em colaboração com E. Barrozo.
30. 1939 — Estudos sôbre cromosomas de Marsupiais brasileiros. I. Os cromosomas na espermatogênese de *Didelphys aurita* (Wied). *Bol. Fac. Fil., Ciên. Letr. da Univ. São Paulo, Biologia Geral* n. 3: 3-19, figs. 1-15. Em colaboração com J. E. de Souza Campos.
31. 1940 — A Biologia na Inglaterra (conferência pronunciada na Exposição do Livro Britânico, em 14 de novembro de 1939). *Rev. do Arquivo*, São Paulo, n. 62: 26 pp.
32. 1941 — Nas fronteiras da vida. Bacteriófago e proteína-virus. *Ceres*, Viçosa, 2 (10): 263-279, figs. 1-5.
33. 1942 — Aula inaugural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1939-1949*, págs. 91-103. *Rev. do Arquivo*, São Paulo, 81: 255-270.
34. 1942 — Estudos sôbre cromosomas de *Gryllotalpidae* brasileiros. I. Precessão, sincronismo e sucessão de cromosomas sexuais. *Rev. Brasil Biol.*, Rio de Janeiro, 2 (2): 235-246, figs. 1-13.
35. 1942 — O estado actual do problema da hereditariedade. *Rev. Medicina*, São Paulo, pp. 50-69, figs. 1-9.
36. 1943 — O sexo nos Himenópteros. *Rev. Agricultura*, Piracicaba, 18 (11/12): 430-440.
37. 1943 — A significação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. *Servir*, Boletim do Rotary Club de São Paulo, 13 (615): 1-2.
38. 1943 — Unicidade ou dualidade dos machos de *Telenomus fariai*? *Rev. Brasil Biol.*, Rio de Janeiro, 3 (4): 431-441, figs. 1-4, tabs. 1-3. Em colaboração com Marta Erps Breuer.
39. 1943 — Chromosomal aberrations in Brazilian *Drosophila ananassae*. *Proc. Nat. Acad. Sci.*, Washington, 29 (10): 301-305, figs. 1-3. Em colaboração com Theodosius Dobzhansky.
40. 1944 — O sexo nos himenópteros arrenótocos. Biologia, determinação do sexo e ciclo cromossômico. *Bol. Fac. Fil., Ciên. Letr. da Univ. São Paulo, Biologia Geral* n. 5: 5-103, figs. 1-74. Em colaboração com Marta Erps Breuer.
41. 1944 — Chromosomes and sex determination in the parasitic hymenopteron *Telenomus fariai* (Lima). *Genetics*, 29 (1): 75-82, figs. 1-37. Em colaboração com Marta Erps Breuer.
42. 1944 — Alguns aspectos da vida americana relacionados com a Cultura e a Universidade (palestra feita na Semana de Expansão Cultural promovida pelo Departamento de Educação). São Paulo, 6 pp.
43. 1945 — Albinismo e hereditariedade. *Rev. Brasil. Med.*, Rio de Janeiro, 2 (7): 605-606.
44. 1945 — Curso de Genética com aplicação à Orquidologia. *Bol. do Círculo Paulista de Orquidófilos*, São Paulo, 68 pp., figs. A-G e 1-34.
45. 1946 — Contrôle genético das reações bioquímicas. *Selecta Chimica*, São Paulo, 5: 3-22, figs. 1-8.
46. 1946 — A perícia da paternidade à luz da Genética. *Arq. Polícia Civil*, São Paulo, 12: 59-88, figs. 1-11.
47. 1947 — Proporção dos sexos (sex-ratio) no sub-grupo mercatorum (gênero *Drosophila*). *Gazeta Clínica*, São Paulo, 45 (3/4): 58. Em colaboração com Rosina de Barros.
48. 1947 — Experiências sôbre isolamento sexual no sub-grupo mercatorum (gênero *Drosophila*). *Gazeta Clínica*, São Paulo, 45 (3/4): 54. Em colaboração com Elisa do Nascimento Pereira.

49. 1947 — Condições para o trabalho científico no Brasil. (Conferência de encerramento da Primeira Reunião Conjunta das Sociedades de Biologia do Brasil. 1946). Publicações Médicas, São Paulo, 18 (9/10): 24 pp.
50. 1948 — Crias híbridas de cão e gato. Rev. Brasil Med., Rio de Janeiro, 5 (1): 41.
51. 1948 — Mutations chromosomiques chez les hybrides de *Drosophila mercatorum pararepleta* x *D. paranaensis*. São Paulo Médico, São Paulo, 21 (1-2): 11-18, figs. 1-6. Em colaboração com Rosina de Barros.
52. 1948 — Moléstias hereditárias. Rumos e tendências da terapêutica. Rev. Paulista Med., São Paulo, 33 (6): 367-374.
53. 1948 — Studies on reproductive isolation between members of the repleta group, mercatorum sub-group of *Drosophila*. I. Analysis of the sexual isolation between *Drosophila paranaensis* females and *D. mercatorum pararepleta* males. Sexual preference and influence of the time of contact and maturation. Abstract em Heredity, Edinburgh, 2 (2): 278.
54. 1949 — Sex-ratio chez certains hybrides interspécifiques de *Drosophila* et son interprétation par l'analyse des chromosomes salivaires. Symposium sui Fattori Ecologici e Genetici della Speciazione negli Animali, Pallanza, Italia. La Ricerca Scientifica, suppl. V: 94-194, tav. 1-5, 29 figs. Em colaboração com Rosina de Barros.
55. 1949 — Uma investigação de paternidade. I. Prova de confrontação fisiológica. II. Perícia genética, especialmente sanguínea. A. da Rocha Barros, Uma investigação de paternidade, São Paulo, pp. 93-128.
56. 1949 — Studies on reproductive isolation between members of the repleta group, mercatorum sub-group of *Drosophila*. II. Analysis of the sexual isolation between *Drosophila paranaensis* females and *D. mercatorum pararepleta* males. Influence of the number of individuals. Proc. Eighth Int. Congr. of Genetics, Hereditas, Lund, Suécia, suppl. V: 564-565.
57. 1949 — O estado atual do problema da evolução. «O Estado de São Paulo», 5 e 22 de maio.
58. 1950 — Conceitos de Espécie. Ciência e Cultura, São Paulo, 2 (2): 92-99.
59. 1951 — Amas de sangue. Anhembi, São Paulo, 1 (2): 266-281.
60. 1951 — Raças humanas — Eugenia — Genética. Anhembi, São Paulo, 2 (5): 238-255.
61. 1951 — Otosclerose. Rev. Brasil. Med., Rio de Janeiro, 8 (10): 711-712.
62. 1951 — Doenças hereditárias. Rev. Brasil. Med., Rio de Janeiro, 8 (10): 749-750.
63. 1951 — Cromosomas politênicos em vários órgãos de *Rhynchosciara angelae* Nonato & Pavan (Diptera). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 11 (4): 439-450, figs. 1-13. Em colaboração com E. Nonato, M. Erps Breuer e C. Pavan.

DISCURSO DO PROF. PAULO SAWAYA QUANDO DA SAÍDA DO CORPO DO SAGUÃO DA FACULDADE.

Antes da partida do corpo para o Rio de Janeiro, onde foi exumado, por designação do Sr. Diretor e em nome da Congregação da Faculdade, o Prof. Paulo Sawaya pronunciou as seguintes palavras:

“Dreyfus,

Reunimo-nos nesta sessão de despedida para o último adeus. Tantas vêzes despedimo-nos de você quando de suas ausências do país ou de São Paulo, você foi levar, no brilho de sua palavra, aos outros Estados e outros países o esplendor de nossa Faculdade! Mas esta despedida é a última, e muito diferente das outras, porque traz o travo amargo da separação para sempre!

Porisso aqui nos achamos, os seus companheiros de trabalho e de lutas nesta Faculdade, que foi uma parte de sua vida cheia de realizações e de conquistas no duro trabalho científico.

Assistimos esta Faculdade no seu nascedouro, juntamente com outros companheiros fincamos as primeiras pedras do seu alicerce. A argamassa que as uniu contém muito do seu suor, do seu trabalho intenso, do seu entusiasmo incontido pelo desenvolvimento da Ciência, e, porque não dizê-lo também, do seu sacrifício, das suas penas, das suas inúmeras contrariedades, do seu esforço hercúleo nas lutas sem tréguas contra a corrente da incompreensão, do comodismo, do desinterêsse...

Acabou-se o lutar de todos os dias, de todos os instantes!

Findou-se aquêle entusiasmo sadio pelas cousas belas, pelas conquistas da Ciência!

Mas a trajetória da sua passagem jamais se apagará!

A sua obra surge como uma visão magnífica que haverá de sobredurar ao efêmero das cousas.

Não há dúvida, ela engrandecerá no tempo!

Já lá se vão muitos anos — quase 30 — que São Paulo o recebeu de braços abertos. Mão amiga conduziu-o ao laboratório de Histologia da nossa Faculdade de Medicina, então um dos núcleos de maior importância na pesquisa científica do nosso país. Alí projetou-se imediatamente a sua personalidade marcada, a continuar com o mesmo ardor o trabalho iniciado no Rio. E você Dreyfus, com a sua exuberante atividade, diria mesmo irriquieta,

com o seu entusiasmo comunicativo, atraiu logo a atenção dos discípulos e dos mestres que acorriam todos às aulas de brilhantismo impar, que encantavam e seduziam todo o auditório.

A época estava madura para acentuar-se o desenvolvimento da Ciência, especialmente daquela em que, entre nós, foi você o pioneiro. E a Terra virgem fecundada com seu entusiasmo quente e vibrátil correspondeu ao seu esforço.

E com o correr do tempo, depois de dar sua valiosa colaboração à Escola de Farmácia e Odontologia de nossa Universidade, à Escola Paulista de Medicina, à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, decidiu você consolidar o seu querido Departamento de Biologia — e ainda aqui se revela o seu carisma de pioneiro das grandes emprêsas — o Departamento, digo, onde se formou a escola brasileira de Genética Animal, a primeira e a mais importante do continente sul-americano. E você, na sua esplêndida maturidade, foi sagrado o maior e o primeiro geneticista brasileiro.

Mas você Dreyfus não pertencia àquela grei dos egoistas que escondem o que sabem; o seu maior prazer era ensinar, era transmitir a Ciência — e de maneira extraordinária você o fêz. E foi assim que o seu laboratório, que era por assim dizer a sua própria vida, e que você construiu desde a primeira pedra, passou a constituir um centro de estudos e de pesquisas, da hereditariedade dos animais, da Ciência mendeliana, de maior relêvo em tôda a América do Sul. Nele, as tarefas árduas e ásperas de organização, de instalação, de vencer os mil empecilhos que entravam o progresso da ciência em nosso país, não lhe deixaram muitos instantes para dedicar-se aos problemas que o atraíam de modo especial, mas, não obstante, você achou tempo bastante para entusiasmar um pugilo de discípulos — os seus melhores amigos e grandes esperanças desta Faculdade — os quais, atraídos pelo fascínio de suas aulas penetravam o mundo novo das investigações sôbre a hereditariedade animal, mundo êsse cujas portas você com a sua característica bondade abria de par em par.

Em que pesem os seus pesares, poder-se-á dizer Dreyfus, que você foi um professor feliz. Pôde ensinar a matéria de sua predileção, e, além disso, conseguiu colher em vida os louros do seu intenso labor. Os frutos já se mostram sazoados. Graças a você, graças ao seu temperamento de professor eminente, ao seu profundo gôsto pela biologia, pode o nosso país contar com uma escola de genética animal, com pesquisadores de primeira classe, dos quais você foi o guia e o Mestre.

Mas não foi sômente o laboratório de pesquisas que polarizou as suas atividades. Eram elas múltiplas e multiformes. Grande parte do seu tempo foi dedicado ao trabalho difícil e exaustivo de dirigir e auxiliar a dirigir o nosso Instituto Universitário — a nossa Faculdade, que ainda titubeante, haveria de empenhar-se em duras batalhas para manter-se e mesmo sobreviver!

Grandes e tenazes foram essas lutas, que desgastaram o seu organismo, e nelas você revelou-se campeão.

A sua constância no trabalho, na prática diária da Ciência, no apostolado do magistério, levaram a formar-se em torno de você uma atmosfera de culto, um ambiente onde os seus amigos se comprimiam e se esforçavam em constituir uma atmosfera familiar a aliviar as suas penas que não eram poucas.

E tudo isso, pelo muito que você fez pelo desenvolvimento da Ciência Biológica, pela grandeza e brilho da nossa querida Faculdade, os seus companheiros de Congregação, encarregaram-me de dizer-lhe de sua gratidão e dar-lhe o último adeus.

Nesta hora triste e amarga da despedida, queremos prometer-lhe Dreyfus, que guardaremos todos com o melhor da nossa alma, o seu nome, a sua amizade, o seu assombroso labor professoral, o seu reconhecido interêsse por esta Faculdade, para que os nossos pósteros saibam celebrar-lhe a memória com o mesmo afeto e devotamento. Adeus!”



SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO PROF. ANDRÉ DREYFUS

Em memória do Prof. André Dreyfus a Universidade de São Paulo, em 28 de março, realizou no Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras uma sessão conjunta onde falou em nome da Universidade e da Escola Paulista de Medicina o Prof. Dr. Álvaro Guimarães Filho; em nome da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo discursou o Prof. Dr. Edmundo de Vasconcelos e em nome da Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras orou o Prof. Dr. Paulo Sawaya.

*

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PROF. DR. ÁLVARO GUIMARÃES FILHO

Trinta dias são passados desde que, uma primeira notícia dolorosa, correu célere por todos os recantos da cidade e do país, fazendo vibrar de forma particular os organismos universitários e os ambientes onde se aperfeiçoa a ciência e se esmera a cultura.

André Dreyfus ao terminar mais um dia de trabalho no laboratório de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, acabava de ser fulminado pela doença implacável, que o havia estigmatizado e vinha-lhe minando as reservas vitais.

Crises sucessivas iam se apoderando de todo o organismo, subjugando a princípio o gesto, dificultando a ação, para, finalmente, numa brusca arrancada final ceifar do patrimônio cultural do Brasil aquêle que tendo sido um pioneiro, soube ser mestre.

Pesada é a tarefa que nos coube por designação de sua Magnificência o Senhor Reitor, que ordenou fôssemos o interprete dos sentimentos do Colendo Conselho Universitário nesta lutuosa sessão magna.

Não fôsse o respeito devido ao mandato recebido e o acatamento na obrigatoriedade de cultuar a memória de um grande professor, que também foi nosso mestre, sem dúvida, teríamos nos eximido de tão árdua tarefa.

Em 1920, conhecemos André Dreyfus recém-formado, nos primórdios de nossa vida universitária, e fomos um dos milhares de seus discípulos no curso particular de Histologia na cidade do Rio.

de Janeiro. Por essa ocasião preenchia Dreyfus, em modesta sala, as lacunas e deficiências do ensino oficial, mas atraía para seu aprendizado todos os que tinham vontade de realmente aprender e imprimia aos jovens ávidos de ciência, as primeiras e definitivas diretrizes, tal o entusiasmo que animava os seus ensinamentos.

André Dreyfus nasceu professor e como professor viveu. Tínhamos a impressão que estudava, não tanto para saber, mas principalmente para poder melhor ensinar.

Na cátedra ou no laboratório, em conferência ou em conversa amistosa, em qualquer meio ou em qualquer tempo, era sempre o professor, e se não estivesse ensinando, estaria no mínimo procurando convencer alguém de alguma cousa, com aquela vivacidade de espírito e clareza de expressão que, constituindo um dos ornamentos mais característicos de sua privilegiada inteligência, o tornavam o polemista ardoroso sempre que qualquer oportunidade se apresentava para defender uma idéia.

Dreyfus era dotado de pendores pedagógicos difíceis de serem encontrados, e soube dar em tôda sua vida, expansão a esta sua qualidade inata. Possuindo o dom da palavra fácil, com a qual poderia se fazer entender em qualquer auditório, quer nas elevadas esferas especializadas, quer na divulgação das conquistas da ciência para leigos, era sempre o mesmo professor, tornando ameno o árido, facilitando a compreensão do difícil ou complexo, e atraíndo pela forma e pelos elementos de convicção, que se utilizava, tôda uma plêiade de interessados ou curiosos.

Como professor, conferencista ou polemista, sabia dar expansão à sua inteligência lúcida, mas irrequieta, usando ora a ironia, ora a agressividade na argumentação, com o fim de mais rapidamente atingir o objetivo de vencer seu oponente ou de convencer o pouco esclarecido.

A sinceridade com que defendia os princípios da ciência, faziam com que recebesse com certa animosidade os seus opositores, mas dotado de um espírito agudo e de elevada crítica, estudava, discutia, investigava a idéia alheia. Diante da idéia nova, o seu espírito não repousava, enquanto não ficasse esclarecido o seu ponto de vista nem tivesse a convicção plena daquilo que pensava ser a verdade. Assimilada a idéia, o ardor e o entusiasmo empolgavam o professor, que saía a campo para combatê-la ou para adotá-la empregando em ambos os casos o interêsse em divulgá-la, a volúpia em analisar as suas mínimas particularidades, a pesquisar sua verificação na prática, e as facetas de suas controvérsias ou pontos em que não estivessem suficientemente esclarecidos, para que o seu temperamento emotivo e a sua vontade de aprender, ficassem completamente satisfeitos.

Quando juntos estivemos pela última vez, conversamos largamente sôbre algumas dúvidas que lhe surgiram da leitura do Li-

vro Sagrado. Não compreendia algumas passagens e não poderia mesmo adotar algumas de suas idéias, pois, sua formação materialista não permitia de pronto assimilá-las. Informou-nos que estava lendo a Bíblia, porque duas almas caridosas o haviam apresentado com dois exemplares e para corresponder a tal fidalguia começara seu estudo.

A dúvida que lhe envolvia o espírito e que dificultava a adoção dos preceitos milenares, era no seu entender a falta de Fé, pois, na sua acentuada auto-crítica desejava poder acreditar, naturalmente com aquela plenitude de vontade que lhe era tão peculiar.

Possuidor de agudo espírito crítico, que muitas vezes não poupava o próximo, mas sempre não poupava a si próprio. Todos os seus atos e em cada empreitada que recebia, sofria a agudeza de sua auto-crítica, que então era implacável.

Em 1937, no curto intervalo que mediou entre o término do Concurso para a Cátedra de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia e o *veriditum* que não poderia deixar de ser como foi unânime, e em grau máximo, inquiriu uma discípula amiga se teria sido aprovado no Concurso, tal o rigor com que se julgava.

Era êsse professor dotado de tais características, que a Faculdade de Medicina foi buscá-lo no Rio de Janeiro para colaborar na Cadeira de Histologia e Embriologia, e que daí partiu para desempenhar a plenitude do magistério superior na Cátedra de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Se contemplarmos a vida do professor Dreyfus poderemos ver, qualquer que seja o ângulo que analisarmos, que o fator que sempre predominou foi o seu caráter de professor inato.

Iniciou o magistério no Rio de Janeiro, mas o verdadeiro cenário de sua atividade professoral foi São Paulo, o que justifica sobremaneira a realização desta magna e derradeira homenagem.

Mesmo em São Paulo devemos distinguir duas fases bem nítidas na produtividade científica do Professor André Dreyfus.

A primeira, na qual se dedicou à Citologia, como assistente de Histologia que era, e onde ao lado do curso normal em que colaborava com o Professor Carmo Lordy, freqüentemente dava cursos e aulas esparsas de outros conhecimentos humanos, mas principalmente sobre Herança, que era o tema de sua predileção, que explicava e justificava os estudos que realizava em Citologia, pois todos êles denunciavam que aquelas análises minudenciadas das cromatinas e dos cromosomas das células, principalmente sexuais, eram demonstração evidente de seus objetivos remotos: a Genética.

A segunda, é representada pela atividade na Cátedra de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, na qual atingiu o seu ideal e dedicou-se definitivamente ao estudo da Hereditariedade, tornando-se não apenas o professor que tanto admirávamos, mas o pesquisador que soube fundamentar, por conhecimentos, diretamente da

natureza, a cultura especializada que esteiava a sua cátedra. Criando um patrimônio indelével para o saber humano; justificando e alçando o nome desta Universidade e formando uma escola que irá a maneira dos *gens*, continuar no tempo a obra que o homem perecível não pôde prolongar.

Pioneiro que era no estudo da Herança no Brasil, só poderia ser, como foi, um autodidata. Com seu espírito prescuto pela literatura o que de mais adiantado havia, e acompanhou *pari-passu* o evoluer da ciência. Como técnico investigou com os recursos que foram variáveis em cada momento, aquilo que poderia fundamentar seus estudos e consolidar sua cultura. Como professor procurou sempre difundir por meio da palavra falada, aquêles conhecimentos, tornando-se um expoente didata que deu cursos, aulas e conferências em todos os círculos universitários brasileiros e colaborou nas mais autorizadas sociedades científicas e culturais do país, onde sua palavra e sua experiência eram acatadas e disputadas.

Por tôda a parte estavam os discípulos seguindo as suas pègadas e multiplicando os trabalhos daquele que os orientava.

A Universidade, entretanto, proporcionou em 1943 um novo e alentado impulso que hoje constitui fator de relêvo nos fastos desta Casa, possibilitando a permanência em seu laboratório do Professor Dobzhansky, o qual trouxe ao ambiente criado no laboratório, novos elementos, ampliando a investigação e tornando-o um Centro de pesquisas sôbre Genética Animal, não apenas brasileiro, mas conhecido e reconhecido no âmbito internacional.

O Professor Dobzhansky teve a virtude de ser catalizador na escola criada e mantida por Dreyfus. Dêste Centro foram feitos e estão em andamento múltiplos e alentados trabalhos de pesquisa, muitos dos quais serviram de pretexto para viagens de divulgação, que proporcionaram ao professor patrício motivos de real satisfação e ao meio científico brasileiro um legítimo orgulho, o qual bem merece ser lembrado neste instante, quando esta Universidade, a maior beneficiária do trabalho do emiente professor, pretende reconhecer seus méritos, externar sua gratidão e fazer obra de justiça.

Como se não bastasse tamanha soma de méritos dentro dêste instituto de ensino superior, teve finalmente, André Dreyfus a satisfação e a honra de colaborar com sua cultura e com a sua inteligência na fundação desta Universidade e bastaria a simples lembrança, de fator de tal valia, para que seu nome fôsse indicado ao reconhecimento da posteridade.

Instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, prestigiou a instituição que ajudara a criar, prestando o concurso de seu eficiente magistério e elevado à Diretoria soube desenvolver a Escola, criando-lhe recursos didáticos; como Conselheiro compartilhou das responsabilidades que em síntese tornam esta instituição.

digna do respeito dos contemporâneos e exemplo para os pósteros. Quizéramos poder retratar a pessoa do desaparecido com a fidelidade que a justiça exige, e desejávamos cultuar sua memória simplesmente na contemplação da imagem do professor que foi, pois, maior nem melhor homenagem poderia ser prestada pela Universidade de São Paulo àquêle que foi um de seus grandes mestres.

Oxalá seu espírito irrequieto e insatisfeito de materialista tenha encontrado, não apenas o repouso do corpo cansado e combatido, mas igualmente aque'a tranquilidade que seu desassossêgo denunciava almejar, e que seu labor em pról da formação cultural de nossa gente o faz merecedor.

A Universidade de São Paulo, presta reverente homenagem aquêle, que foi um de seus mais devotados servidores.



DISCURSO PRONUNCIADO PELO PROF.
DR. EDMUNDO VASCONCELOS (*)

“A tristeza, profunda e intensa, não se dilui com o favor do tempo, antes como, nas águas-mães dos cristais, renasce na saudade e na consolação, que é a sua forma definitiva, cristalina...

E é o consôlo dessa recordação que hoje vem buscar a Universidade na homenagem que aqui presta à memória de André Dreyfus.

Cabe-me a mim dizer, pela Faculdade de Medicina, a palavra dos seus companheiros e a saudade dos seus amigos.

Dreyfus nasceu nos pampas do Sul. Conservou peia vida, na retina deslumbrada, a paixão do sulino pelos senfins dos horizontes infinitos.

Dali se partiu, jovem, atraído pela Escola médica do Rio de Janeiro e pelo brilho dos mestres que lá pontificam. Atraíram-no as ciências biológicas, às quais devia ser fiel, mesmo além da vida, e cêdo sagrou-se professor de histologia.

A fama do professor, moço e brilhante, correu célere, e, às mancheias, o compensou pelas turmas sucessivas que acorriam, atraídas pelo seu prestígio sem par. Ciência pouco conhecida no ambiente, e menos cultivada, não lhe foi ditícu impor-se.

O renome transpôs o Estado, ecoou em São Paulo, em 1927 ei-lo que se transporta para aqui, e por um quarto de século aqui trabalha, pesquisa, ensina, escreve e ao fim morre.

Professor em quatro Escolas superiores de nosso Estado, se da Universidade teve apôio, largamente retribuiu-lhe em serviços e em prestígio.

Insatisfeito e insaciável passou além das suas preferências iniciais; aprofundou-se na embriologia e por fim encontrou o setor ambicionado, onde as águas tumultuosas e transbordantes da sua inteligência, que haviam fertilizado tantos campos, agora se distendiam, alagoando plainos, ilhando cômoros que em breve transformava em setores seus, enchendo recôncavos até se fixarem circunscritas e serenas, reprêsa espelhando e polida. Delimitou assim o seu campo da genética, em que se fêz Mestre incontestável no País, primeiro em preço e em tempo.

Autodidata, sem os percalços do autodidatismo, que são seus filhos espúrios, a intolerância, a intransigência, a autosuficiência,

(*) Apud «Arquivos de Cirurgia Clínica e Experimental», vol. XV, n. 2, pp. 95-97. Março-abril de 1952.

chegou a adquirir renome internacional prelecionando nos Estados Unidos, na Suécia e por fim lecionando na Sorbonne, em Paris.

Conta-se que Lavoisier, que, condenado à morte pelo Tribunal revolucionário, pediu fôsse-lhe concedido o prazo de uma semana para concluir seus estudos sôbre “a combustão e o calor animal”. Negou-lhe o tribunal, que o executou vinte e quatro horas depois.

Dreyfus, no auge de sua carreira, quando ia pôr em forma escrita o que vira, o que pesquisara, o que pensara, a morte o previne por três vêzes que o tempo lhe sobrava curto.

O que Lavoisier pedira e não obtivera, êle, condenado, obteve: tríplice indulto. Soberanamente, sabendo-se condenado, nada fêz para se salvar, a sua ciência valia-lhe mais que viver. A ela ape-
gou-se redobradamente. Mas foi um martírio, assistindo-se num longo desviver, prevendo o eclipse, já lhe sentindo os efeitos: quase sem vista, disfásico, trôpego, minguido.

Suportou a provação de ânimo alevantado, estresonhando o restabelecimento, para suavizar a tristeza dos amigos, sem, na verdade, nele crer ou esperar.

Criam que se iludia... quando era um desesperançado.

Nem um dia abandonou o laboratório e os seus trabalhos... Sabia que as horas se contavam por meses — enxergava mal, tinha fases de quase cegueira e eu que lhe pulseei as desesperanças tenho a certeza de que descreia de qualquer auxílio, que lhe valesse a ciência dos homens. Recusou a cirurgia porque, no balancear das possibilidades, os dias que perdesse numa convalescença longa não o compensariam da perda no trabalho e na investigação.

Deu aulas até o derradeiro momento, — era sua vocação inata.

Universitário de rígida formação mental, ensinava por amor, com abundância e gôsto.

Disse-me êle, que nas últimas semanas já não via os quadros que apontava, obrigando-se a recorrer aos auxiliares.

Só, vivendo pobremente, de hábitos modestíssimos, passou pela vida quase avaro, no mêdo de esbanjar o que julgava já lhe não pertencer: o seu pecúlio.

Amealhou-o, contou-o e recontou-o, entesourou-o; deixou uma irmã única pobre, a fim de que, quando partisse, fato impar na história em nosso País, pudesse deixar um milhão de cruzeiros e com êle fazer um prêmio internacional para estimular e coroar trabalhos da biolôgia e da genética.

E o prêmio “André Dreyfus”, o mais valioso em todo o mundo, será disputado pelos geneticistas de todos os países.

Generosidade de Rockefellers, de Nobels, de Guggenheims — mas êstes foram os bilhardários da terra.

Dreyfus foi o milionário do amor pela ciência, que o vai acompanhar para além da morte no tempo imperecível.

Deixou um punhado de moedas a cada um dos laboratórios onde trabalhou, para que êsse preço do conforto de que se privara, fôsse um passo a mais no progresso da ciência.

Êsse sábio modesto, privando-se quase do necessário, só tinha um ideal: o aperfeiçoamento da ciência e dos cientistas, para o que deu seu dinheiro e sua vida.

Vi-o ferido de morte.

Vi-o, moço, partir antes de nós.

Não importa — mais vale uma vida curta e cheia de ideal, do que uma longa existência de inutilidade e de miséria.

Nisso acordaram todos os seus amigos ao vê-lo ofegante e moribundo, e todos, unânimes preferiam que não voltasse da inconsciência em que mergulhara, para se arrastar, andrajo humano, aquêles que fôra um luzeiro pelo brilho de sua inteligência. Há aquêles para os quais o valor da vida se lhes há de contar por outro modo que não a duração dos dias.

Viveu o quanto lhe coube.”



DISCURSO PROFERIDO PELO PROF. DR. PAULO SAWAYA.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo reúne-se hoje para homenagear a memória de um de seus mais ilustres professôres. Esta cerimônia constitui antes um preito de gratidão àquêle que dispendeu boa parte de sua vida no serviço do ensino e da pesquisa científica. Dedicção ímpar, ardente, a ponto de confundir a sua atividade no magistério e na investigação dos problemas de biologia com a sua própria existência. Poucos, pouquíssimos são os exemplos que se podem contar entre nós de um tal devotamento à cátedra e ao laboratório.

Dreyfus foi um desses exemplos que se deve salientar em meio ao lugar comum dos professôres que fazem da cátedra mero acidente no decurso de sua vida.

No polimorfismo de sua intensa atividade, soube êle manter-se no campo das ciências biológicas, campo êsse a princípio bastante vasto, e que, com o correr dos tempos, se restringiu cada vez mais. Tal restrição resultou do apuramento de suas tendências sempre mais inclinadas ao domínio pròpriamente da genética.

Quando falamos de Dreyfus focalisâmo-lo principalmente em a última fase de sua fecunda existência. Foi sem dúvida a fase mais atraente. Para analisarmos, todavia, perfunctòriamente embora, essa vida tão cheia de trabalhos à causa da ciência, será preciso voltarmos cêrca de três décadas e fixarmos nossa atenção no desenvolvimento das ciências entre nós, no dealbar do presente século.

Naquele tempo ainda não existiam as Faculdades de Filosofia e nem os institutos dedicados exclusivamente à pesquisa científica. No campo das ciências biológicas dominavam as Faculdades de Medicina. Pouca influência exerciam as escolas de Veterinária e de Agronomia neste sector. Dêste modo, as vocações para a pesquisa científica no domínio da biologia tinham que passar, quase obrigatòriamente pelas escolas médicas. Cremos não errar se dissermos que na segunda década dêste século a posição das ciências biológicas no nosso país correspondia a da Europa nos dez últimos anos do século anterior. Não obstante, se aceitarmos a frase pittoresca de Arthur Neiva de que "no Brasil a Ciência acampa", distinguiremos nessas duas primeiras décadas dois importantes acampamentos científicos a dominar as pesquisas biológicas: o Instituto Oswaldo Cruz, que conseguira firmar-se nos anais da Ciência brasileira e internacional, e o da Faculdade de Medicina de São

Paulo, muito nova ainda, mas que ia grangeando nomeada graças ao concurso do corpo de professores brasileiros e estrangeiros para aqui congregados pelo saudoso e inolvidável homem de grande visão que foi Arnaldo Vieira de Carvalho. Acampamentos menores, mas de importância científica indiscutível eram o laboratório dos irmãos Álvaro e Miguel Osório de Almeida, de onde surgia a ciência fisiológica brasileira, e o Instituto do Butantã que dava impulso à Zoologia médica com os estudos e a direção de Vital Brasil.

Considerada a imensa vastidão do nosso país, todos êsses centros científicos eram, por assim dizer, verdadeiros oasis, onde dominava a ciência chamada aplicada, e onde ainda, a chamada ciência pura se iniciava graças ao esforço e ao devotamento de uns poucos abnegados.

Êsse breve escôço histórico valer-nos-á para podermos situar o início das atividades de André Dreyfus.

Esta a situação científica do país quando em 1919 Dreyfus concluiu o seu curso médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Durante o curso acadêmico, em que se revelou estudante de primeira classe, Dreyfus já havia aderido às lides do laboratório, trabalhando na monitória da cadeira de Microbiologia. Já nessa época firmavam-se suas tendências para os estudos da ciência pura pelo contacto que teve com os Professores Osório de Almeida e o Instituto Oswaldo Cruz.

Diplomado, passou logo a trabalhar no laboratório da Colônia de Alienados de Jacarepaguá. Dreyfus tinha então 27 anos. Nessa época a nossa Faculdade de Medicina já constituia um dos centros de pesquisa a atrair a atenção do país. A instituição do regime de tempo integral e o auxílio concedido pela Fundação Rockefeller foram medidas relevantes para possibilitar o desenvolvimento das investigações científicas no setor das Ciências Médicas entre nós. E a Dreyfus apareceram oportunidades que êle bem soube aproveitar. A mão amiga do saudoso Pedro Dias da Silva trouxe-o a São Paulo para o laboratório de Histologia e de Embriologia da nossa Faculdade médica.

Na vida do homem, os primeiros anos de sua formação marcam, em geral, o seu futuro. Nos países de ciência adiantada a influência de um mestre de valor, é, quase sempre, decisiva na vida do indivíduo votado aos estudos, especialmente os que exigem o laboratório. Na vida de Dreyfus houve vários mestres mas faltou um Mestre. Iniciado nas ciências biológicas, passou a percorrer sozinho o áspero caminho da Ciência. E nessa estrada multiplicou-se sua assombrosa atividade. Atividade alimentada por um entusiasmo intenso e que se não extinguiu durante tôda a sua vida pela ciência e pelos estudos científicos. Foi, na realidade, um verdadeiro *self-made-man*, como êle mesmo o dizia.

Não é fácil estudar o polimorfismo dessa atividade singular. Mas quando analisamos essa vida fortemente interessada pelos problemas científicos, vemos salientarem-se três pontos que sobressaem dentre os demais. Dreyfus, amava profundamente a arte, tinha mesmo alma de artista. Costumava dizer que a música era inseparável do seu próprio sêr. E bem sabemos como êle apreciava a pintura! Essas qualidades, porém, eram, por assim dizer, acessórias; elas completam os três pontos que iremos focalizar, rapidamente, e que marcam ao nosso ver a sua personalidade: o professor, o conferencista, o pesquisador.

Dreyfus, já dissemos, nasceu professor, logo depois de formado manteve um curso de histologia no Rio de Janeiro, que se tornou famoso. Por êsse curso passaram mais de 1.000 alunos. Dreyfus não era sòmente professor; era professor brilhante. Não obstante pronunciar as palavras com uma rapidez incrível, sabia prender a atenção dos estudantes e como ninguém mantê-los interessados no assunto. Sua exposição clara, com exemplos apropriados, compreensíveis, acompanhados de gestos por vêzes cômicos eram o encanto dos estudantes. Para explicar o fechamento do blastóporo apanhava o primeiro chapéu que encontrava à mão e nele moldava as diferentes fases de embrião para a formação do referido orifício. E se julgasse não haver esclarecido suficientemente o auditório, tomava o avental e com êle procurava objetivar êste fenômeno de não fácil compreensão. Não desenhava bem e escrevia, muitas vêzes como escrevem os médicos, mas conseguia interessar e convencer pela vibração de suas palavras. No auge de sua aula, sentia-se que a velocidade de seu pensamento era maior que das palavras e daí o hábito de repetir, de rever, de demonstrar.

O outro ponto que se salienta na vida de Dreyfus é a sua qualidade de conferencista. Não erraremos, se dissermos ter sido essa a sua qualidade máxima. Educado na velha tradição francesa, de que era originária sua família, sabia explicar como ninguém as mais complicadas questões de biologia. Era um conferencista de grandes recursos, digamos mesmo de recursos excepcionais. Seus cursos de conferências, no Rio de Janeiro, na Associação Brasileira de Educação e na Escola Politécnica, na Bahia, no 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia, em Piracicaba, em Viçosa, etc., marcaram época. E não se limitou esta sua atividade ao ambiente nacional. Foram de repercussão suas conferências nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Suécia, na França e na Itália.

Sabia, como ninguém, prender a atenção do auditório. De inteligência viva e arguta compreendia logo a situação dos ouvintes e adaptava-se a êles fazendo-os seguir o seu pensamento vivo e rápido, de modo a trazer-lhes a atenção suspensa na sua palavra convincente. Tinha o gôsto das comparações e comprazia-se no raciocínio que trazia à baila com argumentação irretorquível. Ti-

nha ainda o gôsto da matemática e a geometria euclideana era de sua preferência.

Não exageramos se dissermos que foi enorme e benéfica a contribuição de uma tal personalidade para uma Faculdade em formação.

Fundada a nossa Faculdade, passados os entusiasmos dos primeiros momentos, o novo Instituto passou a ser mal recebido, combatido, incompreendido. O contrato de professôres estrangeiros, se foi recebido com entusiasmo em certos círculos, muito restritos aliás, causou reservas e desconfianças em outros e especialmente na massa média popular. É natural, a idéia era boa demais para vingar sem lutas. E essas lutas começaram muito cedo. Não houve bem um divórcio entre a nova Faculdade e o povo, mas, era patente um certo desentendimento. O homem médio não se achava preparado para admitir que, para se aprender geografia, por exemplo era necessário contratar professôres estrangeiros. E a História, e as Matemáticas? Tudo isso precisava de uma explicação, era imprescindível que o povo fôsse esclarecido sôbre a importância da Faculdade e suas diferentes secções. Neste particular, Dreyfus, com o seu gôsto e a sua capacidade excepcional de conferencista de primeira classe, prestou serviços inestimáveis, servindo de elo entre a Faculdade e a massa popular média. Com seus cursos de conferências antes de 1934 preparou, por assim dizer, os seus numerosíssimos ouvintes para bem receber a fundação da Faculdade e depois, nas lutas que esta teve de manter para sua sobrevivência, ainda foram suas conferências que contribuíram para mitigá-las. Temos o atestado de tal fato em suas próprias palavras: “Nossa Faculdade por ser nova e também pela complexidade de seus fins ainda não foi compreendida por todos. Se é verdade que algumas vozes, e aqui desejamos expressar-lhes o nosso reconhecimento, têm sabido pôr em evidência a alta significação, para o Brasil, da Faculdade de Filosofia, é também incontestável que o grande público ainda ignora o alcance dos fins a que ela se propõe”.

Dreyfus não confinou sua atividade ao limite de nossa Capital. A outros Estados dirigiu-se inúmeras vêzes levando a palavra que esclarecia a mente e despertava nos ouvintes o interêsse pelos estudos que realizava na Faculdade. E no estrangeiro tornou-se êle conhecido, relatando os trabalhos e os resultados de suas pesquisas e as de seus colaboradores.

Mas essa qualidade de conferencista excepcional, em nada amorteceu o seu interêsse pela investigação científica. Aqui encontramos o terceiro ponto que se eleva na trajetória de sua vida.

Dreyfus iniciou-se na pesquisa das ciências biológicas depois dos 30 anos. Seu currículo informa-nos que o trabalho que contém os resultados de suas primeiras pesquisas originais data de 1932, com o estudo sôbre o tipo particular de mitoses nas células folicula-

res do ovário do grilo. As investigações sôbre os cromosomas sexuais das *Grillotalpidae* continuaram a preocupá-lo até 1942, quando publicou a precessão, sincronismo e sucessão de cromosomas sexuais dêstes insetos.

Com o advento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da qual foi um dos fundadores e dos primeiros professôres, acentuaram-se suas pesquisas no setor da citologia. Assistente de Histologia que foi da Faculdade de Medicina, sua passagem aí é assinalada primeiro pelas suas aulas modelares que se tornaram notórias, depois pela série de conferências com a finalidade de divulgar as últimas conquistas das ciências biológicas afins à Medicina. Datam dessa fase as suas investigações sôbre a reprodução das células sexuais das *Grillotalpidae*. Aí, depois de passar em revista as classificações propostas sôbre os tipos de amitose, estuda as formas intermediárias entre amitose e mitose, incluindo as divisões das células foliculares do ovário do grilo entre as classes 1, 4 e 5 de Della Valle e tira conclusões próprias com base nas observações que acabava de realizar. Ainda nessa época estabeleceu o trabalho de colaboração que êle soube incentivar com grande devotamento. Alguns jovens entusiasmaram-se com o jovem professor, e com êle trabalharam em colaboração. Assim, em 1933 vem a lume o trabalho, com L. Pires Ferraz sôbre as alterações nas gônadas do rato branco pela influência de injeções simultâneas da urina de mulher grávida e de azul de tripan, publicada em inglês na *Revista de Biologia e Higiene*, contribuição interessante para o estudo citológico das gônadas do referido animal. Com O. Zaccaro, na mesma época, investiga a ação do cloral sôbre a mitose nos vegetais. Estas tendências para a pesquisa da citologia acentuaram-se ao ser nomeado em 1934 professor de biologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Ao seu laboratório ainda incipiente veio ter mais um colaborador que mais tarde se revelaria pesquisador de primeira classe. Referimo-nos a Maurício Rocha e Silva que ali trabalhou com Dreyfus e com êle publicou uma nota bem interessante sôbre ecologia animal. Trata-se de comportamento das larvas de um Inseto comum entre nós — a *Magaselia scalaris* — em condições especiais referentes à umidade. Modificando o dispositivo empregado por Rose para o estudo do reotropismo dos mixomicetos, puderam os autores fazer observações qualitativas e quantitativas do higrotropismo dessas larvas.

Os estudos da espermatogênese do Nematóide, parasito do pulmão do Sapo — *Rhabdias Fülleborni* — passaram a constituir o ponto central de suas pesquisas nos anos de 1936 e 1937. Elucidou nesses estudos o ciclo heterogônico dêsse parasito, com uma fase parasitária no pulmão do sapo e outra livre no meio exterior. O encontro de um exemplar bastante jovem da forma parasita e hermafrodita de *Rhabdias*, permitiu-lhe estudar uma série de fenôme-

nos referentes à espermatogênese e à ovogênese. Primeiro se formam os ovócitos, depois os espermatozóides. Assim explica como, produzindo o animal primeiramente óvulos, podem êstes ser fecundados pelos espermatozóides que aparecem depois. É um animal que produz alternativamente, ovos e espermatozóides e daí a denominação, nova para a ciência, que lhe dá, de hermafrodita alternante proterogínico. Êste estudo constitui o ponto central da tese com que concorreu à cátedra de Biologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na qual se efetivou mediante concurso brilhante. Depois de trabalhosas e exaustivas observações, em um milhar de preparações, tira conclusões importantes esclarecedoras do ciclo de reprodução do parasito e de vários pontos de interêsse citológico e citogenético.

Firmado na cátedra, Dreyfus constituiu, como alguns poucos, as exceções aos muitíssimos professôres que usufruem as vantagens da vitaliciedade do cargo. Não estacionou na estrada áspera da pesquisa como é de hábito dessa maioria, mas prosseguiu com o mesmo se não maior ardor na investigação do seu tema predileto. Dá-se então a passagem gradual e insensível dos estudos citológicos para os citogenéticos e dêstes para os de genética pura. Com Edgard Barrozo pesquisa a histofisiologia das células de Berger, isto é, células do hilo ovárico, estudo que se estende e virá constituir a parte essencial da tese com que êste último concorreu à cátedra de histologia na Faculdade de Farmácia e de Odontologia da nossa Universidade. O laboratório de Dreyfus, assim, ultrapassou os limites da nossa Faculdade e fincou pé noutro Instituto universitário alargando o âmbito de sua influência.

Datam de 1949 suas primeiras publicações sôbre a genética da *Drosófila*. Teve Dreyfus o grande mérito de receber em seu laboratório uma das maiores notabilidades nos estudos da genética animal: Theodosius Dobzhansky. Acolheu-o de braços abertos e fêz o possível para facilitar-lhe a estada entre nós. Desdobrou-se Dreyfus em promover o contacto de Dobzhansky com os cientistas patrióticos, proporcionando-lhe oportunidades de dar cursos, de fazer investigações no interior do Estado e do País. Graças à sua influência foi possível a Dobzhansky percorrer grande extensão do território brasileiro e colher milhares de *Drosófilas*, das quais dezenas eram espécies novas para a ciência.

Firmaram-se assim os trabalhos de Dreyfus no campo da genética drosofiliana. Conseqüência natural de seus estudos, não menos importantes, sôbre os cromosomas dos Marsupiais brasileiros, em colaboração com João Ernesto de Souza Campos; da unicidade ou dualidade dos machos de *Telenomus fariai*; sôbre o sexo nos himenópteros arrenóticos e outros sôbre mesmo inseto, com a valiosa colaboração de Marta Breuer. Seguem-se os trabalhos sôbre as *Drosófilas* brasileiras nos quais participou o selecto corpo de seus

jovens colaboradores: Rosina de Barros, Crodowaldo Pavan, Antônio Brito Cunha, Elisa Nascimento Pereira, Edmundo Ferraz Nonato e Juan Nacrur.

Em 1949, o Departamento de Biologia, sob sua direção, passou a constituir o maior centro de estudos da genética da *Drosófila* na América do Sul. À vista das grandes possibilidades de pesquisa ali existentes, a Fundação Rockefeller se propôs contribuir para o desenvolvimento desse centro de estudos. Assim, de combinação com a Reitoria da Universidade, subsidiou várias bolsas de estudo distribuídas a brasileiros e a estrangeiros que ali estagiavam e investigavam sob a direção de Dobzhansky, então visitando nosso País, pela segunda vez. Assim é que Hans Burla, da Suíça, Marta Wedel, da Argentina, Antônio Cordeiro, de Pôrto-Alegre, Chana Malagolovsky, Lagden Cavalcanti e Frota Pessoa, do Rio, formavam um grupo entusiasta a pesquisar dia e noite os problemas da genética das *Drosófilas*. E os resultados desses trabalhos são altamente auspiciosos, e tanto que a mesma Fundação Rockefeller, em carta recebida há poucos dias, reiterou o mesmo convite para novos estudos, e esperamos todos que a Reitoria da Universidade e a Diretoria da nossa Faculdade não o recusarão.

Como se vê, foram quase vinte anos ininterruptos dedicados às pesquisas da citologia e da genética que firmaram o nome de Dreyfus como pesquisador.

Não é possível determo-nos na análise de todos os trabalhos produzidos durante esses 20 anos. Falta-nos autoridade para analisá-los como merecem. Outros, com competência e segurança hão de fazê-lo e, então, se verá como realmente foi apreciável a contribuição de Dreyfus para o desenvolvimento de Genética Animal no Brasil. Apareceu, realmente, como pioneiro, pois, estudando sozinho e sozinho desbravando os insondáveis mistérios da Ciência, percorreu o caminho inverso dos pesquisadores de nomeada. Primeiro Dreyfus foi divulgador e nesse particular era ele exímio. Sabia explicar, como ninguém os problemas mais complexos da biologia. Sua explicação era clara, incisiva e convincente. Estava ao par das últimas conquistas das ciências biológicas e traduziu-as com a arte que lhe era peculiar, aos seus estudantes e aos ouvintes leigos. À força de estudar com tenacidade e esforço, passou depois a pesquisar no campo de sua predileção.

Mas além desses três pontos que acabamos de focalizar, para trazer a capítulo essa personalidade que marcou época na história da Ciência no Brasil, muitos outros existem que, infelizmente, a carência de tempo nos impede de abordar.

Apelo para a vossa paciência para tocar de leve embora, em apenas um deles. Dissemos que Dreyfus era professor nato. Tinha a paixão pelo ensino da biologia e a sua preocupação máxima e constante eram as questões de ensino nos seus diversos graus.

No ensino superior deve-lhe nossa Faculdade, durante a atribulada fase em que o teve como diretor, uma das conquistas mais importantes nas diretrizes magisteriais.

Partidário da frequência livre não lhe foi possível instituí-la, mas conseguiu libertar, em parte, as Faculdades de Filosofia da rigidez anquilosante dos seus currículos. Graças a êle instituiu-se o regime de quatro anos de estudos, uma peculiaridade de se dar ao aluno ampla liberdade de escôlha das matérias a cursar no quarto ano. Foi uma verdadeira libertação, um desafôgo, nesse regime anacrômico de rigidez curricular que comprime e sufoca o ensino superior no Brasil. Foi êsse o primeiro passo para a libertação do ensino em nossas Faculdades dessa excessiva rigidez. Ainda neste ponto Dreyfus foi pioneiro, e, não estará longe o dia em que o haveremos de relembrar com gratidão, pelo muito que fêz pelo progresso e melhora dêsse ensino.

No ensino secundário conseguiu também exercer influência elaborando os programas de biologia do 2.º ciclo, a pedido do Prof. Souza Campos, então Ministro da Educação. E foi grande sua revolta quando leu os novos programas publicados recentemente pelo Ministério da Educação. Imediatamente escreveu uma representação endereçada ao Sr. Ministro protestando contra as modificações descabidas dos referidos programas.

Foi essa representação um dos últimos atos de sua vida, ciente que estava de cumprir o seu dever.

Espírito combativo, com grande independência de caráter, personalidade forte que atraía para os estudos de sua predileção uma plêiade de jovens interessados, escondia Dreyfus, contudo, uma alma boníssima, pronta a ceder e perdoar. Coração largo e compreensivo sabia guardar suas amizades e estender a mão aos que solicitavam seu auxílio.

Tratava a todos com amizade, e no seu laboratório todos lhe eram dedicados cem por cento. Não descurava da sorte dos assistentes e nem dos menores funcionários. O interêsse de todos êles era o seu próprio interêsse. Vivendo sòzinho, sem família, possuindo apenas a irmã a quem se referia com profunda amizade e dedicação, Dreyfus fêz do pessoal do seu laboratório e dos seus amigos a sua própria família. E nela viveu horas felizes que lhe amenizaram a existência de lutas e de sofrimento.

Nossa Faculdade lhe é grata por tudo quanto dêle recebeu. E nossa Congregação, pela voz apagada de um de seus membros, reverencia neste momento a sua memória, invocando seu exemplo de operosidade e de interêsse pela pesquisa e pelo ensino, de homem compreensivo que dedicou a vida à instituição que êle ajudou a fundar e engrandecer.

**X — Concessão do título de Doutor “Honoris Causa” aos
Profs. Aroldo de Azevedo, Warren Weaver e Carl A. F.
Pantin**



CONCESSÃO DO TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA AO PROF. AROLDO DE AZEVEDO PELA UNIVERSIDADE DE BORDÉUS

CORDIALIDADE FRANCO-BRASILEIRA

No dia 10 de junho de 1952, no grande anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade de Bordéus, teve lugar a solenidade da entrega do diploma e das insígnias de Doutor *honoris causa* ao Prof. Dr. Aroldo de Azevedo, Diretor do Boletim Paulista de Geografia e catedrático de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Achavam-se presentes: o Prof. E. Delage, Reitor da Universidade de Bordéus; o Prof. Y. Renouard, Diretor da Faculdade de Letras; o Prof. Louis Papy, catedrático de Geografia daquela Faculdade; os Diretores das Faculdades de Ciências, de Direito e de Medicina e Farmácia; outros membros do Conselho da Universidade e numerosos professôres e alunos; o Sr. Labillone, prefeito do Departamento da Gironda; o Sr. Castéran, vice-presidente do Conselho Geral; o representante do Sr. Chaban-Delmas, deputado *maire* de Bordéus; representantes dos generais comandantes das três armas; o representante do Sr. Arcebispo de Bordéus; os cônsules do Brasil e da Bélgica; além de outras autoridades e pessoas da sociedade.

Inicialmente, fêz uso da palavra o Prof. Louis Papy, apresentando o homenageado. Em seguida, falou o Prof. Renouard, na qualidade de Diretor da Faculdade de Letras, a quem se deve a iniciativa da concessão do título. Coube depois, ao Prof. Delage, Reitor da Universidade saudar o homenageado e entregar-lhe o diploma e as insígnias de Doutor *honoris causa*. Por último, fêz uso da palavra o prof. Aroldo de Azevedo, expressando os seus agradecimentos.

Damos, a seguir, os discursos pronunciados nessa solenidade em que mais uma vez foi posta em realce a tradicional amizade entre a França e o Brasil.

DISCURSO DO PROFESSOR LOUIS PAPY, DA FACULDADE
DE LETRAS DE BORDÉUS.

Monsieur le Recteur,
Monsieur le Préfet,
Mesdames, Messieurs,

Lá cérémonie d'aujourd'hui comporte des rites auxquels nous nous soumettons ponctuellement. Le premier de ceux-ci veut que l'un des membres de la Faculté de qui vient l'initiative d'avoir proposé au Conseil de l'Université la promotion au grade de Docteur "Honoris Causa" d'un professeur étranger, ait la mission de présenter à ses collègues le nouveau Docteur. Tâche aisée et agréable pour moi, car les mérites du héros d'aujourd'hui, le Professeur Aroldo de Azevedo, sont tels qu'il me suffira de les énumérer pour faire comprendre à tous combien le grand géographe brésilien, qui va devenir par les insignes qui lui sont décernés membre d'honneur de notre Faculté et en quelque sorte citoyen de Bordeaux, honorera notre Université et notre ville.

Mais avant de vous parler du professeur Aroldo de Azevedo, il me paraît utile — la méthole est dans la plus pure tradition géographique — de vous présenter le milieu naturel qui sert de cadre à son étonnante activité. Ainsi donc puisque j'ai eu l'insigne honneur d'appartenir pendant plusieurs mois à la Faculté de Philosophie, des Sciences et des Lettres de São Paulo, c'est la vie de celle-ci qui fera l'objet de mes premiers propos. On imaginera sans peine que dans cette ville géante dont la population atteint 2.200.000 habitants et va dépasser celle de Rio, la Faculté de l'État dispose d'un bâtiment sans cesse grandissant où, un peu comme aujourd'hui chez nous, le bruit des rabots, des marteaux et des scies vient troubler les méditations les plus profondes des philosophes. Grâce à la distinction et à l'autorité de deux doyens que la fréquentation des historiens et des textes antiques a empreints d'une profonde sagesse, les deux Facultés de São Paulo et de Bordeaux sont des institutions admirablement gérées. A l'assemblée des professeurs de São Paulo règnent un régime démocratique et la liberté de parole: système politique qui engendre, on le sait, le plus souvent une opposition à Sa Majesté et des débats qui, dans l'Université, sont aussi courtois que longs. Mais dans les deux Facultés, le doyen est toujours là pour, par sa haute sagesse, clore une discussion qui dure trop et faire voter une motion qui — on ne s'en étonnera pas — est toujours la plus raisonnable. Notons en passant tout de même deux supériorités évidentes de l'assemblée de São Paulo: d'abord le présence de tous les maîtres y est obligatoire et d'autre part une administration vigilante leur fait servir au moment où les débats risqueraient

de sombrer dans la somnolence, une dégustation de café pauliste de fort bon aloi. Je n'aurai pas l'audace de proposer à notre doyen une telle pratique. Il me paraît cependant qu'une tasse de café brésilien aurait des effets salutaires sur certains de nos collègues; à d'autres, les plus sages, les plus modérés, on offrirait un verre du meilleur Sauternes; aux plus agités, un bol d'eau pure et fraîche. Il serait inconvenant dans cette salle de tenter un classement dans ces trois catégories.

Je ne dirai que quelques mots des maîtres. Dans la capitale pauliste comme dans celle de la Guyenne, ils sont par principe éminents. Ceux de São Paulo, avant leur titularisation, ont à passer plusieurs concours difficiles et à rédiger des thèses de très haute qualité. Des maîtres chevronnés, à la dernière étape de leur course aux honneurs, sont enfermés dans une salle sévère et invités à méditer pendant de longues heures, solitaires, sur un sujet tiré au sort, avant d'être interrogés par un jury composé d'illustres savants. Une administration soucieuse de perfection ne se contente pas de recruter des pédagogues riches de science. Comme tous mes collègues de l'Université de São Paulo, j'ai eu le privilège de comparaître devant un aréopage de médecins qualifiés. Ils ont sondé mon crâne, mesuré les dimensions exactes de mes pieds, veillé au bon fonctionnement de ma rate et m'ont classé sans vergogne dans la catégorie des mésocéphales. Que nos amis brésiliens présents dans cette salle veuillent bien ne pas voir dans ces propos une critique malveillante et qui serait singulièrement déplacée — à l'égard du corps médical de leur pays. Il est chez nous aussi des examens médicaux dont les profanes ne comprennent pas toujours toute la portée. Et je veux ajouter que le soin et la méthode avec lesquels les médecins du Brésil travaillent à dépister les maladies qui peuvent menacer insidieusement maîtres et étudiants sont une chose digne d'admiration.

Voici donc les maîtres dans leurs instituts. Les cours se succèdent toute la journée avec la régularité d'un système d'horlogerie. Notons une différence avec nos pratiques: à São Paulo, un maître des cérémonies de fort belle allure vient dans la salle à la 55^e minute du cours vous couper les effets oratoires les plus brillants et, en tapant vigoureusement des deux mains, inviter le professeur à conclure sans tarder. Inutile chez nous de soumettre au programme de la prochaine assemblée une réforme inspirée de cette méthode — laquelle cependant serait appréciée des étudiants.

Chose émouvante: plusieurs chaires sont occupées par des Français. A sa naissance, en 1934, le Faculté de São Paulo a eu la modestie touchante de faire appel à quelques maîtres étrangers, surtout à des Français: plusieurs départements (on dirait ici des instituts) sont ainsi imprégnés de culture française, une culture qui s'est transformée et vivifiée au contact de la pensée brésilienne. Ainsi, un collègue français arrivant de São Paulo a la bonne fortune

d'y retrouver des compatriotes. Ces derniers ont tous, on le sent au premier abord, été conquis par le charme de l'accueil, la fraternité des rapports humains, la foi enthousiaste qui anime un pays neuf.

Dans l'organisation d'une Faculté, il convient de mettre en bonne place ces hommes de devoir que sont les appariteurs et sans lesquels tous les rouages de la maison se trouveraient paralysés. Ceux de São Paulo sont aussi bien stylés que les nôtres. J'en ai connu surtout un qui s'exprimait en un français pittoresque agrémenté d'argot parisien. Il avait toujours le sourire et, entre autres particularités, celle de répéter en français à longueur de journée: "L'amour, l'amour et l'argent, il n'y a que ça qui compte"...

Les étudiants? Disons sans démagogie qu'ils sont tous, de part et d'autre de l'océan, extrêmement sympathiques. A São Paulo quelques-uns de leurs maîtres prétendent parfois qu'ils manquent un peu de culture générale, mais les maîtres de tous les pays ont de telles exigences! Ce qui, je puis l'affirmer, frappe le plus les professeurs français qui enseignent à São Paulo (et aussi à Rio) ce sont la vivacité d'esprit, la finesse d'intelligence de leurs élèves brésiliens. Ils savent raisonner et comprennent vite. Par leur formation, leurs préoccupations intellectuelles, leur mode de pensée, ils appartiennent bien au monde de culture latine. Ils ont une facilité remarquable à apprendre plusieurs langues. Presque tous savent le français. Pour cette raison et pour une autre aussi, je faisais mes cours en français. Les examens de licence se passaient de fort originale manière. Je posais la question en français et les candidats me répondaient au choix en portugais et en français. Les plus brillants étudiants, parmi ceux qui préféreraient s'exprimer en cette dernière langue, parlaient assez lentement et assez distinctement pour que je puisse saisir la qualité de leurs propos. Les moins brillants tenaient à toute vitesse d'incompréhensibles discours et s'efforçaient par ce stratagème de voiler les lacunes de leur culture géographique. On imaginera bien que je n'étais pas dupe.

Le travail fini, ces étudiants trouvent du temps pour se distraire, faire du sport et beaucoup de bruit. Ils ont leurs fêtes et leurs "revues". Ils ont des chansons, lentes et nostalgiques qui viennent du plus lointain sertão et d'autres qui prennent sur des airs à la mode le rythme endiablé des grandes villes. J'oserai même dire qu'ils mettent leurs professeurs en chanson. Et dans les couplets dédiés au professeur Aroldo de Azevedo, tant ils savent exprimer la gratitude de la jeunesse à l'égard d'un maître respecté et si près d'elle, constitueraient des titres supplémentaires qu'il conviendrait de mettre à l'actif de notre hôte d'aujourd'hui. Mais il me paraît que la pratique de chanter des chansons d'étudiants au cours d'une cérémonie de ce genre ne fait pas encore partie, n'est-ce pas, Monsieur le Recteur, des rites traditionnels.

La Faculté des Lettres de São Paulo est divisée en un grand nombre de "départements". Dans celui de géographie — celui que j'ai le mieux connu — règne un esprit de corps et de camaraderie, une activité aussi féconde qu'elle est joyeuse, un enthousiasme de bon aloi qui frappent dès le premier abord. Chaque maître dispose d'un grand bureau, mais il ne passe pas tout son temps à sa table de travail. Il part souvent pour des terres lointaines — car au Brésil, la géographie est en partie au stade de l'exploration encore, qu'il soit faux d'imaginer que l'on y trouve un serpent à chaque pas! Le département de géographie dispose là-bas de moyens de locomotion merveilleux, notamment un autobus du plus beau style réservé aux excursions des géographes. Férons-nous en passant une comparaison avec l'outillage dont dispose l'Institut géographique bordelais? Devons-nous rappeler ici que Monsieur le Doyen demande sans merci et en vain à la République une Jeep pour les investigations géographiques en Aquitaine et un autobus pour les excursions d'étudiants? Maintenant qu'un de nos collègues est brésilien, il conviendrait d'adopter des méthodes d'Amérique.

Dans ce cadre que je vous ai décrit, de son bureau particulier règne sur les départements de géographie, en souverain respecté et en oracle écouté, le Professeur Aroldo de Azevedo. Le département de géographie, c'est la maison où l'on travaille. Au-dessus du maître, une formule est apposée qui fait fuir les importuns; elle s'exprime à peu près ainsi: "Le temps nous est précieux. Nous sommes ici pour travailler non pour bavarder". Ne croyez cependant pas que le bureau du professeur Aroldo de Azevedo soit désert. Le maître est toujours là que vient consulter une jeunesse inquiète; il répond inlassablement aux questions géographiques les plus délicates, donne des conseils de méthode, oriente une carrière, encourage ceux qui hésitent... Dans ce bureau s'élaborent de grandes oeuvres, se forge une des revues de géographie brésilienne les plus réputées et les plus vivantes.

L'oeuvre du professeur Aroldo de Azevedo est considérable. C'est sur São Paulo et sa région qu'il a porté d'abord ses investigations. Phénomène grandiose, déconcertant, presque insaisissable que celui de cette ville qui grandit démesurément, où des quartiers nouveaux naissent ou se reconstruisent chaque jour. Le professeur Aroldo de Azevedo a écrit un livre et des articles de premier ordre sur le développement de São Paulo: étude de géographie urbaine étonnante de vie où sont analysés avec perspicacité le rôle, dans l'essor de la grande ville, de l'aristocratie du café et aujourd'hui l'influence décisive de formidables barrages hydroélectriques édifiés avec une audace toute américaine. Dans son oeuvre, M. Aroldo de Azevedo a su encore décrire avec talent la fondation d'immenses banlieues aux foules bigarrées venues de tous les coins du globe, la naissance d'un milieu social nouveau. Aujourd'hui encore, M.

Aroldo de Azevedo travaille avec un groupe de collaborateurs dévoués à une tâche imposante: l'élaboration d'un énorme ouvrage géographique à la gloire de cette cité tentaculaire.

Mais le Brésil est un immense pays. Pour le bien connaître il faut se faire explorateur et remonter le cours des âges. Le Professeur Amoroso Lima de l'Académie brésilienne des Lettres ne nous a-t-il pas dit ici même, parlant de son pays, que le Brésil d'aujourd'hui associe trois âges: l'âge du moteur et du gratte-ciel que l'on retrouve dans les grandes villes, l'âge du mulet qui caractérise encore tout le sertão, c'est-à-dire l'intérieur des plateaux, l'âge du bois et de la pierre des Indiens de l'Ouest et du Nord. Images trop simples, mais qui évoquent bien quelques-uns des problèmes de cet immense pays. A pied, en jeep, en avion, Aroldo de Azevedo a l'audace des premiers pionniers et la passion scientifique des savants découvreurs de terres. Ses travaux sur le pays de Bahia, publiés d'ailleurs à Bordeaux, sur le Goiaz, sur les pays de São Luis do Maranhão sont de la meilleure veine.

De ces monographies régionales, le professeur Aroldo s'est élevé jusqu'aux grandes synthèses. Sa géographie humaine du Brésil trace un tableau vigoureux des grandes régions naturelles de la Fédération et des divers aspects de leur mise en valeur. Son traité de géographie physique, dans ses dimensions modestes, atteste que M. Aroldo de Azevedo, orienté par sa formation d'historien et de juriste vers les sciences humaines est familiarisé avec les problèmes morphologiques. Ces jours-ci, vient de sortir des presses, signé de son nom, un beau livre: "Régions et paysages du Brésil", où l'on sent passer le souffle de Vidal. La direction dans diverses régions du Brésil d'excursions géographiques dont certaines ont des allures d'exploration, la rédaction de manuels scolaires heureusement édités et répandus dans tout le Brésil, la fondation d'une revue de géographie en plein essor, la direction de congrès d'études géographiques: toutes ces activités diverses témoignant encore combien ont été grands en ces dernières années, le rôle de M. Aroldo de Azevedo dans le développement de l'école géographique brésilienne et son influence intellectuelle dans le pays.

Ce ne sont pas d'ailleurs seulement des raisons d'ordre scientifique qui ont porté notre Faculté à s'attacher cette personnalité éminente. M. le Professeur Aroldo de Azevedo a donné des preuves émouvantes de fidélité à la culture française, preuves qui lui valent des droits à notre reconnaissance. Depuis la fondation de la Faculté de Philosophie, Sciences et Lettres de São Paulo en 1934 jusqu'à nos jours, la chaire de géographie humaine a été occupée par un Français. M. Aroldo de Azevedo a été de ceux qui, aux moments critiques de la dernière guerre, ont gardé dans la France une foi invincible et ont réussi à éviter, malgré bien des pressions, qu'un professeur d'un autre pays vienne prendre possession d'un enseigne-

ment confié à un Français. Nous avons, aujourd'hui que l'école de géographie brésilienne est en plein essor, passé le flambeau à un maître brésilien et nous savons que la chaire est en de bonnes mains. J'ajouterai encore un fait. Dans la préface de manuels scolaires dont le tirage dépasse largement un million d'exemplaires, M. Aroldo de Azevedo affirme en termes qui nous vont droit au coeur tout ce que le Brésil doit à la culture française et en particulier à la géographie française. Ainsi, par lui, jusque dans les clairières de la forêt vierge sont connus les noms de Vidal de la Blache, de Demangeon, de M. de Martonne.

Aujourd'hui, nos deux villes et nos deux pays sont unis dans une même fête. Des liens économiques que nous travaillerons à renforcer les associent étroitement. Nos artistes, nos médecins, nos techniciens comme nos professeurs des enseignements d'État et des enseignements libres ont, chacun dans leur discipline, tout à gagner à l'établissement d'échanges culturels toujours plus étroits.

Les "Cahiers d'Outre-Mer", spécialisés dans les choses d'Amérique du Sud, sont une réplique de ce côté-ci de l'Atlantique du Bulletin pauliste de géographie. Je suis pour ma part profondément reconnaissant à mes collègues brésiliens de tout ce qu'ils m'ont appris, de tous les horizons nouveaux qu'ils m'ont ouverts.

"Professor Aroldo de Azevedo, nossas universidades estão ambas à beira de um mesmo oceano que parece num mapa separar-nos. Mas este oceano não é mais que um estreito, quando os pensamentos são tão fraternais, os corações tão unidos. Paulista e burdigalense, vossa senhoria é um laço vivo entre os dois países". Oui, en vérité, vous êtes désormais citoyen de Bordeaux. Bordeaux, porte océane, vous adopte aujourd'hui parce que vous êtes un grand savant, un grand ami de la France, un grand coeur.



DISCURSO DO PROFESSOR YVES RENOUARD, DIRETOR DA
FACULDADE DE LETRAS DE BORDÉUS.

Monsieur le Recteur,
Monsieur le Préfet,
Mesdames, Messieurs,

C'est avec un joie sans mélange que la Faculté des Lettres de Bordeaux accueille aujourd'hui le Professeur *Aroldo de Azevedo* de l'Université de São Paulo. M. Aroldo de Azevedo est, si je ne me trompe, le premier savant brésilien à avoir été honoré du titre de docteur honoris causa par une Université française.

La brillante présentation de mon collègue et ami, le Professeur Papy, vous a souligné les titres éminents de ce grand géographe. Il est de mon devoir de marquer combien l'entrée dans le corps des docteurs honoris causa bordelais d'un savant brésilien termine une lente évolution, comble une attente de plus en plus impatiente et prépare un avenir que nous avons tout lieu de prévoir brillant et heureux.

Les rapports intellectuels de Bordeaux avec le Brésil étaient dans la nature des choses depuis la découverte du continent américain vers lequel Bordeaux, le plus grand port français de l'Atlantique, était la porte normale de notre pays. Mais ils ont été préparés par les liens particulièrement étroits qui unirent dès le premier tiers du XVI^e siècle Bordeaux et le Portugal dont la culture et la langue sont devenues la culture et la langue du Brésil.

Assurément, mon cher Collègue, les bâtiments de notre Faculté des Lettres n'ont rien de l'ampleur, de l'organisation moderne, des mécanismes perfectionnés de ceux de la Faculté des Lettres de São Paulo dont *M. Papy* a parfois le regret agacé; toute notre audace dans le verticalisme a été de superposer un seul étage à ceux que nous ont laissés nos prédécesseurs; tout notre espoir est d'occuper l'ensemble de ce palais lorsqu'une Faculté des Sciences digne du nouveau monde et du monde nouveau abritera enfin nos collègues scientifiques sous les ombrages de Talence. Notre Faculté est fixée pour toujours sans doute, et sous la forme de ce palais, dans le coeur de la cité par le tombeau de Montaigne restauré dans son vestibule, sur l'emplacement de la chapelle des Carmes où il avait été érigé. Là est notre orgueil secret: toutes les Facultés des Lettres du monde se recommandent peu ou prou des préceptes pédago-

giques et intellectuels de l'auteur des *Essais*: toutes cherchent, comme il en a le premier dégagé l'importance, à donner à leurs étudiants une tête bien faite plutôt qu'une tête bien pleine. Et j'en sais plusieurs qui, pour manifester clairement que cette formule est leur programme, ont érigé à leur seuil une statue de Michel de Montaigne.

Pour nous, qui sommes établis dans cette ville dont il fut maire, à proximité du Collège de Guyenne où il fit ses études et de la Grosse Cloche où il présida la Jurade, à l'emplacement même de sa sépulture, c'est la pierre tombale qu'il se choisit qui rappelle chaque jour aux professeurs et aux étudiants la grande leçon de sa sagesse pour la formation des esprits et le perfectionnement de soi-même. Les professeurs aiment à faire quelques pas méditatifs devant ce gisant dont l'armure de chevalier rappelle la nécessité d'unir l'action à la pensée; les étudiants appuient sans vergogne leurs bicyclettes aux grilles de l'entourage et touchent d'une main révérencieuse aux jours de leurs premières grandes épreuves intellectuelles le monument du maître dont ils attendent l'inspiration et le secours. Cette familiarité de tous avec le premier saint de notre calendrier universitaire bordelais peut surprendre parfois: elle est le fond de la vie de cette Faculté; elle contribue grandement à lui donner sa démarche particulière; chacun des membres de l'*Universitas magistrorum et scholarium Burdigalensium* a entendu quelque peu sourdre en lui inopinément un conseil intellectuel ou moral que suscitait la présence au coeur de la collectivité de cet inimitable guide, comme si inlassablement l'esprit de Montaigne poursuivait avec chacun de nous ce long dialogue qu'il mena avec lui-même dans la tour de La Mothe Montravel.

Montaigne vivait au moment des premières grandes tentations de colonisation du Brésil: sa curiosité universelle s'y est intéressée, il a connu l'effort de Villegagnon pour y créer une France antarctique; il a surtout été attiré par les caractères des habitants primitifs du Brésil; il consacre le fameux chapitre des cannibales à ces bons sauvages dont les marins venus à Bordeaux et un de ses domestiques lui ont retracé le portrait et le genre de vie. Admirable chapitre de méthode historique, de scepticisme de bon aloi, où la sympathie de l'homme pour l'homme éclate à chaque paragraphe: la compréhension de Montaigne pour ces habitants du Brésil dont il souligne les vertus naturelles prélude à cette absence de préjugés sociaux qui est le propre et la gloire des pays de culture portugaise, du Brésil en particulier: la dignité essentielle de l'homme tient à sa raison; celle-ci est de la même essence chez tous quels que soient leur mode de vie et leurs habitudes. Que de philosophes et de moralistes français reprendront ce thème au XVII^e et au XVIII^e siècles!

Si Montaigne a ainsi connu et cherché à comprendre les habitants précabraliens du Brésil, il était parfaitement accordé avec les

découvreurs portugais qui posaient les bases de sa grandeur moderne. Il est bien permis à des professeurs de penser que Montaigne n'aurait pas été ce qu'il a été sans le maître auquel il a rendu un solennel hommage, cet André de Gouvêa, portugais, principal du Collège de Guyenne, "le plus grand principal de France"; André de Gouvêa était le fils de Diogo de Gouvêa qui, après avoir dirigé à Bordeaux le Collège de Guyenne, alla ensuite établir à la demande du roi Jean III, le Collège des Arts de Coimbra. Le Collège des Arts de Coimbra a été le berceau de la Renaissance de la pensée au Portugal; la Faculté des Lettres qui lui a succédé, soeur quasi jumelle et tant aimée de la nôtre, est demeurée le grand foyer intellectuel du Portugal. C'est d'elle surtout que sont venues au Brésil les disciplines intellectuelles où brillent aujourd'hui tant de talents comme le vôtre. Au commencement des amitiés intellectuelles de Bordeaux et du Brésil, son vis-à-vis atlantique, il y a bien eu et Montaigne et Gouvêa et ce haut lieu de l'esprit qu'est l'acropole de Coimbra d'où la cloche universitaire, la Cabra, égrène depuis quatre siècles les heures de la Science sur la campagne du Mondego, chère à Camões pour les savants, les poètes, les marins, les découvreurs.

Quand les idées de la Révolution Française, dont tant et des plus généreuses avaient été émises par des Girondins, ébranlèrent l'Amérique du Sud et y suscitèrent le désir de souveraineté nationale complète et distincte, c'est encore vers Bordeaux que regardent les plus libéraux des esprits brésiliens: et c'est à Bordeaux où le porte le voilier qu'il emprunte, que se réfugie votre grand José Bonifácio de Andrada e Silva; c'est à Bordeaux qu'il compose et fait éditer la première oeuvre romantique brésilienne où il chante si pathétiquement la liberté.

Les Facultés jouaient encore alors un rôle assez effacé dans la vie intellectuelle de notre pays: ce n'est qu'avec les dernières années du XIX^e siècle qu'elles reprirent le grand rôle qu'elles avaient joué au Moyen Âge; c'était le moment où l'avènement de la République au Brésil donnait à l'enseignement dans ce pays des objectifs très vastes, inspirés par l'exemple des démocraties européennes dessinés par les disciples d'Auguste Comte qui donnaient alors au Brésil sa devise: "Ordre et Progrès".

Les liens étroits ou lâches, mais constants, d'un passé prestigieux assuraient qu'au moment où se développeraient des centres d'enseignement supérieur au Brésil, ceux-ci ne manqueraient pas d'entrer en rapport avec les Facultés françaises, spécialement avec celle de Bordeaux. Les voyageurs brésiliens continuaient à arriver en France, comme les Indiens de Montaigne, par le port de la Garonne. M. de Amoroso Lima nous rappelait avec humour il y a deux ans sa première arrivée à Bordeaux vers 1910 et sa joie d'y retrouver partout des noms familiers. C'était l'époque où, sous l'impulsion

de l'un de ses doyens auquel elle doit le plus, Georges Radet, la Faculté des Lettres s'affirmait comme un centre scientifique mondial dont deux brillantes revues, la *Revue des Etudes Anciennes* et le *Bulletin Hispanique* soutenaient le prestige et marquaient la grandeur : des notes sur le Brésil et sa littérature figuraient déjà parfois au sommaire du Bulletin Hispanique que dirigeait mon grand prédécesseur Georges Cirot.

Au lendemain de la première guerre mondiale où les amitiés françaises du Brésil comme du Portugal firent combattre ces puissances dans le champ des démocraties, un grand centre d'enseignement supérieur fut fondé à Rio de Janeiro. Un autre suivit bientôt à São Paulo en 1934. Pour aider au développement de ces deux universités naissantes, l'amabilité brésilienne voulut bien confier à des professeurs français un certain nombre de chaires : c'est dans l'une de ces chaires, la chaire de géographie humaine de la Faculté de Philosophie, Sciences et Lettres de São Paulo que deux de nos collègues bordelais furent successivement appelés : M. Gourou avant 1939, M. Papy au lendemain de la tourmente au cours de laquelle le Brésil s'était une fois de plus rangé du côté des alliés : l'actuel doyen de la Faculté de Philosophie, Sciences et Lettres de São Paulo, le professeur Euripedes Simões de Paula se couvrait de gloire sur le Garigliano aux côtés du corps français où servaient et sont tombés tant de nos collègues et amis du Maroc, autre terre étroitement liée à notre Faculté, et obtenait la croix de guerre.

La paix revenue, la Faculté des Lettres de Bordeaux put manifester quel centre essentiel de la pensée et de la culture françaises elle était par le renom de professeurs qui joignaient à la plus haute valeur scientifique l'entrain de la jeunesse et le dynamisme de l'apostolat : sur l'initiative de son doyen d'alors, M. Delage, notre recteur actuel et de M. Delpy aujourd'hui professeur à la Sorbonne, elle fonda un Institut d'études ibériques et sud-américaines, le seul de France qui soit officiellement consacré à la connaissance de l'Amérique du Sud, et ce sont bientôt six revues et non plus deux qu'elle publie seule ou en collaboration. Parmi ces nouvelles revues, l'une, les *Cahiers d'Outre-Mer*, consacrée aux pays non européens riverains de l'Atlantique, manifeste sa volonté de s'intégrer au monde présent et d'en révéler avec science au public de langue française les aspects et les problèmes principaux. Dans le monde de l'après-guerre, le Brésil joue un rôle essentiel : étendre sur la moitié de l'Amérique du Sud dont il est avec ses 52 millions d'habitants le plus peuplé des Etats, il connaît un essor extraordinaire et s'affirme comme une très grande puissance. La richesse économique lui permet toutes les ambitions dans le monde de demain. Il est naturel que les *Cahiers d'Outre-Mer* s'intéressent à ce pays essentiel : dès le premier fascicule en 1948, un article est consacré par notre assistant de géographie, M. Lasserre, au Nord-Est du Brésil : c'était mani-

fester la place privilégiée qu'a le Brésil dans notre pensée et notre affection. Le sérieux de ces travaux suscite l'invitation adressée à M. Papy par votre Faculté d'y venir enseigner; il rapporte de son séjour brésilien un enrichissement intellectuel et des vues nouvelles dont notre Faculté n'a pas fini de recueillir les fruits bénéfiques. Il rapporte aussi un article signé Aroldo de Azevedo qui décrit le le premier au monde intellectuel de langue française les aspects parfois lisboèts de Salvador da Bahia. Ainsi, vous n'hésitez pas à concourir vous même, Monsieur le Professeur, au prestige de notre revue bordelaise.

Dans le même moment, deux évènements capitaux contribuaient aussi à rapprocher plus encore notre Faculté du Brésil: un enseignement de langue et littérature portugaise y était fondé et sachant l'importance de notre Institut d'Etudes ibériques et sud-américaines, le Ministre de l'Instruction publique brésilien chargeait Mlle Aura Monteiro de Castro une des meilleures boursières qu'il envoyait en France, de faire fonction de lectrice de civilisation brésilienne auprès du professeur de langue et littérature portugaise. Et bientôt celui-ci, M. Colomès, était invité en 1951 par le gouvernement brésilien à visiter toutes les Universités brésiliennes; il y donna pendant un mois de l'été dernier une série de conférences tant en français que dans la langue nationale brésilienne. A son retour, M. Colomès rapportait plusieurs centaines d'ouvrages brésiliens qui constituent ce premier fonds brésilien de la bibliothèque de l'Institut dont nous souhaitons vivement le rapide accroissement.

Le second évènement fut d'ordre administratif. Ce fut le rattachement à l'Académie de Bordeaux en 1948 des trois vieilles colonies d'Amérique devenues départements: La Martinique, la Guadeloupe, et la Guyane. Non seulement l'Académie de Bordeaux devenait la seule académie américaine de France, mais elle devenait voisine directe du Brésil en Guyane comme elle l'est de l'Espagne en Europe. Et les explorations aériennes ayant démontré que les Monts Tumuc Humac inventés par les cartographes du XVII^e siècle qui ne concevaient pas de frontière sans montagnes n'existaient pas, nous pouvons dire aussi qu'entre l'Académie de Bordeaux et le Brésil, il n'y a pas de Pyrénées.

On comprend que, dans ces conditions, les maîtres des universités et les personnalités du Brésil qui viennent en France et en Europe éprouvent de plus en plus le besoin de visiter l'Université de Bordeaux, dont le territoire académique est limitrophe de leur grand pays et qui s'affirme comme la seule américaine au sens géographique du terme des Universités Françaises. Les Facultés de Droit et de Lettres ont ainsi eu la joie d'organiser une cérémonie commune en commémoration du centenaire de la naissance à Bahia de Ruy Barbosa en 1949; la Faculté des Lettres a accueilli successivement le professeur Alceu de Amoroso Lima, professeur de littéra-

ture brésilienne et directeur de l'Université Catholique de Rio de Janeiro, un des plus remarquables écrivains brésiliens actuels, le professeur Jacobina Lacombe, le professeur Guimarães, professeur de géographie à Rio de Janeiro, et aujourd'hui M. Aroldo de Azevedo, demain peut être M. Arinos de Mello Franco. Elle a eu l'insigne honneur de voir Son Excellence M. de Ouro Preto, ambassadeur du Brésil en France, au cours des trois visites qu'il fit à Bordeaux, s'intéresser particulièrement à l'enseignement et à la science des réalités brésiliennes dans notre Faculté. Un télégramme de remerciements vient de nous manifester toute la satisfaction que l'Ambassadeur du Brésil a retiré d'avoir participé à la Journée Brésilienne organisée le 7 Juin par l'Union de l'Université, de l'Agriculture, du Commerce et de l'Industrie, c'est-à-dire par toutes les forces vives de Bordeaux. Et l'action de cette Union a réussi à obtenir des bourses d'études et de voyages de la générosité d'industriels bordelais et brésiliens, de la Compagnie Sud-Atlantique dont le président M. Lamaignère est un des membres les plus éminents, du Conseil de l'Université de Bordeaux, et de la Chambre de Commerce de São Paulo. Ces bourses ont permis à un jeune savant brésilien de venir à Bordeaux et à un jeune savant bordelais de se rendre à São Paulo en 1952. Nous sommes en train, par la bonne volonté de tous, de vaincre le principal obstacle à une coopération régulière: la largeur de l'Atlantique et le prix et la durée concomitants de la traversée.

Voisinage direct, missions de professeurs, et voyages d'études, enseignement de la littérature et de la civilisation brésiliennes à l'Institut d'Etudes Ibériques et Sud-Américaines, voilà trois raisons qui ont fait du Brésil un des pays vers lequel se portent avec plus de force et d'amitié l'attention de la Faculté des Lettres de Bordeaux depuis la Libération: vers le Brésil et en particulier vers la Faculté de Philosophie, Sciences et Lettres de São Paulo qui accueille nos collègues avec tant d'amabilité, qui collabore avec nous, qui échange ses publications avec les nôtres, en particulier sa belle *Revista de História* où les Français ont une si large place. A travers elle, il nous est agréable d'entrer en communion intellectuelle avec ce grand pays du Nouveau Monde qui va s'affirmant chaque année davantage. Nous entendons participer par cette amitié à la gestation du monde de demain qui s'élabore autour de l'Atlantique devenu par suite des communications rapides une nouvelle Méditerranée: dans cette civilisation atlantique à laquelle la Faculté des Lettres de Bordeaux est si étroitement mêlée par les recherches et l'action que mènent ses maîtres à Bordeaux d'abord mais aussi à Rabat, à Dakar, à Abidjan, à Lomé, à Pointe-Noire, à Fort-de-France et à Cayenne, elle est sûre d'apporter le constituant fondamental de la démarche rationnelle. "Il faut savoir afin de prévoir et de pourvoir", disait Auguste Comte, si compris et si suivi au Brésil: à se rationalisme français intégral, qui met la science, lo-

giquement, à la base de tout, nous ajouterons la sagesse girondine de Montaigne: pour faire les grandes esprits de l'Atlantique de demain comme ceux d'aujourd'hui, il faut des têtes bien faites plutôt que des têtes bien pleines. Elles seules pourront vaincre la nature extérieure hostile et lui arracher ses trésors grâce aux machines, fruit de la raison, de la logique et du calcul, elles seules pourront vaincre la nature même de l'homme en disciplinant ses passions; alors seulement les hommes unis par la prospérité naturelle et la vraie fraternité morale pourront devenir enfin maîtres et possesseurs de l'univers et jouir dans la paix d'une vie de pleine dignité hamaine: *l'otium cum dignitate* des anciens deviendra vite, espérons-le, grâce à la science la condition générale de l'humanité. A ce triomphe de l'homme que nous appelons de nos vœux, de notre travail, de notre apostolat, nous sommes heureux et fiers de constater qu'auront particulièrement contribué le message de Montaigne et celui de Ruy Barbosa, la pensée française et l'esprit pionnier du Brésil, l'action des Facultés des Lettres de Bordeaux et de São Paulo dont votre venue en cette ville, Monsieur le Professeur, doit accroître désormais la féconde coopération.

C'est pourquoi j'ai l'honneur, Monsieur le Recteur, de vous renouveler la proposition unanime de l'Assemblée de la Faculté des Lettres tendant à ce que soit conféré à Monsieur le Professeur Aroldo de Azevedo le doctorat "honoris causa" de l'Université de Bordeaux au titre des Lettres, et de vous demander de bien vouloir, puisque cette proposition a été approuvée par les instances supérieures, remettre à M. Aroldo de Azevedo les insignes de son grade.



DISCURSO DO PROFESSOR DELAGE, REITOR DA
ACADEMIA DE BORDÉUS, PRESIDENTE DO CON-
SELHO DA UNIVERSIDADE.

Monsieur le Préfet,
Mes chers Collègues,
Mesdames, Messieurs,

Avant de remettre à Monsieur le Professeur Aroldo de Azevedo le diplôme et les insignes de Docteur "Honoris Causa", il m'appartient d'exprimer les sentiments de l'Université de Bordeaux, de préciser le sens qu'elle a voulu donner à la cérémonie d'aujourd'hui.

Par un vote unanime, le Conseil de notre Université, comme celui de la Faculté des Lettres, a proposé à M. le ministre de l'Éducation Nationale que fut décerné à M. Aroldo de Azevedo, Professeur à l'Université de São Paulo, le Doctorat "Honoris Causa", titre destiné à récompenser, aux termes du décret qui l'a institué, "des services éminents rendus aux Sciences, aux Lettres et aux Arts, à la France ou à l'Université qui le décerne".

Ces services éminents ont été énumérés par les deux orateurs qui m'ont précédé, M. Papy et M. le Doyen Renouard. Je n'y reviendrai pas et me contenterai d'associer l'Université de Bordeaux, tout entière, à l'éloquent hommage que la Faculté des Lettres, par ces voix autorisées, a rendu au savant, au professeur et à l'ami de la France.

Mais la présente cérémonie est destinée à honorer non seulement un des meilleurs géographes brésiliens, un savant de renommée mondiale, mais encore l'Université et la noble nation qu'il représente si dignement.

C'est pourquoi nous devons y voir une solennelle manifestation d'amitié franco-brésilienne, dans laquelle notre Université, fidèle à sa mission, joue un rôle de premier plan.

On l'a rappelé récemment, l'Université de Bordeaux est la première en France qui va compter parmi ses docteurs "Honoris Causa" un professeur brésilien. Ainsi, dans le domaine des relations intellectuelles avec le Brésil, comme dans quelques autres d'ailleurs, nous sommes des précurseurs, et nous en sommes fiers. Mais si on y réfléchit, une telle initiative nous revenait de droit pour plusieurs raisons: notre ressort administratif comprend la

Guyane Française, limitrophe du Brésil; orientée particulièrement vers les études ibériques, notre Université peut revendiquer la première place dans les relations intellectuelles avec les pays de langue espagnole et portugaise, comme notre port dans les relations économiques avec ces pays.

C'est pourquoi, plusieurs professeurs de notre Université ont enseigné dans les Universités brésiliennes, tandis que les études brésiliennes s'ajoutaient à notre enseignement de portugais.

Il y a deux ans, j'avais le plaisir d'accueillir à la Faculté de Droit M. Lacombe, Professeur à l'Université de Rio de Janeiro et notre Université honorait à cette occasion la mémoire de Ruy Barbosa, le grand écrivain et juriste brésilien.

Il y a quatre jours, dans ce même amphithéâtre, l'Union de l'Université, de l'Agriculture, du Commerce et de l'Industrie a organisé une journée brésilienne à laquelle M. l'Ambassadeur du Brésil à Paris nous fit l'honneur d'assister.

Aujourd'hui, c'est l'Université de Bordeaux qui organise une nouvelle manifestation d'amitié entre nos deux pays, que rapprochent tant d'affinités intellectuelles, tant de souvenirs communs.

Comment oublier en effet l'influence des philosophes français du XVIII^e siècle et de la Révolution Française dans la formation des idées révolutionnaires de ce pays, la présence à Bordeaux après son exil du héros de l'Indépendance brésilienne Andrada e Silva et au XIX^e siècle, l'influence des écoles catholiques françaises.

Enfin, il est bon de rappeler que le Brésil a participé aux deux guerres mondiales au côté des Alliés et que, dans les rudes combats du Mont Cassin, le Doyen de la Faculté des Lettres de l'Université de São Paulo, Simões de Paula, se trouvait à la tête des tropes brésiliennes.

Pays de noble tradition libérale, humaniste et pacifique aussi riche d'avenir dans le domaine intellectuel que dans le domaine économique, le Brésil mérite d'être à l'honneur aujourd'hui.

L'Université de Bordeaux, en inscrivant au Livre d'Or de ses docteurs "Honoris Causa" le nom de M. Aroldo de Azevedo, est heureuse et fière de rendre, la première en France, à la grande République brésilienne, un hommage solennel de reconnaissance, d'admiration et de confiance.

DISCURSO DO PROFESSOR AROLDO DE AZEVEDO, DA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE
SÃO PAULO

Monsieur le Préfet,
Monsieur le Recteur,
Messieurs les Doyens,
Mesdames, Messieurs,

Avant toutes choses, il est de mon devoir de remercier de tout mon coeur M. le Recteur pour les paroles si pleines de sympathie pour mon pays, qu'il vient de prononcer, et M. le Doyen pour ses propos si nobles et si émouvants.

Je tiens à présenter à M. le Professeur Papy, mon illustre et cher ami, le témoignage de ma fidélité et de ma gratitude pour son oeuvre de rapprochement, qu'il a poursuivie en vue d'établir des liens plus solides entre les deux grandes Universités — de Bordeaux et de São Paulo.

Il y a vingt-quatre années, alors que je donnais ma première et bien modeste leçon de Géographie, dans l'Ecole Normale de ma petite ville natale, je n'aurais pu, jamais, imaginer qu'un jour je paraîtrais devant vous, MM. les Professeurs, afin de recevoir le grade et les insignes de Docteur "honoris causa" de cette ancienne et brillante Université. Il y a sept ans, même, quand je devins titulaire de la chaire de Géographie du Brésil de ma Faculté, après les concours d'usage, je n'aurais pas songé à un si grand honneur. C'est qu'en réalité l'hommage que votre générosité a bien voulu me décerner ne répond pas à mes mérites personnels, mais doit être considéré comme une preuve d'estime et de cordialité envers l'Université de São Paulo et, particulièrement, envers le Département de Géographie dont j'ai l'orgueil de faire partie. Et par conséquent, par ma voix toute pleine d'une légitime émotion et de reconnaissance, je désire exprimer aux maîtres ici réunis et, de manière toute spéciale, à l'illustre Conseil Universitaire, la gratitude de mon Université et de mon Département de Géographie pour l'honneur concédé au plus modeste de ses membres.

C'est devenu un lieu comum d'exalter l'amitié franco-brésilienne et de mettre en relief les liens étroits qui unissent nos deux patries. Permettez-moi, cependant, de revenir à ce thème par amour de la vérité.

L'histoire de nos peuples présente d'innombrables points de contacts, quelques-uns de caractère plus ou moins belliqueux, la plupart de caractère pacifique et constructif.

Et d'abord, laissez-moi vous reppeler que notre première richesse exploitée, les "bois du Brésil", éveilla chez quelques Français audacieux du seizième siècle l'intérêt pour mon pays, alors à l'orée de la civilisation. Ce fut le temps où les marchands de Dieppe et de Honfleur trafiquaient avec nos indigènes, en dépit de la sévère surveillance de la côte exercée par les navires portugais. Il n'est que justice de constater qu'à cette époque vos intrépides compatriotes, que les sauvages désignaient sous le nom "mair", étaient reçus avec une bien plus grande sympathie que les véritables maîtres de la terre récemment découverte, qu'ils appelaient "peros". Vous connaissez, certainement, la fête fameuse réalisée à Rouen devant Henri II et Catherine de Medicis, au cours de laquelle pas moins de cinquante sauvages brésiliens exécutèrent leurs danses guerrières sous les yeux incrédules de la fine fleur de la Cour de France. Ce fut de cette manière, évidemment étrange, que vos ancêtres prirent contact avec les habitants de mon pays... Sur se terrain, cependant, votre contribution alla bien au-delà du "sensationnel" de cette exhibition: à Jean de Lery revient l'honneur d'avoir le premier européen à publier un texte en langue tupi-guarani, en un curieux dialogue riche d'enseignements et où déjà se trouve dépeinte la psychologie de notre indien.

Je n'éprouve aucun embarras à rappeler ici que vos corsaires du seizième siècle semèrent la terreur dans les solitudes de l'Atlantique Sud et mirent la panique dans nos plus anciens villages du littoral. De même que j'ose rappeler les tentatives infructueuses pour faire du Brésil un prolongement de la France: particulièrement, le rêve de la *France Antarctique*, dont l'instigateur fut l'amiral Gaspard de Coligny et le personnage central l'amiral Nicolas de Villegaignon; et celui de la *France Equinoxiale*, où se distinguèrent plusieurs aristocrates du règne de Henri IV, avec à leur tête Daniel de la Touche, seigneur de la Ravardière. Et je rappellerais encore, au commencement du dix-huitième siècle, la tentative malheureuse de Charles Duclerc cherchant à s'emparer de la ville de Rio de Janeiro, et l'expédition punitive, de dures conséquences pour nous, du fougueux amiral René Duguay-Trouin.

Ce sont là des épisodes qui font partie de notre histoire, qui figurent dans nos manuels, mais qui n'affectent en rien la sympathie et la sincère amitié des Brésiliens pour la France. Et pour deux raisons différentes. En premier lieu, parce que nous comprenons bien que de semblables épisodes correspondent à de modestes répercussions de drames bien plus grandes, qui se jouaient entre notre métropole d'alors, le Portugal, et votre pays. En second lieu, parce que quelques-uns de ces épisodes finirent pour tourner à notre bénéfice, un bénéfice que nous devons aux Français,

puisque, par exemple, les aventures de Villegaignon et de la Ravardière eurent comme conséquence immédiate, respectivement, la fondation de deux villes importantes — Rio de Janeiro, notre belle capitale, et la pittoresque São Luiz do Maranhão, dont le nom, d'ailleurs, constitue un hommage à votre roi Louis XIII. Et pour cela même, si tant est qu'un autre avant moi ne l'a déjà fait, je desirais vous exprimer, à vous tous, nos remerciements les plus cordiaux pour ces tentatives de colonisation...

Mais le facteur qui l'emporta toujours sur les autres et eut effacé (s'il eut pu en exister) toute trace de ressentiment entre nos deux peuples, ce fut sans aucun doute la véritable fascination que la culture française a toujours exercée sur les Brésiliens.

Vous savez, certainement, que c'est de chez vous et plus précisément de Montpellier, que partit la première étincelle en faveur de notre liberté politique, emmenée de France par quelques jeunes idéalistes brésiliens, animés par l'exemple des États-Unis, et semée dans les montagnes de Minas Gerais avec le plus grand succès: l'année même où commençait votre glorieuse Révolution, les conspirateurs de Minas, qui rêvaient d'implanter la République dans mon pays, étaient traqués, puis capturés. Vous fûtes plus heureux, car la tentative de Tiradentes et de ses compagnons échoua complètement et se termina par le gibet.

Dans la première décennie du dix-neuvième siècle, les troupes napoléoniennes de Junot envahissaient le vieux Portugal et en faisaient la conquête, obligeant la famille royale à se réfugier au Brésil. Triste page de l'histoire de notre métropole d'alors, mais événement d'importance capitale pour ma patrie. En effet, parmi beaucoup d'autres conséquences, nos ports s'ouvrirent immédiatement au commerce mondial, la presse, qui avait été interdite par les autorités portugaises, fit son apparition, cependant que nous voyons naître notre Bibliothèque Nationale et nos premières académies. Une nouvelle étape commençait dans la vie des Brésiliens, prélude de l'indépendance politique complète proclamée quelques années plus tard. En conséquence, nouveaux avantages pour nous, obtenus grâce à vous, bien qu'ils n'aient pas été, évidemment, prémédités par vos gouvernants du moment.

Les troupes portugaises et brésiliennes ont occupé, vous le savez, la Guyane Française à l'époque de Napoléon; mais cela non plus n'altéra en rien votre amitié, car peu de temps après arrivait au Brésil la première mission culturelle française, qui devait laisser des traces indélébiles. Je veux parler de la mission Lebreton, à laquelle participèrent entre autres: Nicolas Antoine de Taunay, grand peintre et membre de l'Institut; Auguste Grandjean de Montigny, architecte remarquable; Jean-Baptiste Debret, un des illustrateurs de notre histoire et de nos paysages; le sculpteur Auguste Marie de Taunay et de nombreux graveurs, serruriers, tapissiers, décorateurs, mécaniciens.

Nous devions, par la suite, recevoir la visite de quelques-uns de vos savants et de vos explorateurs, comme Auguste de Saint-Hilaire, Alcide d'Orbigny, Francis Castelnau, Henri Coudreau; et nous avons eu le bonheur de bénéficier de la collaboration des maîtres venus avec Henri Gorceix, l'homme qui découvrit nos inépuisables gisements de minerai de fer et fonda notre première École des Mines. Notre second empereur, qui tirait tant d'orgueil de ses relations avec Victor Hugo, était un Français par l'esprit et par le coeur. Ce qu'il y avait de plus expressif dans votre culture, tant dans le domaine de la Philosophie, des Lettres et des Arts, comme dans celui des Sciences, fut canalisé vers mon pays. Tout au long du dix-neuvième siècle, les Brésiliens cultivés eurent leurs yeux tournés vers la France, s'habillant à la mode de Paris avec les plus fins de vos tissus, souvent pensant comme vous-mêmes. Dans le Brésil impérial, il était permis à une dame de la société de ne pas écrire correctement le portugais; mais elle était dans l'obligation de connaître la langue française, de chanter ou d'exécuter au piano les chefs-d'oeuvre de la musique française, et de posséder exactement les règles de l'incomparable étiquette française. Lors que la République s'instaura dans mon pays, ce fut de l'oeuvre d'un philosophe français, Auguste Comte, que fut tirée la devise qui figure jusqu'à maintenant sur notre drapeau — "Ordre et Progrès". Et dans notre cours secondaire, vous le savez, l'enseignement de la langue et de la littérature française est obligatoire.

Toujours la France a été présente dans notre esprit. Lors de la première Guerre Mondiale, au moment de l'invasion de votre sol, nous nous sommes sentis blessés comme si l'ennemi eut débarqué sur nos propres côtes et se fut emparé de nos propres villes. Pendant les quatre années d'occupation, que vous avez eu à souffrir durant la seconde Guerre Mondiale, nous avons souffert avec vous les mêmes humiliations et nous avons ressenti la même révolte sourde contre l'étranger envahisseur. Je ne fais, en ce moment, aucune figure de rhétorique: les français, qui ont vécu parmi nous dans ces deux périodes tragiques, pourront confirmer la véracité de mes paroles.

En même temps, au cours de ces années, la culture française n'a pas cessé de se répandre au Brésil: comme un Amazone culturel, qui aurait ses sources sur votre sol généreux et son embouchure sur notre sol accueillant et ami.

L'Université de São Paulo, par exemple, a eu Georges Dumas comme "ministre du culte" pour présider à son baptême. Depuis lors, et spécialement dans les cadres de la Faculté à laquelle j'ai l'honneur d'appartenir, il y a toujours eu une équipe sélectionnée de maîtres français; parmi les quatorze professeurs étrangers qui collaborent actuellement avec nous, huit sont français. La Géogra-

phie enseignée à São Paulo a eu la chance de compter parmi ses maîtres quelques-unes des sommités de votre science géographique : Pierre Desfontaines, Pierre Monbeig, Emmanuel de Martonne, Roger Dion, Pierre Gourou, Louis Papy et Francis Ruellan ont successivement travaillé dans le Département auquel j'appartiens.

Dieu, dans Ses desseins insondables, a uni fortement nos deux patries, malgré les distances énormes qui les séparent.

Cependant, comme désireux d'annuler cette apparente séparation, Il a mis entre les deux un grandiose trait d'union : les eaux de l'Atlantique. Aussi, lorsque vous portez vos regards vers les ondes révoltées du Golfe de Gascogne, qui se brisent sur les côtes rectilignes de vos Landes ou s'enfoncent dans l'Estuaire de la Gironde, pensez un instant à vos amis et à vos admirateurs des rives du Sud-Ouest, de l'autre côté de cet immense Océan. Que votre imagination se représente les plages parées de cocotiers de notre Nord-Est ou les pentes prodigieuses de notre Serra do Mar, les étendues inhospitalières, couvertes de paletuviers, du littoral amazonique ou les dunes interminables de Rio Grande do Sul — qui cachent dans leur sein un véritable continent, où plus de cinquante millions d'habitants vous admirent et vous aiment.

Une nation géante, qui se place, aujourd'hui, au troisième rang des pays les plus étendus du monde, depuis que s'est effectivement vérifié le partage politique de la vieille Chine ; ou, qui sait, au second rang peut-être, puisque, comme l'a fort bien observé le Professeur Desfontaines, nous n'avons pas ces immenses étendues de sol inutile et inhabitable que l'on rencontre au Canada. Ce sont huit millions et demi de kilomètres carrés parfaitement utilisables et où l'homme (et même l'homme blanc) peut vivre, ce qui signifie que quinze pays de l'extension du vôtre pourraient y tenir à l'aise.

Pareille étendue nous offre quelques avantages : nous ne connaissons pas le problème de "l'espace vital", nous avons à notre disposition maintes régions qui attendent encore que la main de l'homme vienne les défricher, nous possédons une grande variété de paysages dont la flore reflète la diversité des conditions climatiques. Mais, nous ne l'ignorons absolument pas, cette immensité territoriale amène avec elle un cortège de préoccupations fort sérieuses : en premier lieu, parce que, le Brésil n'étant pas une puissance militaire, nous pouvons un jour devenir l'objet des ambitions des "méchants loups" de l'impérialisme mondial... ; en second lieu, parce que de multiples problèmes exigent de nous une solution, et qu'à l'intérieur de chacun de ces problèmes nous nous trouvons en présence d'aspects divers et complexes, qui compliquent grandement notre existence.

Nous appartenons, vous le savez, au vaste Monde Tropical, en raison de notre situation géographique et de la modération de notre relief, constitué de plateaux usés par l'érosion et de plaines de

formation récente. D'où la prédominance de climats chauds, de régimes fluviaux de type pluvial, l'existence de grandes superficies de forêts humides et de savanes. De là aussi le rôle important de l'intempérisme et des pluies sur le modelé de notre relief, l'existence de certains types de sols. De là, finalement, la nature de nos principales richesses agricoles — le café, le coton, le maïs, le riz; la canne à sucre, le cacao, le tabac, la banane, le manioc...; et, qui sait, certaines caractéristiques psychologiques de nombreux Brésiliens, qui en arrivent à croire que Dieu est réellement brésilien parce qu'ils n'ont pas à affronter les problèmes cruciaux qui assaillent les régions de climats tempérés ou froids...

Cependant, dans ce vaste Monde Tropical, le Brésil occupe une position toute spéciale, car il ne possède pas, comme les autres pays tropicaux, une population à prédominance indigène ou métisse, mais environ trente millions d'hommes de couleur blanche, dans leur immense majorité descendants d'Européens. C'est un pays d'hommes et de femmes originaires d'Europe, à l'encontre de ce que supposent beaucoup de gens, qui tentent de répondre affirmativement à une des plus passionnantes questions de la Géographie: l'homme blanc peut-il vivre victorieusement dans les régions de climat tropical?... Ce que nous sommes parvenus à réaliser jusqu'ici, et les résultats des études actuellement entreprises dans mon pays, nous amènent, avec certitude, à être pleinement optimistes à ce propos.

Nous n'avons besoin que de temps pour le prouver. Nous sommes, aujourd'hui, près de cinquante-cinq millions d'habitants; mais il y a cent ans, nous n'étions guère plus de dix millions. Une population encore très faible (six habitants au kilomètre carré) et très mal distribuée: la grande majorité est encore concentrée sur le versant atlantique, l'intérieur apparaissant comme un grand "désert" d'hommes. De là, le manque de main-d'oeuvre, les énormes superficies entièrement en friche, l'extrême modestie de notre marché intérieur. Une population en pleine formation ethnique, puisque aux trente millions de blancs viennent s'ajouter quelque dix-sept millions de métis (de sang noir et de sang indien) et environ sept millions de noirs. Une population — je ne prétends pas vous cacher nos faiblesses — en sa majorité d'un bas niveau de vie, une population sous-alimentée, dont les conditions sanitaires sont fréquemment mauvaises et qui se débat, en grande partie, dans les ténèbres de l'analphabétisme.

Rappelez-vous, pourtant, que nous sommes loin encore de compléter cinq siècles d'existence, comme partie intégrante du monde civilisé. Nous sommes en pleine "enfance"... et, du point de vue géo-politique, sur le chemin peut-être de l'"adolescence", encore aux prises avec nos innombrables problèmes intérieurs, préoccupés de remettre notre maison en ordre... Vous avez le

droit, pour toutes ces raisons, de nous regarder avec une certaine condescendance, et pouvez prendre, face aux Brésiliens, l'attitude compréhensive de l'homme mûr devant les indécisions, les débordements et les erreurs de l'adolescent.

En dépit de toutes ces faiblesses naturelles, déjà nous commençons à nous rendre compte que, si nous avons assez de jugement, nous pourrions occuper une position raisonnable dans le grand concert international. Nous savons parfaitement (et la dernière Guerre Mondiale l'a prouvé) que, grâce à notre position géographique, nous pourrions jouer un rôle important dans les limites de l'Atlantique Sud et que nous sommes à la croisée de routes vitales. Même continuant d'être un pays éminemment agricole, nous avons la possibilité d'augmenter et d'améliorer notre production, qui nous transformera en l'un des grands greniers du monde. Bien que ne disposant pas de charbon de bonne qualité, nous commençons à utiliser nos immenses ressources de minerai de fer; nous avons l'espoir, dans un proche avenir, d'occuper une place au soleil parmi les pays producteurs de pétrole; et, surtout, de mieux utiliser le potentiel hydraulique encore pratiquement inexploité, de nos gigantesques chutes d'eau ou, grâce aux progrès de la technique, de nos fleuves et de nos rivières, les détournant de leur cours naturel en nous servant des pentes de notre Serra do Mar ou de notre Serra da Mantiqueira. Nous commençons à posséder d'excellentes routes, qui compléteront notre insuffisant réseau ferroviaire, et déjà nos avions parcourent l'immensité du "continent" brésilien, comme les vôtres les cieux de l'Europe.

Nous sommes, en conclusion, des adolescents qui avons confiance dans l'avenir qui s'ouvre devant nous. Nous ne sommes pas passés par les moments difficiles et amers que vous n'avez que trop bien connus, vous qui êtes en pleine maturité; mais nous avons l'espoir de les affronter avec une âme forte, en utilisant vos conseils et en bénéficiant de votre expérience. Nous avons pour nous cet avantage incalculable, que nous devons utiliser au mieux: la possibilité d'écouter les conseils de nos anciens et de faire appel au concours de ceux mûris par l'expérience.

Ces conseils, vous ne nous les avez jamais refusés. Pour le moins, il en fut ainsi depuis l'époque de votre Glorieuse Révolution, comme j'ai déjà eu l'occasion de le signaler. Et nous espérons qu'il en sera de même pour de nombreuses années encore, pour notre joie et pour notre bien.

Pour toutes ces raisons, vous pouvez facilement imaginer la satisfaction naturelle et le sentiment d'orgueil qui s'emparèrent de moi lorsqu'une lettre de M. le Recteur de l'Académie de Bordeaux m'apprit la nouvelle inattendue que vous m'aviez honoré, sous la proposition de M. le Professeur Papy et de la Faculté des Lettres, en me décernant le grade de Docteur "Honoris Causa".

Votre glorieuse Université existait déjà depuis plusieurs dizaines d'années quand les Européens débarquèrent pour la première fois sur la terre brésilienne. Quand vos maîtres déjà se réunissaient sur cette rive accueillante de la Garonne, enseignant les générations du quinzième siècle, sur les plages et dans les forêts de mon pays n'existaient encore que les "malocas" — les bourgades de nos Indiens, où l'arc et la flèche résolvaient tous les problèmes d'une vie en tous points semblable à celle de votre homme néolithique.

Lorsque les conseillers ou les présidents de votre Parlement étaient des Montaigne ou des Montesquieu; lorsque votre magnifique cité était embellie par le génie de Gabriel ou par l'art de Louis, dirigée par des administrateurs de la valeur d'un Tourny — São Paulo était simplement un gros bourg, qui ne comptait pas huit mille habitants et qui voyait les meilleurs de ses fils, fascinés par la richesse éphémère, partir à la conquête des pepites d'or et des pierres précieuses du Plateau Brésilien.

Lorsque, pendant le Second Empire, commença l'époque qui fit de Bordeaux un des plus grands ports de France et de l'Europe, la cité où je vis n'avait pas plus de trente mille habitants et n'était que la dixième des grandes villes brésieliennes.

Mais, MM. les Professeurs, São Paulo est une ville américaine... et, comme telle, elle a grandi du jour au lendemain: alors qu'elle avait, au début du siècle, la moitié de la population actuelle de votre ville, elle a maintenant deux millions et demi d'habitants, près de la moitié de l'agglomération parisienne. Une augmentation réellement spectaculaire, qui nous remplit de préoccupations et donne un travail immense aux géographes qui veulent étudier sa géographie urbaine ou, plus simplement, expliquer son évolution.

Aussi, le nouveau Docteur "Honoris Causa" de la vénérable Université de Bordeaux se sent-il véritablement embarrassé, en ce moment si solennel de sa vie: il vient d'une cité qui possède cinq fois la population de la vôtre, et se sent comme honteux lorsqu'il pense qu'avant la naissance de Jésus-Christ il y avait déjà ici une population pleine de richesse et de vie; il représente une Université qui n'a pas encore vingt années d'existence, et se sent tout petit et rempli d'humilité devant les cinq siècles de la vôtre.

Pardonnez la faiblesse de mes expressions, devant le grand honneur que je viens de recevoir. Il me reste seulement à vous dire que, de l'autre côté de l'Atlantique, sous les cieux tropicaux de mon pays, face aux horizons infinis de ma Patrie, vous continuerez d'avoir, non pas seulement un admirateur dévoué de votre culture immortelle, mais un serviteur inconditionnel de votre Université, laquelle, à partir de maintenant, et pour ma plus grande gloire, va devenir *notre* Université de Bordeaux.

CONCESSÃO DO TÍTULO DE DOUTOR "HONORIS CAUSA" PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO AO DR. WARREN WEAVER.

No dia 5 de abril de 1952 ao Dr. Warren Weaver, Diretor da Divisão de Agricultura e Ciências Naturais da Fundação Rockefeller foi conferido pela Universidade de São Paulo o título de doutor "honoris causa". A convite do Prof. Dr. Ernesto de Moraes Leme, Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, o Prof. Paulo Sawaya fêz a seguinte saudação em nome da Universidade de São Paulo, ao Dr. Warren Weaver:

DISCURSO DE SAUDAÇÃO PRONUNCIADO PELO PROF. PAULO SAWAYA.

"Dr. Warren Weaver,

As benemerências inúmeras da Fundação Rockefeller e o alto descortínio de seus dignos diretores fizeram jús à gratidão de todos quantos receberam de algum modo a sua valiosa cooperação. Não se trata apenas de salientar a generosidade do seu auxílio material, tão grande, se não maior, vem a ser essa forma de emulação e excitação que procura desenvolver o trabalho nos mais variados campos de cooperação para o bem da Humanidade. De fato, a Fundação Rockefeller conseguiu de maneira única, e que lhe é peculiar, promover e intensificar o progresso de inúmeras atividades nos mais diversos setores da investigação científica, e, ao mesmo tempo, estabelecer um elo entre todos os interessados pelo progresso da Ciência.

O êxito, porém, do trabalho da grande instituição que suscita êsse desenvolvimento, a aplicação da fórmula mirífica que proporciona a ajuda, qual excitação específica — e consegue imediatamente resposta positiva à excitação — não se deve unicamente aos recursos de que dispõe a Instituição, mas, e principalmente, à sábia orientação de seus diretores, de modo particular à compreensão dos que tiveram o cometimento, a obrigação de escolher indivíduos e instituições aptos e capazes de responderem positivamente àquêlê estímulo.

Haja vista, por exemplo, o resultado magnífico do contacto estabelecido há mais de vinte anos entre nossa Universidade e a

Fundação Rockefeller. Foi a Faculdade de Medicina a primeira visada. Valiosos e vultuosos auxílios materiais foram recebidos por êsse Instituto de ensino médico. Por mais importantes que tenham sido, ainda ficam aquém da valia dos efeitos benéficos das respostas à excitação decorrente do estímulo recebido.

Lembremos apenas dois fatos entre muitos outros de importância capital: o estabelecimento do regime de tempo integral e a limitação do número de estudantes nos diversos cursos da referida Faculdade. Ao primeiro deve-se o surto surpreendente da pesquisa científica, não só no setor médico como nos demais campos de estudo de nossos institutos universitários, pois que, a medida — pela sua eficiência — se estendeu a quase todos êles. O segundo ponto aqui focalizado, isto é, a limitação do número de estudantes, é hoje disposição que se adota em quase todo o país, tais as vantagens que traz para o aprimoramento do nível do ensino superior.

Costuma-se dizer que uma das características da Fundação Rockefeller é a de bem saber aplicar os seus auxílios. Realmente é assim. Mas para acertar em tão alta percentagem muito se deve à compreensão dos que, incumbidos pela grande Instituição, vencem longas distâncias, enfrentam dificuldades, desdobram-se em solitudes, e vêm pessoalmente estudar homens e instituições capazes de fazer jús à colaboração da prestigiosa Fundação. E dentre êsses indivíduos, radicados nas suas normas de trabalho e primeiros responsáveis pela seleção de valores dignos de serem considerados para os grandes empreendimentos, destacamos hoje o Dr. Warren Weaver, diretor da Divisão de Ciências Naturais da Fundação Rockefeller desde 1952. Cientista de renome, com estudos de grande repercussão no domínio das ciências matemáticas; com uma folha de serviços a indicar trabalhador incansável na investigação científica, foi chamado para o mais alto posto na Divisão de Ciências Naturais.

Não nos cabe a tarefa de analisar aqui as inúmeras contribuições de S. Excia. ao desenvolvimento da matemática. Elas aí estão nas revistas especializadas, sendo de uso corrente o seu livro sôbre o eletromagnetismo. Na Universidade de Chicago, no Instituto de Tecnologia da Califórnia, no Departamento de Guerra e nas inúmeras sociedades científicas, fêz-se sentir a sua atividade de estudioso competente e excepcional. Como cientista de grande cultura haurida no estudo sério e ininterrupto de magnos problemas de matemática e da biologia, consegue o Dr. Warren Weaver aliar ao gôsto pela pesquisa, o da divulgação científica e ainda o de excelente administrador. Pessoa assim de tão grandes qualidades atrairia por certo a atenção dos diretores da mais importante instituição de amparo à Ciência como é a Fundação Rockefeller, que em 1932 lhe entregou um dos postos de maior responsabilidade — o de Diretor da Divisão de Ciências Naturais.

E nessa nova posição o Dr. Warren Weaver soube corresponder à confiança nele depositada, trabalhando intensamente sem descuidar, porém, do setor de pesquisas de sua predileção.

Os pesados encargos, compreende-se facilmente, não lhe deram azo à produção de maior número de trabalhos científicos, mas, como dissemos, à qualidade de cientista, o Dr. Weaver associa a de bom divulgador. E, sabe-se o velho adágio ainda não encontrou desmentido, somente quem bem conhece pode bem divulgar.

Por todos os seus grandes méritos de estudioso pesquisador da matemática, pela sua valiosa contribuição para a Ciência, pela benéfica orientação dada à divisão de Ciências Naturais da Fundação Rockefeller e pela grande simpatia e benévola acolhida dispensada aos diversos institutos de nossa Universidade, especialmente os que mantêm relações com as Ciências Naturais, o Dr. Warren Weaver é credor de nossa admiração e respeito, e também do nosso reconhecimento agora objetivado na entrega do título de Doutor "Honoris Causa" que acaba de lhe ser conferido pela nossa Universidade. A nós nos coube a honra de saudá-lo, Dr. Weaver, para lhe dizer que de ora em diante a Universidade de São Paulo se ufana de contá-lo entre os seus doutores, e que todos nós nos congratulamos com a Fundação Rockefeller por êste auspicioso acontecimento".

"Dear Dr. Weaver,

Summing up what I have just said, I would like to tell you, in your own language, that the University of São Paulo is proud indeed in conferring upon you the degree of doctor "honoris causa".

The sympathy and friendship which you have conferred on the several departments joined to the Natural Sciences section of the University, the stimulating encouragement received by them from the Natural Science Division of the Rockefeller Foundation make all of us thankful.

Looking back on your work as a first class scientist, I have told my colleagues how great it was, both in your particular field of mathematics and in your position as Director of the Natural Sciences Division of the Rockefeller Foundation. You have done a great deal for the advancement of Sciences along mathematical lines. Your great enthusiasm for the development of the Natural Sciences in this country gave a vigorous impulse to its study and promoted new possibilities for research. In consequence we acquired strong confidence. As a result a deep understanding between the Foundation and the University has been established.

I know very well that you and all the members of that Division are reluctant to accept honor, but the University of São Paulo had to show you in some way its best feelings of gratitude in recognition for your long and useful work at the Division. The best way we have found was to honor you with the highest distinction which the University of São Paulo can confer. You are now, Dr. Weaver, a very distinguished member of our University. "Congratulations to all — Foundation and University for this very happy event" (*).

(*) O homenageado respondeu em inglês e de improviso, sendo impossível à Secção de Publicações publicar a sua oração.

CONCESSÃO DO TÍTULO DE DOUTOR "HONORIS CAUSA" PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO AO PROF. CARL F. A. PANTIN

Eleito Doutor "honoris causa" pela Universidade de São Paulo, no dia 29 de agosto, no "Salão Nobre" da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, reunidos o Conselho Universitário e a Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, por Sua Magnificência o Snr. Reitor da Universidade, Prof. Ernesto de Moraes Leme, foi conferido o título de doutor "honoris causa" ao Dr. C. A. F. Pantin. Saudou S. Excia. em nome da Universidade o Prof. Paulo Sawaya.

DISCURSO DE SAUDAÇÃO PELO PROF. PAULO SAWAYA.

"Professor Pantin,

A concessão do título de Doutor "Honoris Causa" constitui uma das maiores distinções que podem ser conferidas pela nossa Universidade. Seguindo a praxe, ao novo Doutor a Universidade deve apresentar os votos de boas vindas, e, a nós nos coube, por designação de S. Excia., o Magnífico Reitor, trazer ao Dr. Pantin a palavra de saudação desta assembléia universitária.

A concessão do título de Doutor "Honoris Causa" envolve um certo número de circunstâncias e especificações das quais destacamos a contribuição para o desenvolvimento da Ciência e o interesse votado à nossa Universidade.

O Dr. Pantin fez jús ao nobre título que ora se lhe confere, não somente pelas suas conhecidas investigações no campo das ciências biológicas, como também pelo excepcional interesse pelo progresso dos estudos biológicos e da fisiologia animal na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de nossa Universidade.

Carl Frederick Abel Pantin pertence à Universidade de Cambridge — da Inglaterra — um dos mais famosos institutos universitários, de renome mundial.

Doutor em Ciências, Fellow da Royal Society, Fellow da Linnean Society, Fellow da Zoological Society, Fellow e proleitor do Trinity College de Cambridge, Leitor de Zoologia de Invertebrados na Universidade de Cambridge, vice-presidente da Sociedade Linneana de Londres em 1950, Presidente da Secção de Zoologia da Sociedade Britânica para o Progresso da Ciência em 1951, de-

tentor da Royal Medal, que lhe foi concedida pela Royal Society de Londres em 1950, conferencista da Croonian Lecture da Royal Society em 1952, por duas vêzes serviu no Conselho desta mesma Sociedade, e ainda integra o Conselho da Society for Experimental Biology. Finalmente é o representante da Universidade de Cambridge no Conselho da Marine Biological Association, sob cuja responsabilidade se mantém o famoso Laboratório de Biologia Marinha de Plymouth.

Todos êstes títulos se representam grandes honrarias, significam também que o tempo do Dr. Pantin se distribui integralmente nesta atividade multiforme, tôda ela votada à pesquisa biológica e ao ensino da Zoologia e da Fisiologia Animal. Vida tôda, dedicação e entusiasmo pela pesquisa da verdade no setor das ciências biológicas é para todos nós que militamos no mesmo campo de estudos, o exemplo fecundo do trabalhador incansável.

Mas os títulos acima enumerados são, na realidade, no país em que a Ciência conquistou posição ímpar, a consequência normal de uma vida inteiramente votada ao serviço da Ciência. Por paradoxal que pareça, ao fim de tantos anos de trabalhos árduos, de investigação ingente, de torturas da dúvida que é inerente ao trabalho do pesquisador, vem o coroamento, não o *otium cum dignitate*, mas com uma soma de maiores tarefas, de presidências de Conselhos, de participação em reuniões deliberativas, de maiores cuidados e preocupações. Mas tudo isto, na realidade faz parte integrante da vida de quem um dia se decidiu pelo trabalho científico. A possibilidade de trabalhar, a faculdade de poder penetrar os mistérios da natureza, o fato de conseguir desvendar, um pouco que seja, o segrêdo sob o qual se escondem tantas formas, já por sí se constitui, por vêzes, generosa paga pelo suor vertido, pelas canseiras e pelas insônias sofridas, atribulações normais da vida do cientista.

E quando se trata de um homem de ciência da têmpera do Dr. Pantin então veremos que tudo isto — trabalhos, fadigas, preocupações, foram realizadas em grau superlativo. Mas os resultados foram compensadores. Aí estão no domínio da Zoologia e da Fisiologia dos Invertebrados, a série de suas importantes descobertas. Soube o Dr. Pantin retomar velhos temas e aplicar, na sua solução, novas técnicas e novos métodos, e assim conseguir traçar novos rumos nos estudos de interessantes animais, como por exemplo, os Celenterados, até então relegados para plano secundário. Estudou-lhes a histologia e o funcionamento do sistema nervoso tido como dos mais simples e que, na verdade, se apresenta sob a forma de complexa rêde nervosa.

Zoólogo de primeira classe e exímio histólogo, não se limitou a confinar-se no ambiente exíguo de laboratório, mas soube introduzir novas diretrizes nos estudos zoológicos, modernizando-os, na

procura de relacionar os achados de suas pesquisas de laboratório com o comportamento de animal no seu ambiente natural.

No estudo da rede nervosa das anêmonas do mar, sua contribuição é das que se tornaram fundamentais, de modo a alterar completamente o conceito, até então admitido, de uma pretensa simplicidade da morfologia dos filamentos nervosos. O estudo da sinapse que indubitavelmente ocorre entre os filamentos nervosos destes animais, aparentemente imóveis, veio revelar um sem número de noções novas a abrirem caminho para numerosas pesquisas do comportamento dos animais chamados inferiores.

Foi sua preocupação penetrar o segrêdo do funcionamento da máquina fisiológica, para o que ideou uma série de investigações extremamente interessantes sôbre as relações entre o sistema nervoso e o comportamento dos animais inferiores. “Entre os Invertebrados inferiores, diz êle, as seqüências características de atividades dirigidas para um alvo são freqüentemente reconhecíveis e uma grande variedade de respostas e de atividades mostra que o número de respostas pode ser muito variado, quando se considera o animal em pleno ambiente. Elas variam das respostas reflexas diretas ao comportamento instintivo de grande complexidade. É sua a demonstração de que os impulsos nervosos possuem propriedades de período limiar e refratário nos animais inferiores tal como se dá nos superiores. Sua é ainda a demonstração da existência de um sistema nervoso de condução direta constituído de simples fibras nervosas que ocorrem dentro dos músculos de mesentério das anêmonas do mar. Ainda, utilizando método elegante, pôde provar que nestes animais inferiores também se observa a lei do tudo-ou-nada que se aplica nos animais superiores dotados de sistema muscular nervoso dos mais complicados.

O estudo profundo do sistema muscular e nervoso destes animais levou-o a descobrir o fenômeno da facilitação nervosa que dirige de modo apropriado as relações entre o sistema de condução direta e o músculo. Suas numerosas experiências neste campo de investigação com o auxílio de técnicas e métodos próprios, até então desconhecidos, levaram-no à análise muito interessante das propriedades da junção neuro-muscular que provou serem análogas às junções sinápticas mais simples que existem nos Vertebrados, e em outros animais.

Ainda nestes animais chamados inferiores, é sabido, a defesa faz-se por meio da descarga de um certo número de órgãos muito pequenos, verdadeiras bolsas carregadas de um fluido de natureza tóxica para os animais, toxidez que se revela normalmente pela queimadura na pele humana e também pela anestesia e mesmo morte dos pequenos animais que forem bombardeados por êstes diminutos órgãos. São êles conhecidos na Zoologia com o nome de nematocistos. O estudo do mecanismo da descarga destes nematocistos e de outras reações do animal, conduziram-no à interpretação

de uma série de respostas que o animal apresenta, desde à simples reação de fome até o complicado comportamento em relação à luz, e à gravidade. Mas sempre cauteloso nas suas conclusões, ao rever êste interessante problema do comportamento dos animais inferiores aduz logo: “É perigoso tirar conclusões gerais sôbre a natureza do comportamento dos exêmplos considerados, comparadas com as dos animais superiores as atividades a que nos referimos são extremamente simples. É verdade que elas são dirigidas a um simples alvo, mas faltam-lhes certamente as mais subtis qualidades de comportamento complexo. De modo especial o comportamento se revela por uma sucessão de respostas aos estímulos que podem variar com o estado do animal, e para isso, o animal não contribui com cousa alguma de sua própria atividade”.

Seria muito longo sumariar a grande série de pesquisas realizadas pelo Dr. Pantin no estudo dos Invertebrados inferiores. Seus estudos sôbre o sistema nervoso elementar levaram-no a conclusões decisivas, hoje adotadas no domínio da fisiologia geral do tecido nervoso.

Não nos podemos, porém, furtar ao desêjo de comentar rapidamente o trabalho apresentado à Sociedade Britânica para o Progresso da Ciência em 1951, e o mais recente que constituiu a “Croonian Lecture” de 1952.

Presidente da Secção de Zoologia da Sociedade Britânica para o Progresso da Ciência, encarregou-se da lição de abertura, na direção dos trabalhos.

A sua oração constituiu uma revisão geral das contribuições de alguns homens de ciência da Grã-Bretanha para os estudos zoológicos, durante os últimos 100 anos. Aí revela o Dr. Pantin atilado espírito crítico, perfeito equilíbrio no julgamento destas contribuições, tratando-as sob o sugestivo título de “Esbôço orgânico”. Não se limitou unicamente à pura descrição dos achados, mas estendeu-se sôbre as várias interpretações relativas ao funcionamento das estruturas descritas, juntando comentários extremamente interessantes, que atestam a sua sólida formação filosófica e competência científica. A escôlha dos exêmplos mais elucidativos para mostrar claramente o seu pensamento é por assim dizer, particularidade especial do Dr. Pantin. Ao dar exemplo de um esbôço orgânico que ocorre entre os mais simples animais, cita com muita propriedade, uma esponja — *Euplectella aspergillum* — de grande beleza, que habita as profundezas do Oceano Pacífico dotada de um esqueleto formado por espículas silicosas circundando um cilindro ôco. Estas espículas dispõem-se de tal forma que dão ao corpo do animal uma grande rigidez ao mesmo tempo que lhe conferem estrutura muito delicada. Com êste arranjo singular, a esponja pode suportar grandes pressões e trações, pois que ao lado de um sistema consistente de peças silicosas, existe uma rêde de finíssimos fios de sílica que se distribuem em forma de espirais através de

grade retilínea. Aqui temos uma combinação maravilhosa, no dizer do autor, de uma grande rigidez e uma extraordinária leveza, a lembrar a construção que nos é familiar da estrutura de um aeroplano.

Seu estudo das estruturas homólogas conduziu-o ao conceito bastante original das chamadas homologias fisiológicas, que hoje se acham no centro do interesse dos estudos zoológicos.

Na sua referida conferência mostrou com grande habilidade e fôrça de expressão que o trabalho da última geração sôbre o animal vivo, a sua química e a sua fisiologia fêz os modernos estudiosos da vida animal voltarem sua atenção para o problema central do esbôço orgânico. Os princípios que dêsse estudo se originaram não são os perseguidos pelos morfólogos filogenéticos do final do século passado. Não contradizem os princípios da evolução, a êles se somam.

Muitas outras conclusões interessantes se encontram nessa esplêndida conferência, cada uma delas a despertar a curiosidade do leitor e incentivar-lhe o entusiasmo pela análise comparativa dos trabalhos executados neste século.

De não menor importância é o trabalho com que se apresentou na Royal Society para proferir a "Croonian Lecture". É sabido como os cientistas ingleses são ciosos desta grande honra de ser eleito conferecista da "Croonian Lecture" da Royal Society. A eleição recai em quem realmente contribuiu com pesquisas originais em diversos setores da ciência. E a do Dr. Pantin, resultou, sem dúvida, do seu grande mérito de chefe de uma excelente escola de Zoologia e às suas notáveis contribuições para o conhecimento do funcionamento do organismo animal, tomadas como paradigma os animais inferiores. Como de hábito na "Croonian Lecture" o conferencista expõe o resultado de seus estudos efetuados durante longos anos. O que se lê em cêrca de uma hora, condensa, por vêzes, tôda uma vida de intenso labor científico na solução de importantes problemas de uma determinada especialidade.

A "Croonian Lecture" foi instituída no século XVII pela esposa de um dos membros da Royal Society. Passou a ser tradicional a eleição de um dos membros da Sociedade para proferir a conferência na secção correspondente, devendo não sômente abordar o assunto sob o ponto de vista geral, como aduzir os resultados de suas próprias pesquisas no campo de sua especialidade. Para se avaliar a importância da "Croonian Lecture", basta saber que cada membro da Royal Society sômente uma vez poderá ser eleito para o honroso encargo. E isto se repete todos os anos há mais de três séculos!

Mas, além de pesquisador, de primeira classe, como acabamos de vêr, o Dr. Pantin também é perfeito professor. Todos nós nos encantamos com as suas aulas aqui proferidas em 1950. À clareza da exposição alia a profundidade dos argumentos e a tudo ainda se junta a sua pedagogia excepcional, com as demonstrações dos fenômenos que ocorrem nos animais em estudo, com o auxílio de engenhosos modelos que ampliam êsses fenômenos. Nenhum de nós se esquecerá da sua conferência sôbre a Locomoção dos Insetos, na qual com um simples modelo de cartolina demonstrava à saciedade, o antagonismo dos elementos da complexa musculatura dos insetos, no batimento das asas.

Pesquisador e professor, o Dr. Pantin é o exemplo do equilíbrio que se deve manter na atividade científica. À pesquisa e ao ensino devota igualmente particular atenção, fazendo com que êste último se aprimore e se aperfeiçoe com a contribuição da primeira. Não fôra tão grande pesquisador não seria tão bom professor. Já se disse, e vale repetí-lo, que o professor que não investiga, que foge ao sofrimento por vêzes atrás da pesquisa, não pode ser um perfeito professor. Será quando muito um bom repetidor, digamos um repetidor brilhante, mas jamais um verdadeiro professor. Não seria êrro dizer que o pesquisador cria o professor como êle deve ser.

Grande pesquisador e professor é o Dr. Pantin, homem compreensivo, que sabe cativar com excepcional afabilidade do trato de todos quanto dêle se aproximam. E a essa sua atividade extremamente simpática, sem dúvida, se deve o largo círculo de amizades que desfruta.

Pesquisador de grandes recursos, sabe muito avaliar os percalços da investigação científica, e, porisso sempre está disposto a auxiliar os que sinceramente desejam conhecer a verdade científica.

Lembramo-nos de uma atitude paternal quando um dia numa das salas do laboratório de Plymouth, enquanto nos dispúnhamos a extrair o sangue de um grande crustáceo para nossos estudos especiais, ao nosso lado parou um senhor alto, magro, figura de *gentleman* e de asceta, e num inglês que estava longe do nosso disse-nos “May I help you?” e logo se interessou pelo nosso trabalho, subiu e desceu as escadas que dão acesso à opulenta biblioteca do laboratório e indicou-nos imediatamente os trabalhos mais interessantes que muito nos auxiliaram naquele estudo. Viemos a saber depois que se tratava do Dr. Pantin, de Cambridge, o nosso Doutor “Honoris Causa” de hoje.

A essa peculiaridade de se interessar pelos interessados na pesquisa científica, talvez se deva o polimorfismo de sua atividade, e quem sabe, também a resistência à exagerada especialização que caracteriza os trabalhos modernos.

Senhores,

O advento da última guerra trouxe um clima novo para as Universidades. As opiniões divergem, e, não poucos são os que desejam carregar as tintas na chamada “crise na Universidade”. Esta crise, diz Moberly no seu conhecido livro, “reflete a crise por que atravessa o mundo com o seu sentimento de insegurança”. De muitas maneiras se poderia interpretar esta situação anômala, mas para nós, neste momento basta-nos termos presente, dentro desta crise as duas grandes Universidades inglêsas, e sem dúvida, tôdas as demais, já acharam meios de contornar as dificuldades que a cada momento se lhes antolham o desenvolvimento. Já tiveram elas dias amargos, como os do século décimo-oitavo, mas durante os últimos cem anos atingiram ao cume da fama e da celebridade. Souberam adaptar-se admiravelmente às novas condições impostas pelo mundo. E assim é que, ao lado de várias outras do novo mundo, lideram o movimento universitário. E entre estas Universidades pioneiras e de maior prestígio conta-se a de Cambridge, à qual pertence o Dr. Pantin. É a primeira vez se não nos enganamos, que a Universidade de São Paulo outorga o título de Doutor “Honoris Causa” a um membro do corpo docente da famosa Universidade. E o fêz para homenagear um verdadeiro amigo do nosso País e de nossa Universidade.

Sentimo-nos todos satisfeitos por ver agora entre os nossos doutores mais um dos representantes das “Redbrick Universities” descritos e criticados por Bruce Truscot.

Ao saudar-vos Dr. Pantin, apraz-nos dizer que a unanimidade encontrada na eleição de vosso nome para recepção do título de Doutor “Honoris Causa” pela Universidade de São Paulo, corresponde perfeitamente à unanimidade de nossos melhores sentimentos de amizade e afeto ao ilustre mestre que tanto vem contribuindo para a elevação do nível científico dos estudos biológicos. Que a nossa saudação seja extensiva à Senhora Ami Pantin, a companheira de seus trabalhos, de não menor dedicação à causa da Ciência”.

“My dear Dr. Pantin,

May I tell you in some words what I have said to this audience. Don't be afraid, you and all of those who came here to attend this meeting, I am not going to repeat in my very poor English all that I have said in Portuguese.

You know very well the meaning of this meeting. The first time we met together was in Plymouth. Your helpful assistance at that time was very short but very effective indeed.

Our University is proud in giving the Doctor's *Honoris Causa* degree to a true representative of the famous Redbrick University, as you are.

May we present to the University of Cambridge and to the British Council our best thanks for the facilities they have given, through which we were able to get you here as visiting professor yesterday, and as doctor today.”

TRADUÇÃO:

Meu prezado Dr. Pantin,

Permita-me o Senhor relatar em poucas palavras o que expus a êste auditório. Não tenha receio o Senhor e os que vieram assistir a esta reunião, que eu não tenciono repetir no meu pobre inglês tudo quanto disse em português.

O Senhor bem conhece o sentido desta reunião. A primeira vez que nos encontrámos foi em Plymouth. A sua valiosa assistência naquela época foi muito curta mas, ainda assim, efetiva.

Nossa Universidade orgulha-se de poder conferir o título de Doutor «Honoris Causa» a um legítimo representante da famosa Universidade Redbrick, como é o Senhor.

Seja-nos lícito apresentar à Universidade de Cambridge, bem como ao Conselho Britânico, os nossos melhores agradecimentos pelas facilidades que nos foram concedidas, as quais nos possibilitaram recebê-lo em nosso seio como professor visitante no passado, e como doutor «honoris causa» agora.

*

Respondeu o Dr. Pantin em inglês. Foi a seguinte a resposta do Dr. Pantin:

DISCURSO DE AGRADECIMENTO DO PROF. CARL
F. A. PANTIN.

Rector Magnificus, Ladies and Gentlemen,

You have done me a very great honour indeed: an honour which is not only personal but one which is also an honour to my University of Cambridge and an honour to the College, Trinity College, of which I am a Fellow. I have devoted a great part of my life to research in fundamental science and it is a very great encouragement that my work should have won the recognition of the leamed men of this distinguished University. I shall value it all my life.

I have only one regret: that I cannot express all that I feel in Brazilian and must speak in English. That is partly because I already have one character of the Paulista. Whenever I come here there are so many important things to do that I am too busy to be able to do all the things I would wish.

My debt do the University is great, and I should particularly like to take the present occasion to express my debt to Professor Paulo Sawaya. It is not only the great pleasure I have had of doing research with him, but also the value of the many discussions we have had together, discussions which have led me in the last few years to the development of a wholly new outlook on fundamental biological problems. Moreover before I had left São Paulo, I had heard the phrase "as kind as a Brazilian". Working with Professor Sawaya, with his Staff and his students, and learning to know many friends in other departments of the University I have learnt the complete truth of that phrase.

My visits to São Paulo have been very happy, and I see here many of the things I know well in my University. I also see some of the same difficulties that I have encountered at home in Cambridge. It always seems one of the strongest of phenomena that our colleagues, who on the whole seem rather intelligent men, do not seem to be able instantly to understand the virtue of our personal schemes for the reform of our Univesity! whilst their own schemes will quite obviously lead us to disaster! I think I have heard a few things rather like his here as well as at Cambridge. And at Cambridge, as at all Universities, the organisation can be exceedingly slow; as slow as a tortoise.

But these are truly minor troubles and there is one failing of which the University of São Paulo seems more free than any I have

known. The maintenance of the tradition of our Universities is essential to our freedom of enquiry into every wisdom.

It is on this tradition of our Universities fearlessly to pursue wisdom in all its forms that our civilisation depends. We have but to study history to see how loss of that tradition leads to disaster. But too often the spirit of that tradition may be lost whilst the letter of it is preserved. Tradition becomes debused into precedent. From there it is an easy step to stagnation by that vivious principle that nothing must ever be done for the first time. I have not found that vivious principle here. And one cannot work in this University of São Paulo without appreciating the freshness and vigour of Brazilian cultural and the readiness for new intellectual enterprise. At the present time that is invaluable, and I believe holds a most exciting promise.

In Europe we are in the shadow of anxiety for the future of our culture. But before we give into pessimism let us remember that this is not the first time that our western civilisation has faced the possibility that it might be overwhelmed and extinguished. Five hundred years before Christ, at the very birth of our civilisation, the Greek states faced the Persian invasion. And 2000 years later, after the fall of Constantinople and the destruction of Byzantium, it seemed that European culture might be overwhelmed by the might of the Ottoman Empire.

But let us remember that it was such dangerous times that saw that rise of Greek learning from which our western civilisation sprang. The battles of Marathon and Salamin saved Greek civilisation. And 2000 years later, in the 16th century our civilisation was saved by Don João of Austria in his great victory over the Turkish fleet at Lepanto. At that battle there were ancestors of us all; men from Portugal, Spain, Italy and all Europe. And it is said that Cervantes, fought side by side with Sir Richard Co-renville of England.

But long before that battle the troubles of the times had led to a wandering of scholars to distant countries; that is just what we see today. And that wandering of the scholars was followed by the greatest revival of learning that the world has ever seen, the Renaissance: the Renaissance that gave us that very paragon of men whose 5th centenary we have just celebrated: Leornado da Vinci.

Today in Brazil we see the same spirit of vigorous and enthusiastic enquiry in both the Arts and the Sciences that heralded the Renaissance. That is particularly true of the University of São Paulo. You have your own academic tradition and you have absorbed much from others. But the new tradition that is growing here is no mere copy of an older one. It is something new, and of the utmost importance to humanity at the present time.

Rector Magnificus, you have indeed honoured me by admitting me to the Society of this University. You have placed me under a great obligation. I do not think I can do better than to give you that same promise which from ancient times has been given by the Fellows of my College when they are admitted to their Fellowship, that I shall maintain the good customs of this University to which you have admitted me and that I shall in all things endeavour to promote its welfare.

TRADUÇÃO:

Magnífico Reitor, Senhoras e Senhores:

Sinto-me realmente honrado: esta honra não é somente pessoal, mas é também uma honra para a Universidade de Cambridge e uma honra para o Trinity College do qual sou membro. Dediquei grande parte da minha vida à pesquisa científica e é um grande incentivo saber que o meu trabalho é reconhecido pelos homens esclarecidos desta distinta Universidade. Valorizarei isto toda a minha vida.

Sinto apenas não poder expressar todo o meu sentimento em português e ter que falar em inglês. Isto em parte decorre de já ser uma das características dos paulistas. Onde quer que eu vá aqui, tenho tantas cousas tão importantes para fazer que estou sempre muito ocupado para poder fazer tudo o que desejaria.

Grande é a minha dívida para com a Universidade. E gostaria particularmente de aproveitar a presente ocasião para expressar meu débito para com o Prof. Paulo Sawaya. Não é apenas o grande prazer que tive em pesquisar ao seu lado, mas também o valor das numerosas discussões que tivemos juntos, discussões que me guiaram nos últimos anos ao desenvolvimento de um ponto de vista inteiramente novo nos problemas fundamentais da biologia. Além disso, antes de embarcar para São Paulo ouvi a frase «tão bom como um brasileiro». Trabalhando com o Prof. Sawaya, com seu pessoal e estudantes e aprendendo a conhecer muitos amigos em outros departamentos da Universidade, pude saber quão verdadeira é esta frase.

Minhas visitas a São Paulo têm sido muito felizes e vejo aqui muito das coisas que conheço bem na minha Universidade. Vejo também algumas das mesmas dificuldades que encontrei no meu país, em Cambridge. Parece-me sempre um dos maiores fenômenos que nossos colegas, que em conjunto são homens inteligentes, não se julguem capazes de compreender num instante a virtude dos nossos esquemas para a reforma da Universidade, enquanto que seus próprios esquemas obviamente nos guiarão ao desastre! Penso que algumas coisas são aqui exatamente como em Cambridge. E, em Cambridge, como em todas as Universidades, a organização pode ser excessivamente lenta, como uma tartaruga.

Mas estes são pequenos contratempos e destas falhas a Universidade de São Paulo parece mais livre do que as demais do meu conhecimento. Manter a tradição de nossas Universidades é essencial para a nossa liberdade de inquérito em cada ramo do saber. A nossa civilização depende da tradição de nossas Universidades poderem perseguir intrèpidamente o saber em todas as suas formas. Mas basta estudar a História para ver como a perda daquela tradição conduz ao desastre.

Muitas vezes poder-se-á perder o espírito da tradição, enquanto que apenas a letra é preservada. A tradição tornar-se-á uma regra e daí estamos apenas a um passo fácil para a estagnação, em virtude de um círculo vicioso pelo qual nada deve ser feito pela primeira vez. Não encontrei esse círculo vicioso.

aqui. Ninguém pode trabalhar nesta Universidade sem apreciar o vigor da cultura brasileira e uma presteza para novas emprêsas intellectuais. Presentemente isto é de valor incalculável e acredito que será uma grande promessa para o futuro.

Na Europa estamos à sombra da ansiedade pelo futuro da nossa cultura. Mas, antes de sermos pessimistas relembremos que esta não é a primeira vez que nossa civilização ocidental enfrenta a possibilidade de ser oprimida e extinta. Cinco mil anos antes de Cristo, no verdadeiro berço de nossa civilização, os Estados Gregos sofreram a invasão persa. E, dois mil anos mais tarde, após a queda de Constantinopla e a destruição de Bizâncio, parecia que a cultura européia ia ser oprimida pelo poder do Império Otomano.

Mas deixe-nos lembrar que foram êsses tempos perigosos que viram o crescer da sabedoria grega, da qual nossa civilização se desenvolveu. As batalhas de Maratona e Salamina salvaram a civilização grega. E 2.000 anos mais tarde, no século XVI nossa civilização foi salva por D. João d'Áustria na sua grande vitória sôbre a armada turca em Lepanto. Naquela batalha havia ancestrais de todos nós, homens de Portugal, Espanha, Itália e de tôda a Europa. Diz-se que Cervantes lutou ao lado de Sir Richard Corenville da Inglaterra.

Mas, muito antes daquela batalha, as dificuldades dos tempos levaram estudantes a vagarem por países distantes; é isso exatamente o que vemos hoje. E aquêle deslocamento dos estudantes foi seguido pelo maior renascimento de conhecimentos que o mundo já viu, a Renascença que nos deu aquêle modelo de homem cujo 5º centenário acabamos de celebrar: Leonardo da Vinci.

Hoje em dia, no Brasil vemos o mesmo espírito vigoroso e entusiástico de investigação tanto na arte como na ciência, que introduziu o Renascimento. Isto é particularmente certo na Universidade de São Paulo. Há aqui a sua própria tradição acadêmica e muito foi absorvido de outras. Mas, a nova tradição que está crescendo aqui não é mera cópia de uma velha tradição. E' alguma coisa nova, e da maior importância para a humanidade no tempo presente.

Magnífico Reitor, sinto-me honrado por ter sido admitido na Sociedade desta Universidade. Colocaste-me com um grande encargo. Não penso que possa fazer algo melhor aqui do que a mesma promessa que, desde tempos antigos é feita pelos membros do meu colégio ao serem admitidos, que eu mantereí os bons costumes desta Universidade e que tentarei em tôdas as coisas promover a sua prosperidade».

XI — Atividades das Cadeiras e Departamentos (*)

(*) Esta parte é constituída pelos relatórios enviados pelos Senhores Professores, que aqui foram transcritos, apenas com as modificações indispensáveis à unidade e disposição regular da matéria.



CADEIRA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO COMPARADA

Professor: J. Querino Ribeiro (contratado).

Assistente: Carlos Corrêa Mascaro.

Auxiliar de ensino: Moysés Brejon.

Auxiliar técnico: Dreyfus Bucci.

*

CURSOS

A — *A cargo do professor:*

- 1.º) Três de Administração Escolar, sendo:
 - a) Um curso de base para os alunos do 2.º ano da Secção de Pedagogia e para os do 4.º ano de outras secções que escolheram a disciplina como matéria de opção.
 - b) Um curso de problemas especiais para os alunos do 3.º ano da Secção de Pedagogia.
 - c) Um curso monográfico para os alunos do 1.º ano de Especialização em Administração Escolar.
- 2.º) Um curso monográfico de Educação Comparada para os alunos do 1.º ano de Especialização em Administração Escolar.

B — *A cargo do primeiro assistente:*

- 1.º) Um curso de base de Educação Comparada para os alunos do 3.º ano da Secção de Pedagogia e para os de 4.º ano de outras secções que escolheram a disciplina como matéria de opção.
- 2.º) Dois de Legislação Escolar, sendo:
 - a) Um de Introdução para os alunos de 2.º ano da Secção de Pedagogia.
 - b) Um de Legislação Vigente para os alunos do 3.º ano da Secção de Pedagogia e para os do 4.º ano de outras secções que escolheram Administração Escolar como disciplina de opção.

PESQUISAS

- a) Estudo sôbre as matrículas desta Faculdade, de sua fundação a 1951, cujos dados estão em elaboração.
- b) Inquérito realizado entre os alunos do curso noturno, para apreciação objetiva das críticas que propunham a substituição dos cursos noturnos por bôlsas de estudo.

TRABALHOS PUBLICADOS

J. Querino Ribeiro: *Pequenos Estudos sôbre grandes problemas educacionais*, 112p. Gráfica Magalhães, S. Paulo, 1952.

J. Querino Ribeiro: *A reforma das escolas normais: (Contribuição para o seu estudo)*. Resultado do estudo de uma comissão presidida pelo Prof. Dr. Fernando de Azevedo e relatado pelos Professôres J. Querino Ribeiro e Florestan Fernandes, 14p. Publicação n.º 1, da série "Cadernos da Faculdade."

J. Querino Ribeiro: *O problema fundamental da Educação Comparada*, in "Revista de História", n. 12, pág. 461.

CONCURSO

Foi aberto o concurso para o provimento da Cátedra de Administração Escolar e Educação Comparada, tendo se inscrito dois candidatos: os licenciados Maria José Garcia e José Querino Ribeiro, respectivamente com as seguintes teses: *Da situação atual do ensino francês* e *Ensaio de uma teoria da Administração Escolar*.

BIBLIOTECA

A biblioteca especializada da Cadeira possui 512 volumes próprios e 68 volumes da biblioteca particular do Professor, que a pôs à disposição dos alunos, para consulta. Recebeu além de publicações não periódicas do Ministério da Educação, do DASP, do IBGE, da UNESCO e de vários países, mais as seguintes: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; Boletim da Comissão Brasileiro-americana de Educação Industrial; Documentário do Ensino, da Editôra do Brasil S. A.; Atualidades Pedagógicas, da Companhia Editôra Nacional; Revista de Organização Científica do IDORT; Boletim do Conselho Técnico de Economia Científica do IDORT; Boletim zenda; Jus, Documentação do Ministério da Justiça; Boletim e Revista de Educação da Secretária de Educação do Estado de São Paulo. A Cadeira assinou, no corrente ano, as seguintes revistas: a) Conjuntura Econômica, b) Digesto Econômico e c) Observador Econômico.

CADEIRA DE DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL

Professor: Onofre de Arruda Penteado Júnior (catedrático).

Assistentes: Rafael Grisi e Amélia Americano Franco Domingues de Castro.

Auxiliares de Ensino: Aída Costa, Rail Gebara, Berenice Gonçalves Reginato, Edna Chagas Cruz e Maria José Garcia.

*

ALTERAÇÕES NO CORPO DOCENTE

A Cadeira recebeu, como auxiliares de ensino, as licenciadas: Edna Chagas Cruz (11-11-1952) e Maria José Garcia.

ENSINO

A — *Curso de Didática Geral* (ministrado pelo Prof. Onofre de Arruda Penteado Jr.).

A parte teórica do curso desenvolveu os seguintes assuntos, em 3 aulas semanais:

a) História da teoria do conhecimento aplicada à aprendizagem;

b) Fundamentos psicológicos, lógicos e pedagógicos do aprender e do ensinar.

Os trabalhos para nota de aproveitamento foram exclusivamente orais, tendo a Cadeira suprimido todo e qualquer trabalho escrito, desde que tem como finalidade a formação de professores. Por esse motivo, vários temas foram propostos pelo Professor e desenvolvidos oralmente pelos alunos.

B — *Curso de Didática Especial*

A exemplo dos anos anteriores, para as aulas de Didática Especial foram os alunos divididos em turmas, de acordo com as matérias que cursaram, encarregando-se de cada grupo um assistente ou auxiliar de ensino, conforme a relação a seguir:

<i>Grupos de alunos</i>	<i>Orientador</i>
I — Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia	— Rafael Grisi
II — Geografia e História	— Amélia Americano Domingues de Castro

III — Letras (Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas)	—	Aída Costa
IV — História Natural e Química	—	Rail Gebara
V — Matemática e Física	—	Berenice Gonçalves Reginato

Os programas de Didática Especial, de cada uma das matérias, foram apresentados em 2 aulas semanais e incluem o desenvolvimento dos seguintes tópicos:

- a) natureza da matéria, sua evolução, método e significação atual;
- b) tratamento didático da matéria, incluindo as bases psicológicas, os métodos e o material de ensino.

A parte prática acompanhou a teórica desde o início do ano letivo, constando de estágio e prática de ensino em colégios, ginásios e escolas normais oficiais ou não, desta Capital, seguidos quando a matéria o exigiu, por excursões. Os trabalhos práticos foram coordenados e discutidos em seminários.

PESQUISAS EM ANDAMENTO

A Cadeira elaborou, sob direção do Prof. Catedrático assistido diretamente pela auxiliar Maria José Garcia, e com a colaboração dos outros assistentes e auxiliares, uma pesquisa sobre: “A compreensão da leitura entre os adolescentes”, que se acha em andamento.

TRABALHOS PUBLICADOS

Foi publicado, em boletim da Cadeira, o trabalho do Prof. Onofre de Arruda Penteado Júnior;

A formação do professor secundário, a experiência e as escolas de prática (Boletim n.º 144 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, n.º 2 da Cadeira de Didática Geral e Especial).

Da Lic. Aída Costa foram publicados os seguintes trabalhos:

I. — *Elementos Populares em Catulo* (laureado pela Academia Brasileira de Letras)

II. — *Objetos do ensino das línguas vivas no Curso Secundário* (publicado na “Revista de Educação”, São Paulo, vol. XXXVII, N.ºs 60 e 61).

SEMINÁRIOS

Prosseguiu a Cadeira na realização de seminários semanais com a participação do Professor, Assistentes e Auxiliares de ensino, nos quais foram debatidos assuntos de pedagogia e didática.

Alguns desses seminários tiveram maior amplitude, contando com palestras de professores estranhos à cadeira. Dentre estes destacamos:

a) Palestra do Prof. Gilles Granger sobre: “Análise e Síntese” seguida de debates e discutida em seminários ulteriores sob direção do Prof. Onofre de Arruda Penteado Júnior;

b) Palestra do Prof. Van Acker sobre “A escola nova”.

Outros seminários contaram com a participação de alunos, como o referente a “Juízos Analíticos e Sintéticos em Kant”, assunto sobre o qual discorreu o aluno Snr. Mário Leônidas Casanova, e outros ainda foram dirigidos por assistentes e auxiliares da Cadeira, como o referente a “Gestalt e aprendizagem”, assunto apresentado pela Prof. Amélia Americano Domingues de Castro.

PATRIMÔNIO DA CADEIRA

A Cadeira de Didática Geral e Especial possui uma biblioteca especializada, contando até o fim deste ano com 324 volumes, além de publicações periódicas. Foram recebidas doações de livros e material didático da Cia. de Melhoramentos de São Paulo e da Editora do Brasil S. A.

TÍTULOS E DISTINÇÕES

O trabalho da Lic. Aída Costa, *Elementos Populares em Catulo*, recebeu o prêmio João Ribeiro, conferido pela Academia Brasileira de Letras, em seu concurso de *Obras de Filologia*.

O Prof. Onofre de Arruda Penteado Júnior recebeu neste ano o título de bacharel em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de São Bento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



CADEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA E HISTÓRIA DAS DOU- TRINAS ECONÔMICAS

Professor: Paul Hugon (contratado).

Assistentes: José Francisco de Camargo, Wladimir Pereira e Zenith Mendes da Silveira.

Auxiliar técnico: Leticia Thenn de Barros.

*

ALTERAÇÕES DO CORPO DOCENTE

Tendo sido o Dr. Hélio Schlittler Silva exonerado do cargo de assistente, padrão "S", por decreto de 19-9-1951, passou o Dr. José Francisco de Camargo, de assistente padrão "R", para o padrão "S", tendo sido ao mesmo tempo nomeado o licenciado Wladimir Pereira, assistente padrão "R", por decreto de 31-5-1951. Foi exonerada a auxiliar da cadeira, sta. Leticia Thenn de Barros, por decreto de 20-11-52.

ENSINO E SEMINÁRIOS

Em suplemento às atividades curriculares normais realizou a Cadeira, sob a orientação do Prof. Paul Hugon, um curso sôbre a História das idéias econômicas no Brasil. Tomaram parte nesse curso os alunos do 3.º ano de Ciências Sociais, os assistentes da Cadeira e demais interessados, tendo assim se desenvolvido os trabalhos:

- O mercantilismo português e sua influência no Brasil colonial — pelo Prof. Paul Hugon.
- Idéias cooperativistas no Brasil — pela licenciada Diva Benevides Pinho.
- Idéias relativas ao complexo economia-população no Brasil — pelo assistente José Francisco de Camargo.
- O liberalismo no Brasil — pela assistente Zenith Mendes da Silveira.
- Evolução das idéias sôbre a legislação do trabalho no Brasil — por Alaíde Taveiros, assistente da Cadeira de Economia Política e História das Doutrinas Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas.

PESQUISAS EM ANDAMENTO

Prosseguiram as pesquisas e estudos especiais sôbre a Economia Brasileira, preparando-se, sob a orientação do Professor Paul Hugon, diversas teses de doutoramento e livre-docência:

Zenith Mendes da Silveira: “Origens e características do liberalismo econômico brasileiro”, tese de doutoramento.

Wladimir Pereira: “Desenvolvimento industrial do Estado de São Paulo”, tese de doutoramento.

Alaíde Taveiros: “Legislação do trabalho no Brasil e conseqüências econômicas”, tese de doutoramento.

Diva Benevides Pinho: “O cooperativismo no Brasil”, tese de doutoramento.

José de Barros Pinto: “A moeda escritural na Economia brasileira”, tese de doutoramento.

Nuno Fidelino de Figueiredo: “Observações críticas e complementares sôbre a teoria do emprêgo e do rendimento”, tese de doutoramento.

José Fernando Martins Bonilha: “Acordos de compensação no comércio exterior do Brasil”, tese de doutoramento.

Lenita Corrêa Camargo: “O cooperativismo e a formação dos preços”, tese de doutoramento.

José Francisco de Camargo: “O êxodo rural e seus principais aspectos econômicos”, tese de livre-docência.

TRABALHOS PUBLICADOS

- 4.^a edição da *História das Doutrinas Econômicas*, do Prof. Paul Hugon.
- *Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos*, tese de doutoramento do assistente José Francisco de Camargo, publicada no Boletim n.º 153 da Faculdade.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Dando prosseguimento à colaboração com instituições científicas e universidades nacionais e estrangeiras, o Prof. Paul Hugon realizou durante o mês de agosto, a convite do Magnífico Reitor da Universidade do Paraná, um curso de extensão universitária, na Faculdade de Ciências Econômicas, em Curitiba, versando o mesmo sôbre “Os principais aspectos do pensamento econômico da Antiguidade até nossos dias”.

Durante as nossas férias de inverno e verão, em excursão pela Europa, o Professor da Cadeira pronunciou conferências em diversas universidades.

CADEIRA DE FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUÊSA

Professor: Francisco da Silveira Bueno (Catedrático).

Assistente: Dinorah da Silveira Campos Pecoraro.

Auxiliares de ensino: Felipe Jorge, Clemente Segundo Pinho e Alberto Mesquita de Camargo.

*

Na ausência do catedrático, em gôzo de licença-prêmio na Europa, assumiu a direção geral dos trabalhos a Assistente da cadeira, Dra. Dinorah da Silveira Campos Pecoraro, coadjuvada pelos auxiliares de ensino: Licenciados Filipe Jorge e Clemente Segundo Pinho. Os trabalhos de instalação do Gabinete de Fonética Experimental ficaram a cargo do auxiliar João Lellis Cardoso.

Na Europa, visitou o catedrático as Universidades de Roma, Florença, Milão, Turim, Pavia, Bolonha e a Gregoriana na Itália; de Louvain, na Bélgica; de Paris (Cidade Universitária), a Sorbonne, o *Institut Catholique*, e sobretudo, o *Institut de Phonétique*, na França; em Portugal: Coimbra, Pôrto e Lisboa. A finalidade destas visitas foi estabelecer maiores contactos entre os professôres de Filologia Românica e, onde os havia, entre os professôres de Filologia Portuguêsa, mas, especialmente, colher dados, informações e planos de Fonética Experimental a fim de estabelecer, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, o futuro Gabinete desta ciência experimental. No *Institut de Phonétique* de Paris obteve todos os informes necessários bem como um plano geral, por gentileza da Professôra-Assistente do ilustre Pierre Fouché, Mlle. Marguérite Durand. Em Milão, na Universidade do *Sacro Cuore*, informou-se dos trabalhos de psicologia da linguagem desenvolvidos sob a direção do Magnífico Reitor, Fra Agostinho Gemelli. Mas a mais demorada visita foi a de Coimbra, cujo "Laboratório de Fonética Experimental", um dos mais modernos da Europa, sob a compententíssima direção do Prof. Dr. Armando de Lacerda, freqüentou de outubro a meados de novembro. Em Turim e Louvain assistiu a diversas defesas de teses doutorais. No Pôrto, concedeu ao Jornal "Primeiro de Janeiro" circunstanciada entrevista a respeito dos trabalhos de Filologia e de Fonética Experimental. Estando em Zurique, tomou parte nos funerais do grande lingüista suíço, Jud, repentinamente falecido.

Visitou, em Beirute, a Universidade de São José, dirigida pelos padres jesuítas. No Cairo, a Universidade Fuad I e o Museu Egípcio. Esteve ainda em Damasco, na Síria; em Esmirna, Constanti-

nopla e Ancara, na Turquia. Demorou-se em Chipre, Rodes, mas, sobretudo, em Atenas, onde se encontrou por duas vêzes. De volta do Oriente dirigiu-se a Londres, Estocolmo e Copenhagen.

Em 1952 apareceu a 12.^a edição de “Páginas Floridas”, quatro volumes, obra dedicada ao ensino do português do ginásio e do colégio. Reeditou-se também, pela quarta vez a “História da Literatura Luso-Brasileira”. Foi mantida a colaboração “Questões de Português”, na “Folha da Manhã”, trabalho que ficou, durante, a ausência do catedrático, entregue à competência do auxiliar de ensino, Dr. Alberto Mesquita, professor do “Colégio Roosevelt”. Várias correspondências de viagem foram enviadas da Europa e aqui publicadas pelos jornais: “Folha da Manhã” e “A Gazeta”.

De regresso, entregou o catedrático ao Exmo. Diretor desta Faculdade, minucioso relatório de suas visitas e observações feitas nos diversos Institutos de Letras da Europa.

CADEIRA DE FILOLOGIA ROMÂNICA

Professor: Theodoro Henrique Maurer Júnior (catedrático).

Assistente: Isaac Nicolau Salum.

*

Pouco há que relatar a respeito dos trabalhos da Cadeira durante o ano de 1952.

Os trabalhos normais da Cadeira foram um tanto sacrificados com o adiamento da 2.^a prova parcial e dos exames finais de 1951 para o comêço de 1952, tendo a Cadeira colaborado também nos exames de latim e de francês.

O curso regular da 3.^a série consistiu em um estudo histórico da formação e da evolução das línguas românicas, um estudo gramatical do latim vulgar; e leitura comentada de textos vulgares e de alguns textos românicos medievais.

Na 4.^a série fêz-se um estudo sucinto sôbre a formação do léxico românico.

Não houve *publicações* novas da Cadeira durante o ano; continuou-se a elaboração de trabalhos a serem publicados em anos posteriores.

Adquiriram-se vários livros novos, alguns por doação de alunos. Receberam-se as seguintes revistas: *Revista Portuguesa de Filologia*, *România*, *Vox Românica* e *Zeitschrift für Romanische Philologie*.



CADEIRA DE FILOSOFIA

Professor: — João Cruz Costa (interino).

Professor- auxiliar: Gilles Gaston Granger.

Assistente: Linneu de Camargo Schützer.

Auxiliar de ensino: — Rômulo Fonseca.

*

ENSINO

Em virtude de disposição que impede sejam modificados os programas aprovados por ocasião da inscrição para o concurso que deverá ser realizado nesta Cadeira, foram mantidos ainda êste ano os programas de 1949.

PUBLICAÇÕES

Em 1952 foi publicado o Boletim n.º 4 da Cadeira (Boletim n.º 151 da série da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) que enfeixa a tese doutoramento em Filosofia do Lic. Laerte Ramos de Carvalho, sob o título: *A formação filosófica de Farias Brito*, com uma apresentação do Prof. J. Cruz Costa (II 178 páginas).

VI CONGRESSO DAS SOCIEDADES DE FILOSOFIA DE LÍNGUA FRANCESA

O Prof. J. Cruz Costa, designado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras esteve em Estrasburgo, onde tomou parte no VI Congresso das Sociedades de Filosofia de Língua Francesa, de 10 a 14 de setembro de 1952, cabendo-lhe por gentileza dos organizadores daquele Congresso, a presidência da 4.ª secção, juntamente com os professôres Théodore Ruysen e Pierre Mesnard (Filosofia e Filosofia da História).

De volta do Congresso de Estrasburgo, o Prof. J. Cruz Costa realizou na "Sociedade de Estudos Históricos" uma palestra em que deu conta do que se passou naquela reunião.

PROF. JOAQUIM DE CARVALHO

Na volta do Congresso de Estrasburgo, e de passagem por Portugal, o Prof. Cruz Costa teve a ocasião de renovar o convite que a Faculdade havia feito ao Prof. Joaquim de Carvalho para que

visitasse o Brasil em 1953, havendo aquêlê professor prometido viajar para o Brasil no próximo ano.

PROF. GILLES GASTON GRANGER

Em fins de 1952 terminou o contrato do Prof. Gilles Gaston Granger, havendo o mesmo retornado ao seu país para servir no departamento de Pesquisa Científica. Foi então proposto para substituí-lo o Prof. Yvon Belaval que não pôde aceitar o novo contrato. Assim foi feito novo convite, e desta vez ao Prof. Claude Lefort que o aceitou para 1953.

TRABALHOS E PESQUISAS EM ANDAMENTO

Prosseguiram neste ano os trabalhos de preparação de tese de doutoramento dos Lic. Lineu de Camargo Schützer e Rômulo Fonseca. O professor interino da Cadeira tem também em preparo algumas pesquisas relacionadas com a história das idéias no Brasil, cuja publicação iniciará, provàvelmente no segundo semestre de 1953.

CADEIRA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO AMERICANA

Professor: Astrogildo Rodrigues de Mello (catedrático).

Assistente: Rozendo Sampaio Garcia.

Auxiliar de ensino: Deusdâ Magalhães Mota.

*

ATIVIDADES NORMAIS

A Cadeira de História da Civilização Americana abrange os 2.º e 3.º anos do curso de bacharelado da secção de Geografia e História, e facultativamente, o curso de licenciatura, que é de um ano. Pode, ainda, constituir objeto de estudo em caráter de especialização, — curso de dois anos — para os alunos bacharéis ou licenciados da secção de Geografia e História. Há a notar que os referidos cursos funcionam em dois turnos — diurno e noturno.

No decorrer do ano de 1952, aulas de História da Civilização Americana foram ministradas em todos os cursos acima especificados, aulas essas que foram dadas principalmente pelo titular da Cadeira. Certos cursos foram desenvolvidos pelo assistente e outros ainda, pelo auxiliar de ensino.

Na execução dos trabalhos regulares da Cadeira, são previstas aulas ordinárias, do currículo da Secção, mas atividades extra-curriculares foram desenvolvidas, tais como seminários, pesquisas, orientação de trabalhos aos discentes, etc. Está previsto pelo catedrático aulas de paleografia durante o ano letivo de 1953, não só destinadas aos alunos, mas também aos assistentes. É medida de grande alcance no âmbito da especialização da historiografia, pois abre uma possibilidade de estudo e pesquisa nos campos primários da história. No sentido de realizar êsse objetivo, passos foram dados junto à Diretoria da Faculdade para coordenar providências a fim de se contratar um professor estrangeiro especialista no assunto.

ESTUDOS

Além das atividades docentes dos cursos regulares e extraordinários que foram executados no decorrer dêste ano, o titular da Cadeira dedicou-se ainda à orientação de trabalhos dos agregados ao seu Gabinete. Assim, pode ser registrado o trabalho de ela-

oração da tese do assistente que, para tanto, em busca de material necessário, empreendeu viagem ao Perú, onde permaneceu meses em pesquisas e trouxe elementos valiosos.

O estudo das cópias dos documentos dos arquivos dos Cabildos do Paraguai tem continuado, aos cuidados dos auxiliares de ensino. Espera-se que, ao fim de 1953 ou primeiro semestre de 1954 possa ser dado à publicação algum estudo baseado nos mesmos.

ATIVIDADES CULTURAIS

Destaca-se, entre as atividades culturais da Cadeira de História da Civilização Americana a viagem do Catedrático, Prof. Astrogildo Rodrigues de Mello, ao Chile, como representante da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo aos festejos comemorativos do centenário de José Toríbio Medina. A importância do fato está em que para lá acorreram representações dos maiores centros culturais do Velho e do Novo Mundo.

Por ocasião do conclave o referido representante teve oportunidade de fazer uma comunicação ao Mundo Oficial que lá se achava, comunicação que foi bem recebida.

Aproveitando-se do momento, o enviado da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo visitou no Chile vários centros culturais e históricos, além de se ter posto em contacto com as altas expressões de cultura dos principais países, dando a conhecer-lhes o valor do Brasil e da Universidade de São Paulo.

Ao regressar, o dr. Astrogildo Rodrigues de Mello fêz escala, como visitante, na República Argentina, conhecendo os centros e as expressões culturais do país amigo.

Com essa é a segunda vez que se oferece oportunidade de a Faculdade, através da Cadeira de História da Civilização Americana, se fazer representar em conclaves de História, sendo que a primeira foi em Paris, em 1950, quando do Congresso Internacional de História.

BIBLIOTECA

Ao findar o ano de 1952, conta a Biblioteca da Cadeira de História da Civilização Americana com cêrca de 850 livros de alto valor e altamente especializados, além de valiosa cópia de documentos das atas dos Cabildos do Paraguai. Esta, por si mesma constitui obra de grande valor para pesquisa, abrangendo cêrca de três séculos de história a ser estudada em pesquisas científicas.

A biblioteca possui numerosas obras relativas à América Ingêsa, tanto em seu período colonial como em seu período independente; obras relativas à História Geral das Américas, obras específicas de cada nação da América; obras relativas às civilizações

indígenas das Américas e obras de História Geral das metrópoles colonizadoras da América. Constituem estas obras síntese da evolução econômica, política e social das diversas metrópoles, e também estudos das diferentes relações e influências na evolução das nações americanas, desde os seus primórdios até os dias atuais.

Os livros da biblioteca do Gabinete de História da Civilização Americana são intensamente solicitados, elevando-se a quase duas centenas as retiradas de livros ou consultas no Gabinete.



CADEIRA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO ANTIGA E MEDIEVAL

Professor: Eurípedes Simões de Paula (catedrático).

Assistente: Pedro Moacyr Campos (livre-docente).

Auxiliares de ensino: Aldo Janotti e Paulo Pereira de Castro.

*

A «REVISTA DE HISTÓRIA»

Além do movimento didático normal, continuou a destacar-se, entre as mais importantes atividades da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval durante o ano de 1952, a publicação regular da *Revista de História*, sôb a direção do Prof. Dr. E. Simões de Paula. A revista afirmou-se como o legítimo órgão de ligação entre a Cadeira e os intelectuais nacionais e estrangeiros, conforme nos dá prova a publicação de trabalhos de autoria de especialistas portugueses, italianos e franceses. Ainda mais, atribuindo à palavra *História* o sentido mais amplo possível, a sua direção dá margem a que docentes de outras Cadeiras da Faculdade encontrem na revista — o que não é fácil entre nós — um periódico com objetivos de ordem estritamente cultural onde possam dar a público os seus artigos, apresentando-a assim, como um instrumento de aproximação com outras Cadeiras, como as das secções de Letras e de Filosofia, além das de História, evidentemente.

A «SOCIEDADE DE ESTUDOS HISTÓRICOS»

Dentro do mesmo espírito de promover o intercâmbio cultural nas suas mais variadas formas, colaborou a Cadeira estreitamente com a Sociedade de Estudos Históricos, a qual realizou regularmente as suas sessões no ano passado.

O CORPO DOCENTE E SUAS ATIVIDADES

Quanto ao corpo docente da Cadeira, cujas responsabilidades estendem-se também às secções de Letras Clássicas e Anglo-Germânicas, cumpre mencionar a designação do licenciado Paulo Pereira de Castro, formado em 1940, para auxiliar de ensino. Graças à sua colaboração esforça-se a Cadeira no sentido de reorganizar o seu material de ensino, particularmente no referente às projeções, providenciando a preparação, dentro das possibilidades financeiri-

ras, de várias séries de diapositivos selecionados de acôrdo com as necessidades de execução dos programas da Cadeira. Outrossim, continuou a progredir a Mapoteca, tendo sido confeccionados mapas adaptados especialmente aos cursos de especialização a serem ministrados em 1953.

OS PROFS. PHILIPPE WOLFF E CARL A. WILLEMSSEN

No que diz respeito aos cursos dados pela Cadeira em 1952, o acontecimento mais notável foi a permanência entre nós, como professor visitante, durante o segundo semestre, do Prof. Philippe Wolff, da Universidade de Toulouse (França), que teve a seu cargo um curso de especialização, aberto ao público, sôbre História econômica da Idade Média, e um curso de História Medieval para o primeiro ano de Geografia e História. Foi também aprovado, pelos órgãos competentes desta Faculdade, o contrato do Prof. Carl A. Willemssen, da Universidade de Bonn, para ministrar cursos, como visitante, no ano de 1953.

BIBLIOTECA

Em matéria de aquisições bibliográficas, constituiu um fato bastante auspicioso a compra, por intermédio da Cadeira, para a Biblioteca Central da Faculdade, da *Real-Encyklopadie der classischen Altertumswissenschaft*, de Pauly-Wissowa-Kroll, dos volumes publicados até a guerra de 1939. Providencia-se, no momento, a encomenda, na Europa, dos volumes publicados durante e após a guerra. Além disso, foi a biblioteca da Cadeira enriquecida com cêrca de 150 volumes adquiridos por intermédio do Livre-Docente Dr. Pedro Moacyr Campos quando de sua viagem à Europa. Merece especial menção, dentre tais volumes, a *Kirchengeschichte Deutschlands*, de autoria de Hauck, trabalho de enorme importância para o estudo da Idade Média. Naturalmente, dentro das possibilidades orçamentárias, procurou a Cadeira colocar-se em dia com a bibliografia especializada que surgiu à venda nas livrarias desta Capital.

DOUTORAMENTO

Por último, coube ainda à Cadeira orientar o licenciado Erwin Theodor Rosenthal, inscrito em doutorado na cadeira de Língua e Literatura Alemã, na preparação do programa correspondente a uma de suas matérias subsidiárias, que foi justamente História da Idade Média. Em harmonia com a época em que se desenvolve a tese do referido licenciado, coube-lhe estudar, em História Medieval, a Alemanha no período dos Hohenstaufen.

CADEIRA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA.

Professor: Alfredo Ellis Júnior (catedrático — em licença).

Professor substituto: Astrogildo Rodrigues de Mello.

Assistente: Myriam Ellis.

Auxiliares de ensino: Mafalda P. Zemella e Helena Mendes de Castro.

*

CURSOS

Durante o ano de 1952, a Cadeira de História da Civilização Brasileira ministrou cursos regulares nos períodos diurno e noturno.

Durante o 1.º semestre os cursos estiveram distribuídos da seguinte maneira:

Prof. Alfredo Ellis Júnior:

2.º ano noturno — Curso geral sobre a História Econômica do Brasil, desde a Colonização até o século XVIII.

3.º ano noturno — Curso especializado sobre a Economia do Ouro e suas conseqüências.

4.º e 5.º ano diurno — Curso sobre 4 Ciclos Econômicos da História do Brasil: pau-brasil, açúcar, ouro e café. Análise aprofundada. Confrontos. Contrastes. Projeção no cenário político-social do Brasil.

Ass. Myriam Ellis.

2.º ano diurno — Curso sobre Colonização Portuguesa no Brasil e seus aspectos geográficos, sociais e políticos, acompanhados de estudos bibliográficos especializados.

3.º ano noturno — Curso sobre o século XVIII no Brasil. Aspectos geográficos, sociais e políticos. Curso acompanhado de estudos bibliográficos especializados.

Aux. de Ensino Dra. Mafalda P. Zemella: Ministrou seminários para as seguintes classes: 2.º ano noturno e 3.º e 4.º diurnos. (Nestes seminários foram feitos exames aprofundados de textos dos séculos XVI, XVII e XVIII, relativos aos cursos do catedrático e de sua assistente, além de debates sobre os temas dos documentos).

Aux. de Ensino Helena Mendes de Castro:

- a) Ministrou seminários ao 2.º ano diurno sobre análise de textos seiscentistas, relativos ao curso da assistente para a mesma classe.
- b) Orientou os trabalhos dos alunos para nota de aproveitamento.

Durante o 2.º semestre, por motivo de enfermidade, o Prof. Alfredo Ellis Júnior entrou em licença para tratamento de saúde, sendo encarregado da regência da Cadeira o Prof. Astrogildo Rodrigues de Mello, catedrático de História da Civilização Americana.

Os cursos prosseguiram normalmente, distribuídos agora da seguinte maneira:

Prof. Astrogildo Rodrigues de Mello:

- 3.º ano — Curso sobre o problema das fronteiras hispano-americanas no extremo-sul.
- 5.º ano — Orientação e prática de trabalhos de pesquisa.

Assistente Myriam Ellis:

- a) 2.º ano diurno — Continuação do curso regular sobre a Colonização Portuguesa e seus principais aspectos.
- b) 2.º ano noturno — Curso geral sobre História econômica e social do Brasil no século XVII, focalizando a História econômica e social da Capitania de São Paulo nos séculos XVI e XVII.
- c) 3.º ano diurno — Curso especializado sobre a economia e a geografia do ouro no Brasil. Técnicas de mineração. A história econômica e social da região aurífera brasileira.
- d) 3.º ano noturno — Continuação do curso regular sobre o século XVIII no Brasil. O povoamento do Norte, do Sul e do Oeste e suas características sociais, econômicas e políticas.

Aux. de Ens. Mafalda P. Zemella: Seminários sobre textos relacionados com os cursos ministrados às seguintes classes: 2.º ano noturno, 3.º e 4.º noturnos.

O 4.º ano, na ausência do catedrático, teve suas horas de aulas preenchidas com Seminários: estudo de textos dos séculos XVI, XVII e XVIII e debates sobre assuntos econômicos referentes aos ciclos do pau-brasil, do açúcar e do ouro.

Aux. de Ens. Helena M. de Castro: Continuou com os seminários ministrados no 2.º ano diurno: a) orientação de trabalhos de aulas; b) análise de textos e orientação de debates em classe relativos aos cursos regulares.

OUTRAS ATIVIDADES

Além dos cursos ministrados pelo Prof. Alfredo Ellis Júnior, este professor, no 1.º semestre de 1952, terminou uma obra sobre a História de São Paulo, em 7 volumes, desde os primórdios da colonização até o século XIX, obra que será publicada na coleção de boletins da Cadeira de História da Civilização Brasileira desta Faculdade.

A assistente Myriam Ellis terminou o seu curso de especialização e iniciou os primeiros trabalhos de sua tese de doutoramento.

Foi igualmente iniciado um intenso intercâmbio com o Arquivo de Estado de São Paulo, com a finalidade de encaminhar os alunos para a prática de pesquisa dos nossos documentos.



CADEIRA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Professor: Eduardo d'Oliveira França (catedrático).

Assistente: Manuel Nunes Dias.

*

O ENSINO

Em regime de tempo parcial, a Cadeira de História Moderna e Contemporânea, ministrou, aos alunos dos 2.º, 3.º, 4.º Anos e Especialização, cursos monográficos sôbre os seguintes assuntos:

- 1 — *História Moderna*, para os 2.º Anos, diurno e noturno;
 - a) “A Civilização Espanhola no Século de Ouro” — duas aulas semanais, com o professor da Cadeira;
 - b) “A Sociedade Ibérica nos Séculos XV e XVI” — uma aula semanal, com o assistente.
- 2 — *História Contemporânea*, para os 3.º Anos, diurno e noturno:
 - a) “A Revolução Francesa” — duas aulas semanais com o professor da Cadeira;
 - b) “As Relações Internacionais entre as duas Grandes Guerras: 1918-1939” — uma aula semanal com o assistente.

Os trabalhos escolares da Cadeira, foram enriquecidos com a honrosa colaboração do conhecido historiador francês, Professor Charles Morazé, que, como Professor-visitante, ministrou, de agôsto a outubro, um curso — “Le mouvement des nationalités en Europe dans la première moitié du XIX^e siècle” —, aos alunos do 3.º Ano diurno — uma aula semanal.

Além dêsses cursos monográficos, os alunos dos 2.º e 3.º Anos, tiveram Seminários de História Moderna e Contemporânea, à razão de uma aula semanal, sob a orientação do Professor da Cadeira e do respectivo assistente, visando a preparação dos futuros professores do ensino médio.

Os Seminários do 4.º Ano e Especialização, versaram sôbre a técnica da crítica bibliográfica e utilização de livros e fontes históricas, na elaboração de pesquisa. Os trabalhos feitos foram devidamente defendidos em prova oral.

BIBLIOTECA

Poucas foram as aquisições da Cadeira para a sua biblioteca. Dessas poucas, destacam-se as seguintes:

- 1) Caetano de Sousa (A.) — *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. IX — Coimbra, Atlântida, 1951.
- 2) Aulard (A.) — *Taine, Historien* — Paris, 1907 — A. Colin.
- 3) *Traité de Paix — 28 Juin 1919* — Paris, 1919 — Imp. Nationale.

A biblioteca circulante funcionou no horário regular da Cadeira.

PESQUISAS E PUBLICAÇÕES

O assistente Manuel Nunes Dias continuou a realizar pesquisas sobre a História Social e Econômica de Portugal, nos séculos XV e XVI, para elaboração de sua tese de Doutorado.

CURSOS E CONFERÊNCIAS

O Professor da Cadeira realizou, a convite do Instituto de Arquitetos, um curso sobre “A Civilização Grega e Helenística” (vinte conferências).

O assistente desenvolveu um curso de férias, para professores do ensino médio, durante os meses de janeiro e fevereiro, sobre “As Relações Internacionais na segunda metade do século XIX”. Proferiu ainda quatro conferências: uma na nossa Faculdade, para alunos do Curso de Férias — seção de Pedagogia — sobre “O Ensino da História”; duas outras na Escola de Jornalismo “Casper Líbero”, sobre: “O Papel da Imprensa no Sete de Abril”; e “O Sentido do Sete de Setembro”; e uma última no Colégio Estadual de Itú, sobre “O homem do século XIX”.

O assistente apresentou ainda, em setembro, à Sociedade de Estudos Históricos uma comunicação sobre “Portugal, as descobertas e o espírito capitalista”.

TÍTULOS E DISTINÇÕES

O Professor da Cadeira exerceu a presidência da Sociedade de Estudos Históricos, de cuja diretoria fez também parte seu assistente. De janeiro a maio, o assistente da Cadeira integrou a comissão examinadora do concurso de ingresso no magistério secundário oficial do Estado.

SUGESTÕES

Luta a Cadeira com extrema dificuldade de material de pesquisa e de estudos práticos — coleções de textos e documentos, para

que possa, como deseja, desenvolver o espírito de investigação, formando futuros historiadores. Como sua obtenção em nosso meio é quase impossível, convém pensar-se, no futuro, em enviar-se alguém aos Arquivos e Bibliotecas melhor dotados, para prover-se não só esta, mas também as demais Cadeiras de História, de coleções de documentos impressos e microfilmados, necessários à pesquisa.

Dada a imaturidade e a pobreza de cultura geral, com que são admitidos alunos aos cursos, convém pensar-se na preparação prévia, sistemática desses alunos, sobretudo em um *curso de iniciação aos estudos de história*, indispensável para revisão de conceitos errôneos e correção de maus hábitos de trabalho intelectual.

Ressentem-se os alunos de um excesso de aulas, cursos e matérias; de tal forma estão sobrecarregados que não lhes sobra tempo para leituras e pesquisas; as Cadeiras lutam com dificuldades para desenvolver os cursos de seminários, aqueles que permitem ação mais direta e imediata dos professores. Agrava-se o problema em relação à Cadeira de História Moderna e Contemporânea, que ainda não dispõe de pessoal suficiente para todas as necessidades, dado o excesso de aulas a que está obrigada. Cada vez mais se torna premente, para o bem dos alunos, a *necessidade de se separar o curso de História do curso de Geografia*.

Em relação ao curso de especialização, convém que se regularmente com urgência o seu funcionamento, pois, tal como está organizado não pode apresentar os resultados que seriam de se esperar. Convém abolir-se, de uma vez por todas, a possibilidade de se fazerem ao mesmo tempo, 4.^a série e especialização, bem como estipularem-se estágios regulares e produtivos, além da obrigatoriedade de trabalhos de pesquisa. Convém ainda que se condicione a matrícula em curso de especialização à prévia aquiescência do professor da Cadeira.

PUBLICAÇÕES

O Professor da Cadeira prefaciou o trabalho do snr. Gustavo de Freitas — *A Companhia Geral do Comércio do Brasil (1649-1720)* — publicado na Coleção da *Revista de História*, em separata. São Paulo, 1951.



CADEIRA DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Professor: Laerte Ramos de Carvalho (interino).

Assistente: Roque Spencer Maciel de Barros.

Auxiliares de ensino: Maria de Lourdes Santos Machado e Maria Udler (comissionada).

*

BIBLIOTECA

A biblioteca da Cadeira, adquirida, na sua maior parte, durante o ano de 1951, não aumentou muito em 1952, em virtude da deficiência geral de verbas. Assim mesmo, compraram-se alguns volumes, seguindo a orientação anterior, isto é, aquisição de obras de Filosofia, História da Filosofia, História da Educação; textos de pedagogos ou obras de importância para a História da Educação, bem como obras gerais de Pedagogia.

CURSOS

Foram os seguintes os cursos da Cadeira (1):

- 1) Curso Geral de História da Educação Greco-Romana, para o 2.º Ano de Pedagogia, pelo prof. Laerte Ramos de Carvalho.
- 2) Curso monográfico, sobre Isócrates, para o 2.º Ano de Pedagogia, pelo assistente Roque Spencer Maciel de Barros.
- 3) Curso Geral de História da Educação Medieval e Moderna, para o 3.º Ano de Pedagogia, pelo prof. Laerte Ramos de Carvalho.
- 4) Curso monográfico, sobre os Ideais Pedagógicos da Cavalaria Medieval, para o 3.º Ano de Pedagogia pelo assistente Roque Spencer Maciel de Barros.
- 5) Seminários para o 3.º Ano de Pedagogia, sobre as Tendências Contemporâneas da Pedagogia, pela licenciada d. Maria Udler.
- 6) Curso Geral de Filosofia da Educação, para o 3.º Ano de Pedagogia, pelo prof. Laerte Ramos de Carvalho.
- 7) Cursos Gerais de História e Filosofia da Educação, para alunos dos 4.º Anos de Pedagogia, Filosofia e Ciências Sociais, pelo prof. Laerte Ramos de Carvalho.
- 8) Curso monográfico sobre a Ética e a Pedagogia de Kant, para alunos dos 4.º Anos de Pedagogia, Filosofia e Ciências Sociais, pelo assistente Roque Spencer Maciel de Barros.

(1) Os cursos gerais, tanto de História quanto de Filosofia da Educação, obedeceram ao programa da Cadeira, publicado em 1953 pela Secção de Publicações da Faculdade de Filosofia.

PESQUISAS E VIAGENS

Em fins de 1951, o professor Laerte Ramos de Carvalho seguiu para Portugal, a fim de realizar pesquisas relacionadas com a História da Educação no século XVIII, visitando Lisboa e Coimbra e entrando em contacto com copiosa série de documentos inéditos ligados às reformas pombalinas, no Arquivo da Tôrre do Tombo, no Arquivo Ultramarino, na Biblioteca da Universidade de Coimbra e nas Bibliotecas de Lisboa. O resultado de tais pesquisas se encontra em sua tese de concurso, ainda não divulgada, sôbre *As Reformas Pombalinas da Instrução Pública*.

Em princípios de 1952, o assistente Roque Spencer Maciel de Barros, em companhia do prof. José Aderaldo Castelo, assistente da Cadeira de Literatura Brasileira, esteve no Recife e na Bahia, realizando pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico e na Biblioteca Municipal da primeira dessas cidades e no Instituto Histórico e Geográfico, Arquivo Municipal e Arquivo Público da segunda, e também em várias bibliotecas dos mosteiros de ambos os lugares. Tais pesquisas se relacionam com a tese de doutoramento do referido assistente, ainda em elaboração, sôbre *O Ocaso do Império e a Idéia de Universidade*.

PUBLICAÇÕES

O professor Laerte Ramos de Carvalho reuniu em livro seus artigos sôbre *Feijó e o Kantismo*, publicados em 1949 em "O Estado de São Paulo" e reeditou, na "Revista de História", seu artigo sôbre *Descartes e os Ideais da Pedagogia Moderna*.

CONFERÊNCIAS

O assistente Roque Spencer Maciel de Barros pronunciou, na Escola Normal de São José dos Campos, uma conferência sôbre o *Sentido da Pedagogia Isocrática* e, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, sob o patrocínio da Cadeira de História e Filosofia da Educação daquele Instituto, uma palestra sôbre *Os problemas do ensino da História e Filosofia da Educação na Universidade de São Paulo*.

CADEIRA DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Professor: Lívio Teixeira (interino).

Assistente: João Cunha Andrade.

*

CORPO DOCENTE

Ao fim do ano o professor da Cadeira e o Prof. João Cruz Costa propuseram à Diretoria o contrato do Licenciado Mário Leônidas Casanova como auxiliar de ensino, devendo o mesmo entrar em funções em 1953.

CURSOS

Durante o ano, foi a seguinte a distribuição do trabalho:

O professor Lívio Teixeira encarregou-se dos cursos diurnos e noturnos da secção de Filosofia, que versaram sobre Platão, especialmente para o primeiro ano, e sobre Espinosa, para o segundo ano e para os alunos do quarto ano que optaram pela História da Filosofia. Devemos acrescentar que os horários foram organizados de maneira que os alunos do primeiro e do segundo anos pudessem seguir ambos os cursos, o que foi feito com bom proveito, tendo cada curso seis horas semanais de História da Filosofia.

O assistente João Cunha Andrade encarregou-se das aulas destinadas aos cursos diurnos e noturnos de Ciências Sociais e de Pedagogia, com três horas semanais para cada curso.

Considerando que os cursos monográficos instituídos na secção de Filosofia pelos professores franceses e conservados até o presente como uma espécie de tradição, pois inegavelmente são os que mais se prestam a um desenvolvimento de nível universitário, apresentam, contudo, a desvantagem de não oferecerem aos alunos uma visão de conjunto da História da Filosofia, resolveu-se organizar para os próximos anos, a título de experiência, um programa que compreendesse os principais aspectos da Filosofia ocidental, até o século XVIII, e que deverá ser realizado em dois anos, ou mesmo mais, se fôr necessário. Isso, sem prejuízo dos cursos monográficos, dos quais cada turma deverá seguir pelo menos um, no conjunto de seus estudos.

Resolveu-se ainda, de acôrdo com os professôres respectivos, dar aos alunos de Ciências Sociais e de Pedagogia, cursos diferentes e mais de acôrdo com suas necessidades próprias.

PESQUISAS

No correr do ano, o professor da Cadeira consagrou todo o tempo que lhe sobrou do preparo das aulas a escrever um trabalho sôbre Espinosa, que apresentará como tese para sua livre-docência. O professor assistente, João Cunha Andrade, prepara-se para o seu doutoramento.

CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

Professor: Pedro de Almeida Moura (contratado).

Assistente: Sylvia Barbosa Ferraz Dirickson.

Auxiliar de ensino: Sônia Orieta Heinrich.

*

DO CURSO EM GERAL

As aulas do curso prosseguem com assiduidade e muito boa frequência visto que nada menos de 107 alunos integram o curso de Língua e Literatura Alemã. A tarefa da Cadeira, para maior eficiência dos trabalhos, foi assim dividido:

As aulas de introdução ao estudo da língua para o 1.º ano bem como as de crítica literária e de pesquisas monográficas, para todos os demais anos, estão a cargo do Catedrático.

As aulas de explanação geral de literatura para o 2.º e 3.º anos, apenas, são dadas pela auxiliar de ensino Lic. Sônia Orieta Heinrich.

As de língua e interpretação de textos, bem como seminários de conversação do 1.º ao 3.º anos competem à 1a. Assistente Dra. Sylvia B. F. Dirickson.

A Cadeira, dando prosseguimento ao emprêgo de métodos modernos de ensino de línguas, continua mantendo aulas de estudos de Folclore e canções populares alemãs (canto orfeônico) que são recebidas com geral agrado.

Essa aprendizagem muito tem contribuído para o enriquecimento do cabedal lingüístico dos alunos.

FILOLOGIA GERMÂNICA

O estudo dessa matéria, de máxima importância para o curso, é dirigido exclusivamente pelo Catedrático e consta do programa do 4.º ano. Foi incluído aí em vista da experiência ter demonstrado a necessidade dos alunos trazerem já uma certa bagagem lingüística adquirida nas classes anteriores. Até o presente momento a Cadeira só tem motivos para se mostrar satisfeita com os resultados colhidos, pois tôdas as turmas têm recebido com muito agrado

êsse estudo embora as dificuldades para aquisição de livros especializados sejam das mais sérias. A biblioteca da Cadeira já dispõe de algum material o qual todavia está longe de corresponder às reais necessidades de um estudo dessa natureza.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

O Curso de Especialização, tal como está sendo feito, deve ser remodelado. Um ano, ou mesmo dois, em certos casos, não é suficiente para o aperfeiçoamento de determinado ramo do conhecimento. Também o fundamento cultural dêsse Curso deve ser outro: em vez de facilitar-se o acesso ao mesmo, a Faculdade devia mantê-lo apenas como um convite aos mais dotados que pudessem dedicar todo o tempo a um aperfeiçoamento só. É necessário modificar, pela base, o critério atual.

PESQUISAS E MONOGRAFIAS

Foram efetuadas pesquisas monográficas em tórno dos seguintes autores: Schiller, Heine e Lessing. Os trabalhos apresentados serviram de base para a nota de aproveitamento.

VIAGEM DE ESTUDO

A assistente da Cadeira Dra. Sylvia B. F. Dirickson foi convidada pela *Volkshochschule* de Zurique para participar do seu programa de inverno 1952-1953 com um curso de seis conferências, em alemão, sôbre o Brasil.

Aproveitando a oportunidade da viagem à Europa a Dra. Sylvia Dirickson seguiu em outubro para a Suíça a fim de freqüentar na Universidade de Zurique as aulas regulares do semestre de inverno dos Professôres Staiger e Faesi, bem como o curso especial sôbre Rilke dado pelo Dr. Albert Bettex, na *Volkshochschule*. Dessa viagem, além do que já fêz constar em Relatório apresentado, trouxe a impressão pessoal de nomes ilustres que esta Faculdade poderá convidar em intercâmbio de cultura.

SALA DO PROFESSOR

A sala do professor continua sempre aberta, atendendo interesses dos alunos, prestando orientação e incentivando a consulta assídua de obras.

Embora a Cadeira não seja de tempo integral, atende os alunos a qualquer hora, bastando apenas que haja entendimento prévio com o Professor.

CURSO NOTURNO

Continua sendo feito com tãda regularidade revelando progresso francamente satisfatório, tendo-se em vista as naturais dificuldades da parte dos alunos que, por motivos vários, se vêm compelidos a assistir aulas à noite dispondo, portanto, de pouco tempo para o estudo.

DISCOTECA

Nenhuma aquisição foi feita êste ano. Não obstante, a Cadeira teve oportunidade de prestar serviços junto a outras, que solicitaram auxílio, nesse setor.

VISITAS ILUSTRES

Prof. Dr. Rudolf Grossmann.

O Prof. Dr. Rudolf Grossmann, Diretor do Instituto Ibero-Americano de Hamburgo, esteve em visita oficial à Faculdade no dia 6 de maio de 1952, sendo recebido por grande número de Professôres, Assistentes e alunos. O Prof. Antônio Soares Amóra saudou o visitante com amistosas palavras de boas-vindas. Em seguida, o Prof. Grossmann proferiu em excelente português uma conferência sôbre *A Cultura Americana; seu caráter rústico e urbano*, que despertou vivo interêsse dos presentes. Agradecendo a visita falou o Prof. Pedro de Almeida Moura sôbre o desenvolvimento urbanístico das principais “cidades-milagres” do Brasil, como Belo Horizonte, Marília, Rio Preto, etc.

Prof. Dr. Hélio Simões.

O Prof. Dr. Hélio Simões, Diretor da Faculdade de Filosofia da Bahia visitou-nos no dia 15 de maio. Foi recebido pelo Professor da Cadeira de Língua e Literatura Alemã e alunos do Curso de Letras Anglo-Germânicas. Após saudação proferida pelo Prof. Moura, o orfeão dêste curso entoou inúmeras músicas populares alemãs e brasileiras. O Prof. Hélio Simões agradecendo a acolhida, convidou Professôres e alunos a irem à Bahia visitar a Faculdade de Filosofia. Passando em seguida à sala do Prof. Moura, Professôres e alunos permaneceram em prolongada palestra que deu ensejo para apreciarmos muitíssimo o trato pessoal do ilustre visitante, espírito culto, de envolvente simpatia.

Dr. Wolfgang Krauel, Cônsul Geral da República Federal Alemã, em São Paulo.

Tivemos a honra de receber, no dia 11 de junho, a visita oficial de S. Excia. o Sr. Dr. Wolfgang Krauel, Cônsul Geral da República

Federal Alemã em São Paulo. S. Excia. após ter sido recebido pelo Sr. Diretor da Faculdade e haver percorrido alguns Departamentos, inclusive o de Etnografia e Língua Tupi-Guarani, que muito o entusiasmou, foi festivamente recebido no salão nobre, por grande número de alunos e pessoas gradas.

Os alunos do Curso de Letras Anglo-Germânicas, entoaram os hinos nacional brasileiro e nacional alemão. Em seguida cantaram várias canções folclóricas alemãs.

O Prof. Pedro de Almeida Moura pronunciou em alemão uma oração de boas-vindas ao Sr. Cônsul e êste agradecendo-a, em português, frisou o apôio que daria a um intercâmbio cultural entre Alemanha e Brasil.

Terminou a recepção com uma mesa de doces oferecida pela Cadeira de Língua e Literatura Alemã e pelos alunos do Curso de Letras Anglo-Germânicas.

Foram batidas várias chapas fotográficas pelo Serviço Cultural da Reitoria.

Prof. Dna. Gabriela de Sá Pereira.

Durante o período das férias de julho, foi uma grande satisfação para a Cadeira receber a honrosa visita da Sra. Professôra de Língua e Literatura Alemã da Faculdade da Bahia. A distinta visitante, que fala correntemente o alemão, veio acompanhada de um grupo de alunos daquela Faculdade, de passagem para uma excursão ao Sul do país. Embora não tivéssemos ensejo de apresentar as nossas turmas em atividades de estudo, mesmo assim acolhemos com imensa alegria os colegas bahianos com quem tivemos oportunidade de trocar idéias sôbre assuntos de mútuo interesse. Dna. Gabriela encantou-nos não só pela sua simpatia pessoal, como pela sua brilhante cultura. Suas alunas também, inteligentes, vivas, de finíssimo trato, nos deixaram a mais grata impressão de cordialidade universitária. Fazemos votos que essas visitas, tão úteis para o intercâmbio cultural, se repitam com freqüência.

Prof. Dr. Harry Meyer.

Honrou-nos também com sua visita, o eminente filólogo Prof. Harry Meyer, da Universidade de Heidelberg. Êsse Professor, nome assaz conhecido no mundo das letras, falando com elegância o português, permaneceu demoradamente na sala do Professor. Dirigindo-se depois à sala de Conferências, produziu em português, interessantíssimo estudo sôbre as línguas latinas. Findo o estudo, reuniram-se novamente, Professôres e alunos na sala de Língua e Literatura Alemã, tendo o Prof. Meyer oportunidade de admirar a biblioteca organizada pela Cadeira.

Além desta conferência, o Prof. Meyer proferiu mais três, nesta Faculdade, estudos êsses que despertaram o mais vivo interesse.

Sr. B. A. Aust.

O Sr. B. A. Aust, poeta e declamador alemão, realizou, sob o patrocínio da Cadeira de Língua e Literatura Alemã uma série de recitais de poesias alemãs, interpretando autores vários da literatura alemã, bem como da própria lavra. Antes das sessões, as poesias a serem declamadas eram explicadas aos alunos a fim de haver maior aproveitamento por parte dos mesmos. No momento eram distribuídas as poesias mimeografadas a toda assistência.

Esta série que constou de quatro recitais, terminou no dia 17 de outubro tendo sido de grande proveito para a cultura literária das várias classes de língua e literatura alemã.

Prof. Dr. Vitorino Nemésio.

Foi sobremaneira honrosa para nós a visita dêsse eminente professor e ilustre escritor português, cujo nome vai grangeando cada vez mais acatamento no mundo das letras luso-brasileiras. Profundo analista da vida de Alexandre Herculano produziu sobre aquêlo grande mestre da língua, um estudo considerado dos mais profundos até hoje publicados.

Deu-nos o Prof. Nemésio o grato prazer de ouvi-lo em três magníficas conferências, proferidas no Salão Nobre desta Faculdade. Além de abalizado conhecedor de seu idioma, o Prof. Nemésio fala e escreve elegantemente o francês, tendo traduzido para a nossa língua, prestando com isso notável contribuição à cultura, a obra de Elie Faure de interpretação das várias épocas da Arte no mundo.

Acompanhado do Prof. Dr. Urbano Canuto Soares, demorou-se em amistosa e cintilante palestra na Sala da Cadeira, proporcionando-nos momentos do mais fino encantamento espiritual.



CADEIRA DE LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURA ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA

Professor: Luis Amador Sánchez (contratado).

Assistente: Lucy Ribeiro de Moura.

Auxiliar de ensino: Manoel Cerqueira Leite.

*

Pode-se afirmar que nesta Cátedra, a partir do ano de 1952; determinaram-se linhas fundamentais para a sua função didática, visando sistematizar o ensino das três disciplinas nela compreendidas: *Língua Espanhola*, de que se ordenou o conhecimento teórico e prático, orientando-se êste último num desenvolvimento mais intenso do exercício oral, do conhecimento dos modismos correntes, e num aperfeiçoamento da redação, procurando-se que nesta obedecesse a uma reiteração nos trabalhos espontâneos dos alunos, levando a retificar o mesmo texto até lograr a sua “espanholização” e evitar a confusão redundante da semelhança entre os dois idiomas — o espanhol e o português. Para êsse efeito a colaboração da Professôra Assistente foi intensa. Quanto ao ensino da *Literatura Espanhola*, tomaram-se como base as personalidades mais salientes no panorama do pensamento espanhol das diversas épocas, proporcionando-se, com essa concentração do estudo, uma assiduidade maior na leitura dos textos clássicos, com exercícios, também apropriados, sôbre temas concretos. No campo da *Literatura Hispano-americana* — que, sem dúvida alguma, está a solicitar melhor distribuição do trabalho, sendo imprescindível a atuação de um Professor ou Assistente especializado nessa matéria — pouco se pôde realizar no ano de 1952, não nos restando senão alternar êsse estudo com o da *Literatura Espanhola* sempre que as épocas estudadas o permitissem. Para o ano de 1953 tal dificuldade será razoavelmente sanada, graças à colaboração de outro auxiliar que se possa encarregar de explicar unicamente a *Literatura Hispano-americana*.

OS CURSOS

Os cursos desenvolveram-se normalmente no que diz respeito aos Programas aprovados. Abarcaram em cada um dos anos os capítulos previstos; segue-se um resumo dos tópicos da *Literatura explicada*:

1.º ano. — Panorama geográfico e histórico. — Influências anteriores à Idade Média. — A Idade Média Espanhola. Poesia

épica: “El Cid”. Poesia lírica: Berceo, El Arcipreste. Poesia cortês: Jorge Manrique. Prosadores. O Romanceiro espanhol. — O Renascimento espanhol. Poesia do século XVI: Boscán, Garcilaso, Herrera, Cetina e Frei Luis de León.

2.º ano. — A novela espanhola no século de Ouro. A “Celestina”. A novela picaresca. A novela cavalheiresca. A novela pastoril. — A Mística. — Cervantes. — O Teatro do Século de Ouro: Lope de Vega.

3.º ano. — Continuação do Teatro espanhol do Século de Ouro: Tirso, Alarcón, Calderón de la Barca. Outros dramaturgos. — Góngora e Quevedo. — Século XVIII: Os prosadores e o teatro popular. — O Romantismo. Românticos espanhóis e hispano-americanos.

4.º ano ou 1.º de Especialização. — Continuação sobre Românticos hispano-americanos. — O Modernismo. — O Realismo e o Naturalismo na novela. — A Geração de 1898 na Espanha: Unamuno, Azorin, Pio Baroja, Valle-Inclán. O Teatro moderno. — Algumas figuras de relêvo na América Espanhola do post-Romantismo.

Êstes cursos, assim como os de Língua Espanhola foram acompanhados pelos alunos com vários trabalhos escritos e orais. Apresentaram-se temas específicos tanto em uma como em outra forma de exposição. No 1.º ano predominaram trabalhos ou exercícios de versão, de exame de textos clássicos e de redação. No 2.º ano trabalhou-se sobre Cervantes especialmente, tendo os alunos apresentado até trinta trabalhos escritos de análise literária de capítulos diversos do “Quijote”, análise da forma umas vêzes, outras, do conteúdo, sendo que outros tantos temas versaram sobre as “Novelas Ejemplares”. Os alunos dêsses anos também colaboraram eficazmente na elaboração do Dicionário Espanhol-Português, obra em que esta Cátedra continua empenhando-se. No 3.º ano, os alunos apresentaram temas sobre o Teatro espanhol, com leitura e crítica de pelo menos uma obra dos mestres do drama do Século de Ouro: — Lope de Vega, Tirso e Calderón de la Barca. Alguns dêsses alunos colaboraram igualmente no Dicionário. No 4.º ano realizaram-se exercícios sobre textos modernos e, com temas previamente propostos, exposições orais em seminários. Fizeram-se estudos sobre Galdós, sobre Larra e Adolfo Bécquer, e sobre a Literatura Hispano-americana, explanados por escrito.

No 5.º ano ou 2.º de Especialização, o programa versou sobre: Influências fundamentais na civilização espanhola: romana, visigótica, árabe e hebréia. — Exposição sobre a arte na Espanha em suas relações com a estética literária. Apresentaram, os alunos, extensos trabalhos escritos sobre os seguintes temas: “Os cristãos sob a dominação árabe, O Moçárabe, o Mudéjar e influências múltiplas”; “O estilo românico na Espanha”; “Influências árabes na

vida cultural da Espanha”; “Elemento árabe na Espanha: sua influência na arquitetura”; “Influência romana na Espanha”.

CURSOS NOTURNOS

Seguiu-se programa idêntico ao dos cursos diurnos, com uma média de seis aulas semanais para as séries primeira e segunda. Duas aulas semanais dedicadas à Literatura e as demais à Língua espanhola, intensificando-se os exercícios gramaticais. Os alunos tiveram ocasião de examinar textos com maiores facilidades, em virtude do menor número de inscritos, tendo realizado exercícios de literatura sôbre temas análogos aos dos cursos diurnos e os respectivos de língua, como versões, recomposições, em espanhol moderno, de trechos escolhidos de obras medievais; e práticas orais. Entre os trabalhos apresentados figuraram também análises e críticas de pequenas composições da literatura contemporânea.

DICIONARIO ESPANHOL-PORTUGUES

Praticamente o trabalho, não interrompido, aliás, desta obra iniciou-se antes de 1951. Como fôsse propósito desta Cátedra reunir, sob a sua direção, a colaboração dos alunos de todos os anos, os fatores contingentes de um trabalho de equipe têm ocasionado êsse atraso na entrega do que se realizou; mas, de qualquer forma, é com grande satisfação que se comprova que, a “grosso modo”, êsse trabalho já está terminado. Falta sobretudo a revisão das fichas ou cadernos, labor de que também participam os alunos do ano que se segue aos dos colaboradores imediatamente anteriores. Para o ano de 1953 já se há de tratar da forma de sua publicação, patrocinada por esta Faculdade.

BIBLIOTECA

Pôde-se aumentar o número de volumes, embora não se tenha dispôsto de recursos para a compra de livros, tão necessitados pela Cátedra. No ano de 1952 registrou-se uma particular entrada de livros hispano-americanos, graças ao esforço de comunicação com centros de educação. A Reitoria da Universidade teve também a gentileza de passar a esta Cátedra livros que ela, por sua parte, recebera. Eis uma nova lista a acrescentar ao índice da biblioteca do Departamento:

Demetrio Ramos Pérez — Historia de la colonización española en América.

J. Herrera — Redención y Previsión.

C. Rosa-Nieves — Teatro Puertorriquense.

Domingo Marrero — Meditaciones de la Pasión.

Antonia Sáez — El Teatro en Puerto Rico.

José de Diego — Cantos de Pitírre.

Alberto Masferrer — Obras (El Salvador).

- Napoleón R. Ruiz — Jaraguá.
Rafael Paino Pichardo — Glosa de siglos (C. Trujillo).
Direção de Cultura do Ministério de Educação de La Habana — Cincuenta años de poesía cubana (2 tomos).
Leopoldo Ayala Michelena — Teatro seleccionado (Caracas).
José de la Luz Caballero — De la vida íntima (Habana).
Juan Cotto — Cantos de la tierra prometida (S. Salvador).
Cayetano Rodríguez Beltrán — Cuentos (México).
Manuel Méndez Ballester — Isla Cerrera (México).
Jorge Campos — Antología Hispanoamericana (Madrid).
Federico Córdova — Vida y obra de Germán Arciniegas.
J. A. Osorio Lizarazo — La isla iluminada (Rep. Dominicana).
José Enrique Viaña — Cuando vibraba la entraña de Plata.
Walter Wey — La poesía paraguaya (Montevideo).
Hugo Luodo — Libro de Horas (Salvador).
Associação Literária de Escritores da Venezuela — Cuadernos, 71-72-74.
Carmelo R. Hernández — Desde la torre de mi soledad.
Andrés Daglio — Kodak en el Brasil (Montevideo).

Com verba concedida anteriormente por esta Faculdade adquiriram-se, no ano passado, livros de suma importância; e, por todo o ano de 1953, igualmente com o auxílio da Faculdade, conseguir-se-à uma coleção completa das obras de Benito Pérez Galdós e uma edição especial das obras de Cervantes. A Biblioteca do Departamento de Espanhol vai conseguindo reunir uma coleção bastante valiosa. No capítulo de Revistas e Publicações várias, registra-se entrada constante. Ao movimento do ano passado acrescentou-se o de 1952, anotando-se especialmente: Hispanic American Report da Stanford University; Vida universitária, Armas y Letras, Orbe etc., do México; Revista Interamericana de Bibliografía, de Washington; Revistas universitárias da Bolívia, da Guatemala, de São Salvador, de Caracas e de outros centros do Estado da Venezuela; do Perú, da Colômbia; da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de La Plata e da Faculdade de Filologia Românica e da Universidade de Buenos Aires; Boletim Arqueológico de Bogotá, Colômbia, e a Revista de Folklore dêsse país, a Revista da Universidade de Havana e outras espanholas e do Centro e do Sul da América. Recebem-se conferências em folhetos; e integram esta Biblioteca as publicações do Conselho Superior de Investigações Científicas de Madrid, como a importante Revista "Emerita", de lingüística e filologia clássica, e as de outros centros adscritos àquela superior entidade. Recebem-se também folhetos sôbre propaganda cultural, estudos no estrangeiro, programas de universidades estrangeiras aos quais se dá a correspondente publicidade no Departamento. A Organização para a Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas concorre também com as suas publicações, sobretudo as que afetam novos métodos educacionais; e, êste Departamento dispõe, enfim, sempre em dia, de índices bibliográficos e catálogos de publicações, que recebe da Europa e da América.

CURSOS DE FÉRIAS

Para o “Curso de Férias” de 1952, destinado aos professôres secundários, os quais, em sua maioria, acorreram do Interior, elaborou-se um programa que encerrou, em síntese, os seguintes capítulos de Literatura Espanhola contemporânea: Realismo e Naturalismo na novela espanhola. Significação da Geração de 1898 e suas figuras representativas. Ensaistas e historiadores. O curso esteve a cargo da assistente, Lic. Lucy Ribeiro de Moura, que, obedecendo ao programa, orientou os concorrentes em seus trabalhos. As teses apresentadas — em número de doze — focalizaram os seguintes autores e temas: “Ramón de Campoamor, poeta realista”; “Juan Valera”; “A Condessa de Pardo Bazán”; “Miguel de Unamuno”; “A novela realista”; “O Realismo e Juan Valera”; “Realismo e Naturalismo”.

EXAMES

Realizaram-se “Exames de Suficiência”, tendo sido aprovado um dos seis candidatos que se apresentaram em fevereiro, sendo que em junho, dos seis candidatos que concorreram nenhum foi aprovado. Integrando a Cátedra de Francês, esta Cátedra participou dos “Exames Vestibulares”.

DOUTORAMENTOS

O Professor Luis Amador Sánchez participou da Banca que julgou sobre a tese de doutoramento da Senhora Winifred Kera Stevens, “Alguns tipos e temas inglêses na Literatura Portuguesa do século XIX”, defendida no mês de novembro de 1952.

CONFERÊNCIAS

Por motivo das festas do Centenário de Rio Preto, o Professor Luis Amador Sánchez, convidado pelas instituições culturais de São José do Rio Preto, proferiu ali, no mês de julho, uma conferência sobre o tema: “Presença da Espanha no Brasil”. No mês de setembro do mesmo ano de 1952, pelo mesmo Professor e também a convite dos estudantes e instituições culturais de Catanduva, outra conferência se realizou nessa cidade, sob o título: “A copla espanhola”. A assistente, Lic. Lucy Ribeiro de Moura proferiu, igualmente, duas conferências: uma, em maio, na Faculdade de Filosofia de Campinas, a convite daquele órgão, sob o título de “Sentimento de desesperação na poesia de Rubén Darío”; e outra em Catanduva, no mês de outubro, a convite das instituições culturais dali, obedecendo ao título: “O Barroco espanhol e um dos seus ecos universais e eternos”.

PROFESSORES-VISITANTES

Integrando missão cultural, procedente da Espanha e a convite do Ministério das Relações Exteriores do Rio de Janeiro, o Professor Angel Valbuena Prat, catedrático de Literatura Espanhola em Múrcia, realizou, a 29 de agosto de 1952, na Faculdade de Filosofia de São Paulo, e para a Cátedra de Espanhol, uma conferência sobre o tema: “Don Juan e o teatro religioso”. Fêz a apresentação do conferencista o Professor Luis Amador Sánchez.

CONVITES A CONGRESSOS

O Professor Luis Amador Sánchez foi solicitado a participar dos trabalhos do Congresso Inter-americano de História e Arte Religiosas, que se realizaria no mês de setembro de 1952, em Buenos Aires, convite que dificuldades em efetivar a viagem obrigaram-no a declinar. A Comissão da União de Universidades Latino-americanas, por intermédio da Reitoria da Universidade, dirigiu-se ao Professor Luis Amador Sánchez solicitando-lhe a colaboração na organização do programa a ser discutido na Assembléia de Professores Universitários deste Continente. Para tal fim, enviou à citada organização um amplo informe com sugestões para a atuação universitária dos professores na América Latina, informe que foi recebido e aceito pela Organização para ser incluído no programa que se discutirá no referido Congresso, em Guatemala.

PUBLICAÇÕES

O Professor Luis Amador Sánchez é colaborador das Revistas Hispano-americanas, como a “Atenea”, de Concepción, Universidade chilena, da Revista da Universidade de Antióquia, Venezuela, da “Revista Hispânica contemporânea” e da “Nueva Democracia” de Nova Iorque, e de outras publicações periódicas, assim como de jornais brasileiros. Cabe mencionar, dentre outros trabalhos do ano de 1952:

“Trânsito de Pedro Salinas”, em “Nueva Democracia” (abril, 1952); “Reminiscências espanholas de Victor Hugo”, em “Anhembi”, de S. Paulo (dezembro, 1952); “Patzcuaro”, “O porvir da juventude”, “Em tórno à universidade brasileira”, “O surrealista branco”, “Leonardo da Vinci”, “Santiago Ramón y Cajal”, “Comentando Unamuno”, “Os bárbaros”, em “A Tribuna” de Santos; “A condessa de Pardo Bazán”, “Salvador Dalí” (em três artigos), “O poeta Antonio Machado” (em dois artigos), “Ciência e humanismo”, “A lenda de don Juan” (em quatro artigos), em “O Diário de São Paulo”; “O cinema e a literatura protegida”, “A literatura dirigida”, “Uma cidade do Interior”, em “A Fôlha da Manhã”. Outros trabalhos remetidos: “Perfil da Literatura latino-americana

em 1952”, solicitado por “The American Peoples Encyclopedia” de Chicago; e sobre “Victor Hugo”, à Revista Universitária “Atenea”, do Chile. Entregar-se-ão pelo menos dois Boletins à Faculdade, no próximo ano de 1953, sobre estudos literários espanhóis. Prepara-se o mencionado Dicionário Espanhol-Português. Estão em projeto uma Antologia e uma Gramática Espanhola, com a colaboração da assistente Lic. Lucy Ribeiro de Moura.

OUTRAS ATIVIDADES

No mês de agosto, o Professor Luis Amador Sánchez iniciou na Televisão de São Paulo, canal 3, um Programa estritamente cultural, com o título de “O mundo de Ontem e de Hoje”; programa hebdomadário, que se não interrompeu até esta data. Temas sobre arte, educação, sobre curiosidades no campo da Pintura, da Ciência, das Letras. Esse programa tem contado com o apôio da UNESCO de Paris, que vem proporcionando espontâneamente o material necessário. Tem redundado em benefício de uma propaganda cultural do Brasil, internacionalmente, pelas relações que se provocam com os Ministérios de Educação e com outras entidades oficiais de tôda a América, e graças ao enorme interêsse despertado nessas nações. O programa, redigido em espanhol, é traduzido pela assistente Lic. Lucy Ribeiro de Moura.

A Cátedra de Espanhol desta Faculdade tem intensificado seu labor não só no seu próprio meio, mas também em sua expansão universitária no Exterior, como consta, já, dos oportunos testemunhos que estão a enriquecer os arquivos dêste Departamento.



CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA FRANCESA

Professor: Alfred Bonzon (contratado).

Professor-auxiliar: Pierre Hawelka.

Assistente: Marlyse Meyer.

Auxiliar de ensino: Alza Maia (comissionada).

*

CORPO DOCENTE

O funcionamento normal da Cadeira de Língua e Literatura Francesa durante o ano de 1952, foi prejudicado pela ausência da assistente, Lic. Marlyse Meyer, convidada no ano precedente pelo govêrno francês a fazer uma viagem de estudos a Paris, e que partiu em primeiro de novembro de 1951. A Lic. Marlyse Meyer devia a princípio ficar na França só até o fim do 1.º semestre de 1952 e retomar seu cargo em São Paulo em primeiro de agosto. Chegado êsse tempo, pareceu que seria eminentemente desejável dar à Lic. Marlyse Meyer a possibilidade de prolongar uma estada que se demonstrava como das mais proveitosas, seja pelo contacto com a vida francesa e as coisas de França, seja pelos estudos prosseguidos na Sorbonne e em diversas bibliotecas parisienses. Foi então decidido que a Lic. Marlyse Meyer só voltaria em fevereiro de 1953 para os Exames de Habilitação e de 2.ª Época.

Para substituí-la, o titular da Cadeira julgara poder contar com o auxílio de um elemento estranho à Faculdade. Um pedido feito nesse sentido chocou-se com a impossibilidade administrativa de apelar para um assistente não licenciado por Faculdade de Filosofia: ora entre os antigos estudantes da secção de Letras Neolatinas não se encontrava nenhum que estivesse nas condições necessárias para ser colocado temporariamente à disposição da Cadeira de Francês e dar-lhe uma cooperação eficiente. Essas circunstâncias impediram a substituição temporária da Lic. Marlyse Meyer. Foi só no fim do ano que a Lic. Alza Maia, professôra efetiva de Francês do Colégio Estadual e Escola Normal Dr. Cardoso de Almeida, de Botucatu, foi posta à disposição da Faculdade para prestar serviços junto à Cadeira. Esta nomeação tardia impediu que lhe fôsse confiada uma parte importante no ensino; a Lic. Alza Maia pôde todavia cooperar de modo útil nas provas parciais e exames finais em novembro-dezembro. Serviços da mesma ordem foram igualmente prestados nessa época pela Lic. The-

reza Maria Rangel Pestana, professôra do Ginásio Estadual de Conchas que obteve, de outubro a dezembro de 1952, o seu comissionamento junto à Faculdade para terminar seu segundo ano de especialização.

CÍRCULO DE ESTUDOS FRANCESES E BIBLIOTECA.

As atividades do Círculo continuaram, apesar da ausência da assistente. Embora não pudessem as colaboradoras benévolas do ano precedente, por causa de suas ocupações, manter a sua cooperação ao Círculo em 1952, grupos de conversação funcionaram regularmente, graças à dedicação da Srta. Rita Guilhem, estudante do 3.º ano, e da Srta. Bonnin. Por outro lado, o professor Hawelka concordou, ao lado de seu ensino regular, em reunir, nas horas deixadas livres pelos cursos, os estudantes desejosos de se aperfeiçoarem na pronúncia do francês. O aparelho gravador de sons, cuja compra foi mencionada no precedente relatório, foi então utilizado com o maior proveito. É lastimável que a sobrecarga dos programas da secção de Letras Neolatinas não tenha permitido ao professor Hawelka dar um caráter obrigatório a êsses exercícios de pronúncia.

Os livros da biblioteca particular do titular da Cadeira, por êle postos à disposição dos estudantes, foram classificados e catalogados por Da. Cléa B. Gomes, aluna de 2.º ano, auxiliada por algumas colegas; a sala de francês, sob a vigilância de estudantes especialmente designados, ficou aberta tôdas as tardes aos estudantes desejosos de ler ou trabalhar nesse local. À Biblioteca da Cadeira acresceram-se diversos volumes adquiridos pelo Professor à medida das necessidades do ensino (diversas obras críticas sôbre Stendhal, Balzac, o Romantismo, etc. . . obras de história literária de Lanson, Jasinski, Antoine Adam, Henri Clouard, Gaétan Picon, Abry-Crcuzet, etc. . .). A Lic. Marlyse Meyer foi encarregada de aproveitar a sua estada em Paris, para estudar condições vantajosas para a aquisição, pela Faculdade, das obras completas dos grandes escritores franceses, assim como das principais obras de crítica e história indispensáveis para constituir o primeiro fundo de uma Biblioteca de Literatura francesa.

CURSOS

O programa estabelecido em fins de 1951 previa que o ensino completo do 1.º ano, seria confiado à Assistente da Cadeira. Deveria compreender um curso de língua de duas horas por semana, e um curso de literatura, de duas horas igualmente; êste último deveria ser comum aos estudantes do primeiro e segundo ano.

Como foi impossível achar um substituto para a Lic. Marlyse Meyer, êste projeto não pôde ser realizado, e o programa das ma-

térias a serem ensinadas teve de ser modificado. Um curso de uma hora por semana, comum aos dois primeiros anos e confiado ao Prof. Hawelka, foi dedicado à explicação de textos do século XVI e de diversas cenas da tragédia de *Polyeucte*. A mesma tragédia deveria ser estudada do ponto de vista literário, em um curso paralelo, de uma hora por semana igualmente, dado pelo Prof. Bonzon e reunindo os estudantes dos três primeiros anos: o estudo de uma tragédia, considerada a obra prima de Corneille, e altamente representativa do gênero trágico francês, devia permitir ao professor a indicação das principais características do teatro clássico francês. Uma introdução histórica sobre o desenvolvimento da tragédia desde a Renascença, necessária para pôr em destaque estas características, deveria além disso oferecer-lhe a oportunidade de fornecer aos estudantes certos dados sobre a história geral da literatura francesa, de Jodelle a Corneille. Em lugar do quadro geral, previsto, de história literária, resolvia-se por conseguinte apresentar unicamente uma obra-prima aos estudantes e só evocar o século de literatura que a tinha precedido para explicá-la. O mesmo método foi aplicado a propósito da quarta *Provinciale* de Pascal numa das duas horas reservadas aos estudantes do 3.º ano. A segunda hora, dedicada a exercícios práticos, só excepcionalmente foi ocupada por explicações de estudantes: a sobrecarga dos programas impede doravante aos alunos renovarem, cada semana, como seria desejável, o esforço de preparação necessário a esse exercício que, entretanto, devia constituir o fundamento dos seus estudos literários. Diversas aulas foram consagradas ao estudo do método da “dissertação francesa” (redação e composição dum estudo literário em francês): esperava-se, assim, senão obter resultados imediatos, pelo menos tornar os estudantes capazes de tirar posteriormente um melhor proveito de seu curso de 4.º Ano.

O programa de curso que tinha sido previsto para o 4.º e o 5.º ano revelou-se, como acontece habitualmente, muito vasto. Em vez de simplificar excessivamente a história literária, preferiu-se terminar o estudo das origens do Romantismo, empreendido no ano precedente, estudando-se de perto, no primeiro semestre, o período que precedeu as *Méditations* de Lamartine, de 1800 a 1820, e no segundo semestre, as próprias *Méditations*. Se a matéria tratada ficou assim muito limitada em relação ao que tinha sido previsto, o espírito, senão a letra do programa, que compreendia diversas questões sobre a evolução de literatura desde o Romantismo, foi todavia respeitado: a apresentação que se procurou fazer do Romantismo, caracterizando-o pela “liberação e a “revolta”, permitiu ao Professor referir-se à literatura atual, que êle tentou ligar estreitamente ao grande movimento literário do início do século XIX. Procurou-se também levar os estudantes a completarem os seus conhecimentos, pelos assuntos de dissertação que lhes foram propostos (sobre o teatro de Hugo, Musset e Claudel, e sobre alguns

romances de Balzac, Stendhal e Flaubert). Finalmente, uma hora por semana foi reservada no quinto ano a exercícios de explicação de textos relativos a diversos autores dos séculos XIX e XX (Aloysius Bertrand, Victor Hugo, Baudelaire, Mallarmé, Marcel Proust).

Para o curso de língua francesa, o programa previa uma recapitulação da gramática, graduada segundo os diversos anos. Na realidade, foi necessário, mesmo nos anos adiantados, voltar constantemente aos dados elementares da língua. Sem dúvida deve-se esperar que os estudantes que ingressaram na Faculdade em 1951 e que terão, desde o 1.º ano, beneficiado dum ensino gramatical sistemático e contínuo, possam ser levados progressivamente a um conhecimento mais aprofundado da língua. Mas é evidente que quaisquer que sejam os esforços feitos pela Cadeira de Francês no plano do ensino gramatical, os resultados serão duvidosos enquanto os estudantes não puderem dispor de tempo suficiente para adquirirem prática da língua francesa por meio de trabalhos mais numerosos e de abundantes leituras pessoais.

DOUTORAMENTO

O professor da Cadeira pôde, quando de sua estada em Paris, de dezembro de 1951 a março de 1952, acompanhar o trabalho da assistente, que êle continuou, uma vez de regresso a São Paulo, a dirigir por correspondência. Dedicou-se, igualmente, em orientar as pesquisas, para o doutorado das estudantes inscritas no ano precedente em especialização, como também as da Srta. Maria Edy Ferreira, que depois de obter o diploma de literatura moderna da Escola preparatória da Sorbonne, prepara atualmente uma tese sôbre o teatro de Giraudoux.

INTERCÂMBIO CULTURAL

Por iniciativa da Cadeira de Francês, os alunos obtiveram facilidades para assistirem em junho às diversas representações dadas em São Paulo pela *Comédie française*. Assim um grande número dêles pode entre outras, assistir ao *Bourgeois Gentilhomme*. As mesmas facilidades foram concedidas quando da vinda a São Paulo, em agôsto, dos *Théophiliens*, grupo de teatro amador da Sorbonne. Tiveram assim os alunos oportunidade de assistirem à representação de peças medievais das quais algumas tinham sido estudadas em classe: o *Mystère de la Passion*, o *Mystère de Théophile*, o *Jeu d'Adam et d'Eve*, *Aucassin et Nicolette*. Em agôsto, quando veio o Sr. André Rousseaux, crítico literário do *Figaro*, foram organizadas duas conferências, sôbre a Poesia francesa contemporânea, às quais todos os estudantes da Secção de Letras Neolatinas assistiram. Em outubro, o professor da Cadeira pro-

nunciou, sob os auspícios da Aliança Francesa, na ocasião do 150.º aniversário do nascimento de Victor Hugo, uma conferência sôbre *Victor Hugo poète d'aujourd'hui*. Esta conferência será publicada em 1953 no Boletim da Aliança Francesa. Um estudo dedicado ao poeta, escrito na mesma ocasião pelo professor da Cadeira, foi entregue à Revista *Anhembi* para ser publicado em 1953. Em novembro de 1952 a Srta. Maria de Lourdes Bernardes da Silva, estudante do 2.º ano de especialização, titular duma bolsa do governo Francês, partiu para uma viagem de estudos à França.



CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA GREGA

Professor: Robert Henri Aubreton (contratado).

Assistente: José Lazzarini Júnior.

Auxiliares de ensino: Hilda Penteado de Barros e Gilda Maria Reale Starzynski.

*

ENSINO

a) A concepção do ensino do grego foi completamente modificada durante o ano de 1952. A finalidade foi essencialmente dar aos estudantes um conhecimento normal da língua grega, de modo que lhes permitisse abordar com facilidade os textos e os autores. Nesse intento, o ensino do 1.º ano foi modificado num sentido prático: conhecimento da gramática em suas formas morfológicas, trabalhos práticos de traduções e versões, com exceção de todo o trabalho filológico que exige um real conhecimento do grego.

No 2.º ano o mesmo trabalho foi executado, a fim de concluir o estudo preliminar da língua, estudo êsse começado no ano precedente, insistindo, porém, no aperfeiçoamento da sintaxe. Traduções e versões hebdomadárias foram exigidas dos estudantes pouco habituados a êsse trabalho, sem o qual todo o conhecimento da língua é ilusório. Ao mesmo tempo foram esplanados textos dos seguintes autores: Lísias, *Contra Eratóstenes*; Xenofonte, *Anábase*, Livro VIII.

O trabalho do 3.º ano foi muito semelhante àquêle exigido dos estudantes do 2.º ano, no tocante ao estudo da língua. Isso tornou-se obrigatório pela inexperiência desses alunos em relação aos trabalhos práticos. Diferentes capítulos do *Crítion* de Platão e da *Primeira Filípica* de Demóstenes foram explicados.

No 4.º ano, o *Édipo-Rei* de Sófocles foi o assunto de trabalho do ano letivo.

A literatura grega foi estudada em seus primeiros autores: Homero, Hesíodo, poemas épicos e hínicos pelos alunos dos 2.º, 3.º e 4.º anos. O intuito dêsse curso foi pôr os estudantes a par dos problemas apresentados pelos diversos poemas, tanto do ponto de vista da tradição dos textos, quanto da crítica textual e histórica, apreciar a estética dessas obras e considerar-lhes também o papel na evolução do pensamento na Antiguidade.

Essa modificação da estrutura da Cadeira, posto que árdua e desconcertante para alunos habituados a outros métodos, foi aceita de bom grado e, em conjunto, teve bom êxito.

b) <i>Resultados</i>	<i>Língua</i>	<i>Literatura</i>
<i>Inscritos</i>	114	64
<i>Efetivos</i>	70	39
<i>Aprovados nos exames</i>	40	22

PESQUISAS

O trabalho durante o ano de 1952 foi principalmente o de reestruturação. As pesquisas pròpriamente ditas, sofreram um pouco com isso. Os trabalhos aliás, tinham-se tornado difíceis pela falta de documentos e de livros. O escopo fundamental no futuro será o de tornar acessíveis aos estudantes e pesquisadores brasileiros os diversos trabalhos sôbre o helenismo, produzindo estudos em língua portugûesa, traduções dos autores gregos, estimulando os colaboradores da Cadeira a efetuarem edições comentadas, base essencial de todo o trabalho profundo.

TRABALHOS

Os diversos trabalhos efetuados no decorrer do ano de 1952 só poderão aparecer em 1953, por conseguinte, só serão comentados no próximo Anuário.

INTERCÂMBIO

Com a finalidade de proporcionar aos estudantes possibilidades para o futuro, o Professor da Cadeira de Grego desejava enviar à Europa os que mostrassem disposições particulares para o estudo dessa disciplina e pretendessem especializar-se nessa matéria. Nesse intuito, êle se pôs em contacto com as *Relations Culturelles de France* a fim de conseguir bôlsas de estudos para êsses alunos, permitindo-lhes fazer estágios de aperfeiçoamento na Sorbonne e na *École Pratique des Hautes Études*. De outro lado, uma resposta favorável foi dada ao pedido de ingresso eventual de helenistas brasileiros na *École Française d'Athènes*.

SEMINÁRIOS

Foram instituídos pela Cadeira de Grego freqüentes reuniões de trabalho no intuito de proporcionar aos estudantes um método eficaz de preparação e de tradução dos textos. Os longos seminários de exercícios práticos (nos quais a presença era facultativa) foram empreendidos com êxito e freqüentados com interêsse pelos alunos.

Um grande empenho foi efetuado pela Cadeira, a fim de obter para os alunos os livros necessários a seus estudos e à formação de suas bibliotecas pessoais de autores gregos. Êsse esforço encontrou a maior compreensão por parte dos editôres estrangeiros

e os estudantes mostraram verdadeiro entusiasmo pelo que foi feito em seu favor.

Enfim, os boletins publicados precedentemente pela Cadeira de Grego foram enviados a numerosas Universidades e Institutos que manifestaram o desejo de possuí-los.

BIBLIOTECA

No intuito de formar uma biblioteca importante, o Professor Aubreton trouxe da França um considerável número de obras essenciais, que constituem o núcleo principal de toda a biblioteca helênica.

A êsses numerosos livros, juntaram-se outros, provenientes das compras do ano.

COLEÇÕES

Nenhuma revista científica de estudos helênicos é recebida pela Faculdade, e isso constitui uma lacuna grave que deverá ser preenchida o mais breve possível, a fim de que Professor e alunos possam estar a par dos trabalhos recentes, sem os quais nenhum trabalho sério poderá ser empreendido.

MAPOTECA

A Cadeira adquiriu mapas murais do mundo antigo, os quais permitem situar no espaço os fatos históricos e literários de seus estudos.

APARELHAGEM

Retomando uma iniciativa do Professor Theodoro Henrique Maurer Júnior, na época em que regia interinamente a Cadeira de Grego, uma máquina de escrever em caracteres gregos foi encomendada na Casa Hermes, na Suíça. Como os teclados existentes não pudessem realmente servir aos trabalhos do grego antigo, ficou decidido, de acôrdo com a direção da firma Hermes, que um teclado novo seria constituído, compreendendo, além dos caracteres gregos, todos os sinais de acentuação utilizados na escrita grega antiga, assim como numerosos sinais filológicos, cuja escôlha foi efetuada com a colaboração dos Professôres Maurer Júnior e Nicolau Salum. É, pois, uma iniciativa brasileira que estará nessa máquina.

TITULOS E DISTINÇÕES

O Professor Aubreton, por ocasião da sua partida da França, foi substituído no seu cargo de tesoureiro da *Association des Études Grecques*, pelo Professor Aubonnet, eleito para essa sucessão pela Assembléia Geral da Associação na Sorbonne, em julho de 1952.



CADEIRA DE LÍNGUA INGLÊSA E LITERATURA INGLÊSA E ANGLO-AMERICANA

Professor: John Francis Tuohy (contratado).

Assistente: Hygino Aliandro.

Auxiliar de ensino: Onédia Célia de Carvalho Barboza (comissionada).

*

CORPO DOCENTE

Foi posta a disposição da Faculdade, por ato de 2 de outubro de 1952, a Lic. Onédia Célia de Carvalho Barboza, professôra de Inglês da Escola Normal e Ginásio Estadual "Domingos Faustino Sarmiento" da Capital, que desde então vem trabalhando junto à Cadeira com as funções de auxiliar de ensino.

ENSINO

1.º ano. Como nos anos anteriores, o programa do 1.º ano constou do ensino da língua exclusivamente. Além da gramática, que é revista e estudada nas questões mais importantes, incluíram-se aulas de leitura e conversação. Exercícios gramaticais e de redação fizeram parte também desse curso.

2.º ano. Deu-se início ao curso de História da Literatura, desde o período Anglo-Saxão até a época da Rainha Isabel. Os alunos apresentaram ensaios sobre as obras que tiveram de ler. No curso de língua estudaram-se as construções gramaticais mais difíceis. A fim de que os ensaios fossem escritos com certa técnica, fez-se necessário um curso de composição. Foi também escolhida uma peça moderna (Bernard Shaw), para ser lida e comentada.

3.º ano. Nesta série o programa de História da Literatura abrangeu os séculos XVII e XVIII. Quanto à língua, estudaram-se os provérbios, sinonímia, expressões idiomáticas, verbos com preposições, etc. Desenvolveu-se mais ainda o curso de composição, e atenção especial foi dispensada ao curso de crítica e apreciação literária. Os bons resultados obtidos com esse curso foram comprovados pelos ensaios apresentados pelos alunos em intervalos regulares. Em aditamento aos cursos acima mencionados, tiveram os alunos um curso de Filologia.

4.^o ano. Um estudo mais pormenorizado de crítica e apreciação literária foi ministrado, especialmente em face do Movimento Literário Romântico. Notas de aproveitamento foram atribuídas aos ensaios críticos apresentados pelos alunos. Teve início nesta série o estudo da Literatura Americana, desde os primórdios até o século XIX.

5.^o ano. Continuou-se o estudo da História da Literatura Inglesa e da Literatura Americana, sendo que os autores escolhidos foram estudados individualmente e em profundidade.

CURSO NOTURNO

Duas séries, 1.a e 2.a, com o mesmo programa do Curso Diurno.

PESQUISAS EM ANDAMENTO

O assistente da cadeira, Professor Hygino Aliandro, deu início a três trabalhos que deverão ser publicados brevemente sob os seguintes títulos: *Dicionário de Preposições, Verbos Anômalos e Crítica Literária*.

TRABALHOS PUBLICADOS

H. Aliandro, *William Wordsworth*, in "Revista de História," N.º 11, julho-setembro de 1952.

H. Aliandro, *A I Bienal*, in Revista Brasileira de Educação, "A Formação", N.º 163, fevereiro de 1952.

INTERCÂMBIO

Visita da Cadeira à Faculdade de Filosofia de Campinas, onde o Professor J. F. Tuohy pronunciou uma conferência sobre *The Modern Novel*.

Visita dos alunos do curso de Letras Anglo--Germânicas da Faculdade de Filosofia de Campinas à Faculdade de Filosofia de São Paulo, quando o Professor H. Aliandro pronunciou uma conferência sobre *P. B. Shelley*.

BIBLIOTECA

Em 1952, aos livros já existentes, foram acrescentados mais 79 volumes.

APARELHAGEM

Em 1952 a Cadeira de Inglês pôde adquirir uma máquina de escrever Royal, mod. *Quiet de Luxe*, n.º 2.380.076; uma estante de aço medindo 2,40mts. de altura, largura 2,76 mts, dividida em três secções, mod. *Securit*.

CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA

Professor: Italo Bettarello (interino).

Professor convidado: Edoardo Bizarri.

Assistente: Carla Inama.

*

CURSOS

Paralelamente aos cursos gerais de Língua e Literatura Italiana foram realizados os seguintes cursos especiais:

No 1.º ano um curso sôbre a "Literatura Italiana Moderna" cujo objetivo era o de familiarizar os alunos com os principais problemas literários ligados à nossa época.

No 2.º e 3.º anos foram realizados dois cursos especiais: a) um do Prof. Bizzarri sôbre a "Literatura do século XVIII" no qual se traçou um programa da cultura geral dessa idade; b) outro do prof. Bettarello sôbre o "Giorno" de Parini que tinha por objetivo levantar os problemas de uma edição crítica e de como estudar as variantes do texto do *Giorno* através de uma crítica estilística.

Na 4a. série, a pedido dos alunos, foi realizado ainda êste ano o curso sôbre estética de Croce.

SEMINARIOS E COLÓQUIOS

Ao lado dos cursos gerais e dos cursos especiais continuaram os seminários e colóquios nos quais se discutiram problemas gerais de crítica e de historiografia literária assim como os problemas levantados pelos alunos nas aulas teóricas.

BIBLIOTECA E DISCOTECA

O prof. Bettarello obteve durante a sua permanência na Itália nos princípios de 1952, do Ministério do Exterior, uma segunda doação, esta, de cêrca, de 500 volumes para a Cadeira de Italiano da Faculdade, vindo assim a perfazer mais de 1.000 volumes as doações realizadas pelo Ministério Italiano em dois anos.

Continua a cadeira a colher material de dialetologia italiana em discos gravados especialmente ou reunindo cantos folclóricos.

TRABALHOS E PESQUISAS

a) continuam aguardando a impressão alguns dos trabalhos mencionados no relatório do ano anterior.

b) para colher material e resolver problemas surgidos pelo estudo em preparação sobre “As variantes de *Giorno de Parini*”, o Prof. Bettarello esteve trabalhando na Biblioteca Ambrosiana de Milão durante alguns meses e, para realizar idênticos estudos sobre os Cantos de Leopardi, trabalhou nas Bibliotecas de Nápoles e Florença. Na biblioteca da Arcádia de Roma pesquisou inéditos dos árcades brasileiros. Dêstes trabalhos resultou a colheita de inéditos que serão publicados futuramente em boletim.

CONFERÊNCIAS

O prof. Bettarello pronunciou as seguintes conferências:

a) A convite do Reitor da Universidade de Roma, prof. Giuseppe Cardinalli e patrocinada pela Faculdade de Letras, uma conferência, no dia 3 de abril, no salão do Instituto de Filologia Italiana, sobre “Aspectos da Literatura Brasileira”;

b) a convite do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, no dia 3 de maio sobre: “Problemas da poesia e da poética italiana atual”;

c) a convite da Universidade de Catânia e patrocinada pela Faculdade de Letras, no salão nobre da mesma, uma conferência sobre “A poesia brasileira e algumas influências italianas”, no dia 28 de maio.

Essas conferências tiveram larga repercussão nos comentários da imprensa italiana, vindo até repercutir na imprensa do Brasil (*Gazeta* — 5 de maio de 1952).

A convite do Prof. Rostagni, diretor da Faculdade de Letras de Turim e do Prof. Monteverdi da Universidade de Roma o Prof. Bettarello manteve vários colóquios com os colegas italianos sobre as relações entre a literatura italiana e a brasileira, assim como com o prof. Abbagnano e prof. Assunto sobre a estética na Itália.

CONGRESSO

O professor da cadeira representou a Faculdade de Filosofia de S. Paulo no 2.º Congresso de Estudos Humanísticos, realizado em Roma, no Palácio Barberini, do dia 5 ao dia 8 de abril.

ASSISTENTE CARLA INAMA

Além de prosseguir nos seus colóquios e aulas especiais de conversação e gramática, continua trabalhando na tese sobre a influência de Metastásio na poesia colonial brasileira.

TRABALHOS DE FONÉTICA

Foram realizadas pela cadeira inúmeros exercícios de fonética com o principal objetivo de corrigir e aprimorar a pronúncia do

italiano por parte dos alunos. A cadeira tem em vista realizar além dêstes exercícios uma pesquisa fonética sôbre as diferenciações da pronúncia do italiano na Península e do italiano imigrado para o Brasil, a fim de estudar os graus da influênciã da fonética portuguêsa no italiano. Trabalhos que poderão desenvolver-se até ao estudo da curiosa língua ítalo-brasileira, que se criou em S. Paulo, da qual nos ficou um texto famosíssimo: “La Divina increnca” de Juó Bananére. Contamos para realizar êsses trabalhos com a colaboração da cadeira de filologia portuguêsa.

COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

A cadeira continua em estreita colaboração com o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro e com Universidades Italianas, sendo a representante em São Paulo do Centro de Estudos Estrangeiros da Universidade de Florença, Perúgia e do Instituto Nacional de Estudos sôbre o Renascimento.



CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA LATINA

Professor: Urbano Canuto Soares (contratado).

Assistente: Armando Tonioli.

*

CURSO DE LÍNGUA LATINA

Os programas consignaram o estudo dos seguintes autores e respectivos textos:

- 1.º ano. Catulo — *Líricas*
Cícero — *Pro Archia*
- 2.º ano. Suetônio — *Vida de Augusto*
Vergílio — *Geórgica I*
- 3.º ano. Plauto — *Aulularia* .

Fêz-se a leitura, a interpretação, e a análise histórico-gramatical, estilística e rítmica dos textos. Nos cursos paralelos do assistente fizeram-se revisões da Gramática da época clássica e exercícios de tradução nos dois primeiros anos e de versão no terceiro ano. Muitas destas aulas assumiram o caráter de seminário.

Além do estudo dos autores citados com o comentário filológico implícito, em aula semanal desenvolveu-se o programa de Fonética histórica para o 1.º ano, de Morfologia histórica para o 2.º e de Sintaxe histórica e História da língua para o 3.º ano.

CURSO DE LITERATURA LATINA

De acôrdo com os programas estabelecidos, tratou-se de uma introdução à História da Literatura Latina, abrangendo as origens e os grandes períodos da evolução histórica.

Estudou-se o gênero histórico e o seu desenvolvimento e, sob critério especializado, a obra de Suetônio.

Foram ainda estudadas as origens do teatro latino e, em particular, a comédia plautina.

GLOTOLOGIA CLÁSSICA

Seguiu-se o mesmo programa do ano anterior, tendo-se estudado minuciosamente a fonética comparativa do grego e do latim.

4º ANO (ESPECIALIZAÇÃO)

A métrica de Catulo constituiu o objetivo das aulas e seminários. Foram discutidos em reuniões especiais as dissertações elaboradas pelos alunos para o curso.

Realizaram-se pesquisas sôbre a naturalização da métrica eólia na poesia latina.

PUBLICAÇÕES

Foi publicado em Boletim da Cadeira, que insere um trabalho subordinado ao título *O poeta latino C. Valério Catulo e o Romantismo português*, da autoria do Professor da Cadeira. É um estudo lingüístico e de literatura comparativa.

CADEIRA DE LITERATURA BRASILEIRA

Professor: Mário Pereira de Souza Lima (catedrático).

Assistente: José Aderaldo Castello.

*

CURSOS

A Cadeira de Literatura Brasileira é ministrada nos 2.ºs, 3.ºs e 4.ºs anos dos Cursos de Letras Clássicas e de Letras Neolatinas (o 4.º ano é facultativo), além do Curso de Especialização, em dois anos. O 1.º ano de especialização podia ser feito simultâneamente com o 4.º ano, isto é, no caso de Literatura Brasileira ter sido escolhida para completar o currículo do 4.º ano de bacharelado, o aluno podia considerá-la ao mesmo tempo como matéria de especialização.

Ainda no ano letivo de 1952, o 1.º e o 2.º anos de especialização estiveram reunidos em uma só turma, com um programa único, rotativo. Contudo, para 1953, pretende-se fazer a separação em turmas independentes, o que possibilitará o maior desenvolvimento do estudo da Literatura Brasileira, considerada em sua evolução geral.

Da forma que funcionou no decorrer de 1952, reservou-se, para o 2.º ano de bacharelado, o estudo da literatura colonial, em visão panorâmica, do século XVI ao XVIII, precedido de uma introdução sobre nossa historiografia literária; para o 3.º ano, o século XIX; para o 4.º ano e 1.º e 2.º de especialização, o século XX e o modernismo literário. Procurou-se sempre apresentar, ao lado do panorama de movimento ou de época, o estudo aprofundado de um ou mais autores significativos.

Quanto aos trabalhos de aproveitamento, são exigidos dois: um no primeiro semestre, outro no segundo. Dos alunos do 2.º e 3.º anos, pedem-se, sobretudo, fichas de leitura de obras em que se consideram principalmente a análise da técnica de construção e a da expressão, e a interpretação do conteúdo; quanto aos alunos do 4.º e 1.º e 2.º anos de especialização, os trabalhos devem apresentar um caráter monográfico, do ponto de vista crítico e histórico.

BIBLIOTECA

A Cadeira possui uma biblioteca em formação, destinada à consulta dos alunos. Funciona pelo sistema de biblioteca circulan-

te e, conforme se pode verificar pelo número de requisições feitas tem sido bastante útil. Infelizmente, no decorrer de 1952, não foi possível aumentar o seu patrimônio.

ATIVIDADES DIVERSAS

O catedrático e o assistente continuaram a realizar normalmente os seus estudos, dos quais se destaca, da parte do assistente, uma viagem de pesquisa realizada em princípios de 1952 a Belo-Horizonte, Bahia e Recife, de cujos arquivos históricos foram microfilmados documentos de interêsse literário.

CADEIRA DE LITERATURA PORTUGUÊSA

Professor: Fidelino de Figueiredo (contratado — em licença).

Professor substituto: Antônio Augusto Soares Amóra (livre-docente).

Assistente substituto: Segismundo Spina.

Auxiliar de ensino: Moisés Massaud.

*

CURSOS

A Cadeira de Literatura Portuguesa é ministrada no 1.º, 2.º, e 4.º ano, e ainda em caráter de curso de Especialização, nas Sub-Secções de Letras Clássicas e de Letras Neolatinas.

No 1.º ano, o ensino tem por objetivo dar aos alunos uma orientação, de caráter propedêutico, dentro dos modernos estudos de Literatura Portuguesa. Com êste objectivo, o curso dividiu-se em duas partes: *curso teórico*: exposição do panorama da Literatura Portuguesa; estudo particular da cultura e da literatura medieval portuguesa (dos trovadores a Gil Vicente); *curso prático*: trabalhos de leitura, interpretação e reflexão crítica (relatórios de leitura): no 1.º semestre, cantigas trovadorescas; no segundo, peças de Gil Vicente (o curso prático, instituído na Cadeira desde 1938, objetiva ensinar aos alunos normas de análise e interpretação crítica. Dos relatórios de leitura tiram-se os elementos para julgar do aproveitamento do aluno e a matéria para o seu exame escrito).

No 2.º ano o curso já pôde tomar, como sempre, um caráter aproximadamente monográfico. No *curso teórico* estudaram-se os séculos clássicos (XVI-XVIII), do ponto de vista de seus principais aspectos culturais e literários, e particularmente a poesia lírica quinhentista e seiscentista (Camões e D. Francisco Manuel de Melo). No *curso prático* orientaram-se os alunos na elaboração de seus relatórios de leitura: 1.º semestre, poetas do século XVI; 2.º semestre, poetas dos séculos XVII e XVIII.

No 4.º ano e na Especialização, o curso teve caráter definitivamente monográfico. No *curso teórico* o professor expôs suas idéias sobre a literatura contemporânea (1890-1915-Hoje) e estudou particularmente a *Mensagem*, de Fernando Pessoa. No *curso prático* cada aluno preparou um estudo sobre o conjunto da obra de um escritor contemporâneo.

TRABALHOS PUBLICADOS

Acometido por grave crise de saúde, no segundo semestre de 1951, o Professor Fidelino de Figueiredo regressou a Portugal no fim do ano, em busca de repouso e de rigoroso tratamento. Hospitalizado duas vezes, sob constantes cuidados médicos, nem por isso o grande Mestre suspendeu sua incansável atividade intelectual: prefaciou e fêz publicar o opúsculo de Francisco Penteadó, *Como se fala a bordo*, Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras n.º 139 — Literatura Portuguêsa n.º 10, São Paulo, 1952; continuou seus estudos sôbre a *Épica portuguêsã no século XVI*, iniciando o redação do ensaio *Variações sôbre o espírito épico* (entregue à Faculdade para publicação); continuou a elaboração do seu ensaio *O médo da História* (a terminar em 1953); reviu e ampliou sua última obra publicada no Brasil, *Um colecionador de angústias* (para ser publicada em 1953); concedeu entrevistas e dirigiu uma síntese interpretativa da literatura portuguêsã contemporânea solicitada pela revista *Boocks Abroad*.

Antônio Augusto Soares Amóra — *Perspectiva da literatura brasileira contemporânea* (redigido para a revista *Boocks Abroad*, University of Oklahoma Press).

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

O prof. Antônio Augusto Soares Amóra ministrou na Universidade de Hamburgo, nos meses de janeiro e fevereiro, um curso sôbre a história da Literatura Brasileira, e outra, de caráter monográfico, sôbre o romance brasileiro contemporâneo. No Brasil proferiu os seguintes cursos e conferências: *Impressões da Alemanha de após-guerra* (na Escola de Jornalismo Casper Líbero, abril de 1952); *Fernando Pessoa e o Modernismo* (na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, durante a Semana Universitária de Arte, promovida pela União Estadual dos Estudantes); *O leitor comum e o crítico literário* (conferência na inauguração da Biblioteca de Estudos “Jorge de Castro”, de Baurú, promovida pelo Centro de Estudos da Sociedade Brasileira de Estatística); *Noções de oratória* (curso promovido pela Escola de Jornalismo Casper Líbero em julho e agosto). Recebeu distinções especiais: falou em nome do corpo docente na instalação da Universidade Mackenzie; presidiu a banca julgadora do Concurso de Oratória promovido pelo Centro de Oratória Rui Barbosa (São Paulo); parainfou as turmas de diplomados das seguintes instituições de ensino: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sede Sapientiae”, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;

Colégio Nossa Senhora de Sion. Concedeu entrevistas e prefaciou livros.

O auxiliar de ensino Massaud Moisés foi contratado como assistente das cadeiras de Literatura Portuguêsa e de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Mackenzie. Realizou, entre 18 de dezembro de 1952 e 18 de março de 1953, uma viagem de estudos a Portugal e Espanha, com o objetivo de levantar material para a elaboração de sua tese de doutoramento.



CADEIRA DE PSICOLOGIA

Professôra: Annita de Castilho e Marcondes Cabral (contratada).

Assistentes: Carolina Martuscelli (ausente até maio), Natália Voinoff (substituta) e Maria da Penha Pompeu de Toledo.

Assistentes extranumerários: Dante Moreira Leite e Letícia F. Carboni.

*

CURSOS

Esta Cadeira ministrou em 1952 cursos de Psicologia às três primeiras séries do Curso de Filosofia e à segunda série do Curso de Ciências Sociais, à qual lhe cumpre lecionar Psicologia Social. Tôdas estas séries funcionaram em dois períodos (diurno e noturno). Além dêsses, que são obrigatórios para todos os alunos dessas séries, freqüentaram cursos desta Cadeira os alunos da quarta série de Filosofia que por ela optaram, e os inscritos no Curso de Especialização em Psicologia.

Foram os seguintes os cursos ministrados:

- 1.^a série: Introdução à Psicologia Experimental (três aulas semanais).
Escolas e Sistemas Contemporâneos (duas aulas semanais).
- 2.^a série: Psicologia Social (duas aulas semanais).
Psicologia Gestáltica (duas aulas semanais).
- 3.^a série: Psicologia da Personalidade (duas aulas semanais).
Psicologia Gestáltica (duas aulas semanais).
- 4.^a série: Psicologia da Personalidade (em conjunto com a 3.^a série).
Psicanálise (seminário de leituras).

A alteração nos programas já realizados em 1951 foi representada pela reintrodução do curso de Psicologia da Personalidade, com o retôrno da assistente Carolina Martuscelli, encarregada dessa matéria. Outra modificação foi representada pela nova orientação do curso de Introdução à Psicologia, a cargo da mesma assistente. Esta mudança de orientação se insere no plano da experimentação pedagógica que vem sendo realizado pela Cadeira há

vários anos e já referido no Anuário de 1951 com relação ao curso de Psicologia Experimental do professor-visitante F. M. Urban.

Na Psicologia contemporânea, que se caracteriza por uma grande diversificação em ramos especializados, o curso introdutório e o treino experimental são da máxima importância, como fundamento e unificação da ciência. Talvez por isso mesmo apresentem as maiores dificuldades, principalmente nas condições vigentes entre nós. Num aparente paradoxo, os cursos sobre os ramos especializados têm oferecido resultados também aparentemente mais satisfatórios. A Psicologia Social, a Psicologia Diferencial, a Psicologia da Personalidade, e mesmo o estudo especializado de uma dada teoria psicológica, como a Gestalt ou a Psicanálise, têm oferecido menor dificuldade a professores e a alunos. O conhecimento mais especializado, pela natural limitação do campo, permite, em Psicologia, maior concentração do estudo, maior aproximação aos fatos da vida corrente, mas, por outro lado, pode iludir os problemas de conjunto da ciência, quer de método, quer de objeto. Estes problemas, porém, considerados a longo alcance, são de tanta ou maior importância, pelo menos no estado atual desta ciência, do que aqueles que se afiguram mais profundos, por mais particularizados.

A experiência tentada em 1951 com o curso do Prof. Urban permitiu localizar como núcleo desta dificuldade pedagógica entre nós o fato de ser este ensino tentado num contexto de estudos filosóficos, no qual um curso de Psicologia, experimental em seu método e conteúdo, não encontra condições adequadas. Por sua natureza especificamente científica este curso não é de molde a enquadrar-se numa *Secção de Filosofia*.

Superando um desejo, até então dominante, de não se afastar dos limites logicamente impostos pela denominação do Curso em que o trabalho da Cadeira se realiza, o programa de Introdução à Psicologia Experimental foi realizado este ano sem atenção àquêles limites. Os alunos foram solicitados a um trabalho que é normal em Curso (ou "department", no estilo norte-americano) de Psicologia nas grandes universidades. Dentro das limitações de instalação e material, bem como de conhecimentos por parte dos alunos de matérias que são instrumentais à Psicologia, a Cadeira realizou o mencionado curso na forma aproximada de um curso básico de Psicologia Experimental em *Secção de Psicologia*. Os alunos foram chamados não somente a assistir ou participar de *demonstrações* experimentais, mas a proceder experimentalmente. Isto significa estudar previamente a bibliografia de um determinado problema (o que já é possível por dispor agora a Cadeira de algumas coleções de revista), repetir um experimento escolhido ou, localizando no problema um aspecto a investigar, planejar e realizar o experimento necessário, completando o trabalho com o relatório, segundo forma prescrita, relatório que é item cientificamente tão importante quanto o planejamento da investigação.

A soma de trabalho e a dedicação que um curso dessa natureza exige de professor e aluno é óbvia. Entretanto, o resultado parece compensador: em vez de uma certa passividade, por vêzes cética, encontrada nos cursos “de demonstração” verifica-se aqui, ao fim do curso, após uma fase inicial de perplexidade e de temor diante da quantidade do esforço exigido, que se despertaram nos alunos as qualidades requeridas para o estudo de uma ciência: espírito ativo e alerta, experimentalmente crítico, empreendedor e responsável.

As exigências de um curso desta natureza impostas aos alunos de um Curso de Filosofia seriam descabidas se não fôsse já patente que, de fato, senão de direito, começou a existir nesta Faculdade uma Secção de Psicologia. O prejuízo que esta situação de fato ocasiona só é inferior ao prejuízo causado pela inexistência, de direito, de um Curso (autônomo) de Psicologia, votado especificamente à formação científica e profissional em Psicologia.

BIBLIOTECA

A pequena biblioteca da Cadeira se viu aumentada de obras, contando com um bom total de volumes. Foram assinados as seguintes revistas:

- + The American Journal of Psychology
- + Journal of Experimental Psychology
- + Psychological Monographs
- + L'Année Psychologique
- + Archives de Psychologie
- + Acta Psychologica
- + Psychometrika
- British Journal of Psychology
- Journal of Abnormal and Social Psychology
- Journal of Comparative and Physiological Psychology
- The Journal of Social Issues
- Journal of Social Psychology

(Das revistas assinaladas com o sinal + a Cadeira possui coleção aproximadamente completa).

LABORATÓRIO

1. A Cadeira ainda não possui local, material nem pessoal para fazer funcionar o seu desejado laboratório. É certo que os “brass instruments” da Psicologia tradicional ou os aparelhos eletrônicos que povoam os modernos laboratórios de Psicologia, são, por si sós, incapazes de qualquer produção científica. Para uma definição funcional, não estática, de um laboratório, a condição primeira é a qualidade — e também, observada esta primeira condição, a quantidade — de pessoal habilitado. A pobreza de aparelhamento à disposição da Cadeira teve o mérito de reafirmar a importância da

formação científica do pesquisador, mas é fora de dúvida que os resultados obtidos pela assistente C. Martuscelli, com material improvisado ou simplesmente do tipo “lapis e papel” seriam ainda superiores se, a par da formação que possui, dispuzesse das facilidades de um bem montado laboratório.

2. Esta Cadeira veio pleiteando, desde o ano passado, o contrato, devidamente justificado e já aprovado pelos órgãos administrativos da Faculdade, dos licenciados Natalia Voinoff, Elza dos Santos Lima e Dante Moreira Leite. Manda a justiça consignar neste Anuário que todos êsses licenciados já demonstraram sua capacidade e dedicação como assistentes extranumerários e, a primeira, também nas funções de substituta da primeira assistente, embora essa mesma justiça não tenha logrado a efetivação das medidas solicitadas à administração universitária.

Dos funcionários solicitados, foi nomeado, em novembro, o licenciado Dante Moreira Leite.

VIAGENS DE ESTUDO E CONGRESSOS

De janeiro a abril, em prosseguimento à sua viagem de estudos a assistente C. Martuscelli freqüentou cursos de Psicologia Experimental e Psicologia da Personalidade no Instituto de Psicologia da Sorbonne, em Paris, estagiando durante um mês no Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade de Cambridge, sob a direção do Prof. “Sir” Frederic C. Bartlett, na Inglaterra, e visitando o laboratório de Psicologia da Universidade de “Sacro Cuore”, dirigido pelo Padre Gemelli, em Milão, na Itália.

Em novembro a professora A. de Castilho Cabral participou da IV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Pôrto Alegre, presidindo a sessão de Psicologia, onde apresentou um trabalho intitulado “Requisitos básicos da formação de psicologistas”. Na mesma ocasião, em reunião para êsse fim promovido pela Divisão Cultural da Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul, discutiu com os psicólogos locais o problema da criação de uma Secção de Psicologia nas Faculdades de Filosofia do país.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS CADEIRAS

A Cadeira colaborou com a Cadeira de Sociologia, a cargo do Prof. Roger Bastide, na realização de uma pesquisa, mediante o emprêgo de várias técnicas psicológicas, para determinação dos traços do “homem simpático”.

CADEIRA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Professôra: Noemy da Silveira Rudolfer (catedrático).

Professor substituto: Arrigo Leonardo Angelini.

Assistente: Maria José de Barros Fornari de Aguirre, Maria Dulce Nogueira Garcez e Joel Martins (substituto).

Assistentes sem atribuições de aula: Beatriz de Freitas Wey, Eulália Alves Siqueira e Nilontina Gonçalves Golanda.

Auxiliar de Ensino: Hebe Rolim de Camargo.

Assistentes extranumerários: Odette Lourenção e Raul de Moraes.

*

CURSOS

A Cadeira se incumbem de aulas no Curso de Pedagogia (1.º, 2.º e 3.º anos), no Curso especial de Didática (alunos de tôdas as secções matriculados no 4.º ano) e no Curso de Especialização em Psicologia Educacional.

1 — *Curso de Pedagogia:* No ano de 1952, foram dadas neste curso aulas sôbre: Introdução à Psicologia Educacional, para o 1.º ano; Psicologia da Aprendizagem, para o 2.º e 3.º anos e História da Psicologia Educacional para os três anos, no período diurno. No período noturno, estiveram em funcionamento apenas o 1.º e 2.º anos.

2 — *Curso Especial de Didática:* Neste curso foram desenvolvidos os seguintes aspectos da Psicologia Educacional: Psicologia da Aprendizagem e Psicologia da Adolescência.

3 — *Curso de Especialização em Psicologia Educacional:* O curso é realizado de forma rotativa e em 1952 foram dadas as disciplinas: Psicologia da Personalidade, Psicologia da Criança, Psicologia das Matérias Especiais e Seminário de Métodos.

SEMINARIOS

Foram realizados semanalmente, com a participação do Professor e assistentes da Cadeira seminários para discussão de assuntos de interesse, inclusive relato de pesquisas recentes publicadas em revistas especializadas de Psicologia. Nessas ocasiões, a Profa. Noemy da Silveira Rudolfer que está se especializando em Psica-

nálise e Psicoterapia Infantil no Rio de Janeiro, comunicava aos assistentes os resultados de seus novos estudos.

PESQUISAS EM ANDAMENTO

Do Prof. Arrigo Leonardo Angelini: 1 — Pesquisa sôbre o valor associativo de sílabas sem sentido — trabalho que consistirá tese a ser apresentada no II Congresso Inter-americano de Psicologia; 2 — Investigação sôbre fenômenos intra-seriais na aprendizagem verbal — para tese de doutoramento.

Da assistente Maria Dulce Nogueira Garcez: Estudo sôbre a Psicologia de Bergson, sua comparação com os sistemas contemporâneos e relações com a educação — para tese de doutoramento.

Do assistente Joel Martins: Pesquisa sôbre aprendizagem em ratos brancos — para tese de doutoramento.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O Professor Catedrático, Noemy da Silveira Rudolfer esteve, durante o ano de 1952, comissionada junto à Diretoria do Ensino do Estado Maior do Exército, onde ministrou cursos de Psicologia Diferencial e Educacional para Oficiais Superiores. Colaborou, também, com o Ministério da Guerra no Primeiro Seminário de Ensino na Academia Militar de Agulhas Negras.

A Cadeira colaborou com a Secretaria da Educação realizando o Curso de Férias de Psicologia Educacional para Professôres de Educação, patrocinado por aquela instituição, em colaboração com a Reitoria da Universidade de São Paulo. O curso, que versou sôbre o tema “O desenvolvimento histórico da Psicologia Educacional”, foi ministrado pela assistente Maria Dulce Nogueira Garcez.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES DOS ALUNOS

Os alunos do Curso de Pedagogia participaram, como sujeitos, em um experimento sôbre aprendizagem, realizado pelo Prof. Arrigo Leonardo Angelini, como subsídio para sua tese de doutoramento.

Sob orientação do Prof. Arrigo Leonardo Angelini foram realizadas pelos alunos do 2.º e 3.º anos do Curso de Pedagogia pesquisas sôbre problemas específicos de aprendizagem.

CONFERÊNCIAS

A Professôra Noemy da Silveira Rudolfer realizou um curso de conferências sôbre Psicologia da Aprendizagem, em Curitiba, sob os auspícios da Secretaria da Educação do Estado do Paraná, em setembro de 1952. Realizou também uma conferência na Sociedade de Psicologia de São Paulo, intitulada: “Da legitimidade

da função do psicólogo clínico e das clínicas psicológicas” e outra na Associação Paulista de Medicina a qual versou sobre o tema: “Cuidados psicológicos da infância e da adolescência”, em dezembro de 1952.

O Prof. Arrigo Leonardo Angelini realizou, em abril de 1952, uma conferência na Sociedade de Psicologia de São Paulo, discorrendo sobre “Os estudos psicológicos nas Universidades Norte-americanas”.

DISTINÇÕES

A Profa. Noemy da Silveira Rudolfer foi membro da banca examinadora de Concurso de Livre-Docência da Cadeira de Didática Geral e Especial da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

O Prof. Arrigo Leonardo Angelini foi reeleito Primeiro Secretário da Sociedade de Psicologia de São Paulo para o ano social de 1952-1953.

INTERCÂMBIO CULTURAL

Foi mantido intercâmbio cultural durante este ano, entre o Prof. Arrigo L. Angelini e os Professores Benton J. Underwood da “Northwestern University”; Ernest Primoff, da Comissão do Serviço Civil dos Estados Unidos; Neal Miller e Clark Hull, da “Yale University”.

BIBLIOTECA

A Biblioteca foi enriquecida durante o ano de 1952 com a aquisição de 49 obras especializadas. Conta, atualmente, com 713 volumes. Foram renovadas as assinaturas das revistas:

Psychoanalytic Quarterly
Psychoanalytic Review
American Journal of Psychology
Psychological Review
Psychological Bulletin
Journal of General Psychology
Psychological Abstracts
Psychological Monographs
Journal of Abnormal and Social Psychology
Journal of Applied Psychology
Journal of Experimental Psychology
Journal of Comparative and Physiological Psychology
The American Psychologist
The Journal of Educational Psychology

Foram ainda assinadas, a partir deste ano, as revistas: “*Enfance*” e “*Psyché*”.

A Biblioteca é circulante e funciona diariamente, das 14 às 17 horas, excepto aos sábados. É franqueada aos alunos, ex-alunos e professôres da Faculdade.

VIAGENS DE ESTUDO E PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

Estando em fins de 1951 na Cidade do México, onde fôra a convite do Dr. Alfonso Millan, Presidente do IV Congresso Internacional de Higiene Mental a fim de assistir ao referido Congresso e presidir uma de suas Sessões Técnicas, o Prof. Arrigo Leonardo Angelini de lá seguiu para os Estados Unidos da América do Norte, com o propósito de visitar laboratórios de Psicologia de várias Universidades e estabelecer contacto com professôres especialistas. Assim sendo, permaneceu nesse país durante os meses de janeiro, fevereiro e parte de março de 1952, tendo percorrido 14 Estados americanos, visitando e estagiando em 12 centros de estudos psicológicos dos quais os mais importantes foram os das Universidades de Stanford, Califórnia (Berkeley), Northwestern, Chicago e Colúmbia.

Pedagógicos, realizado em São José do Rio Pardo em agosto de 1952. presidiu a Comissão de Estudos do I Seminário Sôbre a Infância Excepcional, em Belo-Horizonte, sob os auspícios do Govêrno do Estado de Minas Gerais e da Sociedade Pestalozzi do Brasil.

O assistente Joel Martins acompanhou os alunos do Curso de Pedagogia e participou do I Congresso Universitário de Estudos Pedagógicos, realizado em São José do Rio Pardo em agosto de 1952.

TRABALHOS PUBLICADOS

NOEMY DA SILVEIRA RUDOLFER: *A Psicologia do Adulto*. Série de aulas pronunciadas no Ministério da Educação e publicadas sob seu auspício.

ARRIGO LEONARDO ANGELINI: *Algumas sugestões para a reforma do Ensino Normal*. Fôlha da Manhã, 21-9-1952.

ARRIGO LEONARDO ANGELINI: *A Psicologia em algumas Universidades Norte-americanas*. Boletim de Psicologia, ns. 11, 12 e 13, 1952.

MARIA JOSÉ DE BARROS FORNARI DE AGUIRRE: *Cólera, Mêdo e Afeto em adolescentes* (no prelo).

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL

Professor: Crodowaldo Pavan (interino).

Assistentes: Rosina de Barros, Antônio Brito da Cunha e Elisa Pereira Knapp.

Auxiliares de ensino: Marta Erps Breuer, Edmundo Ferraz Nonato e Luiz Edmundo Magalhães.

*

ENSINO

Em 1952 foram dados os seguintes cursos:

Para a secção de História Natural — 1.º ano: Citologia Geral. 2.º e 3.º ano: Determinação do sexo, evolução, histologia dos vertebrados e embriologia; 4.º ano: Citogenética e Evolução.

Para a secção de Pedagogia — 1.º ano: Fundamentos Biológicos da educação. Este curso é assistido também por alunos oriundos do antigo Instituto de Educação e por alunos do curso de Didática, que tenham feito quaisquer cursos que não os de História Natural e Pedagogia. 2.º ano: Higiene Escolar.

Em janeiro de 1952 foi dado um curso intensivo de 15 dias, teórico e prático, de orientação, para professores e assistentes do ensino secundário de História Natural e Biologia Educacional.

Nesse curso foram tratados alguns assuntos de especial interesse, tanto de Citologia, como de Genética. Parte das aulas foi dedicada ao estudo da genética humana, sendo examinados problemas tais como: herança e meio, heredo-infecções, raças humanas, consangüinidade.

Nas aulas práticas dedicou-se algum tempo ao estudo e utilização racional do microscópio e dos recursos mais simples de um laboratório de Biologia. Documentando as aulas teóricas, foram estudadas lâminas de Citologia e Histologia, assim como foram executadas pelos alunos as técnicas elementares de exames a fresco, esfregaços e preparações por compressão com orceína e carmim.

Deu-se particular atenção ao estudo e manutenção em laboratório de Drosófilas e o reconhecimento e utilização de mutantes.

Encarregaram-se do curso os professores: André Dreyfus, Elisa Pereira Knapp e Juan Nacur Pereira.

Os alunos do 4.º ano, ao par do curso de especialização que lhes é ministrado, recebem orientação científica em pesquisas sobre genética e evolução de Drosófilas.

PESQUISAS EM ANDAMENTO

Em 1952 estavam em andamento as seguintes pesquisas:

1. Problemas ecológicos de *Drosófilas* brasileiras. C. Pavan (Tese publicada em multilite em novembro de 1952).
2. Genética de populações naturais de *D. willistoni*. C. Pavan e Elisa P. Knapp
3. Genitália de *Drosófilas* brasileiras. C. Pavan e Marta Erps Breuer.
4. Citologia de *Rhynchosciara*. C. Pavan e Martha Erps Breuer.
5. Citogenética de populações naturais de várias espécies de *Drosófilas* brasileiras. A. Brito da Cunha.
6. Estudo de fermentos extraídos de *Drosófilas*. A. Brito da Cunha.
7. Citogenética de populações naturais de *D. sturtevanti*. Elisa P. Knapp.
8. Genética de *D. willistoni*. Juan Nacrur Pereira.
9. Ecologia de invertebrados marinhos. Edmundo Ferraz Nonato.
10. Taxonomia de *Drosófilas* brasileiras. Luiz Edmundo Magalhães.

TRABALHOS PUBLICADOS

- BREUER, M. E. e C. Pavan — Gens na diferenciação. — *Ciência e Cultura*, v. IV, ns. 3 e 4, pg. 141.
- CUNHA, A. Brito da, Danko Brncic e F. M. Salzano — Estudo comparativo do polimorfismo cromossômico de algumas espécies sul-americanas de *Drosófila*. — *Ciência e Cultura*, v. IV, ns. 3 e 4, 114.
- KNAPP, E. P. — Variabilidade gênica e taxa de alelismo em populações naturais de *D. willistoni* de Ilhas e de Angra dos Reis. — *Ciência e Cultura*, v. 4, ns. 3 e 4, pg. 141.
- PATTERSON, J. T. e C. Pavan — *Drosophila fulvimacula flavorepleta* sub. sp. nov. in J. T. Patterson 1952 — «A pair of allopatria subspecies belong to the repleta species group». — *The University of Texas Publication* n. 5204 — 1952.
- PAVAN, C. e M. E. Breuer — Polytene chromosomes in different tissues of *Rhynchosciara*. — *The Journal of Heredity* (U. S. A.), vol. 43, n. 4: 150-157.
- PAVAN, Crodowaldo — Conceito moderno de seleção natural. — *Ciência e Cultura*, vol. 4, ns. 3 e 4, pg. 114.

INTERCÂMBIO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O Departamento recebeu inúmeras consultas de pessoas interessadas em orientação didática e científica em problemas biológicos.

O Departamento mantém intercâmbio científico principalmente com as seguintes instituições: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", nas pessoas do diretor do departamento de Genética, Prof. F. G. Brieger, e seus assistentes; Instituto Agrônomo de Campinas, nas pessoas de seu diretor, Dr. Carlos Arnaldo Krug, e de seus colaboradores; Centro de Genética da Universidade do Brasil, dirigido pelo Prof. Antônio L. Cavalcanti; Laboratório de Genética da Universidade de Pôrto-Alegre, dirigido pelo Dr. Antônio R. Cordeiro e com o Laboratório de Genética da Universidade do Paraná, através do Dr. Newton Freire Maia.

Nos Estados Unidos, com o Department of Zoology da Columbia University, dirigido pelo Prof. Th. Dobzhansky, de quem somos

colaboradores desde 1943 e com o Dept. of Zoology da Washington University (St. Louis), na pessoa do Dr. H. L. Carson, que esteve, em 1951, durante 6 meses fazendo pesquisas e dando aulas em nosso Departamento.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

Graças a auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas o Departamento mantém um estoque completo de espécies brasileiras de *Drosófilas*. De cada localidade em que se faz coleta conserva-se uma cultura de cada espécie coletada.

A finalidade da manutenção dêsse estoque é fornecer material aos diversos laboratórios interessados na genética e ecologia de *Drosófila*, a exemplo da instituição similar mantida pelo UNESCO, em Pavia, Itália.

Grande número de pedidos de material tem sido recebido do Brasil e do estrangeiro, justificando assim plenamente a existência dêsse serviço.

Fizeram parte de bancas examinadoras de exames vestibulares os seguintes elementos do Laboratório:

Elisa Pereira Knapp — Faculdade de Medicina de São Paulo e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Edmundo Ferraz Nonato — Escola Paulista de Medicina.

Juan Nacur Pereira — Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Tomaram parte no Congresso de 1952 da S.B.P.C. em Pôrto Alegre, apresentando trabalhos originais: Crodowaldo Pavan, Antônio Brito da Cunha, Elisa Pereira Knapp e Marta Erps Breuer.

VISITAS

Em setembro de 1952 o Prof. Dobzhansky veio a São Paulo, tendo feito uma conferência sôbre "André Dreyfus e sua escola de genética".

BIBLIOTECA

A Biblioteca, a cargo de Da. Cândida de Paula Souza, teve o seu acervo enriquecido de 7.657 volumes que compunham a coleção do saudoso Prof. André Dreyfus e de várias coleções de revistas estrangeiras que foram adquiridas com a doação de Cr\$ 20.000,00, feita por Da. Jenny Dreyfus.

Além destas valiosas doações, devemos mencionar ainda mais quinze, feitas pelos senhores: Dr. Alberto da Rocha Barros, Dr. Antônio Brito da Cunha, Dr. Alexander Hollaender, Biblioteca Central da Universidade de São Paulo, Consulado Geral Americano de São Paulo, Dr. Danko Brncic Juricic, Dr. Edmundo Ferraz Nonato, The Genetics Society of America e Dr. Otto Bier.

As doações recebidas e o que foi adquirido perfazem, com o número de volumes já existentes, o total de 12.297, a saber:

Obras	—	1852 em 1.954 volumes
Periódicos	—	297 em 5.163 exemplares
Separatas	—	5.180

DOAÇÕES

O Departamento recebeu, em 1952, as seguintes doações: Cr\$ 50.000,00 dos Fundos de Pesquisa da Reitoria. Graças a essa preciosa doação nos foi possível realizar uma longa excursão ao norte do país e comprar um *trolley* impulsionado a motor, que facilitou grandemente as nossas excursões a Vila Atlântica.

Cr\$ 150.000,00 do Conselho Nacional de Pesquisas para bolsa de estudo ao Sr. Juan Nacur Pereira, encarregado de manter os estoques de Drosófila, e o restante para viagens de estudos.

Da Fundação Rockefeller, que desde 1943 vem auxiliando o Departamento, recebemos considerável quantidade de drogas e vasilhame para laboratório. Essa doação muito auxiliou o andamento das pesquisas do Departamento.

Aos “Fundos de Pesquisas da Reitoria”, ao Conselho Nacional de Pesquisas e à Fundação Rockefeller o nosso profundo agradecimento.

APARELHAGEM

Além da autoclave horizontal doada pelo Conselho Nacional de Pesquisas e instalada no início deste ano, o patrimônio do laboratório foi aumentado pela aquisição de 9 microscópios Backer, para alunos.

Destinadas às pesquisas sobre drosófilas, fizemos construir 40 “caixas de população” de modelo particular.

Como doação da Fundação Rockefeller, recebemos uma centrífuga de grande capacidade e um agitador para culturas, ambos destinados às pesquisas sobre levedos naturais na alimentação das Drosófilas.

Aplicando parte da doação dos Fundos de Pesquisa da Reitoria, adquirimos um *trolley* simples e fizemos construir, sob planos elaborados no Laboratório, um outro com propulsão por motor à gasolina. Os *trolleys* constituem o único meio de transporte e acesso à estação de coleta em Vila Atlântica, tendo os que adquirimos prestado já serviços valiosos.

EXCURSÕES

Neste ano, como nos anteriores, numerosas viagens foram feitas para coleta de Drosófilas.

Em março, o Prof. C. Pavan fez uma viagem à Argentina, para coleta de espécies de Drosófilas no limite sul de sua distribui-

ção. A tôdas as pessoas de Buenos Aires e de Tucuman, que tanto auxílio prestaram, deixamos aqui nossos agradecimentos.

O Dr. A. Brito da Cunha permaneceu de junho a setembro em Belém do Pará, com o Prof. Th. Dobzhansky. Durante a estada em Belém foram hospedes do Instituto Agronômico do Norte que pôs à disposição dêles uma magnífica residência, os seus excelentes laboratórios e todos os recursos necessários para os trabalhos e viagens de coleta. Aos Diretores do Instituto Agronômico, Drs. Felisberto Camargo e Edmundo de Souza Brito, e a todos os membros do Instituto que tanto auxílio prestaram, deixamos aqui os nossos mais sinceros agradecimentos.

Durante a estada no Norte foram feitas viagens de coleta ao Território do Amapá, a Marajó, a Fordlândia e a Floriano.

Somos profundamente reconhecidos aos Srs. Major Janary Gentil Nunes, digníssimo Governador do Território do Amapá; à Da. Violeta Penna, proprietária da fazenda Magoary, em Marajó; ao Dr. Abnor Gondin, diretor da Estação Experimental de Fordlândia; ao Dr. Agostinho Reis, proprietário das fazendas Tatú e Coelho, em Floriano, pela amabilíssima hospitalidade e pela eficiente ajuda.

Em setembro foi feita uma viagem ao Alto Rio Negro pelos Profs. Th. Dobzhansky e C. Pavan. Ainda em setembro o Prof. Th. Dobzhansky e o Dr. A. Brito da Cunha foram fazer coleta na região do Rio Doce. Deixamos aqui nossos agradecimentos ao Dr. Raimundo Soares Albergaria, digníssimo prefeito de Governador Valadares e à Família Ferregueti pela sua ajuda e hospitalidade.

Essas viagens só foram possíveis graças à Fundação Rockefeller que pagou as despesas de viagem e estada do Prof. Th. Dobzhansky, aos Fundos da Reitoria da Universidade de São Paulo e ao Conselho Nacional de Pesquisas que auxiliaram grandemente com as despesas de viagem, e ao Diretor de Rotas Aéreas do Ministério da Aeronautica, pelo transporte de pesquisadores e material a Belém do Pará.

Foram feitas ainda várias excursões periódicas às nossas estações experimentais em Piraçununga, Vila Atlântica e Mogí das Cruzes. Muito do êxito dessas excursões deve-se à valiosa colaboração dos Srs. Dr. Almyr Perácio e Otto Schubart, da Estação Experimental de Biologia e Piscicultura em Emas, Piraçununga, e do Sr. Paulo Nakandakari, gerente da Exportadora Frutícola Paulista Ltda., proprietária da fazenda Sta. Cruz, em Vila Atlântica.



DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA

Professor: Felix Rawitscher (contratado).

Professor visitante: Kurt Hueck.

Assistentes: Mário Guimarães Ferri (livre-docente), Mercedes Rachid e Aylthon Brandão Joly.

Auxiliares de ensino: Berta Lange de Morretes e Maria Ignez da Rocha e Silva.

*

ATIVIDADES CURRICULARES

Em 1952 foram ministradas, no curso fundamental, as aulas de Sistemática pelo Prof. Felix Rawitscher com a assistência da Dra. Mercedes Rachid e do Dr. Aylthon Brandão Joly, para os 1.º e 2.º anos diurnos e as de Fisiologia Vegetal (3.º ano), pelo Dr. Mário Guimarães Ferri com a assistência da Dra. Mercedes Rachid. No curso noturno foram ministradas aulas de Sistemática pelo Prof. Felix Rawitscher, com a assistência do Dr. Mário Guimarães Ferri.

No 4.º ano foram ministrados os seguintes cursos de especialização:

- Culturas puras de algas, fungos e bactérias, pelo Prof. Felix Rawitscher com a colaboração de D. Maria Ignez da Rocha e Silva;
- Nutrição de plantas, pela Dra. Mercedes Rachid;
- Hormônios de crescimento, pelo Dr. Mário Guimarães Ferri.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

A Dra. Berta Lange de Morretes obteve prorrogação de seu afastamento para substituir, na Escola Superior de Agronomia, em Viçosa (Minas Gerais), o Professor de Botânica, Dr. Paulo T. Alvim.

O Dr. Aylthon Brandão Joly regressou no segundo semestre dos Estados Unidos, onde se aperfeiçoou em Algas, sob orientação do Prof. William Randolph Taylor, na Universidade de Michigan, Ann Arbor, para o que obteve uma bolsa da Rockefeller Foundation.

O Dr. Kurt Hueck continuou no Departamento na qualidade de Professor visitante, estudando a nossa vegetação, a fim de preparar um mapa fitogeográfico do Brasil.

O Conselho Nacional de Pesquisas manteve sua subvenção para estudos de Fito-Ecologia, concedendo à D. Helena Villaça uma bolsa de estudos.

Entre as excursões realizadas pelo Departamento, podemos destacar as seguintes:

1 — Região do Nordeste — Prof. Felix Rawitscher, Prof. Kurt Hueck, Dr. Karlheinz Paffen e Dr. Jorge Morello.

2 — Ainda região do Nordeste, especialmente Paulo Afonso — Dr. Mário Guimarães Ferri.

3 — Região do Litoral Sul — Dr. Aylthon Brandão Joly.

4 — Várias localidades dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — Prof. Kurt Hueck.

Essas excursões foram realizadas para coleta de material e observações científicas, muitas das quais permitiram a publicação de trabalhos a serem enumerados oportunamente.

PESQUISAS EM ANDAMENTO

O Prof. Felix Rawitscher continua suas pesquisas sobre Ecologia tropical.

O Dr. Mário Guimarães Ferri continua interessado nos estudos iniciados em colaboração com o Sr. Jordano Maniero, do Instituto Adolfo Lutz, sobre a influência de compostos fluorescentes no crescimento de fungos. Em colaboração com D. Lúcia Vieira de Camargo continua estudando o mecanismo dos movimentos das articulações das folhas primárias de feijão. Iniciou um estudo da economia de água de plantas da caatinga, em colaboração com o Sr. Luiz Gouvêa Labouriau, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Dra. Mercedes Rachid tem em andamento algumas observações sobre respiração de sementes e de raízes aéreas, e sobre mecanismos de proteção de plantas do “cerrado” contra a seca e a queima.

O Dr. Aylthon Brandão Joly, regressando dos Estados Unidos, completou alguns trabalhos lá iniciados sobre algas brasileiras.

O Prof. Kurt Hueck, que colabora com o Prof. Rawitscher em estudos ecológicos, continua suas pesquisas a fim de organizar o mapa fitogeográfico do Brasil, que já se encontra bem adiantado, tendo, além disso estudado especialmente a distribuição e o habitat natural do pinheiro do Paraná (*Araucaria angustifolia*).

O Dr. Jorge Morello, cuja bolsa terminou no fim do primeiro semestre, concluiu sua pesquisa sobre a transpiração da bananeira.

VISITAS

Entre os visitantes ilustres que em 1952 passaram pelo Departamento, salientamos os nomes de Frey-Wissling, especialista em estruturas submicroscópicas, William Seifriz, especialmente conhe-

cido pelos seus trabalhos sôbre protoplasma, E. Brücher, fitogeneticista, preocupado, no momento, especialmente com questões relativas à origem da cevada e do trigo. Visitaram-nos ainda: Watkin Williams, University of Durham, Inglaterra; J. C. Walker, University of Wisconsin, Estados Unidos; G. Budovski, Ministério de Agricultura y Cria, Caracas, Venezuela; Atilio Lombardo, Jardim Botânico, Montevideo, Uruguai; Eduardo Grondona, Instituto de Botânica, Buenos Aires, Argentina; Fritz Mattick, Botanisches Museum, Berlim-Dahlem, Alemanha.

BOLSISTAS E ESTAGIARIOS

Durante o primeiro semestre de 1952, o Dr. Jorge Morello, de Rosário, Argentina, completou seus trabalhos iniciados no ano anterior, para o que obteve uma prorrogação da bolsa de estudos que lhe foi outorgada pela Reitoria da Universidade de São Paulo.

No segundo semestre de 1952, estagiou no Departamento, o Snr. Geraldo Mariz, de Recife, trabalhando alguns meses sob a orientação do Dr. Mário G. Ferri.

TRABALHOS PUBLICADOS E NO PRELO

- FELIX RAWITSCHER e JORGE MORELLO — «Eficacia del método de pesadas rápidas para medir la transpiración de plantas». *Ciencia e Investigación*, 8 (4): 183-185.
- FELIX RAWITSCHER e ROBERT L. PENDLETON — «Climates of Tropical Forests and Savannas». *Natural Hist. Bull. of the Siam Society*, Bangkok, n. 2495.
- FELIX RAWITSCHER, KURT HUECK, JORGE MORELLO e KARLHEINZ PAFFEN — Algumas observações sôbre a ecologia da vegetação das caatingas. *An. Ac. Bras. Ciênc.* V. 24 (3): 287-301.
- MÁRIO GUIMARÃES FERRI e LUIZ GOUVÊA LABOURIAU — «Water Balance of Plants from the «Caatinga» — I. Transpiration of some of the most frequent species of the «caatinga» of Paulo Afonso (Bahia) in the rainy season». *Rev. Bras. Biol.* 12 (3): 301-312.
- MÁRIO GUIMARÃES FERRI, ELSE GRAF KALMUS e HEINRICH HAUPTMANN — O caminho do carbono na fotossíntese. XIV — (Tradução do trabalho de Calvin Melbyn, J. A. Bassham, A. A. Benson, S. Kawaguchi, V. H. Lynch, W. Stepka e N. E. Tolbert) — *Selecta Chimica* (10).
- MÁRIO GUIMARÃES FERRI e JORDANO MANIERO — Observações sôbre a influência de compostos fluorescentes no crescimento de fungos. *Rev. Bras. Biol.* — No prelo.
- MÁRIO GUIMARÃES FERRI e LÚCIA V. DE CAMARGO — Mecanismo do efeito de substâncias de crescimento sôbre o movimento das folhas de feijão. *Arq. 4ª Reun. An. Soc. Bot. Bras.* — No prelo.
- MÁRIO GUIMARÃES FERRI — Balanço de água de Plantas da Caatinga. *Arq. 4ª Reun. An. Soc. Bot. Bras.* — No prelo.
- MÁRIO GUIMARÃES FERRI — Mecanismo de floração das plantas. *Ciência e Cultura.* — No prelo.
- AYLTHON BRANDÃO JOLY — «Re-Discovery of *Mesogloea brasiliensis* Montagne» — *Bol. Inst. Oceanográfico da Univ. de S. Paulo*, T. III — Fasc. 1-2: 39-47.

- AYLTON BRANDÃO JOLY — «An approach to the Bibliography of Brazilian Algae» — Bol. Inst. Oceanográfico da Univ. de S. Paulo, T. III, Fasc. 1-2: 101-113.
- AYLTHON BRANDÃO JOLY, WILLIAM RANDOLPH TAYLOR e ALBERT J. BERNATOWICZ — «The relation of *Dichotomosiphon pusillus* to the Algal Genus *Boodleopsis*». — Contrib. n. 966 from the Department of Botany, Univ. of Michigan, and n. 177 from the Bermuda Biological Station for Research. — Papers of the Michigan Academy of Science, Arts, and Letters, Vol. XXXVIII, 1952.
- AYLTHON BRANDÃO JOLY — Resultados científicos do cruzeiro do «Baependi» e do «Vega» à Ilha da Trindade. Marine Algae. — Bol. Inst. Oceanogr. Univ. S. Paulo. — No prelo.
- AYLTHON BRANDÃO JOLY — Considerações sôbre a Flora Algológica Marinha da Ilha da Trindade. Arq. 4ª Reun. An. Soc. Bot. Bras. — No prelo.
- KURT HUECK — Distribuição e habitat natural do Pinheiro do Paraná (*Araucaria angustifolia*). Bols. Fac. Fil. Ciênc. e Letras n. 156 — Botânica n. 10. — No prelo.
- JORGE MORELLO — «Transpiración y balance de água de la Bananera en las condiciones de la ciudad de S. Paulo». — Bols. Fac. Fil. Ciênc. e Letras n. 156 — Botânica n. 10. — No prelo.

INTERCÂMBIO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS

O Departamento de Botânica, como sempre, manteve estreita colaboração com outros institutos interessados na pesquisa botânica. Cumpre salientar um intercâmbio mais estreito realizado com o Instituto de Botânica do Estado, o Instituto Adolfo Lutz e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Dêsse intercâmbio resultou a publicação de alguns trabalhos de colaboração entre membros dêste Departamento e dos referidos Institutos.

COLÓQUIOS REALIZADOS

Além de uma conferência realizada por Frey-Wissling, salientando os resultados obtidos com o emprêgo do microscópio eletrônico no estudo de membranas, plastídeos, etc., e de outra realizada por E. Brücher sôbre a origem de cevada e trigo, foram realizadas mais duas palestras, uma por Mário G. Ferri sôbre o balanço d'água de plantas da caatinga e outra por Kurt Hueck, sôbre observações fitogeográficas do Noroeste argentino.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O Departamento de Botânica participou de tôdas as reuniões da Secção de São Paulo da Sociedade Botânica do Brasil, sendo duas em São Paulo, uma no Instituto Agrônômico de Campinas e outra na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba. Em janeiro de 1952 teve lugar em Campinas a 3a. Reunião da Sociedade Botânica do Brasil. O Professor Felix Rawitscher,

por essa ocasião pronunciou uma conferência sobre “Regime de água de plantas em regiões áridas e úmidas”. Outra conferência foi realizada pelo Prof. Kurt Hueck sobre “Mapeamento fitogeográfico”. O Dr. Mário G. Ferri apresentou o trabalho “Observações sobre o mecanismo da influência de fitohormônios sobre os movimentos das articulações das fôlhas primárias de *Phaseolus vulgaris* L.”. Em colaboração com J. Maniero apresentou “Influência de compostos fluorescentes sobre o crescimento de fungos”. A Dra. Mercedes Rachid relatou suas “Observações sobre alguns meios de defesa das plantas contra a sêca e as queimas”. O Departamento esteve também representado na 4a. reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Pôrto Alegre.

PATRIMÔNIO

O Departamento enriqueceu seu patrimônio de vários instrumentos adquiridos em parte com verba da Faculdade, em parte através de doações da Rockefeller Foundation e da Comissão de Pesquisa Científica da nossa Universidade. Com uma subvenção de Cr\$ 50.000,00, feita por esta Comissão ao Dr. Mário Guimarães Ferri, foram adquiridos alguns instrumentos utilizados não somente em pesquisa de laboratório, como também de campo. Entre as doações da Rockefeller Foundation cumpre salientar a de um aparelho Lumetron para colorimetria e fluorimetria.

O Herbário Algológico do Departamento foi enriquecido com uma excelente coleção de Algas do Atlântico Norte, coleção essa organizada pelo Dr. Aylthon Brandão Joly.

BIBLIOTECA

A assinatura das revistas de maior importância nos vários campos da Botânica foi mantida. A coleção de pranchas foi enriquecida com vários magníficos exemplares da autoria de D. Maria José Guimarães, cobrindo algumas das lacunas existentes, especialmente no que concerne o ensino de Sistemática. Muitos periódicos e inúmeras separatas chegaram a êste Departamento, não por compra, mas por permuta com as nossas publicações.

AGRADECIMENTOS

O Departamento de Botânica aproveita com imensa satisfação a presente oportunidade para agradecer a diversas instituições e pessoas que prestaram valiosa colaboração a vários membros do seu “staff” científico.

Cumpre destacar entre outras a subvenção feita pelo Conselho Nacional de Pesquisas aos trabalhos de Fitoecologia dirigidos pelo Prof. Felix Rawitscher; a subvenção feita aos trabalhos do Dr.

Mário G. Ferri e da Dra. Mercedes Rachid, pela Comissão de Pesquisa Científica da Universidade de São Paulo; diversas doações feitas ao Departamento pela Rockefeller Foundation; a inestimável colaboração prestada pela Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco, através de seu Presidente, Dr. Antônio José Alves de Souza, ao Dr. Mário Guimarães Ferri, interessado em estudos ecológicos na "Caatinga" de Paulo Afonso.

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

CADEIRA DE ESTATÍSTICA I

Professor substituto: Milton da Silva Rodrigues.

Assistentes: Geraldo dos Santos Lima Filho e Nagib Feres.

CADEIRA DE ESTATÍSTICA II.

Professor: Milton da Silva Rodrigues (catedrático).

Assistentes: Lindo Fava e José Severo de Camargo Pereira.

Assistentes oriundos do antigo Instituto de Educação: Maria da Conceição de Almeida Dias Baptista, Judith Hallier Lisboa Dias e Josefina de Souza Talmadge.

*

CADEIRA DE ESTATÍSTICA I.

Esta Cadeira foi posta em concurso em 1952 (vide páginas 121-123), inscrevendo-se o Prof. interino Dr. Eduardo Alcântara de Oliveira e a Dra. Elza Salvatori Berquó.

O Prof. Eduardo Alcântara de Oliveira retirou-se do concurso e a Dra. Elza Salvatori Berquó não logrou a aprovação, tendo o primeiro apresentado a seguir o seu pedido de demissão. Em virtude dêsse fato, foi indicado pelos órgãos dirigentes da Faculdade o Prof. Milton da Silva Rodrigues, professor catedrático de Cadeira afim, para assumir a regência desta Cadeira até o seu futuro provimento por contrato.

CADEIRA DE ESTATÍSTICA II.

BIBLIOTECA

As I e II Cadeiras de Estatística da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, que constituem o Departamento de Estatística da Faculdade, possuem uma única biblioteca organizada e controlada pela II Cadeira, na pessoa da assistente Josefina de Sousa Talmadge. Os livros e revistas dessa biblioteca são retirados indistintamente por qualquer aluno da Faculdade ou não pertencente a ela com prazos de devolução que oscilam entre 3 e 30 dias. A Biblioteca está à disposição dos senhores consulentes em dois períodos, pela manhã das 8 às 11 horas e à tarde, das 13 às 17 horas, todos os dias úteis.

Durante o ano de 1952, a Biblioteca recebeu, por doação do Prof. Dr. Milton da Silva Rodrigues, 19 volumes das revistas que constam da relação abaixo, discriminadamente:

- 1 — Estadística (1 vol.).
- 2 — The Annals of Mathematical Statistics (1 vol.).
- 3 — The American Statistician (2 vol.).
- 4 — Journal of the Royal Statistical Society, Série A (2 vol.).
- 5 — Journal of the Royal Statistical Society, Série B (2 vol.).
- 6 — Journal of the American Statistical Association (2 vol.).
- 7 — Revista Brasileira de Estatística (2 vol.).
- 8 — Revue de l'Institut International de Statistique (2 vol.).
- 9 — British Journal of Psychology (5 vol.).

Além dessas revistas, recebeu por doação de várias entidades os volumes seguintes:

- 1 — Bulletin de l'Institut des Sciences Sociales (2 vol.).
- 2 — Boletim Estatístico do I. B. G. E.
- 3 — Giornali degli economisti e annali di economia (2 vol.).
- 4 — Population (1 vol.).
- 5 — Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (2 vol.).
- 6 — 35 vols. entre livros, separatas e folhetos (doação do Prof. Dr. Milton da Silva Rodrigues)

RESUMO

	até 1951	1952	total
Livros	292	20	312
Revistas (assinaturas)	7	1	8
Revistas (volumes)	299	28	327
Separatas (números)	440	52	492
Folhetos, anuários	110	53	163

DISTINÇÕES

Em 1952, o Prof. Dr. Milton da Silva Rodrigues recebeu do Governo Francês, por intermédio de sua Embaixada, um convite para permanecer dois meses em território francês; essa viagem se realizou em fins de 1951 alcançando 1952, podendo o Prof. Silva Rodrigues atingir os objetivos culturais da viagem entrando em contacto com professôres que na França se dedicam aos estudos estatísticos.

CURSOS REALIZADOS

A II Cadeira de Estatística realizou além dos cursos fundamentais previstos para o 2.^o e 3.^o anos do Curso de Pedagogia com 4 e 3 aulas semanais respectivamente, 3 outros, o 1.^o dos quais de especialização durante todo o ano, com 3 aulas semanais, a cargo do Prof. Dr. Milton da Silva Rodrigues, sôbre "A Teoria da Indução Estatística"; o 2.^o sôbre "Teoria da Seleção de Amostras", como

2 aulas semanais, durante todo o ano, a cargo do Prof. Dr. Lindo Fava.

ATIVIDADES ESPECIAIS

1 — *Auxílio aos alunos no estudo da Estatística* — Maria Conceição Almeida Dias Baptista e Judith Hallier Lisboa Dias.

Das quatro aulas semanais concedidas ao 2.º ano do Curso de Pedagogia, uma é empregada para discussão e realização de trabalhos práticos referentes ao programa de estatística daquela série. A par dessas aulas há reuniões sem tempo limitado e hora marcada em que os alunos, em grupos ou individualmente, procuram a II Cadeira para se familiarizarem com diversas técnicas de trabalho e uso de máquinas de cálculo.

Além disso, os alunos realizam trabalhos práticos individuais com dados de observação colhidos em ginásios da Capital. Durante o ano de 1952, foram pedidos 15 exercícios práticos diferentes a cada aluno.

2 — *Cooperação da Cadeira com outras Instituições ou pessoas.*

a) do Dr. José Severo de Camargo Pereira

I — com o Serviço de Medidas e Pesquisas Educacionais do Departamento de Educação do Estado na elaboração das questões do Concurso para Diretor e Vice-Diretor de estabelecimentos de ensino secundário oficiais do Estado.

II — com a Cadeira de Didática Geral e Especial.

b) do Dr. Lindo Fava

I — Com o dr. Horacio Martins Canelas, no tratamento estatístico dos dados obtidos para um estudo sobre os “Resultados Terapêuticos em 50 casos de Neurosífilis” — Arquivos de Neuro-Psiquiatria, vol. 9 — n.º 1.



DEPARTAMENTO DE ETNOGRAFIA E LÍNGUA TUPI-GUARANI

Professor: Plínio Marques da Silva Ayrosa (catedrático).

Assistente: Carlos Drumond.

Auxiliares de ensino: J. J. Philipson e Maria de Lourdes Joyce.

*

CORPO DOCENTE

Não houve modificação no corpo docente do Departamento. Foi prorrogado por mais 2 anos o contrato da nossa auxiliar de ensino Lic. Maria de Lourdes Joyce.

ENSINO

Funcionaram regularmente os cursos de Etnografia Geral, Etnografia do Brasil e Tupi-guarani, para os 2.ºs anos e 3.ºs anos de Geografia e História e 3.º ano de Ciências Sociais (Cursos Diurno e Noturno). Foram ministrados também cursos especializados (trabalhos de pesquisas e programa teórico) a alunos de 4.º ano e de Especialização. As aulas práticas de Ergologia foram realizadas no Museu de Etnografia mantido pelo Departamento.

PESQUISAS EM ANDAMENTO

- Preparo da 2ª edição dos «Apontamentos para a Bibliografia da Língua Tupi-guarani». (Prof. Plínio Ayrosa).
- Continuação do trabalho do assistente, Carlos Drumond, sobre cerâmica tupi-guarani. (Tese para Livre-Docência).
- Estudo da Lic. Maria de Lourdes Joyce a propósito de «Cantigas ou versos sobre a Confissão». Mss. tupi-guarani do Museu Britânico.
- Continuação dos estudos dos manuscritos tupi-guaranis provenientes da Academia Real das Ciências, da Biblioteca de Lisboa e do Museu Britânico — Prof. Plínio Ayrosa.
- Preparo do 2º volume do Vocabulário na Língua Brasileira — Assistente Carlos Drumond.
- Estudos preparatórios para a elaboração de um «Elucidário» sobre topônimos de São Paulo — Prof. Plínio Ayrosa e assistentes Carlos Drumond e Maria de Lourdes Joyce.

TRABALHOS PUBLICADOS

Foram publicados os seguintes Boletins:-

- Catecismos vários — Ms. do Museu Britânico — 1º vol. — Prefácio do Prof. Plínio Ayrosa — Boletim n. 24 de «Etnografia e Língua tupi-guarani» — 1952.
- A Fonologia da Língua Uái-uái — W. Neill Hawkins — Boletim n. 25 de «Etnografia e Língua tupi-guarani» — 1952.

INTERCÂMBIO CULTURAL

O Departamento continuou o intercâmbio cultural que desde a sua fundação mantêm com Universidades e instituições congêneres de diversas partes do mundo, intercâmbio que consiste principalmente na permuta de publicações.

— Durante êste ano, o intercâmbio com o “Instituto de Estudos Superiores” do Uruguai, foi intensificado, pois, de comum acôrdo com o Diretor da Secção de Lingüística daquela Instituição, Prof. Dr. Berro Garcia, o Departamento iniciou os preparativos para a realização do II.º Congresso de Língua Tupi-guarani, o qual em anexo ao Congresso de Americanistas, será realizado em agôsto de 1954, por ocasião dos festejos comemorativos do IV Centenário da fundação de São Paulo.

— Dando prosseguimento ao intercâmbio desde há muito mantido com o Museu Municipal de Ribeirão Preto, foram doadas àquela Instituição diversas peças etnográficas.

OUTRAS ATIVIDADES

No mês de janeiro, o assistente Dr. Carlos Drumond, realizou uma viagem de estudos à região de Pirassununga e Piracicaba, a fim de fazer pesquisas em antigas localidades habitadas por grupos indígenas. Foi recolhido grande número de fragmentos de cerâmica tupi-guarani.

— No mês de julho o mesmo assistente viajou para a Argentina, onde, na cidade de Córdoba, esteve realizando pesquisas sobre cerâmica indígena no “Instituto Pablo Cabrera” da Universidade da cidade do mesmo nome.

— Regressou dos Estados Unidos, onde esteve por mais de um ano, com bolsa de estudos, o auxiliar de ensino do Departamento, Lic. J. J. Philipson.

PATRIMÔNIO DO DEPARTAMENTO

Biblioteca — A Biblioteca do Departamento foi enriquecida com a aquisição de numerosas obras de fundo etnográfico e lingüístico. Foram renovadas as assinaturas de diversas revistas especializadas, sendo de se destacar o “Journal de la Société des Americanistes de Paris”, o “Internacional Journal of American Linguistics”, o “Southwestern Journal of Anthropology”, etc.

Entre outras revistas recebidas em permuta salientam-se as seguintes:

- «Perú Indígena» — Perú.
- «Ciencia Nueva» — Revista de Etnologia y Arqueologia — Argentina.
- Anales del Instituto Etnico Nacional — Argentina.
- Anales del Instituto de Linguística — Argentina.
- Anthropological Records — Estados Unidos.
- L'Ethnographie — França.

INSTALAÇÕES

O Departamento teve suas instalações ampliadas com a construção de mais uma sala, a qual sevirá como depósito para as peças não expostas, bem como sala de trabalho.

ARQUIVOS

Os arquivos de diapositivos, fotografias, publicações, correspondência, manuscritos inéditos, aparelhagem técnica, etc., foram mantidos rigorosamente em ordem, facilitando grandemente os serviços didáticos e administrativos do Departamento.

MUSEU ETNOGRÁFICO

Infelizmente de muito pouco foram acrescidas as coleções existentes no Museu Etnográfico do Departamento. Salvo doações de algumas peças por particulares, não foram adquiridas peças de quaisquer dos nossos grupos indígenas. O Departamento está aguardando a resolução do Governo Estadual a propósito da conhecida “Coleção Paixão”, a fim de adquirir as peças etnográficas existentes nessa riquíssima coleção.

— A título de divulgação do material etnográfico do Museu do Departamento foi feito um filme pelo Dr. Alceu Maynard de Araujo, do Departamento de Administração, anexo à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo. Esse filme, exibido várias vezes por uma emissora de televisão de nossa Capital, despertou grande interesse e propiciou a visita de diversas turmas de alunos de escolas secundárias e normais, ao Museu do Departamento, a fim de ampliar seus conhecimentos a respeito da vida dos indígenas do Brasil. Uma cópia do filme nos foi oferecida gentilmente pelo Dr. Maynard e se encontra agora em nosso Departamento, à disposição das instituições de ensino.



DEPARTAMENTO DE FÍSICA

FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL

Professor: Marcello Damy de Souza Santos (contratado).
Assistentes: Rômulo Ribeiro Pieroni, José Goldemberg e Elly Silva.
Auxiliar de ensino: Francisco Bentivoglio Guidolin.

FÍSICA SUPERIOR.

Professor: Hans Stammereich (contratado).
Assistente: Osvaldo Sala.
Auxiliar de ensino: Roberto Fornéris.

FÍSICA TEÓRICA E MATEMÁTICA

Professor: David Bohm (contratado).
Professor Auxiliar: Ralph Schiller
Assistentes: Walter Camargo Schützer e Paulo Saraiva de Toledo.
Auxiliares de ensino: Hans Albert Meyer, Andréa Wataghin e George Schwachheim.

MECÂNICA RACIONAL E MECÂNICA CELESTE

Professor: Mário Schenberg (catedrático — em licença).
Professor substituto: Abrahão de Moraes.
Assistente: Shiguelo Watanabe.

CURSO DE FÍSICA NUCLEAR

Professor: Oscar Sala (contratado)
Professor auxiliar: Philip B. Smith.

*

CADEIRA DE FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL

ATIVIDADES DE ENSINO

Durante o ano de 1952 foram desenvolvidos os cursos regulares da cadeira referentes aos primeiro e segundo anos dos cursos diurno e noturno, das secções de física e matemática:

1.º ano: curso teórico a cargo do primeiro assistente Rômulo R. Pieroni.

1.º ano: curso de aulas práticas e exercícios a cargo do assistente Elly Silva.

2.º ano: curso teórico a cargo do Prof. M. D. de Souza Santos.

2.º ano: curso prático e exercícios a cargo do assistente José Goldemberg.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Várias pesquisas foram realizadas com o Bétatron instalado no laboratório da cadeira (Laboratório de Física Nuclear) instalado na Cidade Universitária.

Dentre os trabalhos realizados, os seguintes foram objeto de comunicações apresentadas ao Simpósio de Física, patrocinado pela Unesco e pela Academia Brasileira de Ciências (julho de 1952):

- 1). — Photonuclear reactions in the intermediate energy region — M. D. de Souza Santos
- 2). — Stability conditions of the Betatron of the Laboratório de Física Nuclear — J. Goldemberg, R. R. Pieroni, M. D. S. Santos e E. Silva.
- 3). — On the energy spectrum of the bremsstrahlung radiation emitted by a betatron — J. Goldemberg, R. R. Pieroni, M. D. S. Santos e E. Silva.
- 4). — The determination of the gamma-neutron cross-section for Cu^{63} and Zn^{64} — J. Goldemberg, R. R. Pieroni, M. D. S. Santos e E. Silva.
- 5). — The angular distribution of the bremsstrahlung radiation emitted by a betatron — J. Goldemberg, M. D. S. Santos e E. Silva.
- 6). — The geometric efficiency of cylindrical counters — J. Goldemberg.
- 7). — The influence of scattering in the shape of the absorption curves for continuous beta spectra — J. Goldemberg, M. D. S. Santos e E. Silva.
- 8). — An experimental verification of the Coulomb law for magnetic poles — J. Goldemberg, Am. Journ. of Physics, 20, 659, 1952.

Êsses trabalhos acham-se em curso de publicação pela Academia Brasileira de Ciências.

Entre outros trabalhos realizados merecem destaque a construção e calibração de um integrador de energia construído segundo o modelo da Universidade de Saskatchewan e o estudo de um novo método de integração do fluxo magnético através da órbita de equilíbrio.

PROFESSORES VISITANTES

A convite da Reitoria da Universidade de São Paulo, permaneceu em nosso laboratório, durante cêrca de 1 mês, o Prof. Donald William Kerst, o inventor do Bétatron.

Em reconhecimento aos seus excepcionais meritos de cientista e pela cooperação prestada à Universidade, concedeu-lhe esta o título de Doutor *Honoris Causa*.

O Dr. Admar Cervellini, livre-docente de física da Escola Agrícola Luiz de Queiroz, estagiou em nosso laboratório tendo elaborado aí sua tese para concurso de cátedra.

VIAGEM DE ESTUDOS

O Licenciado José Goldemberg foi comissionado pela Universidade para um estágio nas Universidades de Saskatchewan e Illinois, das quais recebeu convite para participar de pesquisas sobre fotofísica.

TRABALHOS PUBLICADOS

Pelo Licenciado José Goldemberg em 1952, durante sua estada na Universidade de Saskatchewan:

- 1). — Resolution of the «photon difference method» — Phys Rev. 90, 1.300, 1952.
- 2). — High energy gamma-gamma cross section of Indium — Phys. Rev. 90, 308, 1952.

TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS

- 1). — 1). — Fine structure in the $C^{12}(Y,n)C^{11}$ neutron yield — L. Katz and J. Goldemberg — American Physical Society, Washington Meeting, May 1952 — Bull. Am. Phys. Soc., vol. 28, n. 4, 16, 1952.
- 2). — Excitation levels of Li^7 and F^{19} by betatron irradiation — J. Goldemberg and L. Katz — American Physical Society, Washington Meeting, May 1952 — Bull. Am. Phys. Soc., vol. 28, n. 4, 16, 1952.

*

CADEIRA DE FÍSICA SUPERIOR

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Com referência às finalidades e à organização dos cursos ministrados pela Cadeira de Física Superior destinados aos alunos do 3.º ano, reportamo-nos ao Anuário de 1951.

A parte experimental das aulas práticas como também o instrumental para essas aulas foi consideravelmente alimentado.

PESQUISAS CIENTÍFICAS

As técnicas experimentais desenvolvidas para a obtenção de espectros Raman excitados por irradiações de baixa frequência do Hélio possibilitaram a publicação dos seguintes trabalhos:

- «Das Raman-Spektrum des p-Benzochinons» — H. Stammreich e Roberto Forneris — Zeitschrift für Naturforschung 1952, pg. 756.
- «The Raman Frequency of Bromine Monochloride» — H. Stammreich e Roberto Forneris — Journal of Chemical Physics 1953, pg. 944.

Pesquisas sobre os espectros vibracionais dos ions triatômicos dos polialetos, como trabalhos sobre os espectros Raman de um grande número de derivados de Quinona acham-se em andamento. Estes últimos estudos são realizados em colaboração com o Prof. L. Deneville, Paris.

INSTALAÇÃO DO LABORATÓRIO

As dificuldades atuais de importação dificultaram consideravelmente a aquisição dos instrumentos mencionados no Anuário de 1951. Mas no fim do ano de 1952 foi concedido pelo Conselho Nacional de Pesquisas um valioso auxílio de Crs \$ 250.000,00 destinado à aquisição desse equipamento, que esperamos obter no início de 1954.

De outro lado, foram adquiridas máquinas e ferramentas para a oficina mecânica da Cadeira, que está agora em condições de construir aparelhos e instrumentos destinados às aulas experimentais e às pesquisas da Cadeira.

BIBLIOTECA

A Cadeira de Física Superior utiliza-se geralmente da Biblioteca Central do Departamento de Física, possuindo, entretanto, a Cadeira, uma biblioteca de consulta diária especializada em obras de espectroscopia e ramos afins.

Durante o ano de 1952 foram adquiridos mais ou menos trinta livros.

A Biblioteca da Cadeira é assinante das seguintes revistas:

- The Journal of Chemical Physics (a partir de 1934).
- The Journal of Optical Society of America (a partir de 1952).
- Chemical Abstract (a partir de 1931).

*

CADEIRA DE FÍSICA TEÓRICA E FÍSICA MATEMÁTICA

PARTE DIDÁTICA

Foram dados os seguintes cursos:

Curso de Física Teórica (3.º ano): Introdução à teoria atômica da matéria e elementos de mecânica quântica, por David Bohm.

Curso de Física Matemática (3.º ano): Equações da Física Matemática e Teoria da Relatividade Restrita, por Abrahão de Moraes.

Curso de Física Teórica (4.º ano): Termodinâmica e Mecânica Estatística, por Walter Schützer.

A cadeira de Física Teórica e a de Mecânica Racional organizaram seminários semanais de Física Teórica, destinados a alunos do 4.º ano e estudantes graduados. Nesses seminários, versando sobre a teoria dos sólidos, falaram Shigueo Watanabe e Abrahão Zimmerman. Ambas as Cadeiras, em colaboração com o Instituto de Física Teórica de São Paulo, organizaram seminários sobre pro-

blemas atuais da física. Falaram neles David Bohm, R. Oehme, W. Macke e Ralph Schiller.

COMISSIONAMENTOS

Comissionados pela Faculdade e com bolsa de estudos da Unesco e do Conselho Nacional de Pesquisas, seguiram para a Inglaterra e para a França, respectivamente, Paulo Saraiva de Toledo e Hans A. Meyer. Paulo Saraiva de Toledo trabalhou com os Professôres L. Rosenfeld e Z. Kopal, Hans A. Meyer com o Prof. Leprince Ringuet.

PESQUISAS

David Bohm prosseguiu em suas investigações sôbre a interpretação causal da Mecânica Quântica. David Bohm e Walter Schützer deram os passos preliminares no sentido de obter uma descrição matemática dos fenômenos caóticos, com vistas ao esclarecimento das bases físicas da mecânica estatística. Prossegue a investigação dêsse problema.

TRABALHOS

David Bohm, «Proof that Probability Density Approaches ψ^2 in Causal Interpretation of the Quantum Theory» (a sair brevemente em «The Physical Review»).

David Bohm, «Origin of the Probability Distribution in Causal Interpretation of the Quantum Theory», apresentado no «Simpósio sôbre Novas Técnicas de Pesquisa em Física», de 15 a 29 de julho de 1952, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

David Bohm, «Causal Explanation of Probability Distributions in Classical Estatistical Mechanics», apresentado no mesmo Simpósio.

Walter Schützer e Jayme Tiomno, «On the connection of the Scattering Matrix with Causality, in the case of arbitrary angular momentum», apresentado no mesmo Simpósio.

A. Wataghin e G. Schwachheim, «Properties of Mixed Showers», apresentado no mesmo Simpósio.

*

CADEIRA DE MECÂNICA RACIONAL E MECÂNICA CELESTE

CURSOS

Cálculo Vectorial, Teoria e Exercícios (1.º ano das secções de Física e Matemática) :

Período diurno: Shiguelo Watanabe

Período noturno: Abrahão de Moraes

- Mecânica Racional (2.^o ano das secções de Física e Matemática):
Período diurno; Teoria e Exercícios: Shigueo Watanabe
Período noturno; Teoria: Abrahão de Moraes
Período noturno; Exercícios: Shigueo Watanabe
Mecânica Analítica, Teoria e Exercícios: Abrahão de Moraes.
Mecânica Quântica (4.^o ano da secção de Física): David Bohm.

A Cadeira cooperou também com a de Física Teórica e Matemática, tendo o professor Abrahão de Moraes desenvolvido o curso de Física Matemática, para o terceiro ano das secções de Física e Matemática.

Em 1952, o professor Mário Schenberg esteve no Centro de Física Nuclear da Universidade Livre de Bruxelas, onde desenvolveu cursos avançados de Física Teórica e tomou parte nos estudos sobre a radiação cósmica, juntamente com G. P. S. Occhialini e M. Cosyns.

TRABALHOS PUBLICADOS

- M. SCHENBERG, Ionization at relativistic energies and polarization effects; *Il nuovo cimento*, vol. IX, n. 9, 1 set. 1952, pp. 764-807. (Em colaboração com M. Huybrechts).
- M. SCHENBERG, Application of second quantization methods to the classical statistical mechanics; *Il nuovo cimento*, vol. IX, n. 12, 1 dez., 1952; pp. 1139-1182.
- M. SCHENBERG, The theory of Ionisation and the emission of Cerenkov Radiation; *Il nuovo cimento*, vol. IX, n. 2, 1 fev. 1952, pp. 210-211.
- M. SCHENBERG, Ionisation Loss at Relativistic Energies and Polarization Effects; *Il nuovo cimento*, vol. IX, n. 4, 1 abr. 1952, pp. 372-375.

*

CURSO DE FÍSICA NUCLEAR

No início de 1952 foi entregue o prédio, na Cidade Universitária, para o alojamento do acelerador van de Graaf, oficinas e laboratórios. Nos primeiros quatro meses foram feitas as instalações da oficina mecânica, laboratórios, bombas, compressores e tanques do acelerador. Estando o laboratório em condições de trabalhar, foi concentrado o máximo esforço do pessoal disponível na construção e montagem do acelerador. Em dezembro de 1952, a construção e montagem do acelerador, com fonte de alta tensão, estava praticamente concluída de maneira a permitir o início das provas com a máquina em princípios de 1953.

Juntamente com a construção foram elaborados os projetos para o contróle eletrônico e equipamento auxiliar, tais como: fonte de ions, transmissão de sinais do elétrodo de alta tensão para cabi-

na de comando, estudo da focalização do feixe de partículas no tubo acelerador, etc.

Os membros do laboratório participaram do Simpósio Internacional de Física, realizado no Rio de Janeiro e em São Paulo, apresentando os seguintes trabalhos:

- 1). — Investigações com uma fonte de ions com campo magnético axial — P. B. Smith e O. Sala.
- 2). — O problema da focalização eletrostática do feixe de ions no acelerador eletrostático de São Paulo — H. M. Nussenzweig, P. B. Smith e O. Sala.

Membros do laboratório do acelerador van de Graaff em 1952:

<i>Professor contratado:</i>	Oscar Sala
<i>Professor-auxiliar:</i>	Philip B. Smith
<i>Estudantes:</i>	Ernst W. Hamburger
	Herch Moyses Nussenzweig
	Mário Cappelo
Oficina Mecânica:	Elzio d'Arienzo
	Antonio Siroões

Durante o ano de 1952 o curso de Física Nuclear foi desenvolvido pelo Prof. Oscar Sala e o de Eletrônica pelo Prof. P. B. Smith.



DEPARTAMENTO DE FISILOGIA GERAL E ANIMAL

Professor: Paulo Sawaya (catedrático).

Professor auxiliar: George A. Edwards.

Assistentes: Erasmo Garcia Mendes, Domingos Valente e Maria Dolores Pérez-González.

Auxiliares de ensino: Gertrudes Siegel Alterthum, Antonieta Bruno e João Eufrosino.

*

CURSOS

A. Cursos regulares — Realizaram-se os seguintes: I. Fisiologia Geral para a 2.^a série; II. Fisiologia Animal (Comparativa) para a 3.^a série; III. Especialização para a 4.^a série.

O deslocamento de Fisiologia Geral para a 2.^a série proporcionou sensível melhoria no aproveitamento dos alunos. Foi assim possível intensificar os exercícios práticos e preparar melhor os estudantes para seguirem os cursos de 3.^a série e os de especialização. Inscreveram-se 20 alunos na 2.^a série; 8 na 3.^a e 3 no curso de especialização. Êstes versaram sôbre os seguintes temas: 1. Fisiologia da Visão; 2. Fisiologia geral dos órgãos estato-acústicos; 3. Fisiologia da circulação em geral, todos a cargo do Prof. Paulo Sawaya.

Em virtude da partida do Diretor do Departamento para a Europa, no dia 29 de abril, encarregaram-se dos diferentes cursos os assistentes Drs. Erasmo Garcia Mendes, Domingos Valente e Maria Dolores Pérez-González.

A partir de 1.^o de julho chegou ao Departamento o Dr. George A. Edwards, professor de biologia no Tufts College, de Medford, Boston, Estados Unidos, contratado na qualidade de professor colaborador do Departamento. Encarregou-se de parte dos cursos de especialização, iniciando imediatamente pesquisas sôbre a biologia dos Insetos.

B. Cursos Especiais — *Curso de Férias* — No início de 1952 realizou-se o *Curso de Férias* para os professôres do ensino médio. O Departamento teve o encargo de ministrar o curso de Ciências Naturais, que faz parte do programa das 3.^a e 4.^a séries do Ginásio (1.^o ciclo). O pessoal docente e auxiliar foi o seguinte: Prof. Dr. Paulo Sawaya, Dr. Domingos Valente, João Eufrosino, José David Serra e Pedrina Faustina Alvarenga dos Santos. O programa executado foi:

1. *Curso de extensão* — com a finalidade de atualizar os conhecimentos dos professôres, versando sôbre as recentes aquisições científicas, no domínio das Ciências Naturais. Escolheram-se dois temas fundamentais para êste curso: 1) Aparêlho digestivo: recentes progressos da anatomia e da fisiologia. O primeiro ocupou três aulas e o segundo duas. Tôdas elas foram acompanhadas de demonstrações elucidativas dos assuntos discutidos. Após as aulas houve, sempre, uma hora de seminário para discussão geral dos temas.

2. *Curso de metodologia* — em virtude da heterogeneidade do preparo dos ouvintes dêste curso, e tendo em vista as dificuldades do ensino desta matéria no 1.º ciclo, tentamos despertar-lhes o interêsse ministrando êste curso de metodologia. Nossa tarefa consistia em mostrar-lhes como se devem dar as aulas de Ciências Naturais aos estudantes do 1.º ciclo. Feita a proposta, que foi aceita com desusado interêsse, deixamos-lhes a liberdade de escôlha dos temas para estas aulas. Optaram todos, unânimemente, pelos seguintes assuntos: a) Coordenação das funções: sistema nervoso: atos reflexos (3.ª série); b) Higiene-Alimentação (3.ª série); c) Sólo (3.ª série); d) Fôrça, elementos, etc. (4.ª série); e) Caracteres gerais dos Vertebrados (4.ª série). Após cada aula de 50 minutos, houve seminário com ampla discussão sôbre a didática da aula, tendo tido cada professor a oportunidade de expor seu ponto de vista sôbre o tema tratado. Tal foi o êxito destas aulas que, para o futuro, dever-se-ia, ao nosso vêr, restringir um dos cursos de férias a esta parte metodológica. Sendo cada aula objetivada com ampla demonstração do assunto, com preparações especiais, os ouvintes mostraram o desêjo de adquirir noções sôbre a técnica para o preparo do material da aula. Assim, instituímos um terceiro curso, a saber:

3. *Curso de Preparadores* — com a finalidade de mostrar algumas técnicas usuais para o preparo do material para o museu e para demonstrações das aulas teóricas. Freqüentado, primeiramente, pelos preparadores tornou-se depois extensivo aos demais professôres.

As aulas versaram sôbre os seguintes assuntos: a) técnica da dissecação de Vertebrados (ex. Cobaia ou Sapo); b) técnica de dissecação de Invertebrados (ex. Minhoca e Barata); c) técnica da preparação de esqueleto (aproveitou-se o material utilizado na primeira aula); d) técnica da demonstração do sistema circulatório (Injeção de massa corada no sistema vascular do Sapo).

4. *Excursão* — Visando o curso de Ciências Naturais despertar a curiosidade, o interêsse e o amor dos estudantes pela natureza viva, projetamos e efetuamos com os professôres uma excursão ao Horto da Cantareira. Fizeram-se inúmeras observações e colheu-se material que foi posteriormente preparado no laboratório.

C. *Seminários* — Efetuaram-se os seguintes:

- 15 de janeiro — Trabalhos relatados pelos assistentes Erasmo Garcia Mendes, Domingos Valente e Maria Dolores Pérez-González, pelo estagiário Dr. Rubens Salomé Pereira e pelas auxiliares Antonieta Bruno, Liliana Forneris e Ana Amélia Ancona Lopez.
- 31 de janeiro — «Função do núcleo e do citoplasma nas sínteses celulares» — Paulo Sawaya.
- 1^o de fevereiro — Trabalhos relatados pelo pessoal do Departamento.
- 25 de fevereiro — Trabalhos relatados pelo pessoal do Departamento, inclusive o Dr. José Simões e Silva Jr. (bolsista).
- 28 de fevereiro — «Novos Inseticidas» — Maria Dolores Pérez-González.
- 29 de maio — «Reação de Gaili-Mainini» — José Simões e Silva Jr.
- 20 de junho — «Mecanismo de ação das substâncias cancerígenas» — Giuseppe Cilento.
- 31 de julho — «Conceito de zoogeografia ecológica» — Erasmo Garcia Mendes.
- 29 de agosto — «Qual a mensagem do olho ao cérebro?» — Dr. W. A. H. Rushton — de Cambridge, Inglaterra.
- 1^o de setembro — «Aplicação da microscopia física aos eletrônios» — Dr. C. Hall, do Massachusetts Institute, U. S. A.
- 22 de setembro — «Taxa de absorção e eficácia dos hormônios exógenos» — Prof. A. S. Parkes, do National Institute for Medical Research, de Londres.

D. *Excursões* — Desde a sua fundação, o Departamento instituiu o salutar regime de efetuar excursões ao campo, ao litoral, aos arredores da Capital, com intuito de levar os estudantes a se familiarizarem com a observação dos animais no seu "habitat" normal, com a prática da colheita de material para estudos experimentais, com o exercício da fisiologia de campo, etc. Além das excursões com os alunos, outras se fizeram para obtenção de material para pesquisas especiais.

O programa de excursões foi o seguinte:

- 3 de junho — A São Sebastião para captura de animais marinhos com estudantes das 3^a e 4^a séries.
- 20 de agosto — Ao Rio de Janeiro, do Prof. Paulo Sawaya e do Dr. C. A. F. Pantin para participar do Simpósio de estruturas sub-microscópicas.
- 2 de setembro — A São Sebastião, para trabalhos sobre *Balanoglossus gigas*, *Holothuria grisea* e colheita de material marinho. Participaram desta excursão: Prof. Paulo Sawaya, Dr. C. A. F. Pantin, Dr. Erasmo Garcia Mendes, as alunas Ana Amélia Ancona Lopez e Liliana Forneris e o Dr. Edmundo Nonato, do Departamento de Biologia.
- 14 de setembro — A Pôrto-Alegre, do Prof. Paulo Sawaya e Dr. C. A. F. Pantin, para visita à Lagôa dos Patos e colheita de material.
- 18 de setembro — A Caraguatutuba e Ubatuba, do Prof. Paulo Sawaya, Drs. C. A. F. Pantin, George A. Edwards e Erasmo G. Mendes; volta por São Luiz do Paraitinga.
- 10 de outubro — A Santos para colheita de Enteropneustas.
- 4 de novembro — A Pôrto-Alegre, para participar da IV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.
- 15 de novembro — A Santos para colheita de Equinodermas.
- 10 de dezembro — A São Sebastião para colheita de Enteropneustas.

CONCURSOS

A. *Concurso de Ingresso no Magistério Secundário* — Como atividade efetuada durante o período de férias, realizou-se, o concurso de ingresso no magistério secundário e normal (Cadeira de Ciências Naturais do Primeiro Ciclo). A comissão examinadora foi assim constituída: Prof. Dr. Paulo Sawaya (Presidente), Dr. José Coimbra Duarte e Prof. Hélio Ornellas Borges (membros). As provas realizaram-se no Departamento de Fisiologia Geral e Animal, sendo auxiliares: Dr. Domingos Valente, Snr. João Eufrosino, Snr. José David Serra e D. Pedrina Faustina Alvarenga dos Santos. Houve 13 candidatos inscritos, tendo sido aprovados 3. O concurso iniciou-se no dia 20 de fevereiro e terminou no dia 23 de abril.

B. *Concurso para Docente Livre de Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos*. A fim de participar da comissão examinadora deste concurso, realizado na “Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz”, esteve em Piracicaba de 1 a 6 de abril o Prof. Dr. Paulo Sawaya. O único candidato inscrito, Dr. Adiel Paes Leme Zamith, foi aprovado por unanimidade.

PROFESSOR ANDRÉ DREYFUS

No dia 16 de fevereiro faleceu o Prof. André Dreyfus, que sempre manteve contacto com o Departamento. Todo o pessoal docente e auxiliar participou das últimas homenagens ao ilustre mestre, tendo representado o Departamento, no enterro, que se realizou no Rio de Janeiro, a assistente Dra. Maria Dolores Pérez-González. Antes da partida do corpo para o Rio, por designação do Snr. Diretor, falou em nome da Faculdade o Prof. Paulo Sawaya que pronunciou uma oração (vide páginas 149-151).

Em 28 de março, designado pelo Sr. Diretor, o Prof. Paulo Sawaya, em nome da Congregação da Faculdade proferiu um discurso, na sessão solene realizada pela Universidade de São Paulo em homenagem ao Prof. André Dreyfus (vide páginas 163-170).

No dia 1.º de setembro todo o pessoal do Departamento esteve presente à comemoração em homenagem ao Prof. Dreyfus promovida pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, na qual falaram o Prof. Th. Dobzhansky e o Dr. Crodowaldo Pavan.

C. F. A. PANTIN

No dia 23 de julho chegou a São Paulo, depois de demorar-se cerca de um mês no Rio, o Dr. Carl Frederic Abel Pantin, contratado como Professor visitante para o Departamento. Logo após a sua chegada iniciou o Dr. Pantin seus trabalhos sobre a contração

muscular da *Actinia* e, em colaboração com o Prof. Paulo Sawaya reiniciou os estudos sôbre a *Holothuria grisea*. Participou de várias excursões e seminários, orientou várias pesquisas, especialmente as sôbre a histologia do *Balanoglossus*.

No dia 9 de setembro iniciou um curso sôbre “Forma e Função”, cujo programa executado foi o seguinte:

- 1) Evolução, Mecanismo e Anatomia;
- 2) Bioquímica, Biofísica e Anatomia;
- 3) Animais como aparelhos;
- 4) Animais como máquinas calculadoras: princípios de Anatomia comparativa.

A presente visita do Dr. Pantin, como a anterior, foi das mais proveitosas, não só pelos ensinamentos ministrados, como pela companhia sempre agradável que a todos encantou. Por isso mesmo foi das mais justas a concessão do título de Professor “Honoris Causa” pela nossa Universidade com que foi distinguido. Saudou-o nessa ocasião o Prof. Paulo Sawaya (vide páginas 203-210).

DR. WARREN WEAVER

O Prof. Paulo Sawaya, encarregado pelo magnífico Reitor, saudou em nome da Universidade de São Paulo êsse eminente professor em sessão solene da Assembléia Universitária (vide páginas 199-202).

VISITANTES

Prof. Dr. W. A. H. Rushton

No dia 21 de agosto estive entre nós, em visita ao Departamento, o Prof. W. A. H. Rushton, professor de Fisiologia na Universidade de Cambridge, “fellow” da Royal Society, diretor do Departamento de Estudos Médicos da referida Universidade. Notabilizou-se desde há muito tempo pela crítica cerrada que fêz ao conceito de cronaxia de Lapicque. Depois passou ao campo da excitação nervosa, condução e transmissão do impulso nervoso, à teoria da membrana, onde seus trabalhos se tornaram clássicos. Em 1949, com Rashbass estudou a distribuição espacial da excitabilidade ao longo do nervo, em cinco trabalhos hoje considerados fundamentais. No afã de elucidar os fenômenos da condução nervosa, não se limitou o Prof. Rushton ao material comumente usado nas Faculdades de Medicina (Vertebrados) mas buscou no campo dos chamados animais inferiores (Invertebrados) material mais apropriado ao estudo de tais fenômenos. Assim, em 1945, estudou os potenciais de ação nas chamadas fibras gigantes da minhoca e, em 1946, com Hodgkin, as propriedades elétricas do axônio gigante

de crustáceos. Últimamente vem o Prof. Rushton se dedicando aos órgãos sensoriais, destacando-se pela sua contribuição ao estudo da visão.

O Prof. Rushton realizou no Departamento de Fisiologia Geral e Animal as seguintes palestras sob o título geral: “Fatores nervosos e químicos na adaptação do aparelho visual no escuro”:

- 1) Dia 22 de agosto: «Qual a menor quantidade de luz que podemos ver?»
- 2) Dia 23 de agosto: «Quantos bastonetes devem ser excitados?»
- 3) Dia 25 de agosto: «Qual o papel da púrpura visual?»
- 4) Dia 27 de agosto: «Qual o papel das conexões nervosas da retina?»
- 5) Dia 29 de agosto: «Qual a mensagem do olho ao cérebro?»

Prof. Daniel Bovet.

Em agosto visitou o Departamento o Prof. Dr. Daniel Bovet, do Instituto Superior di Sanità, de Roma. Durante sua permanência nesta Capital fez várias conferências sobre assuntos de sua especialidade.

Professor Alan Sterling Parkes.

Em setembro o Prof. Alan Sterling Parkes veio a São Paulo sob os auspícios do Departamento de Cultura e Ação Social da Reitoria, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e do Departamento de Fisiologia Geral e Animal.

O prof. Parkes é “fellow” da Royal Society de Londres, e membro do corpo de pesquisadores do National Institute of Medical Research da mesma cidade. Seus trabalhos sobre Biocriologia e Endocrinologia são fundamentais, especialmente sobre a Endocrinologia do Ovário.

Ministrou aqui um curso sobre sua especialidade, cujas conferências foram as seguintes:

- 1) Efeitos das temperaturas muito baixas sobre as células vivas;
- 2) A vida funcional do tecido endócrino a baixas temperaturas;
- 3) Trabalhos recentes sobre ACTH;
- 4) Alimentação, cruzamento e alojamento de animais de laboratório;
- 5) Taxa de absorção e eficácia dos hormônios exógenos.

Professor C. Hall

No dia 1.º de setembro o Prof. C. Hall visitou o Departamento de Fisiologia Geral e Animal e aqui pronunciou a seguinte conferência: “Aplicação da microscopia física aos eletrônios”.

ESTAGIÁRIOS E BOLSISTAS

Além do Dr. Rubens Salomé Pereira que continua os trabalhos sobre a microquímica, estagiou no Departamento o Dr. Adiel Paes

Leme Zamith, assistente da cadeira de Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", realizando estudos sôbre a estrutura e a fisiologia do esôfago dos Vertebrados.

Em janeiro admitiu-se como bolsista da Universidade de São Paulo o Dr. José Simões da Silva Júnior, assistente de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Bahia. Dedicou-se o bolsista ao estudo do metabolismo das glândulas salivares do Rato.

COMISSÃO DE BOLSAS DA REITORIA

Esteve em plena atividade esta comissão na qual o Prof. Paulo Sawaya funcionou como membro.

BIBLIOTECA

Intenso foi o movimento da biblioteca. Graças à alta compreensão da Diretoria da Faculdade foi possível pôr em dia os periódicos de assinaturas, e aumentar o intercâmbio com os institutos congêneres.

Atualmente a biblioteca, que é comum com o Departamento de Zoologia recebe regularmente os seguintes periódicos:

- Acta Adriatica — Split, Jugoslavia
- * Acta Anatomica — Basel
- Acta Physiologica Latinoamericana — Buenos Aires
- * Acta Physiologica et Pharmacologica Neerlandica — Leiden
- * Acta Physiologica Scandinavica — Stockholm
- Acta Societatis pro Fauna et Flora Fennica — Helsinki
- Acta Societatis Zoologicae Bohemoslovenicae — Warszawa
- * Acta Zoologica — Stockholm
- Acta Zoologica Fennica — Helsinki
- Acta Zoologica Lilloana — Tucumán
- Allan Hancock Foundation Publications, Occasional Papers — Los Angeles, Cal.
- Allan Hancock Pacific Expedition — Los Angeles, Cal.
- American Midland Naturalist — Notre Dame, Ind.
- American Museum Novitates — New York, N. Y.
- Anais da Academia Brasileira de Ciências — Rio de Janeiro
- Anais da Fac. de Farmácia e Odontologia da Univ. S. Paulo — São Paulo
- Anais da Sociedade de Biologia de Pernambuco — Recife
- Anales de la Escuela Nacional de Ciencias Biologicas — México, D. F.
- Anales del Instituto de Biologia de Univ. Nacional do México — México, D. F.
- Anales del Museo de Historia Natural de Montevideo — Montevideo
- Annaes Academiae Scientiarum Fennicae — Helsinki
- Annalen des Naturhistorischen Museums Wien — Wien
- Annales Historico-Naturales Musei Nationalos Hungarici — Budapest
- Annales du Musée Royal du Congo Belge. Sci. Zool. — Tervuren
- Annales de la Société Royale des Sciences médicales et Naturelles de Bruxelles — Bruxelles
- Annales de la Société Royale Zoologique de Belgique — Louvain
- Annales Zoologici. Soc. Zool.-Bot. Fennicae «Vanamo» — Helsinki

(*) — Assinaturas.

- Annals of the Natal Museum — Dorking
Annals of the University of Stellenbosch — Capetown
Annual Report of the Division of Fisheries. Dep. Commerce & Industries,
Union South Africa — Pretoria
- * Annual Review of Physiology — Stanford, Cal.
Anuário da Fac. Filosofia, Ciências e Letras Univ. S. Paulo — São Paulo
Arbok (Univ. i. Bergen) Nat. Rekke — Bergen
 - * Archives Néerlandaises de Zoologie — Leiden
Archives des Sciences Physiologiques — Paris
Archives de Zoologie Expérimentale et Générale — Paris
 - * Archivio Zoologico Italiano — Torino
Archivum Societatis Zoologicae Botanicae Fennicae «Vanamo» — Helsinki
Arkiv for Zoologi — Stockholm
Arquivos de Biologia — São Paulo
Arquivos Brasileiros de Endocrinologia — Rio de Janeiro
Arquivos de Higiene e Saúde Pública — São Paulo
Arquivos do Museu Paranaense — Curitiba
Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo — São Paulo
Atti della Società Italiana di Scienze Naturali & del Museo Civico de Hist.
Naturale — Milano
Australian Journal of Marine and Freshwater Research — Melbourne
Behaviour — Leiden
Beaufortia (Ser. Miscellaneous Publications. Zool. Museum) — Amsterdam
Biljeske Notes (Inst. Ocean. i. Rib.) — Split, Jugoslavia
 - * Biological Abstracts — Philadelphia, Pa.
Biological Bulletin — Lancaster, Pa.
 - * Biological Review — Cambridge, Inglaterra
Biological Survey — Norman, Oklahoma
Biologie Médicale — Paris
Biologiske Meddelelser — Kobnhaven
Boletim Geográfico — Rio de Janeiro
Boletim de Indústria Animal — São Paulo
Boletim do Instituto de Hans Staden — São Paulo
Boletim do Instituto Oceanográfico — São Paulo
Boletim do Ministério da Agricultura — Rio de Janeiro
Boletim do Museu Nacional — Rio de Janeiro
Boletim da Pescada — Lisboa
Boletin Biologico — Puebla, México
Boletin del Centro de Documentacion Cientifica y Tecnica — México, D. F.
Boletin de Entomologia Venezolana — Caracas
Boletin de Historia Natural de la Sociedad «Felipe Poey» — La Habana
Boletin de Informaciones Parasitárias Chilenas — Santiago de Chile
Breviora — Cambridge, Mass.
 - * British Journal of Experimental Biology — London
Bulletin of the Bingham Oceanographic Collection — New Haven, Conn.
Bulletin Biologique de la France et de la Belgique — Paris
Bulletin de l'Institut Français de l'Afrique Noire — Dakar
Bulletin de l'Institut Oceanographique de Monaco — Monaco
Bulletin of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College —
Cambridge, Mass.
Bulletin du Museum d'Histoire Naturelle de Marseille — Marseille
Bulletin of the Serological Museum — New Brunswick, N. J.
Bulletin de la Société des Sciences Naturelles du Maroc — Rabat, Maroc
Bulletin de la Société des Sciences Naturelles de Tunisie — Tunis
 - * Bulletin de la Société Zoologique de France — Paris

- Bulletin of the Southern California Academy of Science — Los Angeles, Cal.
Bulletin of the University of Nebraska State Museum — Lincoln, Nebr.
Chácaras e Quintais — São Paulo
Collected Papers, Osborn Zool. Lab. — New Haven, Con..
Colloques Internationales du Centre National de la Recherche Scientifique — Paris
Comunicaciones Zoológicas del Museo de Historia Natural de Montevideo — Montevideo.
Comptes Rendus des Séances Mensuelles de la Société des Sciences Naturelles du Maroc — Rabat, Maroc
Contributions de l'Institut de Biologie de l'Université de Montréal — Montréal, Canada
Contributions from the Laboratory of Vertebrate Biology. Univ. Michigan Ann Arbor, Mich.
Contributions of the University of California Scrips Institution of Oceanography — La Jolla, Cal.
Dominium Museum Records in Entomology — Wellington, N. Z.
Dominium Museum Records in Zoology — Wellington, N. Z.
Doriana — Genova
• Ecology — Lancaster, Pa.
• Experientia — Basel
Fieldiana; Anthropology, Geology, Zoology — Chicago, Ill.
Fort Hare Papers — Fort Hare, S. A.
Hidrobiologi Publ. Inst. Rech. Hydrobiol. Fac. Sci. Univ. Istanbul — Istanbul
• Hydrobiologia (Acta Hydrobiol. Limnol. et Protistol.) — den Haag, Holanda
Initiations Africaines — Dakar
Investigations of Indiana Lakes and Streams — Bloomington, Ind.
Investigaciones Zoológicas Chilenas — Santiago de Chile
• Japanese Journal of Physiology — Nagoya
Jornal do Pescador — Lisboa
• Journal of Applied Physiology — Washington, D. C.
• Journal of Cellular and Comparative Physiology — Philadelphia, Pa.
Journal of the Elisha Mitchell Scientific Society — Chapel Hill, N. C.
Journal of the Fisheries Research Board of Canada — Ottawa
• Journal of the Linnean Society of London — London
• Journal of Mammalogy — Baltimore, Md.
• Journal of the Marine Biological Assoc. U. Kingdom — Plymouth
• Journal de Physiologie et de Pathologie Générale — Paris
Journal of the Tennessee Academy of Sciences — Memphis, Tenn.
Mémoires de l'Institut Français d'Afrique Noire — Dakar
Mémoires de la Société des Sciences Naturelles du Maroc — Rabat
Memoirs of the National Museum of Victoria — Melbourne
Memoranda Societatis pro Fauna et Flora Fennica — Helsinki
Memoria. Sociedad de Ciencias Naturales «La Salle» — Caracas
Memorias do Instituto Butantan — São Paulo
Memorias de la Sociedad Cubana de Historia Natural «Felipe Poey» — La Habana
Microentomology — Stanford, Cal.
Miscellaneous Publications. Museum of Zoology. Univ. of Michigan — Ann Arbor
Mitteilungen aus dem Hamburgischen Museum und Inst. — Hamburg
Mundo Agrícola — São Paulo
National Art. Gallery & Dominion Museum, Report of the Board of Trustees for 1951 — Wellington, N. Z.
Natural History; Magazine of the American Museum of Nat. Hist. — New York, N. Y.

- Naturaliste Canadien — Quebec
- * Nature — London
 - Navorsinge (Researches) van die Nasionale Museum — Bloomfontein, Africa
 - Neurobiologia — Recife
 - New Zealand Journal of Science and Technology — Wellington
 - News Letter — Boston, Mass.
 - Notas e Estudos do Instituto de Biologia Marítima — Lisboa
 - Notulae Naturae of the Acad. Nat. Sci. of Philadelphia — Philadelphia, Pa.
 - * Nucleonics — New York, N. Y.
 - Occasional Papers of the Bingham Oceanographic Collection — New Haven, Conn.
 - Occasional Papers of the Museum of Zoology. Univ. Michigan — Ann Arbor, Mich.
 - Ohio Journal of Science — Columbus, Ohio
 - Oregon State College Serial Publications. Bibliographic series — Corvallis, Oregon
 - Paleontologiese Navorsing — Bloomfontein, Africa
 - Papéis Avulsos. Proc. West Virginia Acad. Sci. — Morgantown, Va.
 - Papers from the Department of Marine Biology. Carnegie Inst. — Washington, D. C.
 - Papers of the Michigan Acad. of Sciences, Arts & Letters — Ann Arbor, Mich.
 - Papers & Proceedings of the Royal Soc. of Tasmania — Hobart, Tas.
 - * Pflügers Archiv für die Gesamte Physiologie des Menschen und der Tiere — Berlin
 - * Physiological Reviews — Washington, D. C.
 - * Physiological Zoology — Chicago, Ill.
 - * Physiologia comparata et Oecologia — Leiden
 - Proceedings of the Academy of Natural Science — Philadelphia, Pa.
 - Proceedings of the American Philosophical Society — Philadelphia, Pa.
 - Proceedings of the Indiana Academy of Science — Indiannapolis, Ind.
 - Proceedings of the Linnean Society of New South Wales — Sydney
 - Proceedings of the Royal Society of Edinburg — Edinburg
 - Proceedings of the Royal Society of Queensland — Brisbane
 - Proceedings of the Zoological Society of London — London
 - Progress Report — Ottawa
 - Publicaciones del Instituto de Biologia Aplicada — Barcelona
 - Publicações do Instituto de Zoologia «Dr. Augusto Nobre» — Pôrto
 - Publication of the University of Pennsylvania — Philadelphia, Pa.
 - * Quarterly Journal of Experimental Physiology & Cognate Medical Sciences — London
 - * Quarterly Journal of Microscopical Science — London
 - Rapport Annuel de l'Institut des Recherches Scientifiques d'Afrique Centrale — Bruxelles
 - Records of the South Australian Museum — Adelaide
 - Report of the Minister of Agriculture for Canada — Ottawa
 - Reports of the Reelfoot Lake Biological Station — Nashville, Tenn.
 - Resenha Clínico-Científica — São Paulo
 - Revista de la Academia Colombiana de Ciencias Exatas, Físicas y Naturales — Bogota
 - Revista de Biologia Mariña — Valparaiso, Chile
 - Revista Brasileira de Geografia — Rio de Janeiro
 - Revista Brasileira de Medicina — Rio de Janeiro
 - Revista de Ciencias — Lima, Peru
 - Revista de Entomologia — Rio de Janeiro
 - Revista Española de Fisiologia — Barcelona
 - Revista da Faculdade de Ciências de Coimbra — Coimbra

- Revista da Faculdade de Ciências Naturais Univ. Lisboa — Lisboa
Revista da Faculdade de Medicina Veterinária — São Paulo
Revista de Medicina Veterinária y Parasitología — Caracas
Revista de la Sociedad de Entomología de Argentina — Buenos Aires
Revista de la Sociedad Malacológica «Carlos de la Torre» — La Habana
Revista da Universidade Católica de São Paulo — São Paulo
Revue Canadienne de Biologie — Montréal
- Revue Suisse de Zoologie — Genève
 - Rivista di Biologia Coloniale — Roma
 - Science — Lancaster, Pa.
 - Science Reports of the Saitama University. Series B — Urawa
 - Scientific Publications of the Freshwater Biological Association — Westmorland, Inglaterra
 - Scottish Marine Biological Association; Collected Reprints — Millport, Isle of Cumbrae, Scotland
 - Special Scientific Report; Fisheries — Washington, D. C.
 - Special Scientific Report. Fish & Wildlife Service — Washington, D. C.
 - Studies from the Department of Zoology. Univ. Nebraska — Lincoln, Nebr.
 - Studium Generale — Berlin
 - Tortugas Papers from the Laboratory of the Carnegie Institution of Washington — Washington, D. C.
 - Transactions of the Kansas Academy of Science — Lawrence, Ka.
 - Transactions of the Natural History Society of Northumberland — Durham
 - Transactions of the Royal Society of Edinburg — Edinburg
 - Transactions of the San Diego Society of Natural History — San Diego, Cal.
 - Transactions of the Wisconsin Academy of Science, Arts and Letters — Madison, Wisc.
 - Transactions and Proceedings of the Royal Society of New Zealand — Wellington
 - Travaux de l'Institut de Biologie Générale et de Zoologie de l'Université de Montréal — Montréal, Canada
 - Travaux de l'Institut Edouard van Beneden; Univ. Liège — Liège
 - Travaux de l'Institut Scientifique Chérifien — Rabat, Maroc
 - Travaux de la Séction de Pédologie. Soc. Sci. Nat. du Maroc — Tanger
 - Travaux de la Station de Biologie et Maritime de Lisbonne
 - Treubia — Bogor, Java
 - University of California Publications in Physiology — Berkeley, Cal.
 - University of California Publications in Zoology — Berkeley, Cal.
 - University of Queensland Papers. Dept of Zoology — Brisbane
 - University of Toronto Biological Series — Toronto
 - University of Utah Biological Series — Salt Lake City, Utah
 - University of Washington Publications; Biology — Seattle, Wash.
 - University of Washington Publications; Fisheries — Seattle, Wash.
 - University of Washington Publications in Oceanography — Seattle, Wash.
 - University of Washington Publications in Oceanography. Supple, Series, Seattle, Wash.
 - Veröffentlichungen der Instituts für Meereskunde in Bremerhaven — Bremerhaven
 - Veröffentlichungen der Zoologischen Staatssammlung — München
 - Vie et Millieu: Bulletin du Lab. de Arago — Paris
 - Yearbook of the American Philosophical Society — Philadelphia, Pa
 - Zeitschrift für Biologie — München
 - Zeitschrift für Vergleichende Physiologie — Berlin
 - Zoogeografica — Jena
 - Zoologica — New York, N. Y.

- * Zoologische Jahrbücher. Abt. für Allgemeine Zoologie und Physiologie des Tiere — Jena
- * Zool. Jahrb., Abt Anatomie & Ontogenie V. Tiere
- * Zoologische Jahrbücher. Abt. für Systematic Geographie und Okologie des Tiere — Jena
- * Zoologische Mededelingen — Leiden
- * Zoologischen Verhandelingen — Leiden
- * Zoologischer Anzeiger — Leipzig
- * Zoologischer Bericht — Jena
- Zoology: Publications of the Victoria College. Univ. Wellington — Wellington.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

O Prof. Dr. Paulo Sawaya continuou como Tesoureiro desta Sociedade da qual fazem parte os assistentes e os estagiários.

Todo o pessoal compareceu à Reunião Anual realizada em Pôrto Alegre de 4 a 11 de novembro apresentando os resultados de suas pesquisas nas sessões especializadas.

FUNDAÇÃO ROCKEFELLER

O Prof. Paulo Sawaya permaneceu como representante da Universidade de São Paulo junto à Fundação Rockefeller para fornecimento de especificações sôbre o material doado e obtenção das Licenças Prévias do Banco do Brasil.

Auxiliaram-no nesta tarefa a Srta. Alba T. Cottens e o Snr. Célio Machado Silva.

Da referida Fundação o Departamento recebeu a doação de US\$ 3.331.06.

PUBLICAÇÕES

Foram as seguintes:

- 1) EDWARDS, G. A. & PÉREZ GONZÁLEZ, M. D. — Relations of growth and environmental factors to respiration of broca do café *Hypothenemus hampei* (Ferrari). Bol. da Fac. Fil. Ciênc. Ltr. Univ. S. Paulo, Zool. n. 17, pp. 221-248, São Paulo.

RESUMO

O consumo de oxigênio de *Hypothenemus hampei* (Broca do Café) foi medido em vários estágios do desenvolvimento do inseto, desde a fase do ovo até a de adulto. Determinou-se também a influência de vários fatores do ambiente sôbre o consumo de oxigênio, assim como certos aspectos da relação entre o grão do café infestado e o inseto infestante.

Durante o desenvolvimento da Broca, o consumo de oxigênio é baixo, no estado de ovo, atingindo o máximo imediatamente após a eclosão. A taxa do consumo decresce gradualmente com o aumento da idade da larva, e decresce rapidamente durante a prepupação e pupação, atingindo o mínimo no meio do estágio pupal. A taxa de consumo no adulto eleva-se a um nível comparável ao do último estágio larval. O consumo de oxigênio na fêmea é maior do que no macho.

No estágio de ovo, o quociente respiratório é maior que a unidade; na larva, mantém-se ao redor de 0,84, declina na pupa até valores entre 0,57 e 0,70, e permanece em um nível baixo no adulto. Presume-se que os valores acima representem um metabolismo de carboidratos nos ovos; uma dieta mista nas larvas; uma utilização de reservas, ou talvez uma retenção e fixação de CO₂ na pupa. Diversas explicações possíveis para o baixo QR no adulto são apresentadas.

Durante a maturação o grão de café mostra um decréscimo no conteúdo de água e no consumo de oxigênio, e uma mudança do estado semi-aquoso a sólido-poroso. Assim, para a Broca há uma mudança no ambiente. O inseto infestante tem influência no consumo de oxigênio do grão imaturo, mas não após a maturação do mesmo. Em ambos os tipos de grãos de café a difusão de oxigênio através da casca do grão e das perfurações feitas pelo inseto parece ser suficiente para responder as necessidades de ambos, inseto e grão. Se tais perfurações são bloqueadas mostra-se uma grande redução no consumo de oxigênio do grão infestado imaturo e uma redução menor se o grão infestado está maduro, fato esse que sugere a importância relativa da casca e das perfurações no papel da difusão do oxigênio.

O conteúdo de gás do grão infestado é relativamente elevado em CO₂ e baixo em O₂, sugerindo que a Broca está exposta parcialmente a condições anaeróbicas. Contudo, o consumo de oxigênio da Broca parece ser independente da tensão de oxigênio e, além disso, a exposição do inseto a nitrogênio não causa um débito de oxigênio com conseqüente pagamento no período da recuperação.

A recuperação da taxa do consumo de oxigênio e o comportamento normal do inseto parece ser independente da duração das condições anaeróbicas. O consumo de oxigênio é constante, quando a concentração de oxigênio do ar respirado varia de 5 até 98,7%. Abaixo de 5% de oxigênio no ar, o consumo de oxigênio decresce rapidamente.

Trocas de umidade não afetam o consumo de oxigênio em períodos curtos, mas têm importância em períodos longos, como de 4 a 12 dias. Neste caso a umidade tem influência tanto no consumo de oxigênio como na perda de peso. Parece que o efeito do fator umidade não é direto, mas faz-se sentir através da taxa de utilização de tecidos, taxa essa que aumenta com o decréscimo da umidade.

O aumento de temperatura de 15 a 30°C causa um acréscimo regular no consumo de oxigênio. Acima de 30°C observa-se uma saída dessa regularidade o que se reflete no desvio de Q₁₀ e na linearidade da curva que expressa as energias de ativação. O consumo máximo de oxigênio ocorre a 45°C. O ponto térmico letal parece ficar no redor desta temperatura. Incrementos termiais de 21,000 calorias, abaixo, e de 11,000 calorias, acima de 30°C podem ser dedu-

zidos da expressão de Arrhenius, indicando, nos nossos resultados, ao menos duas reações limitantes concorrentes.

Êstes resultados sôbre o metabolismo da Broca do Café, obtidos no laboratório, confirmam e alargam as observações feitas no campo e poderão servir como base para estudos futuros sôbre a Fisiologia e Farmacologia da Broca do Café.

- 2) CARLOS NOBRE ROSA — Sôbre a taxonomia dos girinos na dentição. *Ciência e Cultura*, vol. IV, n. 3/4, pp. 104, 1952, São Paulo.

Trata-se de um estudo sôbre a morfologia dos dentes córneos existentes na boca dos girinos de Sapos, para distinguir caracteres valiosos para a taxonomia. Levando em conta as diferenças dos dentes, a disposição das papilas bucais, pôde-se elaborar uma tabela muito útil para distinguir a que espécie de *Bufo* ou de *Leptodactylus* pertence um determinado girino. Êste trabalho foi realizado em Jaboticabal, no Colégio Estadual, onde o autor é professor de História Natural, e sob a orientação do Departamento de Fisiologia Geral e Animal.

- 3) LILIANA FORNERIS e PAULO SAWAYA — Sôbre a taxonomia de Enteropneutas brasileiros. *Ciência e Cultura*, vol. IV, n. 3/4, pp. 104, São Paulo, 1952.

Os autores revêem suscintamente a bibliografia sôbre os Enteropneutas e, pondo em evidência alguns caracteres mais importantes, fazem comentários sôbre a situação atual da taxonomia das diferentes espécies de *Balanoglossus*.

- 4) ANA AMÉLIA ANCONA LOPEZ e LILIANA FORNERIS — Contribuição para o conhecimento da histologia dos Enteropneutas. *Ciência e Cultura*, vol. IV, ns. 3/4, pp. 105, 1952, São Paulo.

Os autores estudaram as correlações entre a estrutura interna e os movimentos de *Balanoglossus gigas* e *B. eufrosinoi*. Chamam atenção para os diferentes aspectos da musculatura da tromba e do colar, órgãos em que a musculatura se apresenta com fibras entrecruzadas formando uma rêde, tal como acontece em outros animais como as Actínias. Assinalam a presença de fibras musculares intraepiteliais, fato raro, que ocorre sômente em certos Celenterados como a *Hydra*.

- 5) C. A. PANTIN e PAULO SAWAYA — Atividade muscular de *Holothuria grisea*. *Ciência e Cultura*, vol. IV, ns. 3/4, pp. 110, 1952, São Paulo.

Os autores apresentam os resultados preliminares de seus estudos sôbre a biologia de *Holothuria grisea*, equinoderma bastante frequente no litoral brasileiro. Graças a um aparelho especial de sua construção, conseguiram medir o volume do corpo e registrar as contrações da cloaca que regulam tal volume. Mediram também a pressão celômica, que vai de 7 a 31 mm de água.

- 6) ERASMO GARCIA MENDES e DOMINGOS VALENTE — Respiração e metabolismo de Oligoquetos terrestres tropicais. *Ciência e Cultura*, vol. IV, ns. 3/4, pp. 110, 1952, São Paulo.

Os autores estudaram as minhocas mais comuns em São Paulo, a minhoca do jardim (*Pheretima hawayana* e *Pontoscolex* sp.) e uma grande minhoca, de Piracicaba, (*Glossoscolex* sp.). Mediram a taxa respiratória à pressão atmosférica de oxigênio em indivíduos recém-

capturados ou mantidos em jejum prévio de 24 horas, na ausência e na presença de monóxido de carbono (20%). Não se observou diferença essencial entre a taxa respiratória de animais recém-capturados e em jejum. Estabeleceram a correlação intraespecífica entre tamanho (pêso) e metabolismo (taxa respiratória). Finalmente, demonstraram que à pressão atmosférica de oxigênio e em presença de monóxido de carbono há uma significativa depressão no consumo de oxigênio pelos vermes referidos. À vista destes resultados pode-se deduzir que, nos vermes citados, a hemoglobina funciona como um pigmento respiratório normal, o que está em oposição a muitos autores que acham ser a hemoglobina nos referidos animais mera armazenadora de oxigênio.

- 7) G. A. EDWARDS e M. D. PÉREZ-GONZALEZ — Temperatura e metabolismo dos insetos. *Ciência e Cultura*, vol. IV, ns. 3/4, pp. 111, 1952, São Paulo.

O estudo de insetos aquáticos submetidos a diferentes temperaturas, revelou que o consumo de oxigênio segue uma única curva que declina a 40°C. Alguns insetos morrem depois de mantidos 4 horas nessa temperatura, nos meses de verão. O fato importante revelado neste estudo vem a ser a similaridade de comportamento dos insetos tropicais em comparação com os de outras regiões frias.

- 8) J. SIMÕES JR. — Variações do metabolismo das glândulas salivares durante a gestação. *Ciência e Cultura*, vol. IV, ns. 3/4, pp. 111, 1952, São Paulo.

Admitindo-se ser de origem simpática a hipersecreção salivar nos primeiros meses da gestação, procurou o autor verificar a possível existência de variações metabólicas das glândulas salivares de ratas fêmeas virgens e fêmeas prenhes, utilizando também ratos machos como testemunhas. Os resultados indicam que, ao contrário do previsto, na rata a gestação coincide com um período em que as glândulas salivares consomem menos oxigênio.

- 9) BENTO MAGALHÃES NETO — O equipamento enzimático do aparelho digestivo de *Australorbis glabratus* — I. Invertase do estômago. *Ciência e Cultura*, vol. IV, ns. 3/4, pp. 112, 1952, São Paulo.

Estudando o caramujo transmissor do *Schistosoma mansoni* o autor verificou a existência de uma enzima no aparelho digestivo, que age desdobrando a sacarose. Os estudos efetuados mostraram que a referida enzima (Invertase) se localiza no estômago do caramujo.

- 10) EDWARDS, G. A. & PÉREZ-GONZÁLEZ, M. D. — Influência de certos agentes químicos sobre o metabolismo da broca do café. *Ciência e Cultura*, vol. IV, ns. 3/4, pp. 124, 1952, São Paulo.

Esta pesquisa refere-se à influência de certos agentes químicos sobre o metabolismo da broca do café. Dada a importância econômica deste inseto que causa enormes prejuízos à principal fonte de riqueza do país, os autores resolveram encetar uma série de experiências para esclarecer vários pontos da biologia da broca. Verificaram que o monóxido de carbono tem maior efeito sobre as larvas e as pupas jovens do que sobre as pupas mais adiantadas e o adulto. O cianeto tem maior ação sobre as larvas que sobre as pupas e adultos, mas surpreendentemente esta ação foi menor que a prevista.

Bisulfeto de carbono é eficiente na redução do consumo de oxigênio. Dos inseticidas experimentados: DDT, mistura de DDT, piretrina e ciclohexana, hexacloro de benzeno (BHC); o BHC foi o mais eficiente. E' de se notar que as doses usadas para produzir efeito sôbre os animais foram maiores que as recomendadas no uso no campo. Verificou-se ser a broca extremamente resistente às medidas comuns de combate.

- 11) PAULO SAWAYA — **Reação do músculo radial de *Holothuria* às drogas colinérgicas.** *Ciência e Cultura*, vol. IV, ns. 3/4, pp. 129, 1952, São Paulo.

As experiências com os músculos radiais de *Holothuria grisea* (Equinoderma), mostraram sua extrema sensibilidade à ação da acetilcolina. O autor, durante sua passagem pela Estação Zoológica de Nápoles, repetiu as experiências com outras *Holothúrias* (*H. tubulosa*, *Stichopus regalis*), sendo concordantes os resultados obtidos em Nápoles com os de São Sebastião. A sensibilidade dos músculos de tôdas as referidas *holothurias*, à acetilcolina é da ordem de 0.001 micrograma.

- 12) NELSON CHAVES, ULYSSÉIA VIANNA e PAULO SAWAYA — **Ação da noradrenalina sôbre a pressão arterial do *Bradypus tridactylus*.** *Ciência e Cultura*, vol. IV, ns. 3/4, pp. 137, 1952, São Paulo.

O trabalho foi feito em colaboração, no Departamento de Fisiologia do Instituto Álvaro Ozório de Almeida do Recife e no de Fisiologia Geral e Animal de São Paulo, utilizando-se a conhecida Preguiça (*Bradypus tridactylus*). Verificaram haver leve aumento da pressão arterial com a nor-adrenalina e uma resposta nitidamente maior com a adrenalina. O estudo comparativo feito com o gato revelou ser a Preguiça muito menos sensível à nor-adrenalina. O estudo mostrou-se muito interessante, principalmente tendo-se em conta as deficiências do sistema nervoso autônomo do *Bradypus*.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

Continuaram a receber as bôlsas do Conselho Nacional de Pesquisas as licenciadas Ana Amélia Ancona Lopez e Liliana Forneris. A primeira prosseguiu nas pesquisas sôbre a fauna marinha e a segunda colaborou num trabalho sôbre a sistemática dos Enteropneustos brasileiros.

O Departamento recebeu também um auxílio de Cr\$ 234.000,00 para atender ao programa de pesquisas sôbre *Balanoglossus gigas*, *Australorbis glabratus* e biologia da Bróca do Café, e mais Cr\$ 75.000,00 para suplementar os vencimentos do Dr. George A. Edwards até dezembro, o qual no ano seguinte passou a ter os vencimentos de professor colaborador.

Na qualidade de consultor do Conselho Nacional de Pesquisas, o Diretor do Departamento colaborou no fornecimento de informações sôbre vários processos referentes a pedidos de auxílio endereçados a êsse Conselho.

Foram feitos outros pedidos de auxílio ao Conselho Nacional de Pesquisas no programa de trabalho elaborado pelo Departamento.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

O Diretor do Departamento foi eleito membro titular da Academia Brasileira de Ciências, e tomou posse no dia 23 de dezembro às 21 hs. na Escola Nacional de Engenharia.

VIAGEM A EUROPA

Em 1952 o Prof. Paulo Sawaya realizou uma viagem à Europa tendo visitado os diversos laboratórios de Biologia Marinha aí existentes. Dessa viagem o referido professor apresentou minucioso relatório estampado mais adiante (vide páginas 416-422).



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

GEOGRAFIA FISICA

- Professor:* João Dias da Silveira (catedrático).
Professor substituto: (de abril a outubro) Ary França.
Professor visitante: Karl H. Paffen.
Assistente: Elina de Oliveira Santos.
Auxiliares de ensino: Maria de Lourdes Pereira de Souza Radesca e João Soukup (encarregado do Curso de Cartografia).
Auxiliar técnico: Aziz Nacib Ab'Sáber.
Assistente extra-numerário: Renato da Silveira Mendes.

GEOGRAFIA HUMANA

- Professor:* Ary França (catedrático) (Diretor do Departamento em 1952).
Assistente: Nice Lecocq Müller.
Auxiliar de ensino e assistente extra-numerário: Renato da Silveira Mendes.

GEOGRAFIA DO BRASIL

- Professor:* Aroldo de Azevedo (catedrático).
Professor visitante: Francis Ruellan.
Professor substituto: (de maio a julho) José Ribeiro de Araújo Filho.
Assistente: José Ribeiro de Araújo Filho.
Auxiliar de ensino e assistente extra-numerário: Antônio Rocha Penteado.
Auxiliar técnico: Ely Goulart Pereira de Araújo.

*

BIBLIOTECA

A Biblioteca do Departamento continuou a receber as publicações periódicas já anunciadas em anuários anteriores. Foram adquiridos 35 novos volumes. As consultas foram realizadas no período diurno, das 12 às 18 horas, exceto aos sábados, quando a Biblioteca funcionou das 8 às 12 horas. No período noturno, o horário de consultas foi das 19 às 22 horas, de 2.^a à 6.^a feira. Os membros do corpo docente e os alunos continuaram a fazer empréstimos dos livros pertencentes ao Departamento, não sendo, todavia, permitida a retirada de periódicos.

MAPOTECA

A coleção de cartas geográficas, mapas e plantas pertencentes ao Departamento, que conta com cêrca de 2000 exemplares, foi tôda classificada em novo sistema e ficou à disposição dos consulentes, não sendo, porém, permitidos empréstimos.

PESQUISAS E TRABALHOS DE CAMPO

No decorrer de 1952, as atividades do Departamento de Geografia foram especialmente concentradas sôbre a região em que se encontra a Capital paulista, com o objetivo de levar a efeito, em colaboração com a Associação dos Geógrafos Brasileiros, Secção Regional de São Paulo, uma obra intitulada "*A cidade de São Paulo — Estudo de Geografia urbana*", destinada a comemorar o 4.º centenário da fundação da metrópole paulista. Pesquisas de campo, coleta de dados e informações, levantamentos funcionais e outros, elaboração de cartas e plantas, seguidos sempre de numerosas sessões de estudos, foram realizados, de maneira intensiva, sob a direção dos Professôres, assistentes e auxiliares de ensino das cadeiras de Geografia, coadjuvados pelos sócios da Secção Regional de São Paulo da Associação dos Geógrafos Brasileiros e por numerosos alunos da Secção de Geografia e História.

Em janeiro, diversos membros do Departamento de Geografia realizaram pesquisas na *Região do Brejo* e no *Sertão* do Estado da Paraíba.

À região de Taipas e Pico do Jaraguá foram realizadas três excursões didáticas, com os estudantes dos 1.º e 2.º anos da Secção de Geografia e História.

No mês de agosto foi feita uma excursão de estudos e pesquisas em Geomorfologia, à escarpa da Serra de Paranapiacaba e regiões de Santos e Praia Grande, sob a direção do Professor visitante Francis Ruellan.

Em outubro, realizou-se uma excursão de estudos, dirigida pelo Professor Ary França, com assistentes e alunos, às regiões de Sorocaba, Tatuí, Tietê e Piracicaba.

Continuaram em andamento vários trabalhos e pesquisas iniciados no ano anterior, nas seguintes regiões: vale do médio Paraíba — Nice Lecocq Müller; Bragança Paulista — Antônio Rocha Penteado; vales do médio Paraná e Paranapanema — Prof. João Dias da Silveira; subúrbios paulistanos de sudeste — Renato da Silveira Mendes; bacia de São Paulo (Geomorfologia) — Aziz Nacib Ab'Sáber.

ENSINO

Além dos trabalhos curriculares das cadeiras de Geografia (cursos básicos e cursos de especialização, seminários e trabalhos

práticos de leitura e interpretação de cartas geográficas, interpretação de gráficos e fotografias aéreas, orientação bibliográfica, metodológica e para o ensino — todos realizados de acôrdo com os programas aprovados pela Congregação), foram executados os cursos especiais e seminários seguintes:

- Curso sôbre a Europa Central — a cargo do Professor visitante Karl H. Paffen (cadeira de Geografia Física).
- Colóquios quinzenais sôbre orientação e métodos de Geografia na Alemanha — sob a direção do Professor visitante Karl H. Paffen (cadeira de Geografia Física).
- Curso sôbre Geomorfologia aplicada ao Brasil — a cargo do Professor visitante Francis Ruellan (cadeira de Geografia do Brasil).
- Seminários de interpretação de fotografias aéreas — a cargo do Professor visitante Francis Ruellan (cadeira de Geografia do Brasil).

TÍTULOS E DISTINÇÕES

No dia 10 de junho de 1952, em cerimônia realizada no grande anfiteatro da Faculdade de Letras de Bordéus, o Prof. Aroldo de Azevedo recebeu o título e as insígnias de Doutor "honoris causa" pela Universidade daquela cidade francesa (vide páginas 173-198).

Em fevereiro o Prof. João Dias da Silveira foi eleito membro da Royal Geographical Society de Londres.

Os Professôres Aroldo de Azevedo, Ary França e João Dias da Silveira e o auxiliar-técnico Aziz Nacib Ab'Sáber foram eleitos membros das comissões técnicas do Conselho Nacional de Geografia.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Em 1952, continuaram os membros do Departamento a manter estreita e profícua colaboração com a Associação dos Geógrafos Brasileiros, quer tomando parte nas reuniões semanais em sua Secção Regional de São Paulo e na VII Assembléia Geral Ordinária, reunida na cidade de Campina Grande (Paraíba) no mês de janeiro, quer realizando palestras, colaborando no *Boletim Paulista de Geografia* e figurando em seus cargos de direção.

Além disso, continuou o Departamento a manter contacto com o Conselho Nacional de Geografia, do Rio de Janeiro, e com os Departamentos de Geografia e afins desta e de outras Faculdades congêneres.

BOLSA DE ESTUDO

Fêz estágio no Departamento, junto à cadeira de Geografia Humana, a Sra. Dénise Lacroix, *agregé* de Geografia da Universidade de Paris.

VIAGENS DE INTERCÂMBIO E ESTUDOS

De abril a outubro, esteve em viagem ao Velho Mundo o Professor João Dias da Silveira, catedrático de Geografia Física, tendo visitado e tomado parte em excursões de estudos, à Itália, Suíça, Áustria, Alemanha Ocidental, Holanda, Bélgica, França, Espanha e Portugal. Realizou conferências sobre temas de sua especialidade na Itália (Roma) e na Alemanha (Bonn). Esse Professor tomou parte no XIX Congresso Internacional de Geologia, reunido em Argel e, em companhia de especialistas estrangeiros, realizou estudos na África do Norte (Tunísia, Argélia, Marrocos e Saara ocidental) e na África ocidental francesa (Senegal, Sudão e Guiné Francesa).

De maio a julho o Professor Aroldo de Azevedo, catedrático de Geografia do Brasil, visitou Portugal, Espanha, França, Grã-Bretanha e Suíça.

Em julho, a Assistente Nice Lecocq Müller, da cadeira de Geografia Humana, esteve nos Estados Unidos da América do Norte, tomando parte na 3.^a Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e nos trabalhos do XVIII Congresso Internacional de Geografia, reunidos em Washington, na qualidade de representante do Departamento de Geografia e de membro da delegação oficial do Brasil aos referidos conclave.

Em setembro, visitou a Holanda, a Bélgica, a França e a Espanha o auxiliar de ensino Maria de Lourdes Pereira de Souza Radesca, da cadeira de Geografia Física.

TRABALHOS PUBLICADOS

- AZEVEDO, Aroldo de — «Brazilian Cities: a sketch of Urban Geography», em *Revue Canadienne de Géographie*, vol. V, Montreal, 1951.
- AZEVEDO, Aroldo de — «Relêvo e estrutura da cadeia dos Cárpatos», em *Boletim Paulista de Geografia*, n. 10, São Paulo, março de 1952.
- AZEVEDO, Aroldo de — «Regiões e Paisagens do Brasil», vol. 274 da coleção «Brasiliana», 272 págs., com ilustrações, Comp. Editôra Nacional, São Paulo, 1952.
- AZEVEDO, Aroldo de — «Paisagens do Rio Grande do Sul», em *Boletim Paulista de Geografia*, n. 12, São Paulo, outubro de 1952.
- PENTEADO, Antônio Rocha — «Problemas da zona rural de Caraparú e Inhangapi», em *Boletim Paulista de Geografia*, n. 12, outubro de 1952.
- PENTEADO, Antônio Rocha — «Aspectos do habitat rural no «Baixo-Amazonas», em *Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae*, 1951/52, São Paulo.
- FRANÇA, Ary — «Paisagens humanizadas da Ilha de São Sebastião», em *Boletim Paulista de Geografia*, n. 10, São Paulo, março de 1952.
- AB'SÁBER, Aziz Nacib — «Paisagens e problemas rurais da região de Santa Isabel», em *Boletim Paulista de Geografia*, n. 10, São Paulo, março de 1952.
- AB'SÁBER, Aziz Nacib — «A cidade de Santa Isabel», em *Paulistânia*, n. 44, São Paulo, março-maio de 1952.
- AB'SÁBER, Aziz Nacib — «Geomorfologia da região do Jaraguá, em São Paulo», em *Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, vol. II (1947), São Paulo, 1952.

- AB'SÁBER, Aziz Nacib — «Bases geo-econômicos da indústria siderúrgica brasileira», em *Panorama — Revista Interamericana de Cultura*, vol. I, n. 2, Washington, 1952.
- AB'SÁBER, Aziz Nacib — «A cidade do Salvador» — *Boletim Paulista de Geografia*, n. 11, São Paulo, Julho de 1952.
- AB'SÁBER, Aziz Nacib — «Notas sôbre o povoamento e a geografia urbana do sudoeste de Goiás», em *Anuário da Faculdade de Filosofia «Sedes Sapientiae»*, São Paulo, 1951-52.
- AB'SÁBER, Aziz Nacib e COSTA JÚNIOR, Miguel — «Contribuição ao estudo do sudoeste goiano», em *Boletim Geográfico*, ano IX, Rio de Janeiro, maio de 1951 (ed. 1952).



DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA

Professor: Viktor Leinz (catedrático).

Assistentes: Josué Camargo Mendes (livre-docente) Ruy Ozório de Freitas e Sérgio Estanislau do Amaral.

Auxiliar de ensino: Anna Maria Vieira de Carvalho.

*

ENSINO

A cadeira ministrou aos alunos do curso básico de História Natural os cursos regulares de Geologia e Paleontologia, ambos na 3.^a série; o curso de Elementos de Geologia, para os alunos do 1.^o ano da Secção de Geografia e História (diurno e noturno). Foram ministrados, ainda, cursos de especialização em ciências geológicas, tanto aos especializados da Secção de História Natural como da secção de Geografia e História.

O Departamento promoveu excursões de ensino a diversas localidades de maior interêsse geológico.

Houve grande esforço do Diretor do Departamento no sentido de intensificar a eficiência dos trabalhos práticos, tendo sido elaborados, para êsse efeito, guias de aulas práticas e ampliado o número de espécimes a serem manuseados tanto nos cursos de Geologia como de Paleontologia.

Sob a supervisão do Diretor da Cadeira funcionou um Seminário de Geologia, com a participação ativa dos alunos.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

O Departamento é sede da Sociedade desde que esta foi fundada (1946), aí se realizando as suas reuniões científicas mensais de elevado interêsse para os geólogos em geral. Os conferencistas são escolhidos pela Diretoria da Sociedade dentre os geólogos nacionais de maior projeção, ou dentre geólogos estrangeiros residentes ou de passagem pelo país.

Nesse ano, iniciou a Sociedade a publicação de um Boletim, sob a orientação do Dr. Josué Camargo Mendes.

O Congresso de Geologia promovido anualmente por essa sociedade realizou-se desta vez no Estado do Rio Grande do Sul, tendo o corpo docente e alguns alunos do Departamento participado do

certanie. Nessa oportunidade desenvolveu-se um interessante programa de excursões geológicas à zona hulheira do Estado Sulino, e a outras regiões de importância geológica, além das reuniões de apresentação de trabalhos e debates.

VIAGENS DE PESQUISA

Foram realizadas diversas viagens de pesquisa pelo pessoal do corpo docente, destacando-se, entre outras, as viagens do Diretor do Departamento aos Estados da Bahía e do Espírito Santo; do assistente Josué Camargo Mendes ao Estado do Paraná, com a finalidade de estudar a estratigrafia da Série Passa Dois; do mesmo assistente e do assistente Sérgio Estanislau do Amaral ao Estado do Pará, com as finalidades respectivas de estudo do Carbonífero e do Terciário do Vale do rio Tapajós; também o assistente Ruy Ozório de Freitas realizou viagens com o intuito de colher informação sôbre a série Baurú, do Brasil Meridional. Dessas várias viagens obtiveram-se coleções de rochas e de fósseis que ora se acham sob fase de estudo no laboratório.

Além dessas viagens de pesquisas, o Departamento promoveu excursões de ensino e fêz-se representar no Congresso Anual de Geologia promovido pela Sociedade Brasileira de Geologia.

PESQUISAS EM ANDAMENTO

Várias são as pesquisas que estão sendo levadas a efeito pelo pessoal do Departamento.

O Diretor do Departamento ocupa-se com pesquisas sôbre minerais pesados nos sedimentos da zona petrolífera da Bahia, etc. O assistente Josué Camargo Mendes, acha-se em fase de ultimização dos estudos sôbre a série Passa Dois do Paraná, tendo já finalizado uma revisão dos conchostracos fósseis dessa série. Paralelamente iniciou a preparação dos fósseis carboníferos que coletou nas excursões do ano anterior e em 1952.

O assistente Ruy Ozório de Freitas, ocupou-se no correr do ano, com o estudo dos sedimentos da série Baurú, tanto no campo como no laboratório.

O assistente Sérgio Estanislau do Amaral, dedicou-se ao estudo de amostras de importantes sondagens para pesquisas do petróleo levadas a efeito no Estado do Pará, procurando obter das mesmas dados sedimentológicos e pormenores de interêsse à correlação, etc.

Assim o laboratório de sedimentação do Departamento trabalhou ativamente, bem como a secção de confecção de lâminas petrológicas.

PUBLICAÇÕES

O Departamento publicou nesse ano dois números do Boletim de Geologia, o 7 e o 8.

O Boletim n.º 7 contém os seguintes trabalhos:

- 1) Faunula permo-carbonífera marinha de Capivari, por José Camargo Mendes.
- 2) Ocorrências de foraminíferos fósseis no Brasil, por Setembrino Petri.
- 3) Ocorrência de *Lestodon trigonidens* na mamalofaunula de Álvares Machado, por Anna Maria Vieira de Carvalho.

O Boletim n. 8, contém o trabalho «A formação Corumbataí na região do rio Corumbataí» de autoria de Josué Camargo Mendes.

Além dessas publicações mencionadas foram publicados os seguintes trabalhos pelo pessoal do corpo docente do Departamento:

Viktor Leinz -- *Contrôle de Análise Química de Rocha*, Bol. Inst. Tec. Ind. Minas Gerais, n. 12 — 1952.

Josué Camargo Mendes — *The Gondwana formation of Southern Brazil*, *The Paleobotanist*, v. 1, 1952.

Idem — *Invertebrés du systême de Gondwana au Brésil*, *Symp. Gondwana*, XIXe Congrès Geol. Intern., Alger 1952.

Josué Camargo Mendes e K Caster — Tradução anotada de «*Comparação geológica entre a América do Sul e a África do Sul*» da autoria de A. L. Du Toit. Inst. Brasil. Geogr. Estat., 1952.

BIBLIOTECA

Durante o ano de 1952 o acervo da Biblioteca do Departamento foi ampliado, sobretudo no setor dos periódicos, tendo-se adquirido coleções de revistas geológicas de grande valor. Várias coleções foram encadernadas.

As obras adicionadas, quantitativamente, são as seguintes:

65 avulsos (tratados, separatas).

496 periódicos

28 mapas.

O Departamento manteve assinaturas pagas de 23 revistas nacionais e estrangeiras.

O quadro de intercâmbio de publicações foi ampliado. Muitos dos periódicos e separatas recebidos advieram de trocas. Para atender ao intercâmbio, a tiragem do Boletim foi aumentada.

APARELHAGEM

Vários instrumentos novos foram adquiridos para o Departamento, destacando-se dentre eles um microscópio petrográfico Leitz. 1 lupa binocular Bausch e Lomb, 3 esteroscópios para estudo de fotografias aéreas, 1 aneróide Paulin, 1 balança Stoe para determinação do peso específico de rochas, e vários instrumentos, como jogos de peneiras para o laboratório de sedimentação, etc.

AUXÍLIOS RECEBIDOS

O Departamento recebeu auxílios do Conselho Nacional de Pesquisas e da Fundação Rockefeller destinados a cobrir gastos com viagens de pesquisa e à compra de material para o laboratório de sedimentologia.

O Conselho Nacional de Pesquisas subvencionou ainda bôlsas de estudo a especializando em geologia.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

ANÁLISE MATEMÁTICA

Professor: Omar Catunda (catedrático).

Assistente: Elza Furtado Gomide.

ANÁLISE SUPERIOR

Professor: Édison Farah (contratado).

Assistente: Chaim Samuel Hönig

COMPLEMENTOS DE GEOMETRIA E GEOMETRIA SUPERIOR

Professor: Cândido Lima da Silva Dias (catedrático).

Assistente: Luiz Henrique Jacy Monteiro.

CRITICA DOS PRINCÍPIOS E COMPLEMENTOS DE MATEMÁTICA

Professor: Fernando Furquim de Almeida (catedrático).

Assistente: João Batista Castanho.

GEOMETRIA ANALÍTICA, PROJETIVA E DESCRITIVA

Professor: Benedito Castrucci (catedrático).

Assistente: Geraldo dos Santos Lima Filho.

*

ATIVIDADES DIDÁTICAS

No ano de 1952, além dos cursos regulares, ministrados pelos professores e assistentes deste Departamento, temos a assinalar a realização de um curso sobre "Topologia Algébrica" desenvolvido no segundo semestre pelo Prof. Samuel Eilenberg. Este curso foi subvencionado pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

O Prof. Édison Farah, deste Departamento, deu um curso sobre "Espaços de Hilbert", na Faculdade de Filosofia de Fortaleza, Ceará, a convite desta instituição.

DOUTORAMENTO

O assistente Chaim Samuel Hönig obteve o título de doutor em Ciências (Matemática), defendendo a tese "Sobre um método de refinamento de topologias".

CONFERÊNCIAS

Durante o mês de outubro três professores franceses realizaram conferências neste Departamento, sobre os seguintes assuntos:

- Prof. Laurent Schwartz: 1. Sobre a teoria da Distribuição. 2. Funções médio-periódicas.
Prof. Jean Dieudonné: 1. Grupos Clássicos. 2. A Matemática na Antiga Grécia.
Prof. Charles Ehresmann: 2 conferências sobre «Espaços fibrados».

De 3 a 11 de novembro realizou-se o Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Porto Alegre, onde os professores deste Departamento pronunciaram as seguintes conferências.

- Prof. Cândido Lima da Silva Dias: Aplicação da teoria dos espaços funcionais ao estudo das funções analíticas.
Prof. Benedito Castrucci: Problemas de Geometria Finita.
Prof. Omar Catunda: 1. O ensino médio da Matemática. 2. A estética na Matemática.
Assist. Chaim Samuel Hönig: Espaços vetoriais topológicos.

PUBLICAÇÕES

Foi publicado o Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo, vol. 5.^o, fascículos 1 e 2, correspondente a dezembro de 1950, contendo os seguintes trabalhos:

- Espaços vetoriais topológicos e sua aplicação nos espaços funcionais analíticos do Prof. Cândido Lima da Silva Dias (tese para o concurso à cadeira de Complementos de Geometria e Geometria Superior).
Sobre a ordem total do conjunto das potências das partes de um conjunto dado, do Prof. Edison Farah.

O Prof. Benedito Castrucci publicou o livro “Lições de Geometria Elementar”.

DEPARTAMENTO DE MINERALOGIA E PETROGRAFIA

Professor: Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama (catedrático — em licença).

Professor substituto: Rui Ribeiro Franco (livre-docente).

Assistentes: William Gersom Rolim de Camargo e José Moacyr Vianna Coutinho.

Auxiliares de ensino: João Ernesto de Souza Campos e Antônio Moraes Rêgo.

*

Durante o ano de 1952 tiveram prosseguimento normal tanto os trabalhos de pesquisa como os de ensino. Com a criação do curso noturno na secção de História Natural tiveram início no Departamento as aulas de Mineralogia do 1.º ano. Foram também ministradas aulas e realizados seminários no curso de especialização.

Novas aquisições tanto de material didático como científico foram feitas não só através de verbas próprias da Faculdade, como de auxílios concedidos pela Comissão de Pesquisas Científicas da Universidade e pelo Conselho Nacional de Pesquisa. Foram também feitos pedidos à Fundação Rockefeller, baseados em concessão de auxílio ao Departamento.

Continuou em 1952 o intercâmbio normal entre o Departamento e outras instituições nacionais e estrangeiras tanto de material como de produção científica.

BIBLIOTECA

Além de 32 volumes de livros de texto foram adquiridas duas novas coleções de revistas científicas, que somadas às várias outras existentes vieram ampliar a capacidade bibliográfica do Departamento; são elas:

“Fortschritte der Mineralogie, Kristallographie und Petrographie” vol. 1 a 28, 1911-1951.

“Zeitschrift fur praktische Geologie” (1893 a 1921).

MUSEU

Foi o Museu enriquecido de considerável número de amostras, inclusive de pedras preciosas e semi-preciosas, não só através de doações de particulares, intercâmbio com outras instituições como adquiridas com verbas da Faculdade.

SECÇÃO DE LAPIDAÇÃO

Graças a auxílio recebido da Comissão de Pesquisas da Universidade foi instalada em dependência do Departamento uma secção de lapidação destinada não só a obtenção de secções polidas de minerais e de rochas como a de lapidação de pedras preciosas e semi-preciosas.

O Sr. José Ponchirolli, encarregado da nova secção, recebeu adextramento específico graças ao espírito de cooperação do lapidário Sr. Natal Montessanti que, de resto, tem constantemente feito valiosas doações ao Museu do Departamento.

SECÇÃO DE LAMINAÇÃO

Prosseguiram os trabalhos da secção de laminação no preparo de secções polidas e de lâminas petrográficas não só destinadas aos trabalhos de pesquisa, como aos de rotina e aumento das coleções de ensino. Estas em virtude do número apreciável de alunos que tem afluido à nossa Secção, deverão crescer progressivamente. Tem também o encarregado da secção, Sr. Deocleciano Soares de Araújo, trabalhado na elaboração de secções delgadas de rochas destinadas aos estudos que atualmente estão sendo feitos no Departamento em cooperação com a secção de solos do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e com o Instituto Geográfico e Geológico.

SECÇÃO DE MODELAGEM

Na secção de modelagem foram elaborados pelo encarregado da secção, Sr. Antônio de Moraes Rêgo, novos modelos estruturais e cristalográficos destinados a aumentar a capacidade didática do Departamento, além de coleções destinadas, dentro do plano de cooperação do Departamento com outras Instituições de ensino e pesquisa. Durante o ano de 1952 foram feitas coleções para a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e para o Ministério da Aeronáutica (COCTA).

INTERCÂMBIO COM INSTITUTOS DE PESQUISA

Graças a entendimentos com as direções do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e do Instituto Geográfico e Geológico tiveram início em nosso Departamento trabalhos de identificação microscópica de rochas, enviadas para estudos por aqueles institutos.

CORPO DOCENTE

O Prof. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama, Diretor do Departamento, continuou ainda afastado da direção, comissionado que está desde junho de 1950 junto à Escola Superior de Guerra.

O Prof. Rui Ribeiro Franco, livre-docente e Diretor interino do Departamento continuou à testa das atividades didáticas e de

pesquisa. Durante o ano prestou concurso de livre-docência, tendo defendido a tese intitulada: "Zeólitas dos basaltos do Brasil meridional. (Genêse e paragênese)".

Durante o ano de 1952 publicou e terminou os seguintes trabalhos:

- R. R. FRANCO — Sôbre um conoscópio de fácil construção. *Ciência e Cultura*, Soc. Brasil. Progr. Ci., vol. IV, ns. 1 e 2, pp. 44-46, 1952.
- R. R. FRANCO — Zeólitas dos basaltos do Brasil Meridional. *Bol. Fac. Fil. Ci. Let*, 150, Mineralogia n. 10, pp. 1-69, 1952.
- R. R. FRANCO e MURILLO CABRAL PORTO — Graftonita de São Luiz do Paraitinga, São Paulo. *Acad. Bras. Ci.*, vol. 24, n. 3, pp. 267-271, 1952.
- R. R. FRANCO — Scolecita, rio Pelotas, RS. Sairá publicado no Bol. 12 da série «Mineralogia».
- R. R. FRANCO e MURILLO CABRAL PORTO — Trifilita na Paraíba. Sairá publicado no Bol. 12 da série «Mineralogia».

Em 1952 tornou-se membro da *American Geophysical Union*.

Exerceu durante o ano de 1952 o cargo de Secretário da Sociedade Brasileira de Geologia. Participou da comissão julgadora do concurso de livre-docência para Geologia e Mineralogia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz", Piracicaba (São Paulo). Participou da banca de doutoramento do candidato sr. Marco Antônio G. Cecchini. Participou, entre outros, do grupo de geólogos e mineralogistas que deliberou estudar, com os pormenores possíveis o plano de trabalho para pesquisa de minerais radioativos. Esse grupo trabalha sob a orientação geral do prof. dr. Francisco João Maffei, digno Superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Propôs, tendo sido atendido, a vinda do prof. dr. Elysiário Távora Filho, catedrático de Mineralogia e Petrografia da Faculdade Nacional de Filosofia, para em 1953, como professor visitante, trabalhar quatro meses na Universidade de São Paulo.

Participou, juntamente com os estagiários, srs. Alfredo José Simon Björnberg, Francisco K. Takeda, Murillo Cabral Porto e Reinholt Ellert, do VI Congresso Brasileiro de Geologia, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Geologia, em novembro de 1952, nas cidades de Pôrto-Alegre e outras.

Continuou, por todo ano de 1952 seus estudos sôbre processos de substituição em rochas do complexo cristalino brasileiro.

Ampliou substancialmente a parte de Mineralogia e Geologia do livro, "História Natural", de que é autor, para ser publicado em princípios de 1953. Com a ampliação feita o volume poderá servir de base para quem se inicia no estudo de assuntos minero-geológicos.

Projetou, juntamente com o prof. dr. Viktor Leinz, as bases para a construção do Instituto de Geologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em terrenos da Cidade Universitária, no Butantã.

O Dr. William Gerson Rolim de Camargo, 2.^o assistente, além de auxiliar as aulas de Mineralogia e Petrografia dos cursos diurno e noturno teve as seguintes atividades:

TRABALHOS PUBLICADOS

- 1) Índices de refração nos cristais opacos — Ciência e Cultura, ns. 1, 2, vol. IV, Jan.-Abr. 1952, pp. 3-9.
- 2) Figuras conoscópicas nos cristais opacos — Ciência e Cultura, vol. V, ns. 1 e 2.
- 3) As séries de Fourier na determinação das estruturas cristalinas (no prelo) — Ciência e Cultura.
- 4) Símbolos de simetria — Cultus, vol. III, n. 4, pp. 95-97.
- 5) Determinação de índices de zona no sistema hexagonal (no prelo) — «Mineralogia».

Trabalhos finalizados e não publicados:

- 1) Determinação do sinal ótico em secções paralelas ao eixo ótico.
- 2) A associação de eixos ternários na simetria cristalográfica.
- 3) O retículo recíproco no estudo da estrutura cristalina.
- 4) A regra de determinantes em cristalografia.

O Dr. José Moacyr Vianna Coutinho, 3.^o assistente, foi agraciado com bolsa de estudos patrocinada pelo *United States Geological Survey* tendo seguido para os Estados Unidos em 1952.

Realizou durante o ano de 1952 o seu primeiro semestre de estudos na Universidade de Berkeley, Califórnia que constou dos seguintes cursos:

Prof. Pabst — Paragenesis of Minerals
Prof. Turner — Metamorphic Petrology
Prof. Curtes — Economic Geology.

Além disso assistiu como ouvinte um curso sôbre Depósitos Metálicos e realizou diversas excursões geológicas.

Em fins de 1952 entrou no prelo o seu trabalho sôbre *Petrologia da região de São Roque, São Paulo*, a ser publicado no boletim Mineralogia n.^o 11 (159 da Faculdade).

O auxiliar de ensino Sr. João Ernesto de Souza Campos, concluiu trabalho sôbre cristais de Spodumênio do Brasil que deverá ser publicado no boletim Mineralogia n.^o 12, em 1953.

BOLSISTAS ESTAGIÁRIOS

Os alunos Alfredo José Simon Björnberg, Francisco K. Takeda, Murillo Cabral Porto e Reinholt Ellert, agraciados com bolsas de estudos do Conselho Nacional de Pesquisa e bolsas oferecidas ao Departamento por particulares fizeram estágio e prestaram diversos serviços ao Departamento.

CONCURSO

Teve lugar em 1952 o concurso para livre-docência de Mineralogia e Petrografia. Tomaram parte na comissão examinadora os Profs. Drs. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama, Viktor Leinz, Djalma Guimarães, Elysiário Távora Filho e Heinz Ebert.

Inscreveu-se no concurso o Dr. Rui Ribeiro Franco que apresentou a tese sob o título *Zeólitas dos basaltos do Brasil Meridional*, tendo sido aprovado com distinção (vide páginas 125-127).

PUBLICAÇÕES

Foram publicados em 1952 os seguintes boletins:

Boletim n. 9 — contendo os trabalhos: William G. R. de Camargo, *Cholcopyrite inclusions in sphalerite* e Walter Loewenstein, *Estudos sobre as propriedades químicas dos minerais de zircônio da região de Poços de Caldas, MG.*

Boletim n. 10 — R. R. Franco, *Zeólitas dos basaltos do Brasil Meridional (Gênese e Paragênese).*

Boletim n. 11 — Em fins de 1952 foi mandado para publicação.

EXCURSÕES

O Departamento de Mineralogia e Petrografia, representado por seu Diretor-interino Dr. Rui Ribeiro Franco, por seus estagiários e alunos, tomou parte no VI Congresso Brasileiro de Geologia, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Geologia e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado em novembro de 1952 na cidade de Pôrto-Alegre, Rio Grande do Sul.

Outras excursões científicas e didáticas foram realizadas durante o ano pelo pessoal docente e discente do Departamento.



DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

CADEIRA DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA E QUÍMICA ANALÍTICA

Professor: Heinrich Rheinboldt (contratado).

Assistentes: Paschoal Senise, Ernesto Giesbrecht (livre-docente) e Madeleine Perrier.

Auxiliares de ensino: Marco Antônio Cecchini e Luiz Roberto Moraes Pitombo.

CADEIRA DE QUÍMICA ORGÂNICA E BIOLÓGICA

Professor: Heinrich Hauptmann (catedrático).

Assistentes: Marcelo de Moura Campos, Lucy Lacerda Nazário e Giuseppe Cilento.

Auxiliar de ensino: Blanka Wladislaw.

CADEIRA DE FÍSICO-QUÍMICA E QUÍMICA SUPERIOR

Professor: Simão Mathias (contratado).

Assistente: Eurico de Carvalho Filho.

*

BIBLIOTECA

Foram adquiridas em 1952 as segts. revistas (encadernadas):

Zeitschrift für Physikalische Chemie — Vol. 197-198 (1951).

Zeitschrift für Anorganische und Allgemeine Chemie — Vol. 265-266 (1951).

Zeitschrift für Elektrochemie und Angewandte Physikalische Chemie — Vol. 55 (1951).

Hoppe-Seylers Zeitschrift für Physiologische Chemie — Vol. 287-288 (1951).

Justus Liebig Annalen der Chemie — Vol. 572-574 (1951).

Berichte der Deutschen Chemischen Gesellschaft — Vols. 23, I — 23, II — 23, III — 23, IV (1890)

Vols. 45, I — 45, II — 45, III (1912)

Vols. 46, I — 46, II — 46, III (1913)

Vols. 47, I — 47, II — 47, III (1914)

Vols. 48, I — 48, II (1915)

Vols. 49, I — 49, II — 49, III (1916)

Vols. 50, I — 50, II (1917)

Vols. 51, I — 51, II (1918)

Vols. 52, I — 52, II (1919)

Vols. 53, I — 53, II (1920)

Vols. 54, I — 54, II (1921)

Vols. 55, I — 55, II — 55, III (1922)

Vols. 56, I — 56, II (1923)
Vols. 57, I — 57, II (1924)
Vols. 58, I — 58, II (1925)
Vols. 59, I — 59, II (1926)
Vols. 60, I — 60, II (1927)
Vols. 61, I — 61, II (1928)
Vols. 62, I — 62, II (1929)
Vols. 63, I — 63, II (1930)
Vols. 64, I — 64, II (1931)
Vol. 65, I (1932)
Vol. 66 (1933)
Vols. 67, I — 67, II (1934)
Vols. 68, I — 68, II (1935)
Vols. 69, I — 69, II (1936)
Vols. 70, I — 70, II, (1937)
Vols. 71, I — 71, II (1938)
Vols. 72, I — 72, II (1939)
Vol. 73 (1940)
Vols. 74, I — 74, II (1941)
Vols. 75, I — 75, II (1942)
Vol. 76, II (1943)
Vol. 77 (1944-46)
Vol. 80 (1947)
Vol. 81 (1948)
Vol. 82 (1949)
Vol. 83 (1950)
Vol. 84 (1951).

The Journal of Biological Chemistry — Vols. 183 — 184 — 185 — 186 — 187 (1950)

Vols. 192 — 193 (1951)

Vols. 194 — 195 (1952).

Journal of the Chemical Education — Vol. 28 (1951).

Journal of the American Chemical Society — Vol. 72, II (1950)

Vols. 73, I — 73, II — 73, III — 73, IV (1951).

Journal of the Chemical Society — Vol. 25 (1872)

Vol. 26 (1873)

Vol. 27 (1874)

Vol. 28 (1875)

Vols. 29 — 30 (1876)

Vols. 31 — 32 (1877)

Vol. 33 (1878)

Vol. 35 (1879)

Vol. 39 (1881)

Vol. 41 (1882)

Vol. 43 (1883)

Vol. 49 (1886)

Vol. 51 (1887)

Vol. 53 (1888)

Voi. 55 (1889)

Vol. 57 (1890)

Vol. 59 (1891)

Vol. 63 (1893)

Vol. 65 (1894)

Vols. 69, I — 69, II (1896)

Vols. 73, I — 73, II (1898)

Vol. 75 (1899)

Vols. 77, I — 77, II (1900)

Vols. 1951, I — 1951, II — 1951, III — 1951, IV.

The Journal of Chemical Physics — Vol. 12 (1944)

- Vol. 15 (1947)
Vol. 19 (1951).
Journal of Physical and Colloid Chemistry — Vol. 55 (1951).
Journal of Organic Chemistry — Vols. 16, I — 16, II (1951).
Analytica Chimica Acta — Vol. 1 (1947)
Vol. 2 (1948)
Vol. 3 (1949)
Vol. 4 (1950)
Vol. 5 (1951)
Vol. 6 (1952).
Acta Chemical Scandinavica — Vols. 51, I — 51, II (1951).
Chemical Reviews — Vol. 49 (1951).
Chemical Abstracts — Index C15-W (1920-1946)
Vols. 45, I — 45, II — 45, III (1951).
Annual Reports on the Progress of Chemistry — Vol. 48 (1951).
Annual Review of Biochemistry — Vol. 21 (1952).
Helvetica Chimica Acta — Vols. 34, I — 34, II (1951).
Chemical and Engineering News — Vols. 29, I — 29, II (1951).
Industrial and Engineering Chemistry — Vols. 1951, I — 1951, II.
Analytical Chemistry — Vol. 23 (1951).
Chemisches Zentralblatt — Vols. 1 — 1, I — 1, II — 2 (1951)
Vol. 1 (1952).
Gazzetta Chimica Italiana — Vol. 81 (1951).
Transactions of the Faraday Society — Vol. 47 (1951).
Discussions of the Faraday Society — Vol. 10 (1951)
Vol. 11 (1951).
Bulletin of the Chemical Society of Japan — Vols. 23 — 24 (1950-51).
Bulletin de la Société Chimique de France — Documentation — Vol. 1940
Vol. 1950.
Bulletin de la Société Chimique de France — Mémoires — Vol. 1940
Vol. 1950.
Vol. 1951.

Foram adquiridos em 1952 os seguintes livros:

- Ullmanns Encyklopädie der technischen Chemie — Vol. 1 — Urban & Schwarzenberg — München — Berlin — 1951.
F. F. Nord — Advances in Enzymology — Vol. 12 — Interscience Publ. Inc. — 1951 — New York.
Advances in Chemistry — Séries 1, 2, 3 e 4 — American Chemical Society — Washington — 1950.
Organic Synthesis — Vol. 31 — John Wiley & Sons — New York — 1951.
Organic Synthesis — Vol. 32 — John Wiley & Sons — New York — 1952.
Hugh Taylor and Samuel Glasstone — A Treatise on Physical Chemistry — Vol. 2 — D. Van Nostrand Co. — s. d.
G. Malcolm Dyson — A Manual of Organic Chemistry — Vol. 1 — Longmans, Green and Co. — 1950.
Ernst D. Bergmann — Isomerism and Isomerization of Organic Compounds — Interscience Publ. Inc. — New York — 1948.
Henry B. Bull — Physical Biochemistry — John Wiley & Sons — New York — 1951.
W. J. Youden — Statistical Methods for Chemists — John Wiley & Sons — New York — s. d.
Robert A. Friedel and Milton Archin — Ultraviolet Spectra of Aromatic Compounds — John Wiley & Sons — New York — 1951.
Arnold Weissberg — Technique of Organic Chemistry — Vol. 3 — Interscience Publ. Inc. — New York — 1950.

- W. Theilheimer — Synthetische Methoden der Organischen Chemie — Vol. 4 — S. Karger — 1950.
- Advances in Carbohydrate Chemistry — Vol. 6 — Academic Press Inc. Publ. — New York — 1951.
- Reagent Chemicals — American Chemical Society — Washington — 1951.
- Dunn and Drell — Experiments in Biochemistry — Mc Graw-Hill Book Co. — New York — 1951.
- Harry J. Denel, Jr. — The Lipids — Vol. 1 — Interscience Publ. Inc. — 1951 — New York.
- J. A. V. Buttler and J. T. Randall — Progress in Biophysics — Vol. 1 — Butterworth-Springer — London — 1950.
- J. A. V. Buttler and J. T. Randall — Progress in Biophysics — Vol. 2 — Butterworth-Springer — 1950 — London.
- Léon Veluz — Substances Naturelles de Synthèse — Vol. 1 — Masson et Cie. — Paris — 1951.
- Léon Veluz — Substances Naturelles de Synthèse — Vol. 2 — Masson et Cie. — Paris — 1951.
- Léon Veluz — Substances Naturelles de Synthèse — Vol. 3 — Masson et Cie. — Paris — 1951.
- The Naming and Indexing of Chemical Compounds by Chemical Abstracts — s. d. etc.
- List of Periodicals Abstracted by Chemical Abstracts with Key to Library Files — Chemical Abstracts — American Chemical Society — 1946.
- Howard D. Hartough — Thiophene and its derivatives — Interscience Publ. — New York — 1952.
- W. Jost — Diffusion in Solids, Liquids, Gases — Academic Press — New York — 1952.
- E. Brennecke e outros — Neuere Massanalytische Methoden — Ferdinand Enke Verlag, Stuttgart — 1951.
- Frank J. Welcher — Organic Analytical Reagents — Vol. 2 — D. Van Nostrand Co. — New York — 1947.
- Frank J. Welcher — Organic Analytical Reagents — Vol. 3 — D. Van Nostrand Co. — New York — 1947.
- Frank J. Welcher — Organic Analytical Reagents — Vol. 4 — D. Van Nostrand Co. — New York — 1948.
- Neuere Methoden der Präparativen Organischen Chemie — Vol. 1 — Verlag Chemie — Berlin — 1944.
- Foster Dee Snell and Cornelia T. Snell — Colorimetric Methods of Analysis — Vol. 1 — D. Van Nostrand Co. — 1951 — New York.
- Foster Dell Snell and Cornelia T. Snell — Colorimetric Methods of Analysis — Vol. 2 — D. Van Nostrand Co. — 1951 — New York.
- Dr. Hermann Stetter — Enzymatische Analyse — Verlag Chemie — Weinheim/Bergster — 1951.
- R. H. F. Manske and H. L. Holmes — The Alkaloids — Vol. 2 — Academic Press Inc. Publ. — New York — 1952.
- Horace G. Denning — General Chemistry — John Wiley & Sons — New York — 1952.
- E. A. Guggenheim — Thermodynamics an advanced treatment for chemists and physicists — North-Holland Publishing Co. — Amsterdam — 1949.
- Wendell M. Latimer — The Oxidation States of the Elements and their Potentials in Aqueous Solutions — Prentice-Hall, Inc. — New York — 1952.
- K. Freudenberg — Stereochemie — Vol. 1 — Leipzig und Wien — Franz Deuticke — 1933.
- K. Freudenberg — Stereochemie — Vol. 2 — Leipzig und Wien — Franz Deuticke — 1933.
- K. Freudenberg — Stereochemie — Vol. 3 — Leipzig und Wien — Franz Deuticke — 1932.

- S. Edebacher -F. Leuthardt — Lehrbuch der Physiologischen Chemie — Walter de Gruyter & Co. — Berlin — 1952.
- Therald Moeller — Inorganic Chemistry an Advanced Textbook — John Wiley — New York — 1952.
- G. Jander-H. Spandan — Kurzes Lehrbuch der Anorganischen und Allgemeinen Chemie — Springer Verlag — Berlin — 1952.
- Beilstein Handbuch der Organischen Chemie — Vol. 10 — 2º Suplemento — Springer Verlag — Berlin — 1949.
- Beilstein Handbuch der Organischen Chemie — Vol. 16 — 2º Suplemento — Springer Verlag — Berlin — 1951.
- Beilstein Handbuch der Organischen Chemie — Vol. 17 — 2º Suplemento — Springer Verlag — Berlin — 1952.
- Beilstein Handbuch der Organischen Chemie — Vol. 18 — 2º Suplemento — Springer Verlag — Berlin — 1952.
- Gmelins Handbuch der Anorganischen Chemie — Parte 3 — Sauerstoff — Verlag Chemie — Weinheim/Bergstrasse — 1952.
- Gmelins Handbuch der Anorganischen Chemie — Parte 17 — Arsen — Verlag Chemie — Weinheim/Bergstrasse — 1952.
- Gmelins Handbuch der Anorganischen Chemie — Parte 41 — Titan — Verlag Chemie — Weinheim/Bergstrasse — 1951.
- Gmelins Handbuch der Anorganischen Chemie — Parte 27 — Magnesium — Verlag Chemie — Weinheim/Bergstrasse — 1952.
- Gmelins Handbuch der Anorganischen Chemie — Parte A — Schwefel — Verlag Chemie — Weinheim/Bergstrasse — 1942.
- Gmelins Handbuch der Anorganischen Chemie — Parte A — Antimon — Verlag Chemie — Weinheim/Bergstrasse — 1942.
- Gmelins Handbuch der Anorganischen Chemie — Parte A — Antimon — 2 — Verlag Chemie — Weinheim/Bergstrasse — 1943.
- Gmelins Handbuch der Anorganischen Chemie — Parte B — Antimon — Verlag Chemie — Weinheim/Bergstrasse — 1943.

Foram doados à biblioteca os seguintes livros:

Doados pelo autor:

- Abílio Barreiro — Química Física — 1 vol. — Imprensa Portuguesa — Pôrto — 1945.
- Abílio Barreiro — Química Física — 2 vol. — Teoria Cinética — Imprensa Portuguesa — Pôrto — 1948.

Doados pelo Prof. Heinrich Hauptmann:

- James Cason — Henry Rapoport — Laboratory Text in Organic Chemistry — Prentice Hall, Inc. — New York — 1950.
- Werner Gustav Kranledat — Semi-micro Análise dos Aniontes — Faculdade Nacional de Filosofia — Rio de Janeiro — 1950.
- Boletin del Centro de Documentacion Cientifica y Tecnica — n. 4 — Mexico — 1952.
- Boletin del Centro de Documentacion Cientifica y Tecnica — n. 5 — Mexico — 1952.
- Boletin del Centro de Documentacion Cientifica y Tecnica — n. 6 — Mexico — 1952.
- Athos da Silveira Ramos — Alcoois, Éteres, Fenóis, Aldeidos e Cetonas — Faculdade Nacional de Filosofia — Rio de Janeiro — 1950.
- Athos da Silveira Ramos — Hidrocarbonetos — Faculdade Nacional de Filosofia — Rio de Janeiro — 1951.
- Paulo Emílio Barbosa — Espetros Atômicos e Moleculares — Faculdade Nacional de Filosofia — Rio de Janeiro — 1952.

Doados pela Universidade de Michigan:

- Emil Abderhalden — Biochemisches Handlexikon — Vols. I, 2 — II — III — IV — V — VI — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1911.
- Emil Abderhalden — Biochemisches Handlexikon — Vol. VII — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1912.
- Emil Abderhalden — Biochemisches Handlexikon — Vol. VIII, 1 — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1914.
- Emil Abderhalden — Biochemisches Handlexikon — Vol. IX, 2 — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1915.
- Emil Abderhalden — Biochemisches Handlexikon — Vol. X, 3 — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1923.
- Emil Abderhalden — Biochemisches Handlexikon — Vol. XI, 4 — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1924.
- Emil Abderhalden — Biochemisches Handlexikon — Vol. XII, 5 — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1930.
- Emil Abderhalden — Biochemisches Handlexikon — Vol. XIII, 6 — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1931.
- Emil Abderhalden — Biochemisches Handlexikon — Vol. XIV, 7 — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1933.
- Haupt u. Aumann — Differential und Integralrechnung — Vols. 1 — 2 — 3 — Walter de Gruyter & Co — Berlin — 1938.
- Erich Kamke — Einführung in die Wahrscheinlichkeitstheorie — Verlag von S. Hirzel in Leipzig — 1932.
- Dr. Rudolf Seeliger — Angewandte Atomphysik — Verlag Julius Springer — Berlin — 1938.
- Emil Fischer — Untersuchungen über Aminosäuren, Polypeptide und Proteine — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1906.
- J. J. L. van Ryn — Dr. Hugo Dieterle — Die Glykoside — Verlag Gebrüder Borntraeger — Berlin — 1931.
- A. Schoenflies — Analytische Geometrie der Ebene und des Raumes — Verlag Julius Springer — 1931.
- Dr. W. Grotian — Graphische Darstellung der Spektren von Atomen und Ionen mit Ein, Zwei und Drei Valenzelektronen — Vol. 1 — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1928.
- Dr. W. Grotian — Graphische Darstellung der Spektren von Atomen und Ionen mit Ein, Zwei und Drei Valenzelektronen — Vol. 2 — Verlag von Julius Springer — Berlin — 1928.
- Dr. Manfred Richter — Grundriss der Farbenlehre — Verlag Theodor Steinkopff — Dresden und Leipzig — 1940 .
- Dr. Adolf Schoeibe — Piezoelektrizität des Quarzes — Verlag Theodor Steinkopff — Dresden und Leipzig — 1938.
- Klaus Clusius — Kettenreaktionen — Verlag Gebrüder Borntraeger — Berlin — 1932.
- Dr. Wilhelm Bockemüller — Organische Fluorverbindungen — Verlag Ferdinand Enke in Stuttgart — 1936.
- Dr. Alfred Rieche — Alkylperoxyde und Ozonide — Verlag Theodor Steinkopff — Dresden und Leipzig — 1931.
- Dr. Bernd Eistert — Tautomerie und Mesomerie — Verlag Ferdinand Enke, Stuttgart — 1938.
- Dr. Kurt Heise — Titanweiß — Verlag Theodor Steinkopff — Dresden und Leipzig — 1936.

CADENHA DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA E QUÍMICA ANALÍTICA

CORPO DOCENTE

O 1.º assistente Dr. Paschoal Senise, em viagem de estudos, a partir de novembro de 1950, na Universidade Baton Rouge, Louisiana, voltou em março, tendo-se dedicado naquela Universidade a estudos de métodos modernos da Química Analítica.

O 2.º assistente, Dr. Ernesto Giesbrecht, fêz o concurso de livre-docência em novembro de 1952. Apresentou e defendeu a tese de título: "Reação da hidrazina com derivados do ácido selenioso."

O auxiliar de ensino, licenciado Marco Antônio Cecchini, defendeu em 10 de setembro de 1952 sua Tese de Doutorado de título: "Contribuição ao estudo das relações isomorfogêneas de enxofre, selênio, telúrio em compostos orgânicos análogos: Sistemas binários de disulfetos, diselenetos e diteluretos acíclicos."

Inscreveu-se para doutoramento sob orientação do Prof. Rheinboldt, o Lic. Rémo Ciola, do Instituto Técnico de Aeronáutica de São José dos Campos.

BÔLSA DE ESTUDOS

O Dr. Marco Antônio Cecchini obteve renovação de sua Bôlsa de Estudos, do Conselho Nacional de Pesquisas, a fim de trabalhar sob regime de tempo integral.

Tomaram parte em bancas examinadoras de concurso de habilitação na Faculdade de Medicina de Sorocaba o Dr. Ernesto Giesbrecht e na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o Dr. Marco Antônio Cecchini.

No curso de férias para professores do ensino secundário, as aulas de Química Inorgânica e Analítica para os preparadores foram dadas pelo 2.º assistente Dr. Giesbrecht. Tomaram parte na banca de exame de suficiência para professores do ensino secundário de Química, os assistentes Dr. E. Giesbrecht e Dra. Madeleine Perrier.

CURSOS

O curso de Química Analítica funcionou em três turmas, compreendendo o curso de Química Analítica Qualitativa de três semestres e o de Química Analítica Quantitativa pouco mais de dois semestres. O ensino de caráter essencialmente individual, consistindo em exercícios diários de laboratório juntamente com colóquios. O horário foi de 23,33 e 34 horas semanais, para as turmas do 1.º, 2.º e 3.º ano respectivamente. Acompanhou o ensino prático do 1.º ano o Dr. P. Senise e do 2.º ano o Dr. M. Cecchini e o 3.º ano o Lic. R. M. Pitombo.

No segundo semestre, o 3.^o ano dedicou-se a execução de trabalhos em Química Inorgânica Preparativa. O curso de Química Superior foi dado em duas aulas semanais pelo Professor da Cadeira e a assistente das aulas experimentais, Dra. M. Perrier.

Aos melhores alunos do 2.^o e 3.^o anos foi dada, durante as férias, a oportunidade de executarem trabalhos auxiliares, no laboratório científico.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Prosseguiram regularmente as pesquisas iniciadas nos anos anteriores, executadas com a assistente Dra. Madeleine Perrier e o auxiliar de ensino Dr. M. Cecchini.

O auxiliar de ensino, L. R. M. Pitombo empenhou-se no trabalho prático de sua tese de doutoramento.

PUBLICAÇÕES

- H. RHEINBOLDT e E. GIESBRECHT: Aromatische Selenenylsulfide, Liebigs Ann. 574, 227-42.
- H. RHEINBOLDT: Jöns Jakob Berzelius. A Obra, Selecta Chimica n. 10, 25-142.
- H. RHEINBOLDT e E. GIESBRECHT: Unsymmetrische Diselenide, Chem. Ber. 85, 357-368 (1952).
- P. WEST, P. SENISE e J. CARLTON: Extraction of bismuth iodide complexes as a spot text for bismuth, Anal. Chim. Acta 6, 488 (1952).
- P. WEST, P. SENISE e T. S. BURKHALTER: Determination of water in alcohols by means of high frequency oscillators, Anal. Chem. 24, 1250 (1952).
- P. SENISE e P. DELAHAY: A polarographic study of thallium pyrophosphate complexes, J. Am. Chem. Soc. 74, 6128 (1952).
- H. RHEINBOLDT e M. PERRIER: Thiocyanates d'acides séléniques aromatiques III. Condensation avec le résorcirol, Bull. Soc. Chim. France.
- H. RHEINBOLDT e M. PERRIER: Thiocyanates d'acides seleneniques aromatiques IV. Condensation avec l'acétophénone, Bull. Soc. Chim. France.
- H. RHEINBOLDT e M. PERRIER: Thyocyanates d'o-nitro p-méthoxy et d'o-méthoxy p.nitro benzenesélenényle, Bull. Soc. Chim. France.

Os três últimos trabalhos serão publicados nos primeiros meses de 1953.

CONGRESSOS

Dr. P. Senise tomou parte no 4.^o Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Pôrto-Alegre, em que apresentou a comunicação:

“Reação entre ions de cobalto e ions azotídricos”.

CADEIRA DE QUÍMICA ORGÂNICA E BIOLÓGICA

CURSOS

Além das aulas do curso fundamental, que constam do Regulamento da Faculdade e que, pelo sistema rotativo, foram, em 1952, de Química Orgânica para o 1.º e o 2.º ano, a Cadeira de Química Orgânica e Biológica ministra o curso de Química Orgânica Preparativa no 4.º ano, ano de especialização.

Pela primeira vez foram dadas neste curso, além do ensino prático, ministrado pelos assistentes da Cadeira e sob a orientação do catedrático, aulas teóricas sobre reações orgânicas e seus mecanismos, em que se trata das teorias modernas sobre o mecanismo das reações orgânicas, as quais são ministradas em uma aula dupla de 90 minutos por semana.

SEMINARIOS

Em 1952 foram relatados os seguintes assuntos:

- 131º — 25-3 — «Estudos sobre compostos orgânicos de enxofre», Prof. H. Hauptmann.
- 132º — 15-4 — «Mecanismo da ação dos sabões e detergentes», Snr. W. Walter.
- 133º — 29-4 — «Aspects of uric acid metabolism in Pregnancy», Dr. Carey Chesley da «Margaret Hague Maternity, Jersey City».
- 134º — 13-5 — «Efeito estérico de grupos metilênicos», Dra. L. L. Nazário.
- 135º — 27-5 — «Compostos formazílicos», Snr. A. C. de M. Périssé.
- 136º — 10-6 — «Metabolismo dos lípidos», Dra. H. Rotschild.
- 137º — 10-7 — «The use of polypeptides as models in the study of proteins», Prof. Ephraim Katchalski do «Instituto Weizmann de Jerusalem».
- 138º — 5-8 — «A constituição da emetina», Dr. J. G. Szyszka.
- 139º — 26-8 — «Importância dos grupos sulfidríla», Prof. Gusman Barrón, da Universidade de Chicago.
«Antihistamínicos de síntese», Prof. Daniel Bovet, do Instituto Superior de Saúde de Roma.
- 140º — 9-9 — «A pigmentação humana», Snra. Stefania Brill.
- 141º — 23-9 — Effects of very low temperatures on living cells», Prof. Alan Sterling Parkes, do «National Institute of Medical Research de Londres».
- 142º — 7-10 — «Corantes polimetínicos», Dr. P. Krumholz.
- 143º — 21-10 — «A estereoquímica dos derivados halogenados do colesterol», Dra. B. Wladislaw.

TRABALHOS PUBLICADOS

- H. HAUPTMANN, B. WLADISLAW, L. LACERDA NAZARIO, W. F. WALTER — Über das Verhalten von Schwefelverbindungen in Gegenwart von Raneynickel. IV. — Annalen der Chemie, 576, 45 (1952).
- H. HAUPTMANN, P. T. ADAMS, B. M. TOLBERT — The Synthesis of Leucine and Several Branched Chain Fatty Acids Labeled with Carbon-14 in Various Positions. — J. Am. Chem. Soc., 74, 2423 (1952).

- H. HAUPTMANN, M. M. CAMPOS — Interchange Reactions of Mercaptals and Mercaptols with Thiols. — J. Am. Chem. Soc., 74, 2962 (1952).
- H. HAUPTMANN, M. M. CAMPOS — Steroid Mercaptols. II. — J. Am. Chem. Soc., 74, 3179 (1952).
- G. CILENTO — Molecular Compounds of Aminoazo Dyes and Bile Acids. II. — J. Am. Chem. Soc., 74, 968 (1952).
- G. CILENTO — Mecanismo de ação das substâncias cancerígenas. *Ciência e Cultura* 4, 145 (1952). Conferência pronunciada no Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Pôrto-Alegre.
- G. CILENTO — Expanded Valence Shell of Sulfur in Certain Thioesters. — *Experientia*, 8, 421 (1952).

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

O titular da Cadeira, assistentes e auxiliar de ensino tomaram parte no 4.º Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Pôrto-Alegre, em novembro de 1952, onde apresentaram os seguintes trabalhos:

Prof. H. Hauptmann — O mecanismo da fotossíntese.

Dr. G. Cilento — O uso dos orbitais d pelo enxofre em tioésteres.

DRA. BLANKA WLADISLAW — Síntese de tioésteres aromáticos o,o'-tetra-substituídos.

WOLFGANG WALTER (doutorando da Cadeira) — Formação de difenilos a partir de derivados aromáticos de enxofre e selênio.

O Dr. Marcello de Moura Campos tomou parte no 122.º Congresso da American Chemical Society em Atlantic City, apresentando o seguinte trabalho: "Neighboring group effects in the bromination of gama, delta-unsaturated esters".

CONFERÊNCIAS

O Prof. Heinrich Hauptmann proferiu no Instituto Nacional de Tecnologia, em julho de 1952, uma série de conferências sôbre "Mecanismos de reações orgânicas", a convite da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Pronunciou também uma conferência sôbre "O comportamento de compostos de enxofre em presença de Níquel de Raney", na Academia Brasileira de Ciências, em agosto de 1952.

COLABORAÇÃO

Continuando a colaboração com a Faculdade, a Escola Politécnica ministrou o curso de Química Industrial aos alunos do Curso de Especialização da nossa Faculdade. As aulas foram dadas pelos Professôres Teodoreto Souto e Paulo Guimarães da Fonseca e seus assistentes.

BÔLSA DE ESTUDO

A Dra. Blanka Wladislaw foi contemplada com uma bôlsa do Conselho Nacional de Pesquisas para poder trabalhar em regime de tempo integral.

O snr. Wolfgang Walter, doutorando da Cadeira, recebeu também uma bôlsa do Conselho Nacional de Pesquisas.

A Da. Aurora Giora recebeu uma bôlsa de estudo da "Orqui-ma S. A."

DOUTORAMENTO

O snr. Rainer Fried defendeu sua tese de doutoramento "Efeito de nicotinamida, uréia e citrato de amônio sôbre o crescimento de ratos mantidos em dieta de baixo teor protéico", em novembro de 1952, tendo sido aprovado com distinção.

O snr. Augusto Cid de Mello Périssé, bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas, iniciou, no laboratório da Cadeira de Química Orgânica e Biológica, os trabalhos experimentais para a sua tese de doutoramento. O snr. Périssé está comissionado pelo Instituto Nacional de Tecnologia.

LICENÇA

Dra. Lucy Lacerda Nazário esteve de licença para tratamento de saúde de abril a junho de 1952.

SUBVENÇÃO

Recebeu a Cadeira de Química Orgânica e Biológica, no ano de 1952, uma subvenção da Fundação Rockefeller.

ATIVIDADES DIVERSAS

Fêz parte das bancas examinadoras dos concursos de livre-docência do snr. Walter Borzani, da Cadeira de Bioquímica da Escola Politécnica e dr. Ernesto Giesbrecht, da Cadeira de Química Geral, Inorgânica e Analítica desta Faculdade, o Prof. Heinrich Hauptmann.

A parte correspondente à Cadeira de Química Orgânica e Biológica do curso de férias para professôres secundários foi ministrada, em 1952, pela Dra. Blanka Wladislaw.

Esteve encarregada da montagem do laboratório de micro-análise a Dra. Lucy Lacerda Nazário.

*

CADEIRA DE FÍSICO-QUÍMICA E QUÍMICA SUPERIOR

CURSOS

O curso de Físico-química foi dado em três aulas teóricas e uma de exercícios e problemas por semana. Foram introduzidas numerosas experiências e demonstrações.

Como um curso prático ainda não é oferecido aos alunos, é facultado aos mais interessados um estágio durante as férias no laboratório de pesquisa, onde lhes é dada a oportunidade de se introduzirem nos métodos experimentais físico-químicos.

No Curso de Férias para professores do ensino secundário, que se realizou em janeiro de 1952, as aulas de Físico-química foram dadas pelo assistente Eurico de Carvalho Filho.

O titular da Cadeira participou da banca examinadora do exame de suficiência para professores do ensino secundário realizado em julho de 1952.

ATIVIDADE CIENTÍFICA

Prosseguiram os estudos sobre a polarização de compostos orgânicos e foi iniciado, em colaboração com o assistente da Cadeira, um trabalho experimental sobre a refratividade de cloratos e percloratos. Deu-se também início à construção de dois aparelhos destinados à medida da constante dielétrica.

À 4.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Pôrto-Alegre (3 a 8 de novembro) inscreveu-se o titular da Cadeira com a seguinte comunicação:

S. Mathias, "Polarização molar de mercaptanas isômeras propílicas e butílicas".

BÓLSA DE ESTUDO

Durante os meses de janeiro e fevereiro, sob os auspícios da *John Simon Guggenheim Memorial Foundation*, o titular da Cadeira visitou as Universidades de Londres e Oxford, na Inglaterra; de Leiden, na Holanda; de Bonn, na Alemanha; e o Institut de Chimie Physique da Sorbonne, Paris, França.

SUBVENÇÃO

A Cadeira continuou recebendo os benefícios de uma subvenção da Fundação Rockefeller.

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

CADEIRA DE SOCIOLOGIA I

Professor: Roger Bastide (contratado).
Assistente: Gilda Rocha de Mello e Souza.
Auxiliar de ensino: Maria Izaura Pereira de Queiroz.

CADEIRA DE SOCIOLOGIA II

Professor: Fernando de Azevedo (catedrático — Professor-chefe do Departamento).
Assistentes: Antônio Cândido de Mello e Souza (livre-docente) e Florestan Fernandes.

CADEIRA DE POLITICA

Professor: Lourival Gomes Machado (livre-docente — prof. interino).
Assistente: Paula Beiguelmann.

CADEIRA DE ANTROPOLOGIA

Professor: Egon Schaden (contratado).
Assistente: Gioconda Mussolini.
Auxiliar de ensino: Renato Jardim Moreira.

*

CADEIRA DE SOCIOLOGIA (I)

Curso a cargo do Prof. Roger Bastide e Assistente Gilda de Mello e Souza

I. — *Seminários de Sociologia da Arte*

2º Ano de Ciências Sociais

Os problemas da Estética do ponto de vista sociológico. Aplicação ao estudo do barroco brasileiro e da arte popular no Brasil.

II. — *Os Problemas da Sociologia Contemporânea*

4º Ano e Especialização

(2 aulas e 1 seminário semanais)

A) *As mudanças da Sociologia Geral*

Introdução: Os falsos problemas da Sociologia.

A evolução da sociologia nos últimos dez anos.

O problema da história — Integração da sociologia dentro da história ou da história dentro da sociologia? Os pontos de vista dos marxistas de hoje, da ciência alemã, e da escola de L. Febvre. Teoria do campo espacio-temporal dos fatos sociais. O problema da reciprocidade dos pontos de vista; o que fica hoje da psicologia coletiva francesa da escola de Durkheim. Exame crítico das últimas concepções da psicologia social norte-americana (particularmente da tipologia de Lewers, da sociometria de Moreno, da teoria simbólica da Mead, da concepção cultural da personalidade). Os estratos em profundidade da psicologia e da sociologia (Gurvitch.) Pessoa, cultura e sociedade, uma configuração total. A lição de Mauss em França e a teoria de Levi-Strauss. Relação entre as estruturas sociais e o mundo dos valores. O problema das tensões, centro da sociologia aplicada. Conseqüências metodológicas: os conceitos como operação e não mais descrições. A sociologia participante. A fenomenologia existencialista e a sociologia.

B) Situação de alguns capítulos da sociologia

- a) — As críticas da ecologia norte-americana. A morfologia religiosa de Le Bras. Como situar o problema ecológico-morfológico nos seus devidos termos.
- b) — A situação atual da sociologia rural. Novos rumos em França.
- c) — Uma nova ciência: a sociologia industrial.
- d) — A sociologia religiosa em revolução: de Levy-Bruhl a Leenhardt e Griaule.

Conclusões: Campos de estudos antigos e caminhos novos.

Campos de estudos novos e caminhos pioneiros.

III. — *Os Problemas Fundamentais da Filosofia Social*

2º Ano de Filosofia

(2 aulas semanais)

1. — Filosofia Social e ciência da sociedade.
2. — Parte histórica: a filosofia social de Platão até Rousseau.
3. — A ciência da sociedade, herdeira no século XIX da filosofia social.
4. — O Problema social no século XIX. Sua influência sobre a sociologia.
5. — A sociologia como ciência. O positivismo sociológico. O marxismo, a escola de Durkheim, o formalismo alemão, a sociologia norte-americana.
6. — A volta da filosofia social: Sartre, Berdiaeff, Spengler, Max Scheler, etc.

7. — Os problemas da filosofia social: origem da sociedade.
8. — O Eu e o Outro.
9. — O Eu e o Nós. Consciência coletiva ou indivíduos separados?
10. — Os problemas da Sociologia: objeto da sociologia.
11. — Métodos da Sociologia.
12. — Relações com a Psicologia.
13. — O campo da Sociologia.
14. — Os problemas atuais da Sociologia em confronto com os problemas da ciência social.

TRABALHOS PRATICOS

Conclusões da pesquisa que a *Unesco* solicitou aos Professôres Roger Bastide e Florestan Fernandes, sôbre as relações raciais na cidade de São Paulo, e sôbre o preconceito de côr.

PUBLICAÇÕES

O Prof. Roger Bastide concluiu a elaboração do Boletim n.º 3, da Cadeira de Sociologia (I) — *Estudos Afro-Brasileiros* (3.ª série).

CORPO DOCENTE

Em 28 de novembro de 1952 foi nomeado o Prof. Florestan Fernandes para exercer as funções de 1.º Assistente da Cadeira de Sociologia (I).

*

CADEIRA DE SOCIOLOGIA (II)

CURSOS

Prof. Fernando de Azevedo.

- 1) “Sociedades rurais e sociedades urbanas”, 2.º ano de Ciências Sociais.
- 2) “Estrutura social e educação”, 2.º e 3.º ano de Pedagogia, Especialização.

Ass. Antônio Cândido de Mello e Souza.

- 1) “Fundamentos sociológicos da educação”, 1.º ano de Pedagogia.
- 2) “Teoria dos partidos políticos”, 3.º ano de Ciências Sociais.
- 3) “A função da escola na aculturação”, Especialização.

Ass. Florestan Fernandes.

- 1) “Introdução à sociologia”, 1.º ano de Ciências Sociais, 2.º ano de Filosofia (1).

PESQUISAS

Prof. Fernando de Azevedo.

- 1) Planejamento de uma pesquisa sobre a cidade de Conceição de Itanhaem, para uma monografia urbana.
- 2) Pesquisa bibliográfica para planejamento e colheita de material para um Dicionário de Sociologia (vocabulário crítico e técnico).

Ass. Antônio Cândido de Mello e Souza.

Continuação da pesquisa sobre o papel da Escola na aculturação dos alemães e seus descendentes em Santa Catarina, associado ao Curso de Especialização, dado em colaboração com a Cadeira de Antropologia, e feita com a participação dos alunos. Duas excursões foram realizadas, com subvenção da Faculdade e da Comissão de Pesquisa Científica da Universidade. A 1.ª, em fevereiro, em companhia do Prof. Egon Schaden, visando principalmente estabelecer contactos novos e reconhecer novos grupos. A 2.ª em julho-agosto, com os alunos, visando levantamento documentário, inclusive um rápido reconhecimento no Rio Grande do Sul.

Ass. Florestan Fernandes.

- 1) Em colaboração com o Prof. Roger Bastide e sob o patrocínio da *Unesco*, da Universidade de São Paulo e da Revista *Anhembi*, trabalho de campo sobre as relações raciais entre negros e brancos em São Paulo.
- 2) Pesquisa de reconstrução histórica sobre a Escravidão Negra em São Paulo e a Desagregação do Regime servil.

OBRAS PUBLICADAS

Fernando de Azevedo, *Na Batalha do Humanismo*, Companhia Melhoramentos, São Paulo, 1952.

Fernando de Azevedo, *A Educação e seus problemas*, 3ª edição, Companhia Melhoramentos, São Paulo, 1952.

Fernando de Azevedo, «A literatura infantil numa perspectiva sociológica», *Sociologia*, vol. XIV, n. 1, março de 1952.

A. C. de Mello e Souza, *Monte Cristo, ou Da vingança*, Cadernos de Cultura, Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro, 1952

(1) Todos os cursos supra, menos os de 3º ano e Especialização, se referem aos cursos diurno e noturno)

- A. C. de Mello e Souza, «Joaquim Manuel de Macedo, realista e romântico», Introdução à edição da Livraria Martins Editôra, São Paulo, 1952.
- A. C. de Mello e Souza, «Euclides da Cunha sociólogo», no número comemorativo do cinqüentenário d'Os Sertões, «O Estado de São Paulo», dezembro de 1952.
- Florestan Fernandes, *A função social da guerra na sociedade Tupinambá*, Edição do Museu Paulista, São Paulo, 1952.
- Florestan Fernandes, «Problemas de aplicação do conhecimento antropológico», Anhembi, Ano III, n. 25, vol. IX, dezembro de 1952.
- Florestan Fernandes, «La guerre et le sacrifice humain chez les Tupinamba», trad. de S. Lussagnet, *Journal de la société des Américanistes*, N. S. tomo XLI, 1952.
- Florestan Fernandes, «Contribuição para o estudo sociológico das adivinhas paulistanas», *Revista de História*, n. 9, São Paulo, 1952.

SEMINÁRIOS

Florestan Fernandes: "Sociologia Aplicada", 4.º ano de Filosofia e Especialização, Curso Noturno, 2.º semestre.

*

CADEIRA DE POLÍTICA

CORPO DOCENTE

Terminando em fins de 1952, o contrato do Prof. Charles Morazé, assumiu a Cadeira o livre-docente Lourival Gomes Machado, contratado, por 3 anos, a partir de março de 1953. A auxiliar de ensino, licenciada Paula Beiguelman, passou a exercer as funções de 1.º assistente. Foi ainda contratado, como professor-visitante, o prof. Charles Morazé, não havendo, contudo, professado cursos na Cadeira, posto que aproveitado em outro setor de nossa Faculdade.

ENSINO

Foi reestruturado o programa da Cadeira, no qual se fixaram as principais unidades didáticas de uma introdução ao estudo científico dos fatos políticos, prevendo-se também seminários de leitura comentada e análise de textos destinados à complementação da parte teórica. Na prática, os elementos de história das idéias políticas contidos na secção inicial do programa mereceram amplo desenvolvimento e foram postos em estrita conexão com os textos analisados em seminários. No segundo semestre, houve oportunidade de desenvolver-se um pequeno curso monográfico sôbre a evolução jurídica institucional do Estado francês no período revolucionário, ao ser abordada a questão do estado moderno. Nessa ocasião, os seminários passaram a atender às doutrinas modernas,

que foram tratadas com maior atenção e tendo em conta seu interesse intrínseco.

Seria, contudo, temerária qualquer conclusão sobre o proveito dessa nova orientação de vez que, praticamente, só houve *um* aluno freqüente às aulas e exames.

PESQUISAS

Há a assinalar os trabalhos desenvolvidos por *d. Paula Beiguelman*:

- a) pesquisa preliminar sobre o desenvolvimento das idéias abolicionistas no Brasil;
- b) pesquisa em colaboração com o licenciado Aziz Simão, sobre a formação do operariado de São Paulo.

O prof. Lourival Gomes Machado dedicou-se a:

- a) estabelecimento preliminar de um plano de pesquisas sobre as Ideologias da Inconfidência;
- b) estudos teóricos sobre a compreensão sociológica dos fenômenos políticos;

A Cadeira pôde ainda efetuar viagens de estudos destinados à pesquisa e registro inicial de fontes primárias para a investigação das ideologias da Inconfidência. A licenciada Paula Beiguelman esteve, para tal fim, no Rio e em Minas Gerais, durante o mês de julho de 1952. O licenciado Oliveiros da Silva Ferreira efetuou uma segunda viagem, nos mesmos lugares, porém já em fevereiro de 1953.

Tais viagens foram financiadas pela Comissão de Pesquisas Científicas, da Reitoria da Universidade.

SUBVENÇÕES

Recebeu-se a quantia de Cr\$ 30.000,00 da Comissão de Pesquisas Científicas, dos quais se gastaram cerca de dois terços com as citadas viagens.

APARELHAGEM

Foi entregue à Cadeira um aparelho para a leitura de microfilmes.

CADEIRA DE ANTROPOLOGIA

CORPO DOCENTE

Em janeiro de 1952 foi contratado para reger a Cadeira de Antropologia o Professor Egon Schaden, que desde 1949 vinha exercendo as funções de professor-substituto. A Licenciada Gioconda Mussolini, auxiliar de ensino, passou a ocupar o cargo de assistente-substituto. O Licenciado Renato Jardim Moreira foi contratado como auxiliar de ensino.

PROFESSOR VISITANTE

Nos meses de setembro e outubro a Cadeira de Antropologia contou com a colaboração do Prof. Paul Rivet, de Paris, que, a convite do Departamento de Sociologia e Antropologia, deu na Faculdade um curso de paleontologia humana.

Professor Egon Schaden

CURSOS

“Introdução à Antropologia”, para o 2.º ano de Ciências Sociais e o 1.º ano de Geografia e História.

“Introdução à economia primitiva”, para o 2.º ano de Ciências Sociais.

“Problemas de aculturação no Brasil Meridional”, Curso de especialização.

PESQUISAS

Em fevereiro, participou de uma excursão científica ao Vale do Itajaí (Santa Catarina), para estudo de fenômenos de aculturação dos descendentes de colonos alemães.

CONGRESSOS

Participou, como delegado oficial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do 30.º Congresso Internacional de Americanistas (Cambridge, de 18 a 23 de agosto) e do 4.º Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas (Viena, de 1.º a 8 de setembro). Em ambos os congressos apresentou comunicações científicas, que serão publicadas nos respectivos anais. — A seguir, foi à Dinamarca e à Suécia para conhecer as coleções de antropologia brasileira existentes nos museus de Copenhague e Gotemburgo.

CONFERENCIAS

Em 22 de abril realizou, na Sociedade de Estudos Históricos (São Paulo), uma conferência sôbre a história das investigações antropológicas no Brasil.

Por ocasião de sua viagem à Europa, como delegado a congressos científicos em Cambridge e Viena, passou algumas semanas na Alemanha, em visita a várias instituições universitárias. Em 11 de julho discorreu na Universidade de Bonn, a convite da "Gesellschaft für Erd-und Völkerkunde", sôbre os índios do sul de Mato Grosso. No dia 13 de julho, em sessão promovida pela "Gesellschaft für Völkerkunde" juntamente com o Akademisches Auslandsamt der Universität Köln", falou, no "Rautenstrauch-Joest-Museum" da cidade de Colônia, sôbre pesquisas recentes de antropologia no Brasil. Convidado pela "Deutsche Gesellschaft für Kulturmorphologie" e pelo "Institut für Sozialforschung", realizou, na Universidade de Frankfurt a.M. uma conferência sôbre religião e mitologia de índios brasileiros, seguindo-se outra, em 16 de julho, no "Frobenius-Institut", daquela cidade, sôbre fenômenos de aculturação e destribalização de grupos indígenas. No Instituto de Sociologia da Universidade de Göttingen falou, em 18 de julho, sôbre a aculturação de descendentes de alemães no Brasil Meridional. Em Hamburgo, finalmente, no dia 21 de julho, pronunciou, a convite da Universidade e do "Ibero-Amerikanisches forschungsinstitut", uma conferência sôbre problemas de pesquisa antropológica entre populações de origem estrangeira nos Estados do Sul.

DISTINÇÕES

Em 1952 foi eleito membro titular da "Société des Américanistes", de Paris, e "Fellow" do "Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland".

Pelo Govêrno do Estado de São Paulo foi nomeado para integrar a "Comissão de Pré-história", instituída, em 19 de dezembro de 1952, pelo decreto n.º 21.597.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A título de colaboração com o "Instituto Hans Staden", de São Paulo, encarregou-se de organizar o *Staden-Jahrbuch*, anuário de estudos brasileiros para ser difundido nos países de língua alemã. O primeiro volume da publicação, enriquecido com trabalhos originais de vários professôres da Faculdade, saíu do prelo em fins de 1952.

PUBLICAÇÕES

«O estudo do índio brasileiro, ontem e hoje». *Revista de História*, vol. 5, pp. 385-401. São Paulo, 1952.

Em colaboração com Emilio Willems: «On Sambaqui Skulls», *Revista do Museu Paulista*, nova série, vol. V, pp. 141-181. São Paulo, 1951 (publicado em 1952).

Assistente Gioconda Mussolini

Colaborou nos cursos ministrados pela Cadeira.

Substituiu o Prof. Egon Schaden durante seu impedimento, quando em viagem à Europa.

PESQUISAS

Participou da Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros, realizada em janeiro de 1952 em Campina Grande e João Pessoa, tendo feito parte da equipe de pesquisa encarregada do "Levantamento do Mapa Funcional da Cidade" (Campina Grande) e da equipe encarregada do estudo da Geografia Humana na área do Agreste.

DISTINÇÕES

Foi convidada pelo Ministério das Relações Exteriores para, como membro da Missão Cultural Brasileira, encarregar-se de um curso de Antropologia na Universidade de Assunção (Paraguai). Impossibilitada de aceitar o convite, esteve em Assunção em julho de 52, onde visitou as coleções etnográficas, museus etc. e entrou em contacto com os estudiosos da matéria. Proferiu uma conferência na Faculdade de Filosofia sobre: "Os modernos problemas no campo da Antropologia".

COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Ministrou um curso de Sociologia na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

PUBLICAÇÕES

Publicou, em colaboração com o Prof. Emílio Willems, o trabalho:

«Buzios Island: A Caiçara Community in Southern Brazil», Monographs of the American Ethnological Society, XX, N. York, 1952.



DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Professor: Ernesto Marcus (catedrático).

Assistentes: Michel Pedro Sawaya, Diva Diniz Corrêa e Cláudio Gilberto Froehlich.

Auxiliar de ensino: Eudóxia Maria Froehlich.

*

ENSINO

Com o sistema rotativo adotado pela Cadeira, coube, em 1952, o ensino dos Vertebrados às duas primeiras séries do Curso de História Natural. Como nos anos anteriores, as aulas teóricas foram dadas às segundas e terças-feiras, das 8 às 9 horas. As aulas práticas, porém, foram dadas em dois períodos, a saber, das 9 às 12 horas para a segunda série e mais uma turma da primeira; e das 14 às 17 horas para a segunda turma da primeira série.

Teve início neste ano o curso noturno. Versou sobre a mesma matéria do diurno e as aulas foram dadas também às segundas e terças-feiras, das 19 às 23 horas.

EXCURSÕES

Como complemento ao curso fundamental, houve uma excursão a Ubatuba, de 29 de agosto a 5 de setembro. Além de cinco docentes, participaram 25 estudantes. As manhãs foram dedicadas à observação dos animais no costão e nas praias, bem como à coleta dos espécimes interessantes; as tardes foram reservadas para o estudo e conservação do material e para excursões aos arredores da cidade.

Outras excursões serão referidas no item *Professor visitante*.

PUBLICAÇÕES

Foi publicado o Boletim de Zoologia N. 17, com os seguintes trabalhos:

Ernesto Marcus, «Turbellaria Brasileiros (10)», p. 5-188;

Eveline du Bois-Reymond Marcus, «On South American Malacopoda», p. 189-210.

Houve mais as seguintes publicações:

Eveline du Bois-Reymond Marcus, «A Hermaphrodite Pantopod», An. Ac. Bras. Ci., vol. 24, n. 1, p. 23-30, Rio de Janeiro;

Eveline du Bois-Reymond Marcus, «A new Tubificid from the Bay of Montevideo». Com. Zool. Mus. Hist. Nat. Montevideo, v. 3, n. 56, p. 1-6, t. 1. Montevideo.

BÔLSA DE ESTUDO

A Assistente Dra. *Diva Diniz Corrêa*, contemplada com a bolsa "Gabriella Zuccari", estudou, na Estação Zoológica de Nápoles, de abril a setembro, Invertebrados marinhos, colecionando Nemertinos, Turbelários e Pantópodos e realizando experiências sobre a locomoção dos Nemertinos. A publicação que contém estas experiências e as conclusões sobre as funções nervosas correspondentes acha-se no prelo, no Boletim de Zoologia N. 18.

PROFESSOR VISITANTE

Graças ao Diretor da Faculdade, que renunciou ao convite de um Visitante junto à Cadeira que rege, foi possível a vinda do Professor Dr. Adolf Remane, da Universidade de Kiel (Alemanha), que trabalhou de 15 de março a 15 de junho junto à Cadeira de Zoologia. Com êle foram feitas várias excursões, aos arredores de São Paulo, à Ilha de São Sebastião e a Itanhaem

Dois dos trabalhos atualmente no prelo, no Boletim de Zoologia N.º 18, são devidos a sugestões do ilustre Visitante, cujos métodos de pesquisa da fauna arenícola completam valiosamente os nossos. Nas publicações de Kiel, como também em futuros trabalhos nossos, os frutos dessa visita continuarão a manifestar-se.

AUXÍLIO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

A Cadeira recebeu do Conselho Nacional de Pesquisas, com sede na Capital Federal, uma quantia destinada, em parte, à remuneração de uma bolsista, D. Eudóxia Maria Froehlich e, em parte, a excursões zoológicas.

BIBLIOTECA

A Biblioteca Departamental adquiriu cerca de 485 livros novos e revistas, bem como recebeu, por meio dos sistemas de intercâmbio com outras instituições nacionais e estrangeiras, cerca de 820 separatas. Alguns dos volumes acrescentados em 1952 constam do relatório da Cadeira de Fisiologia Geral e Animal, de vez que a Biblioteca é comum a ambas as Cadeiras.

XII — Congressos Científicos



Durante o ano de 1952 a Faculdade participou de muitos congressos, em que intenso intercâmbio universitário foi desenvolvido pelo seu Corpo Docente e trabalhos de grande interesse foram realizados por suas Cadeiras e Departamentos.

Além dos congressos noticiados a seguir, a Faculdade ainda participou de outros conclaves, já mencionados no capítulo sobre as atividades de suas Cadeiras e Departamentos.

*

SÉTIMA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS

Com uma regularidade admirável, vem a Associação dos Geógrafos Brasileiros realizando suas assembleias anuais, de que têm sempre resultado contribuições de valor para a geografia brasileira. De fato, desde 1945, quando se processou a reforma estatutária, já se realizaram sete assembleias gerais, a saber:

- 1.^a — São Paulo, julho de 1945.
- 2.^a — Lorena, janeiro de 1946.
- 3.^a — Rio de Janeiro, novembro de 1947.
- 4.^a — Goiânia, dezembro de 1948.
- 5.^a — Belo Horizonte, janeiro de 1950.
- 6.^a — Nova Friburgo, janeiro de 1951.
- 7.^a — Campina Grande, janeiro de 1952.

A exemplo das anteriores, a Sétima Assembleia Geral Ordinária de nossa agremiação prolongou-se por cerca de uma semana, em um ambiente de intensa e proveitosa atividade, graças à presença de quase 40 associados, tanto da secção regional de São Paulo como da do Rio de Janeiro, além de elementos de valor pertencentes ao magistério de Pernambuco, da Paraíba e da Bahia. Como de outras vêzes, a reunião contou com a colaboração do Prof. Jorge Chebataroff, presidente da "Asociación de Geógrafos del Uruguay" e sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

Os trabalhos iniciaram-se no dia 11 de janeiro, na cidade de Campina Grande, e foram encerrados no dia 19, na cidade de João Pessoa. O governo paraibano, encarnado na pessoa ilustre do Governador José Américo de Almeida, não apenas recebeu como hóspedes os geógrafos ali reunidos, como prestigiou e facilitou por tôdas

as maneiras as atividades culturais e de pesquisas. A presidência efetiva da assembléia coube ao prof. Dr. João Dias da Silveira, que havia sido eleito na assembléia reunida em Nova Friburgo (1951).

As pesquisas em trabalho de campo tiveram três objetivos: a região de Campina Grande, a região de Areia e a região de Curema; e delas participaram os associados e outros interessados presentes. A *região de Campina Grande* foi estudada sob a direção dos profs. Aziz Nacib Ab'Sáber (geografia física), Nice Lecocq-Müller (geografia urbana) e João Dias da Silveira (Geografia rural). A *região de Areia* foi estudada sob a direção dos profs. Eloisa de Carvalho (geografia urbana), José Veríssimo da Costa Pereira, Pedro Geiger e Nilo Bernardes (geografia rural). A *região de Curema* foi estudada sob a direção geral do Prof. Aziz Nacib Ab'Sáber. Os resultados dessas pesquisas, discutidos na própria assembléia, deverão aparecer no correspondente número dos "Anais" da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

Foram as seguintes as teses e "comunicações" apresentadas e discutidas:

1. Regiões naturais do Rio Grande do Sul e do Uruguai de Jorge Chebataroff;
2. A cidade de Cruzeiro de Nilo Bernardes;
3. Alguns aspectos demográficos da cidade de São Paulo, de Eduardo Alcântara de Oliveira;
4. Solos da região de Itapeverica, de José Setzer;
5. Paisagens do Rio Grande do Sul, de Aroldo de Azevedo;
6. Aspectos da região de Corumbataí, de Pasquale Petrone;
7. Uma fazenda no vale do Paraíba, de Roberto Galvão;
8. Mapa genético dos solos, de José Setzer;
9. Pequenas "cuestas" na Baixada da Guanabara, de Pedro Geiger;
10. Fazenda da Conceição, de Miriam Mesquita;
11. Londrina, de Neyde Prandini;
- e 12. Povoamento do Norte do Paraná, de Salette Cambiaghi. •

No dia 19 de janeiro, foram escolhidos os dirigentes da Associação dos Geógrafos Brasileiros para o ano social de 1952-53, a saber: Presidente — prof. José Veríssimo da Costa Pereira; Secretário-geral — profa. Nice Lecocq-Müller; Tesoureiro-Geral — prof. Antônio Rocha Penteado (reeleito); Diretor dos "Anais" — prof. Aroldo de Azevedo; e membro da Comissão Consultiva — prof. José Ribeiro de Araújo Filho, com mandato por três anos.

*

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FÍSICA

Realizou-se em São Paulo e Rio de Janeiro de 15 a 29 de julho de 1952 um Simpósio internacional sobre "Novas Técnicas de Pesquisas em Física", sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesqui-

sas, Unesco e Universidade de São Paulo. A primeira parte foi realizada no Rio de Janeiro e a segunda em São Paulo. Participaram do Simpósio ilustres físicos europeus e americanos entre os quais I. Rabi (Prêmio Nobel de Física) da Columbia University; E. P. Wigner, da Universidade de Princeton; D. W. Kerst, da Universidade de Wisconsin; H. L. Andero, John e Leona Marshall da Universidade de Chicago; S. Benedetti, do Carnegie Institute of Technology, Pittsburgh; Raymond M. Fuoss, da Universidade de Yale; Martin Deutsch, do Massachusetts Institute of Technology; Gleb Wataghin, da Universidade de Turim; Manoel S. Vallarta, Fernando Alba, M. Moshinsky, A. Medina, da Universidade do México; Ricardo Gaus e Manoel Bemporade, K. Fränz da Universidade de Buenos Aires; A. Cobas da Universidade de Porto Rico; I. Escobar da Universidade de Santo Andrés da Bolívia.

A contribuição brasileira do Simpósio foi considerável. A Universidade de São Paulo se fez representar pelos Departamentos de Física da Faculdade de Filosofia e da Escola Politécnica.

Em quase tôdas as secções do Simpósio foram apresentados trabalhos de elementos do Departamento de Física da Faculdade.

A lista dêsses trabalhos é a seguinte:

1. George Schwachheim e Andrea Wataghin: Properties of Mixed Showers.
2. R. R. Pieroni, J. Goldemberg, E. Silva e M. D. S. Santos: Excitation Levels of Oxygen.
3. José Goldemberg: The Geometric Efficiency of Cylindrical Counters.
4. D. Bohm: Origin of the Probability Distribution in Causal Interpretation of Quantum Theory.
5. D. Bohm: Causal Explanation Distribution in Classical Statistical Mechanics.
6. J. Goldemberg, M. D. S. Santos e E. Silva: The influence of Scattering in the Shape of the Absorption Curves for Continuous Beta Spectra.
7. J. Tiomno e W. Schützer: On the Connection of the Scattering Matrix with causality.
8. M. D. S. Santos: Recent Progresses in the Study of Photo-Nuclear Reactions in the intermediate Energy Region.
9. E. Silva, J. Goldemberg e M. D. S. Santos: Angular Distribution of the Bremstrahlung Radiation from a Betatron.
10. M. D. S. Santos, J. Goldemberg e E. Silva: Stability Conditions of the Betatron of the Laboratory of Nuclear Physics.
11. M. D. S. Santos, J. Goldemberg e E. Silva: On the Energy Spectrum of the Bremstrahlung Radiation Emitted by a Betatron.
12. P. B. Smith, O. Sala: Investigation of an Ion Source with an Axial Magnetic Field.
13. H. M. Nussenzweig, P. B. Smith e O. Sala: The Problem of Electrostatic Focussing of the Ion Beam in the Van de Graaff Accelerator.

Êsses trabalhos, juntamente com os demais apresentados no Simpósio deverão ser publicados pela Unesco, juntamente com as discussões a que deram lugar.

Os resumos dos trabalhos foram já publicados pela Academia Brasileira de Ciências, (Centro de Cooperação Científica para a América Latina-UNESCO).

*

VI CONGRESSO DAS SOCIEDADES DE FILOSOFIA DE LÍNGUA FRANCESA

A êsse Congresso compareceu como representante da Faculdade o Prof. João Cruz Costa que apresentou o seguinte relatório:

“Graças ao apôio do Snr. Prof. E. Simões de Paula, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e o da Universidade, tive oportunidade de participar dos trabalhos do VI Congresso das Sociedades de Filosofia de Língua Francesa que se reuniu em Estrasburgo, de 10 a 14 de setembro último e cujo tema central foi — *O Homem e a História*.

Aproveitei a viagem para visitar, de passagem, Portugal. Ali avistei-me com o Prof. Joaquim de Carvalho, da Universidade de Coimbra, que, como é sabido, virá no próximo ano dar cursos na cadeira de filosofia da nossa Faculdade.

A nove de setembro seguia para Estrasburgo e a 10 entrava em contacto com os colegas franceses, belgas, suíços e de outras nações que participaram daquela reunião.

A organização do Congresso obedeceu ao seguinte esquema:

Secção I — Metodologia — A profissão do historiador. Categorias e dinâmismos da História.

Secção II — A Psicologia e a História — As categorias da História e o psicólogo.

Secção III — O sentido da História — Origem e desenvolvimento da Filosofia da História. As diversas interpretações.

Secção IV — A Filosofia e a sua história — Método e valor filosófico da História da Filosofia.

Foram apresentadas 22 teses na I secção; 18 teses na II; 19 relativas ao sentido da história e 13 na IV secção.

Ao Congresso de Filosofia de Estrasburgo, acorreram quase trezentos filósofos. Da Suíça vieram uns 28 representantes; da Inglaterra 1; da Alemanha 6; da Bélgica 28; do Canadá 2; da Holanda 9; da Itália 3; o Marrocos, a Suécia, a Dinamarca, a Irlanda, os Estados Unidos, a Grécia, a Turquia e Dakar, enviaram um representante.

O Congresso dividiu-se em 6 secções, cabendo-me a honra de presidir uma das sessões. Enviado pela nossa escola, disse que a honra que me faziam, tomava-a como dirigida à escola que ali eu

representava, escola que, desde os seus primeiros dias contara com a colaboração de professôres franceses.

Estou convencido de que as Actas do VI Congresso, que em breve serão publicadas, revelarão a grande importância que êste Congresso teve no que diz respeito às relações entre o pensamento filosófico e a história.

São Paulo, Novembro de 1952.

a) *João Cruz Costa*

*

QUARTA REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

A Faculdade, desde a sua fundação, mantém contacto íntimo e constante com as grandes associações culturais do Brasil com o objetivo elevado de dotar o país de uma nova mentalidade calcada no labor paciente e honesto da pesquisa científica e da investigação filosófica-literária. Com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a Faculdade vêm colaborando ativamente desde a sua fundação em 1949. Como já afirmamos no Anuário de 1951, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência é uma entidade de âmbito nacional, fundada com o objetivo de apoiar e estimular o trabalho científico, contando, para isso, com a colaboração de professôres e cientistas das mais diversas regiões do País. Anualmente, a Sociedade congrega seus associados para apresentação e discussão de trabalhos, num valioso esforço de aproximação entre os que, no Brasil, militam no desenvolvimento da ciência, em seus mais variados setores.

Nos *Anuários* de 1950 e 1951, demos amplas notícias das reuniões de Curitiba e Belo-Horizonte; hoje, vamos relatar a reunião de Pôrto-Alegre, realizada de 3 a 8 de novembro, na qual a Faculdade mais uma vez esteve representada não só por grande número de Professôres e Assistentes, como também pelo volumoso trabalho de alto teor científico apresentado.

Seja-nos lícito, pois dar aqui a relação dos trabalhos apresentados pela Faculdade à Quarta Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência:

1. Carlos Nobre Rosa: «Sôbre a taxonomia dos girinos baseada na dentição». (Departamento de Fisiologia Geral e Animal da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
2. Lilliana Forneris e Paulo Sawaya: «Sôbre a taxonomia de Enteropneustos brasileiros». (Departamento de Fisiologia Geral e Animal da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).

3. Ana Amélia Ancona Lopez e Lilliana Forneris: «Contribuição para o conhecimento da histologia dos Enteropneusta». (Departamento de Fisiologia Geral e Animal da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
4. C. A. F. Pantin e Paulo Sawaya: «Atividade muscular de *Holothuria grisea*». (Laboratório de Zoologia, Univ. de Cambridge, Inglaterra e Departamento de Fisiologia Geral e Animal, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
5. Erasmo G. Mendes e Domingos Valente: «Respiração e metabolismo de Oligoquetos terrestres tropicais». (Departamento de Fisiologia Geral e Animal, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
6. G. A. Edwards e M. D. Pérez González: «Temperatura e metabolismo dos insetos». (Departamento de Fisiologia Geral e Animal, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
7. J. Simões Jr.: «Variações do metabolismo das glândulas salivares durante a gestação». (Departamento de Fisiologia Geral e Animal, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
8. A. Brito da Cunha, Dank Brncic e F. M. Salzano: «Estudo comparativo do polimorfismo cromossômico de algumas espécies sul-americanas de *Drosófila*». (Departamento de Biologia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
9. C. Pavan: «Conceito moderno de seleção natural». (Departamento de Biologia Geral, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
10. M. E. Breur e C. Pavan: «Gens na diferenciação». (Departamento de Biologia Geral, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
11. Simão Mathias: Polarização molar de mercaptanas isômeras propílicas e butílicas». (Departamento de Química, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
12. G. Cilento: «O uso de orbitaes d pelo enxofre em tioésteres». (Departamento de Química, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
13. Wolfgang Walter: «Formação de difenilos a partir de derivados aromáticos de enxofre e selênio». (Departamento de Química, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
14. Blanka Wladislaw: «Síntese de tioésteres aromáticos o, o'tetra-substituídos». (Departamento de Química, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
15. Paschoal Senise: «Estudo espectrofotométrico da reação entre ions de cobalto e ions azotídricos». (Departamento de Química, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
16. Marcelo de Moura Campos: «A reação de alilbenzil malonato de etila e de Δ^2 -ciclopentenil malonato de etila com bromo». (Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
17. Felix Rawitscher: «As regras mais importantes para agri- e silvicultura em meios tropicais». (Departamento de Botânica, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
18. Edwards, G. A. e M. D. Pérez González: «Influência de certos agentes químicos sôbre o metabolismo da broca do café». (Departamento de Fisiologia Geral e Animal, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
19. Paulo Sawaya: Reação do músculo radial de *Holothuria* às drogas colinérgicas». (Departamento de Fisiologia Geral e Animal, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).
20. Nelson Chaves, Ulysseia Vianna e Paulo Sawaya: «Ação da noradrenalina sôbre a pressão arterial do *Bradypus tridactylus*». (Instituto A. Ozório de Almeida, Universidade de Recife, e Departamento de Fisiologia Geral e Animal, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras).

21. Elisa Pereira Knapp: «Variabilidade gênica e taxa de alelismo em populações naturais de *D. Willistoni* de Ilhas Angra dos Reis». (Departamento de Biologia Geral, da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras).
22. G. Cilento: «Sobre o mecanismo de ação das substâncias cancerígenas». (Departamento de Química, da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras).

*

VI JORNADA BRASILEIRA DE PUERICULTURA E PEDIATRIA E SEMINÁRIOS DE ESTUDOS SÔBRE A CRIANÇA EXCEPCIONAL DA SOCIEDADE PESTALOZZI

A êsses conclave compareceu, como representante da Faculdade a Assistente Odette Lourenção da Cadeira de Psicologia Educacional, acompanhada por diversos licenciados, que apresentou o seguinte relatório:

“Despertou grande interêsse, em São Paulo, a notícia da realização, em Belo-Horizonte, da VI Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria e dos Seminários de Estudos sôbre a Criança Excepcional da Sociedade Pestalozzi.

Como não poderia deixar de ser, professôres do Ensino Normal, especialmente da Secção de Educação, integraram-se logo no plano de Estudos e trabalhos que se desenvolveriam na Capital Mineira.

Tendo a seu cargo, a formação dos educadores, aquêles elementos que entram em contacto direto com a criança, em todos os seus aspectos e tipos, o professor do Curso Normal não pode ficar alheio aos movimentos de estudo sôbre a Infância. E êste, que em Belo-Horizonte apresentava a dupla abordagem — A Criança Normal e a Criança Excepcional, com especial ênfase aos problemas de ajustamento de uma e outra, oferecia campo vastíssimo para participação de psicólogos e educadores.

Credenciadas pela Secretária da Educação como delegadas oficiais do Ensino em São Paulo e pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, como representantes da Secção de Pedagogia, nós professôres de Educação, Odette Lourenção, Aidyl Macedo de Queiroz, Mathilde Neder e Olga D. Cataldi, levamos ao Estado vizinho trabalhos e estudos, como contribuição paulista ao problema da educação da criança brasileira.

Podemos, de início, manifestar nosso entusiasmo por êstes conclave que, reunindo especialistas de todos os pontos de nosso país, permitiram um contacto direto, intenso, profundo e realmente proveitoso entre os estudiosos da Criança. Pediatras, obstetras, puericultores, clínicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e educadores, entre outros, voltando suas vistas aos problemas fundamentais da infância brasileira trabalharam em conjunto para a elaboração de um vasto plano de assistência aos nossos menores.

Embora perfeitamente entrozadas, as atividades da Jornada e do Seminário, desenvolveram-se de forma distinta e com amplitude diversas. Assim é que, cada um dos dois setores merecem menção em separado no relato geral dessa Semana de Estudos.

VI JORNADA BRASILEIRA DE PUERICULTURA E PEDIATRIA

Organizada sob os auspícios do Departamento Nacional da Criança, da Legião Brasileira de Assistência, da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Sociedade Mineira de Pediatria e com o patrocínio dos Governos do Estado de Minas Gerais e do Município de Belo-Horizonte, a VI Jornada congregou de 21 a 27 de setembro de 1952, elementos representativos da especialidade de todos os Estados do Brasil: Acre, Pará, Amapá, Guaporé, Amazonas, tão afastados em distância e com dificuldade de comunicação, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Sul, Paraná, Distrito Federal, São Paulo, enfim todos do Norte, Nordeste, Sul e Centro do País estavam a postos para dizer das suas experiências locais — os problemas mais prementes e as possibilidades de solução.

Esse conagraçamento tornou-se possível, em grande parte pela eficiente organização da Jornada em nove produtivas Comissões, bem estruturadas e integradas por elementos de real valor.

O Temário reunindo assuntos de grande interêsse para a assistência à infância, apresentou como primeiro tema — “A Infância Excepcional”. Problemas como — oligofrenia, neuroses infantis e criança-problema — que tanta preocupação geram atualmente, constituíram os tópicos de estudo onde as contribuições mais interessantes se apresentaram. Destacamos como valor indiscutível a participação do Dr. Joy Arruda, atualmente médico-chefe do Serviço de Higiene Mental Escolar de nosso Estado, que, relator do tema Criança Problema, orientou as discussões sôbre tão magno assunto.

Outros tópicos como — Influência dos fatores sociais na mortalidade infantil, Salmoneloses, Síndrome convulsiva e Doença de Chagas na Infância foram abordados objetiva e criteriosamente.

A documentação trazida pelos jornadeiros — filmes, diapositivos, quadros estatísticos, gráficos, maquetes, folhetos, mapas, enfim, todo um vasto material áudio-visual, pôde mostrar, melhor, o grande esforço e intenso trabalho que se realiza através do território nacional, em prol da infância.

Nas dependências da Secretaria da Saúde e Assistência, local destinado para a sede dos trabalhos da Jornada, os “stands” de cada Estado proporcionavam aos jornadeiros fácil visão dos problemas regionais. Os brasileiros do norte, do nordeste, do sul e do

centro estavam conhecendo o Brasil naquela apresentação conjunta da realidade nacional, em face dos problemas da infância.

Os anais da Jornada trarão a público as conclusões dos estudos e as soluções preconizadas.

SEMINÁRIO SÔBRE A INFANCIA EXCEPCIONAL

A Sociedade Pestalozzi do Brasil é uma instituição particular que se organiza em tórno do nome do educador-psicólogo por excelência para o estudo e tratamento psicológico da infância necessitada. Prevê a assistência às crianças deficientes através de suas clínicas de diagnose e terapia e de seus estabelecimentos de reeducação para surdos-mudos, cegos, deficientes de inteligência, crianças desajustadas e com problemas de comportamento, crianças com defeitos físicos ou com síndromes mais específicos da psiquiatria infantil. Exemplo de tais estabelecimentos encontramos no Instituto Pestalozzi de Belo-Horizonte, por nós visitado sucessivas vêzes, e que será focalizado mais detalhadamente no desenvolver dêste trabalho.

Como é condição necessária ao bom funcionamento dêsse serviço assistencial e à difusão da mentalidade propícia ao adequado tratamento da infância excepcional, a realização de estudos especializados sôbre os vários aspectos do problema, surgiu, em dezembro de 1951, a primeira realização no gênero — Seminário de Estudos sôbre a Infância Excepcional.

De iniciativa da professôra Helena Antipoff, êsse plano de conjugação dos esforços de todos os educadores de crianças desajustadas no Brasil, reunindo-os, no Rio de Janeiro, durante uma semana, para os estudos necessários, apresentou-se plenamente vitorioso.

Dez meses depois instala-se o segundo Seminário, em Belo Horizonte, aproveitando a oportunidade da reunião de médicos, psicólogos e educadores propiciada pela VI Jornada e trazendo o seu contingente de pessoal especializado, presente à reunião anterior.

Em virtude da experiência colhida, em dezembro, e da feliz coincidência com a Jornada, os trabalhos puderam se desenvolver em um ritmo acelerado. Os problemas que, esboçados na primeira reunião, não tinham sido suficientemente ventilados, reunidos àquêles que já tinham sido reservados para futuros estudos, forneceram o temário que foi criteriosamente desenvolvido.

Os objetivos principais apareceram estipulados na apresentação do plano geral de trabalho:

- I — Organização e funcionamento de estabelecimentos para tratamento médico-pedagógico de crianças excepcionais.
- II — Preparo, seleção e especialização do pessoal para tratamento, educação e estudos da Infância Excepcional.

Para desenvolvimento de tão complexo plano foram organizados grupos de estudos com objetivo específico de focalizar êsses dois aspectos para assistência a um determinado tipo de crianças excepcionais. Assim distribuíram-se os Seminaristas pelos grupos

- a) das crianças oligofrênicas;
- b) das portadoras de deficiência motora;
- c) das portadoras de distúrbios neuro-psiquiátricos;
- d) das crianças com distúrbios da palavra e
- e) das crianças com desajustamentos emocionais e sociais.

O sistema de trabalho nos grupos constituiu uma verdadeira amostra de discussão democrática de problemas, em que, especialistas, trazendo seus resultados de investigações e trabalhos clínicos, contribuíram para a elaboração do plano assistencial e também para o esclarecimento de pessoas que, não completamente formadas na especialidade, como os alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", da Universidade Católica de São Paulo, aproveitaram das reuniões como de aulas vivas.

Podemos dizer que, realmente, Seminários assim, são exemplos dos mais eficientes métodos de ensino preconizados no EE. UU.: os denominados "panel discussion" que tão larga utilização vem encontrando nas Universidades Americanas.

Cada grupo estruturou-se com um ou mais secretários, um relator, um coordenador e um suplente. Interessante é que, para se atingir a finalidade do debate democrático não aparecia uma pessoa com a posição hierárquica de chefe ou líder, mas sim com a atribuição de coordenar as discussões e resumir, em dados momentos, o pensamento do grupo a respeito dos pontos abordados.

O suplente atendia diretamente o coordenador em seus impedimentos e o relator encarregava-se de organizar as conclusões dos debates dentro do plano sugerido para os trabalhos, com o material que lhe forneciam os secretários das reuniões.

A Comissão Central supervisionando tôdas as atividades, mantinha-se em contacto com os coordenadores, os suplentes e os relatores, reunindo-os, após os trabalhos do dia, em uma mesa redonda geral, onde se podia verificar o que estavam realizando todos os grupos e planejar melhor o seminário do dia seguinte. As experiências de um grupo beneficiavam as de outro e a visão organizadora de D. Helena Antipoff e Dra. Noemy da Silveira Rudolfer estruturavam seguidamente as novas posições para debates.

Com tal organização não é de se admirar que no final dos trabalhos tenham sido apresentados aos seminaristas os planos completos de assistência específica a cada tipo de crianças excepcionais, elaborados pelos grupos durante a semana. Apresentado pelo relator e posto em discussão pela Comissão Central, cada plano recebeu sua aprovação total ou parcial, com modificações ou sem elas.

Esse material precioso não só para os estudiosos do assunto como para as autoridades competentes, pelo aspecto essencialmente prático de que se revestiu todo o estudo, aparecerá nos Anais do Seminário a marcar a vanguarda na assistência à Infância Excepcional.

No tocante às crianças com desajustamentos emocionais e sociais, que constituem o grande grupo daquelas que, na escola e no lar, são conhecidas como crianças problemas, na rua e nos meios públicos fornecem os delinqüentes e os perturbadores da ordem, os estudos foram particularmente proveitosos. Sob a orientação do Dr. José Maria de Freitas, diretor do Serviço Social de Menores do Estado de São Paulo e com a colaboração de especialistas, como a Irmã Maria Cristina, professôra de Psicologia da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", de Virgínia Bicudo, professôra de Psicanálise da Escola de Sociologia e Política de São Paulo e Psicóloga do Serviço de Higiene Mental Escolar, Dr. Luiz Cerqueira do Serviço de Assistência Social do Rio de Janeiro, de psicologistas do Serviço de Higiene Mental Escolar e das representantes da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, pôde ser planejado todo um Serviço Modelo de Reajustamento Emocional e Social.

Como centro, a Clínica Psicológica merece capital atenção e a definição exata de suas funções, no organismo criado, a determinação das atribuições e dos requisitos necessários para seu pessoal especializado: psicólogo-clínico, psiquiatra e assistente social especializado, psicopedagogo e médico clínico (êsses dois últimos em uma unidade mais complexa) foram esquematizados e estabelecidos. O Dr. Leme Lopes, psiquiatra de renome, coordenando os trabalhos do grupo de Estudos dos Oligofrênicos reunido ao dos Distúrbios Neuro-Psiquiátricos, com colaboração de estudiosos de vários estados do Brasil, entre êles o Dr. Penino, do Serviço Social de Menores do Estado de São Paulo, chegou a resultados práticos de valor.

De igual maneira, o grupo dos Distúrbios da Palavra, que teve como coordenador a professôra Ofélia Boisson Cardoso, trabalhando nos aspectos específicos de seu problema, organizou o seu plano assistencial.

No grupo da criança e adolescente portadores de Defeitos Físicos, a contribuição do Dr. Renato da Costa Bomfim, vice-presidente da Associação de Assistência à Criança Defeituosa de São Paulo, foi decisiva. Contando com a colaboração de Maria Hecilda Campos Salgado, diretora do Lar Escola São Francisco, Instituição que em São Paulo se dedica à reabilitação dos menores deficientes físicos. Mrs. Celestine Igoe, técnica americana, especializada em instituições de tal tipo, das representantes da Secretaria da Educação e da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo, e de outros especialistas, o Dr. Bomfim, como coordenador, pôde estabe-

lecer os pontos essenciais para um plano geral de assistência à criança defeituosa.

O que há de importante a ser frizado, tanto nas conclusões dêste grupo como nas dos demais é a ênfase do papel da iniciativa particular.

Em um país de tão vasta extensão territorial, com problemas sérios de assistência agravados pela insuficiência técnica do organismo estatal para atender tôdas as necessidades regionais, a solução aparece mais imediata no incremento às iniciativas privadas.

A criação, em ritmo crescente, das Clínicas-Psicológicas para problemas de conduta (*Guidance Clinic*), de Escolas Especiais para reabilitação de portadores de defeitos físicos, instituições especiais para Oligofrênicos, Clínicas para Correção dos Distúrbios da Palavra, com classes de reeducação da fala e da escrita, será possibilitada se os poderes governamentais estimularem, com seu apôio e subvenção os empreendimentos que, isolados perecem por exigüidade de recursos.

VISITAS E ATIVIDADES SOCIAIS

Muito bem elaboradas pelas Comissões responsáveis, as visitas e as atividades sociais reuniram Jornadeiros e Seminaristas em feliz e oportuno conagraçamento.

Foram visitadas as mais importantes instituições especializadas para crianças e adolescentes oligofrênicos, portadores de deficiências orgânicas, delinqüentes e abandonados, existentes na região.

Estabelecimento de Ensino Normal Típico-Rural, Centros de Puericultura, Associação Médica e Instituições de Ensino Comum foram visitados e por nós observados como parte do vasto programa de atividades paralelas aos estudos, atividades essas que se completaram com visitas aos Exmos. Srs. Secretário da Educação, Secretário da Saúde e Assistência, Governador do Estado e Prefeito Municipal, e aos pontos mais pitorescos da cidade de Belo Horizonte.

Dos estabelecimentos visitados destacamos, em primeiro lugar, o Instituto Pestalozzi, centro de reeducação que se destina a agrupar e executar trabalhos relativos às crianças excepcionais: — difíceis, com desajustamentos, surdas-mudas, nervosas, com defeitos de caráter, oligofrênicas e com moléstias específicas.

As várias secções do Instituto deram-nos a visão panorâmica do proveitoso e humano trabalho ali realizado.

O consultório Médico-Pedagógico proporciona a essas crianças tratamento eficaz por meio de um grupo de especialistas. Arquivos contendo inquéritos e soluções de problemas de caráter familiar; fichas de exame psicológico, de classificação dos alunos quanto ao nível mental e ao Q. I., além de outras auxiliares; pesquisas clínicas, estudo e desenvolvimento dos alunos e das causas previstas

pela hereditariedade e pelo meio ambiente, ao lado da abordagem de outros estudos de real importância; conselhos de orientação aos pais e contrôle dos ex-alunos, tudo isso nos indica um trabalho completo e eficiente.

Classes especiais para oligofrênicos, defeitos de fala, surdos-mudos, em seus vários graus de ensino, ao lado das oficinas para orientação pré-vocacional, possibilitam às crianças em tratamento uma adequada assistência visando um melhor ajustamento na sua vida futura.

O Instituto organiza centro de observações para estudo dos métodos e processos de ensino, estágio para professôres, Semanas Pedagógicas em colaboração com outros estabelecimentos, Cursos de Férias bem como exposições dos trabalhos dos alunos procurando aperfeiçoar, cada vez mais os recursos educacionais específicos a êsses alunos.

Outra instituição visitada, Oficina Escola Alfredo Pinto, fundada em 3 de setembro de 1926, para abrigar menores delinqüentes, apareceu-nos como obra de grande mérito onde os alunos sob orientação de especialistas, adquirem conhecimentos de grau elementar e aprendizagem profissional, ao lado de certos hábitos necessários à sua reabilitação.

Iguais objetivos de reabilitação e reeducação encontramos no Lar de Menores D. Orione que, propicia aos menores desamparados os cuidados de educadores religiosos animados do mais elevado entusiasmo humanístico. Ocupando vasta área na zona rural próxima à cidade de Belo-Horizonte, com instalações recentes e modernas, embora modestas, oferece possibilidade para a aprendizagem industrial e agrícola, além de, em regime de verdadeiro lar, fornecer aos menores a perspectiva de vida em uma grande família numa fazenda.

No Hospital de Neuro-Psiquiatria Infantil de Belo-Horizonte, órgão central e de triagem, subordinado ao Serviço Técnico de Neuro-Psiquiatria Infantil do Departamento da Assistência do Estado, pudemos tomar contacto com casos patológicos mais específicos. Êste Hospital funciona também como mecanismo distribuidor, visto que aí se verificam tôdas as internações novas do Serviço de Neuro-Psiquiatria Infantil. Nele são os doentes observados, estudados, classificados e medicados quando passíveis de cura e recuperação imediata.

Das diversas secções merecem especial destaque, porque se encontram à altura de proporcionar aos pacientes meios eficazes de tratamento: a clínica neuro-psiquiátrica, pediátrica, ortopédica e oftálmica; os serviços de psicometria, antropometria, heredo-biologia, demografia e identificação, fisioterapia, radiologia e eletro-diagnóstico.

Especial destaque merece a Escola Normal Rural, órgão “*sui generis*” no Brasil. Essa escola procura sanar as necessidades dos problemas rurais do Estado, em parte por se achar instalada na Fazenda do Rosário, ambiente rural por excelência e, por outro lado, por recrutar seus alunos no meio rural, os quais depois de convenientemente educados voltam a se integrar, novamente, na região de onde procederam. Para isso, mantêm a Escola Normal regime de internato, onde os alunos vivendo os problemas rurais procuram solucioná-los sob orientação científica.

Um regime familiar possibilita aos alunos liberdade de ação e oportunidade de melhor se educarem pelo desenvolvimento de uma personalidade mais firme, sob discreta orientação dos professores.

O programa, além de garantir-lhes um preparo profissional, proporciona-lhes também meios para solucionar certos problemas da adolescência rural. Tornar as alunas boas donas de casa é um dos objetivos dessa instituição.

A organização de diversos clubes aí instalados, tais como de Donas de Casa, de Saúde, de Agricultura, de Religião, de Geografia, de Esportes e de Leituras ainda mais incrementa o valor daquele estabelecimento.

Além da prática comum, com crianças normais, os normalistas adquirem também experiência, observando crianças excepcionais da Escola Rural Dom Silvério, organização que se destina principalmente à assistência das crianças oligofrênicas, com defeito de palavras, ou portadoras de deficiências do aparelho locomotor e deformidades físicas. Pela vasta área que ocupa, na Fazenda onde se acha localizada e pelo clima saudável dessa região ficam asseguradas, às crianças que vivem nesse Instituto, oportunidades melhores para sua reabilitação.

De grande proveito foram para nós as visitas e observações feitas, pois forneceram-nos valiosa coleta de dados que poderão constituir objeto de estudos mais detalhados. Tudo isso bem simboliza o espírito educacional da cultura mineira.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Participando ativamente nos trabalhos das comissões de estudos, dos plenários e das visitas programadas nos referidos certames, chegamos a conclusões que nos permitem sugerir várias medidas, algumas delas mais gerais e de aplicação imediata, ao passo que outras de organização mais complexa dependendo de estudos posteriores.

Assim, podemos dizer que o maior êxito nesses conclaves, foi de um lado, decorrente do conagraçamento de vários profissionais oriundos de quase tôdas as partes do país, o que permitiu uma abordagem total de tratamento e assistência à nossa infância, de outro, a técnica utilizada pelas Comissões de Estudos, a “panel

discussion”, as visitas realizadas, o emprêgo das técnicas áudio-visuais na apresentação dos trabalhos e nas exposições contribuíram, mais ainda, para melhor produção e objetividade nas conclusões.

Essa experiência, nos chama novamente a atenção para a necessidade de se possibilitar meios mais adequados de tratamento e assistência à criança brasileira, tais como:

- 1 — Proporcionar maior contacto, em trabalho conjunto, no Estado de São Paulo e se possível em todo o Brasil, de profissionais cujos objetivos de trabalhos e estudos gi-rem em tórno da criança;
- 2 — Incrementar os trabalhos das reuniões prévias para os próximos Congressos dêsse gênero principalmente, considerando que o da Infância Excepcional será realizado em São Paulo;
- 3 — Sugerir aos poderes públicos e particulares a criação de Instituições como o Instituto Pestalozzi, de Belo-Horizonte, e a de uma Escola Normal Rural, a exemplo da existente, na Fazenda do Rosário, que como centro “sui generis” de educação, têm concorrido para o maior progresso a assistência à criança excepcional e ao problema rural mineiro;
- 4 — Proporcionar um maior intercâmbio com o Instituto e Escola Normal, acima referidos, por meio de estágios de estudiosos a se especializarem nesses setores de ensino e reabilitação;
- 5 — Difundir a utilização de técnicas como a da “panel discussion”, facilitando a aprendizagem eficiente e real.

Os cursos de Férias organizados pelo Departamento de Educação poderão se efetuar também por meio dêsses grupos de estudos, reunindo especialistas de um mesmo campo, que apresentarão suas experiências perante os alunos do Curso;

- 6 — Incrementar a utilização da técnica áudio-visual, para difusão dos estudos e conseqüentes tratamentos da criança normal e excepcional através do cinema técnico, rádio, jornais, revistas, etc., que alcancem o lar e a escola;
- 7 — Possibilitar a organização de Centros de Estudos da Criança e Clínicas Psicológicas Infantis, anexas às Escolas Normais do Estado.
- 8 — Incrementar a criação e funcionamento de Classes Especiais para oligofrênicos e para correção de distúrbios de linguagem, nos Institutos de Educação além dos sugeridos no ítem anterior, para as Escolas Normais.

Parece-nos urgente a realização de tais medidas em nosso meio educacional, ajustando-as, evidentemente, ao ambiente paulista.

São Paulo, 30 de setembro de 1952.

ass.) *Odette Lourenção*
Aidyl Macedo de Queiroz
Mathilde Neder
Olga D. Cataldi

*

SEXTO CONGRESSO DE GEOLOGIA

Promovido pela Sociedade Brasileira de Geologia, realizou-se entre 3 a 9 de novembro de 1952, na cidade de Pôrto-Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, o Sexto Congresso Brasileiro de Geologia, de que esta Faculdade participou, através de seus Departamentos de Geologia e Mineralogia.

Das atas da Sociedade sôbre o Sexto Congresso, extraímos o seguinte relatório:

«Compareceram nada menos de 57 congresistas, entre sócios e estudantes de História Natural, Engenharia de Minas e Geografia.

A sessão inaugural, realizada simultâneamente, no dia 3 de novembro, com a IV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, na cidade de Pôrto-Alegre, no salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul, contou com a presença do Exmo. Snr. Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. Ernesto Dornelles, que presidiu a solenidade; do Exmo. Snr. Prefeito da cidade de Pôrto-Alegre; de representantes de outras autoridades e do Prof. Dr. Octavio Barbosa, presidente da Sociedade Brasileira de Geologia. Falou, nessa ocasião, como orador oficial, o Prof. Dr. Miguel Ozório de Almeida que abordou o tema seguinte: **Cibernética e suas possibilidades nos domínios do sistema nervoso**. No dia seguinte, sob a direção do Prof. Dr. Octavio Barbosa, na sala de Química da Escola de Engenharia, da Universidade do Rio Grande do Sul, teve início a sessão dedicada ao estudo dos recursos minerais do Rio Grande do Sul e dos principais aspectos geológicos do Estado. A apresentação do assunto esteve a cargo do engenheiro Mariano Sena Sobrinho que discutiu primeiramente a geologia do Estado fixando-se depois nos seus principais recursos. Usaram da palavra, a seguir, Emmanoel de Azevedo Martins, Alceu Fábio Barbosa, Hannfrit Putzer, Octavio Barbosa, Walter Loewenstein, Elias Dolianiti, Armando Wohlers e Rui Ribeiro Franco que pediram esclarecimentos e apresentaram sugestões. O Dr. João de Abreu Dahne, presidente da Companhia Brasileira de Cobre, fêz um apanhado rápido sôbre a atual situação do Cobre no Rio Grande do Sul e a possibilidade de se produzir dentro de seis meses concentrados de minério de cobre.

As discussões e debates versaram principalmente sôbre as seguintes teses apresentadas:

«Geologia do município de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul» — Mariano Sena Sobrinho.

«A Tectônica no sul de Santa Catarina e sua relação ao vulcanismo de diabásio» — Hannfrit Putzer.

«Notas sôbre uma ocorrência de atapulgita, em Santos» — Ernesto Pichler.
«Regiões naturais do Rio Grande do Sul e suas relações com as do Uruguai»
— Jorge Chebataroff.

«Alguns tipos de depósitos uraníferos dos Estados Unidos da América» —
Max G. White.

A sessão foi suspensa às 18 horas, deixando de ser discutidas as seguintes teses:

«A distribuição do alumínio em tetraedros de silicatos e aluminatos» —
Walter Loewenstein.

«Geologia do Rio Grande do Sul e a contribuição da Diretoria da Produção»
— Mariano Sena Sobrinho.

«O fenômeno das bossorocas no Estado de São Paulo» — Ernesto Pichler.

«Mamíferos fósseis do paleoceno de São José de Itaboraí, RJ» — Carlos de
Paula Souto.

«Nota informal sôbre o minério de ferro e geologia das jazidas de ferro do
Labrador, Canadá» — John van N. Dorr II.

«Plantas triássicas no sul do Brasil — Santa Maria, RS» — Elias Dolianiti.

As excursões que se seguiram após a instalação do Congresso, pelo interior do Estado, trouxeram aos congressistas valiosa soma de conhecimentos e amplo material para discussão. Foram visitadas as jazidas de carvão do Arroio dos Ratos e Butiá, as cidades de Rio Pardo, Cachoeira do Sul e a mina de cobre do Camaquã. Aí, os congressistas tiveram oportunidade de conhecer os famosos conglomerados do Camaquã e verificar «in situ» a mineração de sulfetos e sulfatos (barita), ligada à manifestação andesítica. Os congressistas visitaram também, as jazidas fossilíferas da região de Budó, a formação Maricá e os jazigos fossilíferos de Acampamento Velho.

Durante o Congresso, procedeu-se à eleição da diretoria que dirigirá os destinos da Sociedade Brasileira de Geologia, até o próximo congresso, a ser realizado na cidade de Terezina, Estado do Piauí. E' a seguinte:

Presidente — Alceu Fábio Barbosa.

Vices-Presidentes — Paulo de Castro Nogueira e Emmanoel Azevedo Martins.

Secretário — Rui Ribeiro Franco.

Tesoureiro — Nicolino Viola.

Diretor de Publicações — Josué Camargo Mendes.

Conselho Consultivo — Aluizio Licínio de Miranda Barbosa, Viktor Leinz e Ernesto Pichler.

PUBLICAÇÕES

Foi publicado e está sendo distribuído o Boletim n. 1, volume 1, da Sociedade Brasileira de Geologia, organizado e dirigido pelo Dr. Josué Camargo Mendes».



XIII — Intercâmbio Cultural



PROFESSÔRES E ASSISTENTES EM MISSÃO CULTURAL

Prosseguindo nas atividades que há alguns anos o Corpo Docente da Faculdade vem desenvolvendo, no sentido de incrementar o intercâmbio cultural com as demais Instituições Universitárias do País e com as do Exterior, destacaram-se, durante o ano de 1952, por sua atuação altamente honrosa para a Universidade de São Paulo os seguintes professores:

RELATÓRIO DA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS DO PROFESSOR MARCELO DE MOURA CAMPOS, ASSISTENTE DA CADEIRA DE QUÍMICA ORGÂNICA E BIOLÓGICA (Setembro de 1951 a agosto de 1952).

1.ª Parte — Cursos.

Durante minha estada na Universidade de Minnesota assisti a vários cursos de interêsse geral.

O curso de Química Orgânica Avançada, ministrado pelo Prof. I. Smith, diretor do Departamento de Química Orgânica, foi de grande utilidade. Nele foi feita uma descrição geral da Química Orgânica e foram discutidos detalhadamente diversos pontos.

Êste curso teve a duração de 8 meses aproximadamente.

Assisti também ao curso de Química dos Compostos Aromáticos ministrado pelo Prof. F. Koelch, e ao de Mecanismo das Reações dado pelo Prof. R. T. Arnold. Êste último foi de grande importância para mim, uma vez que minhas pesquisas estavam concentradas naquele campo.

2.ª Parte — Pesquisas.

De meados de setembro até o fim de março, o meu primeiro problema foi a elucidação do mecanismo da reação de bromo com ácidos gama delta insaturados. Para êste fim, diversos compostos foram sintetizados e as suas reações com bromo estudadas detalhadamente.

Com a isolamento de brometo de etila e HBr destas reações, e por outras evidências observadas pelo Dr. K. Lindsay, auxiliar do Prof. Arnold, o mecanismo qualitativo da reação foi estabelecido.

Foi enviado ao *Journal of the American Chemical Society* um trabalho com o título "Efeito do grupo circunvizinho na reação de bromo com ácidos insaturados". Outro trabalho contendo mais

dados foi apresentado na Reunião da *American Chemical Society*, que teve lugar em Atlantic City.

O meu segundo problema foi o aspecto quantitativo desta questão, e para êste fim foi estudada a reação entre ácidos insaturados ou ésteres com ácido perbenzóico. As medidas da velocidade de reação, e da energia de ativação não puderam ser determinadas com precisão, porque os valores de K diminuíam com o tempo. Apesar disto, foram tiradas destas experiências algumas conclusões interessantes.

Desejo continuar aqui no Brasil os estudos sôbre êste problema, para isso trouxe dos Estados Unidos diversas substâncias.

Tentarei a reação de iodo com ácidos insaturados, e medir a constante de velocidade de reação e a energia de ativação destas reações. Se êste método me permitir calcular êstes dados, será então resolvido o aspecto quantitativo da questão.

Outros problemas ligados ao mecanismo de reações estão incluídos no meu programa de futuras pesquisas.

3.^a Parte — Outras atividades.

Em começo de setembro de 1951, assisti às reuniões da *American Chemical Society* e ao *XII Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada*, realizados em New York.

E março de 1952 fiz uma conferência no seminário do Departamento de Química Orgânica da Universidade de Minnesota sôbre Mercaptois e Enoltioéteres no Campo Esteróide, assunto êste de minha tese de doutoramento.

a) *Dr. Marcelo de Moura Campos.*

*

RELATÓRIO DAS VIAGENS DE ESTUDO REALIZADAS POR CAROLINA MARTUSCELLI, ASSISTENTE DE PSICOLOGIA.

VIAGEM DE ESTUDO AOS ESTADOS UNIDOS:

Sob indicação da Profa. Annita Cabral nos candidatamos em 1949 a uma bolsa de estudo nos Estados Unidos com o intuito de conhecer e realizar outros cursos de Psicologia além dos que nos havia proporcionado a Universidade de São Paulo. No fim dêsse mesmo ano, por intermédio do *Institute of International Education*, Departamento de Estado e União Cultural Brasil-Estados Unidos fomos contempladas com uma bolsa de estudo para realizar cursos de aperfeiçoamento na *New School for Social Research* em New York, durante o ano de 1950. Esta bolsa pela época em que foi dada (fins de dezembro) se apresentava com um caráter todo especial. Oferecia-nos a ocasião de freqüentar uma escola norte-

americana *sui generis* como é a *Graduate Faculty of Political and Social Sciences* da *New School for Social Research*, especialmente o seu já famoso Departamento de Psicologia, e iniciar nossa experiência escolar nesse país no segundo semestre escolar.

Quando nos apresentamos para a seleção dos cursos na *New School*, poucos dias após nossa chegada em New York, tivemos a grata surpresa de sermos encaminhados a Profa. Tamara Dembo que na qualidade de nosso supervisor, deveria orientar-nos na escolha dos cursos mais adequados ao nosso interesse e possibilidades. Essa escolha é de uma importância fundamental para que o aluno apresente mais tarde um *curriculum* adequado a um diploma e ao mesmo tempo difícil pela grande variedade de cursos que cada semestre a escola apresenta. Como manifestamos a intenção de freqüentar regularmente o maior número possível de cursos independentemente de qualquer diploma ou grau, escolhemos os seguintes cursos para esse semestre:

- 1 — *Dynamic Theory of Personality*, curso da Profa. Tamara Dembo.
- 2 — *Psychology of Personality*, curso do Prof. Gardner Murphy.
- 3 — *Theor and Problems of Interpersonal Relations*, curso do Prof. David A. Emery.
- 4 — *The Szondi Test*, curso teórico e prático da Profa. Suzan Deri.
- 5 — *Personality Projection in the Drawing of the Human Figure*, curso teórico e prático da Profa. Karen Machover.
- 6 — *Psychoanalyses and Religion*, curso do Prof. Erich Fromm.

Os dois primeiros cursos escolhidos pelo interesse que o assunto sempre teve para nós, ofereceram a oportunidade, não só de conhecer duas grandes autoridades no campo de estudo dos problemas de personalidade mas também de estudar o mesmo assunto sob dois pontos de vista distintos: Profa. Dembo representante autorizado da Psicologia topológica e vetorial e Prof. Murphy com sua orientação particularíssima. O curso do Prof. Emery foi um complemento a êsses cursos e uma grande iniciação num capítulo que hoje a psicologia reputa de grande importância.

Os cursos sobre as provas de Szondi e do Desenho da Figura Humana, constituíram como esperavamos uma novidade não só pelo estudo de provas que desconhecíamos como também pelo tipo de curso. Foi uma experiência de especial valia participar de curso teórico e prático sobre uma única prova onde realmente o aluno tem a oportunidade de conhecer a teoria e aprender a avaliação dos resultados da prova.

Quanto ao último curso mencionado o nome do Prof. Fromm por si só já justifica a escolha e esclarece o interesse despertado.

Durante esse semestre tivemos ainda a ocasião de participar de outros cursos além dos oferecidos pela *New School*. A convite

do Prof. Otto Klineberg participamos de um seminário sobre *Methods of Social Sciences* para alunos post-graduados da *Columbia University*. Nessa mesma Universidade freqüentamos as reuniões do grupo de membros do Departamento de Antropologia que preparavam pesquisas no Brasil sob a orientação do Prof. Charles Wagley.

Terminados os exames desse semestre, por sugestão do supervisor, decidimos fazer os cursos de verão numa outra universidade norte-americana para, aproveitamento das férias que a *New School* nos concedia, conhecer um outro centro universitário. Com essa intenção nos registramos na *Horace H. Rackham School of Graduate Studies* da *University of Michigan*.

Como os cursos de verão nessa Universidade são intensivos, os alunos são obrigados a assistir somente um número reduzido e a nossa escolha recaiu nos cursos:

- 1 — *Theory of Personality*, curso do Prof. Geral S. Blum.
- 2 — *Introductory Laboratory Course*, curso teórico e prático do Prof. Roger Brown.
- 3 — *Brain Function and Psychological Theory*, curso do Prof. C. G. Brown.

O primeiro curso, escolhido ainda guiados pelo mesmo interesse por esse campo de estudo, nos proporcionou a oportunidade de rever todo o problema da personalidade dentro do desenvolvimento da teoria da psicanálise. O curso do Prof. Brown foi para nós a introdução num campo de estudo e ensino que até o momento desconhecíamos. Era na verdade a primeira vez que tivemos a oportunidade de freqüentar e aprender realizando experimentos e assistindo a demonstrações num curso de laboratório com laboratório.

Retornando a *New School* para o segundo semestre (na realidade, na organização escolar norte-americana, o primeiro do ano escolar de 1950-1951), resolvemos depois de discutir o problema com o Diretor do Departamento de Psicologia, Profa. Mary Henle, a partir dessa data, com o afastamento da Profa. Dembo, supervisor de nosso trabalho, que seria mais proveitoso para os nossos estudos visar obter um grau e assim fazer um programa mais ordenado de objetivos a alcançar. Com os "créditos" que a *New School* dava pelos cursos realizados na Universidade de São Paulo somados aos já obtidos no semestre anterior e o que poderíamos obter nesse semestre, poderíamos nos considerar qualificados para trabalhar no sentido de obter o doutoramento. O tempo de que dispúnhamos e o grande número de requisitos necessários para alcançar um grau que na verdade seria mais interessante no nosso caso obter no Brasil, nos fez preferir visar o grau de *Master*.

Nessa situação, como seria de se esperar, deveríamos satisfazer várias exigências não só em número e tipo de cursos como

também as referentes ao exame geral final (*comprehensive examination*) e a redação de uma tese. Obedecendo êsse programa nos foi sugerido um número mínimo e ao mesmo tempo indispensável de cursos para que pudéssemos durante o mesmo período procurar satisfazer as outras exigências, isto é, nos preparar para o exame e redigir a tese. Os cursos assistidos nesse semestre foram os seguintes:

- 1 — *Motivation*, curso do Prof. Irvin Rock.
- 2 — *Perception*, curso do Prof. Hans Wallach.
- 3 — *Readings in Social Psychology*, curso do Prof. Solomon E. Asch.
- 4 — *Statistics for Psychologists*, curso do Prof. William H. Helme.
- 5 — *Experimental Psychology*, curso do Prof. William H. Helme.

Os três primeiros cursos preparavam com explicações, discussão e indicações bibliográficas os candidatos ao exame geral e foram sem dúvida cursos básicos. O curso de Psicologia Experimental teórico e prático realizado em dois semestres avivou o interêsse pela experimentação e nos ensinou como é possível fazer os alunos realizar experimentos psicológicos sem possuir um laboratório com aparelhos complicados e complexos. O aluno dêsse curso compreende facilmente porque quase tôdas, senão tôdas as universidades norte-americanas exigem como condição básica para qualquer diploma no campo da psicologia pelo menos um ano de psicologia experimental.

Guiados pelo mesmo interêsse despertado nesse curso que apesar da grande quantidade de trabalho escolar que tínhamos na *New School* e com a permissão do supervisor nos inscrevemos no curso teórico e prático de *Experimental Psychology* do Prof. Herbert G. Birch no *City College of New York*. Melhor complemento ao trabalho que realizávamos na *New School* não poderíamos ter encontrado. O curso do Prof. Birch se distingue justamente porque exige muito do aluno pela extensão do programa e pela numerosa bibliografia requerida, e porque o aluno tem durante a prática que realiza no próprio laboratório da escola a liberdade de fazer experimentos sob uma orientação segura e crítica. Na nossa opinião, êste é um dos mais bem organizados cursos de psicologia experimental que tivemos a oportunidade de conhecer para iniciar os alunos na experimentação psicológica num departamento que possui laboratório.

No fim dêsse semestre para poder terminar os trabalhos iniciados a *Graduate Faculty of Political and Social Science* prorrogou a nossa bolsa de estudo, a pedido da Profa. Henle, pelo prazo de mais um ano.

Continuamos assim num terceiro semestre o trabalho com um número mais reduzido de cursos, para dar mais atenção a tese que estávamos elaborando, também sob a orientação da Profa. Henle. Os cursos assistidos nesse semestre foram:

- 1 — *Experimental Psychology*, curso do Prof. Zuckermann.
- 2 — *Psychology of Learning*, curso do Prof. Hans Wallach.
- 3 — *The concept of the "Social Role"*, seminário do Prof. Alfred Schütz.

O primeiro foi uma continuação do semestre anterior e o último constituiu com o ensaio intitulado: *The role of the Experimenter and the Subject in the Experimental Situation*, que apresentamos, a matéria subsidiária exigida pelo regulamento para o grau de *Master*.

Nos meados desse semestre (primeiro de 1951) nos submetemos ao exame geral com sucesso e no fim dos exames desses três cursos. Com a aprovação obtida nos cursos e no exame nos ocupamos com terminar a tese, o que só pode ser feito alguns meses mais tarde.

Aceita e aprovada a tese intitulada: *The recall of Interrupted Tasks: A review of literature*, recebemos da *Graduate Faculty of Political and Social Science*, por termos completado com sucesso todos os requisitos de estudo exigidos o grau de *Master of Arts*.

Durante nosso trabalho nesse semestre recebemos do Prof. Hans Wallach, Diretor do Departamento de Psicologia para o novo ano escolar, o honroso convite para permanecer na *New School*, completar sob sua orientação o doutoramento e continuar os estudos dentro do campo da Psicologia. Com a autorização da Profa. Annita Cabral declinamos desse convite para realizar um programa de estudo e estágios em universidades européias.

VIAGEM DE ESTUDO A EUROPA:

Nossa mais longa permanência na Europa foi na França, mais propriamente em Paris. A reorganização por que passara o ensino universitário de psicologia nesse país nos era particularmente interessante. Com o intuito de conhecer mais de perto a extensão da mudança nos inscrevemos no primeiro semestre que aí chegamos em dois cursos no *Institut de Psychologie* da *Université de Sorbonne*:

- 1 — *Psychologie de la Personnalité*, curso do Prof. Fraisse.
- 2 — *Psychologie Expérimentale*, curso do Prof. Fraisse.

Foi curioso observar a organização desse curso de Psicologia experimental numa Universidade onde a Psicologia foi sempre discutida como tema filosófico. A orientação emprestada a esse

curso era bastante semelhante às conhecidas nas universidades norte-americanas.

Durante êsse período participamos de um seminário sôbre *Methods d'examen et travaux pratiques* no *Institut de Psycho-biologie de l'Enfant* sob a direção do Prof. M. Zazzo onde tivemos o ensejo de apreciar e discutir vários trabalhos de pesquisa e observação realizados por membros da instituição ou convidados especiais. Apreciamos a seriedade dos trabalhos realizados e conhecemos os vários campos de interêsse e estudo dos post-graduados dêsse instituto.

Por gentileza especial do Prof. Henri Wallon assistimos durante o semestre às consultas que êsse psicólogo realiza semanalmente no Instituto de *Psycho-biologie de l'Enfant*. Êste estágio nos proporcionou a oportunidade de conhecer nos seus pormenores o trabalho desenvolvido pelo Prof. Wallon na sua famosa clínica psicológica e psiquiátrica.

No ano seguinte (1952) realizamos uma viagem à Inglaterra para conhecer o trabalho realizado pelo Departamento de Psicologia da *Cambridge University*. Permanecemos em Cambridge cêrca de um mês visitando os cursos de psicologia experimental dedicados aos alunos, discutindo e travando conhecimento com o numeroso grupo de psicólogos que formam prôpriamente o laboratório de psicologia dessa Universidade sob a direção do Prof. Sir Frederic C. Bartlett. O trabalho que êsse laboratório desenvolve é dos mais variados que conhecemos; em geral cada experimentador se ocupa com um problema, embora um grande número dêsses trabalhos possa ser reunido sob uma denominação genérica, como por exemplo, os vários trabalhos sôbre os problemas do avançar da idade. O curioso é notar que êsse é traba'ho realizado por estudantes graduados ou por pessoas já formadas; o aluno não participa dessa parte do Departamento embora alguns dos experimentos aí realizados sejam incluídos no programa do curso de psicologia experimental ao qual são obrigados os alunos de Psicologia.

E necessario acrescentar que o laboratório apesar de não possuir as melhores e adequadas instalações conta com grande número de aparelhos eletrônicos dos mais modernos, na sua grande maioria fabricados na sua própria oficina e obedecendo a projeto do experimentador.

Nesse mesmo ano realizamos uma viagem mais breve à Itália, visando conhecer o laboratório de psicologia da *Università Católica de Milano*, considerado pelos comentadores norte-americanos um dos mais completos e modernos laboratórios que existem no campo da Psicologia. Na realidade o laboratório pela grandiosidade de instalações e especialmente pelos aparelhos que possui impressiona muito o visitante. Tudo foi realizado segundo um projeto e o resultado é um laboratório modêlo mas nem sempre fácil de ser

reproduzido devido ao seu alto custo. Mas, êsse laboratório tão comentado e bonito na sua aparência tem na nossa opinião um ponto negativo, não se destina aos alunos, mas a um grupo reduzido de pessoas, especialmente médicos, que experimentam de preferência no campo da percepção.

Com essa visita finalizamos a nosas viagem de estudo.

*

RELATÓRIO DA VIAGEM À ALEMANHA DO PROF. ANTÔNIO AUGUSTO SOARES AMÓRA, LIVRE-DOCENTE DA CADEIRA DE LITERATURA PORTUGUÊSA.

1. Convidado pela Universidade de Hamburgo (Alemanha) para ministrar cursos de minha especialidade, autorizado pelo Magnífico Reitor Professor Doutor Ernesto Leme e pelo Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Professor Lucas Nogueira Garcez, parti para a Alemanha no dia 24 de dezembro de 1951. onde cheguei a 4 de janeiro de 1952.

2. Depois da protocolar apresentação de credenciais, ao Professor Dr. Rodolfo Grossmann, Diretor do Instituto de Pesquisas Ibero-Americano, da Universidade de Hamburgo, ao Professor Pfritz, Diretor da Faculdade de Filosofia, a que está anexo o referido Instituto, ao Professor Dr. Bruno Snell, Magnífico Reitor da Universidade e ao Ecelentíssimo Senhor Senador Heinrich Landhal, DD. Ministro da Educação da Cidade Livre de Hamburgo — iniciei meus cursos no dia 15 de janeiro de 1952, na qualidade de primeiro professor visitante brasileiro da Universidade de Hamburgo.

3. Entrosando-me na tradicional organização universitária alemã, e no “currícu'lo” da Universidade de Hamburgo, orientei meus cursos no sentido de três séries diferentes de preleção:

1ª série — Principais aspectos e problemas da literatura brasileira.

6 preleções públicas, às 3.^{as} feiras, das 19 às 20 horas (de 15-1-52 a 19-2-52).

2ª série — O nosso romance moderno e a realidade cultural do Brasil.

6 preleções públicas, às 5.^{as} feiras, das 19 às 20 horas (de 17-2-1952 a 21-2-1952).

6 seminários, com a participação de alunos, assistentes e professôres do Instituto de Pesquisas Ibero-Americano da Universidade, às 2.^{as} feiras, das 17 às 19 horas (de 21-1-1952 a 18-2-1952 — no dia 18-2-1952 dois seminários).

4. A freqüência às preleções públicas, em média 50 ouvintes, e aos seminários em média 20 participantes, atestam o real interesse dos meios universitários e culturais de Hamburgo, pelos problemas e aspectos de nossa realidade cultural, e no meu ponto de vista justificam a missão que a Universidade de São Paulo me confiou.

5. Além dos cursos ministrados procurei dar constantemente a minha colaboração à reorganização do Departamento e da Biblioteca de estudos luso-brasileiros do Instituto, ainda deixei organizada uma completa bibliografia básica para o estudo da cultura brasileira.

6. Em atenção ao pedido da Universidade de Hamburgo, escrevi uma síntese das preleções da 1.^a e 2.^a séries, síntese que deu um volume de m.m. 150 pgs., e que será publicado oficialmente, em alemão, pela mesma Universidade, sob o título — “Interpretação da Literatura Brasileira”.

. Como representante da Universidade de São Paulo recebi as seguintes homenagens:

Almôço da Ibero-Americanischer Verein, com a presença do seu corpo dirigente, do Magnífico Reitor, do Diretor e professores da Faculdade de Filosofia (31-1-52).

Convidado especial para o banquete de homenagem ao Exmo. Senhor Embaixador do Brasil, Dr. Luiz F. de Faro Júnior.

Almôço ao Exmo. Senhor Ministro do Brasil, Dr. Victor Ferreira da Cunha (16-1-52).

Jantar ao Exmo. Cônsul de Portugal, Dr. Mário Duarte (17-2-52).
Convidado especial da primeira irradiação do programa «Brasilianisches Allegro», dedicado ao Brasil pela Rádio de Hamburgo (20-2-1952).

Almôço de despedida oferecido pelo Exmo. Sr. Senador Heinrich Landhal, no Gästehaus, com a presença do Ministro do Brasil em Hamburgo, do Cônsul do Brasil em Hamburgo, do Reitor e do Administrador da Universidade (29-2-52).

8. Em 23 de fevereiro de 1952, convidado pela Universidade de München para algumas conferências, parti de Hamburgo. Tempestades de neve no Sul da Alemanha impediram-me de chegar a München e obrigaram-me a seguir para a Itália, onde estive alguns dias (Milão e Roma), partindo em seguida para Paris, Madri e Lisboa. Nestas cidades tive oportunidade de algumas investigações bibliográficas e de contactos pessoais necessários aos meus estudos e trabalhos.

9. Partindo de Lisboa a 25.3.52 aqui cheguei a 26 do corrente, certo de ter correspondido, pela honestidade e interêsse com que trabalhei, à honrosa missão que me confiou a Universidade de São Paulo. Missão que seria impossível não fôsse o espírito esclarecido do Magnífico Reitor, Professor Doutor Ernesto Leme e do Vice-Reitor Professor Doutor Antônio Carlos Cardoso, aos quais deixo aqui os meus agradecimentos.

a) *Antônio Augusto Soares Amóra*

VIAGEM DO PROF. ARRIGO LEONARDO ANGELINI,
PROFESSOR SUBSTITUTO DE PSICOLOGIA EDUCA-
CIONAL, AOS ESTADOS-UNIDOS.

Convidado pelo Presidente do IV Congresso Internacional de Higiene Mental para presidir uma das sessões técnicas dêsse conclave e representando esta Faculdade, seguiu para a cidade do México, em missão cultural, em fins de 1951, o Prof. Arrigo Leonardo Angelini, Professor Substituto da Cadeira de Psicologia Educacional.

Aproveitando-se dessa oportunidade o Prof. Angelini empreendeu a seguir, uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte com o principal objetivo de verificar em diversas universidades americanas, qual a situação atual dos estudos e das pesquisas no campo da Psicologia, entrando para tanto em contacto com muitos professôres e pesquisadores de renome na especialidade.

Assim, na "Tulane University" da cidade de New Orleans, esteve o Prof. Angelini com os professôres Arthur L. Irion e Loh Seng Tsai, êste último muito conhecido pelas suas pesquisas no campo da psicologia comparada. Na "Louisiana State University" conheceu os professôres George Deer e Paul C. Young, principalmente; no famoso "Peabody College for Teachers" da cidade de Nashville, entrou em contacto com Nicholas Hobbs; na "Vanderbilt University", ainda em Nashville, além de visitar o ex-professor desta Faculdade, Prof. Emilio Willems, esteve com os professôres Eriksen, Crawford e Pickering. Em Memphis, visitando o "Memphis State College", foi recebido pelo Prof. Holger Anderson e manteve contacto com os professôres Hughes, Crumbaugh e Wilkinson. Na conhecida Universidade de Stanford, na Califórnia, conheceu os professôres Hilgard, Farnsworth, Merrill James, Mc Nemar, Stone e Mc Daniel. Em Berkeley (Califórnia), visitando a Universidade da Califórnia, entrou em contacto com os professôres Freeman, F. N. (Prof. "emeritus"), Gilbert, Holmes, Tyler, Harold e Mary Jones e principalmente com Mac Kinnon. Na Universidade de Chicago, esteve com o grande psicólogo Thurstone, além dos professôres Carl Rogers, Howard Hunt, Fiske e muitos outros. Na "Northwestern University" da cidade de Evanston esteve com os professôres Robert Seashore, William Hunt e principalmente com o Prof. Benton J. Underwood, de Psicologia Experimental e da Aprendizagem. Aliás, um dos principais objetivos da visita a "Northwestern University" foi o de procurar êste professor, atualmente uma das figuras mais importantes em pesquisas sobre aprendizagem, e, com êle, realizar planos de trabalho. Na "Columbia University" teve o Prof. Angelini oportunidade de rever o ex-professor desta Faculdade, Prof. Otto Klineberg, e além disso conhecer os grandes nomes da Psicologia norte-americana que lá

trabalham, como: Garrett, Warden, Watson, Jersild, Lorge, Helen Walker e muitos outros.

Cumpre assinalar a cordial hospitalidade dos diretores e professores de todos os centros visitados: em várias universidades o Prof. Angelini foi recebido como hóspede oficial e alojado em apartamentos destinados a professores visitantes, tendo sempre a assistência de professores especialmente designados para acompanhá-lo nas visitas e observações que realizou.

Concluindo a respeito de suas impressões de viagem, o Prof. Arrigo Leonardo Angelini assim se expressou:

«Ao concluir nossas observações de viagem, devemos antes de mais nada lembrar que, embora tivéssemos visitado várias universidades americanas, percorrendo muitos milhares de quilômetros e cruzando por duas vezes o país, através de diversos estados, desde o da Louisiana até o da Califórnia e dêste ao de New York, muitas outras universidades, centros importantes de estudo da Psicologia, não foram visitadas, entretanto, por falta de oportunidade. Óbvio seria acrescentar que nossas conclusões são baseadas naquilo que pudemos constatar pessoalmente. Se o que vimos representa realmente uma amostra fiel de tudo o que se faz em Psicologia nos Estados Unidos, não o garantiremos; afirmaremos apenas que se por um lado estivemos em centros reconhecidamente importantes como «Chicago University», «Columbia», ou o «campus» de Berkeley, por outro lado estivemos em universidades menos conhecidas entre nós, procurando fazer nossas observações em regiões bem distintas daquele país, ou seja, em universidades do sul, do oeste e do norte.

Sente-se perfeitamente que a Psicologia como ciência tem nos Estados Unidos uma posição garantida e um prestígio firmado, dando-se a ela a importância que merece no concerto das demais ciências estudadas nas universidades.

Não se pense entretanto, que dadas as grandes facilidades econômicas que em geral dispõem as universidades americanas, a Psicologia seja estudada em laboratórios montados com requintes de luxo, porém vazios de conteúdo científico. Pelo contrário, observamos que os americanos não se preocupam com a aparência, mas com o maior rigor científico possível nos seus experimentos. Tanto isso é verdade que muitas vezes presenciemos a realização de importantes experimentos em instalações muito modestas, em barracões de madeira ou em porões de edifícios, garantidas porém as mais eficientes condições experimentais.

Tendo a Psicologia alcançado um grande desenvolvimento nos Estados Unidos, poder-se-ia supor que quem pretendesse lá se especializar nessa ciência, poderia encaminhar-se para qualquer universidade sem escolha prévia. Nesse sentido diremos que, se existem inúmeros centros realmente importantes de estudos psicológicos, em algumas universidades, entretanto, tais estudos estão bem pouco desenvolvidos, como acontece por exemplo, em certas universidades do sul do país, onde as condições para estudo da Psicologia não são superiores às existentes entre nós.

Observamos nas universidades onde os estudos psicológicos estão mais desenvolvidos, a grande acentuação dada ao aspecto experimental, sendo os experimentos feitos principalmente para estudo dos fenômenos da senso-percepção e da aprendizagem, com indivíduos humanos ou com animais. Devemos esperar grandes progressos em Psicologia Experimental, pois investigações muito especializadas estão sendo feitas em diversas universidades americanas com o emprêgo de aparelhos específicos muito complicados, não raro idealizados pelo próprio psicólogo e com a assistência de engenheiros que trabalham para os laboratórios de Psicologia. Por êsse motivo, ao entrarmos nesses laboratórios, tínhamos muitas vezes a impressão de estar num recinto onde se estudasse

Física e não Psicologia. Muitos desses experimentos são subvencionados pelo governo e destinam-se a investigar problemas psicológicos relacionados com a necessidade de guerra.

Outro aspecto importante que deve merecer nossa consideração é o alto grau de especialização dos que trabalham em Psicologia. Psicólogos jovens ainda estão empenhados em pesquisas muito específicas e circunscritas a um determinado problema, trabalhando em regime de tempo integral, sem se preocuparem com outros problemas da Psicologia. Essa especialização excessiva poderia levar a uma falta de integração e a uma visão unilateral da Ciência, o que entretanto parece não acontecer segundo pudemos observar. Não obstante haja quem aponte a excessiva especialização como um mal próprio da cultura americana, devemos assinalar que os americanos sabem tirar proveito desse sistema. Sempre que um problema muito complexo abrangendo ramos diversos da ciência deve ser resolvido, o trabalho de especialistas em equipe é organizado, produzindo resultados os mais eficientes.

Além disso, um amplo serviço de intercâmbio cultural entre as universidades, através da publicação de inúmeras revistas especializadas, permite um fácil conhecimento das atividades nos mais variados centros de pesquisa. As associações científicas também favorecem esse intercâmbio com a realização frequente de congressos, onde os especialistas podem fazer comunicações sobre seus trabalhos.

Assim, a ciência psicológica se desenvolve rapidamente nos Estados Unidos, sem que seja necessário o aparecimento de homens verdadeiramente geniais dominando todos os campos da Psicologia, mas através do trabalho de psicólogos muitas vezes jovens e modestos, que na especialização escolhida podem dar contribuições muito sérias a essa ciência».

a) *Arrigo Leonardo Angelini*

*

RELATÓRIO DA VIAGEM À EUROPA EFETUADA PELO PROF. PAULO SAWAYA.

“Em 1951 a Universidade de Hamburgo enviou ao Diretor do Departamento de Fisiologia Geral e Animal honroso convite para ministrar um curso de sua especialidade naquele conceituado estabelecimento de ensino superior, com o intuito de intensificar as relações culturais entre a Universidade de Hamburgo e a de São Paulo. Aproveitando a viagem, resolveu o Prof. Paulo Sawaya visitar os diversos laboratórios de Biologia Marinha da Europa, com a finalidade de conhecer sua organização e estudar o funcionamento, de modo a orientar melhor a instalação de um laboratório de Biologia Marinha no litoral de São Paulo.

Achava-se ainda em organização o plano de viagem quando recebeu do Prof. B. Hanström convite para fazer conferências na Universidade de Lund (Suécia), no Instituto de Zoologia dirigido pelo ilustre professor. Já estavam elaborados o plano de viagem e os programas do curso e das conferências, quando o Prof. Dr. Ernesto de Moraes Leme, Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, houve por bem convidar o Diretor do Departamento

para fazer parte da comissão de professores representantes da Universidade que acompanhariam Sua Magnificência a Portugal, a fim de tomar parte nas homenagens que a Universidade de Coimbra deveria prestar à Universidade de São Paulo, entre as quais figurava a outorga do título "Doutor Honoris Causa" pela Universidade de Coimbra ao Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo.

No dia 28 de abril a comissão referida, chefiada pelo Magnífico Reitor e composta dos seguintes membros: professores Ernesto de Souza Campos, José Soares de Mello, José Octavio Monteiro de Camargo, José de Moraes Leme e o Diretor do Departamento, embarcou em São Paulo pelo avião da B.O.A.C. que chegou a Lisboa no dia 1.º de maio. Faziam parte da comitiva também as Exmas. famílias Prof. Soares de Mello, Alayde Borba e Bianor Figueiredo.

Integrando a comissão brasileira, o Diretor do Departamento tomou parte em tôdas as solenidades e nas homenagens de que foi alvo a Universidade de São Paulo. Ao mesmo tempo, aproveitou a oportunidade para, em Lisboa, visitar o Instituto de Zoologia dirigida pelo Prof. J. Ricardo Jorge. Aí fez uma palestra sôbre a fauna marinha do litoral brasileiro, durante a projeção de um filme sôbre os Enteropneustas. Visitou ainda o aquário do Laboratório de Biologia Marinha "Vasco da Gama" em Dafundo. Juntamente com os companheiros da comissão, dirigiu-se, a seguir, a Coimbra, onde foi recebido pelo Reitor da Universidade, prof. Maximínio Correia. Nesta ocasião tomou parte na magnífica solenidade de entrega do título de "Doutor Honoris Causa" ao Prof. Dr. Ernesto de Moraes Leme. Em Coimbra esteve em contacto com os professores Ernest Matthes, que no momento trabalhava sôbre o metabolismo dos insetos, e com o Prof. J. A. Serra. De ambos os professores e dos respectivos laboratórios, trouxe a melhor das impressões. Foi recebido em casa do Prof. Matthes que acabava de editar o excelente livro recentemente traduzido para o português: "Guia Prático de Zoologia". Pelo Prof. Serra foi convidado para um almoço, no qual teve oportunidade de discutir vários assuntos com o ilustre cientista português. Os trabalhos do referido professor sôbre a genética animal têm tido larga repercussão e seria muito de desejar fôsse o mesmo mais conhecido entre nós.

Depois da estada em Coimbra, graças à gentileza do govêrno português, pôde percorrer a maior parte do país, tendo chegado até Viana do Castelo, passando depois por Braga, Batalha, Alcobaça, etc. De regresso a Lisboa os membros da comissão brasileira foram recebidos pelo Chefe do govêrno português, o ilustre Prof. Dr. António Salazar, que se mostrou muito interessado no movimento universitário brasileiro.

A seguir dirigiu-se para a França, tendo chegado a Paris no dia 11 de maio e entrado em contacto diretamente com os professores

George Tessier e Pierre Drach. Nessa ocasião visitou o Instituto de Zoologia da Sorbona, onde conheceu vários pesquisadores, que ali estagiavam. Dois dias depois seguiu para Roscoff, no litoral norte, a fim de estagiar no Laboratório de Biologia Marinha ali existente, fundado por Lacaze-Duthiers, e atualmente sob a direção dos professores Tessier e Drach. Foi recebido pelo encarregado do Laboratório, Dr. Bouquet, e pelo pessoal que no momento trabalhava no mesmo, drs. Claude Levy, Emil Zuckerkandl e outros. Graças às gentilezas do pessoal do laboratório, pôde sair no barco do laboratório e assistir à colheita, preparo e conservação de abundante material zoológico. Do novo pavilhão recentemente construído para novos laboratórios, trouxe amplas informações.

De Roscoff regressou a Paris tendo sido recebido pelo Prof. Drach num almoço e pelo Prof. Maurice Fontaine que também não só o cumulou de gentilezas como proporcionou visita ao seu laboratório de Fisiologia, no "Muséum d'Histoire Naturelle". A convite deste, exibiu o filme sobre a fauna brasileira, com comentário, no "Institut Océanographique de Paris".

A seguir, dirigiu-se para Estocolmo onde foi recebido pelo prof. Ulf von Euler, diretor do Instituto de Fisiologia do "Karolinska Institutet", com quem esteve trabalhando por ocasião de sua recente visita a São Paulo. Visitou vários institutos científicos, especialmente o "Wiener Green Institut", dirigido pelo prof. Runnström, um dos diretores do Laboratório de Biologia Marinha de Khristineberg, o qual tomou as providências necessárias a fim de facilitar a visita a este laboratório na baía de Fiskebeckskill. Aproveitando a oportunidade de se achar na Suécia, dirigiu-se a Uppsala onde foi recebido pelo Prof. S. Hörstadius, o qual em um almoço promoveu contacto com outros cientistas suécos. Embora muito curta, a estada em Uppsala foi das mais proveitosas pelas discussões e entendimentos com os zoólogos e fisiologistas que trabalham na grande universidade e mais ainda pela visita aos lugares históricos e ao interessante Museu Zoológico da Universidade, onde encontrou os representantes típicos da fauna neártica.

De Uppsala regressou a Estocolmo e daí seguiu diretamente para Fiskebeckskill, sendo hospedado no magnífico pavilhão do Laboratório de Biologia Marinha de que é encarregado o Dr. Gustafson. Graças à sua gentileza colheu tôdas as informações possíveis relativas à instalação e funcionamento do laboratório que atualmente conta com um novo pavilhão e pôde fazer várias excursões ao mar, no excelente barco que o laboratório possui. Assistiu à colheita, preparação e conservação do material, e fêz algumas observações sobre animais típicos do hemisfério setentrional, como os Ciclostomos. Durante a estada em Fiskebeckskill tomou parte em temas científicos com o pessoal que no momento ali estagiava fazendo pesquisas. Aproveitou esta ocasião para visitar também o Laboratório de Biologia Marinha mantido pela Universidade de

Uppsala, localizado na outra margem da baía referida, destinado principalmente à realização de cursos para os estudantes de zoologia. Ambos os laboratórios estão situados sobre os fjörds, entre a Suécia e a Noruega. Mantido o primeiro laboratório pela Academia de Ciências de Estocolmo e o segundo pela Universidade de Uppsala, constituem dois centros de alta importância para os estudos da zoologia e da fisiologia comparadas.

De Fiskebeckskill dirigiu-se para Lund, tendo-se demorado algumas horas em Gottebörg. Em Lund foi hospedado pelo Prof. B. Hanström. Aí travou conhecimento com vários zoólogos e fisiologistas jovens, da escola do ilustre professor.

Dirigiu-se a seguir a Copenhague, onde foi recebido pelo diretor do Museu de Zoologia, dr. F. Sparck. Aí examinou as peças da famosa coleção Lund, da Lagoa Santa, e vários exemplares típicos da fauna européia e da fauna da Groenlândia. Em Copenhague entrou em contacto com o pessoal do Instituto de Zoofisiologia, fundado pelo prof. A. Krogh, sendo recebido pelo prof. J. Rehberg. Aí tomou parte no seminário sobre metabolismo da água dos Anfíbios. Visitou também o Instituto de Química da Fundação Carlsberg, tendo colhido tôdas as informações que precisava com os ilustres professôres K. Lindeström Lang e H. Holter.

De Copenhague dirigiu-se para Hamburgo onde chegou no dia 3 de junho, tendo excelente acolhida por parte do pessoal do Instituto Ibero-americano da Universidade. O que respondia na ocasião pela direção do Instituto, na ausência do Prof. J. Grossmann, Dr. H. Minnemann, imediatamente se colocou à sua disposição, tomando tôdas as providências para o melhor êxito da visita. Tendo notícia da reunião anual da Sociedade Zoológica Alemã (Deutsches Zoologisches Gesellschaft) em Freiburg a. Breisgau, embarcou no dia seguinte para esta cidade, chegando a tempo de tomar parte nas reuniões que congregavam a maioria dos zoólogos germânicos. Ali pôde conhecer e travar relações com os profs. Karl von Frisch, de München, W. v. Buddenbrook, de Mainz, K. Herter, de Berlin, O. Köller, de Freiburg, M. Hartmann, de Tübingen, etc. Após a reunião foi possível tomar parte numa excursão à Floresta Negra, onde visitou a estação de limnologia dos lagos Tit-see.

Voltou a Hamburgo, onde foi hospedado pelo prof. Karl Schuchardt, diretor da Faculdade de Medicina. Entrou em reações com o Prof. B. Klatt, diretor do "Zoologisches Stadtinstitut Hamburg". Fêz na Universidade o curso de conferência sobre os seguintes assuntos: 1) Metabolismo dos animais tropicais; 2) Reação dos Invertebrados às drogas coli e adrenérgicas; 3) O ensino universitário no Brasil. Graças à gentileza do Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos, que cedeu por empréstimo o filme sobre a Cidade Universitária de São Paulo, foi o mesmo exibido em Hamburgo, na Clínica do Prof. Schuchardt e no Instituto de Medicina Tropical,

dirigido pelo Prof. F. Nauck, grande amigo de nosso país. Ainda teve oportunidade de ser recebido na Sociedade Farmacológica Alemã, onde fêz uma conferência sôbre a “ação da aceticolina sôbre os músculos de alguns Invertebrados Marinhos” cujo resumo se acha publicado na *Klinische Wochenschrift* v. 30, f. 43-44, pg. 1055, de novembro de 1952. Na referida Sociedade, que se reuniu na sala de Conferências da Universidade, foi saudado pelo seu presidente o Prof. J. Söhring.

No Instituto de Medicina Tropical teve oportunidade de fazer uma palestra sôbre São Paulo, sendo aí alvo de inúmeras gentilezas por parte do diretor Dr. Nauck, Dr. Westphall, e outros membros do grande instituto de pesquisas tropicais.

Durante a estada em Hamburgo tomou parte na recepção que a Universidade fêz ao Prof. Dr. Ernesto de Moraes Leme, em homenagem à Universidade de São Paulo, no almoço no qual tomaram parte também o Prof. Dr. Octavio Monteiro de Camargo e vários professôres da Universidade de Hamburgo; o Reitor Prof. R. Snell, o professor de Direito Comercial, Prof. J. Nussmann, o Dr. F. Hoepl, o Prof. Dr. Karl Schuchardt.

De Hamburgo seguiu para Wilhelmshaven onde foi hospedado pelo Prof. Dr. E. von Holts, do Instituto Max Planck de Biologia Marinha. Nesse pôrto encontra-se o Laboratório de Biologia Marinha alemão, no qual trabalham os Profs. E. von Holst, O. Hämmerling, K. von Cramp e outros. Entrou em contacto principalmente com os jovens colaboradores do Prof. von Holst, B. Hasenstein, J. Oslin, N. Teperlin e outros, tendo ocasião de assistir a algumas experiências que os mesmos estavam realizando no momento.

De Wilhelmshaven veio a Bremen, onde visitou o aquário, e daí voltou a Hamburgo seguindo logo para Kiel, onde foi recebido pelos Profs. K. Behring, J. v. Opitz, e pelo assistente do Prof. J. Remane, Dr. R. Prell. A visita às novas instalações da Universidade de Kiel foi das mais proveitosas. O trabalho de reconstrução e o interêsse pelo desenvolvimento da pesquisa científica são dignos de nota.

Em Kiel encontrou-se com o Prof. W. Büngeler, o ilustre anátomo-patologista que esteve muito tempo em São Paulo e atualmente dirige o Instituto de Anatomia Patológica da Universidade de Kiel. Aí teve o prazer de se avistar com o jovem médico Dr. José Falcão, da Bahia, que estagiava no Instituto do Prof. Büngeler.

De volta a Hamburgo seguiu para Stüttgart e daí para Tübingen onde foi hospedado pelo Prof. Alfred Kühn, diretor da Secção de Biologia Marinha do “Max Planck Institut für Meeresbiologie”, um dos professôres mais notáveis que encontrou durante a estada na Europa. No novo Instituto do Prof. Kühn foi-lhe dado conhecer a organização e os trabalhos interessantes que ali se estão realizando.

A seguir dirigiu-se à Zürich, onde entrou em entendimento com o Prof J. Haddorn, do Instituto de Zoologia da Universidade. Das mais interessantes e úteis foi a visita feita ao Prof. R. Silberschmidt, professor de História da Universidade, que lhe forneceu inúmeras informações úteis.

De Zürich foi para Nápoles com passagem por Berna, Genebra e Roma. Tendo terminado a reunião que o levou a Hamburgo, restava agora estacionar em Nápoles, na famosa estação zoológica, onde teria de realizar trabalhos de sua especialidade. Aí foi recebido pelo Prof. Dr. Rheinhard Dohrn, diretor da Estação e pelo assistente Dr. Pietro Dohrn. Concederam-lhe uma mesa de trabalho onde pôde realizar as investigações que tinha em mira, sôbre o comportamento dos músculos radiais de várias Holotúrias sob a ação de determinados agentes farmacológicos, a fim de refazer as experiências que, sôbre o mesmo assunto e no mesmo local, fêz Z. Bacq. Na Estação Zoológica encontrou tôdas as facilidades não só dos seus diretores como do pessoal auxiliar e científico. Em homenagem à Universidade de São Paulo, o diretor da Estação Zoológica ofereceu gratuitamente o local, o material, e os serviços do pessoal para os trabalhos então realizados. Aí conheceu o Prof. R. Palombi, J. Montalenti, A. Baci, o casal Hempelmann, e vários outros membros do corpo científico da Estação e que no momento ali estagiavam.

Terminados os estudos em Nápoles dirigiu-se a Roma, onde procurou visitar os antigos colegas que deram sua valiosa contribuição à nossa Faculdade. Infelizmente, sendo mês de férias, não pôde estabelecer contacto com os mesmos.

De Roma dirigiu-se a Pisa onde encontrou o Prof. J. Bennazzi e o grupo de seus jovens colaboradores. Daí partiu para Gênova, de onde regressou ao Brasil.

*

Das mais proveitosas foi a viagem que acaba de ser relatada. Para atender às despesas de viagem, integrando a comissão brasileira que visitou Portugal e as despesas do restante do percurso, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras concorreu com o auxílio de Cr\$ 60.000,00 e para visitar os laboratórios de Biologia Marinha, o Conselho Nacional de Pesquisas concedeu o auxílio de Cr\$ 30.000,00.

Ao Snr. Diretor da Faculdade, Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, ao Magnífico Reitor da Universidade, Prof. Dr. Ernesto de Moraes Leme e ao Almirante Álvaro da Motta e Silva, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas e ao diretor da Divisão Técnico-

Científica do Conselho, Prof. J. Costa Ribeiro, o Diretor do Departamento de Fisiologia Geral e Animal apresenta seus agradecimentos.”

a.) *Paulo Sawaya*

*

RELATÓRIO DA VIAGEM A SUÍÇA DA ASSISTENTE
DA CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ,
DRA. SYLVIA BARBOZA FERRAZ DIRICKSON.

“Tendo sido convidada pela *Volkhochschule* de Zurique para participar de seu programa de inverno 1952-1953 com um curso sôbre o Brasil, viajei em outubro de 1952 para a Suíça.

Durante os cinco meses de meu comissionamento na Europa, outubro de 1952 a março de 1953, trabalhei diàriamente com o Dr. Albert Bettex, seguindo de perto os seus métodos de crítica e de pesquisa literária e, adiantando-me no levantamento de autores alemães modernos de que necessito para um trabalho da Cadeira.

Freqüentei na Universidade as preleções do Dr. Faesi sôbre moderna literatura alemã, os seminários de crítica literária dados pelo Dr. Emil Staiger e ainda vários outros cursos especiais na *Volkshochschule* dentre os quais um sôbre a interpretação da poesia de Rainer Maria Rilke a cargo do Dr. Albert Bettex.

Conforme o programa elaborado pela secretaria da *Volkshochschule* de Zurique, realizei em fevereiro e janeiro do corrente ano seis palestras em alemão sôbre o Brasil, subordinadas aos seguintes temas:

1. *A aventura portuguesa no Brasil.*
Das portuguesische Abenteuer in Amerika.
2. *Influência de culturas estrangeiras no Brasil.*
Einflüsse fremder Kulturen in Brasilien.
3. *Folclore e tradição no Brasil.*
Volkskunde und Tradition in Brasilien.
4. *Caminhos e objetivos da literatura brasileira.*
Wege und Ziele der brasilianischen Literatur.
5. *Arquitetura no Brasil.*
Brasilianische Architektur.
6. *O brasileiro e seu ritmo de vida.*
Der Brasilianer und das brasilianische Lebenstempo.

As palestras foram em grande parte ilustradas com projeções coloridas tendo sido a palestra sôbre Folclore ilustrada com discos, música a cargo de Inesita Barroso.

Através da *Volkshochschule* de Zurique fui procurada pelo Dr. Meier, diretor da “Manesse Bibliothek der Weltliteratur”, editôra

que acaba de publicar em alemão duas obras de Machado de Assis, “Dom Casmurro” e “Memórias póstumas de Braz Cubas” e está mostrando grande interêsse em divulgar obras da literatura sul-americana.

Desejava o Dr. Beier obter uma visão panorâmica exata da literatura brasileira consultando-me ainda sôbre moderno escritor brasileiro que dentre os mais representativos da atualidade fôsse fácil de ser bem traduzido para o alemão, mas fôsse também, como Machado de Assis, capaz de prender o interêsse absoluto do leitor europeu.

Tendo posto o Dr. Meier ao corrente das várias fases por que passou nossa literatura, sugeri-lhe entretanto, obter no que dizia respeito a nossos modernos romancistas, a opinião abalisada de um bom crítico literário. A pedido, recomendei ao Dr. Meier, com uma de nossas melhores autoridades no assunto Antônio Cândido de Mello e Souza.

Tendo encerrado, creio que a contento, as minhas palestras sôbre o Brasil na *Volkshochschule* de Zurique e, progredido satisfatoriamente em minhas pesquisas literárias, regressei em fins de março a São Paulo a fim de no início do semestre, estar a postos na Cadeira de Alemão.”

a) *Sylvia Barboza Ferraz Dirickson*

*

PROFESSÔRES VISITANTES

Especialmente convidados e contratados como Professôres Visitantes para dar cursos sôbre suas especialidades, ou colaborar nas pesquisas e trabalhos das Cadeiras e Departamentos, estiveram na Faculdade, no decorrer de 1952, os seguintes Professôres: Carl F. A. Pantin, Francis Ruellan, Karl Heinrich M. Paffen, Paul Rivet, Philippe Wolff, Roberto Gustav Adolf Remane e Samuel Eilenberg.

*

PROF. CARL F. A. PANTIN

O Prof. Carl F. A. Pantin é “Fellow” da “Royal Society” desde 1937. Possui os graus de “Master of Arts” e “Science Doctor” pela Universidade de Cambridge.

Foi “Fellow and Lecteur” do Trinity College, Universidade de Cambridge, desde 1929. Professor de Zoologia dos Invertebrados na mesma Universidade. De 1922 a 1929 foi fisiologista do “Marine Biological Laboratory” de Plymouth.

Nasceu em Londres a 30 de março de 1899.

É bastante apreciável a produção científica do Prof. Pantin. A maioria dos assuntos abordados versa sobre o sistema nervoso dos Invertebrados e suas funções. Na lista que se segue conta-se apenas parte de seus trabalhos visto não se ter recebido a relação completa. Tôdas as publicações abaixo mencionadas acham-se nos Departamentos de Zoologia e de Fisiologia Geral e Animal.

- On the Physiology of Ameboid Movement. I. J. Mar. Biol. Ass., v. 13, pp. 24-69, Plymouth. 1923.
- On the Physiology of Ameboid Movement. III — The action of calcium. J. Exp. Biol., v. 3, pp. 275-296, Cambridge. 1926.
- On the Physiology of Ameboid Movement. IV — The action of magnesium. J. Exp. Biol., v. 3, pp. 297-312, Cambridge. 1926.
- Origin of the composition of the body fluids of animals. Biol. Rev., v. 6, pp. 459-482, Cambridge. 1931.
- The adaptation of Gunda ulvae to Salinity. I — The Environment. J. Exp. Biol., v. 8, pp. 63-72, Cambridge. 1931.
- The adaptation of Gunda ulvae to Salinity. III The Electrolyte Exchange. J. Exp. Biol., v. 8, pp. 82-94, Cambridge. 1931.
- On the Physiology of Ameboid Movement: VIII — A. The action of certain non-electrolytes. B. A note on the iso-electric point of the proteins of a marine Amoeba. J. Exp. Biol., v. 8, pp. 365-378, Cambridge. 1931.
- On the Excitation of Crustacea muscle: I — J. Exp. Biol., v. 11, pp. 11-27, Cambridge. 1933.
- The nerve net of Actinozoa. I — Facilitation. J. Exp. Biol., v. 12, pp. 119-138, Cambridge. 1935.
- The nerve net of Actinozoa: II — Plan of the nerve set. J. Exp. Biol., v. 12, pp. 139-156, Cambridge. 1935.
- The nerve net of Actinozoa: III — Polarity after-discharge. J. Exp. Biol., v. 12, pp. 156-164, Cambridge. 1935.
- The nerve net of Actinozoa: IV — Facilitation and the Staircase. J. Exp. Biol., v. 12, pp. 389-399, Cambridge, 1935.
- On the excitation of Crustacea muscle: II — Neuromuscular Facilitation. J. Exp. Biol., v. 13, pp. 111-130, Cambridge. 1936.
- On the Excitation of Crustacea muscle: III — Quick and Slow Responses. J. Exp. Biol., v. 13, pp. 148-158, Cambridge. 1936.
- On the Excitation of Crustacea muscle: IV — Inhibition. J. Exp. Biol., v. 13, pp. 159-169, Cambridge. 1936.
- The excitation of Nematocysts. J. Exp. Biol., v. 19, pp. 294-310, Cambridge. 1942.
- The Nephridia of Geonemertes dendyi. Quart. Jour. Microsc. So., v. 88, pp. 12-25, London. 1947.
- The adaptation of Gunda ulvae to Salinity: II — The water Exchange. J. Exp. Biol., v. 8, pp. 73-81, Cambridge. 1931.
- The nerve net of Actinozoa: V — Temperature and Facilitation in Metridium senile. J. Exp. Biol., v. 14, pp. 71-78, Cambridge. 1936.
- Factors influencing facilitation in Actinozoa. The action of certain ions. J. Exp. Biol., v. 17, pp. 61-73, Cambridge. 1940.
- The stimulus to feeding in Anemonia sulcata. J. Exp. Biol., v. 20, pp. 6-13, Cambridge. 1942.

PROF. FRANCIS RUELLAN

É o Prof. Francis Ruellan um dos geógrafos mais conhecidos do mundo, especialmente pelos seus trabalhos de geomorfologia. Possui o Prof. Ruellan excelente *curriculum vitae*, tanto no que se refere ao ensino, como às pesquisas. O número de trabalhos geográficos sobre o Brasil mostra que o Prof. Ruellan já está familiarizado com os problemas geográficos brasileiros, como poucos.

A sua colaboração, no Departamento de Geografia, ministrando um curso de Geomorfologia Aplicada ao Brasil, foi de muita importância para o conhecimento geográfico do nosso país.

O prof. Francis Ruellan é natural de Rennes, onde nasceu em 30 de setembro de 1894. Licenciado, “Agrégé” e Doutor em Ciências (Geografia) é ainda o Prof. Ruellan antigo professor de geografia da Escola Naval.

Os serviços prestados e os trabalhos publicados pelo Prof. Ruellan, citados a seguir, são testemunhos de sua ampla atividade científica:

Destacado para o Ministério dos Negócios Estrangeiros e nomeado pensionista da «Maison franco-japonaise» de Tóquio em 1925.

Membro do Comité Nacional de Geografia (Conselho Nacional de Pesquisa) desde 1926.

Encarregado por Paul Claudel de preparar a fundação da Sociedade de Aproximação intelectual franco-japonesa de Kwansai, em 1926.

Representante da Associação dos Geógrafos franceses no Congresso Pá-cífico de Tóquio, em 1926.

Nomeado diretor do Instituto franco-iaponês de Kwansai em Quioto pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, em 1927.

Diretor deste Estabelecimento durante quatro anos, até 1º de janeiro de 1931.

Observador francês ao Congresso do Instituto de Relações do Pacífico, em 1929.

De 1926 a 1931, ministrou cursos na «Maison franco-japonaise» e no Instituto franco-japonês de Kwansai, e conferências na Universidade Imperial de Tóquio, na Universidade Imperial de Taihoku (Formosa) e em diversas instituições de Tóquio, Quioto, Osaca e Kobe. Realizou viagens de estudos e pesquisas científicas na Coréia, na Mandchúria e na China do Norte.

Ligado ao Laboratório de geografia da Escola de Altos Estudos em 1930.

Nomeado Maître de Conferências de geografia na Escola de Altos Estudos, 1932.

Encarregado de uma missão de pesquisas científicas geográficas no Japão pelo Ministério francês de Educação Nacional e Negócios Estrangeiros, em 1934.

Trabalhos publicados

- 1) Note sur le raz-de-marée du 9 janvier 1924 sur les côtes de l'Atlantique (Bull. Soc. géol. et min. de Bretagne, t. V, fasc. I, 1924, p. 78-79).
- 2) Cours de géographie de l'Ecole Navale: 269 p. 1924-25.
- 3) Etude faite pour M. Leth, prof. au Collège de France, sur les conditions géographiques que peuvent expliquer les échanges entre les populations préhistoriques de l'Irlande, de la Bretagne et de l'Espagne. Citée dans

- Loth (J.): Relations directes entre l'Irlande, l'Armorique et la péninsule ibérique à l'époque énéolithique. — Bull. Soc. d'histoire de l'archéol. de Bretagne, 1926, p. 1-10.
- 4) La vigueur de l'érosion normale au Japon (Proc. of the 3rd Pan-Pacific Science Congress, Tôkyô 1926, t. II, p. 1860-62).
 - 5) Le 3e congrès scientifique Pan-Pacifique, A. de Géo. t. XXXVI, 1927, p. 258-259.
 - 6) France ni okeru Tirigaku no Kenkyu ni Tuite (La science géographique française). Tirigaku Hyôron, vol. III, n. 6, juin 1926, p. 475-492.
 - 7) Site et développement des ports bretons. Zinbun-Tiri Gaku-hô, n. 1, janvier 1929, p. 203-206.
 - 8) La décomposition et la désagrégation du granite à biotite au Japon et en Corée et les formes du modèle que en résultent: a) Compte rendu des séances de l'Acad. des Sciences de Paris: Séance du 6 juil. 1931, p. 67-69; b) Comptes rendus du Congrès international de Géogr. 1931, t. II, 1er fasc., p. 670-684; 7 phot., 3 planches, phot., 1 carte, 2 croquis.
 - 9) De la nécessité de définir et de comparer les termes techniques géographiques des diverses langues. Congr. intern. de géo. Paris sept. 1931. Résumés des commun. Question 34, feuille volante.
 - 10) La morphologie de la Mer Intérieure du Japon. Nature des problèmes et recherches préliminaires. Bull. de l'Ass. des géogr. français, n. 55, janvier 1932, p. 5-14, I carte.
 - 11) Les déformations transversales dans le relief de l'archipel japonais (Comptes rendus des séances de l'Acad. des Sciences de Paris, séance du 18 janv. 1932, t. 194, p. 296-299).
 - 12) Le relief et la structure du Japon du Sud-Ouest. (A. de géo. n. 230, XLI a. 15 mars 1932, p. 141-166, 2 diagr., 1 carte).
 - 13) Une levée de galets et une plate-forme littorale fossiles dans les falaises de Trez-Bihan à Telgrue (Finistère): a) C.r. Acad. Sciences de Paris: Séance du 5 déc. 1932, t. 195, p. 1908-2.000; b) Bull. Ass. de géo. franç., n. 64, déc. 1932, p. 159-164, 1 carte.
 - 14) La Mandchourie. Esquisse de quelques problèmes géogr. Conférences faites à la section radiotél. de l'École sup. des Postes e Tél. et à la Tour Eiffel, les mercredi 22 mars e 12 avril 1933. Publ. dans le bull. de l'Assoc. fran. pour l'avancement des Sciences, 62 a. N. 114, juil. 1933, p. 179-189.
 - 15) Deux anciens niveaux marins dans la région de Perros Guires (C. du Nord). C. rendus de l'Acad. des Sciences de Paris, séance du 26 juin 1933, t. 196, p. 2-17.
 - 16) Le typhon du 21 sept. 1934 au Japon. Bull. Ass. géogr. franç., n. 90, juillet-oct. 1935, séance du 4 juil. 1935, p. 102-109.
 - 17) L'économie japonaise. «L'information géographique», 1ère année, n. 6, juin-juil. 1937, p. 245-255.
 - 18) Les transports maritimes. «L'inform. géogr.», 2 a. n. 5, juin-juil. 1938, p. 193-203, 3 phot.
 - 20) La production du riz au Japon. — Etude des conditions naturelles et historiques de la culture et des problèmes que s'y rapportent. Préface de M. Alfred Foucher, Membre de l'Institut, 103 p., 7 cartes, 3 fig., 12 phot. h. t., 1 carte de la répartition des rizières à 1: 2 000 000, Paris, Larose, 1940.
 - 21) Le Kwansai. — Etude géomorphologique d'une région japonaise. Illustrée de 184 cartes, graphiques, croquis et gravures dans le texte, de 52 planches h. t., contenant 253 reproductions en phototypie et d'un Atlas contenant des cartes en 8 couleurs, des planches de profils et de diagrammes perspectifs assemblables et un index des noms de lieux. IX 821 p. grand in-8 soleil, Tours, Arrault, 1940.
 - 22) Analyse critique dans la Bibliographie géogr. internationale des travaux publiés sur la géographie du Japon de 1924 à 1940 et notamment de ceux qui sont écrits en langue japonaise.

- 23) a) Les méthodes modernes d'enseignement de la géographie. — 16 p. Editions Du Conseil National de Géogr. du Brésil, Rio de Jan., 1942.
b) «Os métodos modernos do Ensino da Geografia». — Biblioteca Geogr. Bras. Publicação n. 2 da Série B. Apresentação de Christovam Leite de Castro — Informação sobre o autor; 36 p. Rio de Janeiro, 1943.
- 24) L'orientation scientifique des méthodes de recherches géographiques». Rev. Bras. de Geogr., vol. V, n. 1, jan.-março de 1943, p. 5-60.
- 25) a) «O problema de determinar um sistema fluvial e rio principal e os afluentes». 1ª Tert. Semanal, 5 de jan. 1943, Bol. do Cons. Nac. de Geogr., ano I, n. 1, abril de 1943, p. 79-80 (em português).
b) «Regras propostas para determinação de um rio principal e de seus afluentes». 2ª tert. sem., 12-1-1943. Bol. do Cons. Nac. de Geogr., ano I, maio de 1943, n. 2, p. 51-54. Voir également:
1 — «3ª tert. semanal» du 19-1-1943, le résumé des règles et la discussion. Même bull., p. 54-56.
2 — «9ª tert. semanal» du 16 mars 1943 sur le profil des rivières françaises. Bol. Cons. Nac. Geogr., ano I, julho de 1943, n. 4, p. 85-86.
- 26) «Expedição organizada pelo Conselho Nacional de Geografia à região de Jalapão». Esbôço de alguns problemas a estudar. «7ª tert. sem.» du 23-2-1943. Bol. do Cons. Nac. Geogr., ano I, junho de 1943, n. 3, p. 62-64.
- 27) a) Communication sur la région de la Cachoeira de Itaparica (rio São Francisco) d'après un levé aérophotogrammétrique. «2ª tert. sem.» du 30-3-1943, Bol. do C. N. de Geogr., ano I, julho de 1943, n. 4, p. 97-98.
b) «A região da Cochoeira de Itaparica» — «13ª tert. sem.» du 13 avril 1943. Bol. do C. N. Geogr., ano I, agosto de 1943, p. 97-98.
- 28) «Sugestões para a organização do Museu geográfico»: a) as cuevas brasileiras: «13ª tert. sem.» du 13 avril 1943; b) A cultura do arroz no Brasil: «14ª tert. sem.» du 20-4-43. Bol. do C. N. de Geogr., ano I, agosto 1943, n. 5, p. 100-104.
- 29) «Comunicação sobre a excursão a Campo Belo e ao Itatiaia».
a) «19ª tert. sem.» du 25-5-43. Bol. C. N. G., ano I, oct. 1943, n. 7, p. 76-78.
b) «20ª ter. sem.» du 1er. juin 1943. Bol. do C. N. G., ano I, oct. 1943, n. 7, p. 78-80.
- 30) As normas de elaboração e de redação de um trabalho geográfico. — Revista Bras. de Geogr., ano V, n. 4, out.-dez. 1943, p. 559-572.
- 31) O trabalho de campo nas pesquisas originais de geografia regional. — Rev. Bras. de Geogr., ano VI, n. 1, jan.-mar. 1944, p. 35-50.
- 32) «Comunicação sobre a região meridional de Minas Gerais e a evolução do vale do Paraíba». 21ª e 22ª tert. sem., de 8 e 15 de julho, 1943. Bol. Geogr., ano I, n. 8, nov. 1943, p. 93-104.
- 33) «Comunicação sobre os problemas a serem estudados na bacia do São Francisco». 26ª ter. sem., 15-7-53. Bol. geogr., ano I, n. 3, nov. 1943, p. 111-114.
- 34) «O afundamento do rio São Francisco e as cachoeiras». 28ª tert. sem., 27-7-43. Bol. geogr., ano I, n. 8, nov. 1943, p. 127.
- 35) «Interpretação geomorfológica da região entre Rio de Janeiro e Cabo Frio». 43ª tert. sem., 23-11-43. Bol. geogr., ano I, n. 10, jan. 1944, p. 53-55.
- 36) «A origem da Serra do Curral del Rei e dos diversos níveis observados». 60ª tert. sem., 11-4-44, Bol. geogr., ano. II, n. 15, junho de 1944, p. 345-346.
- 37) «Um novo método de representação cartográfica de relêvo e da estrutura aplicado à região do Rio de Janeiro». Rev. Bras. de Geogr., ano IV, n. 2, abril-junho 1944, p. 219-234, 12 fig.
- 38) «A 'cluse' do Rio das Velhas». 62ª tert., 25-4-44. Bol. Geogr., ano II, n. 16, julho de 1944, p. 464-465.
- 39) «A usina e a região de Monlevade». 64ª ter., 9-5-44. Bol. Geogr., ano. II, n. 16, julho 1944, p. 476-477.
- 40) «A evolução geomorfológica da região litorânea de Santa Catarina». 67ª tert., 6 de junho de 1944, Bol. Geogr., ano II, n. 17, agosto 1944, p. 695-696.

- 41) «As dobras de fundo e a reativação da erosão no Brasil Central». 68ª tert., 14-6-1944. Bol. Geogr., ano II, n. 17, agosto 1944, p. 701-702.
- 42) «Possibilidades de reerguimento do Vale de Ribeirão de Prata para abastecer a zona industrial e constituição duma região antropogeográfica». 69ª tert., 20-6-44. Bol. geogr., ano II, n. 17, agosto de 1944, p. 706-707.
- 43) «A evolução do Rio Piracicaba e a situação de Nova Era». 70ª tert. sem., 27-6-44. Bol. geogr., ano II, n. 17, agosto 1944, p. 711-712.
- 44) «Os problemas da estrutura e do relevo da região de Itabira e as possibilidades econômicas». 74ª tert. sem., 75ª e 76ª, 25-7, 8-8 e 5-9-1944. Bol. geogr., ano II, n. 18, setembro 1944, p. 889-890; n. 19, outubro de 1944, p. 1041-1042 e 1047-1048.
- 45) «Observações sobre a evolução geomorfológica dos vales de Iguaçu e do Rio Negro e suas possibilidades de colonização». 79ª tert. sem., 26-9-44. Bol. geogr., ano II, n. 19, outubro 1944, p. 10-64-1065.
- 46) «Aspectos geomorfológicos do litoral brasileiro, no trecho compreendido entre Santos e o Rio Doce». Bol. da Associação dos Geógrafos Brasileiros, n. 4, nov. 1944, p. 6-12.
- 47) «Observações sobre as divisões geomorfológicas do Vale do Rio Doce e suas relações com a colonização. 80ª tert. sem., 3-10-44. Bol. geogr., ano II). n. 20, nov. 1944, 1188-1189.
- 48) «Observações sobre a região de Vitória» e sobre «O papel da organização dos transportes e do mercado local no desenvolvimento de Vitória». 82ª e 83ª tert. sem., 24 e 31 de outubro 1944. Bol. geogr., ano II, n. 20, nov. 1944, p. 1198 e 1203.
- 49) «A geomorfologia do litoral espiritosantense». 84ª tert. sem., 7-11-44. Bol. geogr., ano II, n. 21, dezembro 1944, p. 1359-1361.
- 50) «A interpretação geomorfológica das relações do vale do Paraíba com as serras do Mar e da Mantiqueira e a região litorânea de Paratí e Angra dos Reis e Mangaratiba» e «o futuro de Angra dos Reis». a) 86ª tert. sem., 21-11-45. Bol. geogr., ano II, n. 21, dez 1944, p. 1374-75; b) 95ª e 96ª tert sem., 23 e 30 de jan. 1945. Bol. geogr., ano II, n. 23, fev. 1945, p. 1738-39 e p. 1748.
- 51) Observações sobre as formas carsticas dos arenitos de Vila Velha e sobre as colinas e «avens» (poços) dos arredores de Ponta Grossa». 87ª tert. sem. de 28-11-44; Bol. geogr., ano II, n. 21, dez. 1944, p. 1379.
- 52) «A evolução geomorfológica da Baía de Guanabara e das regiões vizinhas». Rev. Bras. de Geogr., ano VI, n. 4, outubro-dezembro 1944, p. 445-508. 2 cartes géomorphologiques et production de 2 cartes anciennes hors texte; 8 cartes, diagrammes et graphiques dans le texte; XXVII planches de 78 photographies hors texte.
- 53) «Comentários sobre os aspectos físicos e humanos da região percorrida entre Juritiba e Foz de Iguaçu». a) 98ª e 99ª tert., 20 e 27 de fev. 1944, Bol. geogr., ano II, n. 24, março 1945, n. 1936 e 1941; b) 101ª tert. sem., 13-3-45. Bol. geogr., ano III, n. 25, abril de 1945, p. 71.
- 54) «Interpretação geomorfológica do relevo da Serra do Mar no Paraná». 103ª tert. sem., 27-3-45. Bol. geogr., ano III, n. 25, abril 1945, p. 81-82.
- 55) «Comentários sobre a viagem Curitiba-Joinville-Blumenau: a transição do terciário para o arqueano, a escarpa da serra, o povoamento e exploração econômica da região». 106ª tert. sem. Bol. geogr., ano III, n. 26, maio 1945, p. 271-272.
- 56) «Interpretação geomorfológica do rebordo da Serra do Mar, em Santa Catarina e do vale de Itapocu». 107ª tert. sem., 24-4-45. Bol. geogr., ano III, n. 26, maio 1945, p. 278-79.
- 57) Caracteres geomorfológicos do litoral de S. Francisco e Florianópolis». 109ª tert. sem., 2-5-45. Bol. geogr., ano III, n. 27, junho 1945, p. 447:
- 58) «Comentários sobre a geomorfologia da região percorrida de Curitiba a Londrina». 112ª tert. sem., 5-6-45. Bol. geogr., ano III, n. 28, julho 1945, p. 594.

- 59) «Comentários sobre a geografia da região de Londrina e da zona pioneira do NW do Paraná». 114^a tert. sem., 19-6-45. Bol. geogr., ano III, n. 28, julho 1945, p. 606-608.
- 60) «Quelques problèmes allemands de la paix». 80 p. in-16, 20 cartes, F. Briguiet et Cie., Rio de Janeiro, avril 1946.
- 61) O levantamento direto e aerofotogramétrico de cartas geomorfológicas e seu interêsse teórico e prático: a) Comunicação à Academia Brasileira de Ciências», 26-11-1946; b) idem — Boletim Geogr., ano V, n. 50, maio 1947, p.151-154.
- 62) «Um método de estudo de geografia regional, com fim científico e utilitário, com aplicação à região de Diamantina ao norte do Estado de Minas Gerais» — Conférence prononcé à l'Institut de Colonização Nacional», le 30 abril 1947.
- 63) Relatório preliminar da primeira expedição geográfica para localização da nova capital federal dos Estados Unidos do Brasil, março 1948.
- 64) Quelques problèmes de l'expédition chargée de trouver des sites pour la nouvelle capitale des Etats Unis du Brésil». Buletin de l'Association de Géograpres français, n. 194/195, mai-juin 1948, 12 p.
- 65) Les applications de la photogrammétrie aux études géomorphologiques. Communication faite au Congrès international de photogrammétrie de La Haye en septembre 1948.
- 66) Les surfaces d'érosion de la Région Sud-orientale du Plateau central brésilien. Communication au Congrès international de géographie de Lisbonne en avril 1949.
- 67) L'interprétation des photographies terrestres et aériennes et ses applications scientifiques et pratiques. Conférences à São Paulo et Belo Horizonte en avril et mai 1949.
- 68) En collaboration avec Aroldo de Azevedo: Excursão à região de Lorena e Serra da Bocaina (relatório). Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol. I, 1945-46, p. 36-55; 20 photo. São Paulo — Brasil — 1949.
- 69) «A região do Vale do Paraíba e a Serra da Mantiqueira» — excursão «B» da primeira reunião Pan-Americana de Consultas sobre Geografia, 43, 4 p., 6 cartas h. t., Rio de Janeiro, 1949.
- 70) «As aplicações da Fotogrametria aos estudos geomorfológicos». Rev. Bras. de Geogr., n. 3, ano XI, julho- setembro 1949, p. 309-353; 46 photo.
- 71) Geomorfologia Geral. — Bol. geogr., ano VII, ns. 82, 83, 84, janeiro a março de 1950, p. 1165-1179, 1522-1534.

*

PROF. KARL HEINRICH M. PAFFEN

Foi contratado de 1.^o de janeiro a 30 de setembro de 1952 para dar cursos de sua especialidade e realizar pesquisas, junto ao Departamento de Geografia, o Prof. Karl Heinrich Pappen.

Nasceu o Prof. Pappen aos 18 de julho de 1914 em Moers, Baixo-Reno, Alemanha. Após freqüentar, por quatro anos, o Grupo Escolar católico em Muenchen Gladbach, passou, em 1924, para o Ginásio Humanístico da mesma localidade, obtendo o certificado de encerramento do curso em 1933. Do semestre de verão de 1933 ao semestre de inverno de 1934-35, esteve matriculado na Universidade de Freiburg im Breisgau onde, após um semestre de estudo de

medicina, transferiu-se para a Faculdade de Ciências Naturais, estudando então, Geografia, Geologia, Botânica e Zoologia. Do semestre de inverno de 1935-36 em diante, estudou as mesmas disciplinas na Universidade de Bonn. Como aluno dos Profs. L. Waibel, geógrafo conhecido pelos seus quatro anos de atividades científicas no Brasil, e C. Troll, pesquisador da região andina, teve oportunidade de dedicar-se particularmente ao estudo de fitogeografia e aos problemas de geografia econômica; compôs, então, um grande trabalho subordinado ao tema *Heide-vegetation und Oedlandwirtschaft der Eifel*, com o qual obteve o título de *Dr. rer. nat.*, em 26 de abril de 1939, perante aos profs. Troll, Cloos e Fitting, em Geografia — como matéria principal — tendo prestado exame de Botânica e de Geologia como matérias subsidiárias.

Entre os anos de 1933 e 1939 realizou viagens de estudos nos seguintes países da Europa: Suécia, Dinamarca, Holanda, Bélgica, França, Espanha, Itália, Suíça e Áustria.

Em 1939 recebeu um convite para desempenhar as funções de assistente na Universidade de Kiel durante o semestre de inverno de 1939-40; a irrupção da guerra, entretanto, não permitiu que tal convite fôsse executado. Durante o conflito teve oportunidade de realizar pesquisas geográficas na Rússia, até às proximidades de Moscou, indo, em seguida, para a Lapônia finlandesa, onde, além de estudos particulares sobre a geografia da região, tomou parte numa "Universidade do Front". Tais atividades fizeram com que fôsse chamado pelo *Reichsforschungsrat*, para realizar trabalhos de geografia militar, em primeiro lugar de cartografia da Finlândia, durante quatro meses. Teve, então, excelente oportunidade para realizar experiências a respeito do aproveitamento geográfico da fotografia aérea para o conhecimento das formas do terreno, das relações de vegetações, solo e águas subterrâneas, bem como do conjunto da ecologia da paisagem. Além disto, tomou conhecimento de toda a Lapônia finlandesa e norueguesa e dos estados bálticos.

De 1 de janeiro de 1942 em diante foi assistente colaborador científico no *Deutschen Institut und Museum* de Leipzig, sem voltar para lá, entretanto, após o fim das hostilidades. Desde 1 de janeiro de 1945 é assistente principal no Instituto Geográfico da Universidade de Bonn. A partir do semestre de inverno de 1945-46 foi-lhe confiada, no ensino da Geografia da mesma Universidade, a parte relativa aos 4 semestres de aulas e exercícios de Cartografia; recebeu, ainda, por decisão ministerial referente ao semestre de inverno de 1950-51, a incumbência de ministrar o ensino de Geomorfologia geral e de geografia física da Renânia. Aos 14 de fevereiro de 1951, em virtude de se ter tornado livre-docente, foi-lhe conferida pela Facu'dade de Matemática e Ciências Naturais da Universidade de Bonn a *Venia legendi* para todas as disciplinas de Geografia.

Nos anos subseqüentes à guerra ocupou-se, principalmente, dos seguintes complexos de problemas geográficos:

1) — A questão da divisão natural da paisagem com base sobre os fundamentos ecológicos naturais, cuja mais completa expressão geral deve ser procurada na diferenciação fisionômica e espacial da vegetação.

Além de um exemplo prático de divisão da paisagem da Renânia média é baixa na escala de 1:200.000, compôs sobre o assunto uma detalhada dissertação teórica sobre o título *Die natuerliche Landschaft und ihre raeumliche Gliederung*, na qual é apresentada também a multiforme significação da divisão da paisagem, para o estudo regional geográfico e histórico, para a climatologia local, para a silvicultura, silvicologia, agricultura, agronomia, para a estatística da população e para o conjunto do planejamento local.

2) — Se o conhecimento do potencial da paisagem na sua diferenciação espacial fornece o primeiro alicerce para análise, a compreensão e o planejamento da paisagem cultural é também verdade que a compreensão do aproveitamento humano da terra, seus diferentes tipos formais e funcionais e sua distribuição espacial constitui a segunda base da pesquisa da paisagem cultural. Em vista disto, voltam-se os seus interêsses para a questão da compreensão em grande escala e da representação cartográfica do conjunto do aproveitamento da terra.

Por isto elaborou, no *Land Nordrhein-Westfalen*, propostas e exemplos para um mapeamento do aproveitamento da terra cobrindo todo o *Land*, o que está, no momento, sendo realizado em trabalho de conjunto com a *Landesplanungsbehoerde*.

3) — Partindo de seu amplo conhecimento dos países europeus, inclusive a Rússia européia, empreendeu, desde 1949, a tentativa de elaborar uma nova carta de vegetação da Europa, na escala de 1:3 000.000, aproveitando, ao mesmo tempo, tôdas as cartas regionais de vegetação e que estivessem ao seu alcance. Tal trabalho está interrompido desde abril d'êste ano, por ter êle conseguido uma bolsa da Universidade de São Paulo e que lhe permitiu empreender uma viagem de estudos ao Brasil. Desde então, tem dedicado seus esforços particularmente ao estudo da fitogeografia brasileira.

Entre seus trabalhos cumpre destacar:

- 1940 1. Heidevegetation und Odlandwirtschaft der Eifel. Diss. Bonn 1939 = Beiträge z. Landeskunde d. Rheinl. III, 3. Bonn 1940. 272 S., 21 Abb. u. 2 Beil.
- 1944 2. Bearbeitung der Vegetations-, Boden- und Grundwasserverhältnisse auf Grund von Gelände erkundung und Luftbildauswertung in:
- a) Karte zur Geländebeurteilung von Vuotso (Mittel-Finnisch-Lanpland) 4 Blatt, 1:50 000 (nur für den militärischen Dienstgebrauch gedruckt).
- b) Karte zur Geländebeurteilung des Lätäseno-Distriktes 1:10 000 (Nur für den Dienstgebrauch).

- 1946 3. Arealkunde und floristische Pflanzengeographie, auf Grund des neusten Werkes von H. Meusel. (Nur in Fahnenabzügen der nicht zum Erscheinen gekommenen Westermannschen Zeitschrift für Geographie 1946. 5 S.
- 1947 4. Waldverwüstung und Wasserhaushalt. Bericht über eine gleichnamige Tagung des Naturhist. Ver. d. Rheinl. u. Westf. In: Erdkunde I, 1947, S. 209-212.
- 1948 5. Ökologische Landschaftagliederung. In: Erdkunde II, 1948, S. 167-173.
6. Kartographische Tagung in Hannover 27/28.4.1948. In: Erdkunde II, 1948, S. 351.
- 1950 7. Die natürrichen Lendschaften der Rheinlande. 1:1 Mill. Karte 2/3 mit Erläuterungen. In: Geschichtlicher Handatlas der Deutschen Läänder am Rhem. Mittel — und Niderrhein. Köln 1950.
8. Die naturräumliche Gliederung SUDafrikas. Bemerkungen zu J. H. Wellinggton's A physiographic regional classification of South Africa. In: Erdkunde IV, 1950, S. 94-97.
9. Beitrage zur Landeskunde der Rheinlande — 1930 — 1950. Ein Arbeitsbericht aus dem Geographischen Institut der Universität Bonn. In: Geographische Rundschau Jg. 2/Nr. 10, 1950, S. 361-368.
- 1951 10. Tagung der Arbeitsgemeinschaft für Westdeutsche Landes- und Volksforschung in Scest 14. — 16.9.1950. In: Berichte z. Deutschen Landeskde 9, 2 1951, S. 330-333.
11. Die Mittel- und Niederrheinlande in den landskundlichen Arbeiten des Geographischen Institutes der Universität Bonn 1930-1950. (Erweiterte Fassung von Nr. 9). In: Berichte z. Dt. Landeskde 9, 2 1951, 23 S.
12. Dänemark im Bild neuer Karten. In: Karte Erdkunde V, 1 1951, S. 77-79.
13. Geographische Vegetationskunde und Pflanzenseziologie. In: Erdkunde V, 1951, 5 S.
14. Die natürliche Landschaft und ihre räumliche Gliederung. Eine methodische Untersuchung am Beispiel del Mittel- und Niederrheinlande. (Habilitationsschrift, 250 Maschinenseiten, z. Zeit im Druck in: Forschungen zur deutschen Landeskunde).
15. Die natürlichen Landschaften der Mittel — und Niederrheinlande — 1:200 000. (Manuskriptkarte, z. Zeit im Druck).
16. Natur- und Kulturlandschaft am Niederrhein. (Öffentliche Antrittsvorlesung, gehalten am 28.2.1951 an der Universität Bonn, z. Zeit im Druck).
17. Die Landnutzung im Bereich des Messtischblattes Bonn als Beispiel der Landnutzungskarte 1:25 000. (unveröffentlichtes Manuskript mit Karte).

*

PROF. PAUL RIVET

Nascido em 1885.

A formação do Dr. Paul Rivet é médica. Serviu êle no Exército francês na 1.^a Guerra Mundial. Dedicou-se também à etnologia, passando a fazer parte do *Musée d'Histoire Naturelle*, do qual foi diretor durante muitos anos.

Em 1937 deixou o *Museu* para organizar o famoso *Musée de l'Homme*, o maior museu de etnologia e de sociologia do mundo. É

neste museu que são dados os cursos de etnologia e de antropologia da Universidade de Paris.

São inúmeros os seus trabalhos nos domínios da etnologia e da antropologia e entre êstes, sobressaem os relativos às origens do homem americano. Rivet é considerado, no período que vai de 1920 a 1945, como um dos maiores americanistas, ao lado de Franz Boas e de Ales Hrdlicka.

Foi Paul Rivet quem lançou, baseado em pesquisas e observações etnológicas, lingüísticas, botânicas, zoológicas e patológicas, a hipótese da Indonésia haver contribuído antropológicamente para o povoamento da América pré-histórica. Seus estudos são célebres, tendo resolvido vários problemas americanos, pois dos quase cem idiomas primitivos americanos, conhece êle cêrca de trinta. É secretário geral da Sociedade dos Americanistas e diretor do Instituto de Etnologia de Paris. Realizou longas pesquisas nos sertões do México, da Colômbia, do Equador e do Perú.

*

PROF. PHILIPPE WOLFF

Nascido em 2 de setembro de 1913 em Montmorency (Seine et Oise).

Licenciado em Letras pela Universidade de Rennes, em junho de 1934.

Diploma de Estudos Superiores em História, na Sorbonne, em junho de 1935. Assunto dirigido pelo Prof. Ferdinand Lot: *Auxerre au Haut Moyen Âge, avant le mouvement communal*.

Foi classificado em 2.º lugar no Concurso de *Agrégation* em História e Geografia, em agosto de 1936.

Professor no Liceu de Rennes, 1936-1937. Serviço militar junto ao Serviço Geográfico do Exército, 1937-1938.

Bolseiro "Lavisse" da Universidade de Paris. Trabalhos levados a efeito em Londres durante o ano escolar de 1938-1939, tendo em vista uma tese de doutoramento de Estado, sobre o comércio e as classes médias na Inglaterra do século XIII, sob a direção dos Profs. Marc Bloch da Sorbonne; Eileen Power (London School of Economics) e Postan (University, Cambridge).

Serviço de guerra como oficial de ligação com o British Expeditionary Force, 51st Division.

Professor no Liceu de Tarbes (1940-1941), depois no Liceu de Rennes, encarregado da classe de "Première Supérieure" (preparação para o "École Normale Supérieure") (1941-1942).

Encarregado de pesquisas no "Centre National de la Recherche Scientifique", 1942-1943.

Assistente (Instructor) de História da Idade Média na Sorbonne, anos de 1943-1944 e 1944-1945.

Depois de outubro de 1945: encarregado do ensino na cadeira de História da Idade Média e da História da França Meridional na Universidade de Toulouse, em sucessão ao prof. Joseph Calmette.

Assunto das teses de doutoramento, defendidas na primavera de 1952 na Sorbonne:

Tese principal, sob a direção de Charles-Edmond Perrin: *Commerces et marchands de Toulouse, XIV et début du XV siècle.*

Tese secundária, sob a direção de Robert Fawtier: *Les fortunes laïques de Toulouse au XIV siècle, d'après les fragments de registres d'estimes.*

Trabalhos publicados.

Artigos:

1. — Une famille, du XIII^e au XIV^e siècle: les Ysalguier de Toulouse, in *Mélanges d'Histoire Sociale*, 1942, pp. 35-58.
2. — Doléances de la ville de Toulouse aux Etats de Languedoc en 1438, in *Annales du Midi*, 1942, pp. 88-102.
3. — Registres d'impôts et vie économique à Toulouse sous Charles VI, in *Annales du Midi*, 1944-46, pp. 5-66.
4. — The Armagnacs in Southern France, 14th-15th centuries, in *Bulletin of the Institute of Historical Research*, London, vol. XXI, n. 61, pp. 186-191.
5. — Un chemin de Flandre, in *Le Moyen Âge*, 1946, pp. 271-281.
6. — Les luttes sociales dans les villes du Midi français, XIII^e-XV^e siècles, in *Annales (Économies, Sociétés, Civilisations)*, 1947, pp. 443-454.
7. — French historical writings on the Middle Ages in the years 1940-1947, in *History*, 1948, pp. 203-210.
8. — Achats d'armes pour Philippe le Bel dans la région toulousaine, in *Annales du Midi*, 1948, pp. 84-91.
9. — Villes et campagnes dans le Midi français médiéval, in *Mélanges géographiques offerts en hommage à M. le doyen Daniel Faucher*, tome II, pp. 677-685 (artigo publicado também pela *Revue géographique des Pyrénées et du Sud Ouest*).
10. — English Cloth in Toulouse, 1380-1450, in *The Economic Historic Review*, 1950, pp. 290-294.
11. — Com M. Godard: Un courant commercial à travers la France au début du XV^e siècle: de Toulouse aux Pays-Bas, in *Revue du Nord*, 1950, pp. 29-47.
12. — Le problème des Cahorsins, in *Annales du Midi*, 1950, pp. 229-238.
13. — Com MM. Cipolla, Dhondt e Postan, Rapport de démographie médiévale, présenté au IX^e Congrès International des Sciences Historiques, Paris, 1950 (tome I, Rapports, pp. 55-80).
14. — Com M. Vicens, Principios de un metodo para la elaboracion de los mapas historicos de un atlas pirenaico (Primer Congreso Internacional de Pirenaistas, Zaragoza, 1950).
15. — Deux éclipses de soleil au Moyen Âge, in *Annales de l'Observatoire de Toulouse*, 1950.
16. — Recherches sur les origines de la bourgeoisie londonienne (communications aux Journées d'Études de Cambridge), in *The Economic History Review*.

17. — Recherches sur les origines de la bourgeoisie toulousienne, in *Annales*.
18. — La situation économique à la fin de la Guerre des Cent Ans, in *Annales*.

Livros publicados em colaboração com Charles Morazé:

1. — *Antiquité*. Armand Colin (Classe de Sixième).
2. — *L'Europe Médiévale*. Armand Colin (Classe de Cinquième).
3. — *Les Temps Modernes*. Armand Colin (Classe de Quatrième).
4. — *Les Revolutions, 1789-1852*. Armand Colin (Classe de Première).
5. — *L'Époque Contemporaine*. Armand Colin (Classes de Philosophie et de Mathématiques).

Atividades diversas.

1. — *Conferências:*

- a) Conferências sobre: *Histoire de la Civilisation Française*, nos cursos de férias da Sorbonne, verões de 1948, 1949 e 1951.
- b) Conferências na Universidade de Gand, como professor de intercâmbio cultural, sobre: *L'évolution d'une ville méridionale aux XIIe et XIIIe siècles, Toulouse* (abril de 1949).
- c) Conferências na Universidade de Barcelona, sobre: *Les problèmes de définition et de délimitation du Moyen Âge, et sur les relations économiques franco-catalanes aux XIVE et XVe siècles* (abril de 1950).

2. — *Funções diversas:*

- a) Secretário da revista *Annales du Midi*.
- b) Secretário da *Association Marc Bloch* de Toulouse.
- c) Secretário da *Fédération des Sociétés Savantes de la région Pyrénées-Languedoc-Gascogne*.

*

PROF. ROBERT GUSTAV ADOLF REMANE

O Prof. Robert Gustav Adolf Remane é catedrático de Zoologia da Universidade de Kiel. É ainda Diretor do Instituto de Zoologia e do Museu Zoológico da mesma Universidade; é Diretor do Museu Etnográfico, membro de várias Instituições científicas inclusive a Comissão para Exploração Científica do Mar. O currículo do Prof. Remane revela tratar-se dum grande pesquisador, com farta contribuição em vários setores da moderna Zoologia. Grande parte de suas publicações, que já atingem ao número de 123, versa sobre temas fundamentais da Zoologia morfológica e da Antropologia. Numerosos são os grupos zoológicos em que sua contribuição é decisiva, nomeadamente nos Gastrotricha, Kinorhynchia e Rotatoria.

Trata-se, como se vê, dum ilustre professor, habituado ao ensino e especialmente à pesquisa científica. Colaborador dos principais tratados da Zoologia, como *Bronns Tierreichs, Handwörterbuch der Naturwissenschaften, Handbuch der Zoologie*.

Entre seus trabalhos, cumpre destacar:

- 1920, Nahtanomalieen an Anthropoidenschäden I. S. B. Ges. Naturf. Freunde Berlin 1920, p. 41-48.
- 1921a, Nahtanomalieen an Anthropoidenschädeln II. *ibid.* 1921, p. 37-46.
- 1921b, Nahtanomalieen an Anthropoidenschädeln III. *ibid.* 1921, p. 122-129.
- 1921c, Zur Beurteilung der fossilen Anthropoiden. *Centralbl. Mineral.* 1921, p. 335-339.
- 1921d, Beiträge zur Morphologie des Anthropoidengebisses. *Arch. Naturg.* v. 87, p. 1-179.
- 1923a, Pisces. *Biol. Tiere Deutschl. fasc.* 4, p. 1-39.
- 1923b, Das Stirnnahtproblem. *Zeitschr. Morphol. Anthropol.* v. 23, p. 153-178.
- 1923c, Amphibia. *Biol. Tiere Deutschl. fasc.* 7, p. 1-34.
- 1924a, Einige Bemerkungen über *Prohylobates tandyi* und *Dryopithecus mogharensis*. *Centralbl. Mineral.* 1924, p. 220-223.
- 1924b, Reptilia. *Biol. Tiere. Deutschl. fasc.* 9, p. 1-29.
- 1924c, Einige Bemerkungen zur Eckzahnfrage. *Anthropol. Anz.* v. 1, p. 35-40.
- 1924d, Über das Eckzahnproblem I. *Zahnärztl. Rundsch.* v. 33 no. 35, p. 463-467.
- 1924e, Über das Eckzahnproblem II. *ibid.* v. 33 no. 41, p. 551-554.
- 1924f, Die angeblichen Ähnlichkeiten zwischen fossilen Hominiden und den Hylobatiden. *Anthropol. Anz.* v. 1, p. 144-146.
- 1924g, Neue aberrante Gastrotrichen I. *Zool. Anz.* v. 61, p. 289-297.
- 1924h, Der fossile Pavian von Oldoway. *Ergen, Tendaguru Exped.*
- 1925a, Organisation und systematische Stellung der aberranten Gastrotrichen. *Verhandl. Deut. Zool. Ges.* 30 Vers., p. 121-128.
- 1925b, Neue aberrante Gastrotrichen II. *Zool. Anz.* v. 64, p. 309-314.
- 1925c, Diagnosen neuer Archianneliden. *Zool. Anz.* v. 65, p. 15-17.
- 1926a, Morphologie und Verwandtschaftsbeziehungen der aberranten Gastrotrichen I. *Zeitsch. Morph. Ökol.* v. 5, p. 625-754.
- 1926b, Protodrilidae aus Nord- & Ostsee. *Zool. Anz.* v. 67, p. 119-125.
- 1926c, Eine seltsame Gebibanomalie bei einem Stummelaffen. *Zeitschr. Säugetierkunde* v. 1, p. 114-120.
- 1926d, Zur Frage der Sommereier der Gastrotrichen. *Zool. Anz.* v. 69, p. 54-56.
- 1926e, Zur Meßtechnik der Primatenzähne. *Hand. biol. Arbeitsmeth.* vol: Primata, p. 609-635.
- 1926f, Marine Gastrotrichen aus der Ordnung der Chaetonotoidea. *Zool. Anz.* v. 67.
- 1927a, Studien über die Phylogenie des menschlichen Eckzahns. *Zeitschr. Anat. Entwicklungsgesch.* v. 82, p. 391-481.
- 1927b, *Xenotrichula velox*, n. g., n. sp., etc. *Zool. Anz.* v. 71, p. 290-294.
- 1927c, Art und Rasse. *Verh. Ges. phys. Anthrop.* 1927, p. 2-33.
- 1927d, Beiträge zur Systematik der Süßwassergastrotrichen. *Zool. Jahrb. Syst.* v. 53, p. 269-320.
- 1927e, Halammohydra, ein eigenartiges Hydrozoon. *Zeitschr. Morphol. Ökol.* v. 7, p. 643-672.
- 1927f, Neue Gastrotricha Macrodasyoidea. *Zool. Jahrb. Syst.* v. 54, p. 203-243.
- 1927g, Gastrotricha. *Tierw. Nord- & Ostsee, fasc.* 10, p. 1-56.
- 1927h, Der Verschluss der Intermaxillarnäht bei den Anthropoiden. *Anthropol. Anz.* v. 4, p. 46-55.
- 1928a, Exotypus-Studien an Säugetieren I. *Ztschr. Säugetierkunde* v. 2, p. 64-79.
- 1928b, Kinorhynchia. *Tierw. Nord- & Ostsee, fasc.* 11, p. 57-84.
- 1928c, Die Lingualhöcker des Eckzahnes, etc. *Anthropol. Anz.* v. 5, p. 160-170, 173-176.

- 1928d, *Nerillidium mediterraneum*, etc. Zool. Anz. v. 77, p. 57-60.
1929a, Proales gonothyraeae, etc. Zool. Anz. v. 80, p. 289-295.
1929b, Rotatoria, Bronn s. Kl. Ordn. fasc. 1, p. 1-160.
1929c, Gastrotricha. Handb. Zool. v. 2, p. 121-186.
1929d, Intrazelluläre Verdauung bei Rädertieren. Ztschr. vergl. Physiol. v. 11, p. 146-154.
1929e, Kinorhyncha. Handb. Zool. v. 2, p. 187-248.
1929f, Die Polycladen der Kieler Bucht. Schr. nat. Ver. Schl.-Holst. v. 19, p. 73-79.
1929g, Rotatoria. Tierw. Nord- & Ostsee, fasc. 7, p. 1-156.
1930, Geographische & Ökologische Variabilität. J. Ber. D. Entomol. 1930.
1931a, Farbwechsel... *Idothea tricuspidata*, Verh. D. Ges., p. 109-114.
1931b, Vermes. Brohmer, Fauna, 4. Aufl.
1931c, Rotatoria in «Bronn», fasc. 2, p. 161-288.
1931d, Gastrotricha & Kinorhyncha. Tabul. Biologicae.
1932a, Eine neues Rumpfsinnesorgan der Rädertiere. Zool. Anz. 98, p. 187-190.
1932b, Rotatoria in «Bronn», fasc. 3, p. 289-448.
1932c, Netzfilter — & Strudelfilterapparate etc. Zool. Anz. 100, p. 326-332.
1932d, Archiannelida. Tierw. Nord- & Ostsee, fasc. 6a.
1932e, Die Rotatorien, etc. der Arktis. Fauna arctica, vol. 6.
1933a, Zur Organisations der Gattung *Pompholyx*. Zool. 103, p. 188-193.
1933b, Rotatoria in «Bronn», fasc. 4, p. 449-576.
1933c, Benthonische Mikrofauna, etc. Meeresunters. Kiel v. 21, p. 163-221.
1933d, Echiurida, Enteropneusta, Gastrotricha, Kinorhynchia & Rotatoria Handwörterbuch der Naturwissensch. 2. Auflage.
1933e, Kleinere Mitteilungen über Meerestiere. Schriften Ver. Schlesw. 20, 1.
1934a, Die Bordelumer Heide, etc. Heimat, Mai 1934.
1934b, Die Brackwasserfauna. Verh. D. Zool. Ges. 1934.
1934c, Das Küstengrundwasser als Lebensraum. Schr. Ver. Schl. H. 20, 2.
1934d, Die Gastrotrichen. Ibid.: Schriften naturw. Vereins Schleswig-Holstein.
1934e, *Diurodrilus subterraneus*, n. sp. Ibid. vol. 20 fasc. 2.
1935a, Aufgaben zoologischer Heimatforschung. Heimat, Januar 1935.
1935b, Gastrotricha & Kinorhyncha «Bronn», fasc. 1, p. 1-160.
1935c, Monobrykozoon ambulans, etc. Zool. Anz. v. 113, p.
1935d, Die Erforschung der Lebensgemeinschaften. Heimat, August 1935.
1935e, Verbreitung von Goldlaufkäfer & Ameisenlöwe. Heimat, Februar 1935.
1935f, Die kulturelle Bedeutung der biolog. Heimatforsch. Schr. v. 21.
1935g, Eine zweite Schlangensterneart in der Kieler Bucht. Schr. v. 20, 1.
1936a, Wirbelsäule und ihre Abkömmlinge. Handb. Vergl. Anat. 4, p. 1-206.
1936b, Gastrotricha & Kinorhyncha «Bronn», fasc. 2, p. 161-384.
1937a, Acöles Turbellar in der Salzquelle v. Artern. Ztschr. Naturw. 91, Halle.
1937b, Restgewässer des Braunkohlenbergbaues. Braunkohle, fasc. 7.
1937c, Populationsforschung, etc. Mitteil. entomolog. Gesellsch.
1937d, Die übrige Tierwelt. Schriften naturw. Ver. Schl.-Holst. v. 22, 209-224.
1938a, Ergänzungen über Monobryozoon. Kieler Meeresforsch v. 2.
1938b, Das Institut für Meereskunde, etc. Kieler Blätter 1938.
1938c, Kieler Bucht und Meeresforschung. Universität Kiel & Schl.-Holstein.
1938d, *Parergodrilus heideri* in Schl. Holst. Schr. Zool. Ver. 22, fasc. 2.
1939a, Das Institut für Meereskunde. Kieler Meeresforsch. 3, fasc. 1.
1939b, Die Gemeinschaft als Lebensform. Kieler Blätter Jahrg. 1939.
1939c, Biologische Heimatforschung. Universität Kiel 1939.
1939d, Der Geltungsbereich der Mutationstheorie. Verh. D. Zool. Ges. 1939.
1939e, Die Zähne des *Africanthropus*. Ztschr. Morph. Anthr. v. 38, fasc. 1.
1940a, Einführung in die Ökologie. Tierw. Nord — & Ostsee, fasc. 1a.
1940b, Eulitoral von Deutsch S. W. — Afrika. Kieler Meeresf. v. 3, fasc. 1.
1940c, Artbild und Vererbung.
1941a, Die Abstammungslehre im gegenwärtigen Meinungskampf. Arch. Rassen- & Ges. Biologie v. 35.

- 1942a, Die Entwicklungsgeschichte, etc. Europäische Revue v. 18, fasc. 12.
1942b, Professor August Thienemann 60 Jahre alt. Kieler Blätter 1942, fasc. 3.
1943a, Die Bedeutung der Lebensformtypen, etc. Biologia Gener. 17.
1943b, Turbanella, ein neues Gastrotrich. Zool. Anz. 141.
1944, Vermes. Brohmer's Fauna v. Deutschl., 5. Auflage.
1945, Porifera, Coelenterata, Vermes, Tentaculata. Handb. Biol. fasc. 20.
1948, Sprunghafte Typenneubildung, etc. Naturwiss. 1948, fasc. 9.
1949a, Morphologische Typen der Mutationen. Verh. D. Zool. Ges. 1948.
1949b, Archianneliden aus S. W. Afrika. Kieler Meeresforsch. v. 6.
1949c, Psammobionte Rotatorien. Ibid. v. 6.
1950a, Macrodasys africanus. Ibid. v. 7.
1950b, Porifera, Coelenterata, Tentaculata, Vermes, Handb. Biol. fasc. 28-29.
1950c, Entstehung der Metamerie der Wirbellosen. Verh. D. Zool. Ges. 1949.
1950d, Räderorgan der Bdelloidea. Klatt-Festschr.
1950e, Ordnungsformen der lebenden Natur. Studium Generale. Jahrg. 3, fasc. 8.
1950f, Vordringen limnischer Tiere. Kieler Meeresforsch. vol. 7.
1950g, Bemerkungen über Gigantopithecus blocki. Ztschr. Morph. Anthr. 42.
1950h, Naturwissenschaftliche Museen. Lübecker Blätter 1950.
1951a, Biologische Grundlagen des Handelns. Abh. Akad. Wiss. Mainz. Jsg. 50, n. 18.
1951b, Ausbreitung der Unke. Heimat, März 1951.
1951c, Die Zähne des Meganthropus africanus. Ztschr. Morph. Anthr. 42, p. 311-329.
1951d, Formverwilderung und Aussterben der Tierstämme. Schr. Ver. Schl. 25.
1951e, Bursa-Darmverbindung und Problem des Enddarms Zool. Anz. 146.
1951f, Bilophodontie bei Cercopitheciden. Anat. Anz.
1951g, Mesodasys aus der Kieler Bucht. Kieler Meeresf — v. 8.
1951h, Marine Schillablagerung im SüBwasser. Ibid.
1951i, Typus in der morphologischen Biologie. Studium Generale v. 4.
1951j, Natürliches System, vergleichende Anatomie und Phylogenetik. Leipzig, Akademische Verlagsgesellsch.

*

PROF. SAMUEL EILENBERG

Durante sua permanência junto ao Departamento de Matemática ministrou cursos de sua especialidade.

O professor Eilenberg é polonês de nascimento, mas em 1938 foi para os Estados Unidos, contratado para lecionar na Universidade de Michigan. Em 1947, transferiu-se para a Universidade de Colúmbia, onde trabalha até hoje. É conhecido principalmente pelos seus notáveis trabalhos em Topologia Algébrica.

Entre seus trabalhos, cumpre destacar:

- Remarques sur les ensembles et les fonctions relativement mesurables, C. R. Soc. Sci. Varsovie 25, pp. 93-98 (1933).
Sur les transformations périodiques de la surface de sphère — Fundam. Math. 22, pp. 28-41 (1934).
Sur les transformations continues d'espaces métriques compacts — Fundam. Math. 22, pp. 292-296 (1934).
Sur les décompositions des continus en ensembles connexes — Fundam. Math. 22, pp. 297-302 (1934).

- Sur le prolongement des espaces dans les continus acycliques — *Fundam. Math.* 24, pp. 56-71 (1934).
- Sur quelques propriétés des transformations localement homeomorphes — *Fundam. Math.* 24, pp. 35-42 (1934).
- Deux théorèmes sur l'homologie dans les espaces compacts — *Fundam. Math.* 24, pp. 151-155 (1935).
- Sur les transformations d'espaces métriques en circonférence. — *Fundam. Math.* 24, pp. 160-176 (1935).
- Remarque sur un théorème de M. Hurewicz. *Fundam. Math.* 24, pp. 156-159 (1935).
- Sur l'invariance par rapport aux petites transformations. *C. R. Acad. Sci. Paris* 200, pp. 1003-1005 (1935).
- Sur quelques propriétés topologiques de la surface de sphère. *Fundam. Math.* 25, pp. 267-272 (1935).
- Transformations continues en circonférence et la topologie du plan. *Fundam. Math.* 26, pp. 61-112 (1936).
- Applications topologiques des représentations sur une circonférence de cercle — *Wiadom. mat.* 41, pp. 1-32 (1936).
- Sur les transformations des ensembles par les fonctions de Baire. *Fundam. Math.* 25, pp. 98-101 (1935).
- Sur le théorème de décomposition de la théorie de la dimensions. *Fundam. Math.* 26, pp. 146-149 (1936).
- Un théorème de dualité — *Fundam. Math.* 26, pp. 280-282 (1936).
- Sur les groupes compacts d'homéomorphies. *Fundam. Math.* 28, pp. 75-80 (1937).
- Über ein Problem von H. Hopf. *Fundam. Math.* 28, pp. 58-60 (1937).
- Sur un théorème topologique de M. D. Schnirelmann. *Rec. math. Moscou, N.s.* 1, pp. 557-559 (1936).
- Sur les espaces multicohérents I — *Fundam. Math.* 27, 153-190 (1936).
- Sur les courbes sans noeuds. *Fundam. Math.* 28, pp. 233-242 (1936).
- Sur les espaces multicohérents II. *Fundam. Math.* 29, pp. 101-122 (1937).
- Sur les ensembles plans localement connexes. *Fundam. Math.* 29, pp. 159-160 (1937).
- Un théorème sur l'homotopie. *Ann. of Math.* II, 38, pp. 656-661 (1937).
- Sur l'enlacement faible. *C. R. Acad. Sci., Paris* 204, pp. 1226-1227 (1937).
- Sur les transformations à petites tranches. *Fundam. Math.* 30, 92-95 (1938).
- Eilenberg, S. e E. Otto « Quelques propriétés caractéristiques de la dimension — *Fundam. Math.* 31, pp. 149-153 (1938).
- Sur le prolongement des transformations en surfades sphériques. *Fundam. Math.* 31, pp. 179-200 (1938).
- Sur la multicohérence des surfaces closes. *C. R. Soc. Sci. Varsovie*, 30, pp. 109-111 (1937).
- Cohomologies et transformations continues. *C. R. Acad. Sci. Paris* 208, pp. 68-69 (1939).
- Cohomology and continuous mappings. *Ann. of Math.* 41, pp. 231-251 (1940).
- On a theorem of P. A. Smith concerning fixed points for periodic transformations — *Duke Math. J.* 6, pp. 428-437 (1940).
- Continuous mappings of manifolds into spheres (1940).
- Homotopy groups (1940).
- An invariance theorem of subsets of S_n . *Bull. Amer. Math. Soc.*, 47, pp. 73-75 (1941).
- Ordered topological spaces. *Amer. J. Math.* 63, pp. 39-45 (1941).
- On spherical cycles. *Bull. Amer. Math. Soc.* 47, pp. 432-432 (1941).
- Extension and classifications of continuous mappings.
- Lectures in Topology, pp. 57-99. University of Michigan Press, Ann Arbor, Mich., 1941.
- Continuous mappings of infinite polyhedra. *Ann. of Math.* (2), 42, pp. 459-468 (1941).

- Eilenberg, S. e S. MacLane — Infinite cycles and homologies. Proc. Nat. Acad. Sci. U. S. A. 27, pp. 535-539 (1941).
- Eilenberg, S. e Miller, E. W. — Zero-dimensional families of sets. Bull. Amer. Math. Soc. 47, pp. 921-923 (1941).
- Eilenberg, S. e Wilder, R. L. — Uniform local connectedness and contractibility. Amer. J. Math. 64, pp. 613-622 (1942).
- Eilenberg, S. e MacLane, S. — Group extensions and homology — Ann. of Math. (2) 43, pp. 757-831 (1942).
- Eilenberg, S. e MacLane, S. — Natural isomorphisms in group theory. Proc. Nat. Acad. Sci. U. S. A. 28, pp. 537-543 (1942).
- Banach space methods in topology — Ann. of Math. (2), 43, pp. 568-579 (1942).
- Eilenberg, S. e MacLane, S. — Relations between homology and homotopy groups — Proc. Nat. Acad. Sci. U. S. A. 29, pp. 155-158 (1943).
- Eilenberg, S. e Niven, I. — The «fundamental theorem of algebra» for quaternions — Bull. Amer. Math. Soc. 50, pp. 246-248 (1944).
- Continua of finite linear measure II. Amer. J. Math. 55, pp. 425-427 (1944).
- Singular homology theory. Ann. of Math. (2) 45, pp. 407-447 (1944).
- Eilenberg, S. e Steenrod, N. E. — Axiomatic approach of homology theory. Proc. Nat. Acad. Sci. U. S. A. 31, pp. 117-220 (1945).
- Eilenberg, S. e MacLane, S. — General theory of natural equivalences — Trans. Amer. Math. Soc. 58, pp. 231-294 (1945).
- Eilenberg, S. e MacLane, S. — Relations between homology and homotopy groups of spaces — Ann. of Math. (2), 46, pp. 480-509 (1945).
- Eilenberg, S. e Montgomery, D. — Fixed point theorems for multi-valued transformations — Amer. J. Math. 68, pp. 214-222 (1946).
- Eilenberg, S. e MacLane, S. — Cohomology theory in abstract groups I — Ann. of Math. (2), 48, pp. 51-78.
- Eilenberg, S. e MacLane, S. — Determination of the second homology and cohomology groups of a space by means of homotopy invariants. Proc. Nat. Acad. Sci. U. S. A. 32, pp. 277-280 (1946).

*

BOLSISTAS PELA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Durante o ano de 1952 freqüentaram os diversos Departamentos e Cadeiras da Faculdade os seguintes professores contemplados com bolsas de estudo pela Reitoria da Universidade.

- 1) *Dr. José Simões e Silva Jr.* — Frequentou o Departamento de Fisiologia Geral e Animal, a partir de janeiro de 1952. Fêz pesquisas sôbre o metabolismo das glândulas salivares, do qual uma nota prévia foi submetida a apreciação dos especialistas na IV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Pôrto Alegre. Esta nota tem o seguinte título: “Variações do metabolismo das glândulas salivares durante a gestação”.
- 2) *Denise Lacroix* — Estagiou no Departamento de Geografia onde iniciou estudos sôbre Geografia Regional da Cidade

- de São Paulo. Infelizmente por motivos de saúde teve de interromper a sua bolsa.
- 3) *Wilhelm Reuter* — Trabalhou junto à cadeira de Administração Escolar, onde realizou estudos sobre os métodos educacionais brasileiros.
 - 4) *Jorge Morello Wyler* — Bolsa prorrogada por seis meses para completar estudos em andamento no Departamento de Botânica.
 - 5) *Danko Brncic Juricic* — Bolsa prorrogada por três meses para completar os estudos sobre a variação cromossômica de Drosófilas, no Departamento de Biologia.
 - 6) *Francisco Mauro Salzano* — Bolsa prorrogada por um mês para concluir os estudos sobre genética das populações, no Departamento de Biologia.
 - 7) *Juan Nacur Perera* — Bolsa parcial para realização de estudos de Genética, no Departamento de Biologia.

*

COLABORAÇÃO COM A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CONCURSO DE INGRESSO AO MAGISTÉRIO SECUNDÁRIO E NORMAL

Para as comissões examinadoras do Concurso de Ingresso ao Magistério Secundário e Normal do Estado, realizado em fevereiro de 1952, foram nomeados, pelo Exm^o. Sr. Secretário da Educação, os seguintes Professôres desta Faculdade:

Abrahão de Moraes — Física
Aroldo de Azevedo — Geografia.
Astrogildo Rodrigues de Mello — História.
Benedito Castrucci — Matemática.
Crodowaldo Pavan — Biologia
Heinrich Hauptmann — Química.
John F. Tuohy — Inglês.
José Querino Ribeiro — Educação.
Lourival Gomes Machado — Sociologia.
Mário Pereira de Souza Lima — Português.
Paulo Sawaya — História Natural.
Pierre Hawelka — Francês.

Além dêstes Professôres que figuraram, nas comissões, como representantes oficiais da Faculdade, os licenciados citados a seguir, foram também nomeados para diversas comissões de concurso:

Antenor Romano Barreto
Antônio de Souza Teixeira Júnior
Felipe Jorge
Hermann Zion
Joel Martins
Maria de Lourdes Canto
Osvaldo Elias Xedieh
Paulo Roubaud
Renato da Silveira Mendes
Simão Faiguelboim.

*

CURSO DE FÉRIAS

Em cumprimento ao que fôra deliberado pela Congregação da Faculdade, na última sessão de 1950 (v. *Anuário* desse ano, p. 89-92), foram ministrados, na segunda quinzena de janeiro de 1952, cursos de férias para professores do ensino secundário e normal do Estado, realizados em colaboração com a Secretaria da Educação.

Inscreveram-se, nesses cursos, 615 professores. Coube ao Prof. Paulo Sawaya proferir a aula inaugural, no auditório do Instituto de Educação Caetano de Campos.

Encarregaram dos cursos os seguintes Professores e Assistentes da Faculdade: José Querino Ribeiro e Carlos Corrêa Mascaro (*Orientação Educacional*), Francisco da Silveira Bueno (*Português*), Theodoro Henrique Maurer Júnior (*Latim*), José Lazzarini Júnior (*Grego*), Pierre Hawelka (*Francês*), Lucy Ribeiro de Moura (*Espanhol*), Hygino Aliandro (*Inglês*), Fernando Furquim de Almeida (*Matemática*), Paulo Sawaya (*História Natural e Ciências Naturais*), Rômulo Ribeiro Pieroni (*Física*), Ernesto Giesbrecht e Blanka Wladislaw (*Química*), Crodowaldo Pavan (*Biologia*), Astrogildo Rodrigues de Mello e Manuel Nunes Dias (*História Geral e do Brasil*), Lívio Teixeira e Linneu Schützer (*Filosofia*), Elisa do Nascimento Pereira (*Biologia Educacional*), Maria José Nogueira Garcez (*Psicologia Educacional*), Onofre Penteado Júnior (*Pedagogia*), José Querino Ribeiro e Carlos Corrêa Mascaro (*História da Educação*), Onofre Arruda Penteado Júnior (*Metodologia do ensino*), Antônio Cândido de Mello e Souza (*Sociologia Educacional*), José Querino Ribeiro e Carlos Corrêa Mascaro (*Administração Escolar*).

Realizados os exames, nos termos do regulamento aprovado pela Congregação, foram aprovados 270 candidatos que receberam os respectivos certificados, por intermédio do Serviço de Expansão Cultural da Secretaria da Educação.

Os certificados expedidos pela Faculdade assim se distribuem, pelas diferentes disciplinas do currículo secundário e normal: Filosofia 5; Português 41; Inglês 12; Francês 13; Latim 5; Espanhol 11; Sociologia Educacional 10; Biologia 9; Assistente de Biologia 16; História Natural 5; Administração Escolar 9; Orientação Educacional 9; Técnico de Educação 4; História Geral e do Brasil 13; Geografia 11; Matemática 9; Física 11; Química 5; Preparadores de Química 4; Preparadores de Ciências Naturais 7; Ciências Naturais 18; Psicologia Educacional 30; Pedagogia 6; História da Educação 2; Metodologia Geral e Aplicada 4; Grego 1.

*

COLABORAÇÃO COM AS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

De ano para ano, intensifica-se a colaboração da Faculdade com as associações culturais do Brasil e do estrangeiro, em cujos quadros os seus Professôres, Assistentes e Licenciados, têm procurado, com verdadeira dedicação, realizar trabalhos que representem algo de valioso para o desenvolvimento cultural do nosso País, nos mais variados domínios das suas especialidades.

Entre outras, e restringindo-nos apenas ao âmbito nacional, destacam-se, neste setor, as seguintes associações:

Academia Brasileira de Ciências
Associação dos Geógrafos Brasileiros
Associação Paulista de Educação
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
Fundação Getúlio Vargas
Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
Sociedade Brasileira de Biologia
Sociedade Brasileira de Botânica
Sociedade Brasileira de Geologia
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
Sociedade Brasileira de Química
Sociedade de Estudos Filológicos
Sociedade de Estudos Históricos
Sociedade de Psicologia de São Paulo
Sociedade Brasileira de Sociologia.

* * *

*

FUNDAÇÃO ROCKEFELLER

DOAÇÕES RECEBIDAS EM 1952

Em 1951 a Fundação Rockefeller concedeu à Universidade de São Paulo a soma de US\$ 113.600,00 da qual US\$ 30.000,00 foram atribuídos aos Departamentos localizados na Alameda Gleite 463. Esta soma destinou-se a melhorar o equipamento dos diversos Departamentos possibilitando-os a melhorar suas condições de pesquisa. O prazo para aplicação deste importante donativo findar-se-á em 1953.

Durante o ano de 1952, por conta deste valioso donativo, foi recebido abundante material, assim distribuído de acordo com as solicitações feitas em conformidade com as necessidades de cada Departamento:

Departamento de Química

Bioquímica	US\$ 363,39	
Química Inorgânica	745,40	1.114,79
Departamento de Zoologia		18,54
Departamento de Botânica		480,00
Departamento de Fisiologia Geral e Animal ..		2.031,06
Departamento de Geologia e Paleontologia ..		2.687,78
Departamento de Biologia Geral		1.345,20
Departamento de Mineralogia e Petrografia ..		581,77
Departamentos de Bioquímica e Fisiologia Geral e Animal: pedido em conjunto de um espectrofotômetro para uso em todos os Departamentos		1.300,00
Laboratório de Biologia Marinha, em São Sebastião, para compra de equipa- mento		6.168,39
	US\$	<u>15.727,53</u>

BÔLSAS DE ESTUDO

Em agosto de 1951 foi concedida uma bolsa de estudos por um ano para o Dr. Marcelo de Moura Campos, do Departamento de Química, a fim de efetuar pesquisas sobre Química Orgânica na Universidade de Minneápolis.

Na mesma época foi concedida outra bolsa ao Dr. Aylton Brandão Joly, do Departamento de Botânica, a fim de fazer estudos sobre algas marinhas na Universidade de Michigan e na Estação de Biologia Marinha de Woods Hole.

*

A Faculdade é profundamente grata à Fundação Rockefeller por esta magnífica assistência aos laboratórios de Ciências Naturais e Química, concedendo-lhe êste valioso auxílio, graças ao qual vêm tendo prosseguimento numerosas pesquisas naqueles Departamentos.

*

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS

Esta Sociedade científica, com sede em São Paulo e de âmbito nacional, vem prosseguindo incessantemente em seus trabalhos, destacando-se as Assembléias Anuais realizadas em diferentes Estados brasileiros, e a atividade das suas Secções Regionais, cujos núcleos mais vigorosos encontram-se em São Paulo e no Distrito Federal.

O ano de 1952, o 18.º da existência da Associação dos Geógrafos Brasileiros, assinalou-se por novos e substanciais progressos, que contribuíram para consolidar o prestígio no país e no exterior da mais ativa Associação de Geógrafos do Continente e a que nos é mais cara, por ter nascido sob o agasalho desta Faculdade e aqui haver encontrado, junto ao Departamento de Geografia, a mais ampla colaboração e o amparo mais decidido.

Baseando-nos nos relatórios do Presidente em 1952, Prof. José Veríssimo C. Pereira e nos dos Diretores das Secções Regionais de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente Profs. Drs. Ary França e Nilo Bernardes, resumimos a seguir as principais atividades da Associação dos Geógrafos Brasileiros durante o ano de 1952.

SECÇÃO REGIONAL DE SÃO PAULO

A oito de julho do corrente ano, a Presidência recebeu o Relatório das Atividades da Secção Regional de São Paulo, que vai integralmente transcrito nas linhas que se seguem.

A sua simples leitura demonstra o quanto tem progredido, em todos os sentidos, a Secção paulista, merecedora pelo seu dinamismo, de todos os encômios.

«A Secção Regional de São Paulo, no décimo oitavo ano de vida da nossa A. G. B., vem de realizar um estafante trabalho, cujos resultados a Diretoria que no momento encerra o seu mandato, deseja ardentemente ver entregues ao público culto de nossa terra, aos centros geográficos mundiais e aos visitantes de nossa capital, por ocasião de seu próximo IV Centenário».

a — Atividades culturais — Tôda a atenção dos dirigentes desta Secção Regional foi, com efeito, dirigida para a pesquisa e a discussão de resultados, no estudo de Geografia urbana que vimos empreendendo, em conjunto com o Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Sentimo-nos satisfeitos ao reconhecer e proclamar que todo o empenho, as energias e a capacidade intelectual dos associados paulistas da A. G. B. empregam-se na elaboração do trabalho com que nos apresentaremos às comemorações dos quatro séculos de vida da nossa capital. As pesquisas, nos vários setores em que foi fracionada a empresa, tomaram particular impulso, graças à dedicação com que vem sendo executado o plano elaborado pelo consócio Aroldo de Azevedo. A maioria das nossas reuniões culturais foi dedicada ao trabalho das equipes. Tiveram, então, os chefes e componentes destas, ocasião de apresentarem os primeiros resultados de seus esforços, discutindo-se amplamente e beneficiando-se com as sugestões dos associados presentes, cada fase da pesquisa e da elaboração de dados. Nos gabinetes de trabalho ou nas residências, em pesquisas nas repartições públicas, nas ruas ou pelas estradas da capital paulista, horas sem conta foram dedicadas, abnegadamente, à coleta dos elementos para a elaboração do trabalho das equipes. Além de dezoito sessões inteiramente dedicadas ao trabalho coletivo, e de duas outras em que se debateram assuntos do mesmo, contamos em 1952 com a presença e colaboração dos ilustres geógrafos estrangeiros Orlando Ribeiro, Francis Ruellan, Karl Heinrich Paffen e Denise Lacroix, que, gentilmente, expuseram sobre assuntos de suas especialidades, nas reuniões regulares. O último, colaborou também, com grande dedicação, nos trabalhos de pesquisa sobre a cidade de São Paulo. Alguns dos nossos associados apresentaram comunicações sobre assuntos brasileiros, sempre de grande interesse geográfico, em sessões ordinárias total ou parcialmente dedicadas às suas palestras. Dessa forma, o ano de 1952 assinalou grande atividade no setor cultural da nossa Secção Regional, nas sessões ordinárias ou fora delas e, particularmente, em estreita colaboração com o Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

b — Boletim Paulista de Geografia — Sentimo-nos felizes em registrar, como o fizeram as Diretorias dos anos anteriores, como a regularidade da nossa principal publicação, o elevado nível cultural em que vem se mantendo e a sua excelente apresentação, contribuíram para consolidar, em 1952, o crescente prestígio do Boletim nos meios geográficos mundiais e do país. Dois números foram publicados até esta data, os de números 9 e 10. Acha-se no prelo o n. 11. E' necessário acentuar que o Boletim prossegue em sua marcha ascendente, sem fazer concessões, mantendo orientação rigorosamente científica, o que se deve, em maior parte, ao trabalho dedicado do prof. Aroldo de Azevedo, assim como à eficiente cooperação dos membros da Comissão de Redação, sócios Aziz Nacib Ab'Sáber, Odilon Nogueira de Matos e Ely Goulart Pereira de Araújo.

c — Quadro social — Foi bastante ampliado, dentro das diretrizes estabelecidas na administração do ano anterior, o nosso quadro social. Vinte e nove sócios cooperadores, na maioria antigos ou atuais alunos da Universidade de São Paulo e professores do ensino secundário, passaram a integrar a nossa Secção Regional. Conta esta, hoje, com o total de cento e um associados, sendo dezesseis efetivos e oitenta e cinco cooperadores. Torna-se necessária, entretanto, nova revisão do quadro social, neste fim de ano, e julgamos aconselhável essa providência periódicamente, uma vez que uma dezena de sócios não tem

manifestado o menor interêsse para com as atividades da nossa Entidade, encontrando-se igual número em atraso de dois a três anos no pagamento de suas mensalidades. Vários outros ainda não regularizaram os pagamentos do ano corrente perante a Tesouraria. Acreditamos venha a maioria, senão a totalidade dos que se acham em atraso, a pôr-se em dia, mediante apêlo dirigido a cada um pelos novos dirigentes da Secção Regional, poupando-se a nova Diretoria ao dissabor de aplicar rigorosamente o artigo do Regulamento referente ao caso.

d — Secretaria e Tesouraria — Estes dois setôres da administração, há muito reclamavam melhor aparelhamento e entrosamento de suas atividades. Durante a gestão que ora finda procuramos colocá-los em situação de poderem atender com maior eficiência ao contrôle de sócios, aos avisos referentes às nossas reuniões e ao trabalho de pesquisa coletivo referido atrás, assim como à correspondência. Despesas relativamente grandes foram necessárias para equipar êsses serviços com vários tipos de impressos, envelopes, livros e outros materiais de tipografia. Julgamos estarem, Secretaria e Tesouraria, aparelhados para, nos próximos três ou quatro anos, pelo menos, não necessitarem de novas compras daquele material. As encomendas, já executadas por uma casa comercial do centro da cidade, depois de consulta a várias outras, significarão, por outro lado, economia para os nossos cofres, principalmente em face da quantidade executada e do contínuo aumento de preços que se vem verificando.

e — Patrimônio — Teve a Diretoria a preocupação de verificar e registrar, como se torna necessário, o patrimônio desta Secção Regional. Para isto, uma comissão, constituída pelos sócios Elina de Oliveira Santos e Aziz Nacib Ab'Sáber foi nomeada no início da gestão. Não tendo sido apresentados a tempo os resultados de suas tarefas, que nos foi informado achar-se em fase final, deixamos aqui apenas registrada essa cogitação, certos de que tal empreendimento será completado na próxima gestão.

f — Situação financeira — Graças às subvenções anuais que nos tem concedido o Govêrno do Estado, e que constituem a nossa principal receita, e com um apreciável saldo do exercício anterior, ao lado de estrito contrôle das despesas, teve esta Secção Regional o maior saldo já registrado em seus balançetes, isto é, Cr\$ 223.015,00 (Duzentos e vinte e três mil e quinze cruzeiros), conforme pode ser verificado no Balançete Financeiro elaborado pela Tesouraria e que segue anexo a êste Relatório. Nossas maiores despesas foram, como pode ser verificado, as de publicação do Boletim Paulista de Geografia e as de custeio de pesquisas sôbre a cidade de São Paulo, respectivamente Cr\$ 46.687,80 (Quarenta e seis mil e seiscentos e oitenta e sete cruzeiros e oitenta centavos) e Cr\$ 14.362,80 (Catorze mil, trezentos e sessenta e dois cruzeiros e oitenta centavos). Tal destino, dado aos fundos da nossa Entidade, é para nós motivo de satisfação, por corresponder exatamente às mais significativas e produtivas atividades desta Secção Regional.

g — Considerações finais — Ao encerrar-se o mandato com que nos honraram há um ano os membros desta Secção Regional, não podemos deixar de agradecer aos companheiros que apoiaram e estimularam com a sua atividade, tôdas as iniciativas da Diretoria do ano social de 1952. E' digno de registro o empenho com que as mais variadas tarefas, na pesquisa coletiva a que nos entregamos, foram levadas a cabo pelos encarregados das equipes e seus colaboradores, sócios efetivos e cooperadores. Tal labor e despreendimento, impossibilita-nos de destacar nomes e nos torna devedores do maior reconhecimento a todos os participantes das equipes de Geografia urbana da cidade de São Paulo. E' a êstes que a Secção Regional paulista da A. G. B. deve os resultados auspiciosos, neste ano que expira, a regularidade das nossas reuniões culturais e a intensidade destas, mormente no segundo semestre, quando passamos a realizar sessões semanais. E' claro e do conhecimento de todos os asso-

ciados, que a enorme tarefa a que se propôs a Secção Regional, ainda necessitará de novos e redobrados esforços de todos quantos se comprometeram aos encargos do trabalho, tendo em vista a conclusão e publicação da obra sôbre a nossa Geografia urbana, no próximo ano, que precederá o do IV Centenário. Alimentamos, porém, firmemente a certeza de ver concluída e entregue brevemente ao prelo, a obra programada, que se apresentará como o resultado de copiosa soma de esforços e da capacidade de realização dos nossos associados.

São Paulo, 12 de dezembro de 1952.

- a) **Ary França** — Diretor
- Pasquale Petrone** — Secretário
- Blás Berlanga Martinez** — Tesoureiro

XIV — Publicações



BOLETINS

A coleção de Boletins, iniciada em 1938, e da qual foram publicados 153 volumes até 1952, representa um dos mais importantes trabalhos realizados pela Faculdade, como publicação que é dos numerosos estudos e pesquisas que Professôres e Assistentes realizam nas suas Cadeiras e Departamentos.

Distribuidos às mais importantes instituições científicas do país e do estrangeiro, constituem os Boletins o mais valioso elemento para a projeção, já internacional, da Faculdade. De sua distribuição tem resultado grande movimento de permuta com as mais renomadas publicações científicas da atualidade.

Em 1952, foram publicados 17 volumes dos Boletins, que aqui se relacionam, pela ordem alfabética das Cadeiras e com os respectivos sumários:

- Administração Escolar n. 1 (Boletim 158) — Ribeiro, José Querino — Ensaio de uma Teoria da Administração Escolar.
- Didática n. 1 (Boletim 138) — Castro, Amélia Americano Franco Domingues de — Princípios do método no ensino da História.
- Didática n. 2 (Boletim 144) — Penteado Júnior, Onofre de Arruda — A formação do professor secundário, a experiência e as escolas de prática.
- Economia Política n. 1 (Boletim 153) — Camargo, José Francisco de — Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos. (Ensaio sôbre as relações entre a Demografia e a Economia).
- Etnografia e Língua Tupi-guarani n. 22 (Boletim 136) — Joyce, Maria de Lourdes — Caderno Da Doutrina pella Lingoa dos Manaos.
- Etnografia e Língua Tupi-guarani n. 23 (Boletim 137) — Drumond, Carlos — Vocabulário na Língua Brasília, 1 vol. 2ª edição revista confrontada com o Ms. fg. 3.144 da Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Etnografia e Língua Tupi-guarani n. 24 (Boletim 155) — Ayrosa, Plínio — Catecismos Vários. I. El Tesoro de la Doctrina Christiana en Lengua Guarani.
- Etnografia e Língua Tupi-guarani n. 25 (Boletim 157) — Hawkins, W. Neill — A Fonologia da Língua Uáiuái.
- Geografia n. 8 (Boletim 152) — Silveira, João Dias da — Baixadas litorâneas quentes e úmidas.
- Geologia n. 7 (Boletim 134) — Mendes, Josué Camargo — Fáunula permocarbonífera marinha de Capivari; Petri, Setembrino — Ocorrências de foraminíferos fósseis no Brasil; Carvalho, Ana Maria Vieira de — Ocorrências de «Lestodon trigonidens» na mamalo-fáunula de Álvares Machado.
- Geologia n. 8 (Boletim 145) — Mendes, José Camargo — A Formação Corumbataí na região do rio Corumbataí. (Estratigrafia e descrição dos lamelli-brânquios).
- Letras n. 10 (Boletim 139) — Penteado, Francisco — Como se Fala a Bordo — Prefácio de Fidelino de Figueiredo.

Língua e Literatura Grega n. 4 (Boletim 149) — Coimbra, Aluizio de Faria — **Atridas na Quersoneso dos Tauros.**

Língua e Literatura Latina n. 1 (Boletim 143) — Soares, Urbano Canuto — **Estudos Catulianos. I. O Poeta latino Caio Valério Catulo e o Romantismo Português.**

Mineralogia n. 9 (Boletim 147) — Camargo, Williams G. R. de — **On the Chalcopyrite Inclusions in Sphalerite; Loewenstein, Walter — Estudo sôbre as propriedades dos minerais de zircônio da região de Poços de Caldas, Minas Gerais.**

Mineralogia n. 10 (Boletim 150) — Franco, Rui Ribeiro — **Zeólitas dos Basaltos do Brasil Meridional (Gênese e Paragênese).**

Zoologia n. 17 (Boletim 161) — Marcus, E. — **Turbellaria Brasileiros.**

*

OUTRAS PUBLICAÇÕES CULTURAIS

Além dos Boletins, foram editadas outras publicações de ordem cultural destinadas à divulgação dos inéditos e das obras raras de maior interêsse para a cultura nacional e trabalhos de extensão universitária. *Textos e Documentos, Cursos e Conferências e Cadernos da Faculdade* são os títulos das coleções destinadas a preencher êsses objetivos.

COLEÇÃO TEXTOS E DOCUMENTOS

Em fins de 1952, esta Secção entregou à Indústria Gráfica Siqueira os originais da *Coleção Textos e Documentos n. 2*, intitulado: A Polêmica sôbre “A Confederação dos Tamoios” Críticas de José de Alencar, Manuel de Araújo Pôrto Alegre, D. Pedro II e outros, coligidas e precedidas de uma introdução por José Aderaldo Castello.

COLEÇÃO CURSOS E CONFERÊNCIAS

Em 1952, foi publicado mais um volume da Coleção Cursos e Conferências. Trata-se do n. 2 e se intitula “As Origens do Homem”, curso que o Dr. Paul Rivet, como professor visitante, ministrou êste ano na Faculdade, junto à Cadeira de Antropologia. *Coleção Cursos e Conferências n. 2* é uma separata dos números 24 e 25 da revista *Anhembi*, novembro e dezembro de 1952.

COLEÇÃO CADERNOS DA FACULDADE

Em 1952, esta Secção publicou o 1.º volume da *Coleção Cadernos da Faculdade*, intitulado “A reforma das escolas normais”, (*Contribuição para o seu estudo*), de autoria do Dr. J. Querino Ribeiro, Professor da Cadeira de Administração Escolar e

Educação Comparada. Este trabalho é um substitutivo ao projeto de lei n.º 610-51, que objetiva a tantas vezes reclamada reforma de nossas escolas normais.

*

SECÇÃO GRÁFICA.

No Anuário de 1951, noticiamos o seguinte: “Finalmente, cumpre noticiar, a instalação de um aparelho completo de Multilith, o que vem abrir neste setor, amplas possibilidades à Faculdade.” Realmente, não nos enganamos. A introdução desse serviço, graças à operosidade do Sr. Diretor, veio atender a uma necessidade premente da Faculdade — impressão rápida e econômica de boa parte do material impresso necessário à Faculdade.

Em conseqüência do seu próprio desenvolvimento — dado a natureza e acervo de serviços prestados — a Multilith transformou-se, graças à aquisição de novos aparelhos numa *Secção Gráfica*, apta a executar diversos serviços, como sejam: mimeografia (textos para aulas e exames), impressos em geral (ofícios, papeletas, notas de empêho, etc.), publicações (Boletins, Cadernos, Separatas). Possui ainda esta Secção um serviço completo de encadernação dotado de máquinas moderníssimas. Para o próximo ano pretende o Sr. Diretor, instalar serviço completo de microfimes, que virá atender uma das mais imperiosas necessidades da Faculdade no setor da documentação. Cogita, ainda, inaugurar serviços de fotocópias e ampliações.



XV — Associações de Alunos e Antigos Alunos



ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DE QUÍMICA

Atividades em 1952

Diretoria anterior: junho 1951 — junho 1953

Presidente — Dr. Ernesto Giesbrecht
Secretário — Eurico de Carvalho Filho
Tesoureiro — Wolfgang Ferdinand Walter.

Diretoria atual: junho 1953 — junho 1955

Presidente — Dr. Marcello de Moura Campos
Secretário — Luciano do Amaral
Tesoureiro — Renato Cecchini.

Reuniões e Conferências:

- 6/6/52 — Palestra do Dr. Paschoal Senise sobre sua viagem aos Estados Unidos.
- 20/6/52 — Conferência do Dr. G. Cilento sobre o "Mecanismo de ação das substâncias cancerígenas".
Esta reunião foi efetuada em conjunto com o Departamento de Fisiologia Geral e Animal da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
- 30/10/52 — "Algumas considerações sobre a teoria magnética da valência", Dr. Walter Loewenstein.

Participação na IV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progreso da Ciência, realizada em novembro de 1952, em Pôrto-Alegre. Na sessão de Química foram apresentados os seguintes trabalhos:

- 1 — S. Mathias — Polarização molar de mercaptanas isômeras propílicas e butílicas;
- 2 — G. Cilento — O uso de orbitais d pelo enxofre em tioésteres;
- 3 — W. Walter — Formação de difenilos a partir de derivados aromáticos de enxofre e selênio;
- 4 — B. Wladislaw — Síntese de tioésteres aromáticos o,o'-tetrasubstituídos;
- 5 — P. Senise — Estudo espectralométrico da reação entre ions de cobalto e ions azotídricos;
- 6 — M. Moura Campos — A reação de alilbenzilmalonato de etila e do 2-ciclopentenilmalonato de etila com bromo;
- 7 — W. Loewenstein — Teoria geral da valência química.



XVI — Alunos matriculados em 1952



ALUNOS MATRICULADOS EM 1952

CURSO DE FILOSOFIA

(Diurno)

1.º ano

Amaury Moraes De Maria	Maria Helena Prado Correa Porto
Antônio Luiz Lopes de Leão	Maria Margarida Moreira Jorge de Carvalho
Emiliano Gomes Brito	Maria José Borges de Oliveira
Iranes de Carvalho	Maria Júlia Figueiredo Ramalho
Isaias Pessotti	Maria de Lourdes Costa Pinto
José Alencar Aquino	Marina Rodrigues Fraccaroli
José Geraldo Motta Florence	Mary Amazonas
Kival Saldanha da Cunha	Noemia Gelman
Leyde Hoelz	Oscar Menezes Barbosa
Lúcia de Azevedo Costa	Renato Grisi
Margot Proença	Silvia Tatiana Maurer
Maria do Carmo Guimarães Barros	

2.º ano

Anoar Aiex	Maria da Penha de Carvalho
Antônio Augusto Aguiar Magano	Nilda Maria Macruz
Celso Waack Bueno	Rogério Duprat
Concetta Foschini	Suad Haddad
Joselina de Féo	

3.º ano

Amélia Americano Franco Domin- gues de Castro	George Olivier Toni
Francisco Cimino	Helena Jardim Moreira
	Irineu Stranger

4.º ano

Ary Ramos Vieira de Bastos	Mário Leônidas Soares Casanova
Francisco Bueno da Costa	Martha Schützer de Magalhães
Ivonne Tessin	Nites Therezinha Feres
João Eduardo Rodrigues Villalobos	Rubens Nerval Barbosa
Maria Alice Ferraz de Azevedo	Ruy Afonso da Costa Nunes
Maria Aparecida Blandy Neves	Ruy Mesquita
Maria Thereza Roubaud Dias	Virgilio Xavier

(Noturno)

1.º ano

Antônio Giovanini	Dally Rezende França
Armando Frioli	Egberto Monteiro de Barros

Fabiano de Sales
Francisco Bueno Torres
Ieda Iagle
Isanto Dönatz Ribeiro da Silva
Iulo Brandão
Joaquim Corrêa Porto
Katsunori Yakisaka
Lincoln Borges de Carvalho

Miguel Arruda Júnior
Moysés Karasnicovitch
Nilo Odalia
Raja Nassar
Rolando de Magalhães Couto
Samuel Martins Barbosa
Samuel Ricardo Racy
Theodozio Pires Pereira da Silva
Thereza Josefina Caruso

2.º ano

Albertina Pereira dos Santos
Alfredo Augusto de Carvalho e Sil-
va Carmo
Aylton de Melo Brito
Esdras Borges da Costa

José Conceição Estêves
Joaquim Nobre Pinto Nazário
Luiz Washington Vita
Tristão Pereira da Fonseca Filho

3.º ano

Gilda Cardoso de Oliveira
Eunice Martins Costa
José Aluysio Reis de Andrade
José Arthur Giannotti

Roberto Cardoso de Oliveira
Rodolfo Azzi
Vilma Elias
Violanda Lomba Guimarães Correia

CURSO DE MATEMÁTICA

(Diurno)

1.º ano

Adriana Clélia Menegon
Carlos Helio Alves de Moura
Clara Teperman
Geraldo Alves Ferreira
Geraldo Severo de Souza Avila
Gilberto Francisco Loibel
João Carlos de Toledo Aquino
Luiz Vicentini

Luzia Yara Gardel
Maria Iracema Navajas Fazzi
Maria José Brandão Machado
Maria Lygia Novaes
Milton Taccolini
Paulo Marques dos Santos
Renzo Ângelo Antônio Piccinini

2.º ano

Almerindo Marques Bastos
Carlos Renato Rebello Machado
Duglas Peres Bellomo
Ernst Wolfgang Hamburger
Helio Leite do Canto
Iracema Martin
José Milton Ramos de Castro
Lilian Leone Moore

Lourdes de la Rosa
Maria de Lourdes Borges
Milton Damato
Neyde de Campos Melges
Ricardo Alfredo von Brewer Pe-
reira
Rubens Monteiro de Abreu
Thiago Alves da Silva Leandro
Ubiratan D'Ambrosio

3.º ano

Aristofanes Proença
Gita Kukavka
José Murillo Arruda
Lissy Ephraim
Michal Lando

Nelson Pires
Râmisa Jorge
Rubens Monteiro Lamparelli
Sylvio Andraus

4.º ano

Alexandre Augusto Martins Rodrigues
Flávio Fausto Manzoli

Lajos Rimai
Orlando Arantes Carvalho

(Noturno)

1.º ano

Alfredo Aristarcho Leyrand Marquesi
Antonio Cesio de Mello Nogueira
Antonio Rocha Amorim
Antonio Venticinque Neto
Carlos Funari Prosperi
Clodoaldo Pette
Geraldo Queiroz Siqueira
Guy Ribeiro de Andrada
Helio Borges Campos
Helio Cardoso Chagas
Iuda Dawid Goldman vel Lejbman
Jayme Rappaport

José Antonio Antonini
José Fagundes Altenfelder Silva
José Maria Martins da Cunha
Marco Zaccariotto
Messias Carlos Galvão Gomes
Onofre Teive Paoliello
Paulo de Toledo Piza
Plínio Macario dos Santos
Stênio Victor Teixeira Ranzini
Valtercides da Cunha Barbosa
Walter Amaro Dutra
Wanderley Diehl
Wilson Augusto de Faria

2.º ano

Albino Perez Rodrigues
Antonio Marzionna
Carmen Ambrogi Simonetti
Cecília Pinto Amaro
Fabio Raul Denti Ribeiro
Geraldo Majella de Souza Faggioli
Hans Peter Heilmann
José Geraldo de Matos Pacheco

Luiz do Amaral
Maria Antonieta Soares
Paulo Onezio Affini
Roberto de Godoy Andrade
Tufi Mamed Assy
Victor Chacur
William Russo

CURSO DE FÍSICA

(Diurno)

1.º ano

Abraham Szule
Aleardo Pastore
Antônio Garcia Occhininti
Fernando Ruiz Dondici
José Pereira Lima

Rubens Sewaybricker
Sonia Guertzenstein
Waldemar Saffioti
Wilson Cunha

2.º ano

Alfredo Fernando de Almeida
Amélia Fausto Império
Bruno Ulysses Mazza
Einih Leiderman
Ewa Wanda Cybulska
Gerhard Wilhelm Bund

Herch Moysés Nussenzveig
Maria Stella Teles Pacheco
Napoleão Modesto Arraes
Plínio Benedito de Lauro Castrucci
Zenonas Stasevskas

3.º ano

Alberto de Mello
Antônio de Souza Teixeira
Aron Kuppermann
Celso Maria de Queiroz Orsini
Darwin Bassi
Gianni Ascarelli
Issao Niski
João Martins

José Anchieta Brandão
Luiza Curado
Nicolau Jannuzzi
Paulo Alves de Lima
Paulo Roberto de Paula e Silva
Ruth Pereira da Silva
Suzanna dos Santos Villaça
Waldir Garlipp

4.º ano

Andrea Carlos Wataghin
Jurai Suszmann

Newton Bernardes
Ottavia Adelaide Borello

CURSO DE QUIMICA

(Diurno)

1.º ano

Adélia Disnan
Chana Mindla Gelbart
Firmina Giora
José Lopes Zarzuela

Mauricy Espinel Moreira
Milton Miguel Cattani Farignoli
Paulino dos Santos
Therezinha Aranha Pacheco

2.º ano

Helga Ilse Windmüller
Maria Cecília Ferraz de Oliveira
Maria José Guedes
Mário Augusto de Andrada e Silva
Mário Renato Kraunz

Mina Fichman
Petru Varnai
Selma Josefina Hedwig Woeger
Therezinha Brandão Machado
Yara Tavares

3.º ano

Adhemar de Barros Filho
Angélica Ambrogi
Dorothy De Felice
Dietrich Roland Winter
Francisca Augusta Pereira Lima
Geraldo Vicentini
Hans Hjalmar Paul Beugger

Konrad Wolfram Werner Güth
Milton Moraes Campos
Paolo Filippa
Vicente Guilherme Toscano
Wilson Ferreira
Woldietrich Ernst Erich Friedrich
Wilhelm Borges

4.º ano

Adelaide Lopes de Faria
Alcídio Abrão
Aldo Ferracini
Alexandra Popoff
Cyro Marino
Ernesto Leo Mehlich
Francelina Martins Mirando Bouchet

Gelson Rodrigues
Giovanni Baptista Giuliani
Heloisa Pires Moreira
Horst Berl
Jeanne Hortense Villin
Marilda Meireles de Oliveira

CURSO DE HISTÓRIA NATURAL

(Diurno)

1.º ano

Adalgisa Bueno
Amélia Chead Hadad
Ana Maria Marinho Horta
Antônio Martins Erédia
Carlos Luiz Campana
Carmen Bueno Costa
Cecília Wichmann
Celso Vazzoler
Clélia Macedo Maciera
Décio Rene Santana Moura
Denise Mola
Dirce Arrobas Martins
Elza Flôres
Evaristo Ribeiro Filho
Hebe Myrina Laghi
Helio Rezec Chouveri
Heloisa Ayrosa Galvão
Jeanette Saraiva de Toledo
Joseph Szenklenoski
Josephina Elide De Tomasi
Leila Sampaio Guedes de Almeida

Lúcia Jair Nucato
Lúcia Maria Pereira de Moraes
Maria Aparecida Esquibel
Maria da Glória Blumer
Maria Helena de Araújo Andrade
Maria José Martins
Maria Thereza Bozzini
Maria Thereza de Macedo Pinto
Mariana Teixeira Mendes
Marico Meguro
Marilia Garcez Taques Bittencourt
May Cury
Moysés Jurist
Nadya Gonçalves Rocha
Nedy Rachid
Odette Wegmüller
Samuel Murguel Branco
Sarah Goldenberg
Therezinha Abs Piovesan
Virgílio Luiz Leonardi
Zilá de Magalhães Castro

2.º ano

Alberto Barbosa Pinto Dias
Célia Almeida Cabral
Celso Abbade Mourão
Estela Aparecida Pasqualini
Gabriela Tagliacozzo
Geisa Gaudie Ley
João Grecco
Luiz Dino Vizotto
Lydia Meneghini

Marina Prata
Miyoko Ishida
Orlando Gigliotti
Ottaviano Carlo De Fiori
Reica Takeda
Renato Raul Gonçalves de Oliveira
Ruth de Azevedo Antunes
Therezinha de Castro
Walter Narchi

3.º ano

Alfredo José Simon Bjonberg
Bernardo Beiguelman
Cleide Severina Mazzarollo
Dalva Amorim Teixeira Coelho
Dirce Brucci de Carvalho
Edna Leoni Baptista
Erika Schlenz
Francisco Kazuhiko Takeda
Leny Cecília Ribeiro
Luiza Salinas Castanho

Maria Amélia Braga de Andrade
Maria Dolores Salinas
Maria Nilze Cintra
Maria Therezinha Duarte de Almeida
Murilo Cabral Porto
Myriam Krasilchik
Reinholt Ellert
Salette Maria Antônia Prado Moons
Zélia Drumond Ortiz

4.º ano

Alba de Albuquerque Maranhão
Kaoru Hosoe
Laella Hoene
Luiz Edmundo de Magalhães

Nícia Dulce Sayão Wendel de Magalhães
Norma Maria Cleffi
Walburgis Baptistella

(Noturno)

1.º ano

Abilio de Jesús
Antonio Agostini
Benjamin Golsman
Carlos Alberto Teixeira
Dalva Proietti
Ecléa Zügman
Emília Guanciaie
Francisco Guilherme Whitaker
Galdino Magalhães Vieira
Heitor Spinola de Assis Cardoso
José Conti da Silva
José Jairo Rimoli
José de Paula da Silveira

Joseph Szenklenoski
Klaus Friedrich Leopoldo Hellhammer
Luiz Roberto Tommassi
Maria da Graça Alves
Maryanna Kurzyna
Neuza Marilda Gameiro Moreira
Plinio Carvalho Lopes
Plinio Soares Moreira
Ruth Holland
Virgilio Paccola
Yolanda Person

CURSO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

(Diurno)

1.º ano

Alair Batista Moreira
Alice Iwai
Alice Paz Puga
Ana Berenice de Campos
Beiti Mary Tolosa
Deucy Centini
Deyse Paschoarelli
Dulce Helena Alvares Pessoa
Ede Di Tolla
Ester Rodrigues Pereira
Euricléa da Cruz Baptista
Helcio Itaner Costa
Iria Marcondes de Oliveira
Jandira Fumiko Ohara

Jocely Soares
Judith Lopes
Maria de Lourdes Carvalho Braga
Maria Isabel da Costa Carvalho
Marilia Barreira
Marlena Pereira Frazão
Marly Prestes Nobrega
Mário Teixeira Alves
Neuza de Carvalho Pinto
Otilia Henry Paszkowski
Roberto Schorrenberg
Therezinha de Jesus Loureiro
Yone Rocco
Wilma Anunciata Mazzucca

2.º ano

Alice José Alves
Alice Miguel Cury
Carlos José de Almeida
Dalia Pacheco Lomba Dias
Dirce Virginia Ferraresi
Elisabeth Quadros Barros
Eunice Castello Martins
Giannina Valério
Heliete Franceschini
Ida Lorenzi
Ignácio Nobutaka Takeda
Ise Hildegard Haupt
Iraci Jordão Nogueira
Itália Massa
José Benedito de Maio Oliveira

Lázara de Moraes
Luiz Lisanti Filho
Luiza Hosoe
Maria Altair Gouvêa Prado
Maria de Mattos Pacheco
Maria Isabel Bazilli
Marilia Soares Rezende
Martim Fernandes Bueno de Mesquita
Roberto Machado de Carvalho
Sarah Gordon
Vera Rita de Castro Dias
Zoé Mendonça Campanhã
Yolanda Machado da Silveira

3.º ano

Carlos Latorre
Clélia Dionísia Sansigolo
Daisy Ferreira Guimarães
Domingas Joana Donato
Gerda Nunes Davanzo
Gleyde Sabino Fernandes
Helena Frade
Helena Pignatari
Jarbas Sales de Figueiredo
Luiza Maria Lorena Barbosa
Maria Aparecida Ciampi

Maria Conceição Brandão
Maria Thereza Francisca Toscano
Vergara
Maria Lellis de Souza
Maria Thereza Schörer
Marina Pina do Nascimento
Nilde de Andrade
Odete Elias
Salua Assad Abirad
Uaded Boraad Yunes
Walter José Faustini

4.º ano

Desna Celória
Eurydes Baptista
Heloisa Maria Estela Belfort Furia
José Chalita
Laura Aparecida Borges Zanetti
Lina Pereira
Maiah de Almeida Pinsard
Maria da Gloria Vieira do Nascimento
Maria José Sampaio Costa

Maria Thereza Guglielmi
Neyde Macedo
Nobue Myazaki
Pascoal Roberto Turatto
Raphael Caetano Sansevero
Regina da Cunha Rodrigues
Sonia Aparecida de Siqueira
Sophia Cardoso de Almeida
Therezinha Rocha Batalha

(Noturno)

1.º ano

Antônio Amaral de Sampaio
Belmira Inocência Melchor
Carlos Aurelio Motta de Souza
Eliza Duarte Moreira
Florival Ramos de Souza
Ialdacyr Lima Marinho
Jayme de Godói
Laércio Vergna
Luiz Mello Rodrigues

Maria Angela Zamarrenho
Maria Dinéa Marques Ducatti
Paulo Ribeiro Salles
Persio Freitas de Mello
Silvia Maria Schmuziger
Silvio de Oliveira Dorta
Therezinha de Jesus Loureiro
Zuleika Girardi Rosa

2.º ano

Décio Matos Nogueira
Donaldo Erix Pereira
Georgina Del Bianco
Helena Cerilla Jucevicius
Helio Walter Toccheton

Irene Matioli
Lamartine Cardoso
Luiz de Carvalho Garcia
Paulo Celso Castilho
Maria Luiza Petrilli

3.º ano

Angelo de Francisco
Benedicta Marques Pinho

Erothildes Millan

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

(Diurno)

1.º ano

Chulamit Terefinis
Dirce Lagana Lamarca
Fabrizio Adamo
Hebe Guimarães Leme
Jorge Prado Teixeira

José Rotemberg
Maria Heloisa de Magalhães Gouvêa
Maria Ruth Amaral Sampaio
Oscar Faria
Rackel Ivonnie Moreira

2.º ano

Alberto Milani
Angelina Cabral Teves
Anna Maria Adamo
Atsuko Haga
Carmen Ferreira Kuchembuck
Célia de Carvalho
Célia Ribeiro Nunes Galvão
Eunice Todescan Ribeiro

Leda Eneida Banzato
Leila Coury Athié
Luiz Carlos Mesquita
Nely Pereira Pinto
Rosa Rosemberg
Veridiana do Amaral
Yolanda Lhullier Santos
Yokio Kitahara

3.º ano

Célia Coelho Pinto de Almeida
Gastão Thomaz de Almeida

Maria Helena Braga de Andrade
Rubens Guedes

4.º ano

Altair da Silva Macuco
Carlos Corrêa Mascaro
Fernando Henrique Cardoso
Helena Maria Panizza
Marialice Mencarini Foracchi

Maria Neuza Avenia
Maria Sylvia de Carvalho Franco
Ruth Villaça Corrêa Leite
Tocary Assis Bastos

(Noturno)

1.º ano

Antônio Holanda de Freitas
Gastão Rafael Gorenstein
Jacob Einsenbaum
José Loffredi
Luiz Carlos Ferraz de Carvalho

Newton de Oliveira Quirino
Osvaldo Martins Ladeira
Peter Paul Poppovic
Plínio de Assis

2.º ano

Genoveva Garcia de Oliveira
Helvio Meris Pinheiro de Lima
Jair Russo Figueiredo

João da Luz Souza
Miguel Voigt

CURSO DE LETRAS CLÁSSICAS

(Diurno)

1.º ano

Antônio Claret Lyra
Antônio Silva Ribeiro
Argemiro Coelho Ramos
Benedita Vasconcelos Franco
Benedito Jair da Silva Marins
Cecília Pinto Monteiro
Clotilde Netto Cravinhos
Edith Guarin Vieira
José Benedicto Mari
Hendricas Nadolskis
Isis Lana Borges
Lygia Lolo Silva

Maria Elisabeth Matilde Heldman
Maria Lucia Ramos Pinto
Mitica Kato
Milton Campana
Neide Cupertino de Castro
Octavio Marques Gregorio
Primo Pascoli Melaré
Raul Anacleto
Ruth Corrêa Franco
Sylvio Moraes de Almeida
Waldemar Vieira

2.º ano

Antenor Piola
Arthur Cogan
Aurea Val dos Santos
Celina da Ruiz
Dermal de Camargo Monfré
Diana Andraus
Flávio Vespasiano Di Georgi
Jeannette Navajas Machado
João Muniz Rola

José Caccia
Léa Leal Pacheco
Luiz Carlos Rodrigues da Silva
Luiz Fernandes da Cunha
Moysés Garcia Sobrinho
Neusa Aparecida da Costa
Paulo Barbosa Villaça
Sabino Stênico

3.º ano

Antônio Alves de Palma Guimarães
Filho
Antônio Poli Lacerda
Daphne Cecília Pasotti
Dulce Tristão da Rocha
Haydée Kranbuhl
Inah Maria Leoni
Jayme Kawas
Léa Beatriz Insuela
Leonor Bindo Gomes da Silva

Luiz Gonzaga de Carvalho Mello
Maria Aparecida Gaetti
Maria Bacchetto
Maria Lindomar Martins Vale
Ramiro Ucha Campos
Renato Martins Matozinho
Reynaldo Canevari
Zilah Assef
Walter Lobo

4.º ano

Antônio Martins Ferreira
Francisco Carlos Sodero
João de Andrade
José Benedito Chiaradia
José Manoel Novaes Arruda
Manuel Lázaro Pereira

Maria Edith do Amaral Garboggini
Maria Nair Moreira Rabello
Moacyr Parize Correia
Nicolau Ribeiro Filho
Nilo Domingos Scalzo
Pio Rodrigues de Lima

(Noturno)

1.º ano

Chrispim Pereira de Camargo
Constantino Grecco

Francisco Xavier Zampini
Geraldo Guimarães Filho

Hugo Antunes da Silva
Jayme Bruna
José Maria Rovai
João Baptista Zerbini
João José da Silveira Campos
João Mottola
Luiz Piva
Miro Morimatzu
Nida Bulgarelli

Orlando Camargo Mello
Pedro de Souza Barbosa
Pedro Trabbold Júnior
Pitágoras de Almeida Camargo
Raul Anacleto
Renato Barbieri
Rômulo Soares França
Sebastião Castro Santos

2.º ano

Aharon Sapsezian
Albertina Nascimento Franco
Alberto de Barros Rangel
Antônio Bento Camargo Carneiro
Antônio Venticinque
Argemiro Furlan
Dino Fioravanti Preti
Dorival Soares Ramos
Edmar Monteiro
Edmundo Benedicto Alves Mattos

Fernando Benedito Ferreira Bucci
Jayme Gonçalves Salgado
Jesus Geraldo de Andrade
Joaquim Rodrigues Lima
Nelson Alves Souza
Nivaldo Ary Nogueira
Plínio Rubens de Camargo
Seika Mizaguti
Therezinha de Moura

CURSO DE LETRAS NEO-LATINAS

(Diurno)

1.º ano

Ângela Maria Rocha Pizza
Aparecida Lopes Torres
Bertha Ferman Gamer
Clélia Annita Santalúcia
Diva Stefani
Diva Valente
Diva Zenedim
Elodia Torres Carvalho
Flory Reck Cabral Senna
Iva El Asmar
Lais Nucci Siqueira
Liliane Ângela Caielli
Marcia Vinci

Maria Cecília de Sá Quartim Barbosa
Maria do Carmo Rodrigues
Maria Helena Martins Ribeiro da Cunha
Maria Helena Medeiros Fessel
Najla Mezher
Oclécio Renato Rogano
Olga de Oliveira Bueno
Thereza Zambrano
Vilma Rosa Maria Pedreschi
Yolanda Teixeira

2.º ano

Ana Maria Dias de Carvalho
Antônio de Lima Nepomuceno
Aparecida Kassawara
Aracy de Azevedo
Bruna Anna Denti
Cecília Mello Mattos de Castro
Cléa Batista Gomes
Domingos Golia
Eduelpha Maria Noemi Taranto
Ivonne Alves de Lima
José Schmitt Corrêa

Júlia Helena Marcos Castilho Palma
Leda Thereza Dal Pozzo
Lia Zanetti
Leneihir Vallini
Luís Antônio Rodrigues
Lygia de Carvalho Gramani
Magda Fenyves
Maria Camilla Trentini
Maria Emilia da Silva
Maria Thereza Frascino
Myriam Magda Galante

Myrtes Pacheco Puccini
Naief Safady
Nilza Maria Barbosa
Regina Helena Mendes Leite
Rosa Maria Gama Rodrigues
Ruth de Macedo Pinto

Therezinha Azevedo Paupério de Oliveira
Vera da Cunha Bueno
Vilma Alves Cruz
Vilma Machado Costa
Wilma Pommé

3.º ano

Celly Vieira Costa
Edna Silva
Elza Monterroso Gonçalves
Enid Cesar Marques
Hilda Westin de Cerqueira
Isabel Sadalla
Magali de Azevedo Nogueira
Maria Lúcia de Souza Palma
Maria Sabina Kundman

Natalia Ostolopoff
Niobel Dönatz Ribeiro da Silva
Oclair Rosa
Olga Ramos Fernandes
Rita Guilhem
Vilma de Katinsky
Virginia Nice Villaça
Wanda Pommé

4.º ano

Ada Natal Rodrigues
Altani Lara Nogueira
América Moral
Anezia Thereza Giachetto
Antônio Lázaro de Almeida Prado
Archalus Tchalikian
Cacilda de Oliveira Camargo
Celina Pimentel Rizzo
Fernando Willi Bastos Franco
Genia Wajtman
Getulio Vita de Lacerda Abreu
Helly Caserta
João Roberto
Leonor Lopes
Lúcia Cotrim Cobra
Luiza Eneida Banzato

Maria Alice de Oliveira Faria
Maria Alice Leite Prado Pinto
Maria Floriscena Tassara Giraldes
Maria Lúcia Rodrigues de Mattos
Maria Thereza Queiroz Guimarães
Marilda de Gouvêa Martins
Martha Maria Pacheco de Paula
Leite
Myriam Conceição Mattei
Neusa dos Santos Alves
Neyde Antunes de Mattos
Neyde Gonçalves Rocha
Sarah Ortiz
Walter Sergio de Castro
Wilson Pereira Borges

(Noturno)

1.º ano

Francisco de Assis Rimoli
José Fraga Teixeira de Carvalho
Maria Elza Fernandes Fiuza Teles

Orlando Dessordi
Orestes Nigro
Paulo Corrêa de Souza

2.º ano

Alceu Vinhas Boyeux
José Alves de Melo

Liselotte Leepert
Romeu Ritter dos Reis

CURSO DE LETRAS ANGLO-GERMANICAS

(Diurno)

1.º ano

Cely de Abreu Alvarenga
Denise Carvalho Ferraz
Ebe Fumagalli
Eugenio Cesar Bertoncini
Eva Nogami
Frida Neustein
Ieda Ligia Carneiro Neves da Silva
Ivanea de Souza Lemos
Ivo João Darin
Lavio Silvio Pereira de Lacerda
Magdalena Julia Wismann
Maria Carmelita Silva Hellmeister
Maria Magdalena de Oliveira Azevedo
Maria Odila Rodrigues de Mattos
Maria Thereza Tomassini de Carvalho

Marilena Russo Crosta
Mário Mascherpe
Martha Steinberg
Mary Viana Garcia Leal
Neusa Belucci
Olga Viotto
Rosa Carmello
Rosa Maria Otone de Mesquita
Renée do Val
Rosemary Tojeiro Bruck
Ruy Rey Fernandes
Sada Ocimoto
Selma de Oliveira Lima
Sonia Valle Rollemberg
Suzanne Almeida
Therezinha Magdalena Loureiro
Yedda Tavares

2.º ano

Alda Stella Gaspar da Silva
Claudette Lelina Paccola
Ede Dellier Gomes
Edmundo Paschoal Spina
Esperança Teixeira de Freitas
Ione Benfatti
Ivone Therezinha de Faria
Maria Aparecida Jardim del Monaco
Maria José de Arruda Mello
Maria Laura Telles de Oliveira Costa

Maria Paula Cassal
Maria Vicentina Ramos de Farias
Maria Yolanda Umburanas
Marianne Johanna Charlotte Vogel
Marilia Sampaio Guedes de Azevedo
Olga Musselam
Samira Samara
Sylvia Rosalina Pinto Sampaio
Thereza Christina da Rocha e Silva
Zoé Finhame

3.º ano

Amélia Kiyoko Suguimoto
Cherubim Bueno de Camargo
Chloris Casale de Arruda
Daisy de Miranda Rosa
Doralice Cristiani
Emiko Sooma
Eufélia de Camargo Pupo
Eva Bella Zilber
Florentina do Amaral
Hermine Maria do Rosário Safranek
Ivany Cleide Tognonato
Jenny Paulo Antonio
Johannes Dietrich Hecht
José Nelson Tavares de Carvalho

Linda Tonon
Liselote Richter
Maria Guilhermina Leme
Maria José de Toledo Eiras
Maria Salomé Ferraz de Arruda
Maria Therezinha Pinheiro Machado
Mário Romano
Myriam de Oliveira Freire
Norman Maurice Potter
Ruth Ruic
Salma Ayres Hamze
Therezinha Oneide Haddad
Vera Baptista

4.º ano

Amin Aidar Filho
Amira Kurban

Lúcia de Souza Cambeses
Lycia Höfling

Ana Maria Zitti
Anna Lucy Albuquerque Jorge
Ana Mathilde Pinto
Clarice Naufal
Dirce Ferrari de Biasi
Dorothea Teicholz
Elide Salim Fersé Nassur
Elza Dagmar Pinto
Elza dos Santos Elias
Elza Saraiva Monteiro
Gilda Camargo de Carvalho
Herbert Hugo Lichtenthäler
Jairo Bueno
Jamile Abdalla
José Resstel

Margarida Lenzi Fonseca
Maria Aparecida Morrone
Maria de Lourdes Prado
Maria Haydé Gomes
Maria Sylvia Ley
Nair Carvalho Mattos
Nancy Zattarelli
Nelly Requejo Hernandez
Neusa Jorge Longo
Neusa Rodrigues
Scheva Niski
Victoria Bustamante Rangel de Freitas
Wangelita Santos Loureiro
Wilma Pereira Costa

(Noturno)

1.º ano

Estella Maris Macedo
Isidoro Macedo
José Maniassi

José Rangel de Almeida
João Lellis Cardoso

2.º ano

Carlocyllas Barros de Rocha
Cassiano Nunes Botica
Ivone Therezinha de Faria

Júlia Gonçalves Amaro
Renato Luís Pereira de Souza
Walter Bazille

CURSO DE PEDAGOGIA

(Diurno)

1.º ano

Adelia Maria Philomena Labronici
Arlete José
Carmen Lygia Mattoso
Célia de Lara Campos
Chloris Sampaio Simões
Constância Assunta Lepera
Déa Nunes da Silveira Dorea
Eneida Pimentel da Silveira
Evelina Salgado
Gaetana Maria Jovino
Glaucia Maria de Souza Pinto
Idalina da Silveira Cunha
Jorge Nagle
José Mário Pires Azanha
Judith Pereira
Luís Pereira
Maria Aparecida Bortoletto
Maria Aparecida Tamaso
Maria Benedicta Lima Della Torre

Maria de Conceição Jacobina
Rabêllo
Maria de Lourdes Mariotto
Maria Helena Nogueira Almeida
Maria Nilda de Carvalho Jordão
Maria Raulita Ramos Guerra
Maria Therezinha de Lima
Mauricio José da Cunha
Meire Zalla
Myrlam Rose Raphaelian
Nair La Scala Cosentino
Nilza Alves de Oliveira
Neusa Rocha Goyano
Norma Eda Megale
Polia Lerner
Suzana Vanti
Therezinha Alves Ferreira
Therezinha Antônio Samarra Coelho
Therezinha Blagioni

Tirsa Regazzini
Vera Galvão
Vivian Zilda Keese

Yone Neves Graça
Yvone Sabino Maximino

2.º ano

Anna Alice Brandão de Figueiredo
Antônio Pedro de Toledo
Bassa Lerner
Beatriz Machado Sayeg
Casemiro Reis Filho
Celeste Monaco Prado
Célia Teixeira
Eda Flávia Lotufo Rodrigues Alves
Hebe Aparecida Janotti
Hilda de Almeida Guedes
Iria de Almeida Castilho
Jahel Delpy de Mattos
José Guilherme De Nardi
Liliam Moura Silva

Maria Amália de Barros Mattos
Maria Amélia de Campos Netto
Maria Aparecida Figueira de Mello
Maria Helena Contreiras de Figuei-
redo Steiner
Maria Lúcia de Almeida
Maria de Lourdes Ribeiro Galvão
Maria Schiffer
Maria Yvonne de Jacobina Rabêllo
Nelson Brollo
Pedro Machado Teixeira
Reny Reis Gattás
Sonia Pereira Leite
Wilma Colautti

3.º ano

Alice Pedro
Altamira Passos
Angelina de Lima
Anna Maria Smith Pimentel
Carlos Gomes
Celeste Freire
Célia Rodrigues Pereira
Claudio Magnani
Dulce Ribeiro
Edson Freire
Enny Martins
Estevão Souza Barros
Graciema Pires Genofre
Guilhermina Tetralda de Lima
Helena Santos Moraes
Ivete Tannus
Jorge Rodini Luís
José Augusto Dias
José Fernando Ré
Lilaz Silva de Paula
Loyde Amalia Faustini

Lygia Tammone
Maria do Carmo Bertolazzo
Maria Elisa de Avila
Maria Ignez Longhin
Maria de Lourdes Parente Costa
Maria Luiza Pontes Cardoso
Mina Bilinco
Myriam Dias de Andrade
Myrtes Alonso
Nioma Pires Gavião
Norma Aparecida Silveira Schia-
vone
Romeu de Moraes Almeida
Rosa Pavone
Sarah Rottemberg
Sidronia Queirós Cerqueira
Stella Moraes
Vicente Marques Beato
Vilma Coury Athié
Zilda Augusto Anselmo
Zuleika de Campos

4.º ano

Cecília Sincorá Orlandi
Lux Saini
Margarida Maria de Souza Campos
Maria Antonietta Nicolai
Maria Helena Prestes Barra
Maria Lúcia Castanho
Neyde Rolim de Oliveira Corrêa

Noemia de Godoy Bueno
Ramzia Gattás
Ruth Coelho de Souza
Therezinha Ferreira de Camargo
Yolanda Prado Alves Pinto
Zulmira Vallim
Wanda Rosa Borges

(Noturno)

1.º ano

Clovis Ranciaro
Guthemberg Facchini
Hedina Medeiros Pereira de Souza
Jair de Moraes Neves
José Rubens França

Luiz Silvino Filho
Maria Pereira Bicudo
Rubens Ribeiro
Solon Borges dos Reis

2.º ano

Cizue Nomura
Geraldo Rolim Ruggeri
Hippolyto Gomes Neves Filho
Honorato Barros de Souza
Lucy Rocha
Maria Aparecida Teixeira da Fon-
seca

Maria Aparecida Santarém
Pedro Jorge
Renato Fiuza Teles
Roberto Bueno Sobrinho

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Administração Escolar

Abigail Alvarenga
Eliana Amaral de França Pereira
Elly Grillo

Lux Saini
Maria Aparecida Fernandes Ruiz
Wanda Rosa Borges

Biologia

Alba de Albuquerque Maranhão
Laelia Hoehne
Kaoru Hosoe

Luiz Edmundo de Magalhães
Walburgis Baptistella

Etnografia

Nobue Myazaki
Heloisa Maria Estella Belfort Furia

Regina da Cunha Rodrigues

Filosofia Geral

Américo Marques Bronze
Azis Simão

Maria Alayde Trani

Sociologia

Altair da Silva Macuco
Carmen Sylvia Guedes
Duglas Teixeira Monteiro
Edna Beltramini
Fernando Henrique Cardoso
Hebe Canuto da Boa Viagem
Helena Rocha Achôa
Hermmelina Maria Pretto
Lucia Wollet de Mello
Marialice Mencarini Foracchi
Maria Cândida Sandoval de Camar-
go Pereira

Maria José Villaça
Maria Luiza Alvarenga Freire Car-
retti
Maria Sylvia de Carvalho Franco
Nylza Ivonnette de Oliveira
Renato Jardim Moreira
Ruth Villaça Corrêa Leite
Szmul Jacob Goldberg
Tocary Assis Bastos
Walkyria Siqueira Mori

Estatística Analítica

Alvaro Marchi
Antônio Morales
Geraldo dos Santos Lima Filho
Heladio Cesar Gonçalves Antunha
Maria Antonietta Belfort Mattos
Rizzi

Maria Augusta Cardoso
Nuno Fidelino Lobo da Costa Figueiredo
Ondina Conceição Silva
Wilhelme Hoh

Física

Juraí Suszmann
Newton Bernardes

Ottavia Adelaide Borello

Geografia

Alberto Adib Shammas
Beatriz Rodrigues Lessa
Desna Celoria
Dyrceu Teixeira
Francisco Marinho Nunes
Ilka Bruck Lacerda
Laura Aparecida Borges Zanetti
Maiah de Almeida Pinsard

Maria Aparecida Pereira
Maria Cecília França
Maria José Sampaio Costa
Neyde de Macedo
Nilda Guerra Macedo
Raphael Gaetano Sansevero
Pasquale Petrone
Waldemar Panadés

Geologia e Mineralogia

Armando Wohlers
João Ernesto de Souza Campos
Nícia Dulce Sayão Wendel de Magalhães

Norma Maria Cleffi
Sergio Mezzalira

História

Alicia Massad
Ancilla Edwiges Bannwart
Emilia da Costa Nogueira
Eurydes Baptista
Helena Mendes de Castro
Jayme Noronha de Souza
João Baptista de Macedo
José Chalita
José Maria Bueno de Moraes
Maria Bernadette da Costa Capdeville
Maria Carneiro Borges

Maria da Conceição Martins Ribeiro
Maria da Gloria Vieira do Nascimento
Maria Henriqueta da Fonseca
Maria Thereza Guglielmi
Mariam Abu-Jamra
Marina Dias de Carvalho
Myriam Ellis
Pascoal Roberto Turatto
Sophia Cardoso de Almeida
Therezinha Rocha Batalha
Vera de Athayde Pereira

Letras (Clássicas)

Antonio Martins Ferreira
Cyro de Carvalho Lemos
Darcy Arruda Miranda Junior
Geraldo Tabarani dos Santos
João de Andrade
José Benedito Chiaradia
José Manuel Novaes Arruda
Lina Walkyria de Assumpção Giangrande
Luciana Orfei

Maria Aparecida Genovez
Maria Edith do Amaral Garboggini
Maria de Lourdes Ramos
Maria Luiza Fernandez
Maria Nair Moreira Rebello
Maria Stela Camargo Carvalho
Manuel Lázaro Pereira
Miguel Salles
Mildred Bruno Tellarico

Moacyr Parize Corrêa
Nilo Domingos Scalzo
Norma Di Grado

Oclécio Renato Rogano
Pio Rodrigues de Lima
Reynaldo Dias

Letras (Neolatinas)

Ada Natal Rodrigues
Alcidema Franco
Alice Trindade Pereira
Altani Lara Nogueira
América Moral
Anezia Thereza Giachetto
Antônio Lázaro de Almeida Prado
Aracy Micucci
Archalus Tchalikian
Barbagallo Carmela
Cacilda de Oliveira Camargo
Carmen Therezinha dos Santos
Celina Pimentel Rizzo
Clara Martins Lazinha Reinez
Decia Livia Teixeira
Eunice Navajas
Fernando Vilin Bastos Franco
Florença Sercelli
Francisco Daniel Trivinho
Genia Wajtman
Getúlio Vita de Lacerda Abreu
Haydée Miguel Frayze
Helly Caserta
Ieda Santos Barcelos
Ione de Andrade
Ivette Santinho
Ivone Felice Gonçalves
João Roberto
Leonor Lopes
Lúcia Cotrim Cobra
Luiza Eneida Banzato
Maria Alice de Oliveira Faria
Maria Alice Leite Prado Pinto
Maria Aparecida Reck Cabral
Maria Candida Rezende
Maria Dulce Castelli
Maria Floriscena Tassara Giraldes
Maria Estella Teixeira de Camargo

Maria Helena Costa
Maria Helena de Araujo Falcão
Maria Isabel Alves Ferreira
Maria Lúcia Rodrigues de Mattos
Maria de Lourdes Bernardes da Silva
Maria de Lourdes Rodrigues
Maria Luiza Medeiros Pereira de Souza
Maria Martins Lazinha Reinez
Maria Thereza Queiroz Guimarães
Maria Zilda Prado Cardoso
Martha Maria Pacheco de Paula Leite
Marilda de Gouvêa Martins
Matilde Petine
Mercedes Passarelli
Miriam Conceição Mattei
Neusa dos Santos Alves
Neyde Antunes Matos
Neyde Gonçalves Rocha
Nícia Maria Machado
Nida Gattás
Nilza Antunes Lemos
Nilza Pereira da Silva
Olga Pigosso
Paulo Monte Serrat Filho
Perola de Carvalho
Salime Kfourri
Sarah Ortiz
Suad Saad
Thereza Maria Rangel Pestana
Uydad Nassar
Vera Braga Franco
Zaé Mariano Carvalho do Nascimento Júnior
Walter Sergio de Castro
Wilma Silveira de Assis
Wilson Pereira Borges

Letras (Anglo-germânicas)

Amin Aidar Filho
Amira Kurban
Adelia Purgato Carelli
Anna Lucy Albuquerque Jorge
Ana Maria Zitti
Ana Thereza Birkholz Correia
Ana Walderez Ayres Neves de Alencar
Carmen Heléne Hildegard Höck
Clara Fuchs
Clarice Naufal

Cléa Abdon Salomão Rameh
Dirce Ferrari De Biasi
Dorothea Teichlolz
Elide Salim Fersé Nassur
Elza dos Santos Elias
Elza Dagmar Pinto
Elza Saraiva Monteiro
Freda Perla Rosemberg
Gilda Camargo de Carvalho
Heloisa Moreira de Souza
Herbert Hugo Lichtenthäler

Irene De Mori
Jairo Bueno
Jamile Abdalla
José Resstel
Leda Leite Siqueira
Lúcia de Souza Cambeses
Lucy de Souza Gitahy Teixeira
Lycia Höfling
Lys Casale Arruda
Margarida Lenzi Fonseca
Maria Haydée Gomes
Maria Aparecida Morrone
Maria de Lourdes Gomes

Maria Sylvia Ley
Maria Therezinha Croce Aflalo
Nair Carvalho Mattos
Nancy Zattarelli
Nelly Requejo Hernandes
Neuza Jorge Longo
Neuza Rodrigues
Scheva Nisk
Victoria Bustamante Rangel de Freitas
Wangelita Santos Loureiro
Wildo João Pinheiro
Wilma Pereira Costa

Pedagogia

Aidyl Macedo de Queiroz
Célia Borges Ferreira
Maria Helena Prestes Barra

Mathilde Neder
Noemia de Godoy Bueno

Psicologia

Adoipho Martinelli

Leticia Folgori Carboni

Psicologia Educacional

Ada Laloni de Oliveira
Aurora Celli
Cecília Sincorá Orlandi
Fernanda Maria Sacramento Perpetuo
Irene Cerqueira Cesar
Leticia de Godoy Bueno
Luiza Macedo Corbett
Margarida Maria de Souza Campos
Margarida Lisboa Vieira da Cunha

Maria Lúcia Castanho
Maria Thereza Moreira
Myriam Bruck Lacerda
Nair Abdo
Neyde Rolim de Oliveira Corrêa
Odila Barbanti
Ramzia Gattás
Ruth Coelho de Souza
Zulmira Vallim

Química

Adelaide Lopes de Faria
Alexandra Poppof
Cyro Marino
Francelina Martins Miranda Bouchet
Heloisa Pires Moreira

Horst Berl
Jeanne Hortense Villin
Luciano Francisco Pacheco do Amaral
Marilda Meirelles de Oliveira

QUADRO GERAL DAS MATRÍCULAS, DESDE A FUNDAÇÃO ATÉ 1952

ANOS	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	
FILOSOFIA.....	46	39	35	46	30	31	30	21	13	9	16	20	54	47	45	57	61	76	93	769
MATEMÁTICA.....	29	—	16	17	23	37	39	38	42	40	62	43	31	32	36	43	31	52	91	702
FÍSICA.....	10	—	3	6	6	12	10	10	7	7	14	20	16	24	34	37	45	37	42	340
QUÍMICA.....	29	—	19	23	33	46	55	54	52	57	64	61	52	71	67	54	51	57	45	890
HISTÓRIA NATURAL.....	15	29	26	41	35	31	35	21	22	25	42	34	32	41	49	56	53	71	112	775
GEOGRAFIA E HISTÓRIA....	16	31	41	48	62	68	74	51	50	59	73	51	36	61	75	93	120	125	152	1286
CIÊNCIAS SOCIAIS.....	23	32	25	48	28	33	48	42	39	29	41	30	42	51	59	70	51	63	63	819
LETRAS CLÁSSICAS.....	5	9	14	28	24	41	59	60	57	42	55	38	37	44	55	66	76	93	127	930
LETRAS NEOLATINAS.....	—	—	—	—	12	38	59	60	58	52	62	46	53	67	87	114	118	136	157	1119
Letras ANGLO-GERMÂNICAS	—	—	—	—	—	—	6	11	30	46	57	37	42	59	61	81	105	118	138	791
PEDAGOGIA.....	—	—	—	—	—	—	5	7	26	36	47	40	24	43	42	52	126	149	178	775
LINGUAS ESTRANGEIRA...	9	18	22	29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	78
COLÉGIO UNIVERSITÁRIO..	—	—	—	151	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	151
CURSO DE DIDÁTICA.....	—	—	—	.	—	32	45	134	27	87	78	155	129	18	15	2	9	9	—	740
TOTAL.....	182	158	201	437	253	369	465	509	423	486	611	575	548	558	625	725	851	986	1203	

TOTAL GERAL DE MATRÍCULAS 10.165



XVII — Administração



RELATÓRIO APRESENTADO PELO DIRETOR À CONGREGAÇÃO

ATIVIDADES NO DECORRER DO ANO DE 1952

Cumprindo determinação regulamentar, tenho a satisfação de apresentar aos senhores professôres breve relatório das atividades da nossa Faculdade, durante o ano letivo de 1952.

Durante o ano letivo de 1952, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo teve todos os seus cursos em funcionamento normal, no intuito expresso de cumprir as finalidades estatuidas pelo próprio regulamento da Instituição: a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas finalidades culturais de ordem desinteressada ou técnica; b) preparar candidatos ao magistério secundário, normal ou superior; e c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituem o objeto de seu ensino.

Movimento Escolar

Nos exames de habilitação realizados no princípio do ano, foram aprovados 311 candidatos, assim distribuídos pelos diversos cursos: Filosofia, 28; Matemática, 29; Física, 3; Química, 7; História Natural, 58; Geografia e História, 34; Ciências Sociais, 13; Letras Clássicas, 36; Letras Neolatinas, 24; Letras Anglo-germânicas, 31; Pedagogia, 47. O número de matrículas elevou-se a 1.270, assim distribuídas: Filosofia, 92; Matemática, 91; Física, 40; Química, 45; História Natural, 113; Geografia e História, 152; Ciências Sociais, 69; Letras Clássicas, 124; Letras Neolatinas, 156; Letras Anglo-germânicas, 140; Pedagogia, 162; Doutorado, 86.

O ano letivo teve início a 1.º de março, em sessão solene da Congregação, na qual foram empossados os professôres que, em virtude de concursos realizados no ano anterior, se tornaram catedráticos. Os novos catedráticos foram saudados pelo professor João Dias da Silveira, cabendo ao Prof. Ary França proferir a aula inaugural.

Em 30 de dezembro, em sessão solene realizada no Teatro da Sociedade de Cultura Artística, teve lugar a colação de grau, sendo paraninfo o Prof. Antônio Augusto Soares Amóra e discursando, em nome da turma de 1952, a Lic. Marialice Mencarini Foracchi. Receberam o grau 2 bacharéis e 134 licenciados. Os bacharéis

assim se distribuem: 1 de Filosofia e 1 de História Natural. Os licenciados assim se distribuem: Filosofia, 10; Matemática, 1; Física, 4; Química, 7; História Natural, 6; Geografia e História, 16; Ciências Sociais, 8; Letras Clássicas, 6; Letras Neolatinas, 30; Letras Anglo-germânicas, 32; Pedagogia, 14.

Não queremos deixar sem uma referência as vantagens que, para grande número de estudantes, veio trazer a lei 1336, de 8 de dezembro de 1951, que facilitou o comissionamento, não somente de professores primários, mas de funcionários públicos em geral, para freqüentarem os diversos cursos de nossa Faculdade. Restabelecida, pois, aquela experiência que nos primeiros anos da Faculdade, produziu tão bons resultados; tivemos nesse primeiro ano de vigência da nova lei, nada menos de 91 beneficiados, assim distribuídos pelos diversos cursos: Pedagogia, 75; História Natural, 1; Geografia e História, 5; Letras Clássicas, 4; Letras Anglo-germânicas, 2; Ciências Sociais, 1; Filosofia, 2; Matemática, 1.

Conselho Técnico-administrativo

Foi a seguinte a composição do Conselho durante o ano de 1952, Profs. Paulo Sawaya, Fernando de Azevedo, Aroldo de Azevedo, Mário Pereira de Souza Lima, Viktor Leinz e Alfredo Ellis Jr., Com o afastamento dêste último, atualmente em licença para tratamento de saúde, passou a participar do Conselho o professor Eduardo d'Oliveira França. Ainda, em substituição, participaram do Conselho, temporariamente, os Profs. Cândido Lima da Silva Dias e Benedito Castrucci. Realizaram-se durante o ano 38 reuniões do Conselho, nas quais foram abordados problemas de ordem didática e administrativa, todos do mais alto interesse para a Faculdade.

Congregação

Realizaram-se durante o ano 24 reuniões da Congregação, além das sessões solenes de abertura e de encerramento do ano letivo e das sessões especiais "in memoriam" do saudoso professor André Dreyfus e para outorga do grau de doutor "honoris causa" ao prof. C. P. Pantin. Entre as reuniões comuns, cumpre salientar as muitas que foram dedicadas à discussão do novo regulamento da Faculdade, trabalho êste, no momento, atribuído a uma comissão especial composta de representantes das numerosas secções da Faculdade.

Concursos para a Cátedra

Realizaram-se durante o ano as provas do concurso para provento efetivo da I Cadeira de Estatística, não tendo, contudo, sido

habilitado nenhum dos candidatos inscritos. Foram abertas as inscrições ao concurso para provimento das Cadeiras de História e Filosofia da Educação, Administração Escolar e Educação Comparada e Biologia Geral, concursos êstes a realizarem-se no início do ano letivo de 1953.

Concursos para a Livre-docência

Nos concursos para livre-docência realizados em 1952, foram aprovados os drs. Rui Ribeiro Franco, da Cadeira de Mineralogia e Petrografia, e Ernesto Giesbrecht, da Cadeira de Química Geral e Inorgânica e Química Analítica.

Doutoramentos

Realizaram-se 4 provas de doutoramento, nas quais foram aprovados os seguintes licenciados: Marco Antônio Cecchini, Reiner Fried, Winifred Stevens e Chain Samuel Hönig. A propósito dêste assunto, cumpre assinalar, como acontecimento de real interesse para a Faculdade, a aprovação pelo Conselho Universitário e conseqüente promulgação pelo Govêrno do Estado, do novo regulamento de doutoramento, elaborado com o objetivo de facultar maior intercâmbio entre êste Instituto Universitário e as instituições de ensino superior do país e do estrangeiro.

Publicações

Em 1952 foram estampados 17 Boletins e 1 volume da coleção "Cursos e Conferências".

Curso de Férias

Colaborando com a Secretaria da Educação, promoveu esta Faculdade, durante a segunda quinzena de janeiro, cursos de férias para professôres do ensino secundário e normal do Estado.

Exames de Suficiência

Como nos anos anteriores, foram realizados nos meses de fevereiro e julho, os exames de suficiência para professôres do ensino secundário, nos têrmos do decreto-lei federal 8.777, de 1946.

*

Devemos lembrar aos Senhores Professôres que as atividades aqui mencionadas são apenas aquelas que dependeram imediatamente de deliberações desta Diretoria ou da Secretaria ou às quais ambas estiveram presentes. A maior parte, entretanto, do acervo

cultural de nossa instituição e representada pelo trabalho paciente e calmo dos nossos Laboratórios, Departamentos e Cadeiras, das quais os Senhores Professôres deram conta nos relatórios que encaminharam a esta Diretoria, para ulterior divulgação. Assim, por exemplo, os trabalhos de pesquisa, as missões culturais, as publicações científicas, a participação em congressos científicos, os colóquios e seminários, as excursões, os cursos especiais ministrados por professores visitantes, enfim o intercâmbio cultural de professores e alunos com os seus colegas de instituições científicas do país.

Encerrando esta rápida notícia, cumpre-nos dizer duas coisas importantes: em primeiro lugar, uma palavra de agradecimento pela colaboração de todos os presados colegas da Congregação, sem os quais, evidentemente, esta Diretoria nada poderia fazer; agradecemos, particularmente, ao Sr. Prof. Paulo Sawaya, vice-diretor, aos Srs. Membros do Conselho Técnico-Administrativo e ao Senhor representante da Congregação junto ao Conselho Universitário. Em segundo lugar, uma palavra de saudade e de respeito à memória de André Dreyfus, nosso companheiro de tantos anos, roubado à vida logo no início do ano de 1952. Não é êste, naturalmente, o lugar, nem o momento, para lembrar o quanto deve esta Faculdade ao saudoso Professor, já devidamente homenageado pela Congregação e cuja obra já tem sido convenientemente ressaltada, na justa medida de seu valor, em todos os círculos culturais de nossa terra.

9-III-1953

as) *E. Simões de Paula*
Diretor

*

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

ORÇAMENTO DO EXERCÍCIO DE 1952

Decreto original e reajustamentos

ANEXO N. 1

CONSIGNAÇÕES	Detalhes orçamentárias Decreto original n. 21.112 de 28-12-51	1.º Reajus- tamento, Decreto n. 21.279 de 12-3-52	2.º Reajus- tamento, Decreto n. 21.292 de 19-3-52	3.º Reajus- tamento, Decreto n. 21.487 de 18-6-52	4.º Reajus- tamento, Decreto n. 21.704 de 22-9-52	5.º Reajus- tamento, Decreto n. 21.851 de 12-11-52	6.º Reajus- tamento, Decreto n. 21.910-D de 10-12-52	SITUAÇÃO FINAL
PESSOAL:								
Fixo	24.132.200,00	—	—	— 230.000,00 + 3.202.700,00	+ 10.000,00 — 20.000,00	+ 7.772.375,60	— 22.000,00 + 770.000,00 — 215.000,00 + 237.000,00	35.635.275,60
Variável	6.678.360,00	—	+ 130.000,00	+ 290.000,00	—	+ 2.563.711,30	—	9.149.071,80
SOMAS	30.810.560,00	—	+ 130.000,00	+ 3.492.700,00	+ 10.000,00	+ 10.336.086,90	— 237.000,00 + 1.007.000,00	44.784.346,90
MATERIAL E SERVIÇOS:								
Permanente	2.310.000,00	— 160.000,00 + 391.000,00	—	— 222.500,00 + 1.059.500,00	— 252.100,00 + 148.600,00	—	—	3.274.500,00
Consumo	1.393.511,80	— 109.000,00 — 135.000,00 + 13.000,00	—	+ 118.000,00 — 76.000,00 + 375.000,00	+ 78.000,00 — 40.500,00 + 153.000,00	—	— 23.500,00 + 78.500,00 — 57.500,00 + 2.500,00	1.289.511,80
Despesas diversas	1.574.000,00	— 404.000,00 + 404.000,00	—	— 467.500,00 + 1.552.500,00	— 370.600,00 + 380.600,00	—	— 81.000,00 + 81.000,00	1.808.500,00
SOMAS	5.277.511,80	— 404.000,00 + 404.000,00	—	+ 1.082.500,00 + 5.045.200,00	— 390.600,00 + 390.600,00	+ 10.336.086,90	— 318.000,00 + 1.088.000,00	6.372.511,80
TOTAL DO ORÇAMENTO	36.088.071,80	— 404.000,00 + 404.000,00	— 130.000,00 + 130.000,00	— 1.082.500,00 + 5.045.200,00	— 390.600,00 + 390.600,00	—	—	51.156.858,70
CRÉDITO ESPECIAL:								
Decreto n. 21.440 de 4-6-1952	500.000,00	—	—	—	—	—	—	500.000,00
TOTAL GERAL	36.588.071,80	— 404.000,00 + 404.000,00	— 130.000,00 + 130.000,00	— 1.082.500,00 + 5.045.200,00	— 390.600,00 + 390.600,00	+ 10.336.086,90	— 318.000,00 + 1.088.000,00	51.656.858,70

NOTA: Os sinais — correspondem a reduções.
Os sinais + correspondem a suplementações.

Visto
E. Simões de Paula
Diretor

Contabilidade
Fevereiro de 1953
Francisco P. T. Parente
Contador

Jack Fredrick Gebara
Chefe da Contabilidade

cult
e c
qua
mir
exe
çõe.
qui
por
sôr

por
cola
qua
mo:
Srs
rep
Em
de
vid
lug
ao
gaç
me

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

QUADRO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO EXERCÍCIO DE 1952

ANEXO N. 2

CONSIGNAÇÕES	Orçamento Previsto. Situa- ção final qua- dro anexo n. 1	Execução orçamentária	Saldos não utilizados
<u>PESSOAL</u>			
Fixo	35.635.275,60	35.507.742,10	127.533,50
Variável	9.149.071,30	7.062.718,40	2.086.352,90
Soma do pessoal Cr\$	44.784.346,90	42.570.460,50	2.213.886,40
<u>MATERIAL E SERVIÇOS</u>			
Permanente	3.274.500,00	3.257.564,10	16.935,90
Consumo	1.289.511,80	1.285.881,50	3.630,30
Despesas Diversas	1.808.500,00	1.784.769,40	23.730,60
Soma do material e serviços .	6.372.511,80	6.328.215,00	44.296,80
TOTAL DO ORÇAMENTO Cr\$	51.156.858,70	48.898.675,50	2.258.183,20
Crédito especial — Dep. de Física — Decreto n. 21.440 de 4-6-52.	500.000,00	250.000,00	250.000,00
TOTAL GERAL Cr\$	51.656.858,70	49.148.675,50	2.508.183,20

Visto
E. Simões de Paula
Diretor

Contabilidade
Fevereiro de 1953
Francisco P. T. Parente
Contador

Jack Fredrick Gebara
Chefe da Contabilidade

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

APLICAÇÃO DAS DESPESAS DE PESSOAL PELA SUA NATUREZA

EXERCÍCIO DE 1952.

ANEXO N. 3

PESSOAL FIXO	
1 — Vencimentos do quadro, funções gratificadas, tempo integral, quartas e sextas partes, diferença de vencimentos, substituições e outras vantagens	28.143.275,60
2 — Gratificações	
serviços extraordinários	103.773,60
curso noturno	7.260.692,90
Soma do Pessoal Fixo	<u>35.507.742,10</u>
PESSOAL VARIÁVEL	
1 — Vencimentos de extranumerários (contratados mensalis- tas e diaristas)	5.864.293,40
2 — Gratificações	
serviços extraordinários	109.591,40
curso noturno	1.024.833,40
3 — Honorários	64.000,00
Soma do Pessoal Variável	<u>7.062.718,40</u>
TOTAL GERAL Cr\$	<u>42.570.460,50</u>

Visto
E. Simões de Paula
Diretor

Contabilidade
Fevereiro de 1953
Francisco P. T. Parente
Contador

Jack Fredrick Gebara
Chefe da Contabilidade

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

APLICAÇÃO DAS DESPESAS COM MATERIAL E SERVIÇOS PELA SUA NATUREZA

ANEXO N. 4

MATERIAL PERMANENTE		
1	Móveis, utensílios, máquinas de escrever, calcular etc.	486.133,40
2	Instalações e equipamentos de laboratórios, de oficinas, de observatórios, aparelhos e instrumentos físicos, de engenharia, ferramentas etc.	483.519,50
3	Máquinas, p. oficinas, motores elétricos, máq. agrícolas, fotográficas, cinematográficas e de projeção. Refrigeradores e Aquecedores	265.543,00
4	Veículos adquiridos e acessórios	114.150,00
5	Livros, revistas, encadernações, discos e coleções em geral	873.396,50
6	Construções, reformas e adaptações	896.241,90
7	Material didático e obras de arte	103.000,00
8	Instalações de interfones	35.579,80
MATERIAL DE CONSUMO		
1	Impressos e papelaria, artigos de escritório e de desenho	200.403,90
2	Material de limpeza em geral, tolete e uso pessoal	36.994,90
3	Material elétrico, material de copa e cozinha, custeio de veículos, alimentação de animais p. laboratório, conservação de prédios e biblioteca	149.217,20
4	Alimentação: compra de café e açúcar	86.889,40
5	Medicamentos, artigos de farmácia	450.937,50
6	Mat. de laboratório, laboratório de pesquisas e fotografias	37.939,00
7	Compra de aventais	317.521,50
8	Publicação de boletins, mapas e cartas	5.978,10
9	Mat. para custeio de oficinas	1.285.881,50
DESPESAS DIVERSAS		
1	Despesas miúdas por adiantamentos	94.268,40
2	Serviços de limpeza e lavagem de roupas	38.000,00
3	Desp. com recortes de jornais e encadernação de material de Expediente	8.250,00
4	Despesas com importações	16.753,20
5	Aluguéis	120.000,00
6	Prêmios de seguros	63.919,80
7	Despesas com bancas examinadoras	42.000,00
8	Despesas com serviços funerários e encargos legais	12.850,00
9	Serviços de conservação de biblioteca, veículos, móveis, máquinas, aparelhos e instrumentos técnicos	110.196,10
10	Serviços de conservação de prédios (Pinturas, reformas e adaptações)	154.731,90
11	Despesas com correspondência taxada e transporte em geral	83.201,00
12	Bolsas de estudos	168.000,00
13	Custeio de viagens e excursões técnicas ou científicas	549.395,00
14	Custeio de cursos especializados, conferências, concursos e serviços de taquigrafia	43.996,40
15	Subvenção ao Grêmio	28.000,00
16	Água, gás, telefone e energia elétrica	248.929,10
17	Despesas com café e açúcar	7.278,50
18	Crédito especial — Decreto n. 21.440 de 4-6-52	250.000,00
TOTAL GERAL Cr\$		6.578.215,00

Visto
E. Simões de Paula
Diretor

Contabilidade
Fevereiro de 1953
Francisco P. T. Parente
Contador

Jack Fredrick Gebara
Chefe da Contabilidade

1 —

2 —

3 —

4 —

5 —

6 —

7 —

8 —

1 —

2 —

3 —

4 —

5 —

6 —

7 —

8 —

9 —

1 —

2 —

3 —

4 —

5 —

6 —

7 —

8 —

9 —

10 —

11 —

12 —

13 —

14 —

15 —

16 —

17 —

18 —

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
 APLICAÇÃO DAS VERBAS, SEGUNDO A SUA NATUREZA, PELAS
 CADEIRAS E SECCOES

ANEXO N. 5

MATERIAL PERMANENTE

CADEIRAS E SECCOES	Móveis, utensílios, material de escritório, material de cultura, etc.	Instalações e equipamentos de laboratório, res. de observatório, aparatos, instrumentos científicos, aparelhos de ensaio, ferramentas, etc.	Máquinas p. escritório, máquinas elétricas, m. agric., m. fotogr., m. de impressão e de reprogr., etc.	Veículos adquiridos e acessórios	Livros, revistas, encadernações, adaptações em geral	Material didático e obras de arte	Instalações de interfonos	TOTALS
CADEIRAS								
1 Administr. Escolar e Educação Comparada	11.476,00	—	—	—	5.041,00	—	—	16.517,00
2 Antropologia	—	—	—	—	38.995,40	—	—	38.995,40
3 Biologia	4.720,00	5.965,00	—	—	6.239,00	—	—	16.924,00
4 Botânica	69.384,00	19.200,00	—	—	9.507,00	—	—	98.091,00
5 Didática Geral e Especial	7.550,00	—	—	—	3.297,00	—	—	10.847,00
6 Economia Política	—	—	—	—	5.759,00	—	—	5.759,00
7 Estatística I*	—	—	—	—	535,00	—	—	535,00
8 Estatística 2*	—	—	—	—	555,00	—	—	555,00
9 Linguagem Brasileira e Língua Tupi-Guarani	40.100,00	—	—	—	6.698,00	—	—	46.798,00
10 Língua Portuguesa	2.800,00	—	11.000,00	—	2.576,00	—	—	16.376,00
11 Filologia Românica	—	—	—	—	—	—	—	—
12 Filologia	458,00	—	—	—	1.542,00	—	—	2.000,00
13 Física (4 cadeiras)	63.874,50	223.288,70	260,00	—	95.318,00	—	—	484.886,20
14 Fisiologia Geral e Animal	23.885,00	30.981,60	102.405,00	—	65.675,00	—	—	198.941,60
15 Geografia (3 cadeiras)	4.682,00	33.185,00	30.701,00	113.000,00	71.958,00	—	—	233.526,00
16 Geografia e Paleontologia	5.426,00	27.108,00	—	1.150,00	78.742,00	—	—	112.426,00
17 Geografia e Paleontologia	—	—	—	—	76.450,00	—	—	76.450,00
18 História da Civilização Antiga e Medieval	—	—	—	—	32.620,60	—	—	32.620,60
19 História da Civilização Brasileira	759,20	—	—	—	1.345,00	—	—	2.104,20
20 História da Civilização Aniga e Medieval	—	—	—	—	2.708,00	—	—	2.708,00
21 História da Filosofia	4.050,00	—	—	—	4.000,00	—	—	8.050,00
22 História e Filosofia da Educação	—	—	—	—	6.692,00	—	—	6.692,00
23 Língua e Literatura Alemã	—	—	—	—	19.884,00	—	—	19.884,00
24 Literatura Brasileira	794,00	—	—	—	12.105,00	—	—	12.105,00
25 Língua e Literatura Espanhola	—	—	8.800,00	—	—	—	—	794,00
26 Língua e Literatura Francesa	460,00	—	—	—	1.070,00	—	—	9.870,00
27 Língua e Literatura Grega	7.332,00	—	—	—	10.654,60	—	—	11.114,60
28 Língua e Literatura Inglesa	—	—	—	—	9.480,00	—	—	16.812,00
29 Língua e Literatura Italiana	1.820,00	—	2.120,00	—	47.867,80	—	—	51.816,80
30 Língua e Literatura Latina	—	—	—	—	—	—	—	—
31 Literatura Portuguesa	—	—	—	—	1.246,00	—	—	1.246,00
32 Matemática (5 cadeiras)	5.200,00	—	—	—	31.321,00	—	—	31.321,00
33 Mineralogia e Petrografia	18.479,40	4.285,00	30.770,00	—	26.121,00	—	—	105.107,00
34 Política	5.250,00	—	—	—	50.772,60	800,00	—	8.488,00
35 Psicologia Educacional	—	—	2.250,00	—	988,00	—	—	10.452,00
36 Psicologia	7.208,00	—	—	—	10.452,00	—	—	7.208,00
37 Química (3 cadeiras)	37.213,30	30.782,20	—	—	—	—	—	150.407,00
38 Sociologia I	15.150,00	—	—	—	542,00	—	—	15.692,00
39 Sociologia II	—	—	—	—	8.030,50	—	—	8.030,50
40 Zoologia	4.088,00	45.230,00	—	—	41.739,00	—	—	122.942,70
SECCOES								
41 Diretoria	44.858,00	2.950,00	9.838,00	—	—	—	—	1.053.026,00
42 Multifunção	890,00	6.507,00	27.000,00	—	—	—	—	37.397,00
43 Contabilidade	4.836,80	—	—	—	8.000,00	—	—	12.836,80
44 Almoarifado	14.333,40	3.687,00	—	—	—	—	—	18.020,80
45 Biblioteca Central	6.302,00	—	—	—	—	—	—	50.955,50
46 Expediente	39.632,80	650,00	16.400,00	—	28.253,50	—	—	40.282,80
47 Portaria	8.622,00	—	—	—	—	—	—	8.622,00
48 Protocolo	8.642,00	—	—	—	—	—	—	8.642,00
49 Pessoal	—	—	—	—	—	—	—	—
50 Publicações	7.805,00	—	—	—	1.490,00	—	—	9.295,00
51 Secretaria	3.300,00	—	—	—	—	—	—	3.300,00
52 Tesouraria	1.841,00	—	—	—	—	—	—	1.841,00
53 Grêmio	—	—	—	—	—	—	—	—
SOMAS	488.133,40	483.519,50	265.543,00	114.150,00	873.396,50	103.000,00	95.579,80	3.257.564,10

NOTAS:
 (*) De importância de Cr\$ 44.959,00, Cr\$ 26.405,00 foram destinados à compra de cadeiras, cátedras e estrados para novas salas de aulas.
 (*) A importância de Cr\$ 883.462,00 refere-se a reformas e adaptações que se processaram nos prédios da Rua Maria Antônia ns. 288 e 291.
 (*) A importância de Cr\$ 102.200,00 refere-se aos quadros dos Professores para a galeria dos Diretores.
 (*) A importância de Cr\$ 9.627,00 refere-se a ampliação das instalações de interfonos iniciada em 1951 nos prédios da Rua Maria Antônia n. 291.

Visto
 E. Simões de Paula
 Diretor

Contabilidade
 Fevereiro de 1953
 Francisco P. T. Parente
 Contador

Jack Fredrick Gebara
 Chefe da Contabilidade

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

APLICAÇÃO DAS VERBAS, SEGUNDO A SUA NATUREZA, PELAS CADEIRAS E SECCOES

MATERIAL DE CONSUMO

CADEIRAS E SECCOES		Impressos e preparativos, artigos, cópias, escritos e de desenho	Materiais de limpeza em geral, toalete e uso pessoal	Materiais elétricos, materiais de cozinha e cozinha	Alimentação: compra de café e açúcar	Medicamentos, artigos de Farmácia	Materiais de laboratório, pesquisas, e laboratórios fotográficos	Vestimenta: aventais	Publicações de boletins, mapas e cartões	Mat. para custeio de oficinas	TOTAIS
CADEIRAS											
1	Administr. Escolar e Educação Comparada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Antropologia	—	—	20.102,70	—	—	40.959,80	3.608,00	—	—	64.669,50
3	Biologia	—	—	14.905,00	—	—	57.963,60	3.488,00	—	—	76.354,60
4	Botânica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Didática Geral e Especial	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	Economia Política	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	Estatística 1*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Estatística 2*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	Etnografia Brasileira e Língua Tupi-Guarani	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	Filologia Portuguesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Filologia Românica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Filosofia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Física (4 cadeiras)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	Fisiologia Geral e Animal	—	—	11.796,20	—	—	83.341,30	2.016,00	—	3.391,10	100.544,60
15	Geografia (3 cadeiras)	1.770,00	—	4.920,40	—	—	68.923,90	336,00	800,00	—	74.980,30
16	Geologia e Paleontologia	2.690,00	—	3.777,20	—	—	—	256,00	—	—	63.233,20
17	História da Civilização Antiga e Medieval	—	—	37.206,00	—	—	17.875,00	2.200,00	57.480,00	—	94.633,00
18	História da Civilização Brasileira	—	—	—	—	—	—	—	34.852,00	—	—
19	História da Civil. Moderna e Contemporânea	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	História da Filosofia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	História e Filosofia da Educação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	História e Filosofia da Literatura Alemã	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	Língua e Literatura Alemã	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	Literatura Brasileira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	Língua e Literatura Espanhola	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	Língua e Literatura Francesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	Língua e Literatura Grega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	Língua e Literatura Inglesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	Língua e Literatura Italiana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	Língua e Literatura Latina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	Literatura Portuguesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
32	Matemática (5 cadeiras)	—	—	446,40	—	—	8.785,00	2.304,40	—	—	—
33	Mineralogia e Petrografia	—	—	3.492,60	—	—	—	1.262,40	—	—	—
34	Política	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
35	Psicologia Educacional	—	—	2.400,00	—	—	—	768,00	—	—	—
36	Psicologia	1.800,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—
37	Química (3 cadeiras)	3.769,00	—	8.695,60	—	—	128.763,90	6.400,00	—	—	147.638,50
38	Sociologia I	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39	Sociologia II	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40	Zoologia	—	—	565,00	—	—	16.719,00	3.280,00	—	—	—
SECCOES											
41	Directoria	7.101,00	—	2.441,00	—	86.889,40*	—	512,00	71.300,00**	—	168.336,40
42	Multith	30.659,00	770,00	—	—	—	—	640,00	—	1.400,00	42.423,00
43	Contabilidade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44	Arquivado	127.273,70	36.224,90	1.302,20	—	—	—	—	—	—	1.302,20
45	Biblioteca Central	—	—	30.516,50	—	—	—	—	—	—	203.025,10
46	Expediente	24.445,20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	Portaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	Protocolo	—	—	5.480,00	—	—	—	—	—	—	—
49	Pessoal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	Publicações	896,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—
51	Secretaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
52	Tesouraria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
53	Grémio	—	—	—	—	—	—	—	—	1.187,00	5.407,00
											768,00
											512,00
											—
SOMAS		200.403,00	36.994,90	149.217,20	—	86.889,40*	450.937,50	37.839,00	317.321,50	5.976,10	1.285.381,50

* Da importância de Cr\$ 86.889,40, Cr\$ 31.063,00 foi destinado à Al. Glete para aquisição de Café e Açúcar.

** A importância de Cr\$ 71.300,00 refere-se a publicação dos seguintes trabalhos: Histórico do Concurso da Cadeira de Filosofia, Anuário da Faculdade de 1951, Relatório da Conquista do Gentio Xavante e

Visto
E. Simões de Paula
Diretor

Contabilidade
Fevereiro de 1953
Francisco P. T. Parente
Contador

Jaet Fredrick Gebara
Chefe da Contabilidade

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
 APLICAÇÃO DAS VERBAS, SEGUNDO A SUA NATUREZA, PELAS
 CADEIRAS E SEÇÕES
 DESPESAS DIVERSAS

CADEIRAS E SEÇÕES	Despesas com materiais adquiridos	Despesas com retiros de jornais, e encadernações e expediente	Despesas com importações	Alugueis	Prêmios de seguros	Despesas com bancas examinadoras	Despesas com honorários advocatícios e encargos legais	Serviços de cópias, estenotipagem, quinas, apertadores e ins-tumentos	Serviços de impressão, de reprodução, de adaptações (filmes, etc)	Despesas com correspondência, taxa de telegrafos e com gerais	Bolsas de estudos	Cursos de viagens e técnicas ou científicas	Cursos de especialização, aperfeiçoamento, cursos de serviços de taquígrafos	Subvenção ao Grêmio	Água, gás, telefone e energia elétrica	Despesas com café e apêndices	Crédito, especial, Decreto n. 21 446	TOTAIS
CADEIRAS																		
1 Administr. Escolar e Educação Comparada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2 Antropologia	5.500,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35.000,00
3 Biologia	5.500,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16.296,50
4 Botânica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31.850,00
5 Didática Geral e Especial	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	220,00
6 Economia Política	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	720,00
7 Estatística I	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8 Estatística 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9 Etnografia Brasileira e Língua Tupi-Guarani	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10 Filologia Portuguesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11 Filologia Românica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12 Física (4 cadeiras)	9.900,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53.460,00
13 Física (3 cadeiras)	5.500,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27.442,00
14 Fisiologia Geral e Animal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15 Geografia (3 cadeiras)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30.000,00
16 Geologia e Paleontologia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53.377,80
17 História da Civilização Americana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	95.480,00
18 História da Civilização Antiga e Medieval	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60.470,00
19 História da Civilização Brasileira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20 História da Civil. Moderna e Contemporânea	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25.000,00
21 História da Filosofia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22 História da Filosofia da Educação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23 Língua e Literatura Alemã	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24 Literatura Brasileira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25 Língua e Literatura Espanhol	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26 Língua e Literatura Francesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27 Língua e Literatura Grega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28 Língua e Literatura Italiana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29 Língua e Literatura Italiana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30 Língua e Literatura Latina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31 Literatura Portuguesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
32 Matemática (5 cadeiras)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
33 Mineralogia e Petrografia	5.500,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
34 Política	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
35 Psicologia Educacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36 Psicologia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
37 Química (3 cadeiras)	16.500,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38 Sociologia I	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39 Sociologia II	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 Zoologia	5.500,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
SEÇÕES																		
41 Diretoria	31.888,40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42 Multifunções	—	24.000,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43 Contabilidade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44 Almoxarifado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45 Biblioteca Central	—	2.500,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46 Biblioteca Central	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47 Portaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48 Protocolo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49 Pessoal	—	3.400,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50 Publicações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
51 Secretaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
52 Tesouraria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
53 Grêmio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
SOMAS	94.288,40	33.000,00	16.753,20	120.000,00	63.919,80	42.000,00	12.850,00	110.196,10	154.731,90	83.201,00	169.000,00	549.395,50	43.996,40	28.000,00	248.929,10	7.278,50	250.000,00	2.034.769,40

Visto
 E. Simões de Paula
 Diretor

Contabilidade
 Fevereiro de 1953
 Francisco P. T. Parente
 Contador

Jack Fredrick Gebura
 Chefe da Contabilidade

* Da importância total de Cr\$ 785.485,30 correspondente a Administração Geral Cr\$ 94.289,90 refere-se a verbas aplicadas na Al. Glete n. 463 em Despesas Diversas.



BIBLIOTECA CENTRAL

A Faculdade dispõe de uma Biblioteca Central, dirigida pelo Bibliotecário-chefe Dr. Aquiles Raspantini, e de várias Bibliotecas Departamentais, organizadas e dirigidas pelos chefes dos respectivos Departamentos e Cadeiras.

Quer pelo número de obras, quer pelo caráter de especialização que as distingue nitidamente, pode a Faculdade regozijar-se de ter a seu serviço um dos mais ricos e eficientes acervos de livros e revistas, dentre os existentes no Brasil.

Nas Bibliotecas Departamentais, as consultas são reguladas pelos próprios Professores das Cadeiras ou pelos dirigentes dos Departamentos. Dados sobre o movimento destas Bibliotecas encontram-se nos relatórios dos Senhores Professores, no capítulo Atividades das Cadeiras e Departamentos.

Na Biblioteca Central, porém, por ser procurada por grande número de alunos e por pessoas estranhas à Faculdade, as consultas obedecem a um Regimento Interno, aprovado pela Diretoria da Faculdade, em 1939, e que se encontra transcrito no Guia da Faculdade de 1951.

Sobre o movimento da Biblioteca Central, durante o ano de 1952, apresentou o Bibliotecário-chefe o relatório transcrito a seguir:

Distribuição das requisições pelos idiomas

	Sala de leitura	Secção circulante	Total
Alemão	9	—	9
Espanhol	639	168	807
Francês	1662	822	2484
Grego	52	15	67
Hebraico	3	—	3
Inglês	131	21	152
Italiano	222	19	241
Latim	123	20	143
Português	2708	1226	3934
Total	5549	2291	7840

Distribuição das requisições pelas classes bibliográficas

Classes	Assunto	Sala de leitura	Secção circulante	Total
1	Ciências matemáticas	8	5	13
2	Ciências físicas	23	6	29
3	Ciências biológicas	96	69	165
4	Filologia, lingüística	684	191	875
5	Literatura	1488	621	2109
6	Religiões	85	17	102
7	Filosofia	867	503	1370
8	Geografia. História	737	568	1305
9	Engenharia	4	—	4
10	Medicina	2	8	10
11	Agricultura, Ciências agríco- las. Indústria animal	—	—	
12	Artes. Ofícios. Comércio. In- dústria	—	—	
13	Belas artes	—	—	
14	Desportos	—	—	
15	Arte e ciência militar	—	—	
16	Educação. Ensino	95	100	195
17	Ciências jurídicas	—	—	
18	Ciências econômicas, políticas e sociais	240	145	385
19	Bibliotecologia	3	15	18
20	Obras gerais	1217	43	1260
	Total	5549	2291	7840

*

TESOURARIA

IMPORTANCIAS RECEBIDAS E PAGAS

Exercício de 1952

1 — *Folhas de pagamento*

a) Pessoal Fixo	26.818.057,80	
b) Pessoal Extranumerário (Contratados, Mensalistas, Diaristas, Gratificações, Bolsas de estudos)	15.811.411,70	42.629.469,50
	<hr/>	

2 — *Adiantamentos*

a) Mensais (regulares) .	419.000,00	
b) Serviços especiais	10.000,00	
c) Excursões técnicas ...	549.395,00	
d) Material de importação	61.180,00	
e) Obras de arte, anti- guidades	102.200,00	
f) Próprios do Estado ...	13.750,00	
g) Exames remunerados .	51.000,00	
h) Cursos especializados .	30.000,00	
i) Coleções em geral	34.000,00	
j) Funerais	12.850,00	1.283.475,00
	<hr/>	

Total

Cr\$ 43.912.944,50

*

PROTOCOLO

Papéis entrados	5.590
Ofícios expedidos	3.520
Cartas expedidas	405
Circulares	75
Processos formados	1.441
Processo da Reitoria para informação	375
Outros papéis expedidos	1.483
Correspondência expedida	5.081

*

ALMOXARIFADO

Saldo de material em cruzeiros de 1951	Cr\$ 526.830,49
Material adquirido em 1952	Cr\$ 211.371,90
Material fornecido em 1952	Cr\$ 301.470,41
Saldo de material em cruzeiros de 1952	Cr\$ 436.732,00

O número de requisições atendidas foi de 1.802, com u'a média mensal de 150.

ÍNDICE

*

APRESENTAÇÃO		5
I. — SECÇÕES E CURSOS		9
II. — CORPO DOCENTE		19
Relação dos professôres catedráticos pela ordem de antiguidade		21
Professôres		21
Professôres visitantes		25
Livre-docentes		26
Assistentes		27
Assistentes efetivos oriundos do antigo Instituto de Educação		31
Auxiliares de ensino		32
III. — ABERTURA DOS CURSOS		35
Aula inaugural do Prof. Ary França		37
IV. — ENCERRAMENTO DOS CURSOS		45
Relação dos diplomados		47
Discurso do paraninfo, Prof. Antônio Augusto Soares Amóra ..		51
Discurso do orador da turma, Lic. Marialice Mencarini Foracchi		55
V. — MOVIMENTO ESCOLAR		63
Concurso de habilitação		65
Alunos matriculados		68
Comissionamentos		71
VI. — CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E CONGREGAÇÃO		75
Curso de Geografia Regional		78
Estudo de Orientação Educacional		79
Regimento de Doutoramnto		79
VII. — CONCURSOS.		85
Novas providências relativas ao Concurso para a Cadeira de Fi-		
losofia		87
Concurso para o provimento da Cadeira de Estatística I		121
Concurso para o provimento da Cadeira de História e Filoso-		
fia da Educação		123
Concurso para o provimento da Cadeira de Administração Esco-		
lar e Educação Comparada		124
Concurso de Livre-docência de Mineralogia e Petrografia		125
Concurso de Livre-docência de Química Geral e Inorgânica e		
Química Analítica		127
VIII. — DOUTORAMENTOS		129
Marco Antônio Guglielmo Cecchini (Química)		131
Rainer Fried (Química)		132
Winifred Kera Stevens (Literatura Portuguêsa)		133
Chaim Samuel Hönig (Matemática)		135

IX. — IN MEMORIAN DO PROF. ANDRÉ DREYFUS	139
«Curriculum vitae» do Prof. André Dreyfus	141
Discurso do Prof. Paulo Sawaya quando da saída do corpo do saguão da Faculdade	149
Sessão solene em homenagem ao Prof. André Dreyfus	153
Discurso do Prof. Álvaro Guimarães Filho	153
Discurso do Prof. Edmundo Vasconcelos	159
Discurso do Prof. Paulo Sawaya	163
X. — CONCESSÃO DO TÍTULO DE DOUTOR «HONORIS CAUSA» AOS PROFS. AROLD DE AZEVEDO, WARREN WEAVER E CARL A. F. PANTIN	171
Concessão do título de doutor «Honoris Causa» ao Prof. Aroldo de Azevedo pela Universidade de Bordéus	173
Discurso do Prof. Louis Papy	174
Discurso do Prof. Yves Renouard	181
Discurso do Prof. Delage	189
Discurso do Prof. Aroldo de Azevedo	191
Concessão do título de doutor «Honoris Causa» ao Prof. Warren Weaver, pela Universidade de São Paulo	199
Discurso do Prof. Paulo Sawaya	199
Concessão do título de doutor «Honoris Causa» ao Prof. Carl F. A. Pantin, pela Universidade de São Paulo	203
Discurso do Prof. Paulo Sawaya	203
Discurso do Prof. Carl F. A. Pantin	211
XI. — ATIVIDADES DAS CADEIRAS E DEPARTAMENTOS	215
Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada	217
Cadeira de Didática Geral e Especial	219
Cadeira de Economia Política e História das Doutrinas Econô- micas	223
Cadeira de Filologia e Língua Portuguesa	225
Cadeira de Filologia Românica	227
Cadeira de Filosofia	229
Cadeira de História da Civilização Americana	231
Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval	235
Cadeira de História da Civilização Brasileira	237
Cadeira de História da Civilização Moderna e Contemporânea ..	241
Cadeira de História e Filosofia da Educação	245
Cadeira de História da Filosofia	247
Cadeira de Língua e Literatura Alemã	249
Cadeira de Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano- Americana	255
Cadeira de Língua e Literatura Francesa	263
Cadeira de Língua e Literatura Grega	269
Cadeira de Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-Ame- ricana	273
Cadeira de Língua e Literatura Italiana	275
Cadeira de Língua e Literatura Latina	279
Cadeira de Literatura Brasileira	281
Cadeira de Literatura Portuguesa	283
Cadeira de Psicologia	287
Cadeira de Psicologia Educacional	291
Departamento de Biologia Geral	295
Departamento de Botânica	301

Departamento de Estatística	307
Departamento de Etnografia e Língua Tupi-Guarani	311
Departamento de Física	315
Departamento de Fisiologia Geral e Animal	323
Departamento de Geografia	341
Departamento de Geologia e Paleontologia	347
Departamento de Matemática	351
Departamento de Mineralogia e Petrografia	353
Departamento de Química	359
Departamento de Sociologia e Antropologia	371
Departamento de Zoologia	381
XII. — CONGRESSOS CIENTÍFICOS	383
VII Assembléia Geral Ordinária da Associação dos Geógrafos Brasileiros	385
Simpósio Internacional de Física	386
VI Congresso das Sociedades de Filosofia de Língua Francêsa	388
IV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	389
VI Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria e Seminários de Estudos sôbre a Criança Excepcional da Sociedade Pes- talozzi	391
VI Congresso de Geologia	400
XIII. — INTERCÂMBIO CULTURAL	403
Professôres e assistentes em missão cultural	405
Relatório da viagem aos Estados Unidos do Dr. Marcelo de Moura Campos, assistente da Cadeira de Química Or- gânica e Biológica	405
Relatório das viagens de estudo realizadas pela Lic. Carolina Martuscelli, assistente da Cadeira de Psicologia	406
Relatório da viagem à Alemanha do Prof. Antônio Augusto Soares Amôra, livre-docente da Cadeira de Literatura Portuguêsa	412
Relatório da viagem do Lic. Arrigo Leonardo Angelini, assistente da Cadeira de Psicologia Educacional	414
Relatório da viagem à Europa efetuada pelo Prof. Paulo Sawaya	416
Relatório da viagem à Suíça da assistente da Cadeira de Língua e Literatura Alemã, Dra. Sylvia Barboza Ferraz Dirickson	422
Professôres visitantes	423
Prof. Carl F. A. Pantin	423
Prof. Francis Ruellan	425
Prof. Karl Heinrich M. Paffen	429
Prof. Paul Rivet	432
Prof. Philippe Wolff	433
Prof. Robert Gustav Adolf Remane	435
Prof. Samuel Eilenberg	438
Bolsistas pela Reitoria da Universidade de São Paulo	440
Colaboração com a Secretaria da Educação	441
Concurso de Ingresso ao Magistério Secundário e Normal ..	441
Curso de Férias	442
Colaboração com as Associações culturais	443
Fundação Rockefeller	444
Associação dos Geógrafos Brasileiros	445

XIV. — PUBLICAÇÕES	449
Boletins	451
Outras publicações culturais	452
Secção Gráfica	453
XV. — ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS E ANTIGOS ALUNOS	455
Associação dos Ex-Alunos de Química	457
XVI. — ALUNOS MATRICULADOS EM 1952	459
XVII. — ADMINISTRAÇÃO	481
Relatório apresentado pelo Diretor à Congregação (atividades da Faculdade em 1952)	483
Dotação orçamentária	487
Biblioteca Central	499
Tesouraria	501
Protocolo	502
Almoxarifado	502
ÍNDICE	503





